

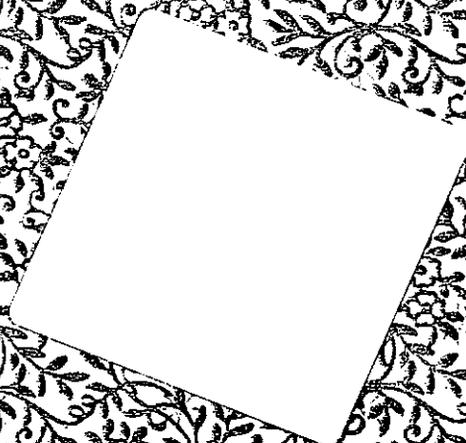
COLLECCAO
DE OPUSCULOS
REIMPRESSOS

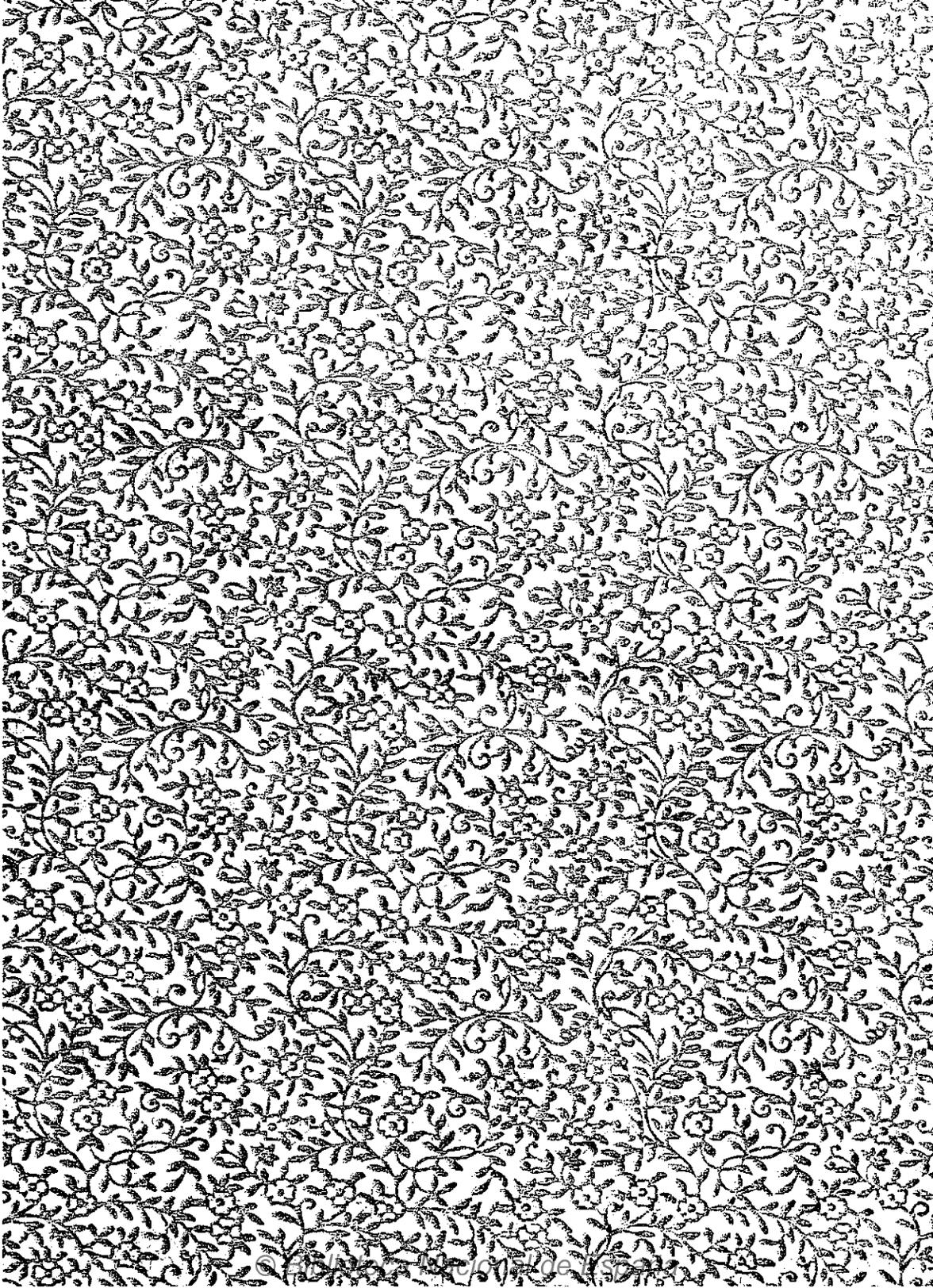
1

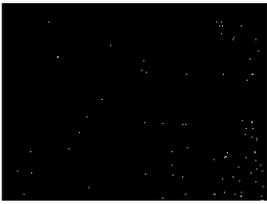
1
66900

1

66.900







COLLECCÃO

DE

OPUSCULOS REIMPRESSOS

RELATIVOS Á HISTORIA DAS NAVEGAÇÕES, VIAGENS,
E CONQUISTAS

DOS

PORTUGUEZES.

PUBLICADA

PELA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

TOMO I.



LISBOA

NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.

1844.

ARTIGO

Extrahido das Actas da Academia Real das Sciencias da Sessão de 12 de Julho de 1843.

Determina a Academia Real das Sciencias que se publique á sua custa, e debaixo do seu privilegio, a *Collecção de Opusculos reimpressos relativos á Historia das Navegações, Viagens, e Conquistas dos Portuguezes.*

Joaquim José da Costa de Macedo,

Secretario perpetuo da Academia.

N. I.

RELAÇÃO

DO

DESCOBRIMENTO DA FLORIDA.

PROLOGO

DESTA NOVA EDIÇÃO.

Desejando a Academia Real das Sciencias tornar accessiveis, a todos os que tivessem interesse em consulta-los, os opusculos impressos relativos ás navegações, viagens, e conquistas dos Portuguezes, que pela sua extrema raridade, fossem summamente difficeis d'encontrar, e que até correm risco de se perderem, tendo algum descaminho os exemplares, quasi unicos, que d'elles se conhecem, assentou reimprimi-los n'huma Collecção, que junta á *Collecção de Noticias para a Historia e Geografia das Nações ultramarinas*, servissem como de depositos em que se conservassem os monumentos de huma das partes mais brilhantes da nossa Historia, e alumiassem a Historia dos Povos com quem tivemos tão frequentes e variadas relações.

Em consequencia desta determinação da Academia principia a = *Collecção dos opusculos reimpressos, relativos á Historia das navegações, viagens, e conquistas dos Portuguezes* = pela = *Relaçam verdadeira dos trabalhos q' ho governador dõ Fernão de soute e certos fidalgos portuguezes passaram no descobri-mêto da prouincia da Frolida. Agora nouamête feita per hũ fidalgo Deluas.* =

Posto que esta obra pareça estranha ao objecto que a Academia teve em vista, por ser a conquista da Florida empresa Hespanhola, e não Portugueza, com

§

tudo tiverão os Portuguezes tamanho quinhão nella, que pode tambem considerar-se como sua. E com effeito ainda que na Relação do Descobrimento da Florida unicamente se nomeem os Portuguezes que sahirão d'Elvas para Sevilha, com o destino de acompanharem Fernando de Souto, e que forão André de Vasconcellos da Silva (1), Fernão Pegado, Antonio Martins Segurado, Mem Rodrigues Pereira, João Cordeiro, Estevão Pegado, Bento Fernandes, e Alvaro Fernandes (2); esses erão os Fidalgos, pessoas nobres, e principaes d'Elvas que passarão ao descobrimento; mas que alem destes forão muitos outros, não só o declara a mesma Relação, mencionando dous Portuguezes que hião chegados a André de Vasconcellos, que erão irmãos e d'algunha se chamavão os Sotis (3); hum Portuguez de Ceuta que tinha estado captivo em Fez (4); e hum escravo de André de Vasconcellos (5); mas deprehende-se do que refere, quando descreve o alardo que Fernando de Souto fez da sua gente em S. Lucas, dizendo = « Os Castellãos os mais leuauam coutas (cotas) de roim malha e ferrugentas e todos celadas e valãdis e ruyns lanças: e algús trabalhauã por se meter entre os Portuguezes: » = (6). Por onde se vê que erão muitos os Portuguezes; porque se fossem só onze ou doze, não poderião confundir-se com elles os Castellhanos. Isto bastaria para fazer persuadir que ao descobrimento da Florida foi hum crescido numero de

(1) A Relação chama-lhe André de Vasconcellos; porém Garcilaso na sua Florida, edição de Madrid, 1723; chama-lhe André de Vasconcellos da Silva, a p. 138, col. 2.; 157, col. 2.; e 221, col. 2.

(2) Relação, p. 8.

(3) Idem, p. 117.

(4) Idem, ibid.

(5) Relação, p. 48. Garcilaso, Florida, diz que erão dous Negros de Nação, criados do Capitão André de Vasconcellos da Silva, p. 138, col. 2.

(6) Relação, p. 9.

Portuguezes; porém ha provas mais positivas, directas, e authenticas para o demonstrar.

O Inca Garcilaso de la Vega publicou em Lisboa, em 1605, a *Historia do Adiantado Fernando de Soto, governador e Capitão General do Reino da Florida*, escripta por Garcilaso, e dictada por hum Cavalheiro seu amigo, homem nobre, fidalgo, e fidedigno, que foi com Fernando de Souto, e assistio a todos os successos do descobrimento, sendo mui bom soldado, e tendo commandado muitas vezes. A este Cavalheiro chamava frequentemente o Conselho Real das Indias (como presenciou Garcilaso) para certificar-se d'elle, assim das cousas que nesta jornada passarão, como de outras em que se tinha achado; porém não declara o seu nome. Aproveitou igualmente Garcilaso para compôr a sua Historia duas relações de dous soldados que andarão com Fernando de Souto, hum por nome Alonso de Carmona, natural da Villa de Priego, e outro por nome João Colês, natural da Villa de Cafra, relações que, não obstante serem breves, e feitas com pouca ordem, contão as cousas mais notaveis (7).

Lê-se na Historia de Garcilaso que André de Vasconcellos da Silva foi nomeado por Fernando de Souto, commandante do Galeão Boa Fortuna (hum dos maiores navios de que se compunha a frota com que Souto partio de S. Lucar) que era de mais de 500 toneladas, e levava hum mui luzida e formosa companhia de fidalgos Portuguezes, de que alguns tinham sido soldados nas fronteiras d'Africa (8), donde se manifesta que a guarnição deste galeão era toda de Portuguezes; e tantos erão elles que, depois de ter morrido affogado Bento Fernandes em Toalli (9), e mais

(7) Proemio, na edição de Madrid, 1723, que he a de que me servi, assignatura ¶¶ e ¶¶ y.

(8) p. 9, col. 1.

(9) Relação p. 37.

IV

dous Portuguezes em Apalache ás mãos dos Indios (10), e por doenças e outras causas talvez mais alguns, de que não se faça menção (porque também o Inca não faz menção da morte de Bento Fernandes), ainda na batalha de Chicaça sahio o Capitão André de Vasconcellos do seu quartel para entrar nella com vinte e quatro cavalleiros, fidalgos da sua companhia, todos Portuguezes, e gente escolhida, a maior parte dos quaes tinham sido ginetes nas fronteiras d'África, e com elles foi a pé Nuno de Tovar (11). Estes vinte e quatro erão só a gente de cavallo escolhida, e daqui pode concluir-se que havia muitos mais, não só gente de pé, mas até os que já estarião desmontados, por falta dos cavallos mortos etc. E isto não he simples conjectura, he realidade, porque de Alvaro Fernandes diz Garcilaso que, antes desta batalha de Chicaça, já tinha perdido os seus dous cavallos (12).

A escacez de noticias da Relação do Descobrimiento da Florida, a respeito do numero e nome dos Portuguezes que acompanhárão Fernando do Souto, he excedida por outra de maior espanto: nem a mais leve commemoração se faz dos feitos dos Portuguezes naquella jornada; e sem a historia de Garcilaso ignorariamos completamente algumas gentilezas em armas praticadas pelos nossos. Tal he, não sei se diga a modestia, se a negligência, o desapego, e até a indiferença do Author da Relação pela gloria nacional que só se lembra dos seus para mencionar a sua morte, e nunca para contar suas acções. Para supprir tamanhas faltas farei huma pequena resenha de todos os Portuguezes que forão com Fernando de Souto á Florida, de que ha memoria, tanto na nossa Relação, como na Historia de Garcilaso, indicando os lugares

(10) Garcilaso, p. 106, col. 1.

(11) Idem, p. 167, col. 2.

(12) Garcilaso, p. 98, col. 1., e p. 100, col. 1.

em que Garcilaso faz menção delles, a que poderá recorrer quem tiver curiosidade de saber suas obras.

André de Vasconcellos da Silva, Fidalgo natural d'Elvas, do nobilissimo sangue que destes dous appellidos ha no Reino de Portugal (13), foi commandando hum dos Navios da expedição de Souto em que hião todos os Portuguezes. A Relação não declara qual fosse este navio (14); porê m Garcilaso diz que era o Galeão Boa Fortuna de mais de 500 toneladas, como acima fica referido. Foi depois na Florida hum dos quatro capitães da gente de cavallo (15). Garcilaso falla em André de Vasconcellos a p. 9, col. 1.; 75, col. 1.; 118, col. 2.; 138, col. 2.; 157, col. 2.; 167, col. 2.; 174, col. 1.; e 221, col. 2. Faleceo em Aminoya (16).

Alvaro Fernandes, Fidalgo Portuguez, natural d'Elvas (17). Falla nelle Garcilaso a p. 79, col. 2.; 98, col. 1.; e a p. 100, col. 2.

Antonio Martins Segurado. Deste Portuguez, que era das pessoas nobres d'Elvas, só ha memoria na nossa Relação (18).

Bento Fernandes, homem nobre d'Elvas, morreu afogado em Toalli; e só vem mencionado na nossa Relação (19).

Domingos da Costa. Faz menção deste Portuguez Garcilaso a p. 253, col. 2.

Estevão Pegado, das pessoas nobres d'Elvas (20). Faz menção delle Garcilaso a p. 103, col. 2., e a p. 104, col. 1.

-
- (13) Relação, p. 8; Garcilaso p. 221, col. 2.
 (14) p. 10.
 (15) Relação p. 18.
 (16) Relação, p. 117, Garcilaso, p. 221, col. 2.
 (17) Relação, p. 8.
 (18) Relação, p. 8.
 (19) p. 8, e 37.
 (20) Relação, p. 8.

Fernão Pegado. Deste Portuguez, que era das pessoas nobres d'Elvas, só se lembra a nossa Relação (21).

João Cordeiro, homem nobre natural d'Elvas (22). Falla nelle Garcilaso a p. 79, col. 2.

Mem Rodrigues Pereira, homem nobre da cidade d'Elvas, soldado que havia sido em Africa nas Fronteiras do Reino de Portugal, bom Fidalgo e valente soldado (23). Garcilaso trata de sua valentia e proezas a p. 157, col. 2. Morreo na batalha de Mavilla (24).

Roque d'Elvas, natural d'Elvas, soldado de cavallo. Garcilaso faz menção deste Portuguez a p. 106, col. 1.

Simão Rodrigues, soldado de cavallo, natural de Marvão. Garcilaso faz menção d'elle a p. 106, col. 1.

Do Author da Relação nada mais consta do que ser hum Fidalgo d'Elvas, como no titulo se adverte. Nenhuns indícios ha que possam, nem ao menos fazer suspeitar quem elle fosse; e tendo morrido na Florida André de Vasconcellos da Silva, Bento Fernandes, e Mem Rodrigues Pereira, huma das outras cinco pessoas principaes d'Elvas, se he que todas voltarão a Portugal, devia ter sido o Author da Relação do descobrimento da Florida. A isto só acrescentarei poder julgar-se que o Author ainda vivia em 1557, quando se imprimio a sua obra; porque, n'huma especie de prologo; diz o editor André de Burgos = «E creo sem
» duuida que he escripta (a Relação) na verdade
» nam contando fabulas nê cousas fabulosas; por
» que se deue crer que ho escriptor nam lhe hindo
» no caso interesse nam se apartaria da verdade e

(21) p. 8.

(22) Relação p. 8.

(23) Relação, p. 8; Garcilaso, p. 157, col. 2.

(24) Relação, p. 63; Garcilaso, p. 157, col. 2.

„ além disso elle afirma que todo o que aqui vay
 „ escripto passou diante delle. „ = Nenhum protes-
 to de veracidade se encontra na Relação; e por con-
 sequencia a clausula *elle afirma etc.*, que se refere
 ao Author, só podia ser a abonação da sua historia fei-
 ta por elle a André de Burgos. O que tambem se
 confirma pelo titulo da obra, em que se diz = Ago-
 ra novamente feita por hum fidalgo d'Elvas. =

Procurei ver se na Torre do Tombo haveria nos
 Livros das Moradias, até 1557, alguns dos nomes dos
 cinco Fidalgos d'Elvas, que não consta terem morri-
 do na Florida; ou nos Livros das Chancellarias de
 D. Manoel, e de D. João III., até a mesma época,
 mercês feitas a algum delles em que se declarasse se-
 rem daquella Cidade; porém forão baldadas as mi-
 nhas diligencias.

O Livro mais moderno de folhas de Moradias
 da Casa Real que existe no Archivo chega a 1529, e
 nelle a fl. 70 está o pagamento da moradia de caval-
 leiro feito a Alvaro Fernandes em 1526 (25), mas
 sem nenhuma outra designação, de maneira que, sen-
 do Alvaro Fernandes hum nome mui vulgar, não
 pode saber-se se aquelle a quem se pagou a moradia
 era, ou não d'Elvas. Talvez deste mesmo homem
 seja a confirmação de Cavalleiro feita por D. João
 III. em 1522 (26).

Ha em 1541, a favor de Alvaro Fernandes, hu-
 ma confirmação de Cavalleiro feito pela tomada de
 Baçaim; e era morador em Lisboa (27); porém não
 pode ser este o que foi á Florida, porque os Portu-
 guezes partirão de S. Lucar em Abril de 1538, e ten-
 do sahido da Florida, chegarão ao Mexico em Se-

(25.) Maço 1. L. 7.

(26.) Chancellaria de D. João III., L. 1., fl. 14 v.

(27.) Chancellaria de D. João III., L. 34., fl. 13, v.

VIII

tembro de 1543 (28), sem constar quando vierão de lá para a Europa.

Em 1542 ha outra confirmação de Cavalleiro feito em Mazagão, a favor de Alvaro Fernandes, Moço da Camara (29). Tambem não pode ser este o que foi á Florida pelos motivos já ponderados.

A favor de Fernão Pegado ha em 1553 hum Alvará de morador em Sofala. Era Moço da Camara (30). Em 1554 ha outro Alvará a favor de Fernão Pegado, morador em S. Jorge da Mina, igualmente Moço da Camara (31). Nenhum destes me parece que possa ser o que foi á Florida. Nos nomes dos outros tres Fidalgos d'Elvas que fizerão a jornada da Florida, e que são Antonio Martins Segurado, Estevão Pegado, e João Cordeiro, não encontrei notas no Archivo.

A verdade com que foi escripta esta obra, que he o seu principal merecimento, he abonada pela historia de Garcilaso, sendo em ambas identica a generalidade dos factos. Não he porém exacto que Garcilaso seguisse a nossa Relação, como diz Fernandez del Pulgar (32); porque differem as duas obras ás vezes em pontos bem essenciaes, sendo em algumas circumstancias huma mais extensa do que outra, e em outras menos, e havendo em qualquer dellas factos que faltão na outra, de modo que, para ter huma narração completa do que passou na expedição de Souto, he necessário recorrer a ambas; devendo, quanto a mim, prevalecer a Relação do Descobrimento da Florida, quando discordar da Historia de Garcilaso, porque a Relação parece ser huma especie de apontamentos, feitos

(28) Relação, p. 10, e 133.

(29) Chancellaria de D. João III., L. 32, fl. 81.

(30) Dita, L. 56, fl. 165.

(31) Dita, L. 57, fl. 163 v̄.

(32) Historia General de las Indias Occidentales Dec. 9., citada por D. Gabriel Daza de Cardenas no Proemio da 2. edição da Historia de Garcilaso, assignatura ¶ 5 v̄.

á medida que os acontecimentos se hão succedendo, e a Historia de Garcilaso foi escripta mais de vinte annos depois de voltar á Hespanha (33) o Cavalheiro que lha dictou; e por consequencia não pode segurar-se que a memoria lhe apresentasse sempre fielmente os factos como se passárão; alem de que vê-se no Inca, ou em quem lhe dictou a historia que elle escreveo, hum empenho em encubrir, ou ao menos em disfarçar, os máos tratamentos feitos pelos Hespanhoes aos Indios da Florida, o que não se achia na nossa Relação; e tambem me parece fabulosa a descripção do templo de Cutifachiqui (34), não só pelas circumstancias de que he revestida, e que são hum arremedo dos Livros de Cavallarias andantes, mas porque a Relação (35) do Descobrimto da Florida não falla nelle, nem a de Alonso de Carmona relata as maravilhas com que Garcilaso engrandece tudo o que havia naquelle edificio; porém na abundancia das perolas concordão todos os que escreverão sobre este assumpto.

He a relação da Florida escripta com muita singularidade de que só desdizem as fallas postas na boca dos Caciques, quando se apresentavão a Fernando de Souto, que são arrasoados affectados, com pertença d'eloquencia; que de nenhum modo convem ás pessoas a quem se attribuem, mesmo concedendo-lhes o entendimento e agudeza d'engenhio que delles apregoa Garcilaso (37).

Offerece a Relação vestigios de antiga civilisação em alguns districtos da Florida (38), que tambem re-luzem no estado de aperfeição de algumas de suas artes, como a tinturaria, e a arte de curtir couros e

-
- (33) Garcilaso, Proemio, assignatura ¶¶¶, col. 1.
 (34) Cofachique lhe chama Garcilaso p. 130 y e seguintes.
 (35) p. 43 e 44.
 (36) Garcilaso, p. 135.
 (37) p. 64 e 65.
 (38) Em Cutifachiqui, p. 44 e 51.

pelles, em que sobresahião aos Europeos, chegando a dar aos cabellos dos couros de boi a apparencia de lã, a ponto de os fazerem aptos para cobertores de cammas (39). Esta superioridade no preparo das pelles he confirmada por Garcilaso (40).

Além destas noticias historicas ha na Relação outras respectivas á agricultura, e ao conhecimento que, no tempo em que foi impressa, tinhamos das produções botanicas da America, parte das quaes talvez não se encontrem n'outro Author. Por ella sabemos que a vinha nasce espontaneamente na Florida; e não só a videira d'enforcado que trepa pelas arvores e costuma produzir entre nós (principalmente sem cultura) fructos azedos e pouco capazes de se comerem, mas tambem cepas baixas que dão uvas grossas e doces, só com a differença de terem grandes caroços, por não serem cavadas nem terem bemfeitoria (41), o que he hum factó importante para a Sciência, porque apresenta o typo natural e bravo do arbusto cultivado; e isto mesmo assevera Garcilaso (42). Porém o que Garcilaso não diz he que os morangos forão provavelmente hum presente que a America fez á Europa, ou que, pelo menos, não era esta fructa conhecida em Portugal antes da viagem de Souto á Florida, como se colhe do passo seguinte = « Outra erua nasce pello campo que juto do » chão da hua fruta como madronhos, que he muy » gostosa » = (43). He verdade que nas partes septentrionaes da Europa, e na França nasce o morango bravo *Fragaria sylvestris* (44); mas poderia verificar-se a respeito d'esta planta o mesmo que aconteceo com a

(39) p. 37, 44, 52, 57, 78, 85, e 89.

(40) p. 133, col. 1.

(41) p. 54, 56 e 138.

(42) p. 23, col. 2.

(43) p. 138.

(44) *Dictionnaire d'Histoire Naturelle*. Paris 1822, e seguintes.
Art. *Fraisier*.

vinha, cujas cepas agrestes na Europa se atribuem a plantas degeneradas das especies cultivadas, e não á videira silvestre (45). Não estou com tudo tão sciente da historia dos morangos, que me atreva a assegurar serem planta exotica na Europa.

Não se sabia em Portugal, quando se publicou a Relação, o nome das Bananas a que chama Plantanos (talvez Platanos) (46); nem o da mandioca, que descreve, porém sem lhe dar nome (47), dizendo que ao pão feito da sua farinha chamavão na Cuba pão de *Cacabe* (48), o que indica que também naquella época não era conhecida na Cuba, nem na Hespanha a mandioca, por este nome.

De tudo o que fica expendido se manifesta o serviço que se faz ao publico reimprimindo a Relação do Descobrimto da Florida, obra que tendo sido impressa huma unica vez em Evora, por André de Burgos, em 1557, he de tão excessiva raridade que não a vio Barbosa Machado que só a menciona (e assim mesmo erradamente), citando a Bibliotheca Occidental de Antonio de Leão (49). Foi traduzida em Francez e impressa em 1685 (50); e sahio á luz em Inglez em 1686 (51).

(45) Idem, Art. *Vigne* = *Les pieds de vigne sauvage qui l'on trouve dans les haies et les bois du midi de la France, où on les désigne par le nom de Lambrusco, ne sont que des individus échapés des vignobles, et ayant repris par leur manière de croître tous les caractères qu'ils offroient à l'état sauvage.*

(46) p. 12. (47) *ibid.* (48) p. 15.

(49) Eis aqui o Artigo da Bibliotheca Lusitana de Barbosa Machado = Fernando de Souto. *Relação do Descubrimto da India Occidental*, 1557, 8. Da obra e do Autor faz menção Antonio de Leão. *Bibl. Occid.* Tit. 6. fl. 78 = T. 4. p. 121.

(50) A traducção he de M. D. C. Paris 1685, em 12. D. Gabriel de Cardenas *Essayo Chronológico para la Historia General de la Florida*. Madrid 1723. Introdução assignatura § 7.º. Mr. Ternaux, na sua *Bibliothèque Americaine*. Paris 1837, p. 20, lembra-se desta traducção, dizendo tão somente o seguinte = *Une traduction française de cette relation a été publiée en 1685.*

(51) *A Relation of the conquest and invasion of Florida by the*

XII

Para a reimpressão servimo-nos do exemplar da Livraria das Necessidades, outr'ora dos Padres da Congregação do Oratorio. O formato do Livro he octavo Portuguez, reimpresso no caracter chamado gothico em 180 folhas numeradas só d'hum lado, com muitos erros e inconstancia de orthographia, e de pontuação que se conservarão pela maior parte, nesta nova edição para torna-la o mais conforme possível com o original, substituindo-se tão sómente letras grandes ás pequenas, nos nomes proprios de homens e terras, porque mesmo na primeira edição humas vezes se escrevem com letras grandes, e outras sem ellas. Os erros mais principaes vão notados nas erratas.

Joaquim José da Costa de Macedo.

Spaniards, under the command of Fernando de Soto, written in portuguese by a gentlemen of the town of Elvas, now englished, to which is subjoined two journeys of the present emperor of China into Tartary in the years 1682 and 1683; with some discoveries made by the Spaniards in the island of California in the year 1683. London 1686, 12. Mr. Ternaux Bibliothèque Américaine, p. 171.

Relaçam verdadei
ra dos trabalhos q̃
ho governador
dõ Fernãdo de
souto e cer
tos fidal
gos
portugueses passaram
no descobrimêto da
prouincia da Fro
lida. Agora
nouamête feita per hũ
fidalgo Deluas.

Foy vista por ho señor inquisidor.

Fernando da Silueira, senhor das Serzedas, poeta grã-
de e muy illustre da materia deste Liuro, em
laude do seu Autor.

EPIGRAMMA.

Noos abita-
mos o Polo
artico seten-
trional, e
aãlas gêtes
abitaão oPo-
lo antaartico
austraal.

Disse Polo
Aureo, por-
que he terra
rica.

QUEM queer ver o nouo mūdo,
O Polo Aureo segūdo,
Outros maares, outras terras,
Façanhas grandes e guerras,
E cousas taaes empréder,
Quespátam, e daam prazer,
Poõe terror, e daam dulçor,
Lea por aqieste autor
Hee historria deleitoosa
E veera nam fabuloosa
Dyna de ser estymaada,
Usaada, lida, e trataada.

FINIS.

AN-

ANDRÉ DE BURGOS

AO PRUDENTE LECTOR.

ARISTOTILES diz que todos ou a maior parte dos homens são afeiçoados, e inclinados de sempre ver e ouvir cousas novas: e moormente quando são de terras muito afastadas e remotas. As quaes cousas diz que dá recreação aos ingenios delicados e subtis, e aos rudos auientam, e lhes fica hū desejo natural para ver, e ouvir e se exercitar (se possível fosse) nellas. Este desejo he moor que nas outras nações na gēte Lusitania, por duas causas. Ha primeira porque são gente belicosa, e de subtilissimos ingenios. Ha segūda porque de seu natural são grādes nauegātes, e hā descoberto mais terra e cō mais cōprida nauegaçā que todas as outras nações do mūdo. E parecendome que faria algū pequeno seruiço aos que este liuro leyessem determine do imprimir: atreuedome a ser escripta por homē Portugues e ser escripta em ho proprio lingoagem. E tambem porque a ajudaram a descobrir Portugueses naturaes da cidade Delvas (como a propria historia faz mençam.) E creio sem duuida que he escripta na verdade, nam contando fabulas nē cousas fabulosas: porque se deue crer que ho escriptor nam lhe hindo no caso interesse, nam se apartaria da verdade; e alem disso elle afirma que todo ho que aqui vay escripto passou diante delle. Si for caso que ho lingoajē nam te parecer muito limado, nam ponhas a culpa a mī pois eu nā ho escrevi senā soomēte o imprimir. Deos seja ē tua goarda.

DESCOUBRIMÉTO DA FROLIDA.

*Relaçam do que ho Adiantado da Frolida Dom Fernãdo d'Souto passou em a conquistar : em que de-
crara quẽ era : e assi algũs dos que coelle foram :
e algũas particularidades , e diuersidades da ter-
ra e tudo ho que uella viram , e lbes socedeeo.*

CAPITULO PRIMEIRO.

*Que de crara quem era Dom Fernando de Souto , e co-
mo ouue a gouernaçam da Frolida.*

O Capitam Souto era filho de hũ escudeiro de Xerez de Badajoz , passou aas Indias de Castella em tempo que Pedrarias Dauila era gouernador das Indias do mar oceano : e la se achou sem mais outra cousa algũa de seu que hũa espada e rodela , e por suas boas calidades e esforço , o fez Pedrarias capitam de gête de cauallo , e por seu mãdado foy com Fernãdo Piçarro a conquistar ho Peru , dôde segũdo muitas pessoas de credito , que alli se acharom deziam , assi na prisam de Atabalipa señor do Peru , como na êtrada da cidade do Cuzco e en todas as outras partes onde acharã resistẽcia e se elle achou , se estremoũ átre os outros capitães , e pessoas principaes. Por a qual causa alem da sua parte do tesouro de Atabalipa ouue hũ bõ repartimẽto : em que por têpos ajuntou centõ e oitenta mil cruzados , com ho que de parte lhe coube , os quaes trouxe a Espanha de que ho Emperador lhe tomou certa parte , a qual lhe pagou com seys centos mil reaes de juro nas sedas de Granada , e todo ho mais na casa da contrataçam em Seuilha lhe foy entregue. Tomou criados .s. mordomo , mestre sala , pajes , estribeiro , camareiro . moços d' sporas , e todos os mais de quem tem
ne-

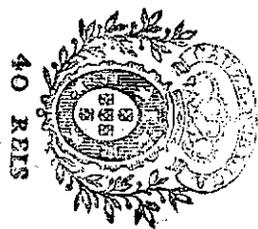
necessidade hũa casa de hũ seõnor. De Seuilha foy aa corte: e na corte ho acompanharam Ioam Danhusco de Seuilha, e Luys Moscoso Daluarado, Nunho de Touar, e Ioam Rodriguez Lobilho. Tirãdo Ioam Danhusco, todos os mais auiam vindo com elle do Peru: e cada hũ trazia catorze ou qnze mil cruzados: todos hiã bê ataiados, e custosos: e inda que Souto d' sua cõdiçã nã era liberal, por ser aqlla a primeira vez que auia d' parecer ẽ corte gastaua muy largo e ãdaua muy acõpanhado cõ os que dito tenho e seus criados e outros muitos que en corte se le chegauã. Casou cõ Dona Isabel de Bouadilha filha de Pedrarias Dauila, cõde d' punho em rosto: fez lhe ho Emperador merce de gouernador da ylha de Cuba e adiãtado da Frolida, cõ titulo de Marq̃s de certa parte das terras, que elle conquistasse.

C A P I T O L O S E G U N D O .

Como aa corte veo Cabeça de Vaca, e deu relaçam da terra da Frolida, e da gente que em Seuilha se juntou pera hir com Dom Fernando de Souto.

TENDO Dom Fernando a gouernaçam veo de Indias, e chegou aa corte hũ fidalgo per seu apelido chamado Cabeça de Vaca, que cõ ho gouernador Naruaez que na Frolida se perdeo auia ydo, e disse como Naruaez no mar se perdera com toda a gẽte que leuaua: e como elle cõ outros quatro escaparam, e sayram a Noua Espanha: e por escripto trazia feita hũa relaçam do que na Frolidã auia visto: que em algũas partes dezia: em tal parte vi isto: e ho mais que aqui vi deixo pera antre mi e sua magestade. Geralmente cõtãuã da miseria da terra, e trabalhos que passara: e a algũs parêtes seus que tinhã vontade de passar a Indias, e muito apertauã com elle que lhes dissesse se na Frolida auia visto terra rica, disse que lho nam podia dizer,

zer, porque elle e outro que Orantes se chamaua que na Noua Espanha quedaua com preposito de tornarem a Frolida: pera ho qual effeito elle vinha a Espanha a pedir a gouernaçã ao Emperador tinhã jurado de nam descobrir algũas cousas do que auia visto: porque alguẽ nam se adiãtasse a pedila e daualhes a entender que era a mais rica terra que no mundo auia. Dõ Fernando de Souto ho quisera leuar consigo, e lhe fazia fauorauel partido: e estando cõcertados, porque Souto lhe nã deu dinheiro que lhe pedia pera comprar hũ nauio se desauieram. Baltasar de Gallegos, e Christoual Despindola seus parêtes lhe disserã que por ho que elle lhes tinha dito estauam determinados passar cõ Souto ãa Frolida, que lhes aconselhasse ho que fariam. Cabeça de Vaca lhes disse que se deixaua d'hir com Souto era porque ele esperaua pedir outra gouernaçam e nam queria hir debaixo da vãdeira d'outro: e a conquista da Frolida que elle vinha a pedilla; e pois já dom Fernando de Souto a tinha, que por caso do juramento lhes nã podia dezir ho que queriam saber: mas que lhes aconselhaua que vèdessem suas fazendas e fossem com elle, e que em ho assi fazer acertariam. Tanto que teue lugar falou ao Emperador, deulhe conta de tudo ho que passara e vira, e ho que mais alcançou saber. Desta relaçam feita per palaura de Cabeça de Vaca ao Emperador foy sabedor ho Marques de Astorga, e logo determinou d' mandar com dom Fernando de Souto a seu hirmão Dom Antonio Osorio: e com elle se fizerã pres-tes dous parêtes seus: he a saber, Francisco Osorio: e Garcia Osorio. Dom Antonio se desfez de seyscentos mil reaes de renda que tinha polla ygreja. E Francisco Osorio dũ lugar de vassalos, que tinha em terra de Campos. E em Sevilha se juntaram com o adiãtado: e assi mesmo Nunho de Touar, e Luys d'Moscoso e Ioam Rodriguez Lobillo com auerem trazido cada hũ catorze ou quinze mil cruzados do Peru. Luys de Moscoso leuou consigo dous hirmãos: foy també Dõ Carlos que
era



era casado cõ hũa sobrinha do governador , e leuou sua molher. De Badajoz foy Pero Caldeirão e tres parentes do adiantado: conué a saber Ayres Tinoco. Alonso Romo. Diogo Tinoco. E passando por Eluas Luys de Moscoso , falo cõelle André de Vasconcelos e lhe encomendou que falasse a Dom Fernãdo de Souto nelle: e lhe deu aluaras que tinha do Marques de Vila real em que lhe fazia merce da capitania de Ceita , pera que lhos mostrasse : e o adiantado os vio , e se informou de qué era e escreueolhe oferecendo se que em tudo e por tudo ho fauoreceria , e na Frolida lhe daria cargo de géte. E foram Delues André de Vasconcelos e Fernã Pegado. Antonio Martinez Segurado. Mem Royz Peryra. Joam Cordeiro. Estevã Pegado. Bento Fernandez e Aluaro Fernãdez. E de Salamanca e de Jaem e de Ualença e Dalbuquerque e doutras partes de Espanha se ajütou em Seuilha muita gente nobre , tanto que em Sam Lucar quedará muitos homês de bem cõ suas fazendas védidas que nã ouue embarcaçã pera elles, donde pera outras terras sabidas e ricas soem faltar : e isto pello que Cabeça de Vaca disse ao Emperador ; e daua a entêder a pessoas cõ que tinha rezam da terra. Souto lhe fazia grãdes partidos e estãdo concertado pera hir cõ elle (como se já disse) porque lhe nam quis dar dinheiro pera pagar hũ nauio que auia comprado , se desauiera , e foy por governador ao Rio da Prata. Seus parentes Christoual despindola e Baltasar de Gallegos forã com Souto. Baltasar de Gallegos védeo casas e vinhas e pá de rãda e nouêta geiras doliual no xarafe de Seuilha: leuou officio dalcayde mor e leuou cõsigo sua molher : e forã també com ho adiantado outras muitas pessoas de conta , e ouuera os officios seguintes por muita aderencia por serem officios que erã dcsejados de muitos: conuem a saber Antonio de Biedma ouue ho officio de feytor: e Joam Danhusco de contador: e Joam Gaytam sobrinho do Cardeal de Ciguença ouue ho officio de Tesoureiro.

C A-

CAPITULO III.

Como os Portugueses forã a Seuilha e dabi a Sã Lucar e forã prouidos por capitães pera os nãuios, e repartida a gēte que nelles auia d'hir.

P Artirá d'Eluas os Portugueses a XV. de Janeiro, chegarõ a Seuilha vespora de Sam Sebastião, e forã aa pousada do gouernador e entrarã nũ patio sobre q̄ cayã hũas varãdas õde ele estaua, e ele veo abaixo e os veo receber aas escadas por dõde sobiam as varandas: sobindo acima mãdoulhes dar cadeiras em q̄ se assentassem: e Andre de Vasconcelos lhe disse quẽ elle, e os outros Portugueses eram, e como todos vinhã pera ho acõpanhar e seruir em sua viagem. Elle lhe deu as graças, e mostrou muito prazer cõ sua chegada e oferecimento. E tinhãlhe ja posta a mesa, e cõbidou os a comer: e estando comẽdo por seu mordomo lhes mandou perto d'sua pousada buscar em que se apouentassem. De Seuilha se foy o adiãtado a Sam Lucar e assi toda a gēte que cõ elle auia d'hir: e mandou que se fizesse alardo, ao qual os Portugueses sayram armados d'muy luzidas armas: e os Castellãos muito louçãos cõ seda sobre seda e muitos golpes e ãtreltalhos: ho gouernador por lhe nã contentarẽ as louçaynhas no tal auto, mandou que outro dia se fizesse alardo, e cada hũ sayo com suas armas: ao qual os Portugueses sahiram como de primeiro armados de muy boas armas. Ho gouernador os pus em ordem junto aa vandeira q̄ ho alferez leuaua. Os Castellãos os mais leuauam coutas de roim malha e ferrugentas e todos celadas e valadis e ruyns lanças: e algũs trabalhavã por se meter entre os Portugueses: assi passaram e foram cõtados e assentados em rol os que a Souto lhe pareceo e foy sua vontade, e passaram cõ elle aa Frolida, que foram per todos seyscentos homẽs. Tinha ja comprado

B

do

10 D E S C O U B R I M E N T O

do sete nauios e nelles tinha já o bastimêto necessario; fez capitães e a cada hũ entregou seu nauio, e lhe deu é rol a gente que cada hũ auia de leuar.

C A P I T O L O I I I J .

Como ho adiantado cõ sua gēte sabio dEspanha e chegou as Canarias, e depois as Antilhas.

NO áno de mil e quinhētos e trinta e oito, no mes de Abril entregou ho adiantado os nauios aos capitães que nelles auia d'hir: e tomou pera si hũ nauio nouo e bõ de vela e deu hũ a Andre de Vasconcelos em que forã os Portugueses: sayo pella barra d'Sam Lucar domingo d'Lazaro pela manhã no mes e era atras escripto cõ muito prazer, mãdando tocar suas trõbetas e tirar muitos tiros de artilharia: cõ prospero tēpo nauegou quatro dias e logo calmou ho vento: durarõ as calmas com mar d'leuadia oito dias q̄ se nã fez nhũ caminho: a quinze de sua partida de Sam Lucar chegou a Gomeira ylha de Canarias, domingo de pascoa frolida pella manhã. Ho cõde daquella ylha andaua todo vestido de brãco, capa, e pelote e calças e çapatos e carapuça, q̄ parecia cõde de ciganos: recebeu ao Governador cõ muito prazer, foy bem apousentado, e todos alli graciosamēte ouerã pousadas, e por seu dinheiro muitos mātímētos, pã, e vinho, e carnes: e tomarã ho necessario pera os nauios, e ao domingo seguinte oito dias depois de sua chegada sahirã da ilha da Gomeira: deu ho cõde a Dona Isabel molher do adiantado hũa filha que tinha bastarda pera sua donzella, chegaram aas Antilhas aa ilha da Cuba ao porto da cidade de Santaigo dia de pascoa de Sprito Sancto: tãto que alli chegarã hũ fidalgo da cidade mandou aa marinha hũ cauallo foueiro muito loucão e bem ajaezado pera ho governador: e pera Dona Izabel hũa mula: e toda ha gente de pee e de cauallo, q̄ no pouo

es-

estava os virã receber aa marinha. Ho governador foy bé apouentado, visitado e seruido d'todos os vezinhos daquella cidade, e todos graciozamente ouueram pou-sadas, os que quizeram yr se ao câpo, de quatro em quatro e de seys em seys foram repartidos por estâcias ou quintas, segundo a possibilidade de seus donos das estâcias, e delles eram prouidos dos bastimentos de que tinhã necessidade.

CAPITULO V.

Dos vezinhos que tem a cidade de Santiago e os outros povos da ylha, e da calidade da terra, e frutas q̃ nella ha.

A Cidade de Santiago terá oitenta casas grãdes e bem repartidas: as mais té as paredes d'tauoado e sam cubertas de feno: algũas ha de pedra e cal e cubertas de telha, té grandes quintaes, e nelles muitas aruores deferentes das d'Espanha, ahy figueiras que dam figos tamanhos como hũ punho, amarelos de dentro e de pouco sabor: e outras aruores que dam hũa fruita a que chamã Ananes e da feyçã e tamanho de pinhas peqnenas: he fruita gostosa: tirada a casca parece ho miolho hũ pedaço de quoalhada. Nas estancias pello campo ha outras pinhas grandes, que se dam em aruores baixas e tem ho parecer de erua babosa, sam de muito bõ cheiro e estimado sabor. Outras aruores dam hũa fruita a que chamam Mameis e do tamanho de Meracotões; esta tem os yslenhos por melhor de todas as da terra. Ha outra fruita a que chamam Guayabas da feiçam dauelãs, tamanhas como figos. Ha outras aruores de altura de hũa lança darmas e hũ soo pee sem ramo nhũ e as folhas largas e de comprimento de hũa azagaya: e ha fruita he do tamanho e feicam de Pepinos, da hum cacho vinte e trinta: e assi como vam amadurando se vay abaixando a aruore com ellas: cha-

mamse naquella terra Plantanos , e sam de bom sabor e amaduram depois de colhidos , mas sam milhores os que maduram na mesma aruore , e nam dam fruto mas de hũa vez , e cortada a aruore nadem outras ao pee que dam fruto outro anno. Ha outra fruita com que se mantem muita gente , e principalmente os escrauos , a que chamam Batatas , estas se dam ja na ylha Terceira deste Reyno de Portugal , e criamse debaixo da terra , e parecemse com ynhamem tem casi sabor de Castanhas. Ho pam daquella terra he tambem de rayzes que se parecem com as Batatas. E ho pao de que se fazem aquellas rayzes he como sabugo , fazem a terra em montões e em cada hũ châtam quatro ou cinco estacas : e des que as semeam a ãno e meo se colhem as rayzes : se alguê cuydãdo que he batata come algũa cousa passa grande risco de morrer : ho que por esperiencia se vio em hũ soldado , que tanto q̄ comeo muy pouca cousa de hũa rayz logo morreo. Aparam aquellas rayzes , e ralamnas e em hũ como pisam as expremem , ho çumo q̄ lança he de mau cheiro : ho pam he de pouco gosto , e menos substancia. Das frutas d'Esanha ha figos e laranjas e dã fruto todo o anno a causa da terra ser muito quête e viçosa. Ha nesta terra muitos cauallos e bõs , e ha todo o anno erua verde : ha muytas vacas brauas e porcos de que a gente da ylha he bem bastecida de carnes. Fora de pouoado pello campo ha muitas frutas e acõtece algũas vezes perderse algum christam e andar quinze e vinte dias perdido , a causa dos muitos caminhos que por espessos matos de hũa parte pera outras atrauessam que as vacas fazem : e andãdo assi perdidos se mantem em frutas e palmitos , que ha muitas palmeiras e grandes por toda a ylha : nã dam outro fruto que de proueito seja. A ylha de Cuba he de trezentas legoas de leste a sueste : e a partes de trinta e a partes de quarenta de norte a sul. Tem seys pouoações de xpãos. s. Santiago , Baracoa : ho Bayamo , Porto de pncepes. Santespritos , a Hauana ;

ca-

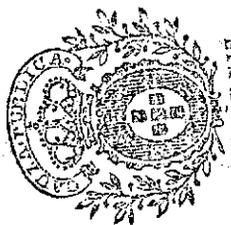
cada hum tera trinta te quarêta vezinhos : exceito Santiago e ha Hauana , que teram setenta ou oitenta casas cada hum : tem em todos elles ygrejas e hum capelã que os confessa e lhes diz missa. Em Santiago ha hũ moesteiro de Sam Frãcisco , tẽ poucos frades e bem proucido desmolas , por ser a terra como he rica , a igreja de Santiago tẽ onesta rêda e ahi cura e beneficiados e muitos clerigos como ygreja de cidade , q̃ he cabeça de toda a ilha. Ha nesta terra muito ouro , e poucos escrauos que ho tirem , porque se hã enforcado muitos , a causa do mao trato que os xp̃aos nas minas lhe dauam. Hum mordomo de Vasco Porcalho quem aquella ylha era morador , sabido que os seus indios se querião hir enforcar , cõ hũ baraço na mão foy a esperrallos dõde se elles auiam dajuntar , e lhes disse que eles nã podiã fazer cousa nhũa , nẽ cuydar que elle primeiro a nã soubesse , que hia a enforcarse cõ elles , porque se maa vida lhes daua neste mundo , pior lha auia de dar no outro , e foy causa q̃ mudassem seu proposito , e tornassem a fazer ho q̃ lhes elle mãdaua.

C A P I T O L O VI.

Como ho governador mãdou Dona Isabel cõ os nauios a Hauana , e elle cõ algũa de sua gẽte foy por terra.

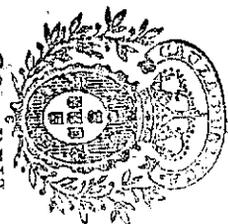
DE Santiago mãdou ho governador a Dom Carlos seu cunhado nos nauios em companhia de Dona Isabel , que fossem esperar aa Hauana , que he hum porto no cabo da ylha aa parte de leste cẽto e oitenta legoas da cidade de Santiago. Ho governador e os q̃ co ele quedaram ; compraram caualllos e fizeram seu caminho : ho primeiro pouo a que chegarõ foy o Bayamo e forã apouentados de quatro em quatro e de seys em seys , assi como hiam em cõpanhia e donde pousauam lhe dauam de comer graciosamente , que outra cou-
sa

sa lhe nam custaua dinero, saluo mayz pera os cauallos, a causa que ho governador de pouo em pouo os hia visitando e pondolhes taxa no tributo e seruiço dos indios: Ho Bayamo esta vinte cinco legoas da cidade de Santiago: junto a elle passa hũ rio caudaloso que Tãto se chama, mayor que Guadiana, e nelle andam muy grandes lagartos, q̄ algũas vezes fazẽ dano em os indios ou gado, que passa ho rio: em toda a terra nã ahi lobo, nem raposa, nem Usso nem Liam nem Tigre; ahi cães brauos que se vã das casas pera os matos, e mantemse nos porcos: ahi hũas Cobras da grossura da coxa de hũ homẽ e mais, sam muito pesadas, nã fazẽ nhũ mal. De Bayamo a Porto de principes ha cincoenta legoas: em toda a ylha de pouo a pouo se faz caminho aa roçadoira: e hũ anno que se deixe de fazer, crece tanto ho mato, que se nam parece ho caminho, e sam tantas as veredas das vacas, que ninguẽ pode caminhar sem algũ indio da terra por guia, q̄ toda ha mais he de muy alto e espesso arvoredo. De Porto de p̄ncipes foy ho governad. r por mar em hũa Almadia pera a estãça de Vasco Porcalho, q̄ he junto do mar pera dalli saber nouas de Dona Izabel, que ao presente (segundo depois se soube) andaua em grãde fortuna, rãto que se perderã os nauios hũs dos outros e dous delles forã reconhecer a costa da Frolida e todos passaram grande necessidade d'agoa, e mantimentos. Passada a tormẽta depois de juntos, sem saber em q̄ parte eram lançados, reconhecerã ho cabo de Sancto Antam, terra despouoada da ylha de Cuba: alli se proveram d'agoa e a cabo de quarenta dias q̄ auia q̄ eram partidos da cidade de Santiago chegaram a Hauana, ho governador ho soube logo, e se foy pera Dona Izabel, e os que hiam por terra, q̄ eram cento e cincoẽta de cauallo repartidos em duas partes por nã dar oppressam aos yslenhos, foram seu caminho pera Santespritos, q̄ he sessenta legoas de ho Porto de principes: ho mantimento que leuauam era pam
de



de Caçabe , que he o que atras tenho feito mençam , e he de calidade q̄ chegandolhe agoa logo se desfaz , por dôde a algús aconteceo de comerem muitos dias carne sem pam , e leuauam cães e hũ homé da terra q̄ móteaua e indo caminhádo , ou dôde auia de parar pera dormir , matauã os porcos q̄ erã necessarios : de carnes de Vaca e porco neste caminho foram bê prouidos , e com mosquitos passarã muito trabalho principalmente em hũa alagoa q̄ se chamaua a cengga do pia , q̄ do meo dia te noite em se passar ouue bem q̄ fazer , seria mais de mea legoa dagoa e bem hum tiro de besta q̄ se nadaua , ho de mais daua pella cinta e atolauam té ho giolho e debaixo auia cascas de ameixas que dauam grandes cutiladas nos pés : de feiçam q̄ nã auia sola de bota nem çapato q̄ ao meo do caminho chegasse sãa. Passouse ho fato e sellas e cascas de palmeiras. Indo passando esta alagoa d'spidos acodiram muitos mosquitos , q̄ como picauã se leuantaua baboa e escozia grãdeméte , acodiam cõ a mão : e da palmada que dauam matauã tantos que corria ho sangue pelos braços e corpo dos homés. Aquella noyte cõ elles repousaram bê pouco e assi outras em semelhantes lugares e tempos. Chegarã a Sãtespritos q̄ he hũ pouo de trinta casas , passa por junto delle hũ rio pequeno , he muy aprazivel e viçoso de muitas e boas laranjas e cidras e frutas da terra , allí se apouentou ametade da gente e os mais passaram adiante vinte e sinco legoas a outro pouo que se chama a Trindade de quinze ou vinte vizinhos : allí ha ospital de pobres , e nam ha outro em toda a ilha ; e dizem que foy este pouo ho mayor que em toda ella auia , e que antes que christãos entrassem nesta terra , passando hũ nauio pella costa vinha nelle hũ h mē muito doente , o q̄ rogou ao capitam que ho mãdasse lâçar em terra : e o capitam ho fez e ho nauio foy seu caminho , ho doéte quedou lâçado em ha praya , em aquella terra que te entonces nam fora abatida de xpãos , onde os indios ho acharam e

le-



leuaram e curaram tê que foy são e ho sñor daçle pouo o casou com hũa sua filha , e tinha guerra com todos os comarcãos e por industria e esforço do christão sogigou e trouxe a seo mado toda a gente daquella ylha. Dahi a muito tempo foy o governador Diogo Velazquez a conquistalla e dalli d'scobrio a Noua Espanha e este christaõ que com os indios estaua os pacificou e trouxe aa obediencia , e sogeiçam do governador. Deste pouo da Trindade a Hauana ay oitenta legoas sem pouoaça , as quaes se adaram. Chegará a Hauana na fim de Março donde acharam ho governador e toda a mais gente que cõ elle auia vindo d'España : da Hauana mado ho governador a Joam Danhusco com hũa caravela e dous bragantins cõ cincoenta homés descobrir ho porto da Frolida e della trouxe dous indios que tomou na costa cõ ç (assi por serem necessarios pera guia e lingoa , como por dizerem por acenos que auia muito ouro na Frolida) ho governador e todos receberam muito prazer , e nam viã a ora ç auia de partir , parecêdolhe que fosse aquella a mais rica terra ç ate aquelle tempo se auia descuberto.

C A P I T O L O V I J .

Como partimos da Hauana e chegamos a Frolida e do que socedeo.

A Ntes de nossa partida ho governador priuou do officio de capitã geral a Nunho de Touar , e ho deu ao Porcalho de Figueiroa vizinho de Cuba , ho qual foy parte pera os nauios hirem bem prouidos , ç deu grã cantidade de cargas de pam d'Caçabe e muitos porcos. Tirou ho governador o officio a Nunho de Touar , porç se namorou da filha do conde da Gomeira donzella de Dona Izabel , ho qual sem embargo d'lhe auer tirado ho officio (por tornar a sua graça sendo já delle prenhe) a recebeo por molher e passou cõ Souto

aa

aa Frolida. Deixou ho governador a Dona Izabel na Hauana , e cõ ella quedaram a de Dom Carlos e a de Baltasar d'Gallagos e a de Nunho de Touar. E deixou por seu lugar tenente a hũ fidalgo da Hauana per nome Joã de Rojas , pera governaçã da ylha. Domingo a dezoito de Maio do año de M. D. XXXIX. partio ho adiantado da Hauana com sua frota que erã noue nauios , cinco de gavias duas carauelas e dous bargantins , cõ prospero tempo nauegarã sete dias : a vinte e cinco de Mayo dia de pascoa d'esprito Santo virã terra da Frolida , e por caso dos baixos surgiram hũa legoa de terra , sexta-feira a trinta d' Mayo saltarã em terra da Frolida duas legoas d'hũ pouo de hũ señor indio q̃ Ucita se chamaua lãçaram em terra duzentos e treze caualllos que leuauã por descarregar os nauios q̃ d'mãdassem meos agoa. Desembarcou toda a gente , e sõmente homẽs do mar quedaram nelles , quem oyto dias sobindo co a mare cada dia hũ pouco os leuaram junto ao pouo. Tanto que a gente saltou e terra se assentou real na marinha junto aa baya que ao pouo hia ter. E logo o capitã geral Uasco Porcalho leuando consigo sete d'cauallo correo a terra mea legoa ao redor e achou seys indios , os quaes o quiseram resestir cõ suas frechas , que sam as armas cõ que elles la costumã pelear : mataram os de cauallo dous delles e os quatro fugirã por ser a terra embaraçosa de matos e alagoas , donde os caualllos por hirẽ fracos dandar sobre mar atolauam e cahia cõ seus señores : Aquella noite seguinte ho Governador com cem homẽs em os bargantins deu em hũ pouo , o qual achou sem gente , a causa que tanto que os christãos oueram vista da terra , foram sentidos e viram por toda a costã muitas fumaças que os indios faziã por dar auiso hũs aos outros. Ho dia seguinte Luys de Moscoso mestre de câpo pos a gête e ordẽ , os d'cauallo e tres esquadroes , vãguardia , batalha , e reçaça : e assi caminharã aq̃lle dia e outro seguinte rodeãdo grãdes vasas q̃ da baya sayã

C

che-

chegaram ao pouo docita dōde ho o governador estaua domingo primeiro de junho dia da trindade, ho pouo era d'sete ou oyto casas: a casa do señor estaua jūto a praya é hū outeiro muito alto feito aa mão por fortaleza. A outra parte do pouo estaua a mesquita e encima della hūa aue de pao com os olhos dourados: allí se achará algūas perlas de pouco valor danadas de fogo q̄ as furam os indios pera as infiar como contas e as trazē ao pescoço e no colo do braço e estimanas muito: as casas eram de madeira e cuberras com folhas de palmas: ho governador se apousentou nas casas do señor e cō elle Uasco Porcalho e Luys d'Moscoso e em outras que no meo do pouo estauam ho alcayde mor Baltasar de Gallegos, e nellas mesmas se recolheo em hū apartado hō bastimento que vinha nos nauios, as mais casas e mesquita foram d'sbaratadas e cada tres e quatro companheiros faziam hūa casa pequena em que se recolhiam. Ha terra aorredor era muy embaraçosa, e afogadiça de basto e alto aruoredado. Ho governador a mandou desemmoutar hū tiro de besta aorredor do pouo, pera que pudessem correr os caualllos, e os christãos se aproueitassem dos indios, se por caso os q̄sessem acometer de noite. Em os caminhos e lugares conuinientes tinham suas escutas homēs de pee de dous em dous em cada posto que velauam por quartes e os de cauallo os visitauam e estauam prestes pera acodir, se ouuesse rebate. Fez ho o governador quatro capitães de gente de cauallo e dous da gente de pee: os de cavallo foy hū Andre de Uasconcelos e outro Pero Caldeiram de Badajoz e os outtos dous seus parentes os Cardenhosas, Ayres Tinoco e Alfōso Romo tambem naturaes d'Badajoz. Capitães de gente de pe, foy hū Frāncisco Maldonado de Salamāca e outro Joā Rodriguez Lobillo. Estando neste pouo de Ucita os indios que naquella costa Joam Danhusco auia tomado e ho governador trazia pera guia e lingoa por mao recado d'dous homēs que os guardauā hūa noite fugirá: o que ho go-
uer-

uernador e todos muito sentiram , porque se auiam já feito algũas entradas e nam se podiã tomar indios por ser a terra dalagadiços e em muitas partes de muy alto e espesso aruoredo.

CAPITULO VIII.

*Como se fizerã algũas entradas e foy achado hũ Chris-
tão que auia muito tempo q̃ estaua em poder
d' hũ señor indio.*

DO pouo de Ucita mandou ho gouernador ao al-
cayde mor Balthasar de Gallegos com quarenta
de cauallo e oitêta piões a terra dentro pera ver se po-
dia tomar algum indio e por outra parte ao capitã Joã
Rodriguez Lobillo cõ cincoêta homẽs de pée os mais
despadas e rodelas e outros arcabuzeiros e besteiros: fo-
rã por hũa terra dalagadiços donde cavallos nã podiã
entrar. Mea legoa do real derã em hũas choças de in-
dios junto a hũ rio : a gente q̃ nellas estaua se lãçou ao
rio , tomarã quatro indias e sairã a nos vinte indios e
puserãnos e tãto apreto q̃ nos foy necessario recolher
ao real , por serẽ como sam muy destros em suas armas,
he gente tã belicosa e tam desenuoltos q̃ nã dã nada
por homẽs de pe: porq̃ se vã a elles fogem e em dando
seus cãtrairos a volta sam logo sobre elles. E ho mais
q̃ fogem he a tiro de Frecha ; elles nunca estaõ quedos,
se nã sempre correndo e atrauessando de hũa parte pe-
ra outra , porq̃ nam façam nelles pontarias as bestas ou
arcabuzes , e primeiro que hũ besteiro faça hum tiro ,
lãça hũ indio tres , ou quatro frechas : e muy poucas ve-
zes erra adõde tira , faz hũa frecha senã acha armas
tã grande passada como hũa besta : sam os arcs muy
compridos , e as frechas de hũas canas como cariço
muito pesadas e tam rijas , que hũa cana aguçada pas-
sa hũa rodela , e algũas encastoaõ na ponta hum osso
de peixe agudo como souela e em outras hũas pedras

como pôta d'diamã: estas as mais vezes dando em armas quebram por donde sam êcastoadas: as de cana escadeã e entrã pellas malhas, e sam mais danosas. Chegou ao real Joã Rodriguez Lobillo com seys homês feridos dos quaes morreo hum e leuou as quatro indias, que nos ranchos ou choças auia tomado Baltasar de Gallegos duas legoas do pouo, sabindo ao campo chãovio dez ou onze indios, antre os quaes vinha hum christão despido, e como andaua queimado do sol e trazia os braços laurados a vso dos indios, e nhũa cousa de feria delles: e tanto que os de cauallo os viram correram a elles: os indios-se puseram em fogida e delles se esconderam por hum mato, e alcançaram dous ou tres delles: os quaes foram feridos: e ho christão indo hũ de cauallo com a lâça sobre elle, começou d'bradar christão sou señores nam me mateys, nem mateys estes indios, que elles me ham dado a vida, e logo os chamou e assegurou e sayrá do mato, os de cauallo assi ao christão como aos indios tomarã dancas e anoitecendo entraram no real cõ grande alegria e sabido do governador e dos que auia ficado no real, com a mesma foram recebidos.

CAPITULO IX.

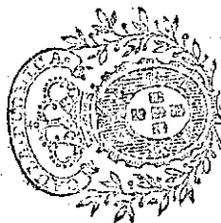
Como aquelle christão foy a terra da Frolida e quẽ era e o que passou cõ ho o governador.

CHamaua-se este xpão Joam Ortiz e era natural de Seuilha de nobre gête, auia doze ãnos q̄ estaua e poder dos indios, auia ydo aq̄la terra cõ ho governador Naruaes e tornou nos nauios pera a ilha de Cuba dõde a molher do governador Pamphilo de Naruaes q̄ daua: e por seu mãdado com outros vinte ou trinta em hũ bragantim tornou aa Frolida e chegando ao porto a vista do pouo, virã em terra hũa cana chãtada no chãõ e ecima fendida e metida hũa carta e creram que ho
go-

gouernador a auia deixado pera dar nouas de si quando detriminou entrar a terra dentro, e a quatro ou cinco indios que pella praya andauã a pedirã e elles por aceno lhe disserã que fossem elles a terra por ella: ho que cõtra võtade dos outros Joã Ortiz e outro fizeram: e tanto q̃ forã em terra, das casas do pouo sahiram muitos indios que os cercaram e tomaram em parte que nam podiam fugir: e a outro que se quiz defender: logo allí ho matarã e a Joã Ortiz tomaram as mãos e leuaram no a Ucita seu senhor: e os do Bragantim nõ quiserã d'sembarcar e se fizeram ao largo e se tornarã pera a ylha de Cuba. Ho Ucita mãdou atar a Joam Ortiz de pes e mãos sobre quatro estacas encima d'hũa barra, e debaixo lhe mandou acender fogo pera que alli se queimasse e hũa sua filha lhe rogou que ho nõ matasse, q̃ hum soo christaõ nõ lhe podia fazer mal nõ bem, dizendo-lhe q̃ mais sua hõra era ho ter catiuo e Ucita lho concedeo e ho mandou curar: e tanto que foy são lhe deu cargo da guarda da Mesquita: porq̃ de noite le leuauã os lobos os mortos de dentro: ho qual se encomendaua a Deos, e guardaua sua mesquita. Leuaram lhe hũa noite ho corpo de hum menino filho d'hum indio principal: e indo a pos elles remessou huã vara e deu no lobo que ho leuaua, ho qual sentindo-se ferido ho deixou e foi morrer perto dallí: e elle sem saber ho que auia feyto por ser de noite se tornou aa mesquita, sendo menhá e achando menos o corpo do menino foy muy triste: tanto que Ucita ho soube determinaua de ho mãdar matar, a mãdou pello rastro por donde elle dezia q̃ forã os lobos e acharam o corpo do moço, e mais adiãte o lobo morto, de que ho Ucita se cõtétou muito do christaõ e da goarda q̃ fazia na mesquita: e dahi é diante lhe fazia muita honra: passados tres annos que auia questaua em seu poder, veo outro seõor q̃ se chama Mocoço e esta duas jornadas do porto, e queimoulhe o pouo, o Ucita foy foy gindo pera outro pouo, que tinha em outro porto d'-

mar,

mar, perdeu João Ortiz seu officio e a priuáça que tinha cõ elle: e como eles sam seruos do diabo tem por costume oferecerlhe almas e sangue de seus indios, ou doutra qualquer gente que podê auer: e dizem que quando elle quer que lhe façã aquele sacrificio que fala cõ elles e que lhe diz que ha sede q̃ lhe sacrificuẽ: soube João Ortiz da moça q̃ ho auia liurado do fogo como seu pay tinha determinado de ho sacrificar ho dia seguinte, e disselle q̃ se fosse pera Mocoço que ella sabia q̃ lhe faria honra, porq̃ ouuira dizer q̃ perguntara por elle: e dezia q̃ folgaria do ver: e de noite por elle nam saber ho caminho sahio a india mea legoa do pouo e ho poz nelle e porq̃ nã fosse sentida se tornou. João Ortiz caminho aq̃lla noite e pela menhá foy ter a hũ rio que he ja no termo de Mocoço: e alli vio estar pescando dous indios: e porq̃ tinhã guerra cõ os docita e eram deferentes as lingoas, e elle nã sabia a de Mocoço, temeo q̃ por lhe nam saber dizer quẽ era, e como hia, nẽ dar rezã nhũa de si, que ho matassem cuydãdo que era indio dos docita, e âtes que ho vissem chegou õde tinham as armas e tanto que ho virã forã fugindo caminho do pouo e ainda que lhes dezia que esperassem que nam lhes faria mal, nam no entendiam, e fugiam tanto quanto mais podiam. E como chegaram ao pouo dando brados, sahirã muitos indios a elle e começaram do rodear pera ho frechar: e Joam Ortiz vendose em tanto aperto se escudaua com hũas aruores, e começou a dar muito rijas vouzes e brádar e dizer que era christão, que vinha fogido de Ucita e vinha a ver e seruir a Mocoço seu señor: quis deos que neste tempo chegou hũ indio q̃ sabia a lingoa e ho entendeo e fez estar quedos os outros: declarãdo lhe ho que ele dezia: dalli se despídiram tres ou quatro indios q̃ forã dar noua ao señor: ho qual ho sayo a receber hũ quarto de legoa do pouo e folgou muito cõ elle: fez lhe logo jurar segũdo seu custume de christão que lhe nam fugiria pera outro nhũ señor: e lhe prometeo de lhe fazer
mui-



muita honra : e q̄ se em algũ tempo fossem christãos a aq̄lla terra que elle ho soltaria liurement e lhe daria licença q̄ se fosse pera elles : e assi ho jurou segundo seu custume de indio : dahi a tres annos algũs indios q̄ no mar duas legoas do pouo andauã pescando vieram dar nouas a Mocoço que auia visto nauios e chamou a Joã Ortiz e deulhe licença que se fosse , ho qual d'spedido delle aa mor pressa q̄ pode chegou ao mar e nam achando nauios pareceolhe engano e que fizera aquello ho Cacique por saber sua vôtade : assi esteue cõ Mocoço noue annos , ja com pouca esperanza de vir christãos. Tãto q̄ ho governador chegou aa Frolida foy sabido de Mocoço ; e logo disse a Joã Ortiz como estauã os xpãos apousentados no pouo docita : e a elle lhe pareceo que assi como do outra vez queria passar tẽpo coelle e lhe disse q̄ ja nam lhe lãbrauam christãos , nem outra cousa se nam seruillo : elle ho certificou e lhe deu licença que fosse pera elles : dizẽdolhe q̄ se ho elle nam quizesse fazer e os christãos se tornassem que lhe nam pusesse culpa , porq̄ elle cõpria ho q̄ lhe auia prometido. Foy tam grande ho prazer de Joã Ortiz que nam podia crer q̄ fosse verdade : e com tudo lhe deu os agardcimentos , e se despedio delle. Mocoço lhe deu dez ou doze Indios principaes q̄ fossem em sua cõpanhia : e hindo pera ho porto donde ho governador estaua , topou com Baltasar de Gallegos como ja tenho atras dito. Tãto que chegou ao real ho governador lhe mãdou dar hũ vestido , e muy boas armas e hũ fermoso cauallo : e perguntoulhe se tinha noticia dalgũa terra donde ouesse ouro ou prata , disse que nam porque nũca sahira d'dez legoas aorredor de dõde estaua e q̄ trinta legoas dalli residia hũ señor indio q̄ Paracoxi se chamaua a que Mocoço e Ucita , e todos os daquella costa tributauã , q̄ por vëtura este teria noticia dalgũa boa terra : e q̄ a sua era ja melhor que a da costa mais fertil e abondosa d'mayz : de que ho governador recebeuo muito cõtõtamento : e disse que nam

que-



queria mais q̄ achar m̄timetos pera poder entrar pel' o sertã, q̄ a terra da Frolida era tã larga que a hũ cabo ou a outro nã podia deixar de auer terra rica. Ho Cacique de Mocoço veu ao porto visitar ho governador e fez a fala seguinte.

Muito alto e muy poderoso seõnor, eu menor em minha reputaçã pera vos obedecer de todos os que tendes d'baixo vosso mãdo; e mor pera vos d' sejar fazer mayores serviços, pareço ante vossa seõnoría cõ tanta cõfiança de receber merces como se com efeito per obras esta minha vontade vos fora manifesta, nã por ho peq̄no seruiço q̄ vos fez do christãõ q̄ em meu poder tinha, dandolhe liuremẽte a liberdade, porq̄ eu era obrigado a fazelo por cõprir cõ minha hõra, e ho que lhe tinha prometido: mas porq̄ dos grãdes seu officio he vsarem de grãdes manificencias e tenho que assi como em perfeições corporaes, e ensenhorear boa gente precedeys a todos os da terra, assi nas do animo cõ que vos podeys gloriar da liberalidade da natureza. A merce q̄ espero d'vossa seõnoría he q̄ me tenha por seu e se lãbre de mi pera me mãdar em q̄ ho sirua. Ho governador lhe respondeo, q̄ ainda q̄ elle em soltar e mãdarlhe ho christãõ cõprira com sua honra e prometimẽto, que lho agradecia e estimaua tãto que nã tinha comparaçam: e quem lugar de hirmãõ ho teria sempre; e en tudo e por tudo ho fauoreceria: mandoulhe dar hũa camisa e outras peças comque ho Cacique muito contente se despedio delle, e se foy pera o seu pouo.

CAPITULO X.

Como ho governador mandou os nauios aa Cuba e no porto deixou cem homēs e elle cō a mais gēte entrou pello sertam.

DO porto de Esprito sc̄to donde ho governador estava, mādou ao alcaide mor Baltasar de Gallegos cō cincoenta de cauallo , e trinta ou coarenta piões a prouincia de Paracoxi , pera que visse a desposiçã da terra e se enformasse da de mais adiante e lhe mādasse recado do que achasse : e mādou os nauios pera a ylha da Cuba pera que a tempo certo tornassem cō bastimentos. Vasco Porcalho d'Figueiroa que cō ho Governador hia por capitam geeral , como seu principal intento era mādar escrauos da Frolida pera a ylha d'Cuba donde tinha sua fazēda e suas minas , auendo feito algũas entradas e vēdo que se nam podiã tomar indios a causa despessos matos e grãdes alagadiços q̄ naquella terra auia , vendo elle a desposiçã d'lla detreminou tornar-se pera Cuba : e ainda q̄ algũa deferença antre elle e ho governador auia , por dōde se nã tratauã nē cōuersauã d'bõ geito cō palauras de amor lhe pedio licença e se despidio delle. Baltasar de Gallegos chegou a Paracoxi , vierã a elle trinta indios de parte do Cacique , q̄ de seu pouo ausente estava , e hũ delles fez esta fala.

Ry Paroxi señor desta prouincia cujos vassallos somos nos eũia a vossa mercē pera saber q̄ he ho q̄ buscais por esta sua terra e em que vos podera servir. Baltasar de Gallegos lhe disse que lhe agardecia muito seu oferecimēto q̄ dissesen a seu señor q̄ se viesse pera ho seu pouo , e que alli praticariã e assentariã sua paz e amizade , a qual elle muito desejava. Forã os indios e tornarã outro dia e disserã q̄ seu señor se achara mal d'sposto , e por isso nã podera vir q̄ elles viñhã por elle auer o q̄ mādaua : elle lhes pergũto se sa-

D

biam

biam ou tinhã noticia dalgũa terra rica donde ouesse ouro ou prata, disseram q̄ isy, que pera ponente auia hũa prouincia q̄ ho Cale se chama: e q̄ cõ a gẽte daquella terra tinhã guerra outros que abitauam em outras terras, donde tudo ho mais do tẽpo do anno era verão: e auia muito ouro; e que quãdo aquelles vinhã dar guerra aos do Cale traziã douro seus sombreiros a maneira de celadas. Vendo Baltasar de Gallegos que ho Cacique nam vinha parecẽdo lhe todos estes recados fingidos, a fim de entre tãto se por em saluo, temẽdo q̄ se os deixaua hir nam tornariam mais os trinta indios os mãdou meter em hũa cadea e por oito de cauallo fez saber ao gouernador ho q̄ passaua de que ho gouernador e todos os q̄ no porto com elle estauã receberã muito prazer, parecẽdo-lhe q̄ podia ser verdade ho q̄ os indios deziam. Deixou o gouernador no porto ao capitam Caldeiram cõ trinta de cauallo e setenta pioẽs cõ bastimẽto pera dous años e elle cõ toda a outra gente caminhou a terra dẽtro e chegou a Paracoxi dõde Baltasar de Gallegos estaua e dalli cõ todos os seus tomou a via do Calẽ passou por hũ pequeno pouo per nome Acela, chegou a outro chamado Tocaste e dalli se adiãtou com trinta de cauallo e cincoẽta pioẽs pera ho Cale: e passando por hũ pouo q̄ despouoado estaua viram indios dalli em hũa alagoa aos quaes a lingua falou, vieram e deram hũ indio pera guia, e chegou a hũ rio grande d'corrẽte e sobre hũa aruore que no meo delle estaua se fez hũa minhõta ira por dõde a gente passou, os cauallos passarã a nado por hũa guindaleta que tiraua por elles da outra parte: porq̄ hũ q̄ primeiro lançaram sem ella se afogou, dalli mãdou ho gouernador dous de cauallo a gẽte que q̄dava atras que se dessem pressa: porq̄ se alargaua ho caminho e faltauã os bastimentos. Chegou ao Cale e achou o pouo sem gente; tomou tres indios os quaes eram espias e alli esperou a gente que atras vinha, a qual leuaua grande trabalho d'fome e maos caminhos por ser a terra muy po-

pobre de mayz , baixa e de muitas agoas , alagoas , e espes os matos , e ho bastimẽto que auia tirado do porto era acabado ; adõde quer que se achaua algũa pouoaçã auia algũs bredos e que primeiro chegaua os colhiã e cozidos cõ sal e agoa sem outra cousa os comia e os que os nã podiã auer dos maizays que por serẽ nouos ainda nã tinham mayz colhiã as canas e as comiã. Chegãdo ao rio q̃ ho gouernador auia passado acharã palmitos em palmeiras baixas como as dandaluzia : alli vierã dous de cauallo que ho gouernador mãdou , e derã nouas q̃ em ho Cale auia muito mayz , cõ q̃ todos se alegrarã : tãto q̃ chegarã ao Cale ho gouernador mandou encerrar todo o mayz q̃ auia seco pello cãpo que bastaua pera tres meses : ao recolher delle matarã os indios tres christãos , e dos que se tomarã disse hũ ao gouernador q̃ sete dias de caminho auia hũa prouincia muy grãde e d' muito mayz que se chamaua Apalache : e logo cõ cincoeta de cauallo e sessenta de pee partio do Cale , deixou ao mestre de cãpo Luys de Moscoso cõ toda a mais gente , e mãdado q̃ se nã mudasse dali te nã ver recado seu : e porque ainda nã auia que tiuesse seruiço , ho paõ q̃ cada hum auia de comer , em hũ morteyro ou gral feito em hũ madeiro cõ hũa mão como hũa tranca ho moya , e algũs cõ as coutas de miãha pinerauam a farinha. Coziase ho pam em hũs testos que punhã sobre ho fogo a maneira do que ja tenho dito que se faz em Cuba , he tam trabalhoso de moer que auia muitos que antes ho nam queriam comer que moello : e comiam ho mayz torrado e cozido.

CAPITULO XI.

Como ho governador chegou a Caliquẽ e dalli leuãdo consigo ho Cacique foy Anapetaca donde os indios lho quizeram tirar de seu poder e na volta forã muitos mortos e catiuos.

A Onze dagosto da era d' M D X L. partio ho governador do Cale, foy dormir a hũ pouo chamado Ytara: e outro dia a outro q̃ se chamaua Potano, e ho terceiro a Utinama, e chegou a outro a que puseram nome de Malapaz porq̃ veo d' paz hũ indio dizẽdo que era ho cacique, q̃ queria seruir ao governador cõ sua gẽte, que lhe mãdasse soltar vinte e oito peças indios e indias, que lhe auia tomado a noite passada, q̃ ele mãdaria traser bastimẽtos e daria guia pera diãte: ho governador os mãdou soltar e a elle põer ẽ guarda. Outro dia pella menhã vierã muitos indios e puserãse aorredor do pouo junto ao mato: disse ho indio que ho levassem pera junto d' lles q̃ lhes queria falar e assegurallos, q̃ elles fariã ho q̃ lhes elle mãdasse: e tanto q̃ se vio perto delles arremeteo rijo e fogio dos christãos q̃ nã ouue nhũ que ho alcançar pudesse e todos foram fogindo pello mato. Mandou ho governador soltar hũ libreo que ja nelles trazia ceuado, ho qual passãdo por outrs muitos indios, foy tomar ho fingido Caciq̃ que dos christãos auia fogido e ho teue até chegar a tomallo. Dahi foy o governador a dormir a hũ pouo q̃ se chamana Cholupaba: e por ser de muito mayz lhe puseram nome Villafarta: adiãte estaua hũ rio ẽ que se fez hũa põte d' madeira e passou dous dias d' d' spouoado. A xvii. dagosto chegou a Caliquẽ, foy ẽ formado da prouincia d' Apalache, disserã lhe q̃ alli auia chegado Naruaes e q̃ alli auia ẽbarcado por nã achar caminho pera diãte, q̃ nã auia outra nhũa pouoaçã, ãtes tudo pera hũa e outra parte era agoa: todos forã

tris-

tristes cõ esta noua e cõselhauã ao governador q̃ tornasse ao porto e sahisse da terra da Frolida, porq̃ se nã perdesse como Naruaes: q̃ hindo adiante quã o q̃sese tornar atras nã poderia, q̃ esse pouco mayz q̃ auia ho acabariã os indios dalçar, ao q̃ ho governador respõdeo q̃ nã bolueria atras sem ver cõ os olhos o q̃ d'ziã, q̃ nã ho podia crer e que estiuessesmos ay sellados e mãdou a Luys de Moscoso q̃ partisse logo de ho Cale q̃ alli ho esperauã. A Luys de Moscoso e a outros muitos lhe pareceo q̃ de Apalache auia de tornar atras e em ho Cale enterrauam ferragem e outras cousas: chegarã a Caliquẽ cõ muito trabalho: porq̃ a terra por dõde ho governador auia passado quedaua estruyda e sem mayz. Depois da gẽte toda alli ser junta mandou fazer hũa ponte em hũ rio q̃ perto do pouo passaua: partio de Caliquẽ a dez de Setembro, leuou cõsigo ho cacique. Depois de auer caminhado tres dias vierã indios de paz q̃ vinhã a ver seu seõor e cada dia sahiã ao caminho tãgẽdo cõ frutas que he ho sinal q̃ elles tẽ pera q̃ saibã que vẽ de paz: disserã que adiante estaua hũ cacique que se chamaua Uzachil parẽte do de Caliquẽ seu seõor, esperãdo cõ grãdes seruiços e rogarã ao governador q̃ soltasse ho cacique: ele ho nã quis soltar temẽdo q̃ se alçassem e nã quissem dar guias e de dia em dia os d'spedia cõ boas rezões. Caminhou cinco dias, passou por algũs pouos pequenos, chegou a hũ pouo per nome Napetuca a quinze de Setembro alli vierã catorze ou quinze indios e rogarã ao governador, q̃ soltasse ho cacique d'Caliquẽ seu seõor: elle lhe respõdeo q̃ ho nã tinha preso, mas q̃ queria q̃ fosse com elle ate Uzachil: soube ho governador de Joã Ortiz que lhe descobrio hum indio como determinauã de se ajuntar e vir sobre elle a lhe dar batalha e tirarlhe o cacique d'seu poder. Ho dia q̃ concertado estaua ho governador mãdou aperceber os seus e aos de cauallo q̃ armados e a cauallo estiuessesmos cada hũ dẽtro em sua pousada: porq̃ os indios os nã vissem: e assim mais seni

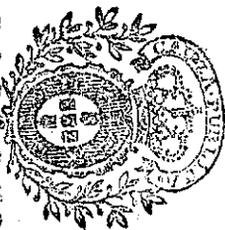
ar-

arreceo chegassem ao pouo: vierã á vista do real quatrocentos indios cõ seus arcos e frechas e puserãse em hũ mato e por dous indios mãdarõ dizer ao governador q̃ lhes desse ho cacique: ho governador cõ seys homẽs d'pe leuando ho cacique pela mão e falãdo cõ elle pera segurar os indios foy pera onde elles estauam e vendo desposiçã de tẽpo mãdou tocar hũa trõbeta: logo os q̃ no pouo pellas casas estavã, assi d'pe como d'caua lo sahirã aos indios os quaes quedarã tam sobresaltados q̃ o mayor cuydado q̃ tinham era por dôde auiam de fogir: matará dous cauillos, foy hũ ho do governador, e logo foy soccorrido cõ outro alancearãse trinta ou quarẽta indios, os de mais fogiram pera duas alagoas muy grãdes q̃ d'suiadas hũa da outra estauam: alli andauam nadãdo e os christãos d'rredor: os arcabuzeyros e besteiros tirauam lhes d'fora e por ser a distancia muita e lhe tirarẽ de lõge lhes nam faziã nhũ dano. Mandou o governador q̃ aq̃lla noite tiuessem cercada hũa das alagoas q̃ por serẽ grandes nam abastaua a gente q̃ tinha pera as cercar ãbas: estando cercada tanto q̃ se cerrou a noyte os indios cõ detreminam d'fugir vinhã nadãdo muy mãso a borda e por os nã virẽ punhã hũa folha d'golfã na cabeça: os d'cauallo como a viã bõllir arremetiã ate dar a agoa pelos peitos aos cauillos, e os indios tornauã fogindo pera dẽtro: assi passou esta noite sem elles nẽ os christãos repousarẽ. Joã Ortiz lhe dizia q̃ pois nam podiã escapar q̃ se ãtregassem ao governador ho q̃ forçados d'necessidade e frialdade dagoã fizerã, e hũ a hũ, primeiro o que primeiro ho vécia ho trabalho do frio bradava a Joã Ortiz, dizẽdo que ho nã matassem que ja se hia por em mão do governador. Ao quarto dalua se acabará de rẽder, somẽte doze principaes q̃ por mais honrados e valentes d'treminarã antes morrer que vir a seu poder. E os indios de Paracoxi q̃ ja soltos andauã entrarã cõ elles a nado e pellos cabellos os tirarõ fora e foram todos metidos em cadeas e ho dia seguinte re-

par-



partidos pellos christãos pera seu seruiço. Estão assi presos detreminarã de se alçar e deram cargo a hũ indio q̄ era lingoa e tinham por valéte, pera q̄ tanto q̄ ho governador chegasse a falar cõ elle lhe lançasse as mãos ao pescoço e ho afogasse. Ho qual tanto q̄ vio geito lançou mão do governador e primeiro q̄ lhe lançasse as mãos ao pescoço lhe deu tã grãde punhada nos focinhos q̄ lhos lavou em sangue, e logo todos se alçaram, ho q̄ podia auer armas aas mãos, ou a mão cõ q̄ moya ho mayz trabalhaua quãto podia por matar a seu señor ou ao primeiro q̄ topaua diante: e ho q̄ podia auer aa mão lança ou espada, assi se desemuoluiã cõ ella como se toda sua vida ho usara. Hũ indio na praça antre quiuze ou vinte homẽs de pe cõ hũa espada fez terreiro como hum touro, te que chegarõ hũs alabardeiros do governador que ho mataram. Outro se sobio cõ hũa lâça a hũ sobrado de canas que elles fazem pera écarrar ho mayz a q̄ chamã barbacoa e a hũ fazia aroydo como que andaran dẽtro dez homẽs e defendendo a porta ho derribarã cõ hum passad r: serã por todos dozẽtos indios: forã todos sogigados e algũdos mais moços deu ho o governador aos que tinhã boas cadeas e recado pera que se lhe nam fossem: e todos os mais mãdou justiça amarrados a hum esteyo no meo da praça e os frecharõ os indios de Paracoxi.



CAPITULO XII.

Como ho governador chegou a palache e foy informado que a terra dẽtro auia muito ouro.

A Vinte tres de Setẽbro partio ho governador de Napetaca, foy dormir a hũ rio dõde dous indios lhe trouxerã hũ veado de parte do Cacique de Uzachil. Outro dia passou por hũ pouo grande chamado Hapaluya e foy dormir a Uzachil e nã achou nelle gente: porq̄ por a noticia q̄ os indios tinhã da matãça de Na-

Napetaca nã ousaram esperar. Achou naquelle pouo muito mayz, freijoes e aboboras q̄ he ho seu mâtímẽto e com q̄ la os Christãos se sostinham. Ho Mayz he como Milho Zaburo e as aboboras sam milhores e mais saborosas q̄ as dEspanha. Dalli mandou ho governador dous capitães cada hũ por sua parte em busca dos indios, tomaram cẽ peças antre indios e indias, das quaes assi alli como em qualquer outra parte donde se faziam entradas ho capitã escolhia hũa peça ou duas pera ho governador e as outras repartia antre si e os que cõ elle hiã. Estes indios leuauam em cadeas com collares ao pescoco e seruiam de leuar ho fato e moer ho mayz, e doutros seruiços que assi p̄sos podiam fazer. Algũas vezes acõtecia hindo cõ elles por lenha ou mayz matarẽ ho x̄pao que os leuaua e fõgirem com ha cadea: e outros de noite limarẽna cõ hũ pedaço d'pedra cõ que elles la cortam e tẽ em lugar de ferramẽta. Os que eram sentidos pagauam por si e pellos outros: porq̄ outro dia nam se atreuessem a outro tanto. As molheres e moços de pouca hidade, tanto q̄ de sua terra cem legoas descuydados estavã os leuauã soltos e assi seruiam e em muy pouco tẽpo entendiam a lingoa dos christãos. De Uzachill partio o governador pera Apalache e a dous dias de caminho chegou a hũ pouo q̄ se chamaua Axille e ainda q̄ por nam terem noticia dos christãos os indios estauã descuydados, os mais fogirá por estar ho pouo cercado d'mato. Outro dia pella menhã primeiro dia de outubro partio dalli, e mandou fazer hũa ponte e hũ rio por dõde auia de passar. Era hũ tiro de pedra ho q̄ se nadaua õde se fez a põte e adiatẽ hũ tiro de besta daua agoa pela cinta e era muy alto e espesso arioredo, por donde os indios vieram a ver se podiam defender ho passo e dos que adauam fazendo a põte: acodiram os besteiros que os fizeram deuiar e forã lançados algũs paos por dõde passou a gente q̄ assegurou ho passo: passou ho governador quarta feyra dia de sam Francisco, foy dormir a hũ pouo q̄

se

se chamaua Uitachuco sogeito Apalache : achou-ho ar-
 dēdo que lhe auiam posto fogo os indios. Dalli por
 diante era a terra muy pouuada e de muito maiz : pas-
 sou por muitos casaes como aldeas. Domingo XXV.
 dotubro chegou a hū pouo q̄ se chamaua Uzela e se-
 gunda feira a Anhayca Apalache donde ho señor de
 toda aq̄lla terra e prouincia residia : no qual pouo ho
 mestre de campo q̄ he seu officio repartir e apouentar
 apouentou a todos aorredor deste pouo a legoa e a
 mea legoa : auia outros dōde auia muito Mayz , abo-
 boras e freijoes e passas dameixas da terra q̄ sam mi-
 lhores q̄ as d'spanha e dāse por os cāpos sem as pran-
 tarem. Deste pouos pera Anhaica Apalache se recolheo
 ho bastimento q̄ pareceo q̄ bastaua pera passar ho in-
 uerno. Foy ho gouernador informado q̄ estaua ho mar
 dez legoas dalli , mādou logo hū capitā cō gēte de ca-
 uallo e de pee a seys legoas de caminho achou hū po-
 uo que Ochete se chamaua : e chegou ao mar e achou
 hūa grāde aruore derribada e feita ē couchos cō suas
 estacas como mādadeiras e vio calauernas d'caualos : cō
 este recado se veo : e teuese por certo ho q̄ deziam de
 de Naruaes q̄ auia alli feito as barcas com q̄ sahio da
 terra em que se perdeo no mar. Logo o gouernador
 mandou Joam Danhusco com trinta de cauallo ao porto
 Desprito sancto donde Caldeiram estaua pera que des-
 pouassem ho pouo e todos se fossem Apalache : partio
 sexta feira dezasete de nouēbro. Em Uzachill e em ou-
 tros pouos q̄ pelo caminho estauam achou muita gente
 ja descuydada. Nam quera tomar indios por senam de-
 ter , porque lhe compria nam lhe dar espaço pera se
 ajuntar : passaua d'noite pellos pouos e desuiado da po-
 uoaçã repousaua tres ou quatro oras e dez dias chegou
 ao porto , leuou vinte indias que tomou em Ytara e Po-
 tano junto ao Calē mādou-as a Dona Isabel em duas
 carauelas que do porto mandou pera a Cuba e elle nos
 bragantins leuou toda a gente de pe e costa a costa foy
 pera Palache. E Caldeirã cō a gēte de cauallo e algūs

E

bes-

besteiros de pe foi por terra : em algũas partes ho cometeram os indios e lhe feriram algũs homẽs : tanto que chegou Apalache, logo ho governador mãdou leuar ao mar tauoas lauradas, e crauaçam cõ q̃ se fez hũa piragua em q̃ entrará XXX. homẽs bê armados, os quaes sahiã da baya ao mar e andauã esperando os bragantins. Algũas vezes pelejarã cos indios quẽ almadias ao lógo do caes andauã. Sabado vinte nove de Nouẽbro veo hũ indio por as escutas sem ser sêtido e pos fogo ao pouo, e por ho grande vêtto q̃ fazia as duas partes delle em breue se queimou. Domingo a vintoito de dezẽbro chegou Joã Danhusco com os bragantins. Mandou ho governador Francisco Maldonado capitã de gente de pe cõ cincoẽta homẽs que costeasse a costa pera hueste e buscasse algũ porto, porq̃ d'treminaua hir por terra descobrindo pera aq̃lla parte: aq̃lle dia sahirã oito de cauallo per mandado do governador pelo cãpo duas legoas ao redor do pouo em busca de indios, porq̃ andauã ja tam feitos feitos q̃ a dous tiros de besta do real: vinhã matar os homẽs, acharam dous indios e hũa india colhẽdo freijoes os quaes podẽdo fogir, por nã deixar a india q̃ molher de hum d'lles era, d'treminaram morrer peleijãdo : e primeiro q̃ os matassem ferirã tres cauillos, dos q̃es morreo hum dahi a poucos dias hindo Caldeiram cõ sua gẽte caminho do mar de hũ mato q̃ ahi perto estaua, lhe sahirã indios e lhe fizeram d'ixar o caminho : e a muitos dos q̃ cõ elle hiam algũas vitualhas necessarias q̃ leuauam. Tres ou q̃tro dias passados do tempo q̃ ho governador auia limitado a Maldonado pera hida e vinda, estãdo ja em proposito e d'treminaçã se dahi a oito dias nam viesse de ho nã esperar mais, veo e trouxe hũ indio d'hũa prouincia q̃ se chamaua Ochus LX. Legos d'Apalache, dõde achou porto de boa altura e abrigado e porq̃ adiãte esperaua achar boa terra ho governador foy muy cõtete e mãdou a Maldonado por bastimẽto aHauana, e q̃ fosse esperar ao porto de Ochus q̃ auia d'scuberto q̃ ele o yria por terra

ra demandar, e que se tardasse e nam fosse aquelle verão q̄ se tornasse pera a Hauana: e pera outro tornasse a esperar ao porto: porq̄ ele nam faria outra cousa senam ir e demãda de Ochus. Foy Francisco Maldonado: e em seu lugar por capitã de gente de pe da sua cõpanhia q̄dou Joam de Gusmã. Dos indios que se tomaram em Napetuca, trazia ho tisoureiro Joã Gaytã hum moço q̄ disse que elle nã era daq̄lla terra, mas que era doutra muy longe pera dõde nacia ho Sol e elle auia dias q̄ auia vindo por ver terras; e q̄ a sua se chamaua Yupaha e que hũa molher a ensenhoreaua, e ho pouo dõde resedia era d'admirauel grandeza: e que aquella seõnora tributauão muitos seõnores seus comarcãos: e hũs lhe dauã roupa e outros ouro em cantidade e d'zia como se tiraua das minas e se fundia e apuraua como se ho vira fazer, ou ho demonio lho ensinara: d'maneira que quantos algũa cousa disso sabiam deziã que era impossivel dar tam boa relação sem ho auer visto: e todos como se ho virã por os sinaes que daua creyam ser verdade quanto dezia.

C A P I T O L O XIII.

Como o gouernador partio d'Apalache em demanda de Yupaha e do que lhe socedeeo.

Quartã feira a tres de Março de M.D.XL. partio ho governador de Anhaica Apalache em demanda de Yupaha, mandou aos seus que todos fossem prouidos de mayz pera sessenta legoas de despouoado: os de cauallo leuauã ho mayz em seus cauallos e os de pe aas costas porq̄ os indios que auia de seruiço cõ a maa vida q̄ aquelle inuerno passarã despídos nas cadeas os mais morreram. A quatro dias d'caminho chegarã a hũ rio caudaloso: e fez se hũa piragua e por a grãde corrẽte se fez hũa maroma d'cadeas q̄ se amarrou d'hũa parte a outra do rio, e passou a piragua ao

E ii

lon-

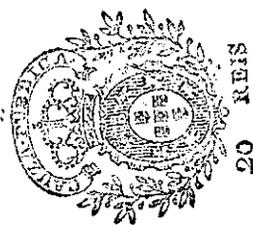
lõgo della e os caualllos a nado cõ guindaletas q̃ tira-
uã por eles: passado ho rio é dia e meo chegarã a hũ
pouo chamado Capachiqui. Sesta feira onze de Março
achará os indios alçados. Ho dia seguinte forão cinco
christãos buscar morteiros que os indios té pera moer
ho maiz, e foram a hũas casas é tresposta do real cer-
cadas d'mato: e por dentro do mato andauã muitos in-
dios que nos vinhã a espiar: dos quaes se apartará ou-
tros cinco e nos acometerã dos xpãos veo hũ fogindo
tocãdo arma pera ho real: os q̃ mais prestes se acharã
acodirá ao rebate: acharã hũ christão morto e tres mal
feridos. Os indios fogirá por hũa alagoa de mato muy
espresso por dõde os caualllos nã podiã entrar. Partio ho
gouernador d'Capachiqui, passou hũ despouoado: quar-
ta feira a vinte hũ do mes chegou a hũ pouo q̃ se
chamaua Toalli e dalli por diãte se vio deferença nas ca-
sas porq̃ as d'atras erã cubertas de feno e as de Toalli
erã cubertas de caniços a maneira d'telhado: sam estas
casas muy limpas: algũas tinhã as paredes éuarradas q̃
pareciam de taipa: é toda a terra fria té os indios ca-
da hũ sua casa pera passar ho inuerno enuarrada de den-
tro e de fora, e a porta muito pequena: tapam-na a noi-
te e fazem-lhe fogo dentro: de maneira que se aquêta
como hũ forno: e assi esta toda a noite q̃ nam ha mis-
ter roupa: e sem estas tem outras pera de verão: e cozi-
nhas junto dellas dõde fazé fogo e cozé seu pam e té
barbacoas é que té seu Mayz, q̃ he hũa casa armada no
ar sobre quatro esteyos, madeirada como sobrado e ho
solo de caniços. A deferença q̃ as casas dos señores
ou principaes das outras tem, alé de ser mayores, he q̃
té grãdes balcões diãte, e por baixo assentos de cani-
ços a maneira d'scanhos: e ao rredor muytas e grãdes
barbacoas em que recolhẽ ho q̃ seus indios lhe dá de
tributo, q̃ he mayz e coiros de veado e mãtas da terra
q̃ sam como mãtilhas, fazem-nas de cascas d'aruores,
da tez de dentro, e algũas d'hũa erua como abroteas,
que pisada queda como linho, cobré-se as indias com

es-

estas mátas , põe hũa ao de rredor d'si da cinta pera baixo : e outra por cima do ombro cõ ho braço d'reito fora a maneira e uso de ciganos : os indios nam trazê mais d'hũa por cima dos ombros da mesma maneira e suas vergonhas cubertas com hũ bragueiro de veado como panetes q̃ em espanha se soyã customar. Os coiros sam bê curtidos e dam-lhe a cor q̃ querem , tã perfectã q̃ se he vermelho parece muy fino pano de grãa e ho preto refino e do mesmo fazê çapatos : e aas mátas lhe dá as mesmas cores : partio ho governador de Toalli a XXIII. d'março e chegou q̃nta feira da cea a hũ ribeiro peq̃no , donde se fez hũa minhoteira por dõde a gête passou e della cahio Bêto Fernãdes Portuguez e se afogou. Tãto q̃ ho governador passou ho ribeiro adiate pouca distãça achou hũ pouo q̃ Achese se chamaua : os indios nã tinhã noticia de christãos , lâçarãse a hũ rio , forã tomados algũs indios e indias : antre os qu'es se achou hum q̃ etédia ho moço q̃ ho governador guiaua pera Yupaha : por dõde se certificou mais ho q̃ dezia : porq̃ se auia passado terras de diferentes lingoajes e algũs q̃ elle nã entédia. Por hum dos indios q̃ alli tomarê mādou ho governador chamar ho caciq̃ que da outra parte do rio estaua : veio e fez a falla seguinte.

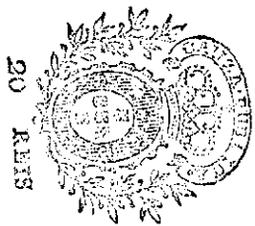
Muito alto e muito poderoso e excelête señor : as cousas q̃ poucas vezes acõtecẽ causam admiraçam , pois que faria a mi e aos meus a vista de vossa señoria e dos seus gête q̃ nunca vimos : e em animaes tã feroces como sam vossos caualllos : entrãdo cõ tanto impetu e furia em minha terra sem eu d'sua vinda ser sabedor , foy cousa tã nova e em nossos animos causou tal terror e espãto q̃ nã foy em nossa mão esperar e receber a vossa señoria cõ a solénidade deuida a hum tam alto e esclarecido principe como V. S he , e eu confiando em vossa grandeza e singulares vertudes , nam tã soamente espero ser releuado de culpa , mas receber merces e ha primeira que a vossa señoria peço he q̃ de mi-

minha pessoa e terra, vassallos faça como de cousa sua propria, e a segunda q̄ me diga quẽ he e donde vê e pera dôde vay, e ho q̄ busca pera que milhor ho possa servir: ho governador lhe respondeo q̄ lhe agardecia muito seu oferecimẽto e vôtade como se ho recebera, e lhe oferecera grande tesouro: e que era filho do sol e vinha donde elle abitaua e hia por aq̄lla terra e buscaua ho mayor seõor e a mais rica prouincia que nella ouesse. Disse ho Cacique q̄ ao diãte resedia hũ grã seõor q̄ seu seõorio se chamaua Ocute. Deu guia e lingoa pera aquella prouincia. Ho governador lhe mãdou soltar os seus indios e por sua terra por hũ rio arriba de muita pouoaçã caminhou. Partio do seu pouo ho primeiro dia dabril: deixou hũa cruz de madeira muy alta posta no meo da praça: e porq̄ ho tempo nam daua mais lugar somẽte se lhe decraraua q̄ aquella cruz era memoria da em que Xpo padecera q̄ era deos e homẽ e criara os ceos e a terra e padecera por nos saluar: por tâto que a reuerẽciassem e elles assi mostrauam q̄ ho fariã. A quatro dabril passou ho governador per hum pouo per nome Altamaca; e a dez dias do mes chegou a Ocute. Ho caciq̄ lhe mandou dous mil indios cõ hũ seruiço .f. muitos coelhos e perdizes, pã de mayz duas gallinhas e muitos cães: os quaes antre os christãos se estimauã como se forã gordos carneiros a causa que de carnes e sal auia muita falta e disto em muitos lugares e têpos ouve necessidade e careciã tanto que se hũ homẽ adoecia nã auia cõ q̄ se cõualecer: e cõ doença quẽ outra parte facilmẽte pudera ser remedeado andaua gastãdo te lhe nã quedarẽ se nam os ossos: e d'pura fraq̄za morriã, dizêdo algũs. Se eu tiuera hũa talhada d'carne ou hũas pedras de sal nam morrerã: aos indios nam lhe faltam carnes: porq̄ cõ suas frechas matam muitos veados, gallinhas coelhos e outras caças q̄ pera isso tẽ grãde engenho, o q̄ os xpãos nã tinhã e ainda q̄ ho tiueram nam tinham espaço: porq̄ ho mais do têpo caminhauam e tambẽ nam se ousauam des-



desmandar: e porq̄ assi careciam d'carnes, quando chegauam seyscētos homēs que cō Souto hiam algum pouo, e se achauam vinte ou trinta cāes, quē podia auer hum e ho mataua nam lhe parecia q̄ era pouco deseuolto e ho q̄ ho mataua e seu capitam ho sabia, se nam lhe mandaua hum quarto lhe mostraua focinho e lho daua a entender nas velas, ou ē qualq̄r cousa q̄ se oferecēse de trabalho em q̄ lhe podia empecer. Segunda feira doze de Abril partio ho Governador Docute, deulhe ho Cacique quatrocentos tamenes .f. indios pera cargas: passou por hum pouo q̄ ho señor se chamaua Cofaqui e chegou a hũa prouincia de hum señor indio chamado Patofa, que por estar de paz com ho d'Ocute e cō os outros señores comarcaõs, auia dias que tinha noticia do governador e dezejaua de ho ver: veio a visitallo e fez a fala seguinte. Poderoso señor agora cō rezã pedirei a fortuna q̄ me pague cō peq̄na aduersidade tã grande prosperidade e chamar-me ditoso, pois conseguí ho q̄ nesta vida desejey q̄ he ver e poder fazer algum seruiço a V. S. e ainda q̄ a lingoa he ymage do q̄ esta no coraçam, e ho q̄ meu coraçam sente cō este cōtētamēto ho nã possa dessemular, nã he bastāte pera inteiramēte ho poder manifestar. Dōde mereceo esta vossa terra q̄ eu gouerno ser visitada d'um tã soberano e tã excelēte principe a quē todos os do mundo deue servir e obedecer: e os q̄ nella abitã sendo tam pequenos dōde lhe cabera tam grande bēauēturança se lhe nã representar a memoria algũa aduersidade q̄ possa sobreuir segundo ordē de fortuna: pois de oje ē diante se formos capazes de V. S. nos ter por seus, nam podemos deixar de ser favorecidos e sustētados ē verdadeira justiça e rezã, e chamados homēs: porq̄ os que de rezã e justiça carecē podē ser cōparados a brutos animacs. Eu em ho meu coraçam cō ho deuido acaramēto a tal principe a V. S. me offereço e peço-lhe q̄ em pago desta verdadeira vōtade: d'minha pessoa, terra e vassallos se queira seruir. Ho governador lhe respondeo que

seus



seus oferecimētos e vōtade mostrada pera obra lhe agradecia muito, do q̄ elle sempre teria lēbrança pera como hirmão ho hōrar e fauorecer. Esta terra desdo primeiro Caciq̄ de paz ate a prouincia de Patofa q̄ erã cincoēta legoas, he terra grossa, ayroza e viçoza e de muitas agoas e boas varzeas de rios e desde alli ao porto de Espirito Sancto dōde primeiro chegamos aa terra da Frolida q̄ seram trezētas e cincoēta legoas pouco mais ou menos, he terra delgada e a mais della d'pinhaes brabos, baixa, e d'muitas alagoas e a partes de alto e espesso aruoredo, dōde os indios q̄ de guerra estauã se hiã que nan auia quē os achasse nē caualllos q̄ alla étrar pudessem ho q̄ aos christãos era incōueniēte por caso dos bastimētos q̄ achauã alçados: e do trabalho q̄ se lhe oferecera em buscar indios pera guia.

CAPITULO XIII.

Como ho governador partio da prouincia de Patofa e acometeo hũ despouado donde em grande fortuna e extrema necessidade se vio elle e todos os seus.

DO pouo de Patofa ho moço q̄ ho governador trazia por lingoa e por guia começou escumar pela boca e dar cōsigo no chão como q̄ ho tomava ho d'monio: rezavã-lhe ho auágelho d'ixou ho aq̄la paixã e disse q̄ quatro jornadas dalli pera dōde nacia ho sol estaua a prouincia q̄ elle dezia: os indios d'Patofa disserã q̄ pera aquella parte nam sabiam nenhũa pouoaçam: mas que pera Norueste sabiam hũa prouincia q̄ Coça se chamaua, terra muy abastada e muy grandes pouoações. Disse o Cacique ao Governador, que se pera la quisesse hir q̄ lhe faria seruiço d'guia e indios pera cargas e se pera onde o moço d'zia q̄ tambẽ lhe daria todos os q̄ ouesse mister, e cõ palauras de amor e oferecimētos hũ do outro se d'spediram deulhe setecētos

ta-

tamenes: tomou mayz pera quatro dias caminhou seys por hũa vereda que se foy estreitando ate de todo se perder: caminhou por dõde ho moço ho guiaua e passou dous rios q̄ se vadeauã cada hũ delles scria de dous tiros de besta de largo daua a agoa pellos estribos e traziã grande corrête, q̄ foy necessareo os de cavallo porêse hũs ante os outros pera os de pe passarê pella parte de cima arrimados a elles: chegou a outro rio de mais corrête e largura, ho q̄l cõ mais trabalho se passou porq̄ nadauã os caualllos ao sayr hũa lança de cõprimêto. Passado este rio sayo o governador a hũ pinhal e ameaçou ho moço e fez q̄ lhe queria lançar os cães porque lhe auia mêtido, dizêdo q̄ erã quatro dias de caminho e auia noue que caminhaua cada dia sete e oito legoas e vinhã ja os homês e caualllos fracos por a muita regra q̄ se auia posto no mayz. Disse ho moço q̄ nau sabia dõde estaua: valeolhe pera nã ser lançado aos cães nã auer outro a quẽ Joã ortiz entendesã. Ho governador cõ elles e cõ algũs de cauallo e de de, deixãdo ho real assentado em hum pinhal caminhou aq̄lle dia cinco ou seys legoas buscãdo caminho e aa noite veo muy desconsolado sem achar nhũ sinal de pouoado. A outro dia ouue diversos pareceres sobre se tornaria atraz, ou q̄ faria: e porq̄ atraz q̄daua a terra por õde auia vindo muy estroyda e falta de mayz e ho que leuauã era acabado e a gente muy fraca e assi mesmo os caualllos punhã muita duvida poderê chegar dõde se remedeassem: e tambẽ tinhã que hindo daquella maneira desbaratados q̄ quæquer indios se atreueriã aos acometer, assi que cõ fome ou cõ guerra nã podiã escapar. Detreminou o governador mãdar dalli cõ gente de cauallo a totalas partes buscar pouoaçam e ao outro dia mãdou quatro capitães, cada hũ cõ oito d'caualo por sua parte: vierã á noite os caualos pella redea, e algũs diante de si aa vara que os nã podia trazer de cãados e sem acharê caminho nem sinal de pouoaçã: a outro dia mandou ho governador outros quatro cada hũ cõ

F

ou-

outros oito de cauallo homés que sabiam nadar ; pera passaré as vasas e ribeiros que achassem , e cauallos escolhidos os milhores q̄ no real auia : os capitães erã Baltasar de Gallegos q̄ foy pello rio arriba e Joã Danhusco rio abaixo : Afonso Romo e Joã Rodrigues Lobillo q̄ forã a terra dentro. Auia o Governador metido na Frelida treze porcas e trazia ja trezêtos porcos , mandaua dar cada dia o cada homé mea liura de carne , isto auendo jaa tres ou quatro dias que faltaua ho mayz. Com aquella pouca carne e com algũas eruas cozidas com assaz trabalho se sustentou a gente. Ho governador despedio os indios de Patofa porque nam auia que lhes dar de comer ; os quaes desejando de acompanhar e seruir aos christãos em sua necessidade , mostrando pesarlhe muito de se tornaré sem os deixar é pouoado se tornarã pera sua terra. Veo Joã Danhusco domingo a tarde e deu noua q̄ achara hũ pequeno pouo doze ou treze legoas d'alli : trouxe hũa india e hũ moço q̄ la tomou : cõ sua vinda e cõ aquela noua ho governador e todos foran tam alegres q̄ lhes pareceo q̄ auia entõces tornado d'morte a vida. Segunda feira vinte seys d'Abril partio ho gouernador pera ho pouo que Aymay se chamaua e os christãos lhe puserã nome ho pouo do Soccorro. Deixou dõde ho real estaua assentado ao pe de hũ Pinho hũa carta enterrada e no pinho feytas hũas letras na casca cõ hũ mächil q̄ deziã : cauay ao pe deste pinho e achareis hũa carta e isto pera que vindo os capitães que auiam ydo buscar pouoado vissé a carta e soubessem ho q̄ era feito do governador e por dõde hia. Pera ho pouo nam auia outro caminho senam sinaes q̄ Joã Danhusco deixaua feitos pelas aruores. Ho gouernadot cõ algũs dos que milhores cauallos tinhã chegou a elle segunda feyra e esforçado-se todos ho mais q̄ podiã por chegar dormiram algũs a duas legoas do pouo , e outros a trez e quatro , cada hum segundo podia caminhar e as forças ho ajudavão. Achou se no pouo hũa barbaçoa chea de farinha de mayz tora-

ra-

rado: e algum mayz ho qual se daua por raçã. Foram aqui tomados quatro indios e nenhum quiz dizer outra cousa senam q̄ nã sabiã parte d'outra pouoaçam. Ho governador mandou queimar hum delles e logo outro disse que duas jornadas dalli estaua hũa prouincia q̄ Cutifachiqui se chamaua: quarta feyra chegarã os capitães Baltasar de Gallegos, Afonso Romo e Joã Rodrigues Lobillo que auiam achado a carta e seguiram por dôde o governador hido auia pera ho pouo: da cõpanhia d'Joã Rodrigues quedarã perdidos dous homês cõ os cauillos cãsados, ho governador lhe estranhou muito auellos d'ixado: mãdou os buscar: e tanto q̄ vierã partito pera Cutifachiqui, no caminho se tomaram tres indios, os quaes disserã que a seõnora daq̄lla terra tinha já dos christãos noticia e os estaua esperãdo em hũ pouo seu. Ho governador por hũ delles lhe mandou ofrecer sua amizade e fazerlhe saber como hia pera la, ho governador chegou e logo vierã pera elle quatro almadias, e hũa dellas vinha hũa hirmã da cacica e chegando ao governador disse estas palavrãs. Excelête seõnõr minha hirmã por mim mãda beijar as mãos a V. S. e dizerlhe q̄ a causa porq̄ ella nã vê em pessoa he parecer-lhe q̄ mais ho serue q̄dando como queda dando ordẽ a q̄ cõ brevidade se façã prestes todas as suas almadias pera que V. S. passe e q̄ d'scanse porq̄ logo sera seruido. Ho Governador lhe deu os agardecimẽtos e ella se tornou pera ourra parte do rio. Dahi a pouco espaço sahio a cacica do pouo e hũ andor em que certos indios principaes até ho rio a leuaram. Entrou em hũa almadia que tinha toldada a popa, e no sollo estaua jaa lançada sua esteira estẽdida e e cima dous coxins hũ sobre outro dôde se ella assentou e cõ seus principaes e outras almadias de indios que a acõpanhã. Foy pera õde ho Governador estaua e como chegou fez a fala seguinte. Excelête seõnõr a vinda de V. S. a estas suas terras seja muy boa, ainda que minha possibilidade se nã yguale aa võtade e meus seruiços

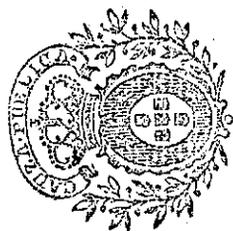
nã sejã cõformes ao q̃ eu d'esejo e hum rã poderoso príncipe como V. S. he merece, pois a vôtade he mais dina de receber q̃ todos os tesouros do mundo q̃ sem ella se ofereçã cõ muy certa e crara lhe ofereço minha pessoa, terras e vassallos e este pobre seruiço: e apresentou-lhe muita roupa da terra q̃ nas outras almadias trazia ./. mât's, coyros; e de seu pescõço tirou hũ grande fio de cõtas de perlas e o lãçou ao pescoço do gouernador passando cõ elle muy graciosas palauras de amor e cortesia, e mãdou alli vir almadias em q̃ o gouernador e sua gente passou. Tanto q̃ no pouo apouentado foi lhe fe outro seruiço de muitas gallinhas. Era aq̃lla terra muy apraziuel, grossa e de boas varzeas de rios: ho aruoredado rallo de muitas nogueiras e amoreiras: diziam q̃ estaua ho mar duas jornadas: dalli ao redor a legoa e a mea legoa auia grãdes pouos despouoados e cheos derua q̃ parecia q̃ auia dias que nã abitaui nelles gente: deziã os indios q̃ auia dous años que naq̃lla terra ouuera peste e q̃ se mudará pera outros pouos: nas barbacoas delles auia grande cantidade de roupa, mantas de fiado de cascãs d'aruores e mantas de pena, brancas, verdes, vermelhas e amarellas. a seu uso louçãs e proueitosas pera ho inuerno: auia tãbẽ muitos coiros de veado. bê cortidos de cores, d'buxado nelles lauores e delles feitos é calças, e meãs calças e çapatos: e vendo a Cacica q̃ os christãos estimauã as perlas, disse ao gouernador, que mandasse buscar certas sepulturas que naquelle pouo estauam, q̃ acharia muitas: e se quisesse mãdar aos q̃ despouoados estauã podiam carregar todos seus cauillos: foram buscadas as daq̃lle pouo, acharam se catorze arrobas de perlas e meninos e aves formados dellas. A gẽte era morena, bê d'posta e proporcionada e mais polida q̃ nhuã da q̃ se vio em toda a terra da Frolida e andauam todos calçados e vestidos. Disse ho moço ao gouernador q̃ já começava entrar na terra que elle dezia; e por ser tal e elle entêder a lingua dos indios algũ credito se lhe daua:

ua: e reñrio q̄ ho bautizassem q̄ queria ser xp̄ão, foy feito christão e chamado Pedro e mandou ho governador soltar d'hũa cadea em que te entõces auia andado: esta terra segundo os indios deziã auia sido muy pouoada e tinha fama de boa e segũdo parece ho moço q̄ por guia ho governador leuaua ouvio dizer della, e ho q̄ sabia de ouvida affirmãua que ho vira e acrecẽtaua ho que lhe vinha a vôtade. Neste pouo se achou hum punhal e cõtas d'xp̄ãos e disserã os indios q̄ auia estado no porto q̄ duas jornadas dalli estaua e q̄ auia ja muitos años q̄ foy o q̄ alli chegou ho governador licenciado Aylhã q̄ aq̄lla terra hia cõquistar, e é chegando ao porto faleceo e ouue diuisam, brigas e mortes antre algũas pessoas principaes q̄ cõ elle hia sobre quẽ auia de gouernar: e do porto sem saberẽ nada da terra se tornarã a Espanha. A todos pareceo bẽ pouoarẽ aq̄lla terra por estar e boa parajẽ: que se se pouoara todos nauios da Noua Espanha e do Peru e Sancta Marta, e Terra firme, hindo pera a Espanha lhes vinha bẽ fazer ali escala: porq̄ he por alli seu caminho: e por ser *boa terra e aparelhada pera fazer proveito. Ho governador como seu intẽto era buscar outro tesouro como ho d'Tabalipa seõor do Peru, nã se quĩs cõtẽtar cõ boa terra nẽ cõ Perlas em caso q̄ muitas dellas a peso de ouro valia: e se se a terra repartira as que os indios depois pescaram valerã mais; porq̄ as q̄ tinham por as furarẽm cõ fogo lhe faziã perder sua cor. Respondeo ho governador aos q̄ apertaram cõ elle q̄ pouoasse: q̄ em toda aq̄lla terra nã auia bastimẽtos pera sua gẽte se poder soste hũ mes: e era necessario acudir ao porto de Ochus dõde Maldonado auia desperar, q̄ se outra terra mais rica nã se se achasse, que aq̄lla podia tornar cada vez q̄ quisessem: e antre tãto fariã os indios suas semẽteiras e estaria milhor prouida de mayz, pregũtou aos indios se tinhã noticia d'algũ seõor grãde adiatẽ disserã que doze jornadas dalli estaua hũa prouincia q̄ Chiaha se chamãua sogeita ao seõor de Coça: logo o governador

dor d'tremino hir em demâda daquella terra; e por ser homé rijo e seco de palaura, e ainda q̄ folgaua de escutar e saber o parecer de todos, d'pois que dezia ho seu nam queria q̄ ho contradissem e sempre fazia ho q̄ lhe a elle parecia: e assi todos se cõformauam cõ sua vontade: e ainda q̄ pareceo erro deixar aquella terra porque se pudera ao rredor buscar outra dôde a gente se sustentara te que alli se fizeram as sementeiras e se colhera Mayz: e nam ouue qué cousa algũa lhe distesse sabida sua detreminaçam.

CAPITULO XV.

Como ho Governador partio d'Cutifachiqui em demanda de Coça: e do que neste caminbo lhe succedeo.



A Tres de mayo partio ho governador de Cutifachiqui: e porq̄ os indios se auia alçado, e na cacica se entêdeo vôtade pera se ir se pudera sem dar guias nê tamenes para cargas por agrauos q̄ os christãos auia feito aos indios, q̄ nunca falta antre muitos algũ de pouca sorte: q̄ por muy pouco interesse a si e aos outros poê é risco de se perder: ho governador a mādou pœr em guarda e a leuou consigo, nam cõ tãbom tratamêto como ella merecia por a vôtade que lhe auia mostrado e recebimento q̄ lhe auia feito: e fez verdadeiro ho rirfram antigo que diz: Por bem hazer &c. E assi a leuaua a pe com suas escrauas, pera que olhassem por ella em todos os pouos por onde ho o governador passaua a caciqua mādaua vir os indios e levar as cargas de hũ pouo ao outro atrauessamos por sua terra cẽ legoas é a qual segũdo vimos ella era muy obedecida, porq̄ todos os indios ho que lhe ella mādaua com muita eficacia e diligêcia faziã, dezia Perico ho moço que nos guiava q̄ nam era aquella a señora mas q̄ era hũa sua sobrinha q̄ aq̄ile pouo auia vindo a fazer justiça d'certos principaes por mandado da señora q̄ se le auia al-

alçado cõ ho tributo : ao qual ja nam se daua credito por as mêtiras em q̄ se auia achado ; mas tudo se lhe sofria pella necessidade q̄ dele auia pera d'crerar ho q̄ os indios deziã. Em sete dias chegou o governador a hũa ptouincia per nome Chalaque , a mais pobre terra q̄ se vio na Frolida d'maiz mâtê-se os indios em rayzes de eruas que buscã pello cãpo e em caças q̄ cõ suas frechas matã e he gente muy domestica : andã todos despidos e muy debelitados : auia señor que por grãde seruiço trazia ao governador dous coyros de veado , e auia naq̄la terra muitas galinhas brabas : em hũ pouo lhe fizeram hum seruiço em q̄ lhe apresentarã setecêtas , e assi en outros lhe traziam as que tinhã e podiã auer. Desta prouincia a outra que se chama Xualla se deteue cinco dias : achou bẽ pouco mayz : e a esta causa ainda q̄ a gête leuaua cãsada e os caualos muy fracos , nã se deteue mais de dous dias. De Ocute a Cufitachiqui auera cêto e trinta legoas , ay oitêta de despouado : de Cufifa a Xualla duzêtas e cincoêta , terra d'serras. Partio ho Governador de Xualla pera Guaxule , passou muy agras e altas serras. Naquelle caminho a Cacica de Cufitachiqui q̄ ho governador trazia como atras fica dito : e cõ proposito da leuar te Guaxule , porq̄ ateli chegaua sua terra , hindo hũ dia co as escrauas q̄ a leuauã se afastou do caminho e entrou por hũ mato , dizêdo q̄ queria fazer suas necessidades e assi as enganou e se escõdeo pello mato e ainda q̄ a buscaram nã se pode achar : leuou cõsigo hũa caixa de canas feita a maneira de cofre a q̄lla chamã Petaca chea de perlas por furar : deziã algũ q̄ dellas tinhã mais conhecimêto q̄ crã aq̄llas de muito valor. Estas lhe trazia hũa india q̄ ella trazia consigo. Ho Governador por de todo a nã descõtêtar lhas deixaua , fazêdo cõta quẽ Guaxule lhas pediria quando lhe desse licença pera se tornar : a qual ella tomou e foi ter a Xualla com tres escrauos q̄ do real auiam fogido , e cõ hũ homẽ de cauallo q̄ atras quedou , porq̄ vindo dõete cõ febre se afastou do caminho e se pẽrdeo , este q̄

Ali-



Alimamos se chamaua trabalhou cõ os escravos q̄ d'i-xassem seu mao proposito e se fossem coelle pera os christãos: ho que dous delles fizeram: e ho Alimamos, e elles alcançará ao Governador cincoëta legoas dali em hũa prouincia chamada Chiaha e disserá como a Cacica quedaua em Xualla cõ hũ escrauo de Andre de Vasconcellos que com elles se nam quisera vir, e que erá muito certo que tinham cõnuersaçam de marido e molher e d'treminauã hirése ábos pera Cutifachiqui. Em cinco dias chegou o governador a Guaxulle, fizerálhe alli os indios seruiço de trezentos cães: porq̄ viam q̄ os christãos os estimauã e os buscauã pera os comer, q̄ antre elles nam se comê: em Guaxulle e é todo aq̄lle caminho auia muy pouco mayz. Dalli mandou o ho Governador hũ indio cõ recado ao cacique de Chiaha, rogarlhe que lhe mãdasse alli ajũtar algũ mayz pera poder em Chiaha d'scãsar algũs dias. Partio o governador de Guaxulle e a dous dias de caminho chegou a hũ pouo q̄ se chamaua Canasagua: sahiram-lhe ao caminho vinte indios carregados cada hũ cõ seu cesto damoras, q̄ as ha muitas e boas, desde Cutifachiqui atelli e assi adiãte em outras prouincias, e tãbê nozes e amexas: e as arvores nacê pello cãpo sem as prantarẽ nẽ adubarẽ e sam tam grãdes e tã viçosas como se estiuessem em ortas cauadas e regadas. Des que o governador partio de Canasagua caminhou cinco dias por hũ despouoado: e duas legoas antes de chegar a Chiaha, chegará a elle quinze indios carregados de mayz q̄ os mãdaua ho cacique: e de sua parte lhe disserá q̄ cõ vinte barbacoas cheas hõ estauã esperãdo cõ todo ho mais sua pessoa, terra, e vassallos; q̄ tudo estaua a seu seruiço. A cinco de Julho entrou ho governador e Chiaha, ho Cacique lhe despejou as suas casas, em q̄ se aposentou e ho recebeo cõ muito prazer, dizẽdo as seguintes palauras. Poderoso e excelente seõor, por tam ditoso me tenho em V. S. se querer seruir de mi q̄ nhũa cousa me puda soceder de tanto cõtêtamẽto, nẽ que eu tãto estima-

ma-

mara : de Guaxulle me mādou V. S. q̄ lhe tivesse neste pouo maiz pera dous meses , aqui lhe tenho vinte barbacoas cheas de mayz escolhido e ho melhor que toda esta terra se pode achar : se V. S. nã for de mi recebido cõforme ao q̄ se deue a hum tal principe , aja respeito a minha pouca hidade que me releua d'culpa e receba a võtade q̄ cõ muita lealdade verdadeira e crara sempre terei pera ho que tocar a seu seruiço . Ho gouernador lhe respõdeo q̄ seu seruiço e oferecimẽto lhe agradecia muito e q̄ sempre ho teria em lugar de hirmão . Auia neste pouo muita mãteiga em cabaços d'rretida como azeite : deziã que era grossura de vasos , achouse tambẽ muito azeite de nozes , que assi como a mãteiga era craro e de bõ sabor , e hũa panela de mel d'abelhas , ho q̄ antes nẽ depois mel nẽ abelhas ẽ toda a terra se nã vio : ho pouo estaua ayslhado antre dous braços de hũ rio , e estaua assentado jũto a hũ delles : acima do pouo dous tiros de besta se d'uidia ho rio naquelles dous braços e tornauãse a juntar hũa legoa abaixo : seria a varzea entre hũ braço e ho outro a partes hũ tiro de besta e a partes dous : eram de grãde largura e ambas partes se vadeavã : auia ao longo delles muy boas varzeas e muitas semẽteiras d'mayzaes : e porq̄ os indios estauã ẽ seu pouo soo ho gouernador se apousentou nelles nas casas do Caciq̄ : e sua gente pelo cãpo dõde quer q̄ auia aruore cada hum tomava a sua . Desta mãeira se apousentou ho real muy desuiados hũs dos outros e fora de ordẽ . Ho Gouernador passou por isso por estarẽ os indios de paz e porq̄ fazia grãde calma e passara a gẽte muito d'trimẽto se assi se nã fizera . Os caualllos chegarã alli tam fracos q̄ nã podiã leuar de fraqueza e seus donos : a causa q̄ desde Cutifachiqui sempre caminharã cõ pouco maiz : e traziã a fome e cansaço ainda do despouoado de Ocute : e porq̄ os mais nã estauã pera pelear nelles ainda q̄ necessario fora , os lançauã de noite a pacer hũ quarto d'legoa do real . Estiuerã alli os christãos em muita vëtura , porq̄

G

se

se neste tẽpo os indios os acometerã estauã em maa desposiçã pera se poder defender. Alli descansou ho governador trinta dias, ẽ ho qual tẽpo por a terra ser muito viçosa os caualllos engordará : ao tempo da sua partida por emportunaçã d'algũs q̃ queriã mais do q̃ era razã, pedio ao cacique trinta indias pera escrauas : respõdeo q̃ falaria cõ seus principaes : e antes de tornar repostada hũa noite todos cõ suas molheres e filhos despejaram ho pouo e se forã : outro dia estando ho Governador em detreminaçã de os yr buscar, veio o cacique, e em chegãdo disse estas palauras ao governador.

Poderoso seõor eu cõ vergonha e temor de vossa seõoria, porque os meus indios cõtra minha võtade fizerã ẽ se ausentar, me fuy sem sua licença, e conhecẽdo ho erro q̃ fiz como leal vassallo me venho ẽtregar em poder de V. S. pera q̃ d'minha pessoa faça ho q̃ for seruido : que os meus nã me obedecẽ nẽ fazẽ senã ho q̃ hũ meu tio q̃ por mi ate eu ser de hidade perfectã q̃ estas terras gouerna mãda : se V. S. os q̃ser seguir e nelles executar ho q̃ por sua d'sobediência merecẽ eu serei a guia pois minha vëtura quis q̃ ao presente nã prestasse pera mais. Logo ho governador cõ trinta de cauallo e outros tãtos piões foy ẽ busca dos indios, e passando por algũs pouos dos indios principaes que adauã ausentados, lhes tallou e estroy o grandes mayzaes : e foy ter ho rio arriba, onde os indios ẽ hũa ylhetã estauã, dõde gẽte de cauallo nã podia chegar. Alli lhes mãdou dizer por hũ indio q̃ se tornassem pera seu pouo e nam oumessem medo, e q̃ lhe dessem tamenes pera cargas, como faziã todos os datras q̃ nam quera indias, pois tã caro se lhe fazia das dar. Os indios ouuerã por bẽ vieiã ao gouernador a se d'sculparẽ; e assi tornarã todos pera ho pouo. Alli veio visitar ao governador hũ Caciq̃ de hũa prouincia que Acoste se chamaua : depois d'se lhe oferecer e passar cõ elle palauras d'oferecimẽto e cortesia, pergũtando-lhe o governador se tinha noticia d'algũa terra rica : disse q̃ si, q̃ pera ho norte auia hũa pro-

prouincia que Chisca se chamaua e q̄ alli auia fundiçam de cobre e outro metal de aquella cor , se nam quanto era mais acendrado , e de muyto mais perfecta cor e muyto melhor ao parecer e que nã se aproueitauã tanto delle por ser mais brando , e ho mesmo auia dito ao gouernador em Cutifachiqui dõde algũas machadinhas de cobre vimos q̄ deziã q̄ tinhã mestura douro : mas pera aquella parte era a terra mal pouoada , e deziã q̄ auia serras q̄ os cauallos nã poderiã passar : e por esta causa ho gouernador nã quis de Cutifachiqui hir dereitamente a ella e fez cõta q̄ hindo por terra pouoada estãdo a gẽte e cauallos ẽ melhor desposiçam e ele mais certificado da verdade do q̄ auia daria volta sobre ella , e per serras e terra milhor pouoada por dõde milhor pudesse passar , mandou de Chiaha com indios q̄ sabiã a terra de Chisca , e a lingoa della dous Christãos pera que ha vissem , e do q̄ achassem fossem com recado donde lhe disse q̄ os esperaria.

C A P I T O L O X V I .

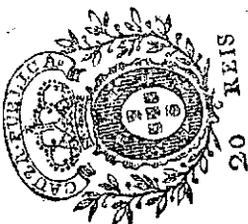
Como ho gouernador partio de Chiaba e ẽ Acoste passou risco de morrer a mãos dos indios e cõ hum auiso escapou : e do que neste caminho lhe socedeo e como chegou a Coça.

A Ssi como ho gouernador detreminou hir se d'Chiaha pera Acoste ao cacique mãdou vir ante si : e cõ doces praticas se despedio delle , e deulhe peças cõ que ele muy cõtete quedou : em sete dias chegou a Coste : a dous d'Julho mandou assentar real no cãpo dous tiros de besta do pouo , e com oito homẽs dos de sua guarda pera elle se foy dõde o Cacique achou que sua aparẽcia cõ grãde amor ho recebeo : estãdo cõ elle praticãdo ; do real ao pouo foram certos piões em busca de mayz e nã cõtetes cõ elle reuoluiã e buscavam as casas e tomãuã ho q̄ achauã , cõ este despeito os indios começa-

rã de se aluoroçar e tomar suas armas : e algũs delles cõ paos nas mãos , a cinco ou seys christãos q̃ os anojauã se forã e de pancadas os servirã á sua vôtade. Vêdo os ho governador a todos de mao geito e elle antre elles cõ tam poucos xpãos: pera de suas mãos escapar usou d'hũa cautela bẽ cõtra seu geito por ser como era muy essencial e craro e por lhe pesar muito de indio algũ se atreuer cõ rezã nẽ sem rezã a d'sestimar os xpãos , tomou hũ pao e ẽ sua ajuda foy cõtra os seus , ho que foy parte pera os assegurar : e logo d'semuladamẽte por hũ homẽ mãdou recado ao real pera q̃ viessem homẽs armados pera õde elle estaua , e tomou ho caciq̃ pella mão falãdolhe muy dulces palauras e cõ algũs indios principaes q̃ cõ ele estauã ho tirou do pouo pera hũ raso caminho : e a vista do real dõde poncos a poucos começaram com boa dessemulaçam a vir christãos e põer se ao redor : assi leuou o governador ho Caciq̃ e a seus principaes até cõ elles entrar dêtro no real : e jũto da sua tẽda os mãdou põer em guarda e lhes disse que se nam auia d'hir sem darẽ guia e indios pera cargas e virẽ hũs xpãos doẽtes q̃ de Chiaha em almadias auia mandado vir pello rio abaixo : e assi os que auia mandado aa prouincia de Chisca que nam erã vindos e temia q̃ hũs e outros os indios os ouvessem morto : dahi a tres dias vierã e os de Chisca disserã que os auia os indios leuado por terra tã pobre de Mayz e tã aspera e tã altas serras , q̃ era impossivel poder por alli caminhar ho real , e que vindo que se lhe alargaua ho caminho e tardauã muito , d'hũa pequena pouoaçã e proue dõde cousa nã viram q̃ de proueito fosse , ouuerã por seu cõselho tornar-se e trouxeram hũ coyro de vaca que os indios lhe derã tam macio como de hũa pellica e ho cabelo como hũa lãa branda antre grosseira e merinha de ouelhas. Ho cacique deu guia e tamenes e cõ licença do governador se foi. Partio ho governador de Coste a noue de Julho , e foy dormir a hũ pouo chamado Tali , ho Caciq̃ ho sahio a receber ao

caminho e fez esta fala. Exceléte señor principe, dino de ser scruido e obedecido de todos os principes do mūdo, como quer q̄ pella mayor parte pella filosomia a virtude interior se possa julgar, e quē soys e o q̄ podeys antes dagora me consta, nam quero trazer a cōsequēcia quã pequeuo sou ante vos pera esperar serē gratos e aceitos meus pobres seruiços que dōde as forças falecē nã desmerece de ser louuada e recebida a vōtade e por esta rezã me atreuo a pedir a V. S. q̄ a ella soomēte aja respeito e veja nesta sua terra em q̄ mãda que ho sirua. Ho governador lhe respondeo q̄ lhe agardecia tãto sua vōtade e oferecimēto como se todos os tesouros do mūdo lhe oferecera: e como verdadeiro hirmão seria sēpre dele tratado e fauorecido e estimado, mādou ho caciq̄ alli trazer ho bastimēto necessareo pera dous dias q̄ ho governador alli esteue: e ao tēpo d'sua partida lhe fez seruiço d'quatro indias e dous indios q̄ pera cargas ouue mister; caminhou o governador seys dias, passou por muitos pouos sogeitos ao caciq̄ de Coça, e como ē suas terras entrou de parte do caciq̄ muitos indios cada dia ao caminho lhe vinhã cō recados hūs ydos e outros vindos, chegou a Coça sexta feira a xvi. de Julho sahio ho Caciq̄ a receber dous tiros de besta do pouo em hū andor que seus principaes aos óbros traziã, assentado em hū coxim e cuberto cō hūa roupa de martas da feiçã e tamanho d hū mato d'molher: trazia na cabeça hūa diadema de pena e ao rredor de si muitos indios tangēdo e cantando: tanto q̄ ao governador chegou fez s.u acatamento proseguindo as palauras seguintes. Exceléte e poderoso señor sobre todos os da terra, ainda q̄ agora vos venho a receber, dias ha quem meu coraçã vos tenho recebido, que foy desde ho dia q̄ de V. S. tiue noticia e com tanto d'sejo de vos servir, prazer e contentamēto, que nam he nada ho que mostro pera ho que sento, nē pode auer cōparaçam. Isto podeys ter por certo que nam me alegrara tanto alcançar ho señorio do mundo, como vossa vista, nem por tamanha felicidade
ho

ho tiuera , nam me espereys q̄ vos offereça ho q̄ he vosso ; convê a saber minha pessoa terras e vassallos , somête me quero occupar e mādãr aos meus q̄ cõ toda deligência e deuido acatamêto daqui ao pouo uos festejem tãgendo e cantado , dõde V. S. sera apousentado e seruido de mi e delles e de tudo ho que possuo fara como de cousa sua propria , porq̄ em vossa S. assi ho fazer eu receberey merce. Ho governador lhe deu as graças e cõ grande prazer até ho pouo ãbos foram praticando , e a seus indios as suas pousadas mādou despejar õde ho governador. e os seus forã apousentados. Auia nas barbacoas e no cãpo grã quantidade d'mayz e freijoes era a terra muy pouoada de grandes e muitos pouos e semêteiras q̄ de hũs aos outros chegauã : era aprazivel , grossa de boas varzeas d'rios , auia pello cãpo muitas amexças assi das d'Espanha como das da terra e uvas ribeirinhas e parras que sobiã pellas aruores : fora dos ribeiros auia cepas baixas de uvas grossas e doces , mas por nã serẽ cauadas nẽ terẽ bẽfeitoria tinhã grandes caroços. Ho governador costumaua põer guarda sobre os Caçiqs porq̄ nã se ausentassem e leuaua os cõsigo tẽ sahir da sua terra ; porq̄ leuãdo os esperaua gente pellos pouos e dauã guia e indios pera cargas e antes de sahir de suas terras lhes daua licẽ , a pera se tornarẽ pera suas casas e tãbem aos tãmenes tãto q̄ chegaua a outro senhorio dõde lhe davã outros. Vendo os de Coça seu seõor reteudo , pareceolhes mal e alçaram-se e foram-se escõder pelos matos , assi os do pouo do seõor como os de outros pouos principaes vassallos seus : mādou o governador quatro capitães cada hũ por sua parte q̄ os fossem buscar : tomarã muitos indios e indias que se meterã em cadeas : vẽdo elles ho dano q̄ recebiã e quã pouco ganhauam em se ausentar vierã dizẽdo q̄ queriã seruir em tudo ho q̄ lhe mandado fosse : dos que presos estavã forã soltos algũs principaes q̄ ho Caciq pedio : e os de mais cada hũ os q̄ tinha e cadeas como escrauos os leuarõ sem os deixar hir para suas terras ,
nẽ



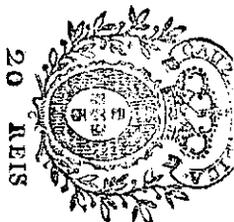
nê tornauã senã algũs q̄ sua vêturã os ajudaua cõ boa deligência q̄ punhã é limar as cadeas de noite, ou indo caminhãdo se se podiã afãstar do caminho vêdo descuydo em quẽ os guardaua, algũs se hiã cõ as cadeas e cõ as cargas e fato q̄ leuauã.

CAPITULO XVII.

Como de Coça foy ho governador a Tascaluca.

DESCANÇOU ho governador em Coça vinte e cinco dias: partio sexta feira a vinte d'agosto em demãda de hũa prouincia q̄ Tascaluca se chamaua, leuou cõsigo ho Caciq̄ d'Coça: passou aquelle dia por hũ grande pouo que se chamaua Tallimuchase, estaua sem gête foy dormir mea legoa auante junto a hũ ribeiro: ho dia seguinte chegou a hum pouo per nome chamado Ytaua, sogeito a Coça: deteu-se alli seys dias por caso de hum rio que junto ao pouo passaua, que ao presente hia crecido, e tanto que ho rio deu lugar pera poder passar, fez seu caminho, e foy dormir a hũ pouo q̄ Ullibahali se chamaua: ao caminho vierã a ele cõ recado de parte do Caciq̄ daquella prouincia a oferecêselhe dez ou doze indios principaes todos cõ penachos e arcos e frechas: chegãdo ho governador ao pouo cõ doze de cauallo e algũs de dos d'sua guarda, deixãdo sua gête hũ tiro d'besta do pouo, entrou nelle, achou os indios todos cõ suas armas: e é sua arte lhe pareceo estarẽ é mao proposito: soube se d'pois q̄ tinham deteminado de tirar o caciq̄ de Coça de poder do governador, se lho elle requeresse. Ho governador mãdou q̄ todos os seus entrassem no pouo, ho qual estaua cerca-do e jũto a ele passaua hũ rio pequeno: a cerca assi alli como em outros q̄ depois se virã era de madeira grossa muy metida no chão e basta, e muitas varas compridas da grossura de hũ braço atruessadas e altura da cerca d'hũa lã, a darmas e enuarrada de dêtro e de fora

e



e cõ suas seteiras : da outra parte do rio estaua hũ pouo donde ao presente estaua ho Caciq̃. Ho governador o mãdon chamar e logo veyo : d'pois de passar cõ ho Governador palauras de oferecimẽtos lhe deu os tamenes q̃ auia mester e trinta indias pera escravas : alli se perdeo hũ christão chamado Mãçano natural de Salamãca de nobres parêtes, que se desmãdou a buscar uvas q̃ alli auia muitas e boas. Ho dia q̃ o governador dalli partio foy a dormir a hũ pouo sogeito ao señor de Ullibahalli, e outro dia chegou a outro q̃ se chamaua Toasi : derã os indios ao governador trinta indias e os tamenes q̃ ouue mester : andaua ordinariamente cada dia cinco ou seys legoas, andando por pouoado : e por despouoado ãdaua tudo ho q̃ podia por fogir a necessidade da falta de mayz. De Toasi passando por algũs pouos sogeitos a hũ Caciq̃ señor de hũa prouincia q̃ se chamaua Tallise camiuhou cinco dias, chegou a Tallise a desoito de Setẽbro : era ho pouo grande e estaua assẽtado junto a hũ rio caudaloso. Da outra parte do rio auia outros pouos e muitas semẽteiras de mayzaes : de hũa e outra parte era terra muy abastada de muito mayz, tinham despejado ho pouo. Mandou ho governador chamar ho cacique, ho qual veo antre elles se passaram palauras damor e oferecimẽtos, fezlhe seruiço d'quarenta indios : a este pouo veo ao Governador hum indio principal de parte do Caciq̃ de Tascaluca e fez a fala seguinte. Muito poderoso virtuoso e estimado señor ho grãm Cacique de Tascaluca meu señor por mi mãda beijar as mãos a vossa senhoria e fazerlhe saber q̃ elle he sabedor como a todos os da terra prẽdeys por vossas perfeições e poder cõ merecimẽto : e q̃ todos por donde V. S. vê vos seruẽ e obedecẽ, ho q̃ elle conhece servos d'uido, e deseja como a vida ver e servir a V. S. pello qual se lhe mãda ofrecer cõ sua pessoa, terra e vassallos, pera que quando vossa senhoria for seruido de hir por suas terras, com toda paz e amor sera recebido, servido e obedecido, e que em pago do desejo q̃ tẽ de vos seruir

uir lhe façaes merce d'lhe fazer saber quãdo yreys , que quãto mais cedo fordes mayor merce e cõtõtãmêto recebera. Ho governador ho recebeo e despedio graciosa-
mête , dãdolhe cõtas que antre elles nã erã de muita estima : e outras peças q̄ leuasse a seu señor : e ao Cacique de Coça deu licença que se tornasse pera suas terras. Ho d'Tallise lhe deu os tamenes q̄ ouue mister e d'pois d'descãsar alli vinte dias partio pera Tascaluca : ho dia q̄ sayo de Tallise foy dormir a hũ pouo grande q̄ se chamaua Casiste : e ho dia seguinte passou por outro e chegou a hũ pouo peq̄no de Tascaluca : e outro dia dormio em hũ mato duas legoas do pouo dõde ho Caciq̄ resedia e ao presente estaua : e mãdou ao mestre de câpo Luys de Moscoso cõ quinze de cavallo a fazerlhe saber como hia. Ho cacique estaua em seus apousentos debaixo de hũ balcã e fora de frõte de suas pousadas em hũ alto lhe puserã huã esteira e em cima dous coxins hũ sobre outro dõde se veo assentar e seus indios se puserã aorredor delle algũ tãto desuiados , de maneira q̄ faziã terreiro e câpo despejado dõde elle estaua : e seus indios mais principaes mais perto delle , e hũ cõ hun como auano de coyro de veado , q̄ lhe tiraua ho Sol , redõdo do tamanho de huã rodella quarteado de preto e brãco , feita no meo huã aspa , d'lõge parecia de tafeta , por serem as cores muy perfeitas. Estaua posto e huã aste pequena muy estirado , esra era a deuisa q̄ elle trazia e suas guerras. Era homẽ muy alto d'corpo mẽbrudo e õxuto e bẽ desposto e era muy temido de seus comarcãos e vassallos : senhoreaua muitas terras e muita gente : em seu aspeito era muy grave. Depois q̄ ho mestre de câpo lhe falou , elle e os q̄ cõ elle hiam diãte d'lle arremessará os cavallos , volteãdo os de huã parte a outra : e as vezes pera dõde ho cacique estaua , e elle cõ muita grauidade e dessemulaçã d'quãdo em quãdo alçaua os olhos e oulhaua como em desdẽ. Chegou ho governador e elle nam fez nhũ mouimẽto pera se levantar : ho

H

Go-

gouernador ho tomou pella maõ e ambos se forã assentar em hũ assento q̃ debaixo do balcão estaua. Ho Caciq̃ lhe disse estas palavras. Poderoso señor a vinda de vossa señoria seja muy boa , cõ vossa vista eu recebo tanto prazer e cõtétamêto como se foreys hũ hirmão meu a quẽ eu muito amor tiuera : sobre isto nã he necessario altercar mais rezões pois nã he descriçam dizer em muitas palauras ho quẽ poucas se pode dizer , quãto mais q̃ a võtade he a que põe nome ás obras , e as obras dã testemunho da verdade , quãto aa võtade em q̃ conhecereis quan certa e crara he pera vos serutr , e meu limpo motivo. A merce q̃ me fizestes das peças q̃ me mãdastes eu as estimo tãto quãto he rezã das estimar : e principalmête por serem vossas : agora vede em que mãdais q̃ vos sirua. Ho gouernador ho satisfez com doces palauras e muyto breues. Quando dalli partio determinou por alguãs causas ho leuar consigo , e a dous dias de caminho chegou a hum pouo q̃ se chamaua Piache por jũto delle passaua hũ grãde rio : pedio o gouernador aos indios almadias , disserã q̃ as nam tinhã mas q̃ fariã balsas d'caniços e madeira seca em q̃ bẽ podia passar , e cõ diligẽcia e breuidade as fizerã : elles as gouernauã , e por yr a agoa mãsa ho gouernador e gẽte muy bẽ passou. Do porto do Sprito Sancto a Palache , q̃ serã cem legoas caminhou ho gouernador de leste a hueste , e d'Apalache a Cutifachiqui q̃ serã quatrocẽtas e trinta , de sudueste a nordeste : e de Cutifachiqui a Xualla , que serã duzẽtas e cincoẽta do sul. pera ho norte : e d'Xualla a Tascaluca q̃ serã outras duzẽtas e cincoẽta , as cento e nouẽta caminhou de leste a hueste .f. ate a pro-uincia de Coça : e as lx d'Coça a Tascaluca de norte ao sul. Passado ho rio de Piache dalli se d'smãdou hũ christaõ e foi em busca d'ũa india q̃ lhe auia fogido e os indios o catiuarã ou matarã. Ho gonernador apertou cõ ho Caciq̃ que desse cõta delle e ho ameaçou q̃ se nã parecesse q̃ ho nã auia nũca de soltar :
ho

ho Caciq̄ mādou dalli hum indio a Mauilla pera õde caminhauã que era hum pouo de hum indio principal e vassallo seu, dizêdo que ho mādaua auisar q̄ tiuesse prestes bastimētos e indios pera cargas e segundo depois pareceo ho mādou q̄ fizesse alli juntar toda a gente de guerra quem sua terra auia: caminhou ho gouernador tres dias: ao terceiro foi sempre por pouoado, e chegou a Mauilla segunda feira a dezoito dotubro, hia na vāguardia cõ quinze de cauallo e trinta pioēs e sahio do pouo hũ xpao q̄ elle con hũ recado auia mādado ao principal: auia tres ou quatro dias, porq̄ se nam ausentasse: e tambẽ por saber de que arte os indios estauam ho qual lhe disse q̄ lhe parecia que estauã em mao preposito, por quẽ quanto elle alli estiuera êtrara no pouo muita gēte e muitas armas, e auiaã dado muita pressa em fortalecer a cerca. Luys de Moscoso disse ao gouernador q̄ seria bẽ apousentar se no cãpo, pois os indios daquella arte estauã: e elle respõdeo q̄ no pouo se auia de apousentar q̄ já andaua enfadado de dormir pello cãpo. Chegãdo jũto a elle sahio ho Caciq̄ a recebello cõ muitos indios tangêdo e cantando: e depois de se lhe oferecer lhe fez seruiço de tres mantos de martas. Ho gouernador cõ os caciqs e cõ sete ou oito homēs da sua guarda, e tres ou q̄tro de cauallo, q̄ pera ho acompanhar se apearau: entrou no pouo e debaixo dhũ balcã se assentou. Ho Caciq̄ de Tascãluca lhe pedio que ho deixasse quedar naquelle pouo e lhe naõ desse mais trabalho de caminhar: e vêdo q̄ lhe nã daua licẽça e sua pratica, mudou ho proposito e dessimuladamente fingio q̄ queria falar cõ algũs indios principaes e leuanto se d'õde cõ ho gouernador estaua e em huã casa dõde muitos indios cõ seus arcos e frechas estauam entrou: ho gouernador como vio q̄ nã vinha ho chamou e elle disse que nã hauia sahir dalli, nem queria passar de aquelle pouo, que se elle em paz se queria yr q̄ se fosse logo e nam insiftisse em querer ho leuar farçosamente fora das suas terras e senhorio.

CAPITULO XVIII.

Como os indios se leuantaram cõtra ho governador e do que socedeo.

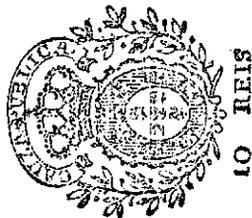
Vendo ho governador a detreminaçã e reposta furiosa do Caciç, d'treminou amansallo com doces palauras, as quaes elle nhũa reposta deu; antes cõ muita soberba e desdem sapartou pera onde ho governador ho nã pudesse ver nẽ falar cõ elle: passando por ali hũ indio principal ho governador ho chamou, pera por elle lhe mãdar dizer q̃ se q̃dasse muito embora na sua terra, e ouuesse por bem de lhe mãdar dar guia e indios pera cargas cõ palauras brandas pera ver se ho podia amãsar ho indio cõ muita soberba, disse q̃ ho nã queriã escutar. Baltasar de Gallegos que alli estaua lhe trauou d'hũ mãto de martas q̃ cuberto leuaua e elle ho despedio por riba da cabeça e lho deixou nas mãos e porq̃ logo todos se aluoraçarã Baltasar de Gallegos lhe deu hũa cutilada q̃ ho abriu pelas costas, e logo todolos indios cõ grande grita sahirã das casas frechãdo. Vendo ho governador que se alli esperaua nã podia escapar, e se mãdasse entrar os seus q̃ fora do pono estauã, q̃ os indios de dẽtro das casas lhe podiam matar os cauалlos e fazer muito dano, correndo sahio pera fora e antes q̃ do pouo sahisse duas ou tres vezes e os que cõ elle hiã ho ajudarã a leuantar: e elle e os q̃ cõ elle estauã foram muy feridos: e logo dẽtro no pouo q̃darõ cinco christãos mortos. Sahio ho governador bradando do pouo q̃ todos se fizessem a fora, porq̃ da cerca lhe faziam muito dano. Vẽdo os indios q̃ os xp̃aos se hiã recolhẽdo e algũs ou os mais mas q̃ de passo, cõ muita ousadia os hiã frechãdo e derribãdo os q̃ alcançar podiam: os indios q̃ os xp̃aos em cadeas traziam, auiam descarregado jũto a cerca, e tanto q̃ ho governador e os seus des-

desuiados forã , os de Mauilla lhe puserã as cargas as costas e os recolherã pera dëtro do pouo , e logo os soltaram das cadeas e lhes derã arcos e frechas cõ que pelejassem , assi se ensenhorearã de toda a roupa e perlas e tudo ho que os christãos tinham q̃ os seus indios lhe leuauã : e porq̃ te alli os indios auã estado de paz , algũs traziaã as armas nas cargas e quedaram desarmados e a outros dos q̃ cõ ho governador auiam êtrado lhes tomarã espadas e alabardas e cõ ellas pelejauam. Como ho governador se vio no cãpo pedio hũ cauallo e cõ algũs que ho acõpanharam fez volta e alanceou dous ou tres indios , todos os mais se recolherã dentro ao pouo , e da cerca tirauã cõ suas frechas e os que em sua desenuoltura se atreuiam sahiam hũ tiro de pedra pelejar : e dalli a seus têpos q̃ndo os christãos voltauã a eles se tornauã a recolher : ao tempo q̃ começou a volta estauã no pouo hũ frade e hũ clerigo e criado do governador cõ hũa escraua e nã tiuerã tempo de sahir pera fora e meterã se em sua casa assi quedarã dentro no pouo quedando os indios por señores delle , cerraram ha porta cõ huã cancela , e ãtre elles auia huã espada q̃ o criado do governador tinha , e cõ ela se pos de trás da porta lãçãdo estocadas aos incios que cõ elles entrar queraã : e ho frade e ho Clerigo da outra parte cada hũ cõ sua tranca nas mãos pera derribar ho que entrasse primeiro. Vêdo os indios q̃ pella porta lhes nã podiã entrar , começará a lhe descobrir por cima. Neste têpo acabou d'chegar a Mauilla toda a gente de cauallo e de pe que a tras vinha caminhãdo : alli ouue diuersos pareceres sobre se acometeriam os indios pera entrar no pouo , ou se se escusaria por ser duuidosa a entrada e em fim se detreminou acometellos.

CAPITULO XIX.

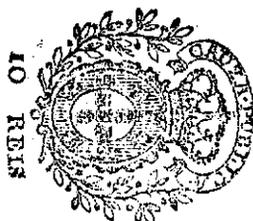
Como ho governador ordenou sua gente e entrou no pouo de Mauilla.

TAnto que a batalha e retaguarda chegou a Mauilla, ho governador a todos os que melhor armados estauã mandou apear e fez quatro esquadroës de gente de pe. Vendo os indios como andaua ordenando sua gête, fizeram cõ ho caciq̃ q̃ se fosse, dizêdo-lhe segundo depois se soube por algũas indias q̃ alli se tomarã, que elle era hu soo homé, e nã podia peleijar mas q̃ por hum, q̃ alli estauam muitos indios principaes muy ardidos e espremetados nas cousas da guerra q̃ qualquer delles podia ordenar toda a outra gête, que por quanto as cousas da guerra eram de vëtura e a vitoria nã auia certeza de qual das partes venceria sua pessoa quisesee põer em saluo, pera que sendo caso q̃ elles alli acabassem como detreminauam âtes q̃ deixar se vécer, quedasse qué governasse a terra: e elle se nã q̃ria yr e tanto apertaram cõ ele q̃ cõ quinze ou vinte indios dos seus sahio do pouo: e da roupa dos christãos leuou hũa capa d'graã e outras peças, tudo ho que pode leuar e melhor lhe pareceo. Foy auisado ho governador como do pouo sahiam indios, e por os de cauallo ho mandou cercar, e em cada esquadra de gente d'pe mandou hũ soldado cõ hũ tiçam pera põer fogo as casas, porq̃ os indios nam tiuessem reparo. Posta toda sua gête en cõcerto mandou tirar hũ arcabuz. Feitõ sinal todos quatro esquadroës cada hũ por sua parte cõ muita furia arremeteram e cõ muito dano dhũa e doutra parte ho pouo entraram. Ho frade e ho clerigo e os q̃ cõ elle na casa estauã se saluaram, ho q̃ a dous homés de arte e muy esforçados, q̃ por os socorrer aq̃lla parte acudiram a vide custou: os indios pelejauan cõ tanto animo q̃ tornauam mui-



IO REIS

muitas vezes lançar os nossos fora : durou tanto a volta q̄ de cansados e com gram sede muitos dos xp̄aos a hũa lagoa q̄ junto da cêrca estaua hiam a beber e estaua tinta em sangue dos mortos, e tornauam a pelejar. Vêdo ho governador isto cõ os q̄ o acõpanhauã d'volta cos pioês a cauallo êtroy dêtroy no pouo e foy parte pera os christãos chegaré a pôer fogo as casas e rômperem e desbaratarem os indios os quaes sahindo fogindo de dêtroy do pouo dos de pe os de cauallo os tornauã a meter pellas portas pera dentro, dôde perdida a esperança de se saluar, animosamente pelejauã e depois de os xp̄aos entrar antrelles as cutiladas, vêdo se muy afrõtados sem reparo algũ muitos fugindo nas casas ardêdo se entrarã, dôde hũs sobre outros se afogauã e morrerã queimados: forã per todos os que alli forã mortos dous mil e quinhentos pouco mais ou menos: dos xp̄aos morrerã alli dezoito, dos quaes foy hum dô Carlos cunhado do governador e hum scu sobrinho e hũ Joã de Gamez Mẽ Rodriguez Portuguez e Joam Vasqz de Villanoua d'Barca rota, todos homês de hõra e muita presumçam: os d'mais eram pioês. Foram sem os mortos feridos cl. xp̄aos cõ setecêtas frechadas: e foy Deos seruido q̄ d'muy perigosas feridas é breue tempo sararõ, assi morreram doze cauалlos e feridos lxx. Toda a roupa q̄ os xp̄aos leuauam d'vestir, e ornamêtos pera se dizer missa, e as perlas alli se q̄imou tudo e os xp̄aos lhe puserã ho fogo porq̄ ouueram por mayor encõuniête ho dano q̄ os indios d'dêtroy das casas lhe podiã fazer dôde tudo ho tinhã recolhido. Soube alli ho governador que no porto de Ochuse ho estaua esperãdo Frãcisco Maldonado e q̄ era seys jornadas d'alli, e fez cõ Joã Ortiz que ho tiuesse em segredo: porq̄ lhe nam fossem a mãõ ao q̄ determinaua: e porq̄ alli se queimaram as perlas q̄ ele q̄ria mãdar a Cuba por amostra, pera q̄ correndo a noua cobiçasse a gête yr aquella terra: e temêdo q̄ auendo noua d'elle sem veré da frolida ouro nẽ prata, nẽ cousa q̄ ho valesse,



cobrarria tal fama que nam ouuesse homé que a ella quisesse hir quádo gente ouuisse mester : e assi detremi-nou nam dar nouas de si em quanto nam achasse terra rica.

C A P I T O L O XX.

Como ho gouernador partio de Mauilla pera Chicaça e do que lhe socedeo.

DEsque ho gouernador entrou na Frolida ate partir de Mauilla faleceram cento e dous christãos, algúis d'suas doêças e outros que os indios mataram. Em Mauilla por caso dos feridos se esteue xxviiij, dias os quaes esteue sempre no cápo. Era terra muito pouuada e grossa, auia algús pouos grandes e cercados e muita pouoaça espalhada por todo ho campo. .f. húa casa doutra hũ tiro e dous d'besta. Domingo xviiij de nouebro ja que nos feridos se conhecia hirẽ pera bê, partio ho Gouernador d'Mauilla : todos se aperceberã de Mayz pera dous dias e andarã cinco per hũ despouoado, chegaran a húa prouincia q̃ se chamaua Pafallaya a hũ pouo que se chamaua Taliepataua : e dalli forã a outro por nome Cabusto, perto d'le passaua hũ rio grãde, os indios da outra parte dauã grita dizêdo aos xpãos q̃ se la passassẽ cos auia de matar, mandou ho gouernador dêtro em ho pouo, porq̃ os indios ho nã sentissem fazer huã pyragua fez se em quatro dias, e acabada de fazer a mãdou húa noite leuar em carretões mea legoa ho rio arriba. Entrarã nella trinta homens bê armados pella menhã : os indios ouerã senti-mêto do que se ordenaua e os q̃ mais perto se acharã acodirá a defender ho passo : resestirá ho q̃ puderam te os xpãos chegarem jũto dellas : e vêdo q̃ a piragoa hia çabordar em terra, fogirá por hús canaueraes. Os xpãos se puserã a cauallo e forã ho rio arriba a segurar hũ passo por dôde ho gouernador cõ os que cõ elle q̃da-uã passou ao lôgo do rio. Auia algús pouos bem prou-

uidos de mayz e freijoes. Dalli a Chicaça caminhou ho governador cinco dias por hũ despouado chegou a hũ rio dõde da outra parte estauã indios que queriã defender ho passo : em dous dias se fez outra Piragua e acabada de fazer ho governador mādou hũ indio a re-
 çer ho Caciç que quisesse sua amizade e ho esperasse de paz e diante d'lle os indios q̄ da outra parte do Rio estauã ho matará , e logo dādo grāde grita se forã : passado o rio o dia seguinte d'zasete d'dezēbro chegou ho governador a Chicaça hum pouo peçeno de vinte casas : e d'pois d'serē em Chicaça se passou grande trabalho d'frios , porque era ja inuerno e neuou estando os mais apouentados uo campo , antes dauer lugar pera fazerem casas. Era esta terra muy pouuada e a pouoaçã espalhada como a de Mauilla : e grossa e de muito mayz : e a mais della de cāpo , recolheo se ho q̄ bastaua pera passar ho inuerno e forã tomadao certos indios , antre os quaes vinha hũ q̄ ho caciç muito estimaua : por hũ indio mādou ho governador dezir ao caciç que desejavao do ver , e sua amizade : veo ho caciç oferecer se lhe cõ sua pessoa , terras , e vassallos e disse que elle , faria vir de paz dous caciques os quaes dhi a poucos dias vierã cõ elle e con seus indios : hũ se chamaua Alimamu , outro Nicalasa : fizerã seruiço ao Governador de cl. coelhos e de roupa da terra. *f.* de mantas e coyros : ho de Chicaça ho vinha visitar muytas vezes e algũas ho mādou o governador chamar e lhe mādaua hũ cauallo pera hir e vir : fez lhe queixume q̄ hum seu uassallo se lhe auia alçado cõ ho tributo , pedindo lhe q̄ cõtra elle ho fauorecesse que ho queria yr buscar a sua terra , e dar lhe o castigo q̄ merecia , tudo fingido detreminando tanto q̄ ho governador cõ elle fosse. e ho Real fosse deuidido e duas partes , acometerē hũs ao governador e outros aos q̄ quedassem em Chicaça : foy se para ho pouo dõde resedia e veo cõ cc. indios cõ seus arcos e frechas. Ho governador leuou xxx de cauallo e lxxx. piões e forã

rã a Saquechuma , q̄ assi se chamaua a prouincia do principal que ele dezia q̄ se lhe auia reuelado. acharã hũ pouo cercado despejado dos indios e os que co cacique hiam lhe punham fogo as casas por dessimularem sua trayçam , e por auer grande cuydado e auiso , assi na gēte que ho governador leuaua , como na que Chicaça q̄daua , por entam nam nos ousarã cometer , conuidou ho Gouetnador ho Cacique e a certos indios principaes e deu lhe a comer carne de porco , e ainda que a nam auia em custume , cobiçaram se tanto a ella q̄ cada noite vinham indios a hũas casas hum tiro d'besta do real dōde os porcos dormiã e matauam e leuauã os q̄ podiam e foram na empresa tomados tres indios: os dous uiaõou ho Gouernador assetear , e a ou outro cortar as mãos : e assi ho mandou ao cacique ho qual mostrou q̄ lhe pesaua de auerẽ anojado ao gouernador e que folgaua de se auer neles executado aquella jnstiça. Estaua em huã terra de cãpina mea legoa d'dōde os xpãos estauã : forã la quatro de cauallo desmandados. *f.* Francisco Osorio e hũ criado do marques de Astorga chamado Reynoso e dous criados do gouernador : hũ seu paje chamado Ribeira : e outro Fuentes seu camareiro e tomarã algũs coyros e mantas aos indios d'que se elles escandalizarã e se foram de suas casas. Ho gouernador ho soube e os mãdou prēder e a Francisco Osorio e ao camareiro por principaes sentēciou a morte e a todos em perdimēto de bēs. Os frades e clerigos e outras pessoas principaes ho emportunauã q̄ desse a vida a Frãcisco Osorio e moderasse a sentēca , do q̄ elle por nhũ quis fazer , estãdo ja pera os mandar tirar a praça pera lhes cortar as cabeças vieram certos indios que ho Cacique mãdaua a fazer delles queixume. Joã Ortiz a rogo de Baltesar d'Gallegos e doutras pessoas lhes trastocou as palauras , dizēdo ao gouernador que dezia ho Caciq̄ q̄ auia sabido como sua senhoria tinha aq̄lles xpãos presos por sua causa e q̄ nam tinhã culpa nē lhe auia feyto nhũ de-

sa-

saguizado, que se alguã merce lhe auia de fazer, fõs mãdallos soltar: e aos indios disse q̄ dezia ho gouernador q̄ elle os tinha presos e lhes daria tal castigo q̄ a os outros fosse exẽpro. Ho gouernador mãdou soltar os presos, e tanto q̄ março veo detreminou partir de Chicaça e ao cacique pedio duzẽtos tamenes: deulhe por resposta q̄ falaria cõ seus principaes. Terça feira oito de Março foy ho gouernador a õde elle estaua a pedir lhe os tamenes, disse q̄ outro dia lhos mandaria: tanto q̄ ho gouernador vio Chicaça disse a Luys de Moscoso mestre de campo q̄ lhe parecerã os indios mal, e que aq̄lla noite tiuesse grãde recado, ho q̄ lhe a elle pouco lẽbrou. Vieram os indios ao quarto da modorra e q̄tro esquadrões cada esquadra por sua parte, e tãto q̄ foram sentidos tocarã hũ atãbor e cõ grande grita arremeterã e cõ tanta presteza que juntamente com as escutas q̄ do real estauã desuiadas chegaram: e quãdo dos q̄ dentro no pouo estauã sentidos foram ametade das casas ardiã do fogo que elles acẽderam: acertaram aquella noite a ser velas tres homẽs de cauallo: os dous delles de baixa sorte e os mais pera pouco q̄ no real auia, e outro q̄ sobrinho do gouernador era, q̄ ate entã por bõ homẽ era auido, e alli se mostrou tan couardo como cada hũ delles, porque todos fogiram e os indios sem acharẽ resistẽcia chegaram e puserã fogo ao pouo e de fora d'tras das portas esperauã os xpãos q̄ sahiã das casas, sem terẽ espaço pera se armar, e como se erguiam d'satinados do sono e os cegaua a fumaça e chama do fogo nem sabiam por dõde hiã nẽ acertauã cõ as armas nẽ a põer sella a cauallo, nẽ uiã os indios que lhe tirauã: muitos dos cauallos se queimarã nas estrebarias, e os q̄ puderam quebrar os cabestros se soltaram. Foy ho desconcerto e desbarate de maneira q̄ cada hũ fogio por dõde se lhe acertaua, sem auer quẽ aos indios resistisse. Mas Deos q̄ castiga os seus como he sua uõtade, e nas mayores necessidades e perigos os tẽ d'sua mãõ, cegou os indios que nã viran ho q̄ ti-

nham feito, e cuydarã que os caualllos q̄ andauam soltos era gēte de cauallo q̄ se ajuntaua pera nelles dar, somēte ho gouernador caualgou e cō elle hū soldado chamado Tapia e arremeteo aos indios e dando ao primeiro q̄ alcançou huã lançada, se foy a sella cō elle: porq̄ cō a pressa se auia mal apretado a cilha e cayo do cauallo e a gēte toda q̄ andaua a pe e hiam de foga por hū mato ja fora do pouo, acodirá alli e por ser de noite e lhe parecer aos indios q̄ os caualllos como dito tenho era gēte de cauallo q̄ vinha sobrelles, fogiram e somēte hnm. quedou alli morto, q̄ foy ho q̄ ho goueruador alanceou. Ho pouo q̄dou abrasado, queimou se alli huã molher q̄ la hia cō seu marido q̄ hindo ja ambos fora de casa tornou por huãs perlas q̄ lhe esqueceram, e quãdo quis sahir andaua ja ho fogo acceso na porta e nã pode nẽ ho marido socorrēlla. Outros tres christãos sahirã de suas casas tam maltratados de fogo, q̄ hum deles morreo dahi a tres dias, e os dous dahi a muitos dias os leuarã cada hū em seu leito sobre hūs paos que os indios aos õbros leuauam. porq̄ doutra maneira nam podiam caminhar: morrerã nesta volta onze christãos e cincoēta caualllos, e dos porcos quedaram cēto e queimarã se quatro centos. Se a algūs da queima de Mauilla por vëntura auia quedado algũ vestido, alli se lhe queimou, e muitos quedarã em coyros, que nã tiueram espaço de tomar os pelotes: passouse alli grande trabalho de frio, ho q̄ valia eram grandes fogos: toda a noite se passaua em voltas sem dormir, porque se aquentauam dū cabo regelauã doutro: enuentarã algūs hūas esteiras de era seca, tecida e lançauã hūa esteira debaixo e outra é cima: muitos se riam desta enuēçam e depois a necessidade os forçaua a fazer outro tanto. Quedaram os christãos tam desbaratados e com falta de sellas e armas que se queimarã que se os indios tornarã a segunda noite, cō pouco trabalho os desbaratarã: mudarã sa dalli pera a pouoçaã donde ho caciq̄ sohia estar, por ser terra de campo.

Da

Da hi a oito dias forã feitas muitas sellas e lanças : auia alli freixos de que se faziam tam boas como em Vizcaya.

C A P I T O L O XXI.

Como os indios tornaram a comezer os christãos , e como ho governador foy a Alimamu donde d'guerra no caminho ho esperaram.

QUarta feira xv. d'março d'M.DXlj. que auia oito dias q̄ ho governador en hum raso mea legoa de dõde inuernou apousentado estaua auêdo ja assentado fragoa , tēperado as espadas qué Chicaça se auia q̄imado e feitas muitas rodellas , selas e lanças : a noite de terça feira ao q̄rto dalua vieram acometer ho real muitos indios feitos em tres esquadrões cada esquadam per sua parte e os q̄ velauam tocaram arma. Ho governador cõ muita presteza pos sua gente em cõcerto feitos outros tres esquadrões , quedando algũs em guarda do real lhe sayo ao encõtro : forã os indios desbaratados e postos em fogida : a terra era cãpeira e aparelhada pera os xpãos se aproveitarẽ delles : e era ja em esclarecêdo a alua da menhá , mas ouue hũ descõcerto por dõde nam morreram trinta ou quarenta indios mais : e foy q̄ hũ frade deu grandes brados no real sem auer por q̄ dizêdo : ao real , ao real , pera o q̄ ho governador e todos acodiran , e os indios tiuerã tempo de se p̄er em saluo. Foram tomados algũs de q̄ ho governador se eformou da terra q̄ auia adiãte. A xxv. dabril partio de Chicaça , foy dormir a hũa peçna pouoaça q̄ Alimamu se chamaua : auia muy pouco mayz e auia se dalli de cometer hũ despouoado d'sete jornadas : ho dia seguinte mãdou ho governador tres capitães cõ gente d'cauallo e d'pe cada hum por sua parte a buscar prouisam pera passar ho despouoado e foy Joã Danhusco cõtador cõ quinze d'cauallo e quarêta de pe pello caminho dõde ho governador auia de yr , e
achou

achou feita hũa forte cerca dõde os indios estauã esperando e por cima andauã muitos cõ suas armas almagrados e tintos pello corpo pernas e braços, de preto, brãco e amarello e vermelho á maneira de varras que parecia q̃ andauã e calças e jubam: e algũs cõ penachos e outros cõ cornos na cabeças e os rostros negros e os olhos cercados d'vermelho, por parecerẽ mais ferozes. Tãto q̃ vierã que os xpãos se chegauã cõ grã grita tocãdo dous atãbores cõ muita furia sahirã a rebellos. A Joã Danhusco e aos q̃ cõ elle hiã pareceo bẽ desuiarẽ se delles e fazello saber ao governador: retiraram se pera hũ raso hum tiro de besta da cerca a vista della a gẽte de pe, besteiros, e rodeleiros se puserã diãte dos de cauallo, por lhe nã ferirẽ os cauallos: os indios sahiã de sete em sete e doito e oito e tirar suas frechas e tornauã se a recolher e a vista dos xpãos fizerã huã fogueira e tomarã hum indio hũs pellos pes, e outros pella cabeça e fingerã q̃ ho hiã deitar nõ fogo e primeiro q̃ lhe dauã uuitas maçadas na cabeça, dãdo a'etẽder q̃ assi auã de fazer aos xpãos. Mandou Joã Danhusco tres d'cauallo fazelo saber ao governador, veo logo e porq̃ seu parecer foy lãçallos dalli dizẽdo q̃ se ho nã fazia tomariã ousadia pera ho cometer e tẽpo q̃ mais dano lhe fezessem: os de cauallo mandou apear e feitos em quatro esquadroẽs fez se sinal e arremeteram aos indios, os quaes resestirã atẽ os xpãos chegarẽ a cerca, e tãto q̃ viram que se nã podiã d'fender pera huã parte por õde passaua hũ ribeiro perto da cerca sahirã fogindo, e da outra parte tirarã alguãs frechas: e porq̃ ao presente nam se achou passo pera os cauallos tiuerã lugar de se alargar: morrerã ali tres indios e foram feridos muitos xpãos: dos quaes dahi a poucos dias hindo caminhãdo morreram xv. a todos pareceo q̃ tivera ho governador muita culpa em nã mandar ver a desposiçam da terra que hia da outra parte do ribeiro e saber ho passo antes dos acometer: porq̃ cõ a esperança q̃ elles tinham quan-



quando nã vissem a sua de se saluar por alli fogindo , pelearõ te os rôperẽ e foy parte pera te entõces se poderẽ defender e aos christaõs ofenderem a seu saluo.

CAPITULO XXII.

Como Dalimamu foi ho governador a Quizquiz e dhi ao rio grande.

PAassados tres dias d'pois d'se auer buscado algum mayz , q̃ foy pouco ho q̃ se achou a respeito do q̃ se auia mister e a esta causa ainda q̃ por caso dos feridos auia necessidade de repousar por a muita q̃ auia d'chegar onde ouese mayz : foi ao governador forçado logo partir pera Quizquiz andou sete dias por hũ d'spouoado de muitos alagadiços e matos espessos , mas todo a caualo se podia andar , excepto algũas vasas ou alagoas que se nadauã. Chegou a hũ pouo de Quizquiz sem ser sentido : tomou toda a gẽte nelle ates d' sahirẽ das casas. Foy alli presa a may do Cacique e a elle por hũ indio dos q̃ alli se tomaram mãdou dizer que ho viesse a ver q̃ elle lhe daria sua may e toda a mais gẽte q̃ alli se tomou. Deu por reposta q̃ lhos mãdasse sua seõria soltar e q̃ os mandasse e q̃ elle horyria visitar e servir. Ho governador porq̃ a gẽte por falta de maiz vinha algũ tãto desfalecida e cansada , e assi os cauалlos fracos , determinou fazer lhe a võta-de , por ver se podia com elle ter paz : e assi a may como os d'mais mandou soltar e cõ palauras damor os despedio e lhos mãdou : a outro dia que ho governador esperaua ho Caciq̃ vierã muitos indios cõ seus arcos e frechas cõ proposito de dar em os xpãos: mandou ho governador q̃ todos os de cauало armados e a caualo estiuesses e todos apercebidos. Quando virã os indios q̃ estauam a recado d'tiueram se hum tiro d' besta de dõde ho governador estaua junto dũ ribeiro : e depois de auer mea ora q̃ alli estauam quedos , vie-



rã ao real seys indios principaes e disseram q̄ vinhã ver que gēte era e q̄ ja sabiam de seus antepassados q̄ huã gente branca os auia de sojigar: e que por tanto queriam tornar a ho Caciq̄ e dizer lhe que logo viesse obedecer e servir ao governadnr, e depois de lhe oferecer seys ou sete coyros e mantas q̄ traziam se d'spediram delle e cos outros q̄ no ribeiro estauã esperando se tornarã. Ho caciq̄ nunca mais veo nẽ mandou outro recado: e porq̄ no pouo onde ho governador estaua auia pouco Mayz se mudou pera outro q̄ mea legoa do rio grande estaua donde se achou mayz em abastança, e foy ver ho rio e achou q̄ junto delle auia muita madeira pera se poderẽ fazer piraguas e boa disposiçã de terra pera se assentar real, logo pera la se mudou, fizeram se casas e assentou se real em hũ raso-hũ tiro de besta do rio e pera alli se recolheo todo ho mayz dos pouos atras, pos se logo em obrar e cortar madeira e falquejar as tauoas, em almadias: vierã logo os indios pelo rio abaixo, saltaram em terra e ao governador disserã q̄ eram vassallos de hũ gram señor q̄ Aquixo se chamaua q̄ muitos pouos e de muita gente da outra parte do rio senhoreaua q̄ de sua parte lhe faziã saber que ao outro dia elle cõ todos os seus viria a ver ho q̄ sua señoria lhe mãdaua logo ho outro dia veo ho caciq̄ cõ duzetas almadias cheas de indios cõ seus arcos e frechas almados e cõ grãdes penachos de penas brancas e de cores muitos per hũa e outra bãda cõ paueses nas mãos cõ que arrodelauiã os remeyros e os de guerra em pe de popa, a proa cõ seus arcos e frechas na maõ. A almadia em q̄ vinha ho Caciq̄ trazia a popa toldada, e elle hia assentado debaixo do toldo: e assi vinhã outras d'outros indios principaes: e dalli dõde ho principal vinha debaixo do toldo, governaua e mandaua a outra gēte. Todas se ajuntaram e chegarã hum tiro d'pedra da barrãca. Desde alli disse ho Caciq̄ ao governador q̄ cõ outros q̄ cõsigo trazia ao longo do rio andauam, que elle

le ho vinha visitar e servir e obedecer: porq̃ tinha sabido que era o mayor señor e mais poderoso que toda a terra auia, que visse o q̃ lhe mandaua: ho governador lhe deu os agardcimētos e lhe rogou que saltasse em terra pera melhor poderem praticar e sem a isto respóder mandou chegar tres almadias e que trazia muito pescado e pães de massa damexeas feitos como ladrilhos, tudo recebido lhe deu as graças e lhe tornou rogar que saltasse em terra: e porq̃ seu intento era ver se co aquella dessemulaçã poderia fazer algũ dano: védo q̃ ho governador e os seus estauam sobre auiso, começaram de se alargar de terra: e cõ grande grita os besteiros que prestes estauã lhes tiraram e derribará cinco ou seys. Recolheram se cõ muyto cõcerto: nenhum deixaua ho remo ainda q̃ ho outro perto delle cayesse: apauesando se se desuiaram, depois muitas vezes vinhã e saltauam em terra: e como a elles hiam tornauam-se as almadias: as quaes eram bem pera folgar de ver, porque eram muy grandes e bem feitas: e com os toldos, e os penachos e paueses, e bandeiras e com a muita gente que nellas estaua, pareciam como hũa fermosa armada de galees: em ~~xxx~~ dias q̃ ho governador alli esteue se fizerã quatro Pyraguas em q̃ nas tres d'illas hũa madrugada tres oras áte menhãa mandou entrar doze de cauallo quatro em cada hũa, homés q̃ elle cõfiava que seriã pera a pesar dos indios tomarẽ terra e assegurar ho passo ou sobre isso morrerẽ cõ elles algũs piões besteiros e remeiros pera os porẽ da outra parte e na outra piragua, mandou passar a Joã de Gusmã cõ gente de pe q̃ auia quedado por capitam em lugar de Francisco Maldonado, e porq̃ a corrente era rija pelo rio arriba de lógo de terra sobirá hũ q̃rto de legoa e atrauessando descayrá co a corrente do rio e forã desembargar defrõte de dõde ho real estaua: antes dous tiros de pedra de chegar a terra sahirã os de cauallo de dẽtro das piragnas a cauallo a hũa areal de area testa e terra limpa dõde todos

desembarcará. sem nenhū cōtraste, tãto que estes que primeiro passaram foram da outra parte: logo as pyraguas fizerã volta pera óde ho governador estaua e a duas oras de sol toda a gēte acabou de passar: era perto de mea legoa de largo: estando hū homē da outra parte quedo nam se deuisaua se era homē, se outra couisa: era de grãde altura e d'muy rija corrēte, trazia sempre agoa turua, por elle abaixo cōtinuamēte vinham muitas aruores e madeira q̃ a força dagoa e corrente trazia: auia nelle muito pescado de diuersas maneiras e ho mais delle deferēte do dagoa doce d'Spanha como adiante se dira.

CAPITULO XXIII.

Como ho Governador foy de Aquixo a Casqui e dabi a Pacha: e como esta terra defere da de atras.

P Assado ho rio grãde, caminhou ho Governador legoa e mea e a hū pouo grãde de Aquixo chegou; ho qual despejado estaua antes que a elle chegasse por hū raso virã vir trinta indios que o caciq̃ mãdaua a saber ho q̃ os xpãos detreminauã: e tãto que delles ouuerã vista se puserã e fogida; os de cauallo os seguiram, matarã dez e tomaram quinze: e porq̃ o pouo pera onde ho governador caminhaua estaua perto do rio, mãdou hū capitã coa gente q̃ lhe pareceo que bastaua pera levar as piraguas pello rio arriba, e porque por terra delle muitas vezes se desuiua, por rodear esteiros q̃ d'elle sahiã tiuerã os indios lugar dacometer os das Pyraguas e puserã nos em muito aperto: porq̃ coa grande corrente do rio nã se ousauam desabraçar de terra, e da barranca os frechauã. Tãto que ho governador ao pouo chegou mandou logo besteiros ho rio abaixo, que viram em seu resguardo: e como ao pouo chegaram as Pyraguas mãdou desfazer e guardar a crauaçam pera outras quãdo necessarias fossẽ. Dormio ali

Li huã noite e ho dia seguinte caminhou e demãda d'hua prouincia que Pacha da q̃l estaua e formado ser perto de chisca õde os indios d'ziã q̃ auia ouro, caminhou por grãdes pouos de aq̃xo q̃ cõ temor d'xpãos d'spejados estauã passou. De algũs indios que se tornarã soube q̃ tres jornadas dalli resedia hũ gram caciq̃ q̃ Casqui se chamaua. Chegou a hũ Rio peq̃no dõde se fez hũa pontẽ por donde passou e aq̃lle dia sempre por agoa te sol posto andarã, que a partes daua pela cinta e a partes pello giolho. Quando em trrã enxuta se viram foram muy alegres, por q̃ lhe pareceo que por agoa toda a noite andassem perdidos: ao meo dia chegaram ao primeiro pouo d'Casqui acharam os indios descuydados porq̃ delles nam tinhã noticia. Tomarãse muitos indios e indias e muita roupa, mantas e coyros assi no primeiro pouo como em outro q̃ á vista delle em hũ cãpo mea legoa dalli estaua, dõde a gente de cauallo correo. Esta terra he mais alta, enxuta e cãpeira que a do rio atras que te entã auia visto. Auia pello cãpo muitas nogueiras d'nozes molares de feiçã de boletas, e pellas casas se achauã muitas que os indios tinhã en carradas: as nogueiras nã deferiã em outra cousa das de espanha nẽ das q̃ atras se auia visto soamente em terẽ a folha mais meuda auia muitas amoreiras e ameixieras damexeas vermelhas como as de espanha e outras pardas deferentes mas muito melhores e todas as aruores todo anno tã viçosas como se estiuessem em ortas e ho aruoredo rallo. Andou ho governador dous dias por terra de Casqui ãtes de chegar ao pouo dõde ho caciq̃ estaua e ho mais do caminho sempre por trrã de cãpo mui pouoada de grandes pouos q̃ de hũ pouo se pareciam dous e tres: mãdou por hũ indio dizer ao Caciq̃ como pera dõde elle estaua hia cõ detreminaçã de procurar sua amizade e do ter e lugar de irmão. Ao que elle respondeo, q̃ fosse em boa ora, q̃ elle ho receberia cõ especial vôtade e faria tudo o q̃ sua seõoria mandasse: mandou ao caminho hũ seruiço .S. Coyros, e mãtas e pescado; e depois destes cõprimetos

todos os pouos por donde o gouernador passaua achou pouoados em q̄ os indios de paz ho esperavã, elhe oferecera mantas e coyros. e pescado. Acôpanhado de muitos indios sahio o Caciq̄ do pouo donde resedia mea legoa ao caminho a receber ho gouernador e chegando disse estas palauras seguintes. Muy alto, poderoso esclarecido Señor, a vinda de V. S. seja muy boa: tanto que eu de V. S. tiue noticia, d'seu poder e perfeições ainda que minha terra entrasse matando e catiuãdo aos moradores d'lla e vassallos meus: detreminei d'côformar minha vôtade cõ a sua, e como seu auer por bê tudo ho que V. S. fizesse: crendo q̄ assi cõvinha q̄ fosse por algum justo respeito por prouer em algũ caso futuro a V. S. reuelado e a mi encuberto: porq̄ bê se pode permitir hũ mal para escusar outro mayor: e dalli vir a soceder bê; ho q̄ eu creo q̄ assi sera: porq̄ de hũ tam excelête principe nam he rezã presumir q̄ a nobreza d'seu coraçã e efeito d'sua vôtade lhe consenta permitir cousa injusta: minha possibilidade he tã pouca para vos servir como V. S. merece q̄ se a vôtade auondosa e humilmête todo genero de seruiços oferece nã aveys respeito, ante V. S. muy pouco mereço; mas se he rezam q̄ esta seja destimar recebey ha, e a mi por uossa e minha terra e vassallos e de mi e delles desponde a vosso prazer q̄ se de todo ho mũdo fora Señor, com a mesma vôtade fora V. S. de mi recebido, seruido, e obedecido. Ho gouernador lhe respondeo ao preposito e cõ breues palauras ho satisfez: dahi a pouco forã ambos praticando palauras de grãdes ofrecimêtos e cortesia e pedindolhe q̄ fosse apousentar se nas suas casas. Ho gouernador por mihor conseruar a paz se escusou, dizêdo q̄ no campo queria pousar: e porq̄ fazia grãde calma a huãs aruiores hũ quarto de legoa do pouo se assentou ho real. Ho caciq̄ se foi pera ho seu pouo e tornou cõ muitos indios cãtãdo: tanto q̄ ao gouernador chegarã todos se debuçarã por terra: antre elles vinhã dous indios cegos: ho caciq̄ fez hũ razoamêto, que por nam ser prolixo somête direy e

pou-

poucas palauras a substância do caso. Disse q̄ pois era filho do Sol e grã Señor q̄ lhe pedia lhe fizesse merce dar saude aq̄lles indios cegos: os cegos logo se leuantará e cõ muita eficacia ho pedirá ao governador. Elle respõdeo q̄ nos altos ceos estaua ho q̄ tinha poder pera lhes dar saude, e tudo ho que lhe pedissem: cujo seruo elle era: e q̄ este Señor fizera os ceos e a terra e ho homẽ a sua semelhança e que padecera na aruore da vera cruz por saluar ho genero humano, e resuscitara ao terceiro dia, e q̄ morrera em quãto homẽ: e quãto a diuidade era e he immortal: e q̄ sobira ao ceo õde estaua cos braços abertos pera receber todos os que a elle se quisessem cõuverter: e lhe mandou logo fazer huã Cruz d'madeira muy alta: a qual foi posta no mais alto do pouo: declarãdo lhe q̄ aquella adorauã os Xpãos em semelhança e memoria da em que Xpõ padecera. Ho governador e os seus se puseram diãte della e gíolhos e os indios fizera ho mesmo. Ho Governador lhe disse que dahi e diãte assi a adorassem e ao Señor q̄ lhes elle tinha dito que nos ceos estaua pedissem tudo ho de q̄ tiuessem necessidade: e pergütoulhe quãto auia dalli a Pacaba, disse q̄ huã jornada e que no extremo de sua terra huã alagoa como esteyro q̄ no rio grãde hia étrar, q̄ elle mãdaria gẽte diãte fazer huã pôte por onde passasse: o dia q̄ ho governador partio foy dormir a hũ pouo d'Casqui: e a o outro dia passou a vista d'os outros e chegou a alagoa, a q̄l era de meo tiro de besta d'largura e muy funda e corrente. Ao tẽpo q̄ chegou acabauã os indios de fazer a ponte, a qual era feita de madeira a maneira de virões laçados d'aruore a aruore: e por huã das partes hũ lanço de paos mais altos q̄ a pôte pera se arrimarẽ os q̄ passassem. Ho Caciq̄ de casqui se foy ao governador e leuoy cõsigo sua gente: ho governador por hũ indio mãdou dizer ao caciq̄ de pacaba q̄ posto q̄ fosse cõtrairo do d'casqui e ele ali fosse q̄ nã se lhe faria nhũ d'saguisado nẽ dano se d'paz esperasse e q̄sesse sua amizade: mas q̄ como irmão ho trataria. Ueyõ ho indio q̄ ho governador

dor auia mādado e disse q̄ ho Caciq̄ nam fizera caso do que lhe dissera, mas q̄ cō todos os seus pela outra parte do pouo sahira fogido. Logo o governador étrou e coa gēte de cauallo correo adiante por dōde os indios hiã fogindo e a outro pouo q̄ hum quarto d'legoa dali estaua tomarã muitos indios: e assi como os de cauallo os tomarã os entregará aos indios de casqui os quaes por serem seus inimigos a recado e cō muito prazer os traziam ao pouo donde os Xpãos estauam e ho mayor pesar q̄ tinham era nã ter licença pera os matar: acharã se no pouo muitas mãtas e coyros de veado e de lião e de vsso e muitas pelles de gatos: muitos vinhã ainda mal repairados e alli se vestiram: das mantas se fizerã sayos e roupetas e algũs faziã roupões e co as pelles dos gatos os forraua: e assi as roupetas: dos coyros de veado se faziã tãbẽ algũs pelotes, camisas calças e çapatos e dos d'vsso muy boas capas: porq̄ nã étraua nhũa agoa nellas: acharã se alli rodelas de coyro de vaca cru de q̄ se armaram os caualllos.

CAPITULO XXIIIJ.

Como ho Caciq̄ de Pacaba veio de paz e ho de Casqui se ausentou e tornou a desculparse e como ho Governador os fez amigos a elle e ao de pacaba.

Quarta feyrã a XIX de Junho entrou ho governador en pacaba, apousentouse no pouo onde ho Caciq̄ resedia, ho qual era mui grãde, cercado e torreado: e pellas torres e cerca muitas seteiras: e no pouo auia muito mayz velho e nouo pellos mayzaes em grã cãtidade: a legoa e a mea legoa auia grãdes po-

pouos todos cercados, ôde ho governador se apousentou estaua hũa grande alagoa, q̄ perto da cerca chegaua: e por hũa caua q̄ aorredor do pouo hia étraua cõ que pouco delle quedaua por cercar. Da lagoa ao rio grãde hia feita hũa acequia por dôde nella ho pescado entraua, ho qual ho caciq̄ alli tinha por seu desenfadamêto e de porte: cõ redes q̄ no pouo se acharã tomauam quãto queriã e por muito que tirauã nam se achaua falta: em outras muitas alagoas que por alli auia, auia també muito peixe, más era molle e nam tã bõ como aq̄lle que do rio vinha, e todo ho mais diferente do dagoa doce despanha. Auia hũ pescado a q̄ chamaua Bagres, hũ terço delle era cabeça, e tinha de hũ cabo e do outro das guellas e pellas ylhargas grãdes puas como souelas muy agudas. Os que destes na agoa andauã erã de tamanho de Pições: e no rio os auia de cêto e de cêto e cincoêta arrates, e tomauã se muitos ao anzolo. Outro pescado auia á maneira de barbos: e outro como cliupas testo como vesugo e entre ruino e pardo. Este era ho que se la mais estimaua. Outro pescado auia q̄ se chamaua peixe Palla, tinha ho focinho cõprido dũ cóuedo e na põta do beicho darriba feito á feiçã d'paa. Auia outro que se parecia a saués e todos eram descama: exceito os Bagres e peixe Palla. Outro pescado auia q̄ os Indios algũas vezes traziã do tamanho d'hũ porco chamaua lhe peixe pereio: tinha ordês de dentes per baixo e per cima. Ho Caciq̄ de Casqui mandaua muitas vezes seruiços de muito pescado, mantas, e coyros. Disse ao Governador q̄ elle lhe daria as mãos ho Caciq̄ de Pacaba; foi se a Casqui e pelo rio arriba mãidou trazer muias almadias e elle por terra veio cõ muita d'sua gente. Ho governador cõ quarêta de cauallõ e sessenta de pe ho leuou cõsigo ho rio arriba e os seus indios q̄ nas almadias hiã descobriram ôde ho Caciq̄ de Pacaba em hũa ilheta estaua, entre dous braços q̄ ho rio fazia: e entrarã em hũa almadia cinco christãos

em

em ha qual foy dō Antonio Osorio diante a ver a gēte que consigo ho Caciq̃ tinha. Estauā na ilheta cinco ou seys mil almas: e tāto q̃ os viram parecēdo-lhe q̃ os indios q̃ nas almadias hiā eram tābē christāos, ho Caciq̃ e os q̃ em tres almadias q̃ ahi tinham couberam a grande pressa pera a outra parte do rio fugiram: os mais cō grāde temor e desatino se lançaram a nado dōde muita gente se afogou, principalmēte molheres e meninos. Logo ho governador q̃ estaua em terra sem saber ho que dō Antonio cō os que cō elle hiā passaua, cos indios nas almadias dos de Casqui mādou a gram pressa entrar christāos que logo cō dō Antonio foram na ylheta dōde muitos indios e indias e muita roupa tomārā, da roupa muita q̃ os indios tinham ē caniçadas e balsas de madeira pera passar da outra parte, se lhe foy pello rio abaixo de q̃ os indios d'Casqui encherā suas almadias e cō arreceo que os Xpāos lha tomassem ho caciq̃ cō elles sem se despedir do governador pelo rio abaixo pera sua terra se foy: de q̃ ho governador contra elle se indinou: e logo tornādo a Pacaba duas legoas pello caminho de casqui correo ōde dos seus indios vinte ou trinta tomou: e porq̃ os cauалlos leuaua cāsados e aquelle dia nā ouue tēpo pera passar mais adiante pera Pacaba tornou cō detreminaçā d'hir dahi a tres ou quatro dias sobre Casqui: e logo hū indio dos de Pacaba soltou e por elle ao caciq̃ mādou dizer que se sua amizade quisesse q̃ viesse pera elle e q̃ hiriā fazer guerra a Casqui: e logo muitos indios dos de Pacaba vieram e trouxerā hū indio em nome de Caciq̃ ho que por hū irmão do cacique que preso estaua foi descuberto. Disse ho governador aos indios que viesse seu seņor que bē sabia que nam era aq̃lle e q̃ nhūa cousa podiā fazer q̃ elle primeiro a nā soubesse que elles a cuydassem. Ao outro dia veo ho Caciq̃ acompanhado de muitos indios: e cō hū seruiço de muito pescado coiros e mātās. Fez hūa falla que to-

dos folgarã de ouuir e cõcruyo com dezir que ainda que sua senhoria sem ho auer elle desseruido lhe auia feito dano em sua terra e vassallos , que nem por isso deixaua de ser seu, e que sempre estaria a seu seruiço. Ho Governador lhe mandou soltar ho irmão e algũs outros indios principaes q̃ lhe tinha presos. Aq̃lle dia veyo hũ indio de parte do caciq̃ de Casqui e disse que seu seõor viria logo ao outro dia d'culpase do erro que auia feito em auer se hido sem licẽça do governador. Ho governador lhe disse q̃ lhe dissesse que se em propria pessoa nam vinha que elle ho yria buscar e lhe daria ho castigo q̃ merecia. Logo outro dia veo ho Caciq̃ de Casqui e fez ao Governador hũ seruiço de muitas mãtas, coyros e pẽscado, e deu lhe hũa filha dizẽdo q̃ ho mor desejo q̃ tinha era ajũtar seu sangue cõ ho de hũ tam gram senhor como elle era : e por esso lhe trazia sua filha e lhe pedia que a tomasse por molher : fez hũ largo e discreto razoamẽto dãdolhe grãdes lounores e cõcruyo dizẽdo q̃ lhe perdoasse por amor daquella cruz q̃ lhe auia deixado , auer se hido sem sua licẽça : que cõ vergonha do q̃ os seus sem seu cõsentimẽto auia feito se fora. Ho governador lhe respõdeo q̃ auia tomado bõ padrinho e que se nam viera desculpase, d'treminado tinha do hir buscar e q̃imar lhe seus pouos e matar a elle e aos seus e estroyrlhe sua terra. Ao q̃ elle respõdeo dizẽdo. Seõor eu e os meus somos de V. S. e minha terra he vossa : por tanto se foreis vossa terra destruyreys e os vossos matareys : tudo ho que de vossa mão me vier eu receberey como de meu seõor, e assi castigo como merce : e sabey q̃ a que me fizestes em me deixar ha cruz , eu a tenho por muy sinalada e mayor do que eu nunca mereci : Porque sabreys que cõ ha grande seca os mayzaes de minhas terras se perdiã : e tanto que diãte da cruz de giolhos eu e os meus nos pusemos , e lhe pedimos agoa, foy remedeada nossa necessidade. Ho governador os fez amigos a elle e ao de Pacaha :

L

e

e os pos consigo a mesa pera q̄ comessem coelle : e sobre os assentos os caciqs̄ teuerá deferêca sobre qué se auia dassetar a mão direita : ho governador os pos em paz : dizêdo-lhe q̄ antre os xpãos tâto môtava de hũa parte como da outra , quelles assi ho fizessem pois estauã cõ elle que ninguê os ouuisse , e cada hũ se assentasse no assento que primeiro acertasse. Dali mãdou *xxx* de cauallo e *L.* de pee aa prouincia de Caluça por ver se por allí poderia dobrar sobre Chisca onde os indios deziã q̄ auia fundiçam de ouro e cobre : andaram sete jornadas de despouoado , e tornarã cõ muito trabalho comêdo amexeas verdes e canas de mayz que hũ pobre pouo de seys ou sete casas acharam : dalli pera diãte pera ho norte disserã os indios que era trã muito mal pouoada a causa de ser muito fria : e q̄ auia tantas vacas q̄ cõ ellas se nã podia guarecer nhũa semêteira , q̄ os indios se mãtinã na carne dellas. Vêdo ho governador q̄ pera aquella parte era a trã tá pobre de mayz q̄ nella se nã podia sustêtar , pergütou aos indios , q̄ pera dôde era mais pouoada , e disseram q̄ de hũa prouincia grãde e terra muy abastada tinham noticia q̄ Quiguate se chamaua e estaua pera ho sul.

CAPITULO XXV.

Como ho governador de Pacaha foy Aquiguate e a Coligoa e chegou a Cayas.

EM Pacaha descansou ho governador quarêta dias , em todo este tẽpo os dous Caciqs̄ ho seruiram cõ muito pescado , mantas e coyros , e andauam a qual mayores seruiços auia de fazer. Ao de tpō de sua partida ho d'Pacaha lhe deo duas hirmaãs , dizêdo que sinal de amor pera que se delle lêbrasse as leuasse por molheres : hũa se chamaua Macanoche e a outra Mochila : e erã muy bem despostas , altas de corpo e en- uoi-

noltas em carnes : a Macánoche era de bõ parecer e em sua arte e filosomia parecia seõhora : a outra era robusta. Ho Caciq̃ de Casqui mãdou concertar a pôte, e ho governador fez volta por sua terra : e no câpo jũto do seu pouo se apousentou, donde elle veo cõ muito pescado e con duas indias q̃ cõ dous xpãos resgatou por duas camisas : deu guia e tamenes : foy ho governador a dormir a hũ pouo seu e outro dia a outro junto a hũ rio, dõde lhe mãdou trazer almadias em q̃ passasse e cõ sua licêça se tornou e ho governador fez seu caminho pera Aquiguate : a quatro dagosto chegou ao pouo donde ho Caciq̃ resedia, ao caminho lhe mandou hũ seruiço de muitas mãtas e coyros, e nam no ousando no pouo esperar se ausentou ; ho pouo era ho mayor q̃ na Frolida se vio, na metade d'elle se apousentou ho governador cõ sua gente, e dahi a poucos dias vêdo q̃ os indios andauã em mêtiras a outra metade mãdou q̃imar, porq̃ não fosse pera elles mãparo se de noite ho viessem acometer : e estoruo aos seus de cauallo pera os resestir. Veo hũ indio muy acõpanhado de muitos indios, dizêdo ser elle o caciq̃ ele ho êtregou aos seus homês da guarda q̃ oulhassem por elle : hiã e vinhã muitos indios e traziã mãtas e coyros, vêdo maa desposiçã pera executar seu mao pensamêto ho Caciq̃ fingido sahindo hũ dia d'casa cõ ho governador deu hũa carreira q̃ nã ouue christão q̃ o alcançar pudesse e ao rio que hũ tiro de besta do pouo estaua se lançou e tãto q̃ da outra parte passou muitos indios q̃ por alli andauã dãdo grãde grita começãro de frechar. Passou logo a elles o governador cõ gente de cauallo e de pe e nã no ousarã esperar : hindo em seu alcance chegou a hum pouo q̃ despejado estaua e adiante a hũa alagoa por dõde os cauallos nam podiam passar e da outra parte estauã muitas indias : passou gente de pe tomaram muitas e muita roupa : veo se ho governador ao real e logo aq̃lla noite foy tomado por os q̃ velauã hum espia dos indios : pergun-

toulhe o governador se ho leuaria dōde ho cacique estava: disse q̄ si: e logo cō xx d'cauallo e .j. pioēs ho foy buscar: e a dia e meo d'camiuho ē hū forte mato ho a. hou e hū soldado nã ho conhecedo lhe deo hūa cutillada na cabeça: e bradou q̄ ho nã matassem dizēdo q̄ era ho caciq̄: foy preso, e cō elle *cxl.* dos seus: o governador veo Aquiguate e lhe disse q̄ fizesse vir a seus indios pera servirē os xpãos, e esperādo algūs dias que esperou q̄ viessem, nam vindo, mādou dous capitães cada hū por sua parte do rio cō gente de cauallo e de pe: tomarã muitos indios e indias. Vendo elles ho dano que recebiam por sua rebelliã, vieram a ver ho q̄ o governador lhe mādaua, e assi hiã e vinhã muitas vezes e traziã seruiços de roupa e pescado. Ho Caciq̄ e duas molheres suas estauam na pousada do governador soltos e os alabardeiros da guarda do governador os guardauã: perguntoulhe ho governador, pera dōde era a terra mais pouoada, disserã q̄ pera o sul o rio abaixo auia grandes pouoações e caciques q̄ senhoreauã grandes terras e muita gente e q̄ pera norueste auia hūa prouincia junto a hūas serras que Coligoa se chamaua. Ao governador e a todos os de mais lhe pareceo bē hir antes a Coligoa: dizēdo q̄ por vêtura as serras fariã deferença da terra e adiãte dellas aueria ouro ou prata: assi Aquiguate como Casqui e Pacaha eram terras chãs, grossas e de boas varzeas de rios dōde os indios faziã grandes semēteiras. De Tascaluca ao rio grãde auera trezētas legoas; he terra muy baixa de muitas alagoas. De Pacaha Aquiguate auera cx legoas: d'ixou ho governador ho Caciq̄ d'Aq̄guate em seu pouo e hū indio q̄ ho guiaua por grãdes matos sem caminho ho leuou sete jornadas de despouoado, dōde em cada dormidado pousauã em alagoas e regatos em agoa muy baixa: era tãto o pescado q̄ cō paos as pãcadas ho matauã: e os indios quē cadeas leuauã cō a lama das agoas emxudrauã a agoa e ho pescado como ēbarbascado se vinha acima e tomauã quãto queriã

riã. Os indios d'Coligoa nã tinham noticia de xpãos e quãdo a vista do pouo chegarã que os virã, per hum rio arriba q̃ perto do pouo passaua forã fogindo e algũs se lançauam a elle, mas d'hũa e outra parte hiã xpãos q̃ os tomauam: foram alli catiuos muitos indios e indias e cõ elles ho caciq̃. E por seu mandado dahi a tres dias vieram muitos indios cõ hũ seruiço de mãtas e coyros d'veado e dous coyros de vaca: e disseram q̃ cinco ou seys legoas dalli pera ho norte auia muitas: e a causa de ser a terra fria era mal pouoada: que a melhor que elles sabiã mais abastada e pouoada era para ho sul hũa prouincia q̃ Cayas se chamaua: de Quiguate a Coligoa podera auer quarêta legoas: estaua este pouo d'Coligoa ao pe d'hũa serra em hũa varzea de hum rio meão do tamanho de Caya ribeira que passa por Estremadura: era terra grossa e de tanto mayz que lançauam fora ho velho pera encerrar ho nouo: auia tãbẽ em grãde cantidade freijoes e aboboras, os freijoes mayores e milhores q̃ os de Espanha e as aboboras ho mesmo, e assadas casi tẽ ho sabor de castanhas. Ho cacique de Coligoa deu guia pera Cayas e quedou ẽ seu pouo. Caminhamos cinco dias e chegamos a prouincia d'Palisema, achouse a casa do caciq̃ toldada de coyros de veado de cores cõ lauores debuxados e dos mesmos a maneira de alcatifas: ho sollo da casa coberto. Deixou ha ho Caciq̃ asi pera nelle ho governador se apouentar em sinal q̃ quera paz e sua amizade: e nã no ouso esperar. Vendo ho governador q̃ se auia ausentado, mãdou hũ capitã com gẽte de cauallo e de pe q̃ ho fosse buscar: achou muita gente e por ha aspereza da terra nã tomauã senã algũas molheres e moços: era pouoaçam pouca e espalhada, e auia bẽ pouco mayz: e a esta causa partio logo ho governador dalli: chegou a outra pouoaçam que Tatalicoya se chamaua, leuou cõsigo o caciq̃ que ho guiou pera Cayas. Desde Tatalicoya ha quatro jornadas a Cayas: quando a Cayas chegou e vio

a pouoaçã espalhada, pella enformaçã que tinha de ser terra bem pouoada, pareceolhe q̄ lhe mêtia ho Caciq̄ e que nam era aq̄la a prouincia de Cayas: ameaçou ao Cacique, dizêdo q̄ lhe dissesse dôde era: e assi elle como outros indios q̄ perto dalli se auiam tomado afirmarã que aquella pouoaçã era de Cayas e a melhor que naquella prouincia auia, e ainda que as casas desuiadas hũas das outras estauam, era muita a terra que era pouoada e auia muita gête e muitas semêteyras de mayzaes: chamaua-se esta pouoaçã Tanico, assentouse real no melhor d'lla junto a hũ rio. Ho dia q̄ o governador alli chegou com algũs de cauallo passou hũa legoa adiãte e sem achar indios achou e hũ caminho muitos coyros q̄ ho cacique pera q̄ os achasse alli auia deixado, em sinal de paz: porque assi se vza naquella terra.



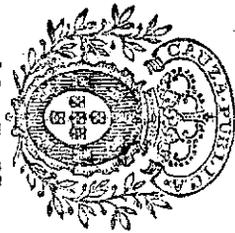
CAPITULO XXVJ.

Como ho governador foy ver a prouincia de Tulla e do que lhe socedeo.

NA prouincia de Cayas esteue ho governador hum mez: no qual tẽpo os cauалlos engordarã e medraram mais quẽ outras partes en mais tẽpo a causa do muito mayz e folha d'lle, que he ho melhor pẽso q̄ se ha visto e beuiã de hũa alagoa dagoa muito quẽte e solobra e beuiã tanta que nas barrigas se enxergaua quando os traziã dagoa: até alli careciã os xpãos de sal, e alli fizerã muito q̄ pera diãte leuarã: os indios ho leuam dalli a outras partes a trocar por coyros e mantas: apanhãno ao longo do rio que quando vaza ho deixa por cima darea: e porq̄ ho nã podẽ apanhar sem que cõ elle va mesturada mais area, lançãno em hũs cestos que elles pera isso tẽ largos da boca e estreitos do fundo e poẽno no ar sobre hũa barra e lâçã-

gálhe agoa e debaixo poé húa vasilha é q̄ cae: coada e posta a feruer ao fogo, mingoando q̄da ho sal no fundo da panella. De húa parte e da outra do rio era a terra aproueitada d' semêteiras e auia muito mayz. Os indios nã ousauã passar para dõde nos estauamos e parecêdo algũs, hũs soldados q̄ os virã os chamarã: os indios passarã ho rio e co elles para onde ho governador estaua vierã: perguntoulhes pello caciq̄, disserã q̄ d' paz estaua, mas q̄ nã ousaua parecer: logo ho governador lhe mãdou dizer q̄ ho viesse ver e lhe trouxesse guia e lingoa pera diante, se queria ser seu amigo: e se ho assi nã fizesse que elle ho yria buscar e seria pera mais seu dano. Esperou tres dias e vendo q̄ nam vinha ho foy buscar, trouxeo preso cõ *el* dos seus indios: perguntoulhe se tinha noticia dalgũ grãde Caciq̄ e para dõde era a terra mais pouoada: disse q̄ a melhor pouoaçã que por alli ao rredor auia era húa prouincia pera ho sul, dia e meo de caminho, que Tulla se chamaua: e que guia lhe podia dar mas lingoa nã a tinha, porq̄ a de Tulla era deferente da sua, e por elle e seus antecessores terẽ sempre guerra cõ os señores daquella prouincia, se nã conuersauã nẽ entendiam. Logo ho governador cõ gẽte de cauallo e cincoẽta pioẽs partio pera Tulla, por ver se era terra pera poder por ella passar cõ toda sua gẽte: e tanto q̄ chegou e fõy dos indios sentido apelidouse a terra e como se ajuntauam quinze e vinte indios vinhã acometer os christãos; e vendo q̄ os tratauã mal, e que fogindo os cauалlos os alcãçauam, encima das casas se so-diã dõde cõ suas frechas procurauam de se defender; e lançados de hũas se sobiam em outras: e indo a pos hũs outros os acometiam por outra parte. Assi durou tanto a volta q̄ os cauалlos cansaram que já os nam podiã fazer correr: matarã alli os indios hũ cauallo e forã algũs feridos: morrerã alli quinze indios e forã cariuos quarenta molheres e moços: porq̄ ao indio que frechaua se alcançar ho podiam nã lhe dauã vida de-

tre-



treminou ho governador d'fazer volta pera Cayas, antes q̄ os indios tiuessem tēpo de se ajuntar e logo aquella tarde andádo parte da noite por se d'suiar de Tulla foy dormir ao caminho e outro dia chegou a Cayas: e dahi a tres dias cō toda sua gente partiō pera Tulla: leuou cōsigo ho caciq̄ e em todos seus indios nhũ se achou q̄ a lingoa de Tulla entēdesse: tres dias se deteue no caminho e ho dia q̄ chegou ho pouo achou despejado q̄ nã ousaram os indios esperar: mas tãto q̄ souberã quem Tulla estaua, a primeira noite ao quarto dalua ē dous esquadrões por duas partes vierã cō seus arcos e frechas e varas cōpridas a maneira de picas: tanto q̄ forã sentidos, assi os de cauallo como os de pé sahirã a elles dōde muitos indios forã mortos: e algũs christãos e cauallos feridos: forã catiuos algũs indios, dos quaes ho governador mãdou seys ao Caciq̄ cō as mãos dereitas e as narizes cortadas: e mãdoulhe dizer q̄ se nã vinha a desculparse e obedecerlhe que elle ho hiria buscar; e q̄ a elle e a quãtos dos seus achasse faria ho que auia feito aqueles que lhe mãdaua: e deulhe tres dias de termo pera q̄ viesse: e isto o melhor q̄ pode por aceno lho deu a étēder porq̄ lingoa nam na auia. Aos tres dias veo hũ indio q̄ o caciq̄ mãdaua carregado d'coyros d'vaça: veo chorãdo cō grãdes solluços e chegãdo ao governador se lhe d'itou aos pés: ele ho leuãtou e fez hũa falla e nã ouue quẽ ho étēdesse. Ho governador por acenos lhe disse q̄ se tornasse e ao caciq̄ dissesse q̄ lhe mãdasse lingoa q̄ aos de Cayas entēdesse. Ho dia seguinte vierã tres indios carregados de coyros de vaca: dahi a tres dias vierã vinte indios e entre elles hũ que aos de Cayas entēdia: ho qual depois de hũ largo rezoamēto de desculpas do Caciq̄ e lououres do governador, concruyo cō dizer q̄ elle e os outros erã alli vindos de parte do caciq̄ a ver ho q̄ sua señoria mãdaua, q̄ ele estaua prestes pera ho servir. Ho Governador e todos forã muy alegres porq̄ em nhũa maneira

ra podiã caminhar sem lingoa. Ho governador ho mãdou por em guarda e lhe disse q̃ aos indios q̃ cõ elle vinhã dissesse que se tornassem pera ho caciq̃, e lhe dissessem q̃ elle lhe perdoaua ho passado e lhe agardecia muito os seruiços e lingoa q̃ lhe auia mãdado e q̃ folgaria do ver, que viesse outro dia ver se cõ elle. Passados tres dias veo ho caciq̃ e cõ elle oitẽta indios: e assi elle como os seus no real entrarã chorando em sinal de obediẽcia e arrepẽdimẽto do erro passado a vso daquela terra: trouxe hũ seruiço de muitos coyros de vaca; os quaes por ser a terra fria erã proueitosos e por cobertores passauã por serẽ muito macios e a laã como de ouellas. Perto dalli pera ho norte auia muitas vacas; nam as virã os christãos nẽ entrarã na terra dellas, porq̃ onde as auia era terra mal pouoada e de pouco mayz. Ho caciq̃ de Tulla fez hũ rezoamẽto ao governador em q̃ se desculpou: e lhe ofereceo sua terra e vassallos e pessoa. Assi este como os outros caciques e todos os que d'sua parte ao governador vinhã, sua embaixada ou razoamẽto nhũ orador ha podia mais elegantemente explicar.

CAPITULO XXVIJ.

Como ho governador foy de Tulla a Autiamq̃ dõde inuernou.

INformouse ho governador da terra q̃ auia pera todas partes: e soube q̃ pera ponẽte auia pouoaçã, espalhada, e q̃ pera sueste auia grãdes pouos, principalmẽte em hũa prouincia q̃ Autiamq̃ se chamaua dez jornadas de Tulla q̃ podriã ser oitenta legoas: e q̃ era terra auõdosa d'mayz: e porq̃ ja se chegaua ho inuerno e cõ frios, agoas e ncues dous ou tres mezes do anno nã podiã caminhar: temendo q̃ por a pouoaçã espalhada estando tãto tpõ se nam poderiã sustẽtar: e tambẽ porq̃ os indios deziam q̃ perto de Autiamq̃

M

auia

auia hũa grãde agoa e segundo faziam mençã , pareceolhe ao governador q̄ fosse braço de mar : e porq̄ d'sejeua ja dar nouas de si em Cuba , pera que lhe fosse socorro de gente e caualos q̄ passaua de tres años q̄ dona Isabel q̄ na Hauana estaua , nẽ outra pessoa que terra de christãos estiuesse nã auia sabido delle : e faltauanlhe ja *col* christãos e *cl* cauallos , detreminou de hir inuernar a Autiamque , e ho verão seguinte a chegar ao mar , e fazer dous Bragantins e mandar hum delles a Cuba e ho ontro a noua Espanha , pera q̄ ho q̄ fosse a saluamento desse noua delle : esperando da fazêda q̄ tinha em Cuba tornarse a refazer , e tornar a cometer e descubrir e conquistar mais adiante pera ponête que ainda nunca auia chegado dôde Cabeça de Vaca andara ; e despedio aos dous caciqs de Tulla e Cayas : e pera Autiamque fez seu caminho : andou cinco dias por muy agras serras , chegou a hũa pouoaçam q̄ Quipana se chamaua , dôde se nã pode tomar indio nhũ por aspreza da terra , e por estar ho pouo antre serras se fez de noite hũa emboscada em q̄ se tomaram dous indios , que disseram q̄ Autiamq̄ estaua seys dias de caminho e que outra prouincia auia pera ho sul oito jornadas dalli q̄ Guahate se chamaua terra muy auondosa de mayz e de muita pouoaçam : e porq̄ Autiamque era mais perto , e os mais dos indios se referiam nelle , em sua demanda fez ho governador sua viajẽ : em tres dias chegou a hum pouo q̄ Anoixi se chamaua : mādou diãte hũ capitã cõ trinta de cauallo e cincoêta d'pe e tomou os indios d'scuydados , catiuou muitos indios e indias , dahi a dous dias chegou ho governador a outro pouo chamado Catamaya , apousentouse no câpo do pouo : vieram dous indios cõ recado falso do Cacique por saberẽ sua detreminaçam. Disse-lhes ho governador q̄ dissessem a seu señor que viesse falar cõ elle : foram os indios e nam tornarã mais , nẽ outro recado do cacique. Ho dia seguinte forã os xpãos ao pouo que estaua sem gête to-
ma-

mará ho mayz q̄ auia mister : foram aquelle dia dormir em hũ mato , e o outro dia chegará a Autiamque , achará muito mayz écerrado e freijoes e nozes e passas damexeas , d'tudo gram cãtidade. Tomaram algũs indios que andauã recólhêdo ho fato , q̄ ja suas molheres tinham postas em cobro. Era esta terra cãpeira e muy pouoada. Ho governador sé apouentou no millhor da pouoaçã : e logo mandou fazer hũa cerca de madeira ao rredor d'dõde ho real estaua assentado d'suiada das casas , porq̄ os indios de fora cõ fogo lhe nã podessem fazer dano e medida a terra a passos a cada hũ deu ho q̄ lhe cabia d'parte pera fazer segũdo os indios tinha , logo cõ elles se acarretou a madeira e em tres dias se fez a cerca d'madeiros muito altos e bastos meridos no chão e muitas latas atrauessadas : por jũto desta pouoaçã passaua hũ rio de Cayas e acima e abaixo era muy pouoado : alli vierã indios de parte do Caciq̄ cõ hũ seruiço de mãtas e coyros : e hũ caciq̄ coxo sojeito ao d'Autiamq̄ seõhor de hũ pouo q̄ Tietiquaquo se chamaua , vinha muitas vezes visitar ho governador e trazer-lhe seruiços do q̄ tinha. Ho d'Autiamq̄ mãdou perguntar ao governador quãto tempo auia destar em sua terra e vendo q̄ era hospede pera mais de tres dias nunca mais mandou indios , nẽ outro recado , antes fez cõ ho coxo q̄ se leuantasse fizeramse entradas em q̄ se tomou muita gẽte indios e indias e foy tomado o coxo. Ho governador respeitãdo os seruiços q̄ d'lle tinha recebido , ho reprẽdeo e amoestou , e o pos em sua liberdade e lhe deu dos indios que ho leuassem aos hõbros. Ho Caciq̄ de Autiamq̄ d'sejãdo de lançar ho governador de sua terra mãdaua ho espiar : e vindo hũ indio d'noite , chegando a porta da cerca , hum soldado q̄ velaua ho vio e põdo-se d'tras da porta , nelle étrando lhe deu hũa estocada q̄ ho derribou : e assi ho leuou ao Governador : e em perguntãdo-lhe ao q̄ vinha , sem poder respõder cayo morto. A noite seguinte mandou ho governador a hũ

soldado q̄ tocasse arma e dissesse q̄ auia visto indios pera ver quam prestes acodiam ao rebate. E assi alli como noutras partes ho fazia algũas vezes q̄ndo lhe parecia q̄ os seus se descuydauam. E aos q̄ tardauam em acudir reprimia. E assi por isto como pello q̄ lhe cõpria em tocãdo arma cada hum trabalhaua por ser o primeiro q̄ acudisse. Em Autiamq̄ estiueram tres mesés em muita abastãça de mayz e freijoes nozes e passas damexeas e coelhos que ate aquelle tẽpo nam tiueram eẽgenho pera os matar: e em Autiamq̄ lhe ensinara os indios como lhe armaua, q̄ era com aboyzes grossas q̄ lhe alçauã os pes do chãdo: e ho laço d'ũa corda rija e nelle metido hũ canudo d'cana q̄ corria para ho pescoço do coelho, porq̄ nam roesse a corda, em os mayzaes se tomauã muitos principalmẽte quando jeaua ou neuaua, cõ neue estiueram alli os christãos hũ mes q̄ nã sahirã do pouo, e faltando a lenha, ho governador com os d'cauallo hindo e vindo muitas vezes ate ho mato q̄ dous tiros de besta do pouo estaua fizeram caminho por dõde os de pe hiam pella linha. Neste tempo algũs indios q̄ jaa trazia soltos cõ suas armadilhas e cõ frecha mataua muitos coelhos os quaes erã de duas maneiras hũs como os de Espanha e outros da mesma cor e feiçã e tamanhos como grãdes lebrees, mais largos e de mayores lombos.

C A P I T O L O X X V I I I .

Como de Autiamq̄ foy ho governador a Nilco e dabi a Guachoya.

EM segunda feira a seis de Março da era de *M.D.xliij* partio ho governador de Autiamque em demãda de Nilco q̄ deziam os indios q̄ estaua junto ao rio grãde cõ detreminaçã de chegar ao mar e procurar socorro de gẽte e cauallos, q̄ nam trazia ja mais q̄ *ccc.* homẽs de guerra e *xl* cauallos e algũs delles
mã.

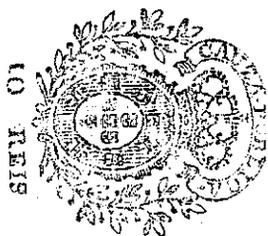
mãcos que nam aproueitauã pera mais q̄ pera fazer corpo de gēte de cauallo : e auia hũ anno q̄ por falta de ferragē os traziã todos d'sferrados : e por ja andarē costumados em terra chaã nã lhes fazia muita falta. En Autiaque faleceo Joã Ortiz q̄ ho governador muito sētio : porq̄ sem lingoa nã sabēdo por dōde hia temia ētrar ē terra dōde se perdesse. Dahi por diãte seruia d'lingoa hũ moço quē Cutifachiqui se auia tomado , q̄ algũa couza ja da lingoa dos xpãos entēdia. Foy tã grãde incōuiniēte para ho preposito de descobrir ou q̄rer sayr da terra falecer Joam Ortiz q̄ pera saber dos indios ho que elle em quatro palauras declaraua , cō ho moço auia mister todo o dia : e as mais das vezes entēdia ao reues ho q̄ se perguntaua : por donde muitas vezes acōtecia ho caminho q̄ hum dia andauã e as vezes dous e tres tornarē atras e andarē por esses matos perdidos de hũa parte pera outra. Deteuesse ho governador d'Autiamq̄ a hũa prouincia q̄ Ayays se chamaua dez dias : chegou a hũ pouo q̄ perto do rio q̄ passaua por Cayas e Autiamq̄ estaua. Alli mādou fazer hũa pyragua em q̄ ho rio passou : acabãdo de passar lhe socedeo tal tempo quē quatro dias nam pode caminhar cō neue. Tãto q̄ acabou de neuar , caminhou tres dias por despouado e terra tam baixa e de muitas alagoas e passos royns , q̄ ouue dia que todo o dia caminhou por agoa q̄ a partes daua pelo giolho e a partes pellos estribos : e algūs passos q̄ se nadauã : chegou a hũ pouo chamado Tutelpinco , despouado e sem mayz , por junto a elle hũa alagoa que no rio hia entrar passaua , a qual leuaua grãde corrēte e força dagoa. Passãdo por ella cinco christãos em hũa Almadia que cō hũ capitã que ho governador auia mādado hiã , a almadia çoçobrou , algūs se apegarã a ella e outros a aruores q̄ na alagoa estauã : afogouse alli hũ Frãcisco Bastiã pessoa hōrada , natural de Villa Noua de Barca rota. Andou ho governador hũ dia ao lōgo da lagoa buscãdo passo , e em todo aq̄lle dia

dia ho nam achou , né caminho q̄ passasse da outra parte. Tornando a noite ao pouo achou dous indios de paz que lhe ensinarã ho passo e ho caminho q̄ auia de leuar , fizerãse alli de caniços e madeira das casas calçadas e balsas em q̄ passarõ a alagoa : caminharã tres dias , chegarã a hũ pouo da pouoaça da Nilco chamado Tiãto : alli se tomarã trinta indios e antre elles dous principaes deste pouo. Mádou ho governador hũ capitã cõ gente de cauallo e de pe a Nilco diante , porq̄ os indios nam tiuessem lugar de alçar os bastimẽtos : passarã por tres ou quatro pouos grandes , e no pouo donde o caciq̄ resedia , questaua duas legoas de dõde ho governador çdaua acharã muitos indios cõ seus arcos e frechas , e em feiçam como q̄ queriam esperar batalha , os quaes andauam cercãdo ho pouo e tãto q̄ os xpãos virã q̄ a elles sem os duuidarem se chegauã a casa do caciq̄ puserã fogo e por hũa alagoa q̄ perto do pouo passaua , por dõde caualllos nam podiã passar fogirã. Ho dia seguinte quarta feira *xxxx* de Março chegou ho governador a Nilco , apousẽtouse cõ toda sua gente no pouo do Caciq̄ , ho qual ẽ hũ campo raso estaua , q̄ hũ quarto de legoa era tudo pouoado , e a legoa e a mea legoa auia outros pouos muito grãdes em q̄ auia cantidade de mayz , freijoes e nozes e passas damexeas. Esta foy a mas pouoada terra que na Frolida se vio e de mas mayz : exceito Coça e Apalache. Veo ao real hũ indio cõ outros em cõpanhia e elle em nome do cacique fez ao governador seruiço de hũ manto de martas e de hũ fio de cõtas d'perlas : ho governador lhe deu hũas margaridetas q̄ sã hũas cõtas que no Peru muito estimã , e outros resgates d'que elle foy muy cõtente : çdou de tornar dahi a dous dias e nunca mais tornou : ãtes de noite vinhã indios ẽ almadias e leuauã todo ho mayz q̄ podiã e faziã suas choças da outra parte do rio no mais espesso do mato : porq̄ se os fossem buscar podessẽ fugir. Vẽdo ho governador q̄ nã vinha ao prazo q̄ tinha prometido

mã-



mãdou fazer hũa emboscada a hũas barbacoas perto dalagoa dõde os indios vinhã por mayz, donde tomarã dous indios, q̃ ao governador disserã que ho que ho auia vindo a visitar nam era ho Caciq̃, mas era por elle mandado cõ aq̃lla dessemulaçã por saber se estauã os xpãos descuydados e se detreminauã assêtar naquella terra ou passar adiãte. Logo ho governador mãdou hũ capitam cõ gente de pe e de caualo da outra parte do rio: e ao passar dos indios forã sentidos, e desta causa nam pode tomar mais q̃ dez ou doze indios e indias cõ q̃ ao real se tornou. Este rio q̃ por Anilco passaua era ho q̃ passaua por Cayas e Autiamque, e hia entrar no rio grande q̃ por Pacaha e Aquixo passaua, perto da prouincia de Guachoya: e ho seõnor della por elle arriba em almadias vinha fazer guerra ao de Nilco. De sua parte veo hum indio ao governador e lhe disse, que elle era seu seruidor e que por tal ho tiuesse que dahi a dous dias elle viria beijar as mãos a sua seõnorã: e ao prazo veo cõ algũs indios dos seus principaes que ho acõpanhauã com palauras de grandes oferecimẽtos e cortesia fez ao governador hũ seruiço de muitas mãtas e coyros d'veado. Ho governador lhe deu algũs resgates e lhe fez muita honra e perguntoulhe pella pouoaçã q̃ auia pello rio abaixo: disse que nã sabia outra senam a sua: e da outra parte hũa prouincia de hum caciq̃ que Quigaltam se chamaua: d'spediose do governador e tornouse pera seu pouo. Dahi a poucos dias d'treminou ho governador chegar a Guachoya, pera de alli saber se ho mar estaua perto, ou se junto delle auia algũa pouoaçam. õde se pudesse sustêtar em quãto se fizessem os Bragantins q̃ a terra de xpãos q̃ria mãdar. Quando ho rio da Nilco passou por elle arriba vinhã em almadias indios dos de Guachoya, e quãdo ho virã, parecêdolhe q̃ os hia buscar pera lhe fazer algũ dano fizerã volta ho rio abaixo e forã auisar ao caciq̃: ho qual cõ todos os seus despejãdo ho pouo de tudo ho q̃ leuar pudes-



derá, aq̃lla noite da outra parte do rio grãde se passará : mādou ho governador hũ capitã cõ .J. homês e seys almadias pello rio abaixo e ele cõ a outra gēte foi por terra , chegou a Guachoya domingo xvij d'abril , apousentouse no pouo do cacique , ho qual estaua cercando e. hũ tiro de besta do rio alli se chama Hori Tamaliseu , e é Nilco Tapatu , e em Coça Mico , e no porto Ri.

C A P I T O L O XXIX.

Do q̃ ho governador mādou dizer a Quigaltam e da reposta que deu e do que neste tēpo socedeo.

TAnto q̃ ho governador chegou a Guachoya , mādou a Joã Danhusco cõ a gente q̃ nas almadias pode hir pera q̃ fosse ho rio arriba , porq̃ quando d'Anilco vierã virã da outra parte choças feitas de nouo. Foy Joã Danhusco e trouxe as almadias carregadas de mayz e freijoes e passas damexeas e muitos pães feitos de massa das amexeas. Aq̃lle dia veo ao governador hũ indio de parte do caciq̃ de Guachoya e disse que seu seõor viria ao outro dia. Ho dia seguinte pello rio abaixo virã vir muitas almadias e da outra parte do rio grãde se ajuntará em espaço d'hũa ora : estiueram em cõselho se viriam ou nam , e em fim se detreminaram e atrauessará ho rio e nellas vinha ho caciq̃ d'Guachoya , e consigo trazia muitos indios cõ muito pescado , cães e coyros , e máticas : e tanto que terra saltaram logo ao pouo a pousada do governador se forã e lhe apresentaram ho seruiço e ho cacique dixe estas palauras. Poderoso e excelente seõor vossa seõoria me perdoe ho erro que fiz em me ausentar e nã esperar neste pouo pera ho receber e servir , pois cõseguir esta oportunidade de tēpo era e he pera mi grãde victoria : mas temi ho q̃ nã ouuera de temer e co isto fiz ho que nã era rezã de fazer ; mas como os accelera-

men-

mentos causam desuariados efeitos : e eu me moui sem d'liberaçam tanto que nisso cuydey detreminei nam seguir a opiniam dos necios q̄ he perseuerar em seu erro , mas imitar aos sabios e discretos é mudar ho côselho e venho a ver ho q̄ V. S. me mãda pera ho seruir é tudo ho q̄ minha possibilidade bastar. Ho gouernador ho recebeo cõ muito gasalhado e lhe deu os agardecimêtos pello seruiço e oferecimêto. Perguntoulhe se tinha noticia d'mar, disse q̄ nã, né d'pouoaçam pello rio abaixo daq̄lla parte : saluo duas legoas dalli que hũ pouo de hũ indio principal seu sujeito estaua : e da outra parte tres jornadas ho rio abaixo a prouincia de Quigaltã, que era ho mayor señor q̄ por aq̄lla terra auia. Pareceolhe ao gouernador q̄ ho caciq̄ lhe mentia , por ho desuiar dos seus pouos e mãdou a Joã Danhusco cõ oito de cauallo ho rio abaixo , porq̄ visse a pouoaçã que auia e se informasse se auia noticia de mar : andou oito dias e q̄ndo veio disse que tudo aq̄le tẽpo nã pudera andar mais q̄ catorze ou quinze legoas a causa dos grãdes esteiros q̄ do rio sahã e canaueraes e espessos matos q̄ ao lógo delle auia : e q̄ nã achara pouoado : ho gouernador recebeo muita paixã d'ver ho mao remedio q̄ tinha pera chegar ao mar : e pior segndo a gẽte e cauallos se lhe biã d'menuindo pera sem sóccorro se sostetar na terra e cõ aq̄lle pensamêto adoeceo e antes que cama cahisse ao Caciq̄ de Quigaltã por hũ indio mãdou dizer q̄ elle era filho do sol e q̄ por óde vinha todos lhe obedeciã e lhe faziã seruiços , q̄ lhe rogaua q̄ quisesse sua amizade e viesse dõde elle estaua q̄ elle folgaria muito do ver : e quem sinal de amor e de obediencia que lhe trouxesse algũa cousa do quem sua terra mais se estimaua , ho qual pello mesmo indio lhe respõdeo , q̄ quanto ao q̄ dezia que era filho do sol que se lhe fizesse secar ho rio grãde que ello ho creria : e quãto ao mais que elle nam costumaua visitar a ninguẽ : antes todos aq̄lles d'que elle tinha noticia ho visitauam , ser-

uia e obedecia e pagauã tributos d'força ou por vōta-
de, por tanto se desejaua de ho ver que passasse lá,
q̃ se de paz fosse que elle ho receberia cō especial
vontade: e que se fosse d'guerra, que no pouo donde
estaua ho esperaria, que por elle nem por outré nam
recuaria hum pe atras. Quãdo ho indio veo cō ha re-
posta ho governador estaua ja em cama mal tratado de
febres e agastouse muito por se nam achar em despo-
siçam pera logo passar ho rio e hirlo buscar pera ver
se lhe podia abaixar aquella soberba, ainda q̃ ho
rio hia ja por alli muy poderoso, q̃ era perto de mea
legoa de largo e dezaseys braças d'altura e muy fu-
rioso de grande corrente: e de hũa e d'outra parte
auia muitos indios e sua possibilidade nam era já
tanta que nam tiuesse necessidade de se aproueitar
de manhas antes q̃ de forças. Os indios d'Guachoya
vinhã cada dia cō pescado, tantos que se enchia o
pouo d'elles. Disse ho caciq̃ q̃ hũa certa noite auia
de vir ho de Quigaltam dar batalha ao governador:
ho que pello lançar d'sua terra ho governador entêdeo
q̃ elle ordenaua, e ho mādou por em guarda: e aquel-
la noite e todas as de mais se velou muito bê. per-
guntoulhe porq̃ nam viera Quigaltam disse que si viera,
mas q̃ vira q̃ estaua a recado e nã ousara do acome-
ter: e emportunavao muito q̃ mādasse passar seus
capitães da outra bāda do rio e q̃ elle daria muita
gēte pera daré sobre Quigaltã. Ho Governador lhe
dezia q̃ tãto que fosse são elle ho hiria buscar: e vê-
do quãtos indios cada dia vinham ao pouo e quanta
gēte auia por aq̃la terra, temêdo q̃ hũs cō os outros
se cōcertassem e lhe ordenassem algũa trayçã: e por-
q̃ ho pouo sem as portas por dōde se seruia tinha al-
gũs portados que se nã auia acabado de cercar: e
por aos indios lhe nã parecer q̃ os temia os deixaua
estar assi sem reparar a cerca: e por elles e por as por-
tas mādaua q̃ se repartisse a gente de cauallo e toda
a noite estauã os cauалlos pella redea e de cada esqua-
dram

de dous é dous caualgauã e hiam visitar as escuitas q̄ pellos caminhos em seus postos fora do pouo estauã e os besteiros q̄ no rio as almadias guardauã. E porq̄ os indios ho temessê detreminou ho gouerdador mädar hü capitã a Nilco, q̄ os de Guachoya lhe auia dito q̄ estaua pouoado pera q̄ vsando coeles de crueldade hüs nê outros nã se atreuessem ao cometer, e mädou a Nunho d'Toual cõ xv de cauallo: e a Joã d'Gusmã capitã de gēte de pe cõ sua gēte nas almadias pello rio arriba. Ho Caciq̄ de Guachoya mandou trazer almadias e vir muitos indios de guerra e com os xpãos foram, e hü capitam dos xpãos chamado Nunho do Toual cõ os de cauallo foy por terra: e antes duas legoas da Nilco esperou a Joam de Gusmã e por ali de noite passaram ho rio, os de cauallo chegarã primeiro, e em esclarecêdo a alua da menhã a vista do pouo deram sobre hüa espia, que tanto que os xpãos sentio dando grandes gritos fogio pera os do pouo auisar. Nunho de Toual e os q̄ cõ elle hiam se deram tanta pressa q̄ antes que os indios do pouo acabassem de sahir forã cõ elles: a terra era de campo, a q̄ pouoada estaua que seria hü quarto de legoa. Aueria naquella pouoaçam cinco ou seys mil almas, e como das casas sahisse muita gente e de hūas em outras fossem fogindo: e pera todas partes se ajuntassem muitos indios, nam ouue nhū de cauallo que soo se nam achasse étre muitos. Auia ho capitam mädado q̄ a nhū indio macho se desse a vida. Foy seu desacordo tam grãde que nam ouue indio q̄ a christão frechasse. Os gritos das molheres e meninos erã tãtos que atroauam os ouuidos dos q̄ os seguiã. Foram alli mortos cê indios poucos mais ou menos: e muitos forã feridos de grandes lançadas, que os deixauam hir pera que pusessem espanto aos q̄ alli nam se auia achado. Ouue alli homens tam crueis e carniceiros que velhos e moços e quãtos topauã diante matauã sem pouco nê muito auerê resestido: e os que si cõfiuam q̄ era para se mostrar

trar em toda parte donde ouuesse resistêcia e q̄ por taes erã auidos, rōpiam os indios, derribãdo muitos cos estribos e peitos dos caualllos: e a algũs dauã hũa lançada e assi os deixauam hir: e vêdo algum moço ou molher tomauã no e étregauã no aos de pe. Estes que por se mostrarẽ feroces erã crueis permitia Deos q̄ seu pecado lhe desse d'rosto, passando por elles a vista d' todos (dõde mais necessidade auia d'pelejar) muy grãdes fraq̄zas: e por derradeiro vierẽ a morrer. Dos indios em Nilco se tomarã oitêta peças molheres e moços e muita roupa. Os indios de Guachoya âtes de chegar ao pouo se detiuera e de fora estiuera olhãdo como os xpãos se auinhã cõ os da Nilco: e vêdo os desbaratados e que os de cauallo os hiã alanceãdo, acodirã aas casas a roubar: e do despojo encherã suas almadias de roupa e antes q̄ os xpãos se fossem forã a Guachoya e muy admirados do q̄ lhe auia visto fazer cõ os indios da Nilco, tudo como passou cõ grande espanto a seu cacique disseram.

CAPITULO XXX.

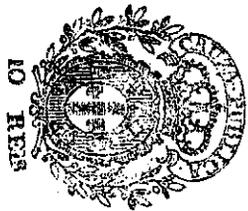
*Como faleceo ho adiãtado dom Fernãdo de Souto e foy eleito por governador Luys Moscoso de Aluara-
rado.*

O Governador sentio em si que se chegaua a ora em que auia de deixar esta presente vida, mandou chamar os officiaes delrey, capitães e pessoas principaes, aos quaes fez hũa fala, dizendo q̄ elle estaua para hir dar cõta âte ho acatamêto de deos de toda a vida passada: e pois era seruido d'ho levar e tal tempo e chegar a tempo q̄ conhecesse sua morte, q̄ elle muy indigno seruo seu lhe daua muitas graças e q̄ a todos quãtos presentes e ausentes estauã, a quẽ elle cõfessaua ser em muita obrigaçã por suas singulares vertudes, amor, e lealdade, q̄ elle pera cõsigo tinha
hẽ

bê prouado nos trabalhos que auia soffrido, ho que sempre tiuera em vôtade e esperara satisfazer e galar-doar quãdo deos fosse seruido de dar descãso a sua vida, cõ mais prosperidade de seu estado, pedia que rogassem a deos por elle, q̃ por sua misericordia lhe perdoasse seus pecados, pusesse sua alma e gloria e lhe dessem quita e remissam do carrego e que lhes era, e de quãto a todos deuia e lhe perdoassem algũs desgostos, q̃ d'elle podiam auer recebido: e q̃ por escusar algũa deuisam q̃ sobre sua morte podia auer sobre quẽ auia de gouernar, lhes pedia q̃ ouuessem por bê eleger hũa pessoa principal e abil pera gouernar de q̃ todos fossem cõtentes: e eleito diãte d'elle jurassem do obedecer: e q̃ isto lhes agardeceria muito: porq̃ algũ tanto se apracaria a dor q̃ tinha, e pena q̃ sentia por os deixar e tamanha cõfusam como era deixallos e terra q̃ nam sabiã a dõde estauam. Baltasar de Gallegos em nome d'todos lhe respõdeo, e primeiro consolãdo, lhe pos diante quã breve era a vida deste mundo e de q̃ntos trabalhos e miserias: que ho q̃ mais cedo a deixaua lhe fazia deos sinalada mercê: dizendolhe outras muitas cousas cõuiniêtes a tal tẽpo: e por d'radeiro q̃ pois deos era seruido do leuar pera si: ainda que sua morte cõ muita rezam muito sentissem, q̃ assi elle como todos era necessario e justo cõformarẽse cõ a vôtade de deos: e quãto ao Governador que mãdaua q̃ elegessem, q̃ sua seõoria nomeasse quẽ elle mandasse e q̃ ho obedeceriam e logo nomeo a Luys de Moscoso Daluarado seu capitã geral: e de todos os q̃ presentes se acharã foy logo jurado e eleito por governador. Ho dia seguinte *xxj* de mayo faleceo ho magnanimo, virtuoso e esforçado capitã dõ Fernando de Souto governador de Cuba e adiantado da Frolida, que a fortuna sobio como soe fazer a outros, pera de mais alto cahir. Faleceo em terra e e tẽpo quẽ sua doêça bê pouca cõsolaçã teue, e a ventura em q̃ todos estauam de se perderẽ naquella terra, que eles trazia
dian-

diante dos olhos , era causa pera cada hũ per si ter necessidade de ser cõsolado e de ho nam visitarẽ e acõpanharẽ como era rezam. Detreminou Luys de Moscoso encubrir aos indios sua morte ; a causa q̃ Fernãdo de Souto lhe tinha dado a entẽder q̃ os xpãos erã immortaes : e tãbẽ porq̃ ho conheciã por ardido , sagaz e esforçado : e sabendo q̃ era falecido se atreueriã aos cometer , ainda q̃ estauã de paz , por sua condiçã e nã serẽ nada cõstantes , e crerẽ tudo quanto lhe dizẽ , lhes fazia crer ho adiantado q̃ algũas cousas q̃ antre elles passauã secretas q̃ elles as alcãçaua saber , sem elles saberẽ como nẽ em q̃ maneira : e q̃ a figura q̃ dẽtro no espelho parecia ; (a qual lhe elle mostraua) lhe d'zia q̃nto elles ordenauã e cuydauã : e assi .ẽ dito nẽ feito nã ousauam cometer cousa quẽ seu perjuiço fosse. Tãto q̃ faleceo , secretamẽte o mãdou Luys de Moscoso meter ẽ hũa casa dõde esteue tres dias : e dalli de noite a hũa porta do pouo da parte de dẽtro ho mãdou ẽterrar e como os indios ho auã visto doente e ho achauam menos , sospeitauã ho q̃ podia ser : e passando por dõde enterrado estaua , vẽdo a terra mouida , oulhauam e falauam hũs cos outros. Sabido por Luys d'Moscoso de noite ho mandou desenterrar e dẽtro das mantas cõ q̃ amortalhado estaua foy lançada muita area cõ q̃ ẽ hũa almadia foy leuado e lançado no meo do rio. Ho Caciq̃ d'Guachoya perguntou por elle , dizẽdo que era feito de seu hirmão e señor ho governador. Luys d'Moscoso lhe disse , q̃ auia hido ao ceo como outras muitas vezes fazia : e porq̃ la se auia de deter algũs dias ho deixara em seu lugar. Ho Caciq̃ teue pera si que era morto e mandou alli trazer dous indios mãcebos e bẽ despostos : e disse que ho vso daq̃lla terra era quando algũ señor falecia matarẽ indios para ho acõpanharẽ e seruirẽ no caminho e pera isso por seu mandado erã aq̃lles alli vindos , e disse a Luys de Moscoso que lhes mandasse cortar as cabeças pera q̃ fossẽ acompanhar e seruir a
seu

seu hirmão e señor. Luys de Moscoso lhe disse q̄ ho governador nam era morto mas q̄ auia hido ao ceo: e que de seus soldados xpãos leuara os que lhe bastauã pera seu seruiço q̄ lhe rogaua q̄ mãdasse soltar aq̄les indios e dahi em diante nam custumasse tã mao costume: logo os mãdou soltar e q̄ se fossem a suas casas: e hũ d'lles se nam quis hir: dizêdo que nam q̄ria q̄dar em poder de quẽ sem ho merecer ho auia sentêccado a morte q̄ a quẽ ho auia liurado q̄ria servir e quãto viuesse. Luys de Moscoso mãdou vêder nalmoeda a fazenda do governador .s. dous escrauos e duas escrauas e tres cauallos e setecêtos porcos. Por cada cauallo ou escrauo dauã dous e tres mil cruzados: os quaes auia de pagar pera primeira fundiçã de ouro ou prata ou de seu repartimêto: e obrigauãse ainda q̄ na terra não ouuesse d'q̄, pagarẽ dahi a hũ anno: e pera isto dauã fiças, os quẽ Espanha nã tinhã fazêda pera obrigar: por hum porco dauã duzentos cruzados, fiado da mesma maneira. Os quẽ Espanha tinhã fazêda cõprauã mais a medo, e cõprauam mais pouco: d'alli por diãte os mais tiueram porcos e os criauã e comiã: e guardauã as sextas feiras e sabados e besporas de festas, ho q̄ antes nam faziam, porq̄ passaua dous e tres meses q̄ nam comiã carne, e e qualq̄r dia q̄ ha podiam auer a comiam.



CAPITULO XXXJ.

Como ho Governador Luys de Moscoso partio de Guachoya, e foi a Chaguata: e dahi a Aguacay.

Algũs ouue q̄ se alegrarã cõ ha morte d'dõ Fernãdo de Souto, tẽdo por certo q̄ Luys de Moscoso (q̄ dado a boa vida era) desejaria mais ver se em terra de Christãos descãsado q̄ continuar os trabalhos da guerra d'cõquistar e descobrir: de que ja andauam efadados, por ver ho pouco interesse q̄ se seguia Ho

go-

gouernador mandou q̄ se juntassem os capitães e pessoas principaes pera cōsultarē e detreminarē ho que fariam : e informado da pouoaçam q̄ auia pera todas partes, soube q̄ pera ponēte era a terra mais pouuada e que ho rio abaixo passado de Quigaltam era despo-uado e de poucos mātímētos : rogou a todos q̄ cada hū dissesse seu parecer por escrito e ho assinasse de seu nome : pera cō ho parecer de todos detreminar se liria ho rio abaixo, ou entraria a terra dentro. A todos pareceo bē caminharē por terra pera ponēte : porq̄ pera aq̄lla parte estaua a Noua Espanha : auēdo por mais perigosa e de mais vētura a viajē d' mar : porq̄ nam se podia fazer nauio q̄ sustāça tiuesse pera esperar tormēta : nē auia mestre nē piloto, agulha nem carta de marear, nē sabiã quam lōge o mar estaua, nē delle tinham noticia : nē se faria ho rio algũa volta grande pella terra, ou se teria algũ salto de pedras õde se perdessem : e algũs q̄ auiam visto a carta de marear, achauã que pella costa na parajē dõde estauam ate Noua Espanha podia auer quinhētas legoas pouco mais ou menos e d'ziã q̄ ainda q̄ por terra por caso de buscar pouoaçã algũ rodeos fizessem se algun grãde despo-uado q̄ nam pudessem passar os nam estoruasse caminhandõ aq̄lle verãõ, achando mantímētos pera passar ho inuerno em algũa pouoaçã, q̄ ho verãõ seguinte chegariã a terra de xpãos, e q̄ podia ser hindo por terra acharē algũa terra rica onde se aproueitassem. Ho gouernador ainda que sua vōtade era sahir da terra da Frolida em mais breue tempo, vēdo os incõuinētes q̄ lhe punhã diante na viajē do mar : d'treminou seguir ho q̄ a todos parecia bē. Segũda feira a cinco de Junho partio d'Guachoya, ho caciq̄ lhe deu guia pera Chaguatē e q̄dou em seu pouo : passarã por hũa prouincia q̄ Catalte se chamaua : e passado hū despo-uado d'seys jornadas a xx do mes chegarã a Chague-re : ho caciq̄ desta prouincia auia hido a visitar ho gouernador dõ Fernando de Souto a Autiamq̄, dõde

Ihe

lhe leuou seruiços de coyros e mâtas e sal : e âtes hũ dia que Luys de Moscoso a sua pouoaça chegasse se perdeo hũ xpão doête, ho q̃l elle sospeitou q̃ os indios auia morto : e mādou dizer ao caciq̃ que ho mādasse buscar e lho mādasse e o teria como tinha por amigo : e se ho nam fizesse quẽ nhũa parte lhe auia descapar elle nẽ os seus e q̃ sua terra auia deq̃dar abrasada. Logo ho caciq̃ veo e trouxe hũ seruiço grãde de mâtas e coyros e ho xpão e fez a falla seguinte. Excelête señor, por todo ho tesoro do mũdo nã q̃ sera ho cõceito q̃ de mi tiuestes. Quẽ me forçaua a mi hir visitar e servir ao excelête señor governador vosso pay em Autiamq̃, ho q̃ vos d'uera lêbrar, dõde me ofereci a cõ toda lealdade e fee e amor (em quanto viuesse) ho servir e obedecer. Pois qual podia ser a rezam auendo eu delle recebido merces e sem vos nem elle me terdes feito nhũ agrauo q̃ me mouesse a fazer ho que nam deuo : crede de mi que pera ho fazer nẽ agrauo nẽ interêsse humano bastaua, nẽ me podera cegar : mas como nesta vida seja cousa natural apos. hũ prazer socederẽ muitos pesares : quis a fortuna com vossa indinaçam moderar a alegria q̃ meu coraçã sente com vossa vinda : e q̃ errasse dõde eu cuydaua q̃ acertaua en agasalhar esse christão q̃ q̃daua perdido e tratar da maneira q̃ elle pode dizer, parecendo me q̃ nisso faria seruiço cõ detreminaçam de vollo hir entregar a Chaguete e seruiruos em tudo que minhas forças bastassem. Se por isso mereço castigo de vossa mão ho receberei como d'hũ señor, como se fosse merce : porq̃ ho amor q̃ tiue ao excelête governador e ho q̃ vos tenho nã tem limite : e assi como me derdes ho castigo me fareys merces : e a q̃ vos agora peço he que me decrareys vossa vôtade e aquellas cousas em q̃ mais e melhor vos possa servir. Ho governador lhe respõdeo q̃ porq̃ ho nam achara naquille pouo se indinara cõtra elle, parecêdolhe q̃ se auia auentado como outros faziam : mas pois já conhecia

O

sua

sua lealdade e amor, q̄ sempre ho teria em cõta de irmão, e o fauoreceria em todas suas cousas. Foy se ho caciq̄ coelle ao pouo dõde resedia q̄ estaua hũa jornada dalli. Passará por hũ pouo peq̄no dõde hũa alagoa estaua, dõde os indios faziam sal: e os xpãos fizerã algũ e hũ dia q̄ alli repousará, de hũa agoa solobra q̄ perto do pouo e charcos como fontes nacia. Em Chaguete esteue ho gouernador seys dias, alli se informou da pouoaçã q̄ pera ponente auia: disserãlhe q̄ tres jornadas dalli estaua hũa prouincia que Aguacay se chamaua: ho dia q̄ d'Chaguete partio q̄dou atras hũ christão chamado Francisco de Gusmã filho bastardo de hũ fidalgo de Seuilha: foyse aos indios cõ arrecco q̄ ho penhorassem por diuidas d'jogo (em hũa india q̄ por mãceba tinha, a qual consigo leou) Auia ho Governador caminhado dous dias quando ho achou menos e mãdou dizer ao caciq̄ que ho buscasse e lho mãdasse a Aguacay pera dõde caminhaua, ho q̄ elle nam fez. De parte do caciq̄ de Aguacay antes de chegar a esta prouincia vierã ao caminho quinze indios cõ hũ presente de coyros e pescado e veado assado. Chegou ho gouernador ao seu pouo quarta feira *iiij* de Julho, achou o pouo sem gête, apousentou-se nelle: esteue alli algũ dia em q̄ se fez algũa étrada dõde muitos indios e indias se tomarã: alli tiueram noticia do mar do sul. Fazia-se alli muito sal darea q̄ apanhauam em hũ vieiro de terra como piçarra e fazia-se da maneira q̄ se fazia em Cayas.

CAPITULO XXXIJ.

Como ho gouernador foy Daguacay a Naguatex e do que lhe socedeo.

O Dia q̄ ho gouernador partio d'Aguacay foy a dormir junto a hũ peq̄no pouo sojeito ao sñor daquella prouincia: assentou se ho real bem perto de hũa
ala-

alagoa dagoa salgada : e alli aq̃la tarde se fez algũ sal : ho dia seguinte foy dormir antre duas serras em hũ mato daruoredo ralo : outro dia chegou a hũ pouo pequeno q̃ Pato se chamaua : ho quarto dia de sua partida de Aguacay chegou a primeira pouoaçã de hũa pronincia q̃ se chamaua Amaye : alli se tomou hũ indio q̃ disse q̃ dahi a Naguatex auia dia e meo de caminho : ho q̃l andarã sempre por pouoado. Passada a pouoaçã d'Amaye , sabado .xx de Julho ãtre Amaye e Naguatex ao meo dia ao lógo d'hũ regato de viçoso aruoredo se assentou real : alli forã vistos indios q̃ os vinhã espiar : os de cauallo sahirã a elles e matarã seys e catiuarã dous , os quaes do gouernador forã pergütados ao q̃ vinham , disserã q̃ a saber a gente q̃ tinha e d'q̃ maneira estaua , e os auia mãdado seu señor ho caciq̃ d'Naguatex , e que elle cõ outros caciq̃s quẽ sua cõpanhia e fauor vinhã detreminauã aquele dia de lhe dar batalha. Estãdo nestas pergütas e repostas , por duas partes vierã muitos indios feitos em dous esquadrões : e tanto q̃ viram q̃ sentidos erã , dando hũa grita cõ grãde furia aos xpãos arremeterã cada esquadra por sua parte : e vendo a resistẽcia q̃ nos xpãos acharã fizeram volta fogindo , na qual muitos delles perderã as vidas , e indo os mais de cauallo em seu alcãço , ja do real d'scuydados , aos que no real q̃dauã outros dous esquadrões de indios quẽ cilada estauã acometerã : aos quaes tãbẽ resestirã q̃ como os primeiros ouuerã seu pago. Depois dos indios fogirẽ e os christãos serẽ recolhidos , hũ tiro de besta donde estauam ouuirã grande grita : mãdou ho gouernador doze de cauallo ver ho q̃ era : acharam seys xpãos dous de cauallo e q̃tro d'pẽ antre muitos indios : os d'cauallo cõ grande trabalho defendẽdo aos de pe : estes se perderã dos que aos primeiros dous esquadrões d'indios seguiram , e vindose recolhẽdo pera ho real toparam aq̃lles cõ quẽ pelejando andauã : e assi elles como os quẽ seu socorro forã matarã muitos dos indios : e ao real

leuará hũ viuo , ao qual ho governador perguntou qué erã os q̄ auiam vindo a lhe dar batalha : disse q̄ ho Caciq̄ de Naguatex e ho de Maye e outro de hũa prouincia q̄ Hacanac se chamaua , señor de grãdes terras e vassallos : e ho q̄ de Naguatex vinha por capitã e principal d'todos. Ho governador lhe mādou cortar ho braço direito e os narizes e ho mādou ao Caciq̄ d'Naguatex e lhe mādou dizer q̄ outro dia seria ẽ sua terra pera ho estroyr : e se q̄ria defender lhe a entrada q̄ ho esperasse. Aq̄lla noite dormio alli e ho dia seguinte chegou a pouoaçã de Naguatex a q̄l era muito espalhada : perguntou õde estaua ho pouo do caciq̄ : disserãlhe q̄ da outra parte de hũ rio q̄ por alli passaua : caminhou para alla chegou a elle e da outra parte vio muitos indios q̄ ho esperauã , pestos ẽ feiçam para defender ho passo e porq̄ nã sabia se se vadeaua nẽ por dõde auia de passar : e porq̄ algũs christãos e cauillos leuaua feridos pera ter tempo de se curarẽ no pouo onde estaua , algũs dias detreminou repousar : e hũ quarto de legoa do rio por caso das grãdes calmas que faziã , junto da pouoaçam ẽ hũ mato rallo de viçoso e alto aruoredo perto dũ regato assentou real , e tomaramse alli algũs indios , aos quaes perguntou se se vadeaua ho rio : disseram q̄ si a tẽpos por algũas partes : dahi a *x* dias mādou dous capitães cada hũ cõ *xv*. d'cauallo ho rio arriba e rio abaixo cõ indios pera lhe mostrarẽ por donde auia de passar pera verẽ a pouoaçã que da outra parte do rio auia e a ãbos os indios lhe defenderã a passada d'lle em quãto puderã e a seu pesar passaram : e da outra parte viram muita pouoaçã e muitos mantimẽtos : e cõ este recado se tornaram ao real.

CAPITULO XXXIIJ.

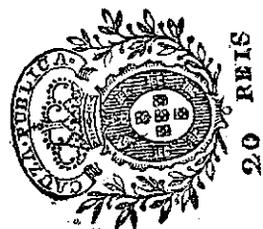
Como ho Cacique de Naguatex veio visitar ho governador: e como ho governador partio de Naguatex e chegou a Nondacao.

DE Naguatex donde ho governador estaua mādou por hū indio dizer ao Caciq̃ que ho viesse seruir e obedecer e que lhe perdoria ho passado e se nã viesse q̃ elle ho yria buscar e lhe daria ho castigo que merecia por ho q̃ cōtra elle cometido auia. Dahi a dous dias veio ho indio e disse q̃ ao outro dia seguinte viria ho Caciq̃, ho qual ho mesmo dia antes q̃ viesse, mandou diante muitos indios, antre os quaes vinham algũs principaes, mandou os a ver ho sembrãte q̃ no governador achauam, pera cōsigo detreminar se yria ou nam, os indios fizerã saber como vinha e logo se tornaram: e ho caciq̃ dahi a duas horas veio muy acõpanhado dos seus: vlnhã todos a fio hūs ãte outros de hũa parte e doutra e no meo deixauã hũa rua por dõde ele hia. Chegarã onde ho governador estaua todos chorando a vso d'Tula, q̃ pera leuante nam muy lõge d'alli estaua. Ho caciq̃ fez seu deuido acatamẽto e a falla seguinte.

Muito alto, muito poderoso señor a quẽ todos do mundo deũ seruir e obedecer: atrevime parecer ante vossa *s.*, auẽdo cometido hum tã enorme e abominavel caso, q̃ soomẽte por me auer passado por pẽsamẽto merecia ser punido; cõfiando em vossa grãdeza q̃ ainda q̃ eu nam mereça cõseguir perdã, por quẽ soes vsareys comigo de clemẽcia, auendo respeito a quã peq̃no sou pera ẽ cõparaçã de V. S. para vos nã lẽbrarẽ minhas fraq̃zas, ho q̃ eu por meu mal para mais bẽ tenho conhecido: e creio que vos e os vossos deueys ser immortaes: e V. S. señor da terra da natureza, pois tudo sujeita e lhe obedece, ate os corações dos homẽs:

por-

porq̄ vêdo eu a morte e estroaçam dos meus na batalha q̄ por minha ignorancia e conselho de hũ meu irmão q̄ na volta morreo a V. S. di, logo é meu coraçam me arrepedi do erro q̄ auia feitõ : e desejey seruiruos, e obedeceruos, e a isso venho para q̄ como vosso V. S. me castigue e me måde. Ho governador lhe respõdeo que ho passado lhe perdoaua, q̄ dahi é diãte fizesse o q̄ d'uia e que ho teria por amigo, e em todas suas cousas ho fauoreceria. Dahi a quatro dias partio dalli e chegando ao rio nam pode passar, porq̄ vinha muy crecido, ho que lhe pareceo caso de admiraçã por ser no tempo que era e auer mais de hũ mes que nam auia chouido : disseram os indios q̄ muitas vezes crecia de aquella maneira sem chouer por toda aq̄lla terra : presumiose que podia ser mare q̄ por elle entrasse : soubese que sempre a crecente vinha de cima e q̄ os indios d'toda aquella terra nhã noticia tinhã do mar : tornou-se ho governador pera dõde os dias passados auia estado : e dahi a oito dias sabêdo q̄ ja o rio se podia passar partio : passou da outra parte e achou pouoaçam sem gête : apousentouse no câpo e mandou dizer ao Caciq̄ q̄ viesse donde elle estaua e lhe desse guia pera diãte : e passandose algũs dias, vêdo que ho Cacique nam vinha né mandaua, mandou dous capitães cada hũ por sua parte pera que queimassem os pouos e tomassem os indios que achassem, q̄imaram muitos mantimêtos e catiuaram muitos indios. Vêdo ho caciq̄ ho dano que sua terra recebia, mandou seys principaes e coelles tres indios pera guias, q̄ a lingua da terra adiante sabiam por onde ho governador auia de hir. Logo d'Naguatex partio e a tres dias d'caminho chegou a hũ pouo d'quatro ou cinco casas, que era dũ caciq̄ de aq̄lla prouincia q̄ Nissohone se chamaua : era terra mal pouoada e auia pouco mayz. Duas jornadas adiante as guias q̄ ao governador guiauum, se auiaã dir a ponête guiauaã pera leuante : e asvezes per fortes matos adauam atrauessando fora d'caminho :
ho



20 REIS

ho governador os mandou eforçar de hũ aruore : e hũa india quẽ Nisobone se auia tomado o guiou : e tornou atras a buscar ho caminho : em dous dias chegou a outra misera terra q̃ Lacane se chamaua : alli se tomou hũ indio q̃ disse que a terra de Nõdacao era terra de muita pouoaçã e as casas espalhadas hũas das outras a maneira de mōtes : e auia muito mayz. Veo ho caciq̃ cõ seus indios chorando como os de Nanguatex : porq̃ este he seu vsõ em sinal de obediẽcia : fez hũ seruiço de muito pescado, ofereceo-se a fazer o q̃ lhe mãdasse : despedio-se e deu guia para ha prouincia de Soacatino.

CAPITULO XXXIIII.

Como de Nondacao foy o gouernador a Soacatino e Guasco, e passou hum despouoadõ, donde por falta d'guia e lingua fez volta a Nilco.

PArtio ho gouernador de Nõdacao pera Soacatino e a cinco dias d'caminho chegou a prouincia q̃ Aays se chamaua : os indios q̃ nella abitauam nã tinhã noticia de xpãos : e tãto q̃ virã que suas terras entrãuã apelidouse a terra : e assi como se juntauã cincoeta ou ceto sahiã ao caminho a pelejar, e q̃nto hũs pelejauam vinhã outros e os acometiã por outra parte, e indo apos hũs hiam outros a pos elles : durou a volta a mayor parte do dia q̃ a sua pouoaçã chegaram : algũs cauallos e christãos foram feridos, mas nam para q̃ fizesse estoruo a seu caminho, porq̃ nam ouue ferida q̃ perigosa fosse : nos indios se fez grande estrago. Ho dia q̃ ho gouernador dalli partio disse ho indio que ho guiaua quẽ Nõdacao ouira dizer q̃ os indios d'Soacatino auiam visto outros xpãos, d'que todos forã muy alegres parecẽdo lhes q̃ podia ser verdade e q̃ podiam auer entrado pela Nova Espanha : e q̃ se assi fosse estaria e sua mão sahirẽ da Frolida, nam achando

20 REIS



do é que se aproueitar, porq̃ temia perderse em algũ despouoado. Este indio ho levou dous dias per fora de caminho: mandou-lhe ho Governador dar tratos: disse que ho Caciq̃ de Nondacao seu señor auia mandado q̃ os leuasse assi, porq̃ se seus cõtrairos: e q̃ assi ho auia d'fazer como seu señor lho mãdara. Ho governador ho mãdou lançar aos cães: e outro ho guiou pera Soacatino dõde chegou ho dia seguinte: era terra muy pobre: ouue alli grãde necessidade de mayz: pergütou aos indios se sabiã de outros christãos, disserã que perto dalli pera ho sul ouuirã dizer q̃ andauã: caminhou xx dias por terra muy mal pouoada, dõde muita necessidade e trabalho passarã; porq̃ algũ pouco mayz q̃ os indios tinhã, pellos matos ho escõdiã e enterravã dõde depois de bẽ cansados de caminhar, os xpãos rastrejãdo andauã ao cabo da jornada buscando ho q̃ auia de comer. Chegando a hũa prouincia que Guasco se chamaua: acharã mayz de que carregarã os cauallos e indios q̃ leuauam: dalli forã a outra pouoaçam, q̃ se chamaua Naquiscoça: disseram os indios q̃ de outros xpãos nam tinham noticia: mandoulhe o governador dar tormẽto: disseram q̃ diante a outro señorio q̃ Naçacahoz se chamaua, auiam chegado e dalli auiam tornado pera ponẽte dõde auiam vindo. Chegou ho governador ẽ dous dias a Naçacahoz, tomaram se ali algũas indias: ãtre as quaes ouue hũa que disse q̃ auia visto xpãos: e quẽ seu poder auia estado e auia fogido. Mandou ho governador hũ capitam cõ xv de cauallo a onde a india dezia que os auia visto pera ver se viam rastro de cauallos, ou algũa sinal de auerẽ alli chegado. Depois de auerem caminhado tres ou q̃tro legoas disse a india q̃ os guiaua q̃ era mêtira tudo q̃nto auia dito: e assi tiueram q̃ era ho q̃ os outros indios deziã d'ver christãos na terra da Frolida: e porq̃ por alli a terra era muy pobre de mayz e pera ponẽte nam auia notícia: d'pouoaçam tornaram a Guasco: disseram alli os indios q̃ dalli a dez jornadas

das para ponēte estaua hũ rio que Daycao se chamaua: dõde algũas vezes hiã mõtear e matar veados e q̄ da outra parte auiam visto gēte e nam sabiam que pouoçam era. Tomaram alli os xpãos ho mayz q̄ acharam e puderam levar e hindo dez dias por hũ d'spo-uado chegaram ao rio q̄ os indios deziã, passaram da outra parte dez de cauallo que ho governador auia mandado diante e foram por ho caminho que ao rio hia, e deram em hum arrayal de indios quẽ choças muito pequenas estauã: os quaes como os virã se puseram e fogida, deixãdo ho q̄ tinhã que tudo era miseria e pobreza. Era a terra tã pobre que antre todos nam acharã meo alq̄r de mayz. Os de cauallo tomaram dous indios e co elles se tornarã ao rio, dõde ho governador os estaua esperãdo: foram pergũtados para se por elles saber a pouoçam q̄ pera ho ponēte auia: nã ouue no real indio q̄ sua lingoa entẽdesse. Ho Governador mãdou chamar os capitães e pessoas principaes pera com seu parecer detreminar ho q̄ auia de fazer: e os mais disseram q̄ seu parecer era tornar atras ao rio grãde de Guachoya: porq̄ em Anilco e por alli ao redor auia muito mayz: dizẽdo q̄ aquelle inuerno fariã bragantins e ho verão seguinte nelles pello rio abaixo hiriã em demãda do mar, e chegãdo ao mar costa a costa a Noua Espanha hiriã q̄ ainda q̄ parecia cousa difficultosa, pello q̄ ja tinham dito, q̄ era ho d'rradeiro remedeo porq̄ por terra por falta d'lingoa nã podiã caminhar: e tinhã q̄ aq̄lla terra do rio de Daycao dõde estauã por diante, q̄ era a q̄ Cabeça de vaca dizia em sua relaçaõ que passara, dos indios q̄ a-dauã como alarues sem terẽ assento em parte s̄hua: e se mantinhã cõ tunas e rayzes deruas e caça q̄ matauã: ho q̄ se tal era, entrãdo nella e nã achando mã-timentos para passar ho inuerno, nam podiã deixar de perder-se, q̄ estauã ja na entrada de outubro, q̄ se mais se detinhã cõ agoas e neues nam poderiã tornar atras nem sustetar se e tam pobre terra. Ho governador que

P

de-

desejara ja ver se dōde pudesse dormir seu sono cheo , antes q̄ governar e conquistar terra dōde tantos trabalhos se lhe ofereciam : logo fizera volta atras por donde auiam vindo.

CAPITULO XXXV.

Como tornarã a Nilco e foram a Minoya dōde ordenaram de fazer nauios pera passar da terra da Frolida.

Q Uãdo no real se publicou ho q̄ detreminado estaua , muitos ouue q̄ grandemēte lhe pesou porq̄ tinhã por tã duuidosa a viajẽ por mar , pello maõ auiamēto q̄ tinham e de tanta vëtura como ho caminhar por terra , e tinhã esperança de achar terra rica antes de chegar a terra de christãos , por ho q̄ Cabeça de vaca auia dito ao emperador : e era q̄ des que achara roupa dalgodã vira ouro e prata e pedras d' muito valor e ainda nam auia chegado dōde elle andaar : porq̄ telli fora elle sempre pella costa : e elles hiã metidos a terra dëtro : e caminhãdo a ponēte de necessidade auia de chegar adonde elle andara : porq̄ dezia q̄ em certa parte auia caminhado muitos dias e entrado pella terra para ho norte. E ja em Guasco auia achado algũas torçsas e mãtas dalgodã : as quaes os indios por acenos dauã a entēder q̄ de contra ho ponēte as traziã : e leuando aquella via se hiã chegãdo a terra d' xpãos : mas ainda q̄ disse leuassem muito d' scōtamento : e a muitos lhes pesasse coa volta atras , que q̄serã ãtes auëturarse a morrer na terra da Frolida q̄ sahir della pobres , nam foram parte para estoruar ho q̄ detreminado estaua , por serẽ os principaes cõformes cõ ho governador : e depois ouue tal q̄ disse que quisera q̄brar asi hũ olho por q̄brar outro a Luys d' Moscoso ; porq̄ lhe pesara muito se ho vira prospero : porq̄ assi a elle como a outros seus amigos auexara ho que nam ousaria fazer vëdo que dahi

a

—a dous dias auia de deixar a governaçã. De Daycao dõde estauã ao rio grande auia *cl* legoas as quaes te alli a ponéte sempre caminharam e pelo caminho por õde tornarã cõ muito trábhalho achauam mayz pera comer: porq̃ por õde passarã ja ficara a terra estroida; e algũ que auia os indios ho escõdiam. Os pouos quẽ Nagueatex auiam queimado (de q̃ bê lhes pesaua) ja estauam reformados e as casas cheas de mayz. He esta terra mui pouoada e abastada: fazese alli louça de barro coado, q̃ pouco defere da Destremoz ou Mõtemor. Em Chaguete os indios por mãdado do Caciq̃ vieram de paz e disseram que o xpãõ q̃ alli ficara nam q̃ria vir. Ho governador lhe escreueo e mandou tinta e papel pera q̃ respõdesse. A sustancia das palauras da carta era declarar lhe sua detreminaçã, q̃ era sahir da terra da Frolida, e lēbrarlhe q̃ era xpãõ, e q̃ nam quisesse ficar ẽ poder de infieis, q̃ elle lhe perdoaua ho erro q̃ auia feito em hirse aos indios, q̃ se viesse: e se ho quisessem deter q̃ por escrito lho fizesse saber. Foy o indio coa carta e veõ sem mais repostã q̃ nas costas d'lla ho seu nome e sinal: porq̃ soubessem q̃ era viuo. Mandou ho governador doze de cauallo em sua busca: e elle q̃ suas espias tinha se escondeo de maneira q̃ ho nam acharã. A falta de mayz se nã pode ho governador deter mais dias pera ho buscar. Partio de Chaguete, passou ho rio por Aays, indo por elle abaixo chegou a hũ pouo q̃ Chilano se chamaua ho qual ainda nam auia visto: chegarã a Nilco, acharam tã pouco mayz q̃ nam bastaua para fazer nauios, a causa q̃ estando os xpãõs em Guachoya ẽ tempo de semẽteira, os indios cõ medo delles nã ousaram vir semear as terras da Nilco: e por alli nam sabiã outra terra dõde oucesse mayz: e aq̃lla era a mais fertil q̃ por alli auia; e dõde mais esperança tinhãõ de o achar. Quedarã todos cõfusos e aos mais pareceo q̃ fora mao cõselho tornar de Daycao e nã seguir sua vëtura, hindo pella via q̃ por terra leuauã, porq̃ por mar parecia

impossivel poderêse salvar, saluo q̄redo d's fazer milagre por elles; porq̄ ahi nã auia piloto nê carta de marear nê sabiam dôde ho rio entraua no mar, nê delle tinhã noticia, nê tinhã de q̄ fazer velas, nê abastança de Enequê, q̄ he hũa erua como estopa q̄ la auia e a q̄ achauã guardauã pera calafetar os bragantis: nê auia cõ q̄ os brear, nê podiã fazer nauios q̄ tãta sustãcia tiuessem, q̄ qualq̄r fortuna os nã pusesse em grande risco: e temiã muito soceder-lhe como a Naruaez: q̄ se perdeu naq̄lla costa, e sobre tudo ho incõuiniente d'nam achar mayz, que sem elle se nam podiam sustêtar: nê podiã fazer cousa nhũa do q̄ lhes cõpria. Forã todos postos ê gram cõfusam, tomaram por remedeo encomêdarê se a d's e pedirlhe q̄ lhe mostrasse caminho para se poder salvar. E por sua bõdade foy seruido q̄ os indios d'Anilco vieram de paz e disseram q̄ duas jornadas dalli perto do rio grãde auia dous pouos de q̄ os xpãos nam tinhã noticia e que se chamaua Aminoya e era terra fertil: q̄ se ao presente auia mayz ou nam, nam ho sabiã: a causa que antre elles auia guerra: mas q̄ folgariam muito cõ ho fauor dos xpãos para os hir estroyr. Mandou ho governador la hũ capitã cõ gente de cauallo e de pe: e os indios de Anilco coelle: chegou Aminoya: e achou dous grãdes pouos quẽ hũa terra chãa e d'scuberta mea legoa hũ a vista doutro estauã e nelles tomou muitos indios: e achou grãde cantidade de mayz. Logo em hũ delles se apousentou e ao governador mandou recado do q̄ achara com q̄ todos foram muy alegres. Partirá d'Anilco na entrada de dezêbro e assi naquelle caminho como atras d'sde Chilano passaram grãde trabalho porq̄ auia muitas agoas q̄ passauam e muitas vezes chouia com norte e faziam grandes frios com q̄ no campo se achauam cõ agoa debaixo e de cima: e quãdo no fim da jornada achauam terra êxuta pera de noite poderem repousar dauam muitas graças a d's. Co este trabalho casi todos os indios de seruiço morreram: e depois de

se-

serê e Aminoya muitos xpãos: e os mais forã doêtes de grandes e perigosas infirmitades, q̄ d'modorra tocauã. Alli faleceo Andre de Vascôcelos e dous Portugueses Deluas que a elle hiã chegados: os quaes erã hirmãos e dalcunha se chamauam os Sotis. Apousentaram se os xpãos em hũ dos pouos, ho q̄ millhor lhes pareceo: ho qual estaua cercado e hũ quarto de legoa do rio grandê. Ho mayz quẽ ho outro pouo auia se recolheo pera alli: e todo se estimou em seys mil fanegas. E pera fazer nauios auia alli millhor madeyra quẽ toda a terra da Frolida auiam visto, com que todos deram muitas graças a deos por tam assinada merce, e cobraram esperanza de auer efeito ho que desejauam, q̄ era verem se em terra de xpãos.

CAPITULO XXXVI.

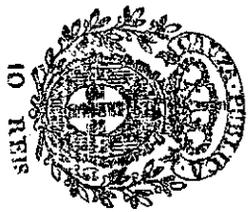
Como se fezerã sete bragantins, e partiram de Aminoya.

TAnto q̄ Aminoya chegaram, ho governador mãdou tomar as cadeas q̄ pera os indios cada hũ trazia: e ajuntar todo ho ferro d'moniçam e todo ho q̄ no real auia: e mandou assentar fragoa e fazer crauaçã e cortar madeyra pera os bragãtins. E hũ Portuguez de Ceita quẽ Fez sendo catiuo se auia ensinado a serrar cõ serras q̄ para esse efeito trazia, ensinou a outros, q̄ ajudauã a serrar madeira: e hũ Ginoues q̄ d's q̄s guardar (q̄ sem elle nã puderã sair daq̄lla terra porq̄ nã auia outro q̄ soubesse fazer nauios) este com outros quatro ou cinco Biscaynhos Carpinteiros que lhe falçjauam as tauoas e ceruatões fazia os bragantins: e dous calafates, hũ Ginoues e outro d'Cerdenha os calafeteauam cõ hũa estopa de hũa erua como abroteas, d'q̄ atras tenho dito que la se chama Enequẽ: e porq̄ nã auia auõdo cõ linhas da terra, e de mantas, q̄ para isso desfiãuam os calafeteauam: adoeceo e esteue á morte

te hũ Tenoeiro q̄ auia : e nam auia outro q̄ daquelle officio soubesse : quis d's darlhe saude : e ainda q̄ muy fraco estaua e nã pode trabalhar, quinze dias antes q̄ partissem fez pera cada bragantim dous piparotes , q̄ os marinheiros chamam quartos : porq̄ quatro fazē hũa pipa dagoa : os indios de hũa prouincia que duas jornadas o rio arriba estaua q̄ Tagoanate auia por nome : e assi os de Anilco e Guachoya e outros comarcãos vendo q̄ os bragantins se faziã , pareceodo lhe q̄ porq̄ suas colheitas sam em agoa , q̄ era pera os hir buscar : e porq̄ ho-gouernador lhes pedia mãtas por serē necessarias para velas , vinhã muitas vezes e traziã muitas e muito pescado : e certo se parecia q̄rellos deos fauorecer em tã grã necessidade , pōdo ē vontade aos indios q̄ as trouxessē , porq̄ para lhas yr tomar nam auia remedeo : porq̄ uo pouo dōde estauã , tanto q̄ entrou ho inuerno q̄darã aislhados rodeados dagoa , q̄ se nã podia por terra andar mais q̄ hũa legoa ou legoa e mea : e pera sahir dalli nã se podiã leuar cauallos , e sem elles nã erã parte pera os acometer por serē muitos : e tantos por tantos a pe por agoa e por terra lhe faziã ventaje , por serē mais manhosos e ligeiros . e por a desposiçam da terra que era cõforme ao q̄ elles querē pera ho vso de sua guerra. Traziam tãbē algũas cordas e as que faltauã pera os cabres se fizerã de cascas d'amoreyras. Fizerã estribos de pao , e dos estribos fizerã ancoras. No mez de março auendo mais de hũ mes q̄ naquella terra nã chouia crecio ho rio ē tal maneira q̄ ate Nilco (q̄ noue legoas erã) chegaua : e para outra parte deziã os indios q̄ outras noue legoas se estēdia pella terra. Ho pouo dōde estauã (que era terra mais alta) donde milhor se podia andar daua agoa pellos estriuos, fizerã se entulhos de madeira e per cima muita rama onde punhã os cauallos e nas casas faziã outro tãto : e vendo q̄ nada bastaua sobiã se aos soberrados : e se sahiã d'casa era em almadias , ou a cauallo pellos lugares dōde a terra era mais alta assi esti-

ue-

vierã dous meses q̄ ho rio nã vazeo q̄ nã se trabalhou. Aos bragãtins nã deixauã os indios d'vir como sohiã e vinhã e almadias. Naquelle tẽpo ho guouernador temeo q̄ o cometessem : mãdou q̄ secretamẽte tomassem hũ dos q̄ ao pouo vinhã , e ho d'tiuessem te q̄ os outros se fossẽ tomarã hũ : ho guouernador lhe mãdou dar tratos para q̄ dissesse se os indios ordenauã algũa treyçã : disse q̄ os caciq̄s da Nilco e Guachoya e Taguanate e outros q̄ por todos seriã *xxx* caciq̄s cõ grã numero d'gẽte detreminauã vir sobre elle e que tres dias antes auãam de mandar hum seruiço de pescado pera desse- mularem sua gram trayçã e maldade e ho mesmo dia que auã de mãdar algũs indios diante cõ outro seruiço : e estes cõ os q̄ seruiã , q̄ coelles cõcertados estauã auã de por fogo as casas : e primeiro apossear se das lanças q̄ aas portas das casas arrimadas tinhã : e os caciq̄s cõ toda sua gẽte auã destar perto do pouo e cilada metidos pello mato e vendo o fogo aceso acudir e acaballos de desbaratar. Ho guouernador mãdou meter ho indio e hũa cadea , e ho dia q̄ elle disse vierã *xxx* indios cõ pescado , mãdoulhe cortar as mãos de- reitas : e assi os mãdou ao caciq̄ de Guachoya , cujos erã : mãdoulhe dizer q̄ elle e os outros viessem quando quisessem q̄ nhũa cousa mais desejava , e q̄ soubesse q̄ nã cuydauam cousa q̄ elle primeiro nã a soubesse q̄ elles a cuydassem. Cõ isto quedarã todos muy atemor- izados : e os caciques da Nilco e Taguanate se vierã des- culpar : e dahi a algũs dias veo ho d'Guachoya e hũ indio principal e vassallo seu disse q̄ elle per certa en- formaçã tinha q̄ os caciq̄s da Nilco e Taguanete estauã cõcertados para virẽ dar guerra aos xpãos : tanto q̄ da Nilco vierã indios , ho guouernador lhes fez pergunta e cõfessará q̄ era verdade. Logo ao principal d'Gua- choya os etregou , ho qual os tirou fora do pouo e os matou. Outro dia vierã outros de Taguanete e tam- bẽ cõfessará : mãdou lhes ho gouetador cortar as mãos de- reitas e narizes : e os mandou ao Caciq̄ : cõ que os



d'Guachoya quedaram muy cōtentes e muitas vezes vinhã cō seruiços de mâtas e pescado e porcos q̄ se auia criado de algũas porcas q̄ ho anno passado alli auia ficado perdidas. Tãto q̄ amaynarã as agoas fizerã cō ho gouernador q̄ mandasse gēte a Taguanete, vieram e trouxerã almadias em q̄ foy gente de pello rio abaixo e por terra foy hũ capitã cō gēte d'cauallo e os indios d'Guachoya q̄ ho guiarã te chegar a Taguanete, deram no pouo, tomaram indios e indias e mantas, q̄ coas q̄ tinham bastauã para ho q̄ auiam mister. Acabado d'fazer os bragãtins no mes de junho, auẽdo dito os indios q̄ hũa soo vez no ãno crecia ho rio, quando as neues se derretiã, no tempo que dito tenho q̄ ja auia crecido, sendo ja no verão, e auẽdo muito tpõ q̄ nã chouia foi d's seruido q̄ a crecēte ao pouo veo buscar os bragãtins, de dõde por agoa os leuarã ao rio: q̄ se por terra forã passauam risco de se q̄brarẽ e abrirem as quilhas e d'smanchar se tudo, segũdo por falta de ferro a crauaçã era curta e as tauoas e madeira d'lgadas. Hos indios de Aminoya no tẽpo q̄ alli estiueram os vinhã seruir forçados de necessidade: porq̄ do mayz q̄ lhe auia tomado lhe d'ssem algũas maçarocas. E como a terra era fertil e andauam costumados a comer mayz e lhe auiam tomado tudo ho q̄ tinham e a gēte era muita nam se podiã soster. Os que ao pouo vinhã andauam tam fracos e debilitados q̄ nhũa carne tinhã sobre os ossos: e mnitos jũto ao pouo d'pura fome e fraq̄za vinhã morrer: ho gouernador so graues penas mãdou q̄ lhes nã dessẽ mayz: porẽ vẽdo q̄ aos porcos nã faltaua e eles se sojeitauã aos seruir: e vẽdo sua miseria e desauẽtura, auẽdo d'elles piedade partiã coelles do mayz que tinhã: e quando veo ao tempo do embarcar nam ouue tanto quãto era necessario: ho que auia meterã nos bragãtins e em almadias grãdes atadas d'duas em duas. Embarcarã vinte e dous cauallos os milhores q̄ no real auia, os de mais se fizerã em chacina: e assi mesmo os porcos

cos q̄ tinhã. Partirá dAminoya a dous dias de Julho de *M.D.xliij.*

CAPITULO XXXVII.

Como no rio indo os xpãos por sua viaje os acometerã os indios de Quigualtam e do que socedeo.

ANtes hũ dia q̄ dAminoya partissem detreminaram d'spedir os indios e indias q̄ tinhã d'seruico saluo algũas cẽ peças poucas mais ou mẽos que ho gouernador embarcou e deixou ebarcar a quẽ elle quis. E porq̄ auia muitas pessoas d'calidade a quẽ elle nam podia negar ho q̄ aos outros cõcedia, vsou de hũa cautela, dizẽdo quẽ quanto fossem pello rio os podiã seruir e tãto q̄ ao mar chegassem os auia de deixar a causã da necessidade da goa q̄ auia pouca vasilha: a seus amigos dezia em segredo q̄ as leuassem, q̄ a Noua Espanha as leuariã e todos aq̄lles a que elle nã tinha boa võtãde (q̄ eram os mais) ignorãdo ho q̄ se lhe encobria, q̄ depois ho tẽpo descobrio, pareceo-lhes deshumanidade por tam pouco tẽpo de seruico em pago do muito q̄ lhe tinhã feito leuallos para os deixar fora de suas terras catiuos doutros deixaram quinhẽtas peças indios e indias, antre os q̄es muitos moços e moças auia q̄ a lingoa espanhol falauam e etẽdiam. Os mais d'elles ficauam chorando ho que punha grande lastima vẽdo q̄ todos aq̄lles de boa võtãde foram xpãos e q̄dauam perdidos. Partiram de Aminoya *cccxxij.* Espanhoes e sete bragantins, de boa feiçam, deixando terẽ as tauoas delgadas, a causa da cruaçam curta e nam serẽ breados: nẽ terẽ cuberta q̄ en cima pudesse soste a agoa q̄ nam entrasse dẽtro. Em lugar de cuberta se lançaram tauoas pera poderem os marinheiros correr per cima amarrar suas velas: e a gẽte per baixo e per cima se agasalhar. Fez ho gouernador seus capitães e a cada hũ deu seu bragantim

Q

tim e lhe tomou a fe e palaura que ho obedeceriam ate chegar a terra de xpãos. Ho governador tomou pera si hũ dos bragantins ho q̄ melhor lhe pareceo. Ho dia que de Aminoya partiram passaram por Guachoya, dõde os indios é almadias os estauam esperando no rio: e na terra tinham feira hũa grande ramada: perdiramhe q̄ d'sembarcasse e elle se escusou e passou de largo: os indios é suas almadias ho acompanharam e chegando a dõde hũ braço d'rio a parte dereita se apartaua, disseram q̄ perto dalli a prouincia de Quigualtam estaua: e éportunauam ao governador que lhe fossem dar guerra, q̄ elles ho ajudariam: e porq̄ auia dito q̄ tres jornadas ho rio abaixo estaua, ao governador pareceo q̄ lhe tinham ordenada algũa trayçã: e dalli os despedio e por dõde mayor força dagoa hia foy sua viajé: a corrente era muy rija e con ajuda dos remos caminhauã grãdeméte. Ho primeiro dia em hũ mato a mão esquerda do rio tomarã terra: e aa noite aos bragantins se recolherã. Ho dia seguinte chegaram a hũ pouo dõde em terra saltaram: e a gête que elle estaua nã ousou esperar. Hũa india q̄ alli tomaram sendo perguntada, disse q̄ aq̄lle pouo era de hũ caciq̄ q̄ Hubasene se chamaua, sojeito a Quigualtam; e q̄ Quigualtam cõ muita gête os esperaua: pelo rio abaixo foy gête de cauallo: e algũas casas acharam em q̄ auia muito mayz: logo la foram e alli pararam hũ dia é que d'bulharam e recolheram ho mayz q̄ auiam mister. Estando alli pellõ rio abaixo muitos indios em almadias vieram e da outra parte defrõte, algũ tanto descuydados é som de pelejar se puseram. Ho Governador em duas almadias mandou os besteiros q̄ auia e a gente q̄ nellas coube: puserã se em fogida e vêdo que os Espanhoes os nam alcançauam e se tornaram cobraram animo: e chegando se mais dando grita os ameaçauam: e tanto q̄ dalli partiram apos elles se forã, hũs nas almadias e outros por terra ao lógo do rio: e tomando a dianteira chegãdo a hũ pouo q̄ perto da barranca estaua

se

se juntaram todos, fazêdo mostra q̄ quieriam alli esperar. Leuaua cada bragatim hũa almadia atada por popa pera ho seruiço delle: logo em todas entrou gête q̄ fez fogir os indios e q̄imou ho pouo. Logo aq̄lle dia foram tomar terra a hũ grande campo dõde os indios nam ousaram esperar. Outro dia se jũtaram cẽ almadias antre as quaes algũas auia q̄ a sessenta a setenta indios traziam e as dos principaes cõ seus toldos e elles cõ penachos por deuiça brancos e de cores: e chegaram a dous tiros de besta dos bragantins: e em hũa almadia pequena tres indios mandaram cõ hũ recado fingido, pera q̄ vissem a maneira dos Bragantins: e as armas q̄ leuauam: e chegando a bordõ do bragantim do gouernador, hũ dos indios etrou e disse q̄ ho Caciq̄ de Quigaltam seu seõhor se lhe mandaua encomẽdar e fazer saber q̄ q̄nto os indios d'Guachoya d'lle auiam dito era falsidade, que lho leuantauam por serẽ seus imigos, que elle era seu seruidor, e q̄ por tal ho tiuesse. Ho Gouernador lhe respondeo q̄ elle cria ser verdade tudo ho q̄ elle dizia e q̄ lhe dicesse, q̄ elle muito estimaua sua amizade. Co isto se foram pera donde os outros nas almadias os esperauam e dali abalaram todos e aos Espanhoes se chegaram dando gritos e ameaçando-os. Ho gouernador mandou a Joã de Guzman capitam q̄ na Frolida auia sido de gête de pe cõ xxx.v. homẽs armados nas almadias para q̄ os fizessem desuiar. Tanto q̄ os indios pera ellẽ os viram hir, se fizeram em duas partes, e estiucram quedos ate os Espanhoes chegarẽ a elles e chegando os de hũa parte e da outra se ajuntaram, tomando no meo a Joã d'Guzmam e os q̄ coele diante chegaram e cõ grande furia abalroaram coelles: e como suas almadias eram mayores e muitos d'lles se lançassem a agua pera as soster e outros pera aferrar nas dos Espanhoes e fazel-las çoçobrar, logo as çoçobraram: os xpãos cahiram na agoa e cõ ho peso das armas se hiã ao fundo: e algũ q̄ nadãdo ou pegado a almadia se podia soster,

Q ii

cõ

cõ remos e varas que traziam lhe dauam na cabeça e os faziã hir abaixo. Quando os dos bragantins viram ho desbarate , ainda que lhes quiseram socorrer , coa corrente do rio nam puderam tornar atras , pera ho que mais perto das almadias se achou fogiram quatro Espanhoes : e somête estes dos que aos indios auiam chegado escaparam. Forã onze os que alli morrerã : átre os quaes Joam de Guzmam quedou e hũ filho de dõ Carlos q̃ Joã de Vargas se chamaua. Os mais eram tambẽ pessoas de hõra e homês de muita presunçam : os que nadando escaparam disseram que aos indios vieram étrar cõ Joam de Guzmam pella popa de hũa almadia sua : e se ho leuauam morto ou viuo nam puderam d'treminar.

C A P I T O L O XXXVIH.

Que conta quam perseguidos foram dos indios.

VENDO os indios q̃ auia alcãçado vitoria tomaram tanto animo q̃ aos bragãtins os foram cometer , ho que de antes fazer nam ousauam. Chegaram primeiro ao em q̃ Caldeiram hia por capitam , e hia na retaguarda : e na primeira ruciada de frechas xxv. homês ferirã. Em ho bragãtim hiã somête quatro homês armados estes se puseram a bordo para ho d'fender : os q̃ desarmados estauã , vêdo q̃ os feriam deixauã os remos , e debaixo d'cuberta se metiã : ho bragãtim se começou de atrauessar e hir por dôde a agoa da corréte ho queria levar. Vendo isto hũ dos que armados estauam sem esperar q̃ ho capitã nisso prouesse , a hũ piã fez tomar ho remo e governar ho bragãtim , pondo-se diante d'lle e arrodeládoo : os indios nam se chegauam mais que a tiro de frecha , dôde ofendiã sem ser ofédidos , sã receber algũ dano , porq̃ em cada bragãtim nam auia mais de hũa besta e as q̃ auia andauã ja muy mal cõcertadas : assi q̃ outra cousa os xpãos
nã

nã faziã se nam hir postos é barreira esperando suas frechas. Deixado este bragantim se forã a outro e ho cõbaterã mea hora : e assi de hũ em outro os correrã todos : os xpãos traziã esteiras para lançar d'baixo de si, as quaes erã dobradas e muy tapadas e fortes, q̃ nhũa frecha as passaua : e tanto q̃ os indios espaço lhe derã, os bragãtins épauesaram e vêdo os indios q̃ por direito nam podiã frechar, por alto as frechas perdidas lâçauam, q̃ dentro nos bragãtins vinhã cahir e algũs homês feriã : e nam contentes coisto, aos q̃ nas almadias com os caualllos vinhã trabalhauã por chegar, os dos bragantins rodeauam por hos mãparar, e as leuauam entre si. E vêdose ja delles muy perseguidos, e tam cãsados q̃ ho nã podiã sofrer detreminaram caminhar toda aq̃lla noite seguinte : parecendo-lhe q̃ passariam a terra de Quigualtam e que os deixariam : mas q̃ndo mais descuydados hiã, cuydando que ja os d'ixauam, jũto cõsigo ouiam tam grandes gritos que os atroauam e assi nos seguirã aquella noite e outro dia te ho meo dia que ja estauamos é terra doutros a quem elles encomẽdaram que da propria maneira nos tratassem : e assi ho fizeram. Os de Quigualtam a suas terras se tornaram e os outros em cincoenta almadias todo hũ dia e hũa noite nos foram cõbatendo. E saltaram em hũ dos bragantins q̃ em sua retaguarda vinha por a Almadia que por popa trazia : e hũa india q̃ nella acharam leuaram : e dalli feriram algũs dos do bragantins. Os q̃ cõ os caualllos nas almadias vinhã de cansados de remarç de noite e de dia, algũas vezes se deixauã q̃dar : e logo os indios a elles hiã : e os dos bragantins os hiã esperando. Detreminou ho gouernador saltar em terra e matar os caualllos, por ho espaçoso nauegar q̃ a causa delles faziã. Tanto q̃ terra desposta uiram pera isso, se forã a ella dôde os caualllos matará e nos bragantins em chacina a carne dellos meterã. Em terra q̃daram delles quatro ou cinco viuos, os indios foram a elles d'pois dos Espanhoes em-

embarcados: os cauallos os estranhauã e começará de rinchar e correr de hũa parte para outra, tanto q̃ os indios de medo delles se lâçaram a agoa: e entrando em suas almadias apos os bragantins se foram muy sem piedade frechando, seguirã-nos aquella tarde e a noite seguinte te outro dia as dez horas, e ho rio arriba tornarã. Logo de hũ pequeno pouo q̃ jũto ao rio estaua sahirã sete almadias e hũ pouco pello rio abaixo os seguirã frechãdo: e vendo q̃ por serẽ poucos lhes faziam pouco dano, para ho seu pouo se tornarã. Dalli por diante te junto do mar nam tiueram nhũ côtraste: andaram pello rio *xviij* dias, q̃ seriã duzentas e cincoenta legoas de caminho, pouco mais ou menos, e jũto do mar em dous braços se diuide, cada hũ d'elles sera legoa e mea de largo.

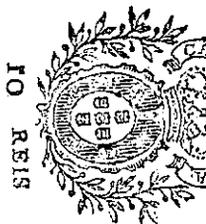
CAPITULO XXXIX.

Como chegarã ao mar: e do que antes e d'pois hinda por sua viajẽ lhes socedeo.

MEa legoa antes que ao mar chegassem surgirá pera algũ dia alli d'scãsar, q̃ muy cãgados d'remar vinhã e descõsolados q̃ muitos dias auia q̃ outra cousa nam comiam: se nam mayz torrado e cozido: ho qual por reça se daua: pera tres cõpanheiros cada dia hũ casco arrasado. Estãdo alli surtos sete almadias de indios os vieram acometer nas q̃ traziam. Ho Governador mandou entrar gẽte armada para q̃ fossem a elles e os fizessem desuiar. Vinha tãbẽ a elles por terra por dêtro dũ arcarrachal e alagadiço e traziam varas com muy agudos farpões d'osso d'pexe e co ellas animosamẽte cõ nos que ao encontro lhes sahimos pelejaram: e os outros q̃ vinham nas almadias cõ suas frechas aos que a elles forã esperaram e logo e chegado assi os de terra como os das almadias algũ de nos

nos ferirá e vêdo q̄ se chegauã fizeram volta e como cauallos ligeiros dantre piões delles se alargará, fazendo algũas voltas e tornãdose a recolher sem se desuiarẽ mais q̄ a tiro d'frecha, porq̄ assi recolhendo se hiã frechando, sem dos xpãos receberem algũ dano: porq̄ ainda q̄ algũs arcos leuassem nam sabiã coeles tirar: e remãdo hiã q̄brãdo os braços por chegar: e os indios descansadamente em seu cõpasso hiã cõ suas almadias esperãdo e dãdo voltas como quẽ escaramuça, vêdo os q̄ a elles hiam que os nã podiã ofender: e d'lles q̄nto mais porfiãuam a elles chegar tanto mais dano recebiã: tanto q̄ desuiar os fizerã aos bragantins se tornará: estiuera alli dous dias, e dalli se forã adõde aq̄lle braço do rio no mar étraua: jũto do mar no rio soldará e acharã coarêta braças daltura: alli parará e ho governador mãdou q̄ todos e cada hũ desse seu parecer acerca de sua viajẽ, se atrauessariam dereito a Noua Espanha, metêdo se ao mar, ou se hiriã costa a costa: ouue sobre isso diuer. os pareceres: em q̄ Joã Danhusco q̄ grã-presunçã tinha, e se prezaua muito detêder as nauegações e cousas do mar, em caso q̄ pouca esperiẽcia tinha cõ sua prática ao governador moueo: e seu parecer cõ outros algũs fora cõforme: e disserã que muito melhor era meterẽ se ao mar e atrauessar ho golfo, q̄ era de quatro partes as tres menos d'viajẽ, a causa q̄ hindo costa a costa rodeauã muito, por a volta q̄ a terra fazia: dizêdo Joã Danhusco q̄ auia visto a carta de marear: e q̄ d'dõde estauã se corria a costa d'leste a hueste, te rio das palmas: e de rio das palmas te Noua Espanha d'norte a sul: e a esta causa hindo sêpre a vista de terra auia grãde rodeo e fariã muita deteça: e corriã risco dos tomar ho inuerno antes d'chegarẽ a terra de xpãos: e quẽ dez ou doze dias, corrêdo-lhe bõ tpõ chegariam atrauessando: os mais foram cõtra este parecer e disserã q̄ mais seguro era hirẽ costa a costa, inda q̄ mais se detiuessem: a causa q̄ seus nauios eram de muy pouca sustancia

e



e sem cubertas, q̄ pouca torméta bastaua para se perderê: e cõ calmas se lhe socedessê, ou tpõ cõtrairo, por a pouca vasilha q̄ pera agoa leuauã passariam tambê grande risco: e q̄ ainda q̄ os nauios foram para nelles se atreuer, nam auêdo piloto nem carta de marear por donde se regessem, nam era hõ cõselho atrauessar. Este parecer dos mais se cõfirmou: e assentarã q̄ hiriam costa a costa. Ao tpõ q̄ dalli quizeram partir, ho cabre cõ que a ancora do bragantim do governador estaua lançada quebrou, e a ancora q̄dou no rio: e ainda que perto de terra estauam, era tanta altura dagoa q̄ por muito q̄ nadadores a buscaram nã se pode achar, ho q̄ deu muita tristeza ao governador e a todos os q̄ co elle no seu bragantim hiã, e com hũa pedra damolar que traziam, e freyos que quedaram a algũs de aquelles fidalgos e senhores que tinhã cauallõs fizerã hũ peso q̄ por remedio por ãcora passaua. A xviiij de Julho sahirã ao mar cõ bonança e prospero tẽpo para sua viajê. Ho governador e coelle Joã Danhusco cõ seus bragantins ao mar se meterã, e todos os seguirã: e vêdo q̄ de terra duas ou tres legoas desuiados estauã, os capitães dos outros Bragantins os alcãçaram, e ao governador disseram, q̄ porq̄ se d'sabraçaua de terra, que se q̄ria deixar a costa q̄ ho dissesse: e q̄ ho nã fizesse sem ho parecer d'todos: q̄ se doutra maneira ho q̄sesse fazer q̄ ho nã seguiriam, mas q̄ cada hũ faria ho que bê lhe parecesse. Ho governador respõdeo q̄ nhũa cousa faria sem seu conselho: mas q̄ se queria desuiar de terra pera milhor e mais seguro de noite poder nauegar: que ho dia seguinte quãdo fosse tempo elle tornaria a vista della, cõ vento honesto nauegarã aq̄le dia e a noite seguinte e outro dia te bespora sempre por agoa doce de q̄ muito se admirarã porq̄ muy desuiados de terra estauã: mas he tam grande a força da corrête do rio e a costa alli baixa e mansa q̄ entra agoa doce muy longe dêtro no mar. Aq̄lla tarde sobre mão direita virã
hũs

hūs cayos donde se foram : e alli aq̃lla noite repousaram : dōde Joã Danhusco cō suas rezões acabou q̃ cōsentissem e todos ouessem por bẽ meterēse ao mar , dizēdo como ja tinha dito q̃ se auētajaua muito e se abreuiava sua viaje : nauegaram dous dias e quādo a vista de terra quiseram tornar nã puderam , porq̃ se virou della ho vëto : e ao quarto dia vëdo que agoa se hia acabando , tenēdo a necessidade e perigo todos praguejauã de Joam Danhusco e do governador que seu cōselho tomava : e cada hũ dos capitães disse q̃ mais nam se desabraçaria de terra , ainda q̃ ho governador fosse por dōde quisesse , quis deos q̃ se virou ho vëto ainda q̃ pouco : e acabo de quatro dias q̃ auia q̃ ao mar se auiam metido , postos ja em necessidade dagoa a força de remo chegaram a vista d'terra e cō gram trabalho a tomaram em hũa praya desabrigada. Aq̃lla tarde se pos ho vëto no sul , que naq̃lla costa he trauessia , e lançaua os bragantins a terra por ser muy ri-jo e as ancoras de pouco ferro q̃ se endereitauam e hiam garrando. Mádou ho governador saltar todos a agoa e pōdo se da parte de terra , e passando a onda lançando os bragantins para ho mar os sustiueram te que ho vento amanso.

CAPITULO XL.

*Como cō tormēta hūs dos outros se perderam e d'pois
ẽ hũ cayo se ajuntaram.*

DA praya a dōde estauã passada a tormēta saltaram em terra e cō enxadas q̃ traziam fizerã algũas couas q̃ dagoa doce se encheram dōde a vasilha q̃ traziam se encheo : ho dia seguinte partiram dalli e andaram dous dias e em hũa caleta como esteiro abrigada de hum vento sur q̃ entonces corria , e lhe era contrario se meteram , e estiueram quatro dias q̃ dalli nam puderam sahir : e ja que ho mar estaua de

R.

bo.

bonança sahiram a remo: andaram aq̃lle dia e sobre tarde ho vento se esforçou de maneira que a terra os lançaua, e lhes pesou de aueré dalli partido, porq̃ tanto q̃ foy noite começou vir tormēta no mar: e o vento a esforçar se cada vez mais cõ tormenta. Os bragantins hūs dos outros se perderã, os dous delles q̃ mais metidos ao mar hiã duas legoas, adiante de dõde aquella noite os outros se acharam, em hũ braço de mar q̃ pella terra entraua se étrarã. Os cinco q̃ attras ficauã a legoa e a mea legoa desuiados hūs dos outros se acharam, sem saberé hũ do outro em hũa praya muy d'sabrigada dõde ho véto e as ondas e terra os lançauam: porq̃ as ácoras se endereitauã e hiã garrando e nam podiam soste os remos, pegãdo e cada hum sete ou oito homēs q̃ remauam para ho mar: e todos os mais a agoa saltaram e como a õda passaua q̃ ho bragantim lançaua e terra cõ grãde diligēcia quãto podiã para ho mar ho lâçauã: em quãto outra nã vinha outros cõ gamelas andauã dētro lançãdo agoa fora que por cima étraua: andãdo nesta fortuna cõ grãde temor de alli se perderé, de mea noite por diante hũ incõportauel tormēto passarã de infinidade de mosquitos q̃ sobre elles vierã, q̃ assi como picauã se asanhaua como se peçonha trouxerã. Pella menhá abonãçou ho mar e amansou ho vento mas nã os mosquitos, q̃ de brancas q̃ as velas erã, negras coelles pella menhá parecerã, os q̃ remauã sem que outros lhos enxotassem remar nã podiã. Passado ho temor e perigo da tormēta, vendo as deformidades dos rostros e as bofetadas q̃ por os enxotar se dauã hūs dos outros se riam. Ajūtã se no esteiro dõde os dous bragãtins q̃ adiantado se auã estauã: alli se achou hũa escuma q̃ chamã Copee q̃ ho mar de si lança e he como pez cõ quē algũas partes (donde falta o pez) breã nauios: alli brearõ seus bragantins: parará dous dias e logo tornaram sua viajẽ, andarã outros dous e tomaram terra em hũa baya ou braço do mar dõde estiuerã dous dias

dias. Ho dia q̄ dalli sahirã em hũa almadia foram seys homês por elle acima e nã lhe virã cabo. Sahirã dalli cõ vento sur, q̄ lhe era contrario, mas por ser pouco e por ho grãde desejo q̄ de abreuiar sua viaje tinhã, a força de remo sahirã ao mar e cõ elle muy pouco e com muyto trabalho andaram dous dias e de tras de hũa ylhetã por hum braço de mar q̄ a cercaua se entrarã. Estando alli socedeo tal tẽpo q̄ muitas graças derã a d's por sacharẽ em tal abrigo. Auia alli muyto pescado q̄ cõ redes q̄ traziam e con enzolo tomamam: lançou hũ homẽ alli hũ ẽzolo cõ hũa corda: e ho cabo della atou ao braço e hũ peixe aferrou q̄ ho leuou para dentro dagoa ate lhe dar pelo pescoco e q̄s deos que se lãbrou de hũa faca q̄ trazia e com ella cortou a corda. Alli estiuerã catorze dias, e acabo delles foy deos seruido de lhe mandar bõ tpo, pelo qual cõ muita deuaçam hũa procissam ordenaram e ao longo da praya andarã rogando a d's os leuasse a terra õde mais o seruissẽ.

CAPITULO XLI.

Como chegarã ao rio de Panico.

EM toda a costa donde quer q̄ cauauã achauã agoa: alli encherã suas vasilhas: e acabada a procissam ẽbarcarã indo sempre a vista de terra nauegarã seys dias. Disse Joã Danhusco que seria bõ meterẽse ao mar: porq̄ elle auia visto a carta de marear e era lãbrado q̄ de rio de Palmas por diãte se corria a costa de norte a sul e atelli auia corrido de leste a hueste, e segũdo seu parecer pella cõta que lançada tinha ho rio de Palmas nã deuia estar lõge d' dõde estauã: aq̄lla noite se meterã ao mar e pella menhã per cima da goa virã vir palmas e a costa q̄ corria d'norte a sul, de meo dia por diãte grãdes serras ho q̄ telli nã auiam visto: porq̄ dali te ho porto d'Esprito Sancto por donde

na Frolida auia étrado era terra muy chão e baixa : e a esta causa se nam ve se nã quãdo muy perto della está : pello q̄ virã , crerã q̄ aq̄lla noite auia passado rio de Palmas q̄ sessenta legoas do de Panico q̄ he a Noua Espanha esta : todos se ajútaram e hũs deziã q̄ seria bẽ nã nauegarẽ de noite por nã passarẽ ho rio de Panico : e outros q̄ nã era bẽ q̄ perdessem tpõ en quanto lhe era fauoravel e que nam podia estar tã perto q̄ aquella noite ho passassem e assẽtarã q̄ tirassem a metade das velas : e assi nauegassem. Dous bragãtins q̄ aq̄lla noite cõ todas vèlas nauegarã , em amanhecẽdo passaram ho rio de Panico sem ho ver : os cinco q̄ atras q̄dauam , ho q̄ primeiro chegou foy ho em q̄ Caldeirã vinha por capitã : antes hũ quarto de legoa que a elle chegassem e antes q̄ ho vissem virã a agoa turua e conhecerã ser agoa doce : e chegãdo defronte do rio , viram q̄ donde no mar entraua arrebẽtaua agoa em hũ baixo : e porq̄ ali nã auia quẽ ho conhecesse estiuera em duuida se entraria ou se passaria de largo , e detreminaram dentrar e antes d'chegar a corrẽte se arrimarã a terra e entrarã no porto : e tanto q̄ forã dẽtro viram ẽ terra indios e indias vestidos a vso de Espanhoes , aos quaes perguntaram em q̄ terra estauam , respõderam ẽ lingua de Espanha , q̄ aquelle era ho rio d'Panico e q̄ ho pouo dos xpãos estaua a terra dẽtro xv legoas. Ho prazer q̄ todos coesta noua receberam nam se pode inteiramẽte dizer : porq̄ lhe pareceo q̄ entõces nacerã : e muytos saltauam a terra e a beijauam , e postos de giolhos coas mãos altas e os olhos no ceo , hũs e outros nam cansauã de dar graças a d's. Os q̄ atras vinham tanto q̄ a Caldeiram viram cõ seu bragãtim surto no rio , logo pera la encaminharã e entrarã no porto : os outros dous bragãtins q̄ auia passado , meterã se no mar para tornar atras em busca dos outros , e nam puderam porq̄ era ho vẽto cõtrairo e ho mar andaua picado : temerã d'se perder , e chegando-se a terra lâçaram ãcora. Estando alli leuantou se tor-
...mẽ-

mêta , e vendo que alli se nam podiam soste-
 r , nem menos nõ mar , detreminaram çabordar em terra , e co-
 mo os bragantins eram pequenos demãdauã pouca agoa
 e adõde estauam era hũa praya de hũ areal , a força
 das velas os lançou em seco sem dano nenhũ dos q̃
 nelles hiã. Neste tpõ se os que no porto estauam ti-
 nhã muito prazer : estes em seu coraçam dobrada tris-
 teza sentiã : porq̃ dos outros nam sabiam nõ em q̃ ter-
 ra estauam , e temiam q̃ fosse de indios de guerra , sa-
 hiram duas legoas abaixo do porto , e tanto q̃ do mar
 se uiram liures , cada hũ do fato q̃ tinha tomou ho q̃
 as costas pode levar : e caminharã a terra dentro e
 acharam indios q̃ lhe disserã onde estauam , e os aga-
 salharã , cõ ho qual sua tristeza se tornou e prazer : e
 deram muitas graças a d'os por os auer liurado de tan-
 to perigos.

C A P I T O L O X L I J .

*Como chegarã a Panico e como dos vezinbos foram
 recebidos.*

DEsque do rio grãde vindo da Frolida sahiram ao
 mar , te ho rio de Panico se detiuera cincoeta e
 dous dias : entraram no rio d'Panico a dez de setem-
 bro da era de *M. D. xliij.* pello rio arriba fora cõ
 seus bragantins ; andaram quatro dias e por ser pouco
 ho vëto e muitas vezes nã lhe servir por caso das mui-
 tas voltas q̃ ho rio fazia , e por a grande corrente le-
 uãdo os a sirga e e muitas partes a esta causa anda-
 uam muy pouco e cõ muito trabalho e vëdo q̃ se di-
 lataua a execuçam de seu desejo , que era veremse en-
 tre xpãos e ver celebrar os officios diuinos q̃ tanto
 auia q̃ nã auia visto : deixaram os bragantins aos ma-
 rinheiros e por terra se foram a Panico : todos hiam
 vestidos d'coyros d'veado cortidos e tintos d'preto *f.*
 sayos , calças e çapatos : como em Panico entraram , lo-
 go

go se forã a ygreja a fazer oraçã e dar graças a d's porq̃ tam milagrosamente os auia saluado. Os vezinos q̃ ja dos indios tinham auiso e de sua vinda sabiam, algũs q̃ alli vinhã aquẽ conheceram e cõ quẽ tinham rezã, ou por serẽ de suas terras a suas casas os leuauã e os agasalhauã. Ho alcayde mor leuou para a sua ho governador: e a todos os de mais logo ẽ chegando os mandou apousentar de seys em seys e de dez em dez, segundo a possibilidade de cada hũ dos vizinhos: e todos de seus ospedes eram prouidos de muitas galinhas, pam d'mayz e frutas da terra que sam as mesmas de Cuba de q̃ atras tenho dito. Ho pouo de Panico sera d'setenta vizinhos, tẽ as mais casas de pedra e cal, e algũas d'rama e todas sam cubertas cõ feno: he terra proue, e nam ha nella ouro nẽ prata: viuẽ alli os homẽs muy abastados d'mãtimẽtos e seruiço: os mais ricos nam tẽ de quinhẽtos cruzados de rãda para cima e a que tẽ he de roupa dalgodã, galinhas e mayz, que os indios vassallos seus lhe dam de trebuto. Aportaram alli dos q̃ sahiram da Frolida *cccxxj*. xpãos: logo ho Alcayde mor mandou hũ dos vizinhos pela posta a fazer saber ao visorey dõ Antonio de Mẽdoça (quẽ Mexico resedia) como da gente q̃ cõ dõ Fernãdo d'Souto auia hido a cõquistar e descobrir a Frolida auiam alli aportado *ccc*. homẽs; pera q̃ pois vinhã em seruiço d'sua magestade, detremnasse dos prouer, d'que ho visorey e todos os de Mexico se admiraram: porq̃ os tinhã por perdidos porq̃ se auiam engolfado na terra da Frolida: e d'lles auia muito tpõ que nam auiam noua e pareceolhe cousa marauilhosa sem fortaleza donde se fizessem fortes nem outro sócorro, poderẽ se tanto tpõ sustẽrar entre infieis. Logo ho visorey mandou hũa prouisam em que mandaua que õde mandassem lhe dessem os bastimẽtos e indios de cargas d'que tiuessem necessidade e donde prouer os nam quisessem q̃ forçosamẽte sem pena algũa ho necessareo pudessem tomar: a q̃l prouisam foy

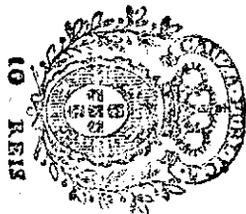
foy tã obedecida q̃ ao caminho antes de chegarẽ aos pouos os sahião a receber coas galinhas e mantimẽtos.

C A P I T O L O X L I I J .

Do fauor q̃ acharã no visorey e vezinhos do Mexico.

DE Panico a gram Cidade de Mestitam Mexico a sessenta legoas, e outras sessenta. ha assi de Panico como d'Mexico ao porto da Vera Cruz, õde embarcam pera Espanha e vam desembarcar os q̃ de Espanha para a Noua Espanha vam. Estam estes tres pouos que de Espanhoes estauam pouoados e triangulo *f.* a Vera Cruz ao Sul. Panico a leuante. Mexico a ponẽte, sessenta légoas dẽtro antre hũs e outros. He a terra tam pouoada de indios q̃ de pouo a pouo, os q̃ mais longe estam hũ do outro estam a legoa e a mea legoa. Estiueram e Panico algũs dos q̃ vieram da Frolida hũ mes d'cansando e outros quinze dias e cada hũ ho tpõ que quis, q̃ nam ouue quẽ a seus hospedes mostrasse ho rostro triste; antes lhe dauam d'tudo ho q̃ tinham e mostrauam q̃ lhe pesaua quando se delles despediã, ho q̃ era de crer, porq̃ os mantimẽtos que os indios lhe tributam lhe sobejam: e naq̃lle pouo nam ha cõprar nẽ vèder: e alli estauã poucos Espanhoes e folgauam cõ sua conuerçaçam. Ho alcaide mor toda a roupa que tinha do emperador (que alli lhe dam de seus dereitos) entre os que a quizeram hir receber a a repartio: aos que lhe quedaram cotas de malha folgauam porq̃ achauam alli hũ cauallo por hũa: algũs se encaualgaram: e os q̃ nam puderam (q̃ foram os mais) a pe se puseram ao caminho: no qual dos indios quẽ seus pouos estauam eran bẽ recebidos e melhor seruidos do q̃ puderam ser em suas casas: inda q̃ onestamente tiueram de comer: porq̃ se a hũ indio pediam hũa galinha lhe traziam quatro: e se lhe pediam hũa fruta em q̃ hũa legoa estiuesse hiam corrédo por ella: e se algũ

chris-



christão se achaua mal d'sposto em hũ andor de hũ pouo ao outro ho leuauam. Em qualq̃r pouo onde chegauam ho Cacique por hum indio que trazia hũa vara de justiça na mão: ao qual elles chamam Tapile que quer dizer Meirinho) os mandaua prouer de mantimētos, e indios pera cargas de algũ fato que leuauam e pera leuaré os que hiam doētes os q̃ eram necessarios. Ho visorey a ~~xxx~~ legoas d'Mexico mandou hum Portugues cõ muito açuquere, passas d'vuas e romãs e outras cousas de doētes para os que disso necessidade tiuessem: e tinha detreminado de os vestir a todos a custa do emperador. E sabido dos vezinhos de Mexico sahiam ao caminho a recebellos: e cõ muita cortesia pedindolhe por merce, cada hũ pera sua casa leuaua os cõ q̃ se attreuia, e daualhe de vestir, cada hũ ho milhor q̃ podia: de maneira q̃ ho q̃ menos vestido ouue valia d'~~xxx~~ cruzados acima. Todos os q̃ a pouxada do visorey quizeram hir lhe mandou dar de visitar e os q̃ eram pessoas de calidade a sua mesa comiam: e pera gente de menos sorte, e sua casa auia mesa pera q̃ntos a ella quisessem comer: e logo foy informado de quẽ cada hũ era, pera lhe fazer a hõra que merecia. Algũs dos cõquistadores assi fidalgos como vilãos todos punha a mesa cõsigo, e muitas vezes faziã assentar ho moço cõ seu señor ombro por ombro: e isto principalmēte faziam officiaes e homẽs de baixa sorte, q̃ toda via os q̃ mais criaçã tinham pergũtauã quẽ cada hũ era e faziam deferēça d'pessoas, mas todos faziam ho q̃ podiam de boa võrade e dizēdo cada hũ aos que tinha em sua casa q̃ nam se agastassem nẽ pejassem de receber ho q̃ lhe dessem, q̃ ja elles se auia visto em outro tanto e outros os socorreã e quẽ aquella terra assi se vsaua. Deos lho gratifique e aos q̃ da Frolida foy seruido que escapassem e a terra de christãos vieram lhe apraza q̃ seja pera seu seruiço, e aos la defuntos e a todos os que nelle crem e sua sancta fe confessam, por sua misericordia lhe de a gloria do parayso. Amen. C A-

CAPITULO XLIIII.

Que decrara algũas diuersidades e particularidades da terra da Frolida : as frutas e aues e animaes que naõlla terra ha.

DEs do porto do Esprito Sancto dõde desembarcaram quando entrarã na Frolida a te a prouincia de Ocute, que serã quatrocentas legoas, pouco mais ou menos, he terra muy chãõ e de muitas alagoas e matos espessos e a partes de pinhaes brabos, e terra delgada, nam ha nella serra nẽ outeiro: a terra de Ocute he mais grossa e viçosa, tẽ ho aruoredõ mais ralo e tẽ muy boas varzeas d'rios. De Ocute a Cutifachiqui auera *cxviii*. legoas, as oitẽta de despouoadõ e de muitos pinhaes brabos. Pello despouoadõ passam grãdes rios. De Cutifachiqui a Xuala auera *cc* legoas, he toda terra de serras. Cutifachiqui e Xuala estã em terra chãõ, alta e de boas varzeas d'rios. Dalli por diante Chiaha, Coça, e Talise he terra chãõ, enxuta e grossa muy auondosa de maiz. De Xuala a Tascaluça auera *cc* legoas. De Tascaluça ao rio grãde auera *ccc* legoas, he terra baixa e de muitas alagoas. Do rio grande pera diante he terra mais alta e cãpeira e a mais pouoadã q̃ ha en toda a terra da Frolida. E ao longo deste rio, desde Aquixo a Pacaha e Coligoa *cl* legoas he terra chãõ e arvoredõ ralo e a partes de cãpo muy fertil e apraziuel. De Coligoa a Autiamq̃ auera *cc* legoas d'terra de serras. De Autiamq̃ a Guacay auera *ccviii* legoas de terra chãõ. De Aguacay a Daycao *cxv* legoas, toda terra de serras. De porto d'Esprito Sancto te Apalache caminharã de leste a hueste e nordeste. De Cutifachiqui a Xuala d'sul para ho norte. De Xuala a Coça d'leste pera hueste. De Coça a Tascaluça e ao rio grãde, te as prouincias de Quizquiz e Aquixo d'leste a hueste. De Aquixo a Pa-

caha para norte : de Pacaha a Tula de leste para hueste. E de Tula a Autiamq̄ de norte pera ho sul, até a prouincia de Guachoya e Daycao. Ho pão q̄ comê em toda a terra da Frolida he de maiz, q̄ he como milho Zaburo: e en todas as ilhas e indias de Castella das Antilhas por diante ha este mayz. Assi mesmo na Frolida ha muytas nozes e amexeas, amoras e vuas. Ho mayz semeam e apanhá, cada hũ sua latura: as frutas sam comũs a todos, porq̄ pello campo se dá em grande cantidade, sem ter necessidade de prantar né adubar. Onde ahi serras ha Castanhas, sam algũa cosa mais meudas q̄ as colharinhas d'Espanha. Desdo rio grãde pera ho ponéte sam d'ferétes as nozes das d'atras: porq̄ sam molares e da feiçam de boletas: e as do rio grande pera ho porto, pella mayor parte sam durazias: e as aruores e nozes no parecer cõformes as de Espanha. Ha é toda a terra hũa fruta q̄ se da é hũa erua como Ligoacam q̄ os indios semeã. A fruta parece peros reaes, he de muito bom cheiro e estimado sabor. Outra erua nace pello cãpo, q̄ júto do chão da hũa fruta como madronhos, q̄ he muy gostosa. As amexeas sam de dous metaes, vermelhas e pardas, da feyçã e tamanho de nozes, e té tres e q̄tro caroços: estas sam milhores q̄ todas as de Espanha e muito milhores passas fazê d'llas: sométe nas vuas se conhece a falta do adobio q̄ ainda q̄ sam grossas té grande corço. Todas as mais frutas sam muy perfeitas e menos danosas q̄ as de Espanha. Ha na Frolida muitos vssos e liões, lobos, veados, adibes, gatos e coelhos. Ahi muitas galinhas brabas tá grãdes como pauos, perdizes pequenas como as d'Africa. Grulhas, patas, rolas, tordos e pardaes. Ha hũs passaros pretos mayores q̄ pardaes e menores q̄ estorninhos. Ahi açores, falcoês, gauiaês e todas as aues de rapina q̄ ahi é Espanha. Os indios sam bẽ proporcionados: os das terras chaãs sam mais altos d'corpo e milhor despostos q̄ os das serras os do sartam sam mais abas-

ta-

tados de mayz e roupa da terra q̄ os da costa. A terra da costa he delgada e pobre: e a gente mais belicosa corre a costa. De porto de Sprito Santo te Apalache e de Apalache a rio de Palmas de leste a hueste: de rio de Palmas a te Noua Espanha de norte a sul costa mansa, mas d'muitos baixos e grãdes medãos darea.

Deo gratias.

Foy impressa esta relaçam do descobrimento da Frolida em casa de Andree de Burgos impressor e caualleiro da casa do senber Cardeal iffante.

acabouse aos dez dias de Fevereiro do anno de mil e quinhentos e cincoenta e sete annos, na nobre e sempre leal cidade de Euora.

INDICE

Dos Capitulos que se contém no Descobrimento da Frolida.

C A P I T O L O I. <i>Que deccrara quem era Dom Fernando de Souto e como ouue a governaçam da Frolida. - - - -</i>	Pag. 5
CAP. II. <i>Como aa corte veo Cabeça de Vaca, e deu relaçam da terra da Frolida e da gente que em Seuilha se juntou pera hir com Dom Fernando de Souto. - - - -</i>	6
CAP. III. <i>Como os Portugueses forã a Seuilha e dahi a Sã Lucar e forã prouidos por capitães pera os nauios e repartida a gête que nelles auia d'hir. - - - -</i>	9
CAP. IIII. <i>Como ho adiantado cõ sua gête sahio d'Espanha e chegou as Canarias, e depois as Antilhas. - - - -</i>	10
CAP. V. <i>Dos vezinbos que tem a cidade de Santiago e os outros pouos da ylha, e da calidade da terra, e frutas q̃ nella ha. -</i>	11
CAP. VI. <i>Como ho governador mãdou Dona Isabel cõ os nauios a Hauana, e elle cõ algũa de sua gête foy por terra. - - - -</i>	13
CAP. VII. <i>Como partimos da Hauana e chegamos aa Frolida, e do que succedeo. - - -</i>	16
CAP. VIII. <i>Como se fizerã algũas entradas e foy achado hũ Christão que auia muito tempo q̃ estaua em poder d'hũ señor indio. -</i>	19
CAP. IX. <i>Como aquelle christão foy a terra da Frolida e quẽ era e o q̃ passou cõ ho governador. - - - -</i>	20
CAP. X. <i>Como ho governador mandou os nauios aa Cuba e no porto deixou cem homẽs e elle cõ a mais gête entrou pello sertam. -</i>	25
CAP.	

I N D I C E

CAP. XI. Como ho governador chegou a Caliquê e dalli leuado consigo ho Cacique foy Anapetaca donde os indios lho quizeram tirar de seu poder e na volta forã muitos mortos e catiuos. - - - - -	28
CAP. XII. Como ho governador chegou a Palache e foy enformado que a terra dêtro auia mnito ouro. - - - - -	31
CAP. XIII. Como o governador partio d'Apalache em demanda de Yupaba e do que lhe socedeo. - - - - -	35
CAP. XIV. Como ho governador partio da provincia de Patofa e acometeo hũ despouoado donde em grande fortuna e extrema necessidade se vio elle e todos os seus. - -	40
CAP. XV. Como o Governador partio d'Cutifachiqui em demanda de Coça : e do que neste caminbo lhe succedeo. - - - - -	46
CAP. XVI. Como ho governador partio de Chihaba e ã Acoste passou risco de morrer a mãos dos indios e cõ hum auiso escapou : e do que neste caminbo lhe socedeo e como chegou a Coça. - - - - -	51
CAP. XVII. Como de Coça foy ho governador a Tastaluca. - - - - -	55
CAP. XVIII. Como os indios se levantaram cõtra ho governador e do que socedeo. - -	60
CAP. XIX. Como ho governador ordenou sua gente e entrou no pouo de Mauilla. - - -	62
CAP. XX. Como ho governador partio de Mauilla pera Chicaça e do que lhe socedeo. - - - - -	64
CAP. XXI. Como os indios tornaram a cometer os christãos , e como ho o governador foy a Alimantu donde d'guerra no caminbo ho esperaram. - - - - -	69
CAP. XXII. Como Dalimamu foi ho governador o Quizquiz e dbi ao rio grande. -	71
CAP.	

I N D I C E

CAP. XXIIJ. Como ho Governador foy de Aquixo a Casqui e dabi a Pacha: e como esta terra defere da de atras. - - - - -	74
CAP. XXIIIJ. Como ho Caciq̃ de Pacaba veo de paz e ho de Casqui se ausentou e tornou a desculparse e como ho governador os fez amigos a elle e ao de Pacaba. - - -	78
CAP. XXV. Como o governador de Pacaba foy Aquiguate e a Coligoa e chegou a Cayas.	82
CAP. XXVI. Como ho governador foy ver a provincia de Tulla e do que lhe socedeo. - -	86
CAP. XXVIJ. Como ho governador foy de Tulla a Autiamq̃ dõde inuernou. - - - - -	89
CAP. XXVIIJ. Como de Autiamq̃ foy ho governador a Nilco e dabi a Guachoya. - - -	92
CAP. XXIX. Do q̃ ho governador mãdou dizer a Quigaltam e da resposta que deu e do que neste tẽpo socedeo. - - - - -	96
CAP. XXX. Como faleceo ho adiãtado dom Fernãdo de Souto e foy eleito por governador Luys Moscoso de Aluarado. - - - - -	100
CAP. XXXI. Como ho Governador Luys de Moscoso partio de Guachoya, e foi a Chaguate: e dabi a Aguacay. - - - - -	103
CAP. XXXIJ. Como ho governador foy Dagucay a Naguatex e do que lhe socedeo. - -	106
CAP. XXXIIJ. Como ho Cacique de Naguatex veo visitar ho governador: e como ho governador partio de Naguatex e chegou a Nondacao. - - - - -	109
CAP. XXXIIIJ. Como de Nondacao foy o governador a Soacatino e Guasco, e passou hum despouoado, donde por falta d'guia e lingua fez volta a Nilco. - - - - -	111
CAP. XXXV. Como tornarã a Nilco e foram a Minoia dõde ordenaram fazer nauios pera passar da terra da Frolida. - - - - -	114
CAP.	



I N D I C E

CAP. XXXVI. <i>Como se fezerã sete bragantins, e partiram de Aminoya.</i> - - - - -	117
CAP. XXXVII. <i>Como no rio indo os xpãos por sua viaje os acometerã os indios de Quigualtam e do que socedeo.</i> - - - - -	121
CAP. XXXVIII. <i>Que conta quam perseguidos foram dos indios.</i> - - - - -	124
CAP. XXXIX. <i>Como chegaram ao mar : e do que antes e d'pois hindo por sua viajẽ lbes socedeo.</i> - - - - -	126
CAP. XL. <i>Como cõ tormẽta hũs dos outros se perderam e d'pois ẽ hũ cayo se ajuntaram.</i>	129
CAP. XLI. <i>Como chegaram ao rio de Panico.</i>	131
CAP. XLII. <i>Como chegarã a Panico e como dos vezinhos foram recebidos.</i> - - - - -	133
CAP. XLIII. <i>Do fauor q̃ acharã no visorey e vezinhos de Mexico.</i> - - - - -	135
CAP. XLIIII. <i>Que deccara algũas diuersidades e particularidades da terra da Frolida : as frutas e aues e animaes que naq̃lla terra ha.</i> - - - - -	137

ERRATAS.



<i>Pag. Lin.</i>	<i>Erros</i>	<i>Emendas.</i>
5 — 6	uella	nella
9 — 30	trabalhavã	trabalhauã
10 — 30	Santaigo	Santiago
11 — 13	terã	tera
” — 32	feicam	feicam
12 — 9	ynhame tem	ynhame, tem
16 — 13	governador	gouernador
” — 14	caravela	carauela
18 — 30	outtos	outros
20 — 5	feridos	feridos:
24 — 27	comque	com que
25 — 25	Paroxi	Paracoxi
28 — 27	chamana Cholupaba	chamaua Cholupaha
29 — 3	quã o	quãdo
31 — 33	Hapaluya	ha paluya
33 — 17	a seys	e a seys
” — 20	mãadoiras	mãjadoiras
” — 22	repetido no principio o- de — em que acaba a linha antecedente.	
34 — 3	Apalache	a palache
” — 33	Legos	legos (leguas)
37 — 37	ces	ces:
40 — 16	XIII	XIIII
” — 24	rezavã-lhe	rezauã-lhe
41 — 5	largo	largo:
” — 16	Disse	Disse
” — 20	de	pe
” — 27	duvida	duuida
42 — 35	é quatro	e a quatro
43 — 24	brevidade	breuidadé
” — 27	ourra	outra
44 — 12	fe	fez
46 — 9	e nam	nam
” — 19	sorte;	sorte
” — 24	hazer	fazer
47 — 5	ptouincia	prouincia

rece de emenda, o que se lê a pag. 159 (Edição de 1857, a ff. 180, *in fine*) = *A terra da costa he delgada e pobre: e a gente mais belicosa corre a costa. De porto de sprito santo te Apalache e de Apalache a rio de palmas de leste a hueste: de rio de palmas etc.* =, que deve pontuar-se do modo seguinte: = *A terra da costa he delgada e pobre: e a gente mais belicosa. Corre a costa de porto de sprito santo te Apalache e de Apalache a rio de palmas de leste a hueste, de rio de palmas &c.*

COLLECCÃO

DE

OPUSCULOS REIMPRESSOS

RELATIVOS A HISTORIA DAS NAVEGAÇÕES, VIAGENS,
E CONQUISTAS

DOS

PORTUGUEZES

PELA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

TOMO I.



LISBOA

NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.

1855.



ARTIGO

Extrahido das Actas da Academia Real das Sciencias da Sessão de 12 de Julho de 1843.

Determina a Academia Real das Sciencias que se publique á sua custa, e debaixo do seu privilegio, a *Collecção de Opusculos reimpressos relativos á Historia das Navegações, Viagens, e Conquistas dos Portuguezes.*

Joaquim José da Costa de Macedo,

Secretario perpetuo da Academia.

N. II.

HISTORIA

Das cousas que o muy esforçado capitão Dom Christouão da Gama fez nos Reynos do Preste Ioão, com quatrocêtos Portugueses que consigo leou.

Impressa por Ioã da Barreyra.
E per elle dirigida ao muyto magnifico & illustre señor Dõ Francisco de Portugal.

AO MUYTO MAGNIFICO E

Illustre senhor dō Francisco de Portugal, filho do
Conde da Vidigueira, & Estribeiro mór del
Rey nosso Senhor. Iohão da Barreira im-
primidor. S.

*N*Om sem razão o grande Alexãdre se mostra-
ua descõtete, por nã cair e seus tēpos hũ Homero,
que seus feitos & façanhas celebrasse. Porque en-
tēdia bẽ aquelle principe, quãto sprito & vida da
das cousas acõtescidas, a eloquẽcia & graça do
scriptor que as representa. E se algũã hora este
Homero se ounera de desejar, ounera de ser nes-
tes tēpos, em que achara materias dignas de seu
estilo. Porque se os errores de Vlysses lhe pare-
cerã materia cõueniẽte a seu engenho, & os feitos
de Achilles, mais alta empresa era & mayor cã-
po de mostrar a diuindade de seu sprito, a nau-
gação do Cõde Almirante Dõ Vasco da Gama vos-
so aub̃ aqui ate a India: & os feitos de Dõ Cbri-
stouã da Gama seu filbo vosso tio, na terra da
Ethiopia. Porque por a viagẽ de Vlysses, & os
casos que e poucas legoas do mar Mediterraneo
lhe acontescerã, achara a nauegaçã de vosso aub̃,
desdo ultimo occidente ate o nascimento do sol,
por mãres nunca nauogados, por gentes nũca vis-
tas nẽ ouuidas, descobrindo novos mũdos, nouas
terras, nouo ceo, & nouas strellas. Leuantãdo a
gloria de seu Rey: & põdo as quinas reaes de
Portugal, onde Alexandres nẽ Cesares poderã che-

gar. De que vierã ser tributarios os reys do Oriẽte aos de Portugal: & enriquecido o Tejo cõ os despojos do Ganges, & do Indo: cousa maravilhosa & que parece impossuel. Cujos grandes & heroicos feitos sam pelo mũdo tã celebrados, que não ha parte onde nam esté na memoria dos homẽs a gloria de seus trabalhos viua & imortal: & o serã em quanto durar o mũdo. E se por Achilles como forte guerreiro pelejar entre tantos príncipes & exercitos contra hũa cidade afflicta o tanto celebrou, mais gloriosa cousa lhe parecerã hũ mancebo de pouca idade em regnos tam estranhos, per terras tã asperas & tam incognitas, acometter nam hũa cidade de Troia, mas hũ imperio opprimido de mouros: & soo cõ tã poucos Portuguezes vir ds mãos & a batalha campal cõ tãto numero de mouros & turcos: restituindo o Emperador da Ethiopia a seu estado, de que estaua spojado. Na qual empresa morreo finalmẽte sendo martyre: nã se contentando auer a coroa da gloria ca na terra, se nam ainda a do martyrio no ceo. De cujas cousas se nam tiueramos tanta noticia, muito mais difficultoso nos fora dar credito a tamanbas façanhas, do que a elle foy emprẽdelas & acabalas. E porque de historia de tam raro exẽplo nã he razão que o mundo careça, E por o grande affecto & deuação que eu tenho d' Illustre casa dos Gamas, & a v. m. especialmente, vindome ds mãos hũa breue memoria da viagẽ do senhor dõ Christouão vosso tio, ainda que não em tam alto stilo como tão illustres feitos mereciã, determiney de a imprimir ẽ minha officina. Porque o que na cõposição lhe faltãua, suppre a verdade & credito de quẽ a escreueo, que he Miguel de castanhoso homẽ fidalgo & bõ caualleiro, cõpanheiro

dos trabalhos do senhor dõ Christouã, que screue tudo como testemunha de vista. Os desejos desta historia vir á noticia de todo mûdo, nã ha a quẽ cõ mayor razã se dedique que a v. m. porque como sois desta casa de que herdastes a hõra das armas, assi adquiristes per vos a honra das letras, que a paz em que viveis vos ensinou, em que a vossos mayores leuais a ṽetagẽ. De que sam testemunhas as obras que tendes scriptas, que cedo speramos saião a luz. O que v. m. receba cõ tã boa ṽotade como se lhe offeresce. Cuja vida Cr̃stado nosso seõor acrescẽte per muitos annos.

*De como o Preste Ioã mandou pedir socorro a dom
Esteuão da Gama gouernador da India.*

CAPITVLO I.

EStando dõ Estevã da gama gouernador da India, no porto de Maçua, que he no estreito do mar roxo cõ toda a armada que trazia: depois de ter queimada & destruida a cidade de Suaquẽ & o porto Dalcocer, & a cidade do Toro, duas legoas de donde está o corpo da bẽauenturada scã Caterina de monte Sinay. E outras muitas cousas que nesta jornada fez, queimãdo nauios, & destruindo todo ho estreito que de mouros & turcos estaua occupado. E da vinda estado ẽ Maçua pera se tornar á India, chegou hã capitã do Preste João, por nome Barnagaes cõ cartas em as quaes lhe pedia socorro, & olhasse que aquelle reyno era de Christãos & estaua vsurpado dos mouros, & todo o pouo ẽ captiueiro, & pois que elrey seu irmão tẽ por costume de socorrer aos que pouco podẽ, que de sua parte lhe pedia que lhe quisesse socorrer, pois aquelles reynos erã de S. A. & elle em seu nome os tinha. Vistas por o Gouernador as cartas, mãdou chamar todos os capitães darmada & fidalgos, pera cõ elles ter cõselho sobre o que em tal caso faria. E foy acordado que era seruiço de Deos & delrey socorrelo em tã grãde necessidade: a qual empresa foy muy cobiçada de todos os capitães, & foy pedida daquelles que lhe pa-

recia que lha dariã, & o Governador cõ importunação a deu a seu irmão dõ Christouão da gama por o muyto apertar por ella: o qual se aparelhou logo cõ toda sua gēte & desembarcou em terra, pera dhi começar seu caminho.

De como dom Christouão começou a caminhar, & do recebimento que se lhe fez nas terras do Barnagaes.

CAPITVLO II.

HVm sabado á tarde, a noue dias do mes de Junho, da era de M.D.XLI. años se espedio dõ Christouão de seu hirmão o gouernador, & de toda a outra gēte & começou a caminhar cõ seu arrayal, levando artelharia & munições pera a guerra, & todos os soldados leuauã armas dobradas, & hião muy apercebidos & lustrosos, & essa noyte foy dormir a hūs poços dagoa solobre: & domingo pella menhãa & todo o dia não caminharão, porque he a terra muy quente & aspera, & ao poer do sol tornou a caminhar, & foy repousar a outros poços dagoa mais doce que os primeiros onde erã os câpos cheos de galinhas brauas, onde a parte da noyte se gastou em velar o arrayal, por causa das muytas feras que aqui se crião: & desta maneira caminhamos seis dias continos com muyto trabalho por nã auer agoa, & dõ Christouã com todos hia a pé porque nã auia encaualgaduras pera todos, & a artelharia & mantimentos hiam em ca-

melos & mulas que o Barnagaes cõ sigo trouxe: & muytas vezes descarregauamos estas cousas, & as leuauamos ás costas: assi artelharia & munições, como outras cousas, por os passos serem asperos, que os camelos não podiam ir carregados: em o qual trabalho dom Christouão bem daua a entender o gram feruor & vontade que leuaua em tão grande empresa, porque elle era o primeiro que tomou o fato ás costas, dando ordem como o outro se leuasse, & com esta fragueyrice & vontade acrecentaua a dos outros soldados pera que trabalhassem dobrado sem o sentir: & era o trabalho tam grande, que se isto assi nam fora nã poderamos tam asinha sair de tam grande serrania. E desta maneira caminhamos seis dias, como atras digo: & no derradeyro destes dias sobimos a hũa serra tam alta, que desque amanheceo ate oras de vespera gastamos em a sobir: & como fomos encima descobrimos muy grandes cãpinas, & terra muy chãa, & muy fria, & de muy bõs áres & agoas muy claras & boas. Aqui descansou dom Christouam com todos dous dias em hũa igreja que aqui estaua muy grande, a qual estaua derribada dos mouros, e a terra toda destruyda, do qual lugar se parecia o mar. No dia seguinte fomos nosso caminho por esta terra fria, onde folgamos mais que pella quente, & por ella andamos tres dias passando muytas ribeyras de muy boa agoa, chegamos a hum lugar muy grãde, & de casas de cantaria cõ eyrados & açoteas em lugar de telhados. Esta cidade se chama Baroa, & he do seõrio deste capitão que com nosoutros hia: por hũa parte a cerca hum rio muy fermoso, onde ha muyta pescaria: & pela borda della ha muytas aldeas de lauradores, assi da hũa parte como da outra,

com muytos gados, & tudo a vista desta cidade. As quaes aldeas a este tẽpo estauã despouoadas por causa dos mouros, & a gente della se auerem recolhido cõ seus gados a hũa serra, sem curarem das lauranças, & com nossa vinda todos se tornarã pera suas casas. Sayram a receber desta cidade a dom Christouão muytos frades com cruces em as mãos todos em procissam, pedindo a Deos misericordia. E como chegaram a dom Christouão, lhe disseram, que pois nosso senhor Deos o trouxera a aquella terra em tẽpo de tanta necessidade, que auia quatorze annos que os immigos de nossa sancta fé asenhoreauam, & destruyam as igrejas & mosteyros que elles tinham, que elle era como Apostolo de Deos pera tiralos de captiueyro & sobgeycão, que lhe pedião vingança de tão má gente: & isto lhe pedirã cõ tam grãde clamor, que verdadeiramẽte nã sinto homẽ que isto vira, que se podesse ter sem chorar mil lagrimas. E daqui fomos a hũ mosteyro a fazer oraçã o qual estaua todo derribado, & o que estaua são era laurado, de colunas & cantaria, & tinha o altar armado a maneira de hũa pobre ermida cuberta de palha, porque não se atreuiã a mais de medo dos mouros. Despediose dõ Christouão dos frades, & consolouos muyto, dizendolhes que com ajuda de nosso senhor muy asinha se veriã em sua prosperidade, que elle não vinha a aquella terra a outra cousa se nã a lançar os mouros fora della, e a morrer pella fé de Christo. Ficaram os frades com esta resposta muy consolados: & dom Christouão com os soldados se forão pera as tendas que o Barnagaes ja tinha mandado armar no cãpo pegado com a cidade. Aqui nos aposentamos muy bem, onde os lauradores nos trazião todos os mantimentos que podião, aindaque não eram muytos, porque estauã

muy desbaratados por auer muyto que não laurauão nem semeauam.

Do conselho que ouue dom Christouão com o Barnagaes & gente da terra sobre o que fariam.

CAPITVLO III.

AO outro dia pella menhãa mãdou dom Christouão chamar ao Barnagaes, & a dous capitães Abexins, que a este tẽpo estauão ja cõ nosoutros pera se enformar da terra, & saber o que podia fazer, & quam longe o Preste Ioão estaua, se se poderia ajuntar primeiro cõ elle que pelejasse cõ elrey de Zeyla. Sabido pelo Barnagaes & capitães o que dom Christouã delles queria saber, lhe disseram que ao presente não era tempo de caminhar, por étrar ja o inuerno: o qual naquellas partes era muy grande, de grandes crecetes de rios, & de muy maos caminhos, de muyta neuẽ grandes frios em estremo: & por esta causa podia sua senhoria com os Portugueses inuernar naquella cidade onde estaua, que era sobgeita a elle, ate fim do mes Doutubro que seria tempo de poerse ao caminho. E quãto ao que lhe perguntaua do Preste, se se ajuntaria com elle primeyro que cõ elrey de Zeyla, que a isto lhe respõdião que auia dous meses que o Preste & elrey ouuerã hũa batalha, em a qual foy desbaratado ho Preste: & de tal maneyra, que se recolheo tanto pella terra adentro, que aueria bem trezentas legoas dali donde elle estaua, em hũas serranias, que por ser terra muy forte se foy pera la por amor dos immigos.

E que tinham por noua que estaua cõm muy pouca gente, porque toda a mais da terra estaua pelos mouros: que de necessidade auiamos de pelejar cõ elles muitas vezes. E que lhes parecia que elrey em pessoa nos viria a buscar, & esperar ao caminho: porque em todas as terras tinha capitães com gente de guerra. E tambem lhe diziam que a Raynha mãy do Preste estaua dahi jornada de hum dia, em hũa serra muy forte: a qual depois que o Preste seu marido morrera, se recolheo a esta serra com suas molheres, & gente de seruiço: que deuia dom Christouã mandar por ella, porque era muyto necessaria por causa da gente da terra, pera que acodisse com mantimentos & cousas necessarias. A qual noua sabida por dom Christouão, & quão perto a Raynha estaua, foy muy ledo: & logo lhe escreueo fazendo-lhe saber como era vindo com os Portugueses em seruiço de seu filho & seu: & que logo apos a carta lhe mandaua cem soldados pera que viessem com sua alteza, porque era muyto necessaria que andasse entre os seus, porque desta maneira seria mais obediencia, & nosoutros mais prouidos.

*De como dom Christouão fez alardo de sua gente,
& a repartio.*

CAPITVLO III.

DEpois que dom Christouão mandou por a Raynha, fez alardo da sua gente, porque quando partio de Maçua, lhe pareceo que a volta dos que o Governador lhe dera viriam mais, pelo muyto aluo-

roço & cobiça que ouue em a vinda: & com tudo isto não se acharam mais de quatroçētos soldados, muy bem armados & muy luzidos: & antrelles mais de seiscentas espingardas. E logo ordenou cinco capitães antre esta gēte desta maneira .s. cincoenta soldados a cada capitão, que sam dozentas & cincoenta, & os cento & cincoenta deixou pera a bandeira real. E de hi auāte cada hum capitam tinha cargo de sua gente, & lhes dauam mesa disso que na terra auia, porque o Barnagaes como senhor della daua pera o arrayal cada dia dez vacas muyto gordas, & sam mayores que as de Espanha, & muytos bolos de milho, & de hũa semēte que se chama dacheni: & com isto passamos este inuerno, & com algũ arros que trouxemos da nossa armada, ate que nosso senhor Deos fosse seruido de nos prouer com sua misericordia, que bẽ de trabalho leuamos neste inuerno, por resam que o que auiamos de comer o auiamos de tomar a força darmas: porque as vacas que o Barnagaes nos daua duraram poucos dias, porque eram poucas as que elle tinha & acabarāse: & dahi por diante nos era necessario de fazer isto que digo. E os capitães que dom Christouão fez, eram estes, Manoel da cunha, & Ioam dafonseca, Inofre dabreu, Francisco dabreu, Francisco velho: & a mi me deu cargo da Raynhacõ cincoēta soldados todos arcabuzeyros: pera que lhe desse guarda caminhādo. E todos os outros fidalgos & criados delRey ficarã debaixo da bandeyra real, & cõ elles Luis rodriguez de carualho, a quem dom Christouão deu cargo da bandeyra real & de olhar por ella cõ estes fidalgos.

*De como dom Christouão mandou pella rainha,
& do gasalhado que ella fez aos que foram
por ella.*

CAPITVLO V.

A Cabado tudo de concertar se gastou o dia, & no outro pella menhãa mandou dom Christouão a Manoel da cunha, & a Frácisco velho que fossem ambos com suas gentes pola Raynha: & logo se pose-rã ao caminho: & no mesmo dia á tarde chegarão ao pé da serra, & assentarão suas tendas, & fize-rão saber a hũa guarda da serra como erã chegados, que o fizessem saber á Raynha como vinhão por ella. A raynha de muyto contente mandou aos guardas que deixassem sobir os deus capitães, os quaes se chegarã ao passo da serra: & depois de ter sobido por hũ caminho muyto estreito, lhe deitarão de cima hũas correas de couro muyto fortes, & em ellas atado hum grande cesto, em que bê podia caber hũ homẽ, & lhes disseram que a Raynha mandaua que ambos sobissem acima, que os queria ver & falarlhes, antre tanto que se aparelhaua pera a partida, & elles o fizerã. E sobiram a cada hũ per si no dito cesto, & leuarãnos às casas da Raynha, a qual os recebeu muytẽ bê, & falou muyto cõ-elles, perguntando como vinha dõ Christouão, & todos os Portugueses seus filhos, que assi nos chamaua sempre. E logo se fez prestes cõ todas suas molheres & seruidores, deixando em a serra o filho segundo, & duas filhas muyto fermosas cõ sua mãy

auó dos Iffantes, a muy bõ recado. E porque nã trouxe cõsigo o Iffante pera que nos ajudasse na guerra, que ja tinha idade pera isso adiante se dirá. Como se viu fora da serra deu muitas graças a Deos, chorãdo de prazer de qu' o grande merce Deos lhe fazia em a tirar daquella serra, que tantos ãnos auia que nella estaua encerrada: & que pois nosso senhor lhe enuiara os Portugueses, que tam desejados de todos os Christãos daquella terra eram, que ella esperaua em sua misericordia dauer muyto cedo vingãça de seus imigos. E assi se passou este dia em se aparelhar a Raynha, pera ao outro começar a caminhar.

Como a raynha chegou ao arrayal de dõ Christouam: & do recebimẽto que lhe fizeram.

CAPITVLO VI.

E Tanto que amanheceo, a Raynha que seu proprio nome em lingoa Caldea era Sabele o Engel, que quer dizer em nosso Portugues Isabel do Euangelho, com todas suas damas & molhetes se poserão em som de caminhar, & os Portugueses com ella. E porque esta serra he a mais forte que ha nesta terra, nem em outras muytas cuydo que se não poderia achar outra tam forte nem tam fragosa. Direy aqui a maneyra de sua fortaleza, porque parece ser feyta por mão de Deos pera saluarse nella esta senhora & sua gente de captiueiro: & nam ser destruydo hum mosteiro de frades que acima está, em o qual se faz muyto seruico a Deos: porque sobre esta serra esteue elrey de Zeyla cõ todo seu arrayal hũ anno, tendoa

cercada sem nũca a poder tomar: & isto nã por cobiça de tesouros que dêtro estiuessê que os não auia, & elle bê o sabia: mas por auer ás nãos a raynha, que elle muyto desejou por ser muyto fermosa. E quando vio que por fome nê sede a podia tomar, levantou seu arrayal & foyse, porque foy enformado da fortaleza da serra, a qual he desta maneyra.

¶ Esta serra tem per cima hũ quarto de legoa em roda, aqual tê duas cisternas muy grãdes, em que se recolhe muyta agoa no inuerno, & tâta que bê abastã & sobeja pera todos os que nella morã, que poderão ser quinhêtas pessoas: & na propia serra semeão mâtimêtos de trigo & ceuada, milho, & outras sementes, que sã fauas, lãtilhas, & grãos: & tudo o que se nella semea se dá: & trazê nela cabras & galinhas, & ha muytas colmeas, porque he a terra muyto aparelhada pera ellas: assi que he impossivel tomarse por fome nê por sede. E a serra por baixo he toda quadrada & talhada, tam alta duas vezes como a mais alta torre que ha em Portugal: & vay saindo pera cima cadavez mais estreyta: & no mais alto della, faz hũ sombreiro todo por derredor, que parece feyto á mão, & tâto pera fora, que senhora todo o fundamento da serra, & nã se pode escõder nhũa gẽte ao pé della que nã sejã vistos dos de cima: porque nhũa maneira de côcauidade nê recãto ha é toda ella, nê tê nhũa entrada senã esta, que he hũ caminho estreito a maneira de caracol mal feyto, que cõ muito trabalho pode hũa pessoa ir por elle ate chegar a hũ passo onde senã pode mais sobir por nã auer caminho. & sobre elle está hũa porta onde estam as guardas, & estará esta porta daqui, donde se nam pode mais sobir altura de dez braças, & não se pode sobir nem decer desta serra, senão por este cesto que atras digo: Assi que he im-

possivel poderse tomar, ainda que não aja guardas nem quẽ a deffenda mais de dez homẽs: & pella fortaleza della he costume destes reynos, como os Iffantes que nam sãa erdeyros nacẽ, os leuãõ a esta serra, & ali estã & se criam como filhos de Reis, sem nunca decer della, nem ver outra nenhũa terra: saluo se ho erdeyro que por fora anda cõ seu pay morre, vam a esta serra pelo mais velho, & os outros ficam nella, ate que o herdeyro casa & tem filhos, & possui o Reyno, o qual não faz senam per morte de seu pay. Assi que depois que ho herdeyro tem filhos saem os Iffantes desta serra, & vã se pera seus senhorios que pera elles estã limitados. E estas diligencias fazem, porque o pouo he tam mau que por qualquer escandalo que teuessem do herdeyro, tendo hum destes Iffantes fora se aleuantariam com elle. Assi que porque sentiã em elles tam má sobgeiçã tem por costume o que digo. E como a Rainha cõ suas molheres & seruidores, que seriam as molheres trinta, & os seruidores cincoenta foram prestes, logo caualgarã em mulas, que pera isso ho Barnagaes tinha mandado ter ao pee da serra: & começõ a caminhar pera o arraial de dom Christouãõ, onde foy recebida delle & de sua gête muy bem, porque todos estauamos muy bem cõcertados & per ordem os capitães com seus soldados todos despingardas, com guiões de damasco azul & branco, cõ cruces vermelhas: & a bandeyra Real de damasco cremesim & branco, com a cruz de Christouãõ nella, com toda a outra gente. E ho capitam mór dom Christouãõ vinha muy gentilhomẽ, vestido de calças & gibam de cetim morado, & tela dourõ recramado: o cetim de ouro tirado: & hũa roupa francesa de pano preto muito fino, toda recramada dourõ: & hũa gorra preta com hũa medalha dourõ

muyto rica. E os capitães & fidalgos, & toda a outra gête com os milhores vestidos que tinham, que eram muyto boôs. E fizemos a salua duas vezes, cõ toda a artelharia & espingardaria, que certo fizemos mostra de mais de mil espingardas: & depois da amostra feyta posemonos em duas fieyras, ficando-nos a Raynha no meyo cõ todas suas molheres: a qual vinha em hũa mula parda muyto fermosa, toda cuberta de seda ate ho chão, com grandes operlandas: & vinha ella & a mula dentro em hum esparauel, cuberta toda; & assi caminhaua que a nam via ninguem, senão quando ella queria, que mandaua abrir hũa porta do esparauel. Ella vínha vestida de panos brancos da India muy delgados, & encima hũ bedê de cetim pardo com frores & ramos douro: & a cabeça trazia toucado á maneyra portuguesa, & embuçada com hũa touca muyto fina, que lhe nam parecia mais que os olhos. E o bernagães senhor desta terra vinha a pee, despido da cinta perra cima, com hũa pele de liã ou de tigre, encima dos hombros, a maneyra de vistidura de clerigo, cõ o braço dereyto fora: & desta maneyra leuaua a Raynha pella redea, porque he costume onde ho Preste Ioã ou a raynha entram, leualos de redea ho senhor da terra desta maneyra que digo, em sinal de obediencia: & vinte dias vão ao paço desta maneyra que dissemos. E vinhão pegados com a raynha dous senhores como Marqueses, a que elles chamão azaies: & a maneyra de seu vestir ninguem ho pode trazer senão elles: & por elle sam conhecidos: & sam hũas camisas compridas ate o chão, & encima marlotas acoarteladas de seda de suas cores ate ho chão, cõ dous palmos de rabo por detras, que parecem de molheres: & estas marlotas atadas pella cinta com tafitãs, & sobre ellas vestem bedês

muyto finos & ricos. E assi leuaua a Raynha hum de hũa parte & outro da outra, chegados a ella cõ as mãos em a mula. E a Raynha vinha em hũa sela rasa: & as damas da propia maneyra, em mulas todas com bedês embuçadas. E como a Raynha se vio antre os Portugueses esteue queda, muyto espantada do que nunca vira: & dom Christouão com os capitães & fidalgos se chëgou a falarlhe: a qual por fazerlhe muyta honrra & gasalhado mandou tirar ho esperauel com que vinha cuberta & tirou o rebuço em quanto dom Christouão lhe falaua, mostrandolhe grande gasalhado, e as palauras que dom Christouão lhe disse sam as seguintes.

Muyto Christianissima Rainha. Estando ho gouernador da India com toda sua armada que ao estreyto do mar roxo trouxe, conquistando & destroindo os infieys de nossa sancta fee, em seruiço do muy Christianissimo Rey de Portugal meu senhor, depois de ter destroido muytas cidades & lugares: estando no porto de Maqua pera se querer tornar á India, chegou este capitão que tem de redea a vossa alteza com embayxada do Preste vosso filho, & com cartas vossas, em as quaes pediam ao gouernador da parte de Deos & delRey de Portugal, que se doesse daquelle reyno de Christãos que tam destroido & senhoreado estaua dos imigos, que lhe quisessem dar algũ socorro, pois que tinha por costume de ajudar aos desemparados, que auia catorze annos que naquellas terras andauã os imigos fazendo muytos males & danos. Sabida pello gouernador quam grãde necessidade tinha de socorro, & quam grande seruiço fazia a Deos, & a elRey em ho socorrer em tal tempo lhe mandaua a elle, & a aquelles soldados por entretanto: & que pera outro anno lhe mandaria mais gente, &

que cõ ajuda de nosso senhor Deos, elle esperaua de a ver muyto asinha em sua prosperidade: & que confiasse em o que lhe dizia, porque todos os Portugueses que ali estauã vinhã offerecidos a morrer pella fee de Christo, & pera restaurar aquelle Reyno. Todas estas palauras declaraua hũ Faraute que em nossa companhia andaua Portugues que muy bem ho sabia, o qual estaua diante da raynha em giolhos: & ella ficou muyto contente & alegre destas palauras: & deu os agradecimentos a dom Christouão por ser elle o que a empresa quis tomar: & a todos os Portugueses agradeceo muyto sua vinda: & que tam grande socorro como elRey de Portugal seu hirmão lhe mandaua, não tinha ella, né nenhũ principe poder pera lho satisfazer, senão ho senhor Deos que tem poder sobre todos: & que aquelle socorro que o gouernador lhe mandaua a ella, & a seu filho, que a elRey de Portugal se fazia, porque aquelles reynos erã seus, & ella por seus os tinha. Acabada a practica leuamos a raynha a suas tendas que ja os seus lhe tinhão armadas no campo junto com a cidade.

*De como dom Christouão foy visitar a Raynha.
E da embaixada que o Preste mandou a
dom Christouão.*

CAPITVLO VII.

PAssados dous dias foy dom Christouã visitar a raynha, pera se enformar della do que auia de fazer: & foy cõ toda a gēte armada com armas muy luzidas & cõ pifaro & atambor todos em ordenança

cõ picas : & diante da tenda da Raynha fizemos soyça duas vezes com nosso caracol cerrado & aberto E a Raynha estaua olhando tudo isto por hũa abertura da sua tenda , ficando muito espantada de nos ver cõ outra enuençaõ de guerra : principalméte no cerrar & abrir do caracol , de que sua gente careçe : & estaua muyto contente de si , & daua muytas graças a Deos por lhe mostrar tam grãde prazer , que via caminho de tornar em sua prosperidade. E como isto foy feito entrou dom Christouão cõ os capitães a falar com ella cousas de seu seruiço : & despedido della nos fomos ao arrayal , & detreminou dõ Christouão de gastar ho inuerno em cousas necessarias pera a guerra .s. em carros pera leuar artelheiria & monições : & para fazer nosso arrayal forte per onde fossemos , em que leuamos immenso trabalho , porque nos mesmos cortauamos a madeyra , & a serrauamos por os da terta nã terem engenho pera nada. E dõ Christouão era ho mestre das obras , & as ordenaua como se toda sua vida se criara nellas : & seu prazer era gastar todo ho dia nisso. E auendo ja hũ mes que aqui estauamos chegou hũ embaixador do Preste , cõ cartas suas pera a Raynha , & pera dõ Christouã , em que dezia muy boas palauras , & que de tam santo socorro como elRey seu hirmão lhe mandaua , não se espantaua nada , porque por muy certo o tinha de Rey de tam grãde nome : & que todos os seus tinhã hũa profecia auia muytos annos antes que o Reyno se perdese , que elles auião de ser remidos per hũas gentes brancas de muy longes partidas : os quaes eram verdadeyros Christãos : & que estes auia de tirar de catiueyro toda a Ethiopia de poder dos imigos de nossa sancta fee : & que auia quatorze annos que pessuyam aquella terra de poder absoluto , & moradores que por patria a tinhã. E pois

que nosso senhor Deos lhe quis fazer tam grande merce que em seu tempo fosse o que tantos auia de-sejado, que pedia a dom Christouão que se fosse chegado pera elle: & que elle faria ho mesmo: porque doutra maneyra não se podiã ajuntar tam asinha, por ser a distancia do caminho muy grande: & no cabo da carta se encomendaua muyto aos Portugueses. E cõ esta carta acordou dom Christouão cõ todos como viesse o verão de poerse ao caminho, & de trabalhar de se ajútar com ho Preste: & cõ este aluoroço demos mayor pressa a fazer os carros, de maneyra que fizemos vinte e quatro carros antes que o inuerno saisse, cõ o trabalho que ja disse: & assi fizemos onze grades pera os carros, onde hiam com mosquetes, porque esta era a nossa artilheria .s. estes mosquetes & dous berços grandes, & seis meynos berços: estas oytto peças hiam cada hũ em seu carro, & os outros cinco carros leuauão poluora & pelouros pera os tiros. E no meyo deste inuerno, com licença & mādado da raynha demos dous saltos em hũs lugares que estauã perto do nosso arrayal, onde tomamos muytas mulas e que nos encaualgamos, que ate este tẽpo estauamos todos a pee: & assi tomamos muytas vacas, & boys, os quaes amásamos para que leuassem os carros. E todo o inuerno vigiamos nosso arrayal muito bẽ como cõpria armados aos quartos, por ter noua que el rey de Zeyla mādaua espias a saber como estauamos, & quantos eramos, & que cõcerto tinhamos, & pera isto & pera nos fazer ao trabalho nos armauamos cada noite, porque esperauamos que ho inuerno que estaua por vir fosse de mayor trabalho. E vigiandonos desta maneira tomamos duas espias del rey de Zeyla, que ante nos outros andauã, vestidos como abexins, dos quaes soubemos onde os mouros estauão, & quantos

erão, & tudo o que nos cõpria. E como dom Christouão soube isto delles, mãdouos espedaçar e se-
nhos carros: da qual justiça os abexins ficaram muy
espantados, tanto que não quis mais nenhũ poerse
neste perigo.

*Como dom Christouão começou a caminhar, & da
ordenança que leuaua.*

CAPITULO VIII.

COMO passou o inuerno, estãdo tudo prestes, em
quinze de Dezebro, de quinhentos & quarenta &
hũ, começamos a caminhar: & a raynha & suas
molheres & gête de seruiço, com dozetos abexins
que nos ajudauão a levar o fato & carriagem, &
assi hia o nosso arrayal na melhor ordenança que
podia ser: & caminhamos desta maneira .s. hiam
dous capitães com sua gente, hũ dia a pee com os
carros por bõ caminho, porque não auia gente da
terra mais que estes dozetos abexins pera nós po-
der ajudar, os quaes trazião a recouagem, que erão
muytos boys de carga, em que vinha todo o ser-
uiço do arrayal. E em quãto estes capitães hião a
pé, a mais gente hia armada dádolhes guarda. E
a raynha vinha mais atras & eu vinha cõ ella com
cincoëta soldados todos arcabuzeiros, cõ os mur-
rões acesos & armados, porque assi me foy enco-
mendado. E dom Christouão cada dia duas vezes
corria todo o arrayal com quatro de caualo, & via
como hiã, & se tinhã necessidade dalgũa cousa, &
pera isso trazia mulas muy andadoras & corredou-
ras, que as ha hi naquella terra muyto boas. Assi

que cada dia se reuezauã os dous capitães de pee a caualo, e outros dous se apeauão com sua gente, pera caminhar com os carros. E assi caminhamos leuando muyto trabalho cõ elles, porque por muytos lugares onde os boys não podião leuar, os leuauamos nos outros por força, & as costas: & os carros erã todos ferrados. E neste trabalho se mostraua dõ Christouão muyto fragueyro, leuando na dianteira dous homês cõ tres ou quatro abexins todos a caualo descobrindo o câpo: afora outras espias que a raynha mãdaua diante pera saber nouas dos mouros. E assi fomos oyto dias: & per os lugares que passauamos a gête da terra que erã todos lauradores se vinhã a meter debaxo da bãdeyra real. E algũs mouros que estauã nestas aldeas arrecadãdo as rendas, se acolhiã com a noua que tinhã de nos outros. E ao cabo dos oito dias chegamos a hũa serra do senhorio do Barnagaes: a qual logo se nos entregou: & aqui estiuemos o Natal a que elles chamã cabeda. E dom Christouão mandou armar hũa tenda grande & nella hũ altar cõ hũ retauolo muy deuoto do nacimiento de nosso senhor Iesu Christo, onde se fez ho officio pello patriarcha & dous padres de missa Portugueses, que em nossa companhia andauã: & toda a noyte estiuemos armados diante do altar: & as matinas foram muy solenes pera em tal terra, porque tinhamos charamelas, & sacabuxas, & frautas, trõbetas, & atabales. E esta noyte nos confessamos todos, & á missa do galo recebemos o sancto sacramêto. E a tudo isto a Raynha estaua olhando da sua tenda, que defronte estaua da nossa, muy espantada de ver nossos costumes, parecêdolhe muy bê. A qual folgaua tanto que pera melhor nos ver se sahio da sua tenda muy secretamête, com hũa dama sua

embuçadas, sem os propios seus a acharem menos: porque muy mayor caso faziam elles os que disto eram sabedores, assi as damas que estauão na tenda, como os que estauam de fora, apartãdo a gente de diante, como que a Rainha o mãdaua pera ver mi-lhor nosso officio. E desta maneira que digo andou olhando tudo, ella & a sua dama, como outras muytas senhoras fizerão, que disto leuauam contentamento, sem que fossem conhecidas. Este mesmo dia celebrarão elles a mesma festa, & vieram muytõs frades de toda a comarca, & muytos que a Rainha cõsigo trazia, assi clericos como frades, & lhe dezião missa onde quer que chegaua. Assi que todos juntos celebramos ho nacimẽto, cõ toda a festa & solenidade que poderão: & passadas as oytauas caminhamos dous dias por caminho muy aspero; por onde os carros hiam com grãde trabalho, & ao cabo delles chegamos a hũa serra muy alta, & tam comprida que cerca todos aquelles campos: a qual de necessidade auiamos de passar, & a Raynha & a sua gente estauã muy duuidosos de a poder passar com toda a carriagẽ. E dom Christouão vendo que os carros nã podiam ir atras nem adiante, mãdouos desfazer cada peça por si, & toda artelharia sobre si, a qual sobimos ás costas peça & peça, & dom Christouão era ho primeyro que leuaua ás costas o que podia. Tardamos tres dias em sobir esta serra acima, com tudo o que traziamos: & com tanta fadiga & imenso trabalho, que se fora no tempo em que se fazia menção delles, se podera escrever deste nosso outro tanto como dos trabalhos que Anibal passou na passagẽ dos Alpes: porque pera quã poucos eramos muyto mays fizemos em a sobir em tres dias, que Anibal todo seu arrayal em hum mes. E aqui acabou a Raynha de crer que nã auia outra

gente senão os Portugueses, porque tinha por muy difficullosa levar a diante a sobida: & encima da serra estaua hũa cidade, que de fora parecia muy bem, cõ todas as janellas & paredes brancas como neue, & as casas todas per cima sam de eyrados á mourisca.

Das cousas que viu dom Christouão andando por esta serra.

CAPITVLO IX.

EM cima desta serra, em ho mais alta estaua hũa hermida tã alta que cõ trabalho podia hũa pessoa ir a ella, por ser ho caminho muy estreytõ. E pegado com esta hermida estaua hũa casa, em a qual estauã trezentos homẽs pouco mays ou menos, todos mirrados, cosidos com couros mui secos, & os couros muy gastados, & os corpos todos quasi saõs, que lhes não faltaua senão a ponta dos narizes, & algũs dedos. E dezia a gente daquella terra, que aquelles homẽs auia muytos annos que vierão a aquella terra, & que a conquistarã em tempo dos Romanos. E outros dezião que erã sanctos. E o patriarcha dom Ioão bermudes dezia o mesmo, que erã sanctos, & que forã martyrizados: que elle ouuira dizer isto outra vez que naquella terra andou. E algũs homẽs tomauã reliquias delles, mas não auia nenhũ que soubesse dizer como era, nẽ tinhão escriptura do que podia ser, parece que não pode deixar de ser algũ misterio, poys ha tantos annos que ali estão trezentos homẽs brancos jũtos todos mirrados. Ainda que a terra he tã fria, & seca que não he

Col. de Opusc. T. I. N. II.

muyto mirrarse naquella serra os corpos mortos, porque os viuos corrẽ muy grãde risco, & em outra tal terra nunca fuy, que era o frio & o vento tam secco, que nos parecia a todos que morressemos. E depois que descansamos do trabalho passado, & os carros tornados a cõcertar, tornamos a caminhar: porque da outra parte desta serra não auia decida nenhũa, por ser terra chãa, & dahi por diante tudo campos chãos per onde fomos dous dias, até chegar a hũ senhorio que se chama ho Agame: & ho capitão delle era Abexim, ho qual era ido aos mouroes, & com medo de nossa vinda se auia ausentado pouco auia: & os lauradores nos sayram a receber com muytos mantimentos: os quaes se desculpauam aa rainha, dizendo que elles não podiam mais que por força obedeciam: & antre estes vinha hum capitão hirmão do capitão desta terra que os lauradores trazia por sua guia: o qual sempre fora pello Preste, & que sempre se apartou da cõpanhia de seu hirmão, vendo quãm grande treyçam fazia a seu Rey. E como teue nouas que os Portugueses aqui eram com a Rainha, se veo pera dom Christouão, & lhe deu cõta de si, pedindolhe que tiuesse por bem auendo respeyto a seu seruiço, com que sempre foy muy leal, que lhe quisesse ajudar com a Rainha, que lhe fizesse merçe daquellas terras pois que foram de seus antepassados: & assi toda a gente da terra lho pediam por seu capitam & senhor. Vendo dom Christouão a vontade da gente, & sendo bem enformado de isto ser assi, fez logo com a Rainha que lhe fizesse merçe dellas, as quaes lhe foram logo entregues, fazendo-lhe todas as cerimonias que em tal caso se requeriam: & aqui estiuemos oyto dias acabado de reformar os lugares & de todos elles vieram pessoas a dar a obediencia: & aqui teuemos o dia

dos Reys, em o qual os Abexins fazem grande festa, & por ser muy differēte da que em nossas terras se faz direy aquella maneyra com que a fazem. O dia dos Reys antes que saya o sol a Rainha com suas damas & toda a gente se foi á borda dhũ rio onde estauã armadas muytas tēdas, & em hũa dellas auia douuir missa : a Raynha & ho Patriarca com muytos frades se foram a esta ribeyra, & ho patriarca bēzeo a agoa onde se auia de banhar a Raynha & toda outra gente, & depois de bēta a Raynha toda cuberta com panos que a não podiã uer se meteo na agoa despida & se banhou : & da hi se foy pera a sua tenda, & todas as mulheres fizerã outro tãto. E ho patriarcha com os frades & clerigos mays apartados hũ pedaço se leuarão, & dhi forã a dizer a missa cõ grãdes tangeres & festas em que se gastou ho dia todo; & ho outro dia caminhamos : E indo polo caminho vieram pera dom Christouão algũs capitães que estauão retraydos em serras fortes : & sabendo que andaua ellẽ polla terra cõ sua raynha, todos se sayam das serras, & se vinhão pera nos outros, sem trazer pera nos ajudar mais que suas pessoas, & parētes dobrigaçã. E indo de vagar nã andauamos mais que duas ou tres legoas por dia.

*Como indo dom Christouão por seu caminho achou
hã serra muyto forte, e o que
determinou.*

CAPITVLO X.

MVyto perto daqui soube dom Christouã que estaua hã serra em meyo do caminho por onde auiamos de passar, a qual estaua pello rey de Zeyla, & nella hũ capitão mouro, com mil & quinhentos frecheiros & adargueiros : & a serra em si era muy forte a qual he toda redonda & muy alta : & auia nella sos tres passos de muita resistencia, & cada passo estará hũ do outro hum tiro despingarda. Ho primeyro passo tem á entrada da sobida hã parede de pedra muy forte cõ sua porta, & passando esta porta tem hã sobida muy alta & aspera, & por ella hum caminho muyto estreyto que os de cima podẽ muyto bẽ senhorear : & perto della está outra porta em a mesma rocha, per onde he a entrada : & aqui nesta entrada ou passo está hũ capitã com quinhentos homẽs : & ho segundo passo nam he tam forte : mas todauia tem o cãmimo muyto perigoso : por ser tambẽ senhoreado dos de cima : & no cabo tem outra porta onde está outro capitã com outros quinhẽtos homẽs pera deffender a sobida. O terceiro passo he mais forte que os primeyros, porque parece de fora que he impossuiel poderse tomar porque nenhũa maneira tẽ de caminho, senã tudo pedra solta & tudo descuberto de cima que com qualquer pedra se fara muyto dano, porque nam se podem ter os homẽs por ella senão descalços, onde faz hum releyxo, & delle acima auerá quatro braças : & he

de rocha talhada sem ter mais que hũs buracos fey-
tos ao picam, & sobem com grande trabalho, & por
aqui se ha de entrar trepando pellas picas: & enci-
ma estaa outro capitão com outros quinhentos ho-
mões que deffende a sobida: & a serra encima he mui-
to chãa, com algũs outeyros, & no meyo della tem
hũ pico muy alto que se ve de muy lóge, & do pee
deste pico nace hũa fonte de muy singular agoa, &
tanta que rega a serra toda, & semeã nella manti-
mentos em abastãça, & trazem muytas vacas, & to-
da criação: & terá em roda mais de hũa legoa, &
encima tinham noue caualos, donde sayam a fazer
saltos & presas ábaixo, & catiuauam muyta gente
por derradór da serra, & faziam tanto dano, que
os proprios que lhes obedecião, nam ousauão passar
por ali: & encima auia hũa igreja, a qual elles fize-
ram mesquita: & antes que esta serra fosse tomada
era costume do Reyno, virẽse todos os Reys deste
reyno aqui a se coroar: como em Roma os Empera-
dores, & em nenhũa outra parte ho podiam fazer se-
nã nesta, & tomarãna os mouros a trayçã desta ma-
neyra. Mandou el Rey de Zeyla muita gente da sua
que viessem como mercadores, que fizessem grande
feyra ao pee da serra, & assi ho fizeram, & des que
viram toda a gente da serra embebida na feyra em
comprar, sobirãse algũs delles dos mouros, com
mostra de se quererẽ apousentar nella como merca-
dores, aos quaes deyxaram sobir como a gente de
paz: & como se viram encima senharearãse della, de
tal maneyra que quando quiserã acodir nam poderã-
rão. Este foy ho principio que este Rey de Zeyla teue
pera entrar neste reyno, porque como soube que a
serra estaua por sua veyo cõ seu arrayal, senhareãdo
aquella parte mais fraca, porque o Preste a este tẽpo
estaua daqui apartado, & não podia socorrer tão pres-

to: & com tudo isto nunca fora desbaratado se os seus foram tam leaes como os Portugueses: ainda que forã muito mais fracos do que sam. E sabido per dom Christouão como esta serra estaua no caminho enformouse della, & determinou de a tomar, por não deixar atras cousa que fizesse dano, quanto mais esta que lhe fazia muyto. E como a Raynha soube a tençã de dõ Christouão, mandouho chamar, & disselhe que não curasse demprender tam grãde cousa com tam pequeno exercito, que caminhassem & se ajuntassem com o Preste, & que então podia cometer tudo, porque menos era pelejar com doze mil homens no câpo & desbaratalos, que entrar esta serra. E a isto respõdeo dõ Christouão que não temesse nenhũa cousa, que elles erã Portugueses, que com ajuda de Deos esperaua cõ muyto pouco perigo tomala, que descansasse que primeyro todos morrerião que a ella lhe fizessem dano nenhũ. Assi que com estas palauras ella & os seus ficarão algũa cousa consolados, & consentio a dom Christouão fazer nisto o que quizesse, muy desconfiada porem de leuarem a empresa a diante.

*Como dom Christouão assentou seu arrayal na
fralda da serra & como a começou
de combater.*

CAPITVLO XI.

HO outro dia pella menhã assentamos nosso arrayal no primeiro de Feuereiro de mil & quinhētos & corēta & dous annos, vespera de nossa seõora das cãdeas: & porque dõ Christouão vinha enformado

dos passos como erã, repartio os capitães .s. a Frã-scisco velho & Manoel da cunha cõ sua gête, & tres peças d'artilheria pera o primeyro passo : & mãdoulhes que cometessem quando ouvissem hũ sinal. E no segundo passo deixou a Ioã da fONSECA, & a Francisco dabreu, cõ outras tres peças d'artilheria, & cõ o mesmo cargo que cometessem quando ouvissem hũ sinal. E o derradeyro passo porque era mais fragoso & forte, & mais perigoso, tomou pera si, cõ toda a outra gente & fidalgos : porque pera este perigo nõs guardauamos todos, ficando com a Raynha algũs Portugueses, & o Barnagaes com os seus pera que a guardassem. E esta tarde fez dom Christouão mostra, como que a queria tomar fazendo sinal aos capitães, & auisandoos do que auiam de fazer, mandou chegar a artilheria muyto perto : & fez isto pera saber por onde auia de cometer com as espingardas & por onde faria mais dano a artilheria : & tambem pera lhes fazer gastar suas munições, & almazẽs, que nos foy muy bom pera o outro dia. E como nos chegamos mais perto foy tanta a pedrada & frechadas, que nam era cousa de crer, que deyxauam cair os penedos pella serra abayxo que nos faziam muy grande medo & dano. E como dom Christouão vio o que queria, retirouse para fora : & quando os mouros isto viram parecẽdolhe que os nam podiamos entrar, foy o seu prazer tam grande que toda a noyte fizerã grandes alaridos, com muytas trombetas & atabales. A Raynha vendo isto ficou muy triste & desconfiada, parecẽdolhe o que parecia aos mouros, & que nã auia mais concrusam em nos outros que aquella que ella via, porque estaua á vista de tudo. E porque dom Christouão sintio suas desconfianças, pelo que lhe disserão lhe mãdou dizer a rezão, porque se chegou tanto & se tornou a re-

tirar : & que pella menhãa veria sua alteza como os Portugueses pelejavã, e pera quanto eram. E esta noite passamos cõ grãde vigia, assi no nosso arrayal como nos passos, porque não se nos fossem os mouros, porque tinhamos grande sospeyta disto.

Como os Portugueses combateram, a serra & a tomaram com morte dalgũs.

CAPITVLO XII.

AO outro dia como amanheceo nos encomẽdamos todos a nossa senhora, & fizemos a confissam geral diante de hũ crucifixo, que um padre de missa tinha nas mãos, & fomos absolutos pello patriarcha : & como isto tiuemos feyto começamos de nos poer em ordẽ, & fomonos pera a serra, cada hũ pera seu passo, como estaua ordenado. E como dom Christouão mãdou fazer sinal cometemos todos a hũ tempo, ajudãdonos muyto a nossa artelharia, porque tiraua muyto depressa, & metia grande medo aos mouros, que nã ousauã chegar tam a meude sobre a serra, donde nos faziaũ grande dano cõ pedras, que senão fora como digo a artelharia & arcabuzes que descobria tudo, de cima nos podião matar muyta gente, & isto nos valeo. Toda via nos tratarã muy mal, & nos matarã dous homẽs antes que comesassemos a sobir. E dõ Christouão vendo o dano que nos fazião, cometeo muy rijo a sobida : & todos o seguimos, poendo em balança tudo : & como ficamos abrigados da serra faziãnos menos dano as pedradas : & logo começamos a entrar o passo, sendo

dom Christouão dos primeyros que começou a escalar & sobir pollas picas, & buracos & por quebradas que auia na serra, onde nos feriram muy mal, & nos derrubarão duas vezes, estãdo quasi sobidos, mas a nossa artelharia nos ajudou muyto bẽm que tiraua por alto aos mouros, que com medo não ou-sauão de chegar tam meudamente. E desta maneyra a entramos apesar dos cõtrayros, sendo dõ Christouão dos primeyros: que certo mostrou este dia ho grande animo que tinha, & ho seu esforço foy a principal causa de a entrarmos tam asinha: & ouue tãta pressa nos mouros que ho capitam delles nam teue tempo pera caualgar a caualo: & como vio os Portugueses encima se pos em se deffender cõ seus quinhentos homẽs animandoos, & fazendoos chegar: mas com tudo não poderam esperar o impeto dos Portugueses. E a este tẽpo que os mouros se retirãrão a dom Christouão, era ja Manoel da cunha, & Francisco velho com sua gête encima, custandolhes a entrada muyto trabalho, porque antes que entrassem a primeyra porta lhes fizerão muyto dano, & lhes ferirão muytos Portugueses: & antre as portas lhe matarão os mouros dous Portugueses. E ao entrar da derradẽyra porta os mouros a não quizeram cerrar, parecendolhes que dentro se vingariã melhor: & como os nossos forão dentro acharão os mouros todos juntos & o capitam delles a caualo, cõ outros tres mouros: & os nossos como os virã postos em concrusam, deram Sanctiago nelles, mesturandose todos cõ muytas lançadas & cutiladas, que foy hũa batalha muy grande. E o capitam deste passo dos mouros pelejou como valête caualeyro, porque arremeteo a hũ Portugues cõ hũ zarguncho cõprido que trazia nas mãos, & passouho de parte a parte, armado como estaua, & lançou mão do terçado & deu

tam grande golpe pella cabeça a outro Portugues, que lhe meteo gram parte do capaçete pella cabeça, & deu cõ elle no chão estirado sem acordo. Quando os nossos viram a estroicam que este mouro fazia, forãse tres juntos pera elle & matarãno: & morreo por seu justo preço. E estãdo isto desta maneyra, ho outro passo de Ioam Dafonseca & Francisco dabreu era ja entrado com ho mesmo trabalho que os outros: & na entrada lhe mataram outros dous homẽs: & quando os mouros se viram entrados recolherãse hũs pera os outros, sem saberẽ os hũs dos outros do seu desbarato: de maneyra que os que fogiam de dom Christouão dauã em os de Manuel da cunha, & dos outros capitães metẽdose todos em as espadas dos nossos & ficarã em a rochá onde nam escapou nenhũ, & algũs que se esconderam nas casas foram mortos por mãos dos Abexins, que cõ grande vontade ho faziam: & algũs mouros se quizeram lançar pella rocha abayxo, parecendolhes que se saluassem, & faziam se em pedaços. E depoy da serra tomada fomos pera as casas, onde achamos muitas mulheres Christãas com outras muytas mouras: & assi achamos noue caualos, & dez mulas muyto fermosas, fora outras muytas, que seriam oytenta ou nouẽta mulas: & depoy que nos ajuntamos todos achamos menos oyto Portugueses, que na entrada nos mataram, & mais de cincoenta feridos. E dom Christouão foyse logo a mesquita com esta vitoria, & a mandou benzer pello patriarcha & os padres que com nos outros vinham, pera no outro dia se dizer missa nella: & poseram lhe nome nossa senhora da Vitoria, e enterramos nella os Portugueses. E isto feyto mandou dom Christouão dizer à Raynha se queria sua alteza ir ver a serra da maneyra que os mouros a tinham: a qual ficou espantada de quam prestes

a entramos: & parcialhe que nam podia ser serem todos os mouros que encima estauam mortos. E desque foy enformada dos seus, da verdade, dizia que verdadeiramente eramos homés enuiados por Deos: & que ja nenhũa cousa lhe parecia impossivel a nos outros, & que nã queria sobir acima pois que ho caminho estaua tam cheo de mortos, que auia nojo dellés. Como dom Christouão deixou tudo a recado, foyse pera a Raynha, deyxando encima na serra todos os feridos que nam podiã deçer a bayxo, porque estauam mal tratados. A Raynha deu logo a serra a hũ capitã seu, porque fora de seus antepassados: a qual serra se chama Baçanete. Aqui estiuemos todos este mes descansando, pera serẽ curados os feridos: & como a noua foy pella terra de como tomamos esta serra, os naturaes da serra nos acodiã cõ todos os mantimentos & cousas necessarias. E no fim de Feuereyro antes que daqui partissemos chegarão ao nosso arrayal dous Portugueses cõ dous Abexins que os guiauã, os quaes enuiaua Manoel de vasconcelos que ficaua no porto de Maçua por capitã mor de cinco nauios que ho governador da India dõ Christouão da Gama (*) mandou pera saber se eramos mortos ou viuos, & se auiamos mister algum socorro ou algũa cousa: cõ as quaes nouas dõ Christouão folgou muito, & todos nos outros nos alegramos muito, por saber nouas da India. E logo dõ Christouão despachou Frãcisco velho com corenta homés pera ir a Maçua a verse com Manoel de vasconcelos, & darlhe cartas pera ho governador seu hirmão. No maço hiã cartas pera elRey nosso senhor em que lhe daua conta da terra que ateli tinha ganhado pera o Preste, que seriam corenta legoas, & todas com

(*) Deve ser D. Estevão da Gama.

somente ho nome de Portugueses : & tambem escreuia que lhe mãdassem poluora dos nauios, & cousas necessarias pera a guerra. E partido Francisco velho determinaram. dom Christouão & a Raynha de se mudar daqui a oyto legoas, pera hús campos, que eram muy abastados de mantimentos. E porque o senhor daquelles campos era christão, & estaua junto com os mouros cõtra sua vontade: o qual escreueo a Raynha que se fosse pera ali, que seria melhor prouida, porque elle era seu & sempre o fora: desculpãdose da obediência que daua ao mouro que era por força: pedindo disto perdã. E fomonos pera lá esperar aos Portugueses, que não podiam tardar quinze dias em ir & vir, porque hiam em nullas muy andadoras.

Como chegando dom Christouão aos campos de Jarte, chegou hũ embaxador do Preste, & da auisa que trouxe de como elRey de Zeyla vinha perto.

CAPITVLO XIII.

AVia dous dias que caminhauamos pera os campos de Iarte, que he no senhorio deste capitam que digo: & querendo assentar o arrayal chegou hum embaixador do Preste com cartas pera dõ Christouão, que caminhasse depressa, porque elle fazia o mesmo, & que trabalhasse de se ajuntarẽ ambos, antes que se visse cõ elRey de Zeyla, porque trazia muyta gête, & seria grande perigo pelear com elle só. Assi caminhamos adiãte ate che-

garmos aos campos, onde veyo o capitã da terra a pedir perdã & misericordia á Raynha, a qual lhe perdoou porque teue sempre muytos auisos delle, & sempre fora christão: & foyse pera dom Christouão & deulhe quatro caualos muyto bõs: & disselhe como elRey de Zeyla vinha em sua busca, & que não tardaria muytos dias que senão ajuntasse com o nosso arrayal: & que olhasse o que lhe compria fazer, & que elle mandaria espias pera saber o que passaua antre os mouros. Dõ Christouão lhe rogou que assi o fizesse: & se detreminou de ir caminhando de vagar esperando pellos nossos, muy receoso de se juntar primeyro cõ elRey de Zeyla, que ver-se cõ o Preste. E assi fomos caminhãdo cõ muitas espias diante, & dhi a dous dias tornarã a nos outros espias, dizêdo que elRey de Zeyla vinha perto, & que não tardaria ate outro dia que nã fosse com nos outros. E dom Christouão quãdo vio que nam podia deyxar de pelejar com os mouros, por nã perder o credito que tinha ganhado determinou de o fazer, porque sintio em os da terra que se se recolhia pera a serra, que elles o desobedeceriam, & não lhe acodiriam com mantimêtos: & muyto mayor perigo era aventurarse á fome, & a não ter credito, que pelejar cõ os mouros: porque a vitoria estaua em as mãos de Deos. E determinado fomos por nosso caminho; & chegãdo a hũs campos grandes vierã a nos dous de caualo que na dianteyra andauam descobrindo o campo: & disseram como elRey de zeyla ficaua dhi hũa legoa: & logo assentamos nosso arrayal hũ sabado de Ramos. E dõ Christouão porque a Raynha vinha atras, & tinha noua de quã perto os inimigos vinhã, a sahio a receber cõ grande festa & prazer: porque era molher & vinha chea de medo cõ a noua: & esforçandoa muyto a metemos em meyo do

arrayal, o qual neste mesmo dia foy posto por ordem & concertado, pera ali esperarmos aos mouros: por ser a terra mui aparelhada pera isso, & tinhamos nos outros ho melhor do campo, porque estauamos sobre hum outeyro que se ali fazia. E toda esta noite tiuemos grande vegia com muyto cuydado: & no outro dia: em amanhecendo assomaram por hũ outeyro cinco mouros de caualo, que vinhã a descobrir o campo: & quãdo nos descobrirã voltarã as costas, & foram dar nouas a elRey. E dõ Christouã mandou logo dous soldados em muito bõs caualos que se posessem em aquelle outeyro, pera que descobrissem se era grãde o arrayal dos inimigos, & em que parte ho assentauam: & logo tornaram dizendo que cobriam os campos, & que muyto perto do outeyro se assentauam. ElRey de Zeyla em quanto os seus assentauam o arrayal sobiose em hum outeyro com muyta gente de caualo, & algũs de pee, pera melhor nos poder ver: & como foy encima esteue quedo com trezentos de caualo, & tres bandeyras grandes, as duas brancas com lãas vermelhas, & hũa vermelha com lãa branca: as quaes andauam sempre cõ elle, & ho aguardauam: & por ellas era conhecido: & daly nos esteue olhando, & toda a mais gente deço abaixo do outeyro com seus guiões & nos cercaram a todos. E era tanta a vozaria cõ trombetas & atãbales & alaridos, que parecia que era muyta mais gente & de mayor feyto de armas. E dom Christouã pareceolhe que nos cometessem, & andaua visitando todas as estancias: & estauamos aparelhados pera pelejar: & elles nã fizeram mais que ternos cercados todo ho dia, & toda a noyte: fazendo grandes fogos per todas as partes. E nos outros tememos muyto esta noyte, porque nos pare-

ceo que fossemos cometidos, & estiueſmos aparelhados & armados: & com alcanzias de poluora nas mãos & murrões açesos pera os tiros, desparádoos de quádo em quádo porque nos temiamos muyto desta gête de caualo. E depois soubemos por Abexins que co elles andauão, que nã ousauã de nos cometer de noyte, porque o nosso arrayal, parecia de fora muito temeroso, assi por causa dos tiros que tirauamos, como pellas muytas mechas açesas que tinhamos, de que elles tinham muy grãde medo, & deziã que nam podia ser sermos tam poucos como de dia pareciamos.

Da embayxada que elRey de Zeyla mandou a dom Christouão & do que lhe respondeo.

CAPITVLO XIII.

COM este trabalho passamos aquella noyte, & ao outro dia pella menhã mãdou elRey de Zeyla hum rey darmas a dom Christouão. Mandãdolhe dizer que se espantaua muyto como tinha tam grande ousadia, com tam pouco poder parecer diante delle, que bem parecia ser moço como se dezia: que bem era sem experiencia, pois que vinha tam enganado, que nam lhe punha culpa, senam aa gente da terra que sabia a verdade delle: & que nam era muyto aquilo pois nam tinham lealdade com ho seu propio rey: & que bem sabia que aquella molhêr ho trazia enganado, que nam curasse mais della: & que elle como rey piadoso queria auer delle piedade: & que por tamanho atreuimento como elle

tiuera em lhe ter o rosto dereyto, cousa que em ca-
 torze ãos não achara em aquella terra que outro tão-
 to fizesse lhe perdoaua o atreuímento, com tanto
 que logo se fosse pera elle com todos os Portugue-
 ses: & que se não quisesse andar em sua cõpanhia,
 que se tornasse pera sua terra, que elle o seguraua
 que nã lhe fosse feito mal nenhũ: & queria vsar
 com elle daquella grandeza, porque elle sabia que
 aquella molher o trazia enganado, com lhe dizer
 que naquelles reynos auia outro rey senão elle: &
 que pois via agora a verdade, que fizesse o que lhe
 dezia. E cõ isto lhe mandou hũ capello de frade, &
 hũ rosayro de contas, fazêdo de todos nos outros
 frades, porque assi nos chamão. Ouuida per dô Chri-
 stouão a embaixada delRey, fez muyta honrra ao
 que a trazia, & deulhe hũa roupa de cetim morado,
 & hũa gorra de graã com hũa medalha de bõ pre-
 ço: & disselhe que se fosse que elle mãdaria a repos-
 ta a elRey. E despedido mandouho acõpanhar ate
 sair do arrayal: & praticou cõ os capitães & fidal-
 gos o que seria bẽ mandar dizer ao mouro, & que
 leuaria a repostta. E acordará que não fosse Portu-
 gues, porque dos mouros se não auiam de fiar: &
 que fosse hũ moço de Portugues catiuo da India
 branco: & logo o mandarã vestir muyto bẽ, & de-
 rãlhe hũa mula em que fosse, & lhe respõderã em
 poucas palauras escritas em poucas regras em lingoa
 Arabia, porque elRey a lesse. As quaes deziã,
 que elle era ali chegado per mandado do grã leão
 do mar, & muyto poderoso em a terra, o qual tem
 em costume socorrer aos que pouco podem & que
 sua ajuda ham mister: por elle ser enformado que
 o muy christianisimo Rey do Preste seu hirmão em
 armas, estaua desbaratado & desherdado de seus
 reynos pellos infieys, inimigos de nossa sancta fé ca-

tholica, lhe mãdaua aquelle pequeno socorro que ali via: o qual bem bastaua contra tam pessima & maa gente: & que a razão & justiça que o Preste tinha de sua parte bastaua pera os desbaratar: porque elle não senhoreaua aquella terra, senã por querer nosso senhor dar castigo aos abexins por seus peccados: que elle esperaua agora em nosso senhor Deos de os liurar de todo catiueyro & sogeição, & que no dia seguinte veria pera quanto erã os Portugueses, & nã em se ir pera elle como elle dezia: porque elles não obedeciam outro senhor senã a elRey de Portugal, cujos vassallos eram todos os reys da India & Arabia & Persia, & da mayor parte de Africa: & que assi esperaua de fazer delle com ajuda de nosso senhor. E com isto lhe mandou hũas tenazes pequenas de fazer sobrãcelhas, & hũ espelho muy grande, fazendo delle molher: & com isto se foy o escrauo a dar sua embaixada, cõ a qual o mouro não folgou nada: mas todauia disse que gente que tam grande estamago tinha, que sendo tam poucos queriã pelejar com elle, erã merecedores de todos os reys lhe fazerem muyta honrra & merçe: & com isto se tornou ho escrauo. E ho mouro tendonos cercados por ver se nos tomaria a fome nã fez mais este dia que ternos assi, & chegaram se mais a nos: os quaes eram quinze mil homẽs de pé, todos frecheyros & adargueyros, & mil & quinhentos de caualo, & dozentos turcos arcabuzeiros, de que elles faziam grande conta: & com isto conquistarã a terra toda: & eram elles homẽs de mais cõcrusam, porque se chegauã mais a nos outros que todos os outros, & faziãlhe muyta auentajem: & chegarãse tanto que vierã fazer hũas paredinhas de pedra em sossa muyto perto de nos, donde nos faziam mais dano. E foy necessario mandar dom Christouão a

Col. de Opusc. T. I. N. II.

Manoel da cunha, & Ynofre dabreu cõ sessenta ho-
mês pera os deitar dali: os quaes ho fizerã muy bê:
& os de caualo quiseram dar costas aos turcos: &
aqui ouue ferir algũs Portugueses: & os nossos lhe
matarão com artelharia quatro de caualo, & algũs
de pee. E dom Christouão quando vio andar isto
trauado mandou tocar hũa trombeta a recolher, &
assi o fizeram, & nisto se passou o dia: & esta noi-
te determinou dom Christouão (porque nos faltauam
os mantimentos, & o capitam da terra que em nos-
sa companhia andaua nã nos podia soccorrer, por-
que estauamos cercados,) de dar ao outro dia pella
menhã a batalha, pois os mouros nos não come-
tiam: & assi passamos a noyte com grande vegia,
& no quarto dalua nos aparelhamos.

*Como dom Christouão deu a primeira batalha a
el Rey de Zeila: em a qual el Rey foy ferido
& desbaratado.*

CAPITVLO XV.

POendo nos a artelharia nos carros & carregãdo
as tendas & todo o fato nas mulas, isto feyto come-
çou dõ Christouão poer a gente em ordem, cada
capitão com sua gente de parte de fora: & a Ray-
nha com suas molheres & carriagem no meo, ficãdo
a bandeyra real com toda a outra gente detras, de
maneyra que hiamos todos feytos hũ arco, porque
estauamos cercados de todas as partes: & tudo isto
foy ordenado antes que fosse de dia, sem que fosse-
mos sentidos. E em rompendo alua hũa terça feyra

quatro dias de Abril, de mil & quinhentos & quatro-
 réra & dous annos, começamos a caminhar pera os
 mouros, andádo dom Christouão com oito Portugue-
 ses acaualo, & quatro ou cinco Abexins, corrédo ao
 redor do arrayal todo, & concertando a gente. E
 os mouros quando viram que os hiamos buscar, foy
 tam grande a grita, & o som das trombetas & atá-
 bales que parecia que se fundia o mundo, mostrando
 muyta alegria: parecêdolhes que nos tinhamo ja na re-
 de. Em isto começamos a fazer nosso officio com ar-
 cabuzaria, & artelharia, jugando per todas as par-
 tes, de tal maneyra que faziamos o campo franco,
 per onde hiamos. E os turcos que andauam na diã-
 teyra, vendo ho dano que lhes faziamos se chegarão
 mais pera nos, & trauouse muyto a cousa. E quan-
 do elKey de Zeyla vio que os turcos eram os que
 lhe mais ajudauam, elle em pessoa se veo pera nos
 outros có quinhentos de caualo, com as tres bandey-
 ras que sempre o acõpanhauam. Aqui nos vimos em
 grande trabalho, mas a nossa artelharia nos valeo
 muyto: porque os bombardeyros que a tinhã a car-
 go faziam como valentes homés, & sem nenhum
 medo tirauam tam depressa, que os de caualo nam
 podiam chegar a nos outros, porque os caualos se
 espantauã do fogo: & toda via os mouros nos faziam
 muyto dano, especialmente os turcos com os arca-
 buzes. E dom Christouão vendo isto fez estar a gen-
 te queda que não pelejassem senão có artelharia; com
 a qual lhe faziamos muyto dano. E porque se che-
 gauão muyto a nos gem turcos, mandou dô Christo-
 uão a Manoel da cunha que desse com sua gente
 nelles que serião cincoenta Portugueses, & assi o fez,
 & foy tam trauado o negocio, que os turcos apega-
 rão do guiam & matará ho alferéz có outros tres
 Portugueses: mas os nossos mataram muytos dos

turcos & feriram, recolheosse Manoel da cunha ferido de hũa espingardada por hũa perna. Em este tempo dom Christouão andaua esforçando a gente & poendose sempre em os mores perigos, sendo muytos dos nossos feridos, foy elle ferido de hũ arcabuz por hũa perna, que foy pera nos outros grande tristeza, & pera elle honra pois que assi ferido se auia de amostrar, & fazer o que em historias antigas & modernas nam se acha que nenhum excelente capitam fizesse. Estando a batalha neste estado que seria ja meyo dia quis nosso senhor alébrarse dos seus como sempre faz em os tempos de tanta necessidade, onde sua misericordia obra: & foy que parecêdo nos a nos que leuauamos o pior da batalha, pareceo a elRey de Zeyla, que estaua olhando tudo, que os seus leuauam a pior parte, & logo se chegou a fauorecer os seus, & chegouse tanto a nos, que andaua metido no mais perigoso da batalha animando os seus, que verdadeiramente se Deos nos não socorrera como nos socorreo, todos hiamos de vécida. E foy que elrey de Zeyla foy ferido de hũ tiro de hum arcabuz per hũa coxa da perna de tal maneira, que lhe passarão ho cauallo de parte a parte, caindo o cauallo morto com elrey muy mal ferido: & os seus alferezes que o guardauam quando o virão cair, abaixarão as tres bandeyras tres vezes, que he sinal de se recolher, tomandoho em os braços se retirarão fora. E dõ Christouão vendo isto, conheceo ir elrey ferido: tocando as trombetas & atabales demos Santiago nelles, com os Abexins que em nossa companhia andauão, que seriam dõzentos: & foy o Santiago de tal maneyra que matamos muytos delles, & seguimos ho alcance mealegoa: onde os Abexins se vingaram bem, porque assi matauam nelles como se foram carneyros. Dom

Christouão vendo que não tinha caualos pera seguir ho alcance, & que todos estauamos muy cansados, temendo que os mouros de caualo tornassem sobre nos, se contentou com a vitoria que nosso senhor lhe quis dar aquelle dia, que nam foy pequena. E a Raynha em quãto seguimos ho alcance mandou armar hũa tenda & nella meter os feridos, onde ella em pessoa com suas damas & molheres de seruiço, andauam atando as feridas dos nossos, com seus proprios toucados chorando de prazer da grande merçe que o senhor Deos aquelle dia lhe fizera: porque verdadeyramente ella se vio em grande medo & tribulaçam. E neste comenos chegou dom Christouão onde a Raynha estaua & logo foy armado todo o arrayal: & foy buscado o campo de todos os mortos, pera enterrar os Portuguezes que faltauam: os quaes foram onze, antre os quaes eram Luis rodrigues de carualho que foy o primeyro que mataram de hũa espingardada pella cabeça: & Lopo da cunha homẽ fidalgo. E os feridos passauã de cincoeta: & os mais delles eram despingardadas: mas os contrayros bem o pagaram, porque estaua ho campo cheo delles: antre os quaes os Abexins conheceram quatro capitães dos principaes delRey de Zeyla: ficando no campo corêta caualos mortos, & mais de corenta turcos. E como enterramos os nossos disse ho capitã da terra a dom Christouão que nam se assentasse ali, porque auia pouca agoa & pouca erua, que nos chegassemos a hũa fralda de hũa serra que ali perto estaua, onde auia muyta agoa, que seriamos senhores da terra, & por onde nos poderia vir muyto mantimento de sua terra, sem que os mouros ho podessem estrouar: & foy acordado, que logo nos fossemos pera laa. Este dia leuou dom Christouão muyto trabalho por-

quã curou todos os feridos por sua mão por ho ce-
rorgiam que com nos hia estar ferido em a mão
dereyta: & depois delles curados se curou a si por
derradeyro: & como foy de noyte despachou hum
homẽ secretamente que andasse de dia & de noyte,
ate chegar aos que estauam em Maçua pera lhes
fazer saber da vitoria & do ferimento del Rey de
Zeyla, que se viessem muy depressa, que elle es-
peraua em Deos que cõ sua chegada se acabaria a
conquista. E estiuemos aqui curando dos feridos &
descansando ate ho domingo de quasi modo, por-
que os feridos nã estauam pera tomar armas: &
tambem por esperar pellos nossos. Depoys de estar
ali a pascoa & outauas, vêdo dô Christouão que
tardauam, & que os inimigos neste tempo se podiam
refazer de gente, determinou de lhe dar a segũda
batalha, porque estauamos hũs a vista dos outros.
E nesta batalha primeyra ho patriarcha & outros
homẽs viram o bem auenturado apostolo senhor San-
ctiago, ajudarnos na forma que o elle costuma fa-
zer nas batalhas, onde lhe a elle praz: & não há
duuida que sem sua ajuda & de nosso senhor prin-
cipalmente, impossuel era vencer esta batalha.

*Da segunda batalha que dom Christouão deu a el-
Rey de Zeyla em que o venceo.*

CAPITVLO XVI.

AO domingo de Pascoela em amanhecendo, le-
uãtamos ho arrayal todos postos por ordem, & ar-
telharia posta em seu lugar, & a Raynha com suas

damas postas no meyo: depoy de nos ter dito ho Patriarcha a confissam geral, & nos ter absolutos, mouemos contra os mouros: os quaes quando nos viram fizeram outro tanto. E elRey vinha deitado em hum leyto em braços de homês, toda via mal ferido, & vinha esforçando os seus, ainda que era bem escusado, porque elles eram tantos, que com ver quam poucos nos eramos se esforçauam: & era chegado hum capitam delRey com quinhentos de caualo & tres mil homês de pé, & se mais aguardamos muyta mais gente viera, porque tinha seus capitães repartidos pella terra, & quando se vio ferido mandou os chamar a todos. Este capitam que nouamente lhe veyo, se chamaua Gordamar, & este foy ho primeyro que nos cometeo & faziam chegar aos seus, & aos outros, dizendo que como podia ser tam pouca gente como nos outros eramos, durar tanto a tam gram poder: & com esta soberba arremeteo com quinhentos de caualo a nos. E se todos os seus fizeram como elle, verdadeyramente que nos fizeram muyto dano: mas com medo da nossa artelharia que lhe mataua muytos, nam nos romperam: mas ho capitam com quatro ou cinco mouros valentes homês se vieram a espetar nas nossas lanças, & morreram como valentes homês. Dom Christouão neste tempo daua toda a boa ordê que ser podia, & todos pelejauam com grande animo: mas se nos romperã os de caualo, mui claro estaua nosso desbarato, porque quando este capitam nos cometeo com os seus de caualo, toda a outra gente que a acaualo estaua fez outro tanto em todas as partes. E quis nosso senhor que neste meyo tẽpo se pos fogo por desastre em hũa pouca de poluora daquella parte onde menos força auia: & verdadeyramente que nos pareceo que ardessemos todos quan-

do vimos o fogo na poluora : & como quer que foy pera nossa vitoria nam sentimos a perda que fez, que foy matar nos dous Portugueses, & queymar oyto, que estiueram depois muito mal tratados. E a gente de caualo não nos pode entam entrar por causa deste fogo, porque foy tanto o medo em os caualos que andauão fogindo pello campo com os senhores: & em todo este tempo faziamos nosso officio, assi com artelharia, como cõ as espingardas, tendo o campo cheo de mortos dos contrairos. Este dia fizeram oyto Portugueses que andauão a caualo cousas tam grandes, que se em outro tempo fora ficara delles grande memoria, & ouuera com que encher liuros & nã os quero nomear: porque os de pé a mesma honrra ganharam se tiueram caualos: porque o que elles fizeram apee mostra ser isto assi: porque saíram aos turcos que se chegauam mais a nos, & pelejarão grandemente: & tanto que os fizeram retirar pera tras muy longe, ficando no campo muytos mortos & feridos, como os turcos se retrouxeram, & os de caualo nam andauam tam brauos como de primeyro, conheceo dom Christouão que hiam enfraquecendo, & demos nelles com grande impeto, de tal maneyra que os leuamos pello campo adiante ate se poerem em fogida: & este dia se acabara a conquista se tiueramos çem caualos pera seguir a vitoria, porque elRey hia em hum leyto em colos de homés com os de caualo, que lhe dauã guarda, & hiam fogindo sem nenhũa ordenança: & nos os seguimos mais de mea legoa, onde morreram muytos mouros, & com a pressa que leuauam nam curauã das suas tendas, nem arrayal: o qual despojo todo recolhemos. E porque nam podiamos mais seguir aos mouros porque estauamos muy cansados, nos tornamos, & como fomos juntos, acha-

mos menos quatorze Portugueses, & logo foram buscados & enterrados. E porque ho câpo estaua muy destroido derua, determinou dõ Christouão cõ a raynha de ir a diãte assentar arrayal, ao longo d'hũa ribeira que estaua dali perto, pera ali descãarmos, & os feridos terẽ mais refrigerio: que passauã de sessenta, de que morrerã quatro ou cinco. E começamos nosso caminho cõ ficar os campos cheios de mortos. E aqui nos mataram hum Abexim que andaua em nossa companhia muy valente homẽ, & como chegamos a vista da ribeyra, vimos os mouros que estauã assentados ao longo do rio: porque quando passarã, pareceo a elRey de Zeyla que nam fossemos tanto apos elles, & quis ali descancar, por ser ja tarde, & a terra aparelhada pera ho fazer: & como nos viram poseram se em fogida. Disse nos depois hum Abexim que dali veyo, que andaua antre elles, que dissera elRei: nam me querem deixar estes frades, porque elle assi nos chamaua. E poseram se os mouros ao caminho, andando toda aquella noyte, & ho outro dia sem descãsar: em o qual caminho lhes morreo muyta gente, porque hiam feridos. E porque dõ Christouão os nam podia seguir, nam passou a diante, & aqui assentamos nosso arrayal, curando dos feridos: & da hi a dous dias chegarã os Portugueses que eram hidos a Maçúa, e com elles ho Barnagaes, com obra de quarenta de caualo, & quinhentos de pee, os quaes foram de nos recebidos com muita alegria. Mas os Portugueses vinham tam tristes que se nã podia crer, por nam se acharem nas batalhas, & porque nam negocearam nada. do que foram buscar nem viram a nõssa armada, por causa das galés dos Turcos que a hi estauam guardando ho porto, porque as nossas fustas nam soubessem de nos nem nos dellas.

Col. de Opusc. T. I. N. II.

7

*Como com a chegada do Barnagaes & Portugueses,
dom Christouão seguio a elRei de Zeyla.*

CAPITVLO XVII.

COM a chegada desta gente se aluoroçou muyto dom Christouão, & determinou de seguir os mouros: & logo se concertou, mandando quatorze Portugueses que estauão feridos, dos quaes ja disse que morreram quatro ou cinco: & mandou os a hũa terra de hum capitão que em nossa companhia andaua, que se chamaua Tigre mahõ, que he como visorey: & elle foy em nossa companhia pera a serra, & fomos todos em catres em os ombros dos Abexins, que custou bem de trabalho aos que nos leuauam. É verdadeyramente que se não pode dizer quãto galsalhado & honrra recebemos de sua mulher & delle, porque eramos tam prouidos, & tambem curados que em casa de nossos pays o nam poderamos ser melhor: & encareço isto tanto, porque era eu presente a tudo por ser hum dos feridos. E como nos sentimos bem dá hi a hum mes nos tórnamos pera dom Christouão: o qual como nos mandou a esta serra se pos em caminho no seguimento dos mouros: & pos oyto dias ate chegar onde elle estaua que era em hũa serra grãde & muy forte, contra as portas do estreyto, por nã se atreuer a recolher em outra parte, porque a gẽte da terra vëdoo desbaratado não queria obedecer, nẽ dar mantimẽtos polo que lhe cõueyo recolherse a esta serra, onde se fez forte, porque lhe podia vir socorro dos seus pela fral-

da do mar. E aqui foy dom Chistouão ter com elle, ainda que com grande trabalho por amor das lamas grandes que faziam das muytas chuuias, porque começa naquella terra o inuerno no fim do mês Dabril, & dura ate Setembro, como na India: & ao contrario da nossa espanha, & de toda a Europa. E por amor disto pareceo bem á Raynha chegarse a outra serra que estaua a vista desta, a qual se chama Ofalá: & a serra onde elRey estaua se chamaua Māgadafo. E nesta serra Ofalá se dezia que inuer-nassemos, porque a gente da terra nos obedecia ja toda: & auia muytos mantimētos ã abastança, & era este o caminho por onde auia de vir o Presté, & que podia ser que neste tempo viesse: & pareceo hẽ a dõ Christouão, & determinou de mandar hum homẽ ao Preste Ioam, a lhe fazer saber a vitoria das batalhas, pera que com estẽ aluoroço caminhasse mais depressa: & assi como escreueo mādou logo hum homẽ moreno que se chamaua Aires diaz, que sabia muyto bem a lingoa, porque ja andara nesta terra outra vez sem esta, em tempo de dom Rodrigo de lima embaixador delRei. E mandou a este assi pela cor como porque sabia a lingoa & podia passar muy bem: & foy onde o Preste estaua, o qual folgou muyto de saber o que passaua. E neste tempo a Raynha mandou chamar muitos lauradores da terra, pera fazer casas de palha pera que inuer-nassemos, & logo fizerã com muyta deligencia muytas, porque auia ali grande aparelho pera isso, que era madeira & palha: & assi traziã muytos mantimentos em abastança, que a terra he muito fertil. ElRei de Zeyla vendose desbaratado, & que o nam obedeciam os da terra, nem lhe queriam dar mantimētos, foy lhe forçado tomalos por força: mas os seus quando os hiã tomar cada vez tornauão menos

pera o arrayal, & nenhũa maneyra tinhã pera auer mantimētos, se nam os que lhe vinhão da outra parte da serra ao longo do mar, que eram bem poucos: os quaes nos nam eramos poderosos pera lhos estoruar, porque a serra era muyto grande, que cerca toda aquella terra: de maneyra que elrey de Zeila era senhor da outra parte. O qual vendose tam desbaratado & destroido, & a mais de sua gente morta, determinou de mandar pedir socorro secretamente ao capitã de Azebide, que he hũ porto naquelle estreito de Meca, que he do grã turco: & este capitã tẽ em sua companhia tres mil turcos de guarniçã: ao qual fez saber o seu desbarato & destroição, & que olhasse que era vasalo do grã turco, que nã quisesse deixar perder aquella terra que elle tinha ganhada cõ muito trabalho, & que auia feyto sogeyta ao grã turco, & se agora lhe não mandaua algum socorro, tudo se tornaua aos Christãos: & com isto lhe mãdou muyto ouro & prata & Ioias: pello qual interesse lhe vierã mil turcos todos arcabuzeyros, gēte muyto luzida & boa, & assi lhe mãdou dez bõbaldas de cãpo, sabēdo que todo o dano que recebera de nos foy da artelharia: porque ate este tempo não tinha elRey de Zeyla nenhũ tiro grosso, senã erã arcabuzes que tinha duzētos, & assi lhe vierã muitos Arabios, que lhe mãdou outro senhor Arabio seu amigo: & de volta vierã trinta turcos de caualo de estribeyras douradas, & os caualos ferrados, porque no Preste todos andauam desferrados. E todo este socorro lhe veyo na sayda do inuerno sem serem sentidos, nem sabermos nada.

Do que dom Christouão fez este inuerno, & como tomou hũa serra muyto forte, que era de hum capitam judeu.

CAPITVLO XVIII.

NEste tempo soube dom Christouão, que aqui perto de nos estaua hũa serra de judeus, por nome a serra de Gimen, por a qual o Preste auia de passar por força, porque nam auia outro caminho, & estaua tomada pellos mouros: & que ho capitã della que era judeu era fogido, porque obedecia ao Preste, & quando os mouros a quizeram tomar se pos ho capitam della a defendela & vendo que os mouros lhe entrauam, pos se em fogida: o qual dõ Christouão desejaua de ver, pera se enformar delle dos mouros que auia na serra, porque desejaua de a tomar. E estãdo cõ este desejo, ho capitã que ja sabia como dom Christouão ali inuernaua com a Raynha, determinou de se vir pera elle, pera ver se teria remedio da perda de sua serra, & se a poderia auer, porque pella noticia que de nos outros tinha lhe pareceo que podia isto ser assi. Mas quis nosso senhor ordenar isto assi pois auia de ser causa de restaurarse o reyno, porque como veyo este judeu a enformar a dom Christouão da serra, dizendolhe como auia nella poucos mouros, & que elle hõleuaria por parte por onde nam fosse sentido ate que fosse encima, & com ajuda dos da terra nam era nada tomala: & nella achariam muytos caualos & muyto boõs. que na serra se

criauam : & que o Preste em nenhũa maneyra do mundo podia passar sênão por ali, o qual trazia tam pouca gête que a nam poderia tomar : porque quando ho Preste por ali se recolheo pera onde agora viuha, a serra nam era entam tomada dos mouros, que se ho fora elle nam se saluarà. E quando dom Christouão soube quam pouco poder ho Preste trazia ficou muy desconsolado & descontente de si, & foy saber da raynha se era verdade o pouco poder que trazia seu filho : & como o soube ficou muyto mais triste, sem lho dar a entender, porque ate ali elle nam tinha sabido a verdade, esperando que fosse ho Preste com elle muyto cedo, porque era ja no cabo do inuerno. E por nam achar aquelle estoruo no meyo, & pella cobiça que tinha dos caualos, determinou de ir elle em pessoa, porque sabia do judeu que com cem boõs soldados podiam tomar a serra : & que podia poer em isto poucos dias, & sem ser sentidos de nenhũa parte se podia tornar ao seu arrayal, com muytos caualos : & nam quis dom Christouão ir com todo ho arrayal tomar esta serra, porque não parecesse a elRey de Zeyla que o descercava, & que se tornaua pera tras, porque se assi ho fizera sayram os mouros & senhorearam se da serra, & cobraram mantimentos, de que tinham necessidade : & podera ser que nos seguiram, parecendolhe que nos outros fogiamos, & com este esforço poderamos auer batalha desordenada & sem tempo, & fizeramos lhe cobrar animos, de que elles estauam muyto mingoados pello medo passado : assi que por nam poer isto na condiçã que digo o quis fazer desta maneyra, deyxãdo o nosso arrayal a bom recado : & felo tam secretamente que nã pode ser sentido : tomando consigo a Manuel da cunha, & a Ioam dafonseca com cem soldados por muyto, se

partio aa mea noyte, & fez seu caminho muy secretamente, leuando muytos couros consigo, pera passar hũ rio que estaua junto da serra. E assi caminharam ate chegar ao rio, o qual achamos muyto crecido, & com muyta deligencia cortaram muyta madeyra & rama, de que fizeram hũas almadias com os couros cheos de vento, muy bem atados: & desta maneyra passaram poucos & poucos, & a poluora & espingardas meteram nestes couros: & assi passaram muyto bẽ todos, & algũs que sabiam bem nadar passaram a nado, & como todos foram passados começarão a sobir pella serra sem ser sentidos ate que foram encima: & como os mouros os viram se poseram em armas muy prestes, e seriam tres mil homẽs de pé & quatro centos de caualo. Dom Christouão caualgou com oyto de caualo Portugueses, & Manoel da cunha de hũa parte com trinta espingardeyros, & Ioam dafonseca com outros trinta da outra: & os outros corenta hiam no meyo com a bandeira Real, dando Sanctiago nos mouros com grande impeto. E ho capitam delles que se chamaua Cide hamed vinha diante dos seus, & encontrouse com dom Christouão & de tal maneyra que cayo ho mouro morto no chãõ, & os outros Portugueses que com dom Christouão hiam a caualo tambem derrubaram os seus com quem se encontraram: & a este tempo os de pee eram ja juntos todos, derrubando & matando em os mouros: os quaes como viram ho seu capitam morto, & que nam tinham de quem auer vergonha, nem quem os mandasse, poseramse em fogida & morreram muytos porque os mesmos Abexins os matauam de maneyra que escaparam muyto poucos. E como a serra ficou liure dom Christouão recolheo ho despojo, que foy rico de fato, & de escauas onde ouue oytenta caualos todos escolhidos,

com que foy muy alegre : & mays de trezentas mulas, & muyto gado. E depouys de acabado isto entregou a serra ao judeu , cuja era dantes, porque sempre obedeceo ao Preste : & o judeu como vio tã grande obra, & como nos ajudou Deos tornou-se christão com doze hirmãos seus que tinha todos capitães de lugares que estã naquella serra : a qual he de doze legoas de cõprimêto, & quatro de largo, & he muyto fertil de todas as cousas, & muyto pouoada de lugares, & aldeas, & muyto forte : porque não tem mais que dous passos, & he toda a serra de rocha talhada : e auerá nella dez ou doze mil judeus : & pello cume da serra há muitos vales & ribeyras muyto frescãs : & pella fralda da serra corre hum rio tam poderoso como o tejo de Portugal : o qual se chama Tagazã, que he o que dom Christouão passou : & he a mais viçosa terra que pode ser : que bẽ se podem estes gabar que gozam da mãná pois estam em tãto viço que pellas taliscas das pedras tiram mel, & he tanto que nam tem dono, & cada hũ toma o que quer. E esta serra está pouco mais ou menos a loeste das portas do estreyto do mar Roxo, & poderam ser cincoêta legoas do mar. E como dõ Christouão entregou a serra a este capitam, deyxou lhe dito que mandasse recado ao Preste, fazêdo lhe saber a tomada da serra : & pos se ao caminho pera o nosso arrayal, & passando o rio porque o caminho era aspero, deyxou trinta homẽs com os caualos, pera que viessem de vagar, & elle foyse com os setenta Portugueses muyto á pressa, temendo nam nos acontecessẽ algum desastre : & caminhaua de noyte & de dia. E a noyte que chegou chegaram os turcos de socorro a elRey de Zeyla, & aquella noyte nos fizeram mostra de mais de mil espingardas : & logo se vieram pera a fralda da serra, e assentarã seu ar-

rayal bem perto do nosso, & dhi nos saluaram duas vezes metendonos algũs pelouros com os tiros no arrayal. E como dom Christouão isto vio, conheceo o soccorro que era vindo aos contrarios: & ouue com todos conselho do que auia de fazer: & assentaram que ate o outro dia nam pelejassem, ate que viessem os caualos que não podiam tardar mais que dous dias: & que se os mouros nos cometessem que nos defendessemos o melhor que podessemos, porque o nosso arrayal estava algũa cousa forte com tranqueyras que tinhamos feytas no inuerno: & nisto assentamos, porque conheceo dom Christouão que se esta noyte leuantara o arrayal, que a mesma gente se leuantara contra nos, & nam achariamos que comer, & por isto nos era necessario pelejar & soster o que tinhamos ganhado. E logo espedio hum homẽ aos que ficauam com os caualos que andassem quanto podessem, porque era chegado socorro aos mouros, & que lhe parecia que lhe auia de dar logo batalha. E toda esta noyte estiuemos com grande vigia, que não foy bom refrigerio pera os que vinham cansados do caminho, & toda a noyte estiuemos armados.

De como foi desbaratado dom Christouão na batalha que deu a el Rey de Seyla.

CAPITVLO XIX.

AO outro dia pella menhã aa quarta feyra vinte & oytto dias do mes de Agosto de mil & quinhentos & quorêta & dous annos que era dia da degolaçam, de sam Iooã baptista, se chegou ho mouro com todo

Col. de Opusc. T. I. N. II.

seu poder a nos outros, trazendo na dianteyra mil turcos, postos em ordẽ de nos combater com toda sua artelheria diãte. Vendo dõ Christouã a cõcrusam del Rey de Zeyla, pos sua gẽte em ordẽ, cada capitã em seu lugar: & pella melhor ordẽ que pode nos posemos ã defensam, começãdo sua artelheria em amanhecẽdo a despẽder tiros: & nos & os nossos arcabuzeyros outro tanto, onde de ambas partes forã muytos feridos. E os turcos como erã muitos & chegados de nouo, andauã muy soberbos, fazẽdo muyto dano. E vẽdo dom Christouã o grãde mal que nos faziã, & que as tranqueiras do nosso arraial não erã tã fortes que se podessem defender a tã grã poder, & a tantos turcos, determinou de sair a elles, & darlhes sanctiago muytas vezes tornãdose a recolher, parecendolhe que desta maneyra poderia auer vitoria: porque a qualquer impeto de Portugueses nã poderiã elles esperar ho primeyro encontro: & assi se fez sendo elle ho primeyro com cincoenta soldados de lanças & arcabuzes, contra obra de çem Turcos que daquella parte pelejauam, & deu nelles & os fez retirar hum bom pedaço, matando & ferindo muytos, & tornou-se a recolher, porque carregã ali a mayor força dos mouros: e ao recolher lhe mataram quatro homẽs, & os mais vierã todos feridos: & dom Christouã ferido de hũa espingardada por hũa pernã. E como foi recolhido deu Manoel da Cunha por outra parte, que assi estaua ordenado, & fez apartar os mouros & turcos outro pedaço, porque os turcos eram os que mais se chegauam a nos, & nos dauam mais pressa: & tãbem matou & ferio muytos: mas ao recolher lhe matarã cinco homẽs & lhe feriram muytos: & os outros capitães das estancias quando se hum recolhia saya o outro, mas sempre ao recolher nos matauam homẽs:

& andaua a cousa tam trabalhada, que dentro no nosso arrayal nos matauam Portugueses: & desta maneira andauamos todo o dia. E os contrairos andauam muyto contentes vendo os turcos de sua parte, & o dano que recebiamos. E dõ Christouão assi ferido andaua visitando nossas estâcias & esforçando a gente: porque estes sam os dias que os capitães sam conhecidos pera quanto sam. Nam sey palauras com que diga seu esforço nã as ha. E andãdo assi correndo as estancias & o arrayal, vio andar õs nossos muyto cãgados & os mais feridos. E a rainha estaua em sua casa em grãde confusam, chorãdo por verse em tal'estado, estando sua casa chea de feridos que nã podião pelejar, & ella mesma & suas molheres lhes estauã atando as feridas, que neste dia bem servirã deste officio. E em sua casa lhe meterã muitos pilouros dos tiros que tirauã os turcos, e lhe ferirã duas molheres. Vendo dõ Christouão este dano que os turcos faziã, e que sempre ao recolher lhe matauã muytos: mandou a Francisco dabreu que desse nos imigos por aquella parte cõ sua gẽte: & a seu hirmão Inofre dabreu que fosse nas suas costas, porque ao recolher de seu hirmão desse elle de refresco em os turcos, porque nã tinessem tanto lugar de fazer tanto dano. E como deu nos turcos matando & ferindo muytos delles, quis sua ventura que querendose recolher o matarã de hum tiro de arcabuz: & seu hirmão quando isto vio remeteo aos contrairos que o queriã levar, & fazendoos apartar por força tomando seu hirmão nos braços pera o recolher, lhe deram outra espingardada que o derrubarã sobre seu hirmão: & assi ficarão ambos no campo: & os nossos se recolherã cõ assaz de trabalho, porque carregaua aqui a mayor força dos mouros, e matarã muytos dos nossos. Dõ Christouão vendo que lhe ma-

tauã a mayor parte dos seus ajuntou a mais gente que pode á bãdeyra real, que erã bem poucos (porque a este tempo nã auia quẽ podesse pelejar, que era ja mais de meyo dia) & como nos teue juntos deixou dito a Manoel da cunha que quãdu se recolhesse desse elle cõ os seus nos contrairos porque lhe nã fizessem tanto dano. E logo deu Sanctiago nelles, leuandoos pello cãpo hũ gram pedaço: & verdadeyramẽte que se tiueramos os cauales que digo atras a vitoria era nossa: mas merecemos por nossos peccados socedernos isto desta maneira, pera ser o que foy, porque assi como os nossos dauã sanctiago em os contrairos os leuauamos como carneyros: mas andauamos ja tão cañsados que não podiamos sofrer o trabalho. Assi que quando se recolheo dom Christouão era tanto a dentro pello cãpo que lhe foy muy trabalhoso retirar-se pera o arrayal: onde lhe mataram muitos: & a elle derã outra arcabuzada pello braço dereyto que lho quebraram per cima do cotouelo, & vinha em grande fadiga: onde lhe foy muy bõ Manuel da cunha, que deu Sanctiago nos mouros, em quãto se dõ Christouão recolhia, e recolheose elle logo: & tambẽ lhe matarã & ferirã muytos, porque se não faz a guerra sem derramar sangue. Ioãm dafonseca que da sua estancia sayo a dar Sanctiago nos contrayros, depoy de ter saido duas ou tres vezes o matarã: & a Frãcisco velho da mesma maneyra. Vendo dom Christouão que lhe tinham morto quatro capitães, & toda a mays gente & elle tam ferido, e os nossos nam quẽriam mais sair, andaua esforçando a gente, & fazẽdoos chegar as estancias, que ja nam auia quẽ as guardasse, nem quem pelejasse, porque era muito tarde & a este tempo entrauam ja por nosso arrayal, & duas ve-

zes os deitamos fora, & andaua o negocio ja nestes termos, que nam auia quẽ acodisse á bãdeyra real. Ho Patriarcha quãdo isto vio caualgou em hũa mula, & acolheosse por hũa serra que ás nossas costas estaua : & a Raynha quisera fazer outro tanto, mas dom Christouão mandou que a tiuessem, porque se nam fossem os Portugueses a voltas della. E neste tempo ja os turcos eram muytos delles dentro das tranqueyras, & dos nossos nam auia quem pelejasse, sendo todos os mays feridos & mortos & foy nos forçado de nos recolher pella serra acima : o que dom Christouão nam queria fazer, determinando de morrer. E os nossos vendo que nam seruia de nada esperar ali, poys que nam auia quem pelejasse, porque era mais tentar a Deos que esforço, ho recolheram dizendolhe que todos os Portugueses esses que eram viuos se recolhiam & os que ali estauam com elle eram muy poucos pera resistir aos contrariõs : & que com tudo elles morreriam cõ elle todos pello que compria a suas honrras, mas que melhor seria ajuntarse com os seus poys que nosso senhor Deos era seruido de lhes dar aquelle açoute pello peccado de todos : e com isto ho fizeram recolher encima de hũa mula : & a Raynha diante a qual andaua offerecida a ser della o que fosse de nos. E assi nos recolhemos pella serra acima com muito trabalho porque todos hiamos feridos, posto que hũs hiam mais que outros, para todos foy assaz de trabalho, e cada hum por onde podia : & o que nos valeo foy ser a serra aspera, & a gente de caualo nam nos podiam tam ligeiramente seguir ho alcanço, se nam muy de vagar. E porẽ a gente de peẽ nos fez grande dano, porque nos seguiã muyto, & ás frechadas & pedradas mataram muytos dos nossos que nam podiam andar. E como foy noyte hiam por hũa parte & outros por

outra, se m aguardar hūs por outros, & dom Christo-
 não foy por outro caminho: & com elle quatorze Por-
 tugueses, os que menos feridos estauam que sempre
 ho acompanharam. E a Raynha tomou por outra par-
 te & eu com ella, que ainda que estaua muyto ferido
 no braço esquerdo de hū tiro de arcabuz, & outras
 feridas nām tam perigosas como a do braço porque
 o tinha todo quebrado, ā quis acompanhar poys que
 sempre me foy a mi dado este cargo, em tempo tam
 perigoso a nām quis deixar, ainda que minha ajuda
 neste tempo era muyto fraca: indo em nossa compa-
 nhia obra de trinta Portugueses, & algūas criadas da
 Raynha, com bem poucas das suas damas, porque
 dellas ficarã por ser a pressa muyto grande de ños
 recolher. E com este trabalho hiamos: & os turcos
 ficauam no nosso arrayal apanhando o despojo & en-
 traram em casa da Raynha, onde acharam mays de
 quorenta feridos os quaes estauam taes que se não
 podiam bolir & começaram a fazer gazua nelles. E
 hū Portugues quando vio isto por lhes nã deixar lu-
 gar a aquelle contentamento detreminou de morrer
 & vingarse delles: & foyse lançado de gatinhas pella
 casa cõ hum murram açeso na mão, que hi estaua, &
 chegãdo onde estaua a poluora, poslhe fogo: & logo
 a casa foy em hū momento abrasada, sem que ficas-
 sem hūs nem outros: porque dom Christouão tinha
 a poluora em casa da Raynha, que era mais estanque
 dagoa. E he de crer que nām pos este cauleyro ho
 fogo a casa tanto, porque os turcos faziam a gazua
 nelles, que ja estauam mortos, poys nām podiam es-
 capar, como porque os turcos não se lograssem da
 poluora: com a qual elles poderã fazer muyto dano
 porque era muyta.

Como os mouros seguindo o alcanço a dom Christouão o prenderam & o matarão.

CAPITVLO XX.

CAminhando dom Christouão & quatorze Portugueses com elle, toda esta noyte andaram com assaz de trabalho, porque hiam todos feridos & muyto cansados, por onde lhe foy necessario apartarse do caminho que leuauam, & meterse por hum vale sombrio de muyta espessura de aruoredo, pera tomar ali algum pouco de descanso. E porque era ja muyto perto da manhaã, & tinham receo de serem descubertos pellos inimigos que no seu alcanço hiam, & apartados do caminho se meteram pello vale abaixo no mais escuso lugar que ser podia, onde acharam hũa pouca dagoa que nacia de hũa quebrada de hum vale, & deceram a dom Christouão da mula pera o curar porque ate ali nam tiueram tempo: & os companheyros por nam ter com que ho fazer mataram hũa mula em que dom Christouão hia, & tiraramlhe o vnto com que o curaram. Os mouros como entraram no arrayal algũs não se quiseram deter nelle, mas hiam encarniçados siguindonos: & foram pello rasto de dom Christouão doze turcos de pé, & vinte mouros de cauallo muy desejosos de ho alcançar: & amanhecerã a diante donde ficaua dom Christouão embrenhado: & quando viram que ho nam podiam alcançar se tornauam pello caminho que foram. E sendo defrõte do vale onde estaua embrenhado, sayo hũa negra velha dantre hũas moutas, que parecia que se nam podia ter nos pees, & atravessou pello

caminho: & os mouros por saber hũa noua della, qui-
 seramna alcançar, & poserãse andar apos ella, sem a
 poder tomar, porque se lhes metia em hũa mouta &
 sahia em outra: & como sahio ao vale começou de
 correr & meterse por onde estaua dom Christouão
 com os companheyros. E os mouros porque ja hiam
 com aquella contumacia nam quiseram deyxar de a
 seguir: de maneyra que foram dar com dom Chri-
 stouão: & tomando de sobre salto com grandes gri-
 tas & prazeres ho prenderam. E de todos escapou
 hum que por estar menos ferido se escondeo pello
 matos: & este nos contou toda a maneyra de como
 ho prenderam. E verdadeyramente nam pode ser se-
 nam que aquella velha fosse ho diabo, porque des-
 appareceo dantre elles que nunca a mais viram: de
 que os mouros ficaram muy espantados, & tinham
 pera si que Mafamede lha mandara pera lhos mos-
 trar, segúndo depois deziam: hiam muy contentes
 com a presa, porque logo conhecerã a dom Christo-
 uão pellas armas que trazia, & assi se forão com el-
 les fazendolhes pello caminho muytos escarnios. E
 dandolhes muyto mao trajo os leuaram diãte del Rey
 o qual estaua muy contente da victoria, cõ mais de
 oytenta Portugueses diante da sua tenda: porque
 tinha elle posto hum preço pera qualquer mouro que
 cortasse cabeça a Portugues: & os seus pello ganhar,
 leuauam as que achauam pello campo, & como dom
 Christouão chegou a sua tenda, ho perro lhe mandou
 trazer ali as cabeças dos Portugueses pera ho mais
 magoar: dizendolhe cousas de quem elles sam, que
 aquellas eram as cabeças daquelles com que elle de-
 terminaua de lhe tomar sua terra, que se conhe-
 cia sua doudiçe: & que por tam grande atreui-
 mento lhe queria fazer hũa grande honrra, a qual
 foy mandalo despír com as mãos atadas atras, &

mandou o açoutar muy cruamente. E com os çapatos dos seus negros, lhe mandou dar bofetadas no seu rosto. E das suas barbas lhe fizeram fazer candelas de cera, & fezlhe poer fogo nellas. E com as tenazes que lhe dom Christouão mandou lhe fez arrancar as pestanas & sobrancelhas, dizendolhe que sempre as mandara guardar pera elle, porque os seus nam se seruiam dellas. E depois disto lhe fez que visitasse todas as tendas dos seus capitães pera seu refrigério. A dom Christouão foram feytas muytas injurias as quaes elle sofria com muyta paciencia, dando muytas graças a Deos pello trazer a tal estado, depoy de auer conquistado cem legoas de terra aos Christãos, tirandoas aos mouros que lhas tinham tomadas. E como se desenfadaram com elle tornaram no á tenda del Rey: o qual com sua propria mão lhe cortou a cabeça, nam se auendo por satisfeyto de lha mandar cortar. E naquelle proprio lugar onde lha cortaram se abrio hũa fonte de agoa que depoy deziara que saraua muytas doenças. E neste proprio dia e momento em hum moesteyro de frades se arrancou hũa aruore que tinham em hũa crasta, muy grande, & de tal maneyra foy arrincada que se reuolueram as rayzes pera cima & as ramas pera bayxo, sendo ho dia muy quieto & manso. E os frades parecendolhes que nam era aquillo sem algum misterio, escreueram ho dia & a hora, estando todos presentes pera ser testemunhas daquillo. E depoy que souberam ho desbarato & morte de dõ Christouão, acharam que no proprio dia & hora que ho mataram se arrancou esta aruore: & depoy se secou: & os frades cortaram hum ramo pera seruiço do moesteiro ficando ali ho tronco nõ chão: & dahi a seis mêzes ho dia que tornamos a dar batalhã a el Rey de Zeyla, & ho desbaratamos & foy morto, &

Col. de Opusc. T. I. N. II.

ho Reyno liure: no mesmo dia se tornou esta Aruore a levantar, & prender as raizes no mesmo lugar em que de primeiro estiuera: & no mesmo instante que tornou como estaua lançou folhas verdes. E os frades vendo tam grande misterio espantados disto assentarã o dia & hora que isto aconteceu, porque nam eram sabedores do que passaua pello reyno: & acharã que aconteceu no mesmo dia que o reyno foy liure: o qual foy sinal de tã grãde liberdade de pouo christão. E quando nos isto disseram porque o mosteyro estaua no caminho de Macua, pera onde nos outros hiamos depouys da liberdade do Reyno, fomos quórêta Portugueses ao mosteyro pera ver a aruore & dar credito ao que se dizia; & eu ho vi com meus olhos, & aos frades jurar que aquilo era verdade daquelle aruore. Assim que depouys que elRey de Zeyla cortou a cabeça a dom Christouão, soubesse pellas tendas dos Turcos: aos quaes pesou muyto por extremo, & foram se logo a elRey muyto hirados, dizendolhe que como matara ao capitam dos Portugueses sem lho fazer saber: porque nenhũa cousa poderam levar daquella terra ao gram turco com que mais folgara que com elle, sabendo quam esforçado era. E agastaram se tanto por isto com elRey que se espediram delle, tomãdo os Portugueses pera os levar consigo: & acharam ao outro dia que se quizeram partir hum menos: que depouys veyo ter onde nos outros estauamos. De maneyra que se forã com doze & com a cabeça de dom Christouão: & foram se embarcar pera passar Azebibe, onde ho gouernador dos turcos estaua com tres mil turcos de guarniçam. E ficarão com elRey de Zeyla dozêtos, porque dos que morrerã nas batalhas hos tornarã a refazer destes, porque lhos mandaua ho gram turco dar pellas parias que lhe daua.

Assi que ficou elRey no campo tres dias cõ todo o contentamento da vitoria, porque assi he costume dellës, fazêdo grãdes festas, porque lhe parecia que eramos todos desbaratados, & que os que ficuamos que seriamos metidos pella terra adentro, & por essas serras onde nos nam podessem achar: determinou de se ir pera sua mulher & filhos, que auia muyto que os não vira: a qual estaua em hũa cidade junto da alagoa, ou lago onde sae o rio Nilo, a mais vigosa & mais fertil terra que nunca se vio. E assi o fez deixando aqui de sua mão capitães com gente pera tórnar a tomar posse da terra que tinha perdida: porque de nos outros nenhũa conta fazia má nem boa. Mas nosso senhor quis vsar de sua grande misericordia.

Como se ajuntaram com a Raynha ate com Portugueses, & como chegou o Preste a serra dos judeus.

CAPITVLO XXI.

Aconteceo em nosso desbarate que indo a Raynha fogindo diante cõ suas mulheres, muy atribulada, como bẽ se pode crer que iriam, indo nos outros em sua reçaga muyto feridos & cansados, vinham dez ou doze de tras de todos, porque não podião andar, & vinhã os fauorecendo dous Portugueses que vinhã menos feridos, fazendoos andar diante, ficando elles sempre nas costas: hũ dellës se chamaua Fernã cardoso, & outro Lopo dalmança. E ao outro dia as dez horas virã vir muytos mouros de

pé & dous de caualo, seguindoos: & depois de estar junto delles determinaram de morrer, por ver se podiam salvar os companheyros que diante hiam feridos, aos quaes disseram que andassem quanto podessem, porque elles os defenderiam ou morreriam sobre isso: & tornarã ambos contra os mouros, porque traziam ambos adargas & lanças, & como chegaram junto aos mouros de caualo que vinham diante, quizeram nos acometer, & os mouros apartarãse, esperando pella gente de pé pera toinalos ás mãos, dizendolhes que lhes dessem as lanças & as armas, & que se rendessem que os nam matariã. E elles quádo viram tanta gente, parecendolhes que a frechãdas & pedradas somente sem vir a bote de lança nem espada os desfariam os mouros: & pois que se não podiã ajuntar pera fazer o que tinhã cuydado, que seria melhor cõselho pera o que determinauam que se dessem, & que poderia ser que se tornariam com elles, porque nam tinhã visto aos outros: & que ainda que os mouros os metessem a tormento, que nam confessassem como os outros Portugueses hiam diante: & que desta maneyra saluariam seus companheyros com elles morrer, poys que ho nam podiam escusar, & determinando isto se foram pera os de caualo, falandolhes por sua lingoagem Lopo dalmança que algũa cousa sabia da sua lingoagem, dizendolhes que se queriam entregar, & que tomassem as armas. E querendo as entregar, parece que espiritou nossa senhora nelles: porque disse hum ao outro & ambos a hum tempo. Sancta Maria com nossas armas nos hã de matar: & com estas palauras arremeteram aos de caualo que estauam perto delles, & derubarãnos a ambos dos primeyros botes hum morto, & outro ferido de hum braço: & tanto que caíram os caualos estiueram quedos sem bolir consigo: & a

gente de pé sendo muyta começará de fogir, que parecia ser grãde milagre & muy claro. E como tiue-
rã isto feito os dous soldados caualgarão nos caualos
dos mouros, & depois que fizeram cometimento de
querer seguir a mais gente que vinha de pé, se tor-
naram em busca de seus companheyros. E tomando
nas ancas os mais feridos, lhes contaram o que pas-
sara: os quaes ficaram muy espantados do que lhes
aconteçeo, & muyto alegres de os ver, porque ja os
auiam por mortos, ou catiuos. E desta maneyra se
saluaram todos, poendose estes dous a pèrigo de
morte por saluar aos outros: & nossa senhora vendo
sua boa tençam os quis socorrer em aquelle tempo,
com tanto esforço. Assi que estes foram causa de
saluar seus companheyros & os que hiam diante, por-
que se os seguiram os mouros nam deyxaram de os
matar a todos, por irem sem armas com que se po-
dessem defender. E assi andaram com farto trabalho
ate que chegaram aa serra, que bem craro estaa a
tribulaçam em que iriã: & não descansamos ate che-
gar a hũa serra muy aspera, onde porque nam po-
diãmos mays andar descansamos aqui. E ja eramos
a mayor parte dos que escapamos dos nossos aqui
jũtos: & ao outro dia chegaram os trinta Portugue-
ses com os caualos, os quaes nam sabiam de nosso
desbarato & como nos juntamos & nos viram em
aquelle estado, & souberam da perda de dom Chri-
stouão, foy o pranto em todos que era cousa pera
auer dó: & nam podiamos deixar de o fazer: & o
que mais sentiamos todos, era não sabermos nouas
de dom Christouão, mais que saber quam ferido hia.
E a Raynha mandou muytas espias pellos caminhos
& montes pera saber algũa noua, ou se achauã al-
gũs Portugueses embrenhados pera os trazer. Aqui
estiuemos algũs dias esperando por posta, & nos

ajuntamos com a Raynha çẽ Portugueses, antre os quaes veyo aquelle que fogio da prisam de dom Christouão, que nos cõtou o que ja disse: & assi veyo outro que fogio do arrayal dos mouros, o qual nos deu conta do martyro de dom Christouão, & da sua morte, como ja tenho dito: com a qual noua sentimos o que he de crer. E veyo hũa espia da Raynha & dissenos como Manoel da cunha com algũs Portugueses se foram por outro caminho sem saber por onde hiam: os quaes foram ter ás terras do Barnagaes, onde foram agasalhados. E assi estiueram ate saber nouas de nos & da Raynha, a qual fez cõ suas molheres grande sentimẽto: & foy tam pranteado dellas como se fora seu filho. E ao outro dia nos mandou chamar a todos, & fez nos hũa fala, cõsolandonos de tam grande perda, & de nossa fortuna ser tam contrayra: & isto por palauras muy discretas & virtuosas. E nos rogamos ao patriarcha que elle respondesse por todos, esforçando a: & ella ficou muy satisfeyta, dizendo que o esforço dos Portugueses era muy grande. E logo determinou com nosso conselho de nos irmos pera a serra dos Iudeus pera ali esperar o Preste, que ja lhe era hido recado como a serra estaua por sua. E ao outro dia partimos, & fomos muy bem recebidos pelo capitão da serra, & muyto prouidos de todas as cousas necessarias. E dahi a dez dias chegou o Preste & vinha cõ elle muyto pouca gente, & tam pouca que se dõ Christouão não tomara a serrã, impossuiel fora ajuntar nos com elle, nem ter maneyra de restaurar o Reyno.

Do recebimento que os Portugueses fizeram ao Preste, & como determinaram de hir vingar a morte de dom Christouão.

CAPITVLO XXII.

ASSÍ como tiemos nouas que o Prestes estava ao pee da serra, o fomos receber, & leuamos a bandeira da Misericordia nas mãos de hum padre de missa, que com nos outros andaua. E quando chegamos a elle vendo nos de tal maneyra & ram poucos, & sabendo da morte de dom Christouão, & do desbarate, fez tam grande sentimento como era razão: porque vinha muy dezejoso de ver a dom Christouão, pela fama que delle tinha: & o sentimento que mostrou, certo que por hum filho erdeyro ho não podéra mostrar mayor: & fez nos a todos muyta honra, & bom recebimento, com palavras de bom principe. Dizendo nos que nos não achassemos estranhos em aquelle Reyno, que fizessemos conta que era nosso: porque elle & seus Reynos eram delRey nosso senhor, & seu irmão, E logo nos mandou prouer de todo ho que nos era necessario: & mandou nos dar a todos mulas em que caminhassemos, porque atequi vinhamos apé desdo desbarato passado: & a todos deu cabayas & calções de seda, porque este he o traço da terra: & a cada dous homés húa tenda, & criados que nos seruissem, & alcatifas & colchas, com todo ho necessario. Aqui estiuemos todo ho mes de Dezembro, assí porque o Preste quis ter aqui o Natal, como

pera ajuntar gente, porque cada dia se vinham pera elle: & ajuntaria oyto mil homés de pé, & quinhentos de canal. E como vimos esta gente junta, fomos ao Preste, & pedimoslhe que nos ajudasse a vingar a morte de dom Christouã. E ainda que o Preste o desejaua, estaua muy receoso porque eramos tam poucos, mas todauia determinou de o fazer. E logo mandou por os Portugueses que estauão na serra do Barnagaes, & por as armas que dom Christouã deixou na serra onde achamos a Raynha, que por ser lugar seguro as deixou ali, aquellas que trazia de sobejo: as quaes nos forão muy boas, porque tinhamos ja poucas, & fizemos muyta poluora, porque hum homem que dom Christouã leuaua para a fazer, quis nosso senhor que se saluasse com nios outros, pera a fazer em tempo de tanta necessidade: porque nesta serra dos Iudeus ha muyto salitre, & enxofre, & todo ho necessario. Assi que esteue aqui o Preste aparelhandose, & esperando pellos Portugueses em todo Ianeyro: os quaes ja nam estauam na serra do Barnagaes, porque lhe pareceo que todos seriamos ja mortos, & que se não podião ajuntar com o Preste: & se foram caminho de Macua, pera se ahi estiuessem algũas fustas nossas, embarcarse nellas pera a India. Assi que vëdo nos este recado delles & as armas que na serra ficarã, determinou o Preste de ir buscar os mouros, porque ja era enformado que hos turcos que vieram ao socorro eram tornados: & que não tinha mais de dozentos que elle sempre trazia cõsigo, e os seus naturaes.

Como ho Preste começou a caminhar com os Portugueses, & achou elrey de Zeyla assentado no lado Donilo. E do ardil que elrey teue pera matar o capitão do campo do Preste.

CAPITVLO XXIII.

E Postos em ordem começamos a caminhar dia Dentrudo, a seis dias de Feuereiro M.D.XLIII. com oytto mil homens de pé frecheyros & adargueyros, & quinhentos de cauallo, todos boa gente & luzida, & ate cem Portugueses: antre os quaes hiam algũs feridos, & alejados, & mancos: os quaes não quizerão ficar por acharse a voltas da vingança, ou morrer em a demanda, leuando diante a bãdeira da sancta Misericordia. E o Preste quisera fazer dantre nos outros hũ capitão, & nos não quisemos que o fosse ninguem senã elle, que não era razão que fizessemos outro perdendo o que perdemos. E assi fomos nosso caminho deixando a Raynha sua mãy nesta serra, por nã leuar com nos outros cousa que nos estoruasse. E indo assi tiuemos nouas como estaua hum capitão delRei de Zeyla no caminho por onde auiamos de passar, em hum senhorio que se chama Ogara: o qual tinha trezentos de cauallo & dous mil de pé, & o capitão delles se chamaua Mira Yzmão. E chegando ao lugar hũa madrugada, deo o Preste nelles, indo cinquenta Portugueses de cauallo na dianteyra. E com sua chegada pos os mouros em fogida, matando ao capitão com muytos dos mouros, & tomando muytos captivos: dos quaes soubemos como ElRey de Zeyla estaua com sua molher

Col. de Opusc. T. I. N. II. 10

& filhos junto do lago, onde o rio Nilo nasce, que seriam dali a cinco dias de caminho do nosso andar. E logo caminhamos ate chegar a vista dos mouros, & assentamos nosso arrayal á sua vista. Os quaes ficarão muy espantados quando souberão que era o Preste & hos Portugueses que o hiam buscar, auêdo sido tam desbaratados, o qual lhes meteo algum medo, & logo se aparelharão ho melhor que poderão, que bêm viam que não hiamos senã a vingarnos do passado. E porque tinhamos nouas dos Portugueses que estauão em Maçua, que não acharão embarcação & que ja sabiam de nos. Ouue o Preste conselho com todos de não pelejar ate que chegassem, porque vinham ja perto: & cinquenta Portugueses em aquella terra he mayor socorro, que mil naturaes. E nestes dias que esperamos por elles cada dia auia escaramuça no campo de ambas as partes: & andauão ja sessenta Portugueses a cauallo, porque todos os cauалlos que o Preste podia auer lhes daua. Os quaes fizeram muy boas caualgadas nas escaramuças, porque sahia sempre hum capitão dos mouros com dozentos de cauallo, que antrelles tinham grande fama: & foy tão mofino que andando escaramuçando com os nossos, o matarão com outros dez ou doze mouros, que foy pera elles grande perda. E os nossos Abexins de cauallo tambem faziam grandes sahidias, querendose nos mostrar. E o capitão do campo do Preste, que se chamaua Azmache Caslom, fazia nestes dias marauilhas com a sua gente de cauallo. E nenhum sahia dos del Rei de Zeyla, que nam fosse (1) socorrido por este capitão, & sempre hos mouros leuauam o pior, perdendo o ganhado & as vidas. E vêdo elrey de Zeyla quão esforçado es-

(1) Parece que deve ser — corrúto. —

te nosso capitã era, determinou de trabalhar muyto por o fazer matar aa treyção: & mandou chamar hum mouro seu, & disselhe que mandasse a este capitão hum recado sospeitoso de ser algũ desafio, & que lhe desse o recado de hũa parte do campo, por onde corria hum rio, estando elle de hũa parte, & o capitão Abexim da outra: & que em hũas moutas que ali estauã da sua parte se escondessem de noyte quatro turcos com arcabuzes, & que estando-lhe dando ho recado, que os turcos lhe tirassem com os arcabuzes, & que desta maneira o matarião. E assi foy que antes da manhã se esconderão os turcos nas moutas, & como amanheceo se poserão dous de cauallo aa borda dagoa com hũa bandeira branca, & começarão chamar ao capitão do campo por seu nome: & os nossos acodiram logo por saber o que queriam, & os mouros não lhe quiseram dizer mais senão que chamassem ho capitão geral, que lhe queriam dizer hũa cousa que lhe compria muyto. E como ho capitão isto soube que estaua já a cauallo, começou a caminhar pera a ribeyra cõ muyta gente: & como vio que não eram mais de dous mouros, fez ficar toda a gente átras, parecendolhe que queriam vir pera nos a dar algum auiso que fosse bom: & porque não fossem sentidos dos seus se vieram pera aquelle lugar tam so. E assi se foy pera elles com sós dous de cauallo de que se elle fiaua: & como chegou a falar com elles perguntoulhes o que queriam, & os mouros fingindo mentiras, tirarão todos os arcabuzes a elle & derribaram no: & como o viram caydo sobre o arção voltaram as costas a redea solta, e os turcos tinham cauалlos sellados ahi muyto perto, em os quaes se saluarão. E os nossos de cauallo quando viram que os mouros hiam

a máis correr, se chegarão pera aquella parte, parecêdolhes treyção: & quando viram o seu capitão morto nos braços dos dous que o acompanhauam, começaram de seguir aos mouros, os quaes hiam ja em saluo: & em seu fauor saíram tantos, que foy necessario recolheremse os nossos com o capitão morto: com o qual fizeram grande sentimento, & o Preste sobre todos: assi porque era casado com hũa prima comirmãa sua, como por quão esforçado era: & os Abexins hiam perdendo o esforço que tinham com elle, em tal maneira que ja auia muitos aconselhados pera fogir, parecêdolhes impossivel a victoria. E como o Preste soube isto & o conheceo nelles, mandounos chamar, & determinou pois que os Portugueses tão tardauam, de dar a batalha ao outro dia, porque sentia em os seus se a dilatasse mais, que se lhe iriam todos com medo.

Como o Preste & elrey de Zeyla ouuerão batalha, em a qual os mouros forão vencidos & elrey morto.

CAPITVLO XXIIII.

AO outro dia em amanhecendo foram todos postos por ordem, fazendo oração á bandeira da sancta Misericordia, pedindo a Deos que a ouesse de nos outros, & que nos quisesse dar vingança & victoria de nossos immigos, & feyta a confissam geral por hum clerigo de missa, & absoluedo nos nos fomos pera os contrayros, leuando nos outros a dianteira: & indo em nossã companhia dozentos & cincoenta

Abexins de cauallo, e tres mil & quinhentos de pé; desta maneira cometemos os cõtrairos, os quaes vinhã tambem em duas batalhas: & elrey de Zeyla vinha na dianteira cõ os dozentos turcos arcabuzeyros, & seis centos de cauallo, & seis mil homẽs de pé: & os que hiã em a dianteira romperam de ambas as partes, & na reguarda vinha hum capitão seu, que se chamaua Grança grade, com seiscentos de cauallo, & sete mil homẽs de pé, & como hos dianteiros romperam muy poderosamente, & os Portugueses vendo que os Turcos hos desbaratauam, deram Santiago nelles, de tal maneyra que matarão muytos, & fizerão apartar os outros: porque os Portugueses de cauallo, que eram sessenta, fizeram maravilhas: & os Abexins com vergonha de os ver assi pelejar, metiam se tanto em os mouros, que se conhéciam por onde andauam. E elrey vendo que os seus hiam perdendo o campo, elle em pessoa os fez chegar, esforçando hos: & com elle andaua hum filho seu mancebo ajudando ho: & chegou se tanto que foy conhecido por os Portugueses: & quando ho viram tam perto, cãregaram sobrelle com as espingardas. E como tudo se ordena pello querer de Deos, permitio que lhe acertassem com hum pelouro pellos peytos, de tal maneira que logo cahio do arção do cauallo: & os seus como o conheceram que hia ferido de morte, enfraqueceram, & foram postos em fogida. E o capitão dos turcos como vio que os mouros fogiã determinou de morrer: & fez hũa grande praça diante de si, & com os braços arregaçados & hum cutelo grande nas mãos pelejaua como valente caualeyro: porque estauã cinco Abexins a cauallo sãbrele sem o poder render nem matar: & hum delles o quis encõtrar com hũa lança, & elle lha tomou das mãos, & a outro que quis fa-

zêr outro tanto lhe cortou as pernas ao cavallo & nam ousauam chegar a elle. E chegou ali hũ Portugues de caualo por nome Ioam fernandez & tornou sobrele com a lança bayxa & ferioho muyto mal, & o turco lhe pegou na lança tã rijo que primeyro que o Portugues se desapegasse delle, o turco lhe deu hũa grande ferida com aquelle cutelo que trazia por cima do giolho que lhe cortou os neruos todos, & ficou manco da perna : o qual vendose ferido arrancou da espada & matou ao turco. E neste tẽpo os nossos lhes hiam seguindo o alcanço aos mouros, principalmente os Portugueses que se nam fartauã de vingar a morte de dõ Christouãõ & dos seus : & seguiram muito aos turcos porque delles estauam mais sentidos: de maneyra que não escaparam delles mais de corenta, dos dozentos que eram, que se forão pera a molher delrey de Zeyla : a qual comõ soube que seu marido era morto, se pos em fogida com trezentos de caualo que em sua guarda estauam, & com estes corenta turcos : leuando cõsigo todo o tissoiro que o marido tinha tomadõ ao Preste, que nam era pequeno : & saluouse porque andauam os nossos tam encarnicados nos do arrayal, que nam lhes lembrava outra cousa : & nam dauam vida se nam a molheres e a meninos, os quaes ficauam catiuos : & antre estas se acharã muitas molheres Christãs que foy o mayor contentamente que podia ser: porque hũs achauam hirmãos & outros filhos, & outros suas molheres, que lhes causou grãde alegria velos liures de tal catiueyro. E era tal seu prazer que vinham a beijarnos os pés : & dauãnos o preço da batalha, dizẽdo que por nossa causa se viam em aquella liberdade. E roubãdo o despojo assentou o Preste seu arrayal ao longo deste lago, por ser a terra muy abastada de mantimentos. E neste tempo

chegou ao Preste hum capitão mancebo que se chamava Azmache Calite, com a cabeça delrey de Zeyla pendurada pelos cabelos dos dentes, & a todo correr do seu cauallo com grande prazer, porque este e o Barnágaes o seguiram, quando hia caído sobre o arção do seu cauallo, porque tinhã mais conhecimento delle. E este mancebo chegou primeiro a elle & o acabou de matar, & leuou a cabeça ao Preste com este aluoroço, pelas promessas que o Preste tinha prometidas, que eram que todo Abexim que matasse a elrey de Zeyla, que o casaria com sua irmãa, & se fosse Portugues fazerlhe merce. E como o Preste teue a cabeça do mouro, enformou se da verdade, & soube como hia ferido dos Portugueses mortalmente, & o seu capitão por lhe trazer a cabeça não merecia sua irmãa, pois que o não matara. E assi nem a este deu sua irmãa nem ao Portugues fez merce, por nam se saber quem o matara, que se se soubera elle cumprira sua palaura. E mãdou meter a cabeça delrey de Zeyla em hũa lança, & que a leuassem a mostrar por todas suas terras, pera que seubessem os pouos que ja era morto quem tanto mal lhes fazia. E logo a leuaram á raynha pera dhi a mandar pellos lugares; a qua se vingou com prazer das tristezas que ate li auia passado. E neste tempo chegarã os Portugueses que estauã em Maçua, onde estaua a raynha, porque aquelle era o caminho: & a raynha cõ aquelle contentamento, determinou de se ir pera seu filho: & os Portugueses forã em sua cõpanhia, os quaes forã muy bẽ recebidos do Preste, & mandoulhes dar todas as cousas necessarias: & a raynha fez grãdes festas. E cõ estes prazeres estauamos cada dia vendo aos Abexins levar grandès contentamentos daquella vitoria, & daquella liberdade em que

se viam. E nesta batalha nam morreram mais de quatro Portugueses, que foy grande dita.

Como o pay do Barnagaes que andaua aleuantado se tornou pera o Preste, & lhe entregou o principe de Zeyla.

CAPITVLO XXV.

ANtre muitos christãos que andauã com os mouros era o pay do Barnagaes que andaua com elRey de Zeyla, porque lhe pareceo que o Reyno nam se restaurasse nunca : & era muyto estimado delrey, & tanto que era ayo do principe & capitam de gente. O qual quando vio elRey morto, recolheose com ho principe, & saluouse : & mandou dizer ao Preste, que se lhe quisesse perdoar, que lhe entregaria o principe de Zeyla, que escapara da batalha, & estaua em seu poder. O Preste ainda que estaua indignado contra elle, & determinado de lhe nam perdoar, lhe mandou hum seguro, nam tanto pello principe que lhe trazia, como pellos seruiços que tinha recebidos do Barnagaes seu filho : & trazia ho tam fauorecido porque elle era o que foy pellos Portugueses a Maçua, que nenhũa cousa lhe podia pedir por grande que fosse que lha nam outorgasse : & com dar seguro & perdã a seu pay que foy muy grãde merce o fez a elle governador dhũ grande senhorio. E como foy o seguro a seu pay se veyo trazêdo o principe cõsigo, o qual entregou ao Preste : & elle como piadoso o nã quis matar : mas tralo em

sua casa cõ muy grãde guarda: & vierã com elle muytos christãos que la andauam, parecendolhes que com entregarselhes lhe perdoaria o Preste. E em elles chegando lhes mandou cortar as cabeças, & a outros muytos que de la lhe mandaram pedir seguro lho concedeo, porque eram tantos que se a todos ouuera de mandar matar ficarase sem ninguem. E antre estes deu seguro a hum capitam do mouro que ja fora christão que tinha feytos muytos males na terra: & depouys que veyo foy conhecido que elle era hum dos que prenderam a dom Christouão: & sabido pello Preste desejou muyto de ho matar: & por nã quebrar o seguro que lhe auia dado o nã fazia. E os Portugueses andauam tam indinados contra elle, que posto que nam sentiram esta vontade do Preste pareçeme que o mataram, aindaque se poseram a risco de lhe dar desgosto: & com esta má entençam que traziam se foram ao Preste a lhe dizer quam bem merecia a morte aquelle capitam que o mandasse matar: & elle lhes respondeo que nam era rezam que lhe quebrasse o seguro que lhe tinha dado: naas sentiram nelle que nam lhe pesaria que o matassem, & logo se foram pera a tenda do capitam dos soldados, & matarãno as punhaladas: cõ a qual morte nam pesou ao Preste.

*Do lago donde nasce o rio Nilo jũto do qual ho
Preste teue a Pascoa: & do costume que tẽ
os Abexius em a somana sancta.*

CAPITVLO XXVI.

DEsta alagoa que dito tenho sae o rio Nilo, ao qual lago chamãõ Abauí, & assicomo digo que sae este rio Nilo deste lago, atrauessa toda a terra do Preste: & daqui entra no Egypto: & passa pella cidade do Gram cairo, & vay sair em Alexandria, que he no mar de leuante. Este lago he tam grãde que se nam vé a terra de hũa parte a outra: & dizem os Abexius que tem de roda dez dias dandadura, que sam cem legoas: & tem dentro algũas ilhas ende ha moesteyros de frades muyto frescos. E neste lago se criam hũas alimarias, que dizem que sam caualos marinhos, & sam tam grandes como caualos, & da feiçam & cor de Elephantes: & tem a cabeça muyto cõprida em demasia, com a boca muito grande, com muitos dentes, assi por baixo como por cima como de serpentes: & na queixada debayxo tem dous dentes ou colmilhos muito grandes. E quãdo abre a boca he cousa pera espantar, porque verdadeiramente que hum homẽ de geral estatura, tendo-lhe os pés na queixada debaixo, nam chegara com a cabeça á queixada de cima: & pella boca caberam dous homẽs juntos. E estas alimarias sam foradagoa & vam ao campo a pacer erua & rama como cabras & se vem gente fogẽ pera o lago: & sam tantas as alimarias que aqui andã que quãdo nadã cobrem agoa, & aleuantam a cabeça & deytam pel-

la boca grandes gorgolões dagoa pera cima. E na borda deste lago estiuemos com o Preste com todo o arraial a pascoa, onde se fez o officio muy soléne. E desde o dia que encerraram o sancto Sacramento ate que o desencerrarão, o Preste & a Raynha sua mãy, & todos os nobres, & as molheres nobres & senhoras se vestem de dó: & estam sempre na igreja ate o desencerramêto sem comer nem beber, com grande abstinencia. E a maneyra do seu jejum he muyto grande porque nam comê cousa que padeça mörte, nê leite, queijo, ouos, mãteiga, nê bebê vinho: de maneira que nestes dias de jejum nã comê se nã pã de trigo, & milho, & grãos, tudo junto amassado: & disto fazem pão, & comê eruas, assi como acelgas, bredos, couues cozidas com azeyte que fazê de hũa semente como de alegria, porque de oliueyra o nam ha. E o seu jejum he da lei velha que nã comê ao meyo dia, & como se quer poer o sol vão á igreja, & ouem missa, & cõfessanse & comungã, & daqui vã cear, & a missa dizêna a estas horas quãdo jejuã, porque he assi seu costume. E aos dias sanctos & domingos dizê a missa como na nossa Espanha: & a sua missa he sempre cãtada cõ diacono & subdiacono, & cõ hũ veo diante do altar, & a sua hostia he de trigo muy escolhido: & fazê hũ bolo tã grãde como hũa hostia grãde, o qual he cozido em hũa forma de barro, & nela hũa cruz no meo, & derredor hũas letras em caldeo que sam as da sacra: cõ ho qual bolo comũgã todós os frades, & os que ajudão á missa, & os que estã cõfessados pera isso. E todos os domingos elrey & a rainha & fidalgos, & toda a gẽte nobre se cõfessã & comungam, & estam na igreja descalços sem çapatos: & nam cospem na igreja, & pera isso leuam hum pano ou lenço em que cospê, porque he muito

tachado entre elles. A sua igreja he redôda com hurr chapiteo no meyo; & por de fora toda ao redor de arcos; & os sinos com que tangem sam de pedra, & somente vsam campainhas como as nossas. O seu rezar he de contino em pee, & abaixãse muytas vezes a beijar a terra, e tornam se aleuantar, & assi tomão o sancto sacramento. E nesta somana Sancta se faz todo o officio diuino muyto bem, começando em vespera de Ramos, com toda a cerimonia como em Espanha, porque as molheres todas punhão nas cabeças por cima das toucas cruces das folhas de azabugeiros que os ha na terra, e os homês leuauam nas mãos ramos de palmas & leuauãnos pera suas casas. E a manhaã da resurreiçam ouue hũa procissam muy solene com muytos cirios, & muy grandes, & tantos que verdadeyramente em Portugal, nem em Castella nam podiam ir mais. E nam se espantem disto que digo, porque ho mel he infinitissimo, & dase por esses campos, & he de quem o quer apanhar. E ha tanto mel que fazem delle vinho pera todo o pouo. E todos os nobres se presam muyto de tẽr muytas tochas & cirios: & anda o capitam com elrey que tem quinhentas tochas & por aqui podem ver quantas iriam nella, a qual foy muy solene, porque hiam nella mais de quinhentos frades, com grandes tangeres a seu costume, & deram volta com a procissam derredor da igreja com o sancto Sacramento, a que elles chamam Corbão. E na procissam hia o Preste & sua mãy: & todos os Portugueses hiam armados, tirando muytos tiros com os arcabuzes, & com a artilharia que tomamos aos mouros, & com outros engenhos de poluora que nos outros fizemos: cõ o qual o Preste muyto folgou, & mostrou grãde prazer de nos ver fazer tanta festa em tal dia.

Das honras & obsequias que o Preste fez pella alma de dõ Christouão, & dos Portugueses que nas batalhas morreram.

CAPITVLO XXVII.

EM este tempo se passaram dous meses desde a victoria ate a Pascoa, & vendo o Preste que se vinha chegando ho inuerno, que começa em Mayo, & que não podia poer se ao caminho pera poder visitar as terras determinou de inuernar daqui tres legoas, porque estauam aqui os campos gastados da erua, & cujos dos mouros que ali estiueram muyto tempo: & foy assentar seu arrayal em hũa cidade muy grande, que está pegada com este lago, onde lhe concertaram hũas casas, & outras pera a Raynha, & mandou aposentar os seus por lugares & aldeas que estauam ao derredor desta cidade & todos a vista della. E mandou aos capitães com a gente de caualo poer a hũa parte, & a gente de pé pera outra por estes lugares que digo. E o Preste mandou dar aos Portugueses hum bairro que estaua dous tiros despingarda do seu, em que nos aposentamos, & certas aldeas pera que nos dessem todo o necessario, onde nos dauam trigo & ceuada pera os caualos & mulas, & mel & manteiga, & carnes em abastança. E hiamos cada dia hũa vez ao paço, & os capitães do Preste de oyto em oyto dias, & assi passamos o inuerno: & na sayda delle, ou do mes Dagosto, o dia em que dom Christouão morreo & fomos desbaratados, lhe mandou o Preste fazer hũas obsequias por

elle, & por todos os Portugueses que nas batalhas morrerã : & vieram a este officio mais de seiscentos frades, mandandolhe o Preste armar muytas tendas no campo. E mãdou apregoar que todos os pobres e necessitados viessem ali, & pera elles estauam armadas suas tendas : & ajuntar se hiam mais de seis mil pobres, & a todos mãdou dar de comer & vestir, dizendose todas as missas com muyta cera. E acabado tudo, o Preste se aparelhou pera se poer ao caminho. E porque aos quatorze dias de Setembro fazem grandes festas no dia da Exaltação de sancta Cruz, determinou o Preste de não partir ate celebrar esta festa, & assi o fez. E a vespera deste dia sahio ho Preste de suas casas descuberto, o que elle não soe fazer os outros dias : porque nenhum lhe vê o rosto, senão os priuados de sua casa. E sahio com hũa cruz grande de pao nas mãos, & muytos frades com elle em procissão, com muytas trôbetas, & atabales, & outros instrumentos ao seu costume, & com hũa bandeyra grande: a qual leuana hum dos principaes senhores do seu Reyno, que se chama Acajedegulam, com muyta gente na procissam : & deram hũa volta ao redor da igreja, tornando se pera sua casa sem mais cerimonia. Todos esta noyte fizerão em geral grandes fogos, como em Castella fazem a noyte Dentrudo : principalmente os fizeram diante do paço do Preste, o qual estaua de dentro vendo tudo a hũa janella, que este he seu costume, ver a todos & que ninguem o veja. E todos estes senhores principaes vieram aparecer diante delle, com todo seu estado & valia, cada hum sobre si : vem elles acaualo & todos os seus a pé, com muytas tochas de cera acesas, & o que mais traz o tem por mais honrado. E passados os senhores, vieram logo os pouos todos de dozentos em dozentos, & todos

com cirios de cera. E as molheres sobre si fizeram o mesmo, cantando muytos cantares, & desta maneira se passou a noyte. E como veyo a menhaã não ouue mais, somente na igreja se disse missa de festa, & no outro dia se entendeo em aparelhar a partida.

Como o Preste foi aos câpos de Iartafe, & das cousas que hi achou.

CAPITVLO XXVIII.

A Gente que com o Preste estaua, seriam mais de cem mil almas: & antre todos elles seriam gēte de guerra vinte mil de pé, & seis mil de cauallo: os quaes se vieram pera o Preste cō suas desculpas rois, de pouo desleal, & toda a mais era de seruiço, & molheres: porque em todos estes Reynos não ha officiaes como nas outras partes: porque o Preste anda sempre no campo, como dito tenho, & por onde anda tudo he frãco? & esta he a causa porque o seguem todos: porque de todos estes seruidores se serue os nobres, & a todos dão de comer, com lhes custar muyto pouco: porque he o mantimento em tanta abastança por onde o Preste anda, que abastaria pera outros tantos quando viessem. E porque não podiam ir todos juntos, mandou que se fossem por dous caminhos ate que chegassem aos campos de Iartafe, que aua nelle mouros, & queria acaballos de lançar fora delle. E desta maneyra caminhamos oito dias continos, & por todos os lugares por onde passauamos se nos entregauão todos, & em to-

dos deixaua o Preste capitães que os senhoreassem ; tirando aquelles que o nã mereciã , & fazia sua justiça como lhe parecia que era razã. E assi caminhamos ate chegar a hũa serra , encima da qual estauã tres aldeas , todas de frades , em que estes religiosos estauã poucos e cada hũa , & de cada hũa sua auocaçam , & cada igreja era de hũa soo pedra laurada ao picam por dentro : & eram largas como as nossas de Espanha de duas naues muy altas com seus esteos & aboboda , tudo de hũa pedra sem outro pedaço nenhũ , & com hum altar mior , & outros altares da mesma pedra como digo , sem em todo ho corpo da igreja auer cousa enxerida de fora , mas tudo feyto de hũa mesma rocha maciça : & cada igreja será tam grande como sam Frãscisco da cidade de Euora em Portugal : & isto he assi como digo. E eu medi a mays pequena pera ver quantos passos tinha , & achey cincoenta passos de largo , & as outras tinham auantagem de grãdes. E sobre todos estes frades ha hum a que elles chamão Abadele , que he como prouincial. E estes edificios segundo dizem os Abexins foram feytos por mãos de homês brãcos : & o primeyro Rey Christão que ouue nesta terra era estrangeyro , & que trazia muyta gente a trabalhar nesta rocha com picões , & laurauam cada dia hum couado , & pella menhãa achauã feytos tres. E que elRey como acabou de fazer estes edificios morreo sancto , & mostraram nos onde estaua enterrado : & tomauam todos terra de sua sepultura , & traziãna por reliquias. E affirmauam todos isto por verdade , & diziam que os frades tinham muytas escripturas , as quaes nos amostraram , parendolhes que as soubessemos ler : & estauam em Caldeo escriptas em porgaminho que escassamente ainda que as souberamos ler de velhas & rotas nã poderamos. E eu lhes ou-

ãi dizer que el Rey de Zeyla viera a ver estes edificios, & que dous mouros quizerão entrar a cavallo dentro nas igrejas, & querendo entrar lhes arrebetaram os caualos: o qual milagre os frades tinham escripto, & falauam muyto nelle. E os mouros mandaram aos seus que se afastassem, que nam queria Mafamede que lhe derribassem tam nobres edificios, que pois a terra era sua que mandaria fazer em elles mesquitas. E como tudo se faz por vontade de nosso senhor Deos, permitio que se fossem os mouros daqui, & em outra parte tiueram tanto em que entender que lhes nam lembrou mais destas igrejas. E dali fomos nosso caminho ate que chegamos a Iartafe, onde o Preste assentou seu arrayal em hũs campos muy grandes: & aqui estiuemos ate que os mouros vieram a dar a obediencia, porque toda esta terra he chea delles: & antigamẽte sam sogeytos ao Preste, & lhe pagauão parias: & elle deixauos viuer por amor do trato que vinha por suas mãos: porque os Abexins nam sam curiosos das cousas do mar. E o Preste mandou que a estes mercadores mouros lhe nam fosse feyto nenhum mal: mas aos que erã de guerra mandou que fossem deytados fora da terra, ficando os outros nella, pagandolhe as parias costumadas. E depoy de ter isto assi feyto porque ho tempo era acabado, tiuenos aqui ho Natal do año de quinhẽtos & corenta & tres, porque ja na terra não auia que fazer. E por eu estar maltratado de hũa ferida no braço esquerdo, porque não auia quem me curasse, pedi licença ao Preste pera me vir a Maçua a esperar a nossa armada, que naquelle tempo auia de vir, & assi porque ja nã podia pelejar por ser aleijado do braço. Ao Preste lhe pesou muyto porque me queria vir em tempo que elle estava tão desbaratado: porque certo elle não era mais

rey que de muyta terra & mantimentos, porque o seu tesouro lhe tinha leuado el rey de Zeyla, & as terras estauam todas leuantadas: de maneyra que se algũa cousa de lá de dentro elle trouxe quando veo bem teue em que o gastar, pello qual me disse muytas vezes que me nam viesse ate que me fizesse merce, porque era menosprezo de sua pessoa vir-me sem ma fazer, & que leuaua de minha vinda muy grande desprazer. Mas toda via pella necessidade que eu tinha da saude me deu licença sem vontade: porque muyto mayor desgosto teria elle se eu com a esperãça das suas merces perdesse a vida, pois na terra nã auia remedio, nẽm quem mo dar soubesse. E desta maneyra me deu licença bem contra sua vontade: & mandoume dar pera o caminho hum cauallõ & duas mulas muyto fermosas da sua estrebria, & hũa marlota de veludo verde azeytoni, com flores douro, & hum criado seu que me guiasse, o qual me hia fazendo por onde hia tudo franco. E assi me mandou dar tãbem pera o caminho vinte onças douro: & isto cõ hũa vontade que certo bem parecia que se estiuera em outro tempo que ma fizera mayor. E depois que me despachou me deu cartas pera el rey nosso senhor: & determinaram cincoenta Portugueses de lhe pedir licença pera se irem, porque nam auia ja na terra que fazer, & desejauam de se ir pera a India, porque lhes parecia que estauam la tão longe, que se outra vez se tornassem a meter pela terra a dentro, que nunca tornariam á India: & pediram lhe licença, & o Preste o sentio muyto, porque os quisera trazer consigo. Mas vendo que os não podia trazer per força, lhes disse que a tomassem elles, mandandolhes dar pera o caminho todo o necessario, & mulas em que fossem: dizêdolhes muytas vezes que porque se queriam ir em

aquelle tempo que lhes não podia fazer merce, do que recebia grande pesar.

*Como os Portugueses se despediram do Preste
pera vir a Maçia.*

CAPITVLO XXIX.

MAndou vir então o Preste todas as cruses & calices, & toda a prata das igrejas que tinha, & todas as joyas, & manilhas de sua mãy, & irmãas, & parentas, & dauilhas, pesandolhe muyto porque nã lhes podia dar mais. Dizialhes que nam se fossem, porque em suas terras auia muyto ouro, que la lhes darja : porque pella terra a dentro auia muytos Cafres bestiaes que vinham em cañlas com muyto ouro em saquinhos a fazer hũa feyra no seu Reyno, que confina com estes cafres, a qual se chama Damute : & que estes negros dauam o ouro a troco de panos de linho grossos, & de cõtas de barro vermelhas, azues, & verdes, & que as estimauam muyto, & ao ouro muyto pouco : & que se queriam ir com elle pera aquella terra, que conquistariã aquellas minas onde se poderiam encher douro. E toda via com tudo isto os nam pode conuerter, nem quiserã tomar a prata & ouro que o Preste lhes daua : assi pella moeda em que estaua, como por quam gastado & destroido estaua : dizendolhe que as merces elles as esperauam delRey de Portugal a quem elles seruiam : & que elle lhas faria, porque elles nam vierã aquelle reyno por nenhum interesse, mais que por servir a

Deos & a el rey nosso senhor: & assi se despediram delle, ficando em sua companhia cem Portugueses. E nos outros nos partimos com leuar por nosso capitam a bandeyra da misericordia nas mãos de hum padre de missa, de dous que em nossa companhia la andauam, os quaes fizerã muyto fruito naquella terra: & tiraram delle muytos maos costumes, fazendo muytos christãos. E nos partimos com ficar esperança ao Preste, que se não achassemos a nossa armada em que todos nos embarcassemos que nos tornariamos. E assi fomos ate chegar a Magua, oade nã achamos mais de hũa fusta pequena, em que vinha Diogo de reinoso: & em chegando desparou toda artelharia & espingardaria, pera que se no campo estiuessem algũs Portugueses que ouuindo os tiros acodissem, pera saber nouas de nos, porque na India a todos nos tinham por mortos, porque com medo das galés dos turcos nam estauamos á vista do porto. E logo como ouuimos os tiros foram dous de cavallo dos nossos a ver que era: & como conheceram que era fusta nossa, tornarão dar noua: & logo leuamos as tendas & nos fomos pera la, & nos ajuntamos com muyto prazer e lagrimas: & acordamos todos pois que nã auia mais de hũa fusta tam pequena, & que vinha cheia de soldados, & nam se podiam embarcar nella senam muyto poucos, que ficassem todos & que me embarcasse eu, assi pella necessidade que eu disto tinha, como pellas cartas que eu trazia do Preste pera elRey nosso senhor. E por me encarregarem muyto que desse conta ao governador como ficauam & lhe pedisse embarcação pera elles cõ muyta importunaçam: & se a nam quisesse mandar que a pedisse a elRey nosso senhor. E eu lhes fiquey de lha pedir & trabalhar sobrisso quanto eu pudesse. E ao ou-

tro dia em amanhecêdo hum domingo dezaseis de
Feuereiro de mil & quinhentos & corenta & quatro
me embarquey, deixando aos companheyros muy de-
sejosos de fazerem outro tanto : & despedido delles
& os da fusta com muy grandissima saudade ficaram
elles fazendo oraçam a hum crucifixo que na badey-
ra traziam , & acabada de fazer com grandes lagri-
mas caualgaram em seus caualos & mulas & se tor-
narã pella terra adentro pera onde o Preste estava ,
que ja ali estauam criados seus pera que se nam se
embarcassem , tornassem pera elle , & nos outros
demos ás vellas do nauio caminho da India : onde
nosso senhor Deos teue por bê de nos leuar a salua-
mêto : & chegamos a dezanoue de Abril do dito an-
no. E praza a nosso senhor que se queira lembrar
de mi & a elles trazelos em paz a Portugal.

Amé.

Fim.

*A louvor de Deos & da gloriosa virgen
nossa senhora se acabou de imprimir a pre-
sente obra, em casa de Ioão da barrey-
ra Impressor del Rey nosso senhor.
Aos vinte & sete de Junho
de M. D. LXIIII.
Annos.*

INDICE

DOS

CAPITULOS.

CAPITULO I. — <i>De como o Preste Ioã mandou pedir socorro a dom Esteuão da Gama governador da India.</i>	pag. 6
CAP. II. — <i>De como dom Christouão começu a caminhar, & do recebimento que se lhe fez nas terras do Barnagaes.</i>	pag. 7
CAP. III. — <i>Do conselho que ouue dom Christouão com o Barnagaes & gente da terra sobre o que fariam.</i>	pag. 10
CAP. IIII. — <i>De como dom Christouão fez alardo de sua gente, & a repartio.</i>	pag. 11
CAP. V. — <i>De como dom Christouão mandou pella rainha, & do gasalhãdo que ella fez aos que forão por ella.</i>	pag. 13
CAP. VI. — <i>Como a raynha chegou ao arrayal de dõ Christouão: & do recebimẽto que lhe fizeram.</i>	pag. 14
CAP. VII. — <i>De como dom Christouão foy visitar a Raynha. E da embaixada que o Preste mandou a dom Christouão</i>	pag. 19
CAP. VIII. — <i>Como dom Christouão começou a caminhar, & da ordenança que leuava.</i>	pag. 22
CAP. IX. — <i>Das cousas que vio dom Christouão andando por esta serra.</i>	pag. 25
CAP. X. — <i>Como indo dom Christouão por seu caminho achou hũa serra muyto forte, e o que determinou.</i>	pag. 28
CAP. XI. — <i>Como dom Christouão assentou</i>	

seu arrayal na fralda da serra & como a começou de combater.	pag.	30
CAP. XII. — Como os Portugueses combate- ram a serra & atomaram com morte dal- gũs	pag.	32
CAP. XIII. — Como chegando dom Christouão aos campos de Jarte, chegou hã emba- xador do Preste, & do aviso que trouxe de como elRey de Zeyla vinha perto.	pag.	36
CAP. XIII. — Da embayxada que elRey de Zeyla mandou a dom Christouão & do que lhe respondeo.	pag.	39
CAP. XV. — Como dom Christouão deu a pri- meira batalha a elRei de Zeila: em a qual elRei foy ferido & desbaratado.	pag.	42
CAP. XVI. — Da segunda batalha que dom Chris- touão deu a elRei de Zeyla em que ovenceo.	pag.	46
CAP. XVII. — Como com a chegada do Barna- gaes & Portugueses, dom Christouão seguiu a elRey de Zeyla.	pag.	50
CAP. XVIII. — Do que dom Christouão fez este inierno, & como tomou hã serra muyto forte, que era de hum capitam ju- deu.	pag.	53
CAP. XIX. — De como foy desbaratado dom Christouão na batalha que deu a elRey de Zeyla.	pag.	57
CAP. XX. — Como os mouros seguindo o al- canço a dom Christouão o prenderam & o matarão.	pag.	63
CAP. XXI. — Como se ajuntaram com a Ray- nha ate cem Portugueses, & como chegou o Preste a serra dos judeus.	pag.	67
CAP. XXII. — Do recebimento que os Por- tugueses fizeram ao Preste, & como deter-		

minaram de hir vingar a morte de dom Christouão.	pag.	73
CAP. XXIII. — Como ho Preste começou a caminhar com os Portugueses, & achou elrey de Zeyla assentado no lago Donilo. E do ardil que elrey teue pera matar o ca- pitão do campo do Preste.	pag.	71
CAP. XXIII. — Como o Preste & elrey de Zeyla ouuerão batalha, em a qual os mouros forã vencidos & elrey morto.	pag.	76
CAP. XXV. — Como o pay do Barnagaes que andava aleuantado se tornou pera o Pres- te, & lhe entregou o principe de Zeyla. pag.		80
CAP. XXVI. — Do lago donde naçe o rio Ni- lo jũto do qual ho Preste teue a Pascoa: & do costume que tẽ os Abexins em a somana sancta.	pag.	82
CAP. XXVII. — Das honras & obsequios que o Preste fez pella alma de dõ Christouão, & dos Portugueses que nas batalhas mor- reram.	pag.	85
CAP. XXVIII. — Como o Preste foy aos câpos de Iartafe, & das cousas que hi achou. pag.		87
CAP. XXIX. — Como os Portugueses se des- pediram do Preste pera vir a Maçua. pag.		91

COLLECCAO
DE
OPUSCULOS REIMPRESSOS
RELATIVOS A' HISTORIA DAS NAVEGAÇÕES, VIAGENS
E CONQUISTAS
DOS
PORTUGUEZES
PELA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.
TOMO I.
N.º III.

HISTORIA
DA
PROVINCIA SANTA CRUZ,

A QUE VULGARMENTE CHAMAMOS BRASIL,
FEITA POR PERO DE MAGALHÃES DE GANDAVO,

DIRIGIDA AO MUITO ILLUSTRE SENHOR

DOM LEONIS PEREIRA,

GOVERNADOR QUE FOI DE MALACA E DAS MAIS PARTES DO SUL
NA INDIA.



LISBOA

NA TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

1858

PROLOGO.

Barbosa Machado (Bibliotheca Lusitana Tomo III, pag. 591) é mui resumido na noticia que dá sobre a vida de Pero de Magalhães de Gandavo : diz apenas que fôra natural de Braga, e filho de pae flamengo ; e que tendo permanecido alguns annos no Brasil, abrira escola publica entre o Douro e Minho, aonde tambem casára, mostrando-se insigne humanista e excellente latino.

M. Henri Ternaux, no prefacio da sua traducção « Histoire de la Province de Sancta Cruz, por Pero de Magalhães de Gandavo, Paris, 1837 — escreve o seguinte :

« A sua historia do Brasil, publicada em Lisboa em casa de Antonio Gonçalves em 1576, é certamente uma das obras mais notaveis que appareceram no decimo-sexto seculo, sobre a descripção de paizes longiquos : o estylo da obra é simples, merito não vulgar entre os escriptores daquella nação. Apesar de conter noções falsas ou pouco exactas que a ignorancia da época desculpa, não se encontra ali uma dessas fabulas ou lendas que os auctores contemporaneos tão cegamente acolhiam ; por isso todos os que della fallam são unanimes em elogiá-la : Antonio de Lião Pinelo (Bibli. Orient. e Occident.) que se contenta quasi sempre em dar simplesmente o titulo das obras, denomina esta, *una obra curiosa y unica*. Gil Gonçalves de Avila (*Theatro das Grandezas de Madrid*, pag. 504) denomina-a *una obra*.

muy erudita e curiosa. Nic. Antonio e João Soares de Brito também fallam della com louvor.

«Desgraçadamente, a indiferença dos portuguezes e hespanhoes, mesmo para os seus melhores auctores, impedio que esta obra fosse outra vez reimpressa. Tornou-se tão excessivamente rara, que não se encontrariam agora senão tres ou quatro exemplares; não se acha em nenhuma Bibliotheca Publica de París, e é raramente citada pelos auctores portuguezes que têm tratado do Brasil. Parece até que esta obra foi ignorada de muitos delles, ainda de Vasconcellos, porque no grande numero de citações, com que este auctor se compraz em cobrir as margens dos seus livros, não se lê uma unica vez o nome de Gandavo. Posso por tanto apresentar este livro como uma das publicações sobre a America menos conhecidas, e mais dignas de o serem.»

M. de Reiffenberg na Memoria que escreveu sobre as relações de Portugal e da Belgica (Nouveaux Mémoires de l'Academie Royale des Sciences et Belles-Lettres de Bruxelles, Tome XIV, 1841, pag. 75) para provar a origem flamenga de Gandavo cita M. A. Voisin (Messager des sciences histor. 1841, 2.º liv. pag. 284) o qual affirma que o pae de Gandavo devia ser da cidade de Gand, de *Gandavo*, e que por isso tomara este appellido.

A raridade da obra de Pero de Magalhães de Gandavo sobre o Brasil é um facto incontestavel. O sr. J. C. de Figanieri na sua «Bibliotheca Historica Portugueza» não dá noticia senão de dois exemplares, um na Livraria de M. Ternaux Compans, e outro na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro, que devia ter naturalmente pertencido, supponho nós, á livraria de Barbosa Machado.

É provavel que na preciosa livraria de Mr. Hasse, que constava de mais de dez mil volumes, principalmente

de auctores portuguezes e castelhanos, comprada em 1806 pela Universidade de Coimbra pela quantia de seis contos de réis, se encontre algum exemplar desta obra. Em Lisboa não nos consta que exista nenhum, apesar de havermos consultado as pessoas mais entendidas em materias bibliographicas.

A copia manuscripta, de que nos servimos para esta segunda edição, pertence á Bibliotheca da Academia Real das Sciencias, e ha annos que estava destinada a publicar-se, continuando a « Collecção de Opusculos Reimpressos Relativos á Historia das Navegações, Viagens e Conquistas dos Portuguezes. »

M.

APROVAÇAM.

Via presente obra de Pero de Magalhães, por mandado dos Senhores do Conselho geral da Inquiçiam, e nam tem couza que seja contra nossa Santa Fee catholica, nem os bons costumes, antes muitas, muito para ler. oje dez de Novembro de 1575 » Francisco de Gouvea.

Vista a informaçam podese imprimir, e torne o proprio com hum dos impressos a esta Meza, e este despacho se imprima no principio do Livro com a dita informaçam. Em Evora a dez de Novembro. Manoel Antunes Secretario do Conselho geral do Santo Officio da Inquiçiam o fez anno de 1575 annos. Liao Anriques. = Manoel de Quadros.

Podese imprimir esta obra, por não ser prejudicial em cousa alguma antes muy conveniente para se poder ler : em Lisboa a 4 de Fevereiro de 1575.

Christovaõ de Matos.

Vendemse em caza de Joaõ Lopes livreiro na Rua nova.

AO MUITO ILLUSTRE SENHOR

DOM LEONIS PEREIRA,

SOBRE O LIVRO QUE LHE OFFERECE PERO DE MAGALHÃES,

TERCETOS DE LUIZ DE CAMÕES.

DESPOIS que Magalhães teve tecida
 A breve historia sua que illustrasse,
 A Terra Santa Cruz pouco sabida;
 Imaginando a quem a dedicasse,
 Ou com cujo favor defenderia
 Seu livro, de algum zoilo que ladrasse.
 Tendo nisto occupada a phantasia,
 Lhe sobreveio hum somno repouzado,
 Antes que o Sol abrisse claro dia:
 Em sonhos lhe aparece todo armado
 Marte, brandindo a lança furiosa,
 Com que fez quem o vio todo inflado
 Dizendo em voz pezada e temerosa:
 Naõ he justo que a outrem se offereça
 Obra alguma que possa ser famosa,
 Senão a quem por armas resplandeça,
 No largo mundo com tal nome e fama,
 Que louvor immortal sempre mereça.
 Isto assi dito, Apollo que da flama (1)

(1) Disse assi: quando Apollo, que da flama.
 (Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elegia IV,
 edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)

Celeste guia os carros, da outra parte
Se lhe apresenta, e por seu nome o chama,

Dizendo : Magalhaães, postoque Marte
Com seu terror t'espante, todavia
Comigo debes só aconselharte. (1)

Hum baraõ sapiente, em quem Talia.
Poz seus thesouros, e eu minha sciencia,
Defender tuas obras poderia.

He justo que a escriptura na prudencia
Ache sua defensam ; porque a dureza
Das armas, he contraria da eloquencia :

Assi disse : e tocando com destreza
A cithara dourada começou
A mitigar de Marte a fortaleza.

Mas Mercurio, que sempre costumou
A despartir porfias duvidozas,
Co'o çaducêo na maõ que sempre usou,

Determina compor as perigosas
Opinioões dos Deoses inimigos,
Com razoões boas, justas e amorosas.

E disse : bem sabemos dos antigos
Heroes, e dos modernos que provaram
De Belona os gravissimos perigos,

Que tambem muitas vezes ajuntaram
A's armas eloquencia ; porque as Muzas
Mil capitaes na guerra acompanharam.

Nunca Alexandro ou Cesar nas confusas
Guerras deixaraõ o estudo hum breve espaço, (2)

(1) Comigo debes só de aconselharte.

(Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elegia IV,
edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)

(2) Guerras o estudo deixão grande espaço
(Ibidem.)

Nem armas das sciencias são escusas. (1)
 N'humã mão livros, noutra ferro e aço:
 A hũa rege e ensina, e outra fere (2)
 Mais c'o saber se vence que co'o braço.
 Pois logo barão grande se requiere,
 Que com teus doês Apollo illustre seja,
 E de ti Marte palma e gloria espere.
 Este vos darey eu em que se veja, (3)
 Saber e esforço no sereno peito,
 Que he Dom Lionis que fas ao mundo inveja. (4)
 Deste as irmãs em vendo o bom sogeito,
 Todas nove nos braços o tomaram,
 Criando-o com seu leite no seu leito.
 As artes e sciencia lhe ensináram, (5)
 Inclinação divina lhe influiram,
 As virtudes moraes que o logo ornaram. (6)
 Daqui os exercicios o seguiram, (7)
 Das armas no Oriente, onde primeiro,
 Hum soldado gentil instituiram.
 Ali taes provas fez de Cavalleiro,
 Que de Christão magnanimo e seguro,

(1) Que as armas jamais delle são escusas.
 (Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elegia IV,
 edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)

(2) Aquelle rege e ensina; est'outra fere.

(Ibidem.)

(3) Este vos darei eu, em quem se veja

(Ibidem.)

(4) Que he hum Leonis que faz ao mundo inveja.

(Ibidem.)

(5) As artes e as sciencias lhe ensinaram

(Ibidem.)

(6) A's virtudes moraes, que logo o ornaram

(Ibidem.)

(7) De aqui nos exercicios o seguiram

(Ibidem.)

Assi mesmo vencea por derradeiro. (1)
 Depois já Capitão forte e maduro
 Governando a Aurea Chersoneso,
 Lhe defendeo c'o braço o debil muro.
 Porque vindo a cereal a todo o pezo
 Do poder dos Achens, que se sustentava
 Do sangue alheio, em furia todo acceso. (2)
 Este só que a ti Marte representa,
 O castigou de sorte, que o vencido (3)
 De ter quem fique vivo se contenta.
 Pois tanto que o gram Reino defendido (4)
 Deixou: Segunda vez com maior gloria
 Para o yr governar foi ellegido.
 Mas não perdendo ainda da memoria
 Os amigos o seu governo brando
 Os inimigos o d'ão da victoria.
 Huns com amor intrinseco esperando
 Estão por elle, e os outros congelados
 O vão com temor frio receando. (5)
 Pois vede se seram desbaratados (6)
 De todo por seu braço se tornasse, (7)

(1) A si mesmo venceu por derradeiro. (Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elegia IV, edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)

(2) De alheio sangue, em furia todo acceso. (Ibidem.)

(3) O castigou de sorte, que vencido. (Ibidem.)

(4) E logo qu'este Reino defendido. (Ibidem.)

(5) O estão com frio medo receando. (Ibidem.)

(6) Vede pois se seriam debellados. (Ibidem.)

(7) Por seu claro valor, se lá tornasse. (Ibidem.)

E dos mares da India degradados: (1)

Porque he justo que nunca lhe negasse

O conselho do Olimpo alto e subido

Favor e ajuda com que pelejasse

Pois aqui certo está bem dirigido, (2)

De Magalhães o livro, este só deve (3)

De ser de vós ó Deoses escolhido. (4)

Isto Mercurio disse: e logo em breve (5)

Se conformaraõ nisto, Apolo e Marte, (6)

E vouu juntamente o sono leve:

Acorda Magalhães, e já se parte

A vos offerecer Senhor famoso (7)

Tudo o que nelle pôs, sciencia e arte.

Tem claro estylo, ingenho curioso,

Para poder de vós ser recebido,

Com maõ benigna de animo amoroso.

Porque só de não ser favorecido (8)

Hum claro espirito fica haixo e escuro. (9)

(1) E dos Índicos mares degradados.

(Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elegia IV, edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)

(2) Aqui só pode ser hem dirigido

(Ibidem.)

(3) De Magalhães o estudo: este só deve

(Ibidem.)

(4) Ser de vós, claros deoses, escolhido

(Ibidem.)

(5) Assi Mercurio disse; e em termo breve

(Ibidem.)

(6) Conformados se vem Apollo e Marte

(Ibidem.)

(7) A offerecer-vos, Senhor claro e famoso

(Ibidem.)

(8) Pois se só de não ser favorecido

(Ibidem.)

(9) Hum alto espirito fica baixo e escuro

(Ibidem.)

E seja elle convosco defendido (1)
 Como o foi de Malaca o fraco muro. (2)

SONETO DO MESMO AUTOR AO SENHOR DOM LEONIS, ACERCA
 DA VICTORIA QUE OUVU CONTRA ELREY DO ACHEM
 EM MALACA.

Vós Nymphas da Gangetica espessura
 Cantai soavemente em voz sonôra
 Hum grande capitaõ que a rôxa Aurora
 Dos filhos defendeo da noite escura

Ajuntou-se a cãterva negra e dura,
 Que na Aurea Chersonesa affoula mora,
 Para lançar do caro ninho fóra
 Aquelles que mais podem que a ventura;

Mas hum forte leão com pouca gente,
 A multidão taõ fera como necia
 Destruindo castiga, e torna fraca.

Pois ô Nymphas cantai, que claramente
 Mais do que Leonidas fez em Grecia
 O nobre Lionis fez em Malaca.

(1) Este seja convosco defendido

(Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elegia IV,
 edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)

(2) Como o foi de Malaca o debil muro.

(Ibidem.)

Confrontámos esta copia com a elegia que vem nas obras completas de Camões em tres edições diversas, a do senhor Barreto Feio e J. G. Monteiro, Hamburgo, 1834, a de Simão Thadeo Ferreira, anno de 1783, e a recente publicada em Lisboa em 1852, Escriptorio da Bibliotheca Portugueza; e notámos aqui as principaes variantes.

AO MUITO ILLUSTRE SENHOR

DOM LEONIS PEREIRA,

EPISTOLA DE PERO DE MAGALHÃES

NESTE pequeno serviço, muito illustre Senhor, que offereço a V. M. das premicias de meu fraco entendimento podera nalguma maneira conhecer os dezejões que tenho de pagar com minha possibilidade alguma parte do muito que se deve a inclita fama do vosso heroico nome. E isto assi pelo merecimento do nobilissimo sangue e clara progenie donde tras sua origem, como pelos tropheos das grãdes victorias e casos bem afortunados que lhe haõ succedido nessas partes do Oriente em que Deus o quiz favorecer com taõ larga maõ, que nam cuido ser toda minha vida bastante pera satisfazer à menor parte dos seus louvores. E como todas estas razões me penhaõ em tanta obrigaçam, e eu entenda que outra nenhuma couza deve ser mais aceita às pessoas de altos animos que a lição das escrituras, per cujos meynos se alcançaõ os segredos de todas as sciencias, e os homens vêm a illustrar seus nomes, e perpetualos na terra com fama immortal, determinei escolher a V. M. entre os mais Senhores da terra, e dedicar-lhe esta breve historia: a qual espero que folgue de ver com atençaõ, e receberma benignamente debaixo do seu amparo: assi por ser couza nova, e eu a escrever como testemunha de vista: como por saber quam particular refleçam V. M. tem às couzas do ingenho, e que por esta cauza lhe nam serà menos aceito o exer-

Col. de Opusc. T. I. N. III.

cicio das escrituras que o das armas. Por onde com muita razam favorecido desta confiança possa seguramente sair à luz com esta pequena empresa, e divulgala pela terra sem nenhum receo, tendo por defensor della a V. M., cuja muito illustre pessoa nosso Senhor guarde e acrescente sua vida e estado por longos e felices annos.

ELABORADO POR SOUTO EM 1801

PROLOGO AO LECTOR.

A causa principal que me obrigou a lançar mão da presente historia, e sair com ella a luz, foi por nam haver até agora pessoa que a emprendesse, havendo ja setenta e tantos annos que esta Provincia he descoberta. A qual historia creyò que mais esteve sepultada em tanto silencio, pelo pouco caso que os Portuguezes fezeraõ sempre da mesma provincia, que por faltarem na terra pessoas de ingenho, e curiosas que per melhor estillo, e mais copiosamente que eu a escrevessem. Porém ja que os estrangeiros a tem noutra estima, e sabem suas particularidades melhor e mais de raiz que nós (aos quaes lançaram ja os Portuguezes fóra della a força d'armas per muitas vezes) parece couza decente e necessaria terem tambem os nossos naturaes a mesma noticia, especialmente perá que todos aquelles que nestes Reinos vivem em pobreza nam duvidem escolhela para seu amparo, porque a mesma terra he tal, e tam favoravel aos que a vaõ buscar, que a todos agazalha e convida com remedio por pobres e dezesparados que sejam. E tambem hà nella couzas dignas de grande admiraçam e tam notaveis que parecerá descuido e pouca curiosidade nossa, nam fazer mençam dellas em algum discurso, e dal-las à perpetua memória, como costumavam os antigos: aos quaes nam escapava couza alguma que por extenso nam reduzissem a historia, e fizessem mençam em suas escrituras de couzas menores que estas, as quaes oje em dia vivem entre nós como sabemos, e viverám eternamente. E se os antigos Portuguezes, e ainda os

modernos nam foram tam pouco afeiçãoados à escritura como sam; nam se perderam tantas antiguidades entre nós, de que agora carecemos, nem houvera tam profundo esquecimento de muitas couzas, em cujo estudo tem muitos homens doctos cansado, e révolvido grande copia de livros sem as poderem descobrir nem recuperar da maneira que passáram. Daqui vinha aos Gregos e Romanos averem todas as outras nações por barbaras, e na verdade com razão lhes podiã dar este nome, pois heram tam pouco solieitos, e cubiçosos de honra que por sua mesma culpa deixavam morrer aquellas couzas que lhes podiam dar nome, e fazelos immortaes. Como pois a escritura seja vida da memoria, e a memoria huma semelhança da immortalidade a que todos devemos aspirar, pela parte que della nos cabe, quiz movido destas razoês, fazer esta breve historia, pera cujo ornamento nam busquey epitetos exquisitos, nem outra formosura de vocabules de que os eloquentes Oradores costumaõ usar pera com arteficio de palavras engrandecerem suas obras. Somente procurei escrever esta na verdade per hum estillo facil, e chaõ, como meu fraeo ingenho me ajudou, dezejoso de agradar a todos os que della quizerem ter noticia. Pelo que devo ser desculpado das faltas que aqui me pôdem notar: digo dos discretos, que com sam zelo o custumaõ fazer, que dos idiotas e mal dizentes nam hey de escapar, pois está certo nam perdoarem a ninguem.

CAPITULO I.

*De como se descobrio esta Provincia, e a razam-
porque se deve chamar Santa cruz
e não Brazil.*

REINANDO aquelle muy Catholico e Serenissimo Principe ElRey Dom Manuel, fezse huma frota para a India, de que hia por Capitam mór Pedralvares Cabral, que foi a segunda navegaçam que fezeram os Portuguezes para aquellas partes do Oriente. A qual partio da Cidade de Lixboa a nove de Março no anno de 1500. E sendo já entre as Ilhas do Cabo verde, as quaes hiam demandar para fazer ahi aguada, deulhes hum temporal, que foi cauza de as nam poderem tomar, e de se apartarem alguns navios da companhia. E depois de haver bonança junta outra ves a frota, em pégaramse ao mar, assi por fugirem das calmarias de Guiné que lhes podiam estrovar sua viagem, como por lhes ficar largo e poderem dobrar o Cabo de boa esperanza. E avendo ja hum mes que hiam naquella volta navegando eom vento prospero, foram dar na Costa desta Provincia: ao longo daqual cortáram todo àquelle dia, parecendo a todos que hera alguma grande Ilha que ali estava sem aver piloto, nem outra pessoa alguma que tevesse noticia della nem que presumisse que podia estar terra firme para aquella parte Occidental. E no lugar que lhes pareceo della mais accomodado, surgiram aquella tarde, onde logo tiveram vista de gente da terra: de cuja semelhança nam ficaram pouco admirados, e porque era differente da de Guiné, e fóra do comum pa-

recer de toda outra que tinham visto : Estando assi surtos nesta parte que digo saltou aquella noite com elles tanto tempo, que lhes foi forçado levarem as ancoras, e com aquelle vento que lhes era largo por aquelle rumo, foram correndo a costa até chegarem a hum porto limpo, e de bom surgidouro, onde entraram : ao qual pozeram este nome que hoje em dia tem de Porto seguro, por lhes dar a colheita, e os asegurar do perigo da tempestade que levavam. Ao outro dia seguinte sahio Pedralvares em terra com a maior parte da gente : na qual se disse logo missa cantada, e houye pregacam : e os Indios da terra que ali se ajuntaram ouviram tudo com muita quietacam, usando de todos os actos e ceremonias que viam fazer aos nossos : e assi se punham de joelhos e batiam nos peitos como se tevêram lume de Fé, ou que por alguma via lhes fora revelado aquelle grande, e inefabil misterio do Santissimo Sacramento, no que mostravam claramente estarem dispostos para receberem a doctrina Christã a todo o tempo que lhes fosse denunciada como gente que nam tinha impedimento de idolos, nem professava outra Ley alguma que podesse contradizer a esta nossa, como ádiante se verá no capitulo que trata de seus costumes. Então despedio logo Pedralvares hum navio com a nova a ElRey Dom Manuel, a qual foi delle recebida com muito prazer e contentamento : e da hi por diante começou logo demandar alguns navios a estas partes, e assi se foy descobrindo a terra pouco a pouco, e conhecendo de cada ves mais, até que depois se veo toda a repartir em Capitancias e a povoar da maneira que agora está. E tornando Pedralvares, seu descobridor, passado alguns dias que ali esteve fazendo sua aguada e esperando por tempo que lhe servisse, antes de se partir por deixar nome áquella Provincia, por elle novamente descoberta, mandou alçar huma cruz no mais alto lugar, de uma arvore, onde

foi arvorada com grande solemnidade e bençoões de Sacerdotes que levava em sua companhia, dando á terra este nome de Santa Cruz: cuja festa celebrava naquelle mesmo dia a Santa Madre Igreja, que era aos tres de maio. O que nam parece carecer de Misterio, porque assi como nestes Reynos de Portugal trazem a cruz no peito por insignia da Ordem e Cavallaria de Christus, assi prouve a elle que esta terra se descobrisse a tempo que o tal nome lhe podesse ser dado neste Santo dia, pois avia de ser possuida de Portuguezes, e ficar por herança de patrimonio ao Mestrado da mesma Ordem de Christus. Por onde nam parece razão que lhe neguemos este nome, nem que nos esqueçamos delle tam individamente por outro que lhe deo o vulgo mal considerado, depois que o pão da tinta começou de vir a estes Reinos; ao qual chamaram brasil por vermelho, e ter semelhança de braza, e da qui ficou a terra com este nome de Brasil. Mas para que nesta parte magoemos ao Demonio, que tanto trabalhou e trabalha por extinguir a memoria da Santa Cruz e desterrala dos coraçõs dos homens, medeante a qual somos redimidos e livrados do poder de sua tirania, tornemoslhe a restituir seu nome e chamemoslhe Provincia de Santa Cruz, como em principio que assi o amoesta tambem aquelle illustre e famoso escritor João de Barros na sua primeira Década, tratando deste mesmo descobrimento; porque na verdade mais he destimar, e melhor soa nos ouvidos da gente Christã o nome de hum pão em que se obrou o mysterio de nossa redenção que o doutro que nam serve de mais que de tingir pannos ou couzas semelhantes.

CAPITULO II.

*Em que se descreve o sitio e qualidades desta
Provincia.*

ESTA provincia Santa cruz está situada naquella grande grande America huma das quatro partes do mundo. Dista o seu principio dous graos da equinocial para a banda do Sul, e dahi se vay entendendo para o mesmo sul até quarenta e cinco graos. De maneira que parte della fica situada debaixo da Zona torrida, e parte debaixo da temperada. Esta formada esta Provincia à maneira de huma harpa, cuja costa pela banda do Norte corre do Oriente ao Occidente e está olhando directamente à Equinocial; e pela do Sul confina com outras Provincias da mesma America povoadas e possuidas de povo gentílico, com que ainda nã temos communicam. E pela do Oriente confina com o mar Oceano Africo, e olha directamente os Reinos de Congo e Angola até ao Cabo de boa esperanza, que he o seu opposito. E pela do Occidente confina com as allissimas serras dos Andes e fraldas do Perù, as quaes sã tam soberbas ensima da terra que se diz terem as aves trabalho em as passar. E até oje hum sò caminho lhe acharam os homens vindo do Perù a esta Provincia, e este tam agro, que em o passar perecem algumas pessoas cahindo do estreito caminho que trazem, e vam parar os corpos mortos tam longe dos vivos que nunca os mais vem, nem podem ainda que queiram darlhes sepultura. Destes e doutros extremos semelhantes carece esta Provincia Santa cruz: porque com ser tam grande nã tem Serras, ainda que muitas, nem desertos nem alagadiços que com

facilidade senão possam atravessar. Alem disto he esta Provincia sem contradicão a melhor pera a vida do homem que cada huma das outras de America, por ser commumente de bons ares e fertilissima, e em gram maneira diletosa e aprazivel á vista humana. O ser ella tam salutifera e livre de enfermidades, procede dos ventos que geralmente cursaõ nella: os quaes saõ Nordestes e Sues, e algumas vezes Lestes e Lessuestes. E como todos estes procedam da parte do mar, vem tam puros e coados, que nam somente nam dãoam; mas recream e acrecentam a vida do homem. A viração destes ventos entra ao meio dia pouco mais ou menos e dura até a madrugada: entam cessa por cauza dos vapores da terra que o apagam, e quando amanhece as mais das vezes está o Ceo todo coberto de nuvês, e assi as mais das manhaãs chove nestas partes, e fica a terra toda coberta de nevoa por respeito de ter muitos arvoredos que chamam a si todos estes humores. E neste intervalo sopra hum vento brando que na terra se gera, até que o sol com seus raios o calma, e entrando o vento do mar acostumado, torna o dia claro e sereno, e faz ficar a terra limpa e desempedida de todas estas exalações.

Esta Provincia he à vista mui deliciosa e fresca em gram maneira: toda está vestida de muy alto e espesso arvoredo, regada com as aguas de muitas e muy preciosas ribeiras de que abundantemente participa toda a terra, onde permanece sempre a verdura com aquella temperança da primavera que cá nos offerece Abril e Mayo. E isto cauza não aver là frios, nem ruinas de inverno que offendam as suas plantas, como cá offendem às nossas. Em fim que assi se houve a Natureza com todas as couzas desta Provincia, e de tal maneira se comedio na temperança dos ares, que nunca nella se sente frio nem quentura excessiva.

Col. de Opusc. T. I. N. III.

As fontes que ha na terra sam infinitas cujas agoas fazem crescer a muitos e muy grandes rios que por esta costa, assi da banda do Norte, como do Oriente entram no mar Oceano. Alguns delles nascem no interior do serlam, os quaes vem per longas e tortuosas vias a buscar o mesmo Oceano : onde suas correntes fazem afastar as marinhas agoas per força, e entram nelle com tanto impêto, que com muita difficuldade e perigo se pode por elles navegar. Hum dos mais famosos e principaes que ha nestas partes he o das Amasonas, o qual sae ao Norte meio grão da Equinocial para o Sul e tem trinta legoas de boca pouco mais ou menos. Este rio tem na entrada muitas ilhas que o dividem em diversas partes e nasce de huma lagoa que está cem legoas do mar do Sul ao pé de humas serras do Quito, Provincia do Perú, donde partiram algumas embarcações de Castelhanos, e navegando por elle abaixo vieram sair em o mar Oceano meyo grão da Equinocial, que será distancia de 600 legoas per linha direita, nam contando as mais que se acrecentam nas voltas que faz o mesmo rio.

Outro muy grande cincoenta legoas deste pera Oriente sae tambem ao Norte, a que chamam rio do Maranhão. Tem dentro muitas Ilhas, e huma no meyo da barra que está povoada de gentio, ao longo da qual podem surgir quaesquer embarcações. Terá este rio sete legoas de boca pela qual entra tanta abundancia de agoa salgada, que dahi cincoenta legoas pelo sertão dentro, he nem mais nem menos como hum braço de mar até onde se pode navegar per entre as Ilhas sem nenhum impedimento. Aqui se metem dous rios nelle que vem do sertão, per hum dos quaes entraram alguns Portuguezes quando foi do descobrimento que foram fazer no anno de 35, e navegaram por elle a cima duzentas e cincoenta legoas até que nam poderam hir mais por diante

por cauza da agoa ser pouca, e o rio se hir estreitando de maneira que nam podiam já por elle caber as embarcações. Do outro nam descobriram couza alguma e assi se não sabe atégora donde procedem ambos.

Outro muy notavel sae pela banda do Oriente ao mesmo Oceano a que chamam de Sam Francisco : cuja boca está em dez grãos e hum terço, e será mea legoa de largo. Este rio entra tam soberbo no mar, e com tanta furia que nam chega a marê à boca, somente faz algum tanto represar suas agoas e dahi tres legoas ao mar se acha agoa doce. Correse da boca, do Sul pera o Norte : dentro he muito fundo e limpo, e podese navegar por elle até sessenta legoas como já se navegou. E dahi por diante se não pode passar por respeito de huma cachoeira muy grande que ha neste passo onde cae o pezo da agoa de muy alto. E acima desta cachoeira se mete o mesmo rio debaixo da terra, e vem sahir huma legoa dahi, e quando ha cheias arrebenta por cima e arrasa toda a terra. Este rio procede de huma lago muy grande que está no intimo da terra, onde afirmam que ha muitas povoações, cujos moradores (segundo fama) possuem grandes haveres de ouro e pedraria.

Outro rio muy grande, e hum dos mais espantosos do mundo, sae pela mesma banda do Oriente em trinta e sinco grãos, a que chamam rio da prata, o qual entra no Oceano com quarenta legoas de boca : e he tanto o impeto de agoa doce que traz de todas as vertentes do Perú, que os navegantes primeiro no mar bebem suas agoas, que vejam a terra donde este bem lhes procede. Duzentas e setenta legoas por elle acima está edificada huma Cidade povoada de Castelhanos que se chama Assençam. Até aqui se navega por elle, e ainda dahi por diante muitas legoas. Neste rio pela terra dentro se vem meter outro a que chamam Paragoahi, que

tambem procede do mesmo lago como o de Sam Francisco que atraz fica.

Alem destes rios ha outros muitos que pela costa ficam, assi grandes como pequenos, e muitas enseadas, bahias, e braços de-mar, de que nam quiz fazer mençaõ, porque meu intento nam foi senam escolher as couzas mais notaveis, e principaes da terra, e tratalas aqui somente em particular, pera que assi nam fosse notado de proluxo e satisfizesse a todos com brevidade.

CAPITVLO III.

Das Capitanias e povoações de Portuguezes que ha nesta Provincia.

TEM esta Provincia, assi como vay lançada da linha Equinocial pera o Sul, oytó Capitanias povoadas de Portuguezes, que contem cada huma em sy pouco mais ou menos cincoenta legoas de costa, e demarcaõse humas das outras per huma linha lançada Leste oeste: e assi ficam limitadas per estes termos entre o mar Oceano e a linha da repartiçam geral dos Reis de Portugal e Castella. As quaes Capitanias ElRey Dom Joaõ o terceiro deseioso de plantar nestas partes a Religiam Christaã, ordenou em seu tempo escolhendo para o governo de cada huma dellas vassallos seus de sangue e merecimento, em que cabia esta confiança, os quaes edificaram suas povoações ao longo da costa nos logares mais convenientes e accomodados que lhes pareceo pera a vivenda dos moradores. Todas estam já muy povoadas de gente, e nas partes mais importantes guardadas de muita e muy groça artilharia que as defende e as segura dos inimigos assi da parte do mar como da terra. Junto dellas avia muitos Indios quando

os Portuguezes começaram de as povoar : mas porque os mesmos Indios se levantavaõ contra elles e faziam-lhes muitas treições, os Governadores e Capitaães da terra destruíramnos pouco a pouco, e mataram muitos delles : outros fugiram pera o sertão e assi ficou a terra desocupada de gentio ao longo das Povoações. Algumas aldeas destes Indios ficaram todavia ao redor dellas, que sam de paz, e amigos dos Portuguezes que habitam estas Capitánias. E pera que de todas no presente capitulo faça mençam, nam farei por ora mais que referir de caminho os nomes dos primeiros Capitaães que as conquistaram e tratar precisamente das povoações, sitios e portos onde residem os Portuguezes, nomeando cada huma dellas em especial assi como vaõ do Norte para o Sul, na maneira seguinte.

A primeira e mais antiga se chama Tamaracá, a qual tomou este nome de huma Ilha pequena, onde sua povoaçam está situada. Pero Lopes de Souza foy o primeiro que a conquistou e livrou dos Francezes em cujo poder estava quando a foy povoar : esta Ilha em que os moradores habitam se divide da terra firme per hum braço de mar que a rodea, onde tambem se ajuntam alguns rios que vem do sertão. E assi ficam duas barras lançadas cada huma pera sua banda, e a ilha em meio : per huma das quaes entram navios grossos e de toda a sorte, e vaõ ancorar junto da povoaçam que está dahi meya legoa, pouco mais ou menos. Tambem pela outra que fica da banda do Norte se servem algumas embarcações pequenas, a qual por causa de ser baixa nam sofre outras mayores. Desta ilha para o Norte tem esta Capitania terras muy largas e viçozas, nas quaes oje em dia estiveram feitas grossas fazendas, e os moradores foram em muito mais crescimento, e floreceram tanto em prosperidade como em cada huma das outras se o mesmo Capitaõ Pero Lopes rezidira nella mais al-

guns annos e nam a desemparára no tempo que a começou a povoar.

A segunda Capitania que adiante se segue, se chama Parambuco : a qual conquistou Duarte Coelho, e edificou sua principal povoação em hum alto á vista do mar, que está cinco legoas desta ilha de Tamaracá em altura de oyto grãos : chamase Olinda, he huma das mais nobres e populozas villas que ha nestas partes. Cinco legoas pela terra dentro está outra povoação chamada Igarocú, que por outro nome se diz a Villa dos Cosmos. E alem dos moradores que habitam estas Villas ha outros muitos que pelos engenhos e fazendas estão espalhados, assi nesta como nas outras Capitánias de que a terra comarcaã toda está povoada. Esta he huma das melhores terras, e que mais tem realçado os moradores que todas as outras Capitánias desta Provincia : os quaes foram sempre muy favorecidos dos Indios da terra, de que alcançaram muitos infinitos escravos com que grangeam suas fazendas. E a causa principal de ella hir sempre tanto avante no crescimento da gente, foi por rezidir continuamente nella o mesmo Capitam que a conquistou, e ser mais frequentada de navios deste Reino por estar mais perto delle que cada huma das outras que adiante se seguem.

Huma legoa da povoação de Olinda para o Sul está hum arrecife ou baixo de pedras, que he o Porto onde entram as embarcações. Tem a serventia pela praya e também per hum rio pequeno que passa por junto da mesma povoação.

A terceira Capitania que adiante se segue, he da Bahia de todos os Santos terra de ElRey nosso Senhor : na qual rezidem o Governador, e Bispo, e Ouvidor geral de toda a costa. O primeiro Capitam que a conquistou, e que a começou a povoar, foy Francisco Pereira Coutinho : ao qual desbarataram os Indios com a

força da muita guerra que lhe fizeram, a cujo impetoso não pode resistir, pela multidão dos inimigos que então se conjuraram por todas aquellas partes contra os Portuguezes. Depois disto tornou a ser restituida, e outra vez povoada por Thomé de Souza o primeiro governador geral que foi a estas partes. E daqui por diante foram sempre os moradores multiplicando com muito acréscimento de suas fazendas.

E assi huma das Capitanias que agora está mais povoada de Portuguezes de quantas ha nesta Provincia, he esta da Bahia de todos os Santos. Tem tres povoações muy nobres e de muitos visinhos, as quaes estão distantes das de Paranambuco cem legoas, em altura de treze grãos.

A principal onde rezidem os do governo da terra e a mais da gente nobre, he a Cidade do Salvador. Outra está junto da barra, a qual chamam Villa Velha, que foy a primeira povoação que ouve nesta Capitania. Depois Thomé de Souza sendo Governador edificou a Cidade do Salvador mais adiante meia legoa por ser logar mais decente e proveitoso para os moradores da terra. Quatro legoas pela terra dentro está outra que se chama Paripe que tambem tem juridição sobre si como cada uma das outras. Todas estas Povoações estão situadas ao longo de huma bahia muy grande e fermosa, onde podem entrar seguramente quaesquer naos por grandes que sejam : a qual he trez legoas de largo, e navegase quinze por ella dentro. Tem dentro em si muitas ilhas de terras muy singulares. Devidese em muitas partes, e tem muitos braços e encadas por onde os moradores se servem em barcos para suas fazendas.

A quarta Capitania que he a dos Ilheos se deo a Jorge de Figueiredo Correa, Fidalgo da Casa de El Rey nosso Senhor : e por seu mandado a foy povoar hum João Dalmeida, o qual edificou sua povoação trinta

legoas da Bahia de todos os Santos em altura de quatorze grãos e dous terços. Esta povoação he huma Villa muy fermosa, e de muitos vesinhos, a qual está em cima de uma ladeira à vista do mar, situada ao longo de hum rio onde entram os navios. Este rio tambem se divide pela terra dentro em muitas partes, junto do qual tem os moradores da terra toda a grangeria de suas fazendas pera as quaes se servem por elle em barcos e almâdias como os da Bahia de todos os Santos.

A quinta Capitania a que chamaõ Porto Seguro conquistou Pero do Campo Tourinho : tem duas povoações que estam distantes da dos Ilheos trinta legoas em altura de dezaseis grãos e meio : entre as quaes se mete hum rio que faz hum arrecife na boca como enseada, onde os navios entram. A principal povoação está situada em dous lugares, convem a saber parte della em hum tezo soberbo que fica sobre o rolo do mar da banda do Norte, e parte em huma varzea que fica pegada ao rio. A outra povoação a que chamam Santo Amaro está huma legoa deste rio para o Sul. Duas legoas deste mesmo arrecife, pera o Norte está outro que he o porto, onde entrou a frota quando esta Provincia se descobrio. E porque entam lhe foi posto este nome de Porto Seguro, como atras deixo declarado, ficou dahi a Capitania com o mesmo nome : e por isso se diz Porto Seguro.

A sexta Capitania he a do Spirito Santo, a qual conquistou Vasco Fernandes Coutinho. Sua povoação está situada em huma Ilha pequena, que fica distante das povoações de Porto Seguro sessenta legoas em altura de vinte grãos. Esta Ilha jaz dentro de hum rio muy grande, de cuja barra dista huma legoa pelo sertam dentro : no qual se mata infinito peixe e pelo consequente infinita caça na terra, de que os moradores continuamente sam muy abastados. E assi he esta a

mais fertil Capitania, e melhor provida de todos os mantimentos da terra que outra alguma que aja na costa.

A setima Capitania he a do Rio de Janeiro : a qual conquistou Mendes Sa, e á força d'armas, offerecido a muy perigosos combates a livrou dos Francezes que a occupavam, sendo Governador geral destas partes. Tem huma povoaçam a que chamam Sam Sebastiam, Cidade muy nobre e povoada de muitos vezinhos, a qual está distante do Spirito Santo setenta e cinco legoas em altura de vinte e tres grãos. Esta povoaçam está junto da barra, edificada ao longo de hum braço de mar o qual entra sete legoas pela terra dentro, e tem cinco de traveça na parte mais larga, e na boca onde he mais estreito haverá hum terço de legoa. No meio desta barra está huma Lagea que tem cincoenta e seis braças de comprido, e vinte e seis de largo : na qual se pode fazer huma fortaleza pera defensam da terra, se comprir. Esta he huma das mais seguras e melhores barras que ha nestas partes, pela qual podem quaesquer naos entrar e sahir a todo o tempo sem temor de nenhum perigo. E assi as terras que ha nesta Capitania, tambem sãam as melhores e mais aparelhadas para enriquecerem os moradores de todas quantas ha nesta Provincia : e os que la forem viver com esta esperanza, nam creyo que se achãam enganados.

A ultima Capitania he a de Sam Vicente, a qual conquistou Martim Afonso de Souza : tem quatro povoações. Duas dellas estam situadas em huma Ilha que divide hum braço de mar da terra firme à maneira de rio. Estam estas povoações distantes do Rio de Janeiro quarenta e cinco legoas em altura de vinte e quatro grãos. Esse braço de mar que cerca esta Ilha tem duas barras cada huma pera sua parte. Huma dellas he baixa e nam muito grande, por onde nam podem entrar senam embarcações pequenas, ao longo da qual está edi-

ficada a mais antiga povoação de todas a que chamam Sam Vicente. Huma legoa e meia da outra barra (que he a principal por onde entram os navios grossos e embarcações de toda a maneira que vem a esta Capitania) está a outra povoação, chamada Santos, onde por respeito destas escallas, rezide o Capitam ou seu Logo tenente com os Officiaes do Conselho e governo da terra. Cinco legoas para o Sul ha outra povoação a que chamam Hitanhaem. Outra está doze legoas pela terra dentro chamada Sam Paulo, que edificaram os Padres da Companhia, onde ha muitos vezinhos, e a maior parte delles sam nados das Indias naturaes da terra, e filhos de Portuguezes. Tambem está outra ilha a par desta da banda do Norte, a qual divide da terra firme outro braço de mar, que se vem ajuntar com este em cuja barra estam feitas duas fortalezas, cada huma de sua banda que defendem esta Capitania dos Indios e Corsarios do mar com artilheria, de que estam muy bem apercebidas. Por esta barra se serviam antigamente, que he o lugar por onde costumavam os Indios de fazer muito damno aos moradores. Outras muitas povoações ha por todas estas Capitaniaes alem destas de que trahey, onde rezidem muitos Portuguezes, das quaes nam quiz aqui fazer mencam por nam ser meu intento dar noticia senam daquellas mais asinaladas que sam as que tem officiaes de justica e jurisdicam sobre si como qualquer Villa ou Cidade destes Reinos.

CAPITULO IV.

Da governança que os moradores destas Capitãlias tem nestas partes e a maneira de como se haõ em seu modo de viver.

De pois que esta Provincia Santa cruz se começou de povoar de Portuguezes, sempre esteve instituida em huma governança na qual assistia Governador geral por El Rey nosso Senhor com alçada sobre os outros Capitães que rezidem em cada Capitania. Mas porque de humas a outras ha muita distancia, e a gente vay em muito crescimento, repartiose em duas governaçõs, convem a saber da Capitania de Porto Seguro para o Norte fica huma, e da do Spirito Santo para o Sul fica outra : e em cada huma dellas assiste seu Governador com a mesma alçada. O da banda do Norte rezide na Bahia de todos santos, e o da banda do Sul no Rio de Janeiro. E assi fica cada hum em meyo de suas jurisdicões, pera desta maneira poderem os moradores da terra ser melhor governados e á custa de menos trabalho. E vindo ao que toca ao governo de vida e sustentaçam destes moradores, quanto às cazas em que vivem de cada vez se vam fazendo mais custosas e de melhores edificios : porque em principio nam avia outras na terra senam de taipa e terreas cobertas somente com palma. E agora ha ja muitas sobradadas e de pedra e cal, telhadadas e forradas como as deste Reino, das quaes ha ruas muy compridas, e formosas nas mais das povoaçõs de que fiz mençam. E assi antes de muito tempo (segundo a gente vay crescendo) se espera que aja outros muitos edificios e templos muy sumptuosos com de todo se acabe nesta parte a terra de enobrecer. Os mais dos moradores que por estas Capitãlias estam

espalhados, ou quasi todos, tem suas terras de sesmarias dadas e repartidas pelos Capitaes e Governadores da terra. E a primeira couza que pertendem adquirir, sam escravos pera nellas lhes fazerem suas fazendas e se humia pessoa chega na terra a alcançar dous pares, ou meya duzia delles (ainda que outra couza nam tenha de seu) logo tem remedio para poder honradamente sustentar sua familia: porque hum lho pesca, e outro lhe caça, os outros lhe cultivam e grangeam suas rossas e desta maneira nam fazem os homens despeza em mantimentos com seus escravos, nem com suas pessoas. Pois daqui se pode inferir quanto mais seram acrecentadas as fazendas daquelles que tiverem duzentos, ou trezentos escravos, como ha muitos moradores na terra que nam tem menos desta contia, e dali pera cima. Estes moradores todos pela maior parte se tratam muito bem, e folgam de ajudar huns aos outros com seus escravos, e favorecem muito os pobres que comecem a viver na terra. Isto geralmente se costuma nestas partes, e fazem outras muitas obras pias, por onde todos tem remedio de vida, e nenhum pobre anda pelas portas a mindigar como nestes Reinos.

CAPITULO V.

Das plantas, mantimentos e frutas que ha nesta

Provincia.

Sam tantas e tam diversas as plantas e hervas que ha nesta Provincia, de que se podiam notar muitas particularidades, que seria couza infinita escrevellas aqui todas, e dar noticia dos effectos de cada humia meudamente. E por isso nam farey agora mençam sejam de algumas em particular, principalmente daquellas, de cuja virtude e fruto participam os Portuguezes. Pri-

meiramente tratarei da planta e raiz de que os moradores fazem seus mantimentos que la comem em lugar de pão. A raiz se chama Mandioca, e a planta de que se gera he da altura de hum homem pouco mais ou menos : quando a querem plantar em alguma roça cortamna e fazemna em pedaços, os quaes metem debaixo da terra, depois de collivada, como estacas, e dahi tornam arrebentar outras plantas de novo : e cada estaca destas cria tres ou quatro raizes e dahi pera cima (segundo a virtude da terra em que se planta) as quaes poẽ nove ou dez mezes em se criar : salvo em Sam Vicente que poẽm tres annos por cauza da terra ser mais fria. Estas raizes a cabo deste tempo se fazem muy grandes à maneira de Inhames de S. Thomé, ainda que as mais dellas sam compridas, e revoltas da feizaõ de corno do boy. E depois de criadas desta maneira, se logo as nam querem arrancar pera comer, cortamlhe a planta pelo pé, e assi estas raizes cinco ou seis mezes debaixo da terra em sua perfeizaõ sem se danarem : e em Sam Vicente se conservam vinte, e trinta annos da mesma maneira. E tanto que as arraneam poẽmnas a curtir em agoa tres ou quatro dias, e depois de curtidas, pizamnas muito bem. Feito isto metem aquella massa em humas mangas compridas e estreitas que fazem de humas vergas delgadas, tecidas à maneira de cesto : e ali a espremem daquelle sumo de maneira que nam fique delle nenhuma couza por esgotar : porque he tam peçonhento e em tanto extremo venenozo, que se huma pessoa ou qualquer outro animal o beber, logo naquelle instante morrerá. E depois de assi a terem curado desta maneira poẽm hum alguidar sobre o fogo em que a lançam a qual está meixendo huma India até que o mesmo fogo lhe acaba de gastar aquella humidade e fique enxuta e disposta pera se poder comer que será por espaço de meia hora, pouco mais menos. Este

he o mantimento a que chamam farinha de pão, com que os moradores e gentio desta Provincia se mantem. Ha todavia farinha de duas maneiras: huma se chama de guerra e outra fresca. A de guerra se faz desta mesma raiz, e depois de feita fica muito seca, e torrada de maneira que dura mais de hum anno sem se danar. A fresca he mais mimosa e de melhor gosto: mas nam dura mais que dous ou tres dias, e como passa delles logo se corrompe. Desta mesma mandioca, fazem outra maneira de mantimentos que se chamam beijús, os quaes sam de feição de obreas, mas mais grossos e alvos, e alguns delles estendidos da feição de filhós. Destes uzam muito os moradores da terra, principalmente os da Bahra de todos santos, porque sam mais saborosos e de melhor disistaõ que a farinha.

Tambem ha outra casta de mandioca que tem diferente propriedade desta, a que por outro nome chamam aipim, da qual fazem huas bolos em algumas Capitancias que parecem no sabor que excedem o pão fresco deste Reino. O cumo desta raiz nam he peçonhento como o que sae da outra, nem faz mal a nenhuma couza ainda que se beba.

Tambem se come a mesma raiz assada como batata ou inhame: porque de toda a maneira se acha nella muito gosto. Alem deste mantimento, ha na terra muito milho zaburró de que se faz pão muito alvo, e muito arroz, e muitas favas de diferentes castas, e outros muitos legumes que abastam muito a terra. Huma planta se dá tambem nesta Provincia, que foy da Ilha de Sam Thomè, com a fruta da qual se ajudam muitas pessoas a sustentar na terra.

Esta planta he muy tenra e nam muito alta, nam tem ramos senam humas folhas que serã seis ou sete palmos de comprido. A fruta della se chama bananas: parecemse na feição com pepinos, e criamse em cachos:

alguns delles ha tam grandes que tem de cento e cincoenta bananas para cima, e muitas vezes he tamanho o pezo della que acontece quebrar a planta pelo meio. Como sam de vez colhem estes cachos, e dali a alguns dias amadurecem. Depois de colhidos cortam esta planta porque nam frutifica mais que a primeira vez: mas tornam logo a nacer della huns filhos que brotam do mesmo pé, de que se fazem outros semelhantes. Esta fruta he mui sabrosa, e das boas que ha na terra: tem huma pelle como de figo (ainda que mais dura) a qual lhe lancam fora quando a quereem comer: mas faz dampo a saude e causa fevre a quem se desmancha nelle.

Humas arvores ha tambem nestas partes muy altas a que chamam Zabucães: nas quaes se criam huns vasos tamanhos como grandes cocós, quasi da feição de jarras da India. Estes vasos sam muy duros em gram maneira, e estam cheios de humas castanhas muito docés e sabrosas em extremo: e tem as bocas pera baixo cubertas com humas capadoiras que parece realmente nam serem assi criadas da natureza, senam feitas per arteificio da industria humana. E tanto que as taes castanhas sam maduras caem estas capadoiras e dali comecam as mesmas castanhas tambem a cair pouco a pouco, até nam ficar nenhuma dentro dos vasos.

Outra fruta ha nesta terra muito melhor, e mais prezada dos moradores de todas, que se cria em huma planta humilde junto do chaõ: a qual planta tem humas pencas como de herva babosa. A esta fruta chamam Annanazes, e nace como alcachofres, os quaes parecem naturalmente pinhas, e sam do mesmo tamanho, e alguns maiores. Depois que sam maduras, tem hum cheiro muy soave e comense apanados feitos em talhadas. Sam tam sabrosos, que a juizo de todos nam ha fruta neste Reino que no gosto lhe faça ventagem, e assi fazem os moradores por elles mais, e os tem

em maior estima que outro nenhum pomo que haja na terra.

Ha outra fruite que nasce pelo mato em humas arvores tamanhas como pereiras, ou macieiras: a qual he de feiçã de peros repinaldos, e muito amarella. A esta fruite chamam Cajus: tem muito çumo, e comese pela calma pera refrescar, porque he ella de sua natureza muito fria, e de maravilha faz mal, ainda que se desmandem nella. Na ponta de cada pomo destes se cria hum caroço tamanho como castanhas, da feiçã de fava: o qual nasce primeiro, e vem diante da mesma fruite como flor; a casca delle he muito amargosa em extremo, e o meolo assado he muito quente de sua propriedade e mais gostoso que a amendoa.

Outras muitas fruitas ha nesta Provincia de diversas qualidades comuas a todos, e sam tantas que ja se acharam pela terra dentro algumas pessoas as quaes se sustentavam com ellas muitos dias sem outro mantimento algum. Estas que aqui escrevo, sam as que os portuguezes tem entre si em mais estima, e as melhores da terra. Alem das plantas que produzem de si estas fruitas, e mantimentos que na terra se comem, ha outras de que os moradores fazem suas fazendas, convem a saber, muitas canas de açucres, e algodoaes, que he a principal fazenda que ha nestas partes, de que todos se ajudam e fazem muito proveito em cada uma destas Capitãnyas, especialmente na de Parambuco que sam feitos perto de trinta ingenhos, e na Bahia do Salvador quasi outros tantos, donde se tira cada hum anno grande quantidade de açucres, e se dá infinito algodam, e mais sem comparaçam que em nenhuma das outras. Tambem ha muito pão brazil nestas Capitãnyas, de que os mesmos moradores alcançam grande proveito: o qual pão se mostra claro ser produzido da quentura do Sol, e creado com a influencia de seus

raios, porque nam se acha senam debaixo da torrida Zona, e assi quanto mais perto está da linha Equinocial, tanto he mais fino e de melhor tinta; e esta he a cauza porque o nam ha na Capitania de Sam Vicente nem dahi pera o Sul.

Hum certo genero de arvores ha tambem pelo mato dentro na Capitania de Paranambuco a que chamam Copahibas de que se tira balsamo muy salufifero e proveitoso em extremo, pera enfermidades de muitas maneiras, principalmente nas que procedem de frialdade: cauza grandes effectos, e tira todas as dores por graves que sejam em muito breve espaço. Pera feridas ou quaesquer outras chagas, tem a mesma virtude, as quaes tanto que com elle lhe acodem, sáram muy depressa, e tira os sinaes de maneira, que de maravilha se enxerga onde estiveram e nisto faz ventagem a todas as outras medicinas. Este oleo nam se acha todo o anno perfeitamente nestas arvores, nem procuram ir buscalo senam no estio que he o tempo em que asinaladamente o criam. E quando querem tiralo dam certos golpes ou furos no tronco dellas pelos quaes pouco a pouco estam estilando do amágo este licor precioso.

Porem nam se acha em todas estas arvores senam em algumas a que por este respeito daõ o nome de femea, e as outras que carecem delle chamam machos, e nisto somente se conhece a differença destes dous generos, que na proporçam e semelhança nam deferem nada humas das outras. As mais dellas se acham roçadas dos animaes, que per instinto natural quando se sentem feridos ou mordidos de alguma fera as vaõ buscar pera remedio de suas enfermidades.

Outras arvores differentes destas ha na Capitania dos Ilheos, e na do Spirito Santo a que chamam Caborahibas, de que tambem se tira outro balsamo: o qual sae da casca da mesma arvore, e cheira suavissimamente.

Col. de Opusc. T. I, N. III.

Tambem aproveita para as mesmas enfermidades, e aquelles que o alcançam tem-no em grande estima e vendem-no por muito preço, porque alem de as taes arvores serem poucas correm muito risco as pessoas que o vão buscar, por cauza dos inimigos que andam sempre naquella parte embuscados pelo mato e nam perdoam a quantos acham.

Tambem ha huma certa arvore na Capitania de Sam Vicente, que se diz pela lingoa dos Indios « Obirà paramaçací, » que quer dizer pão para enfermidades: com o leite da qual somente com tres gotas, purga huma pessoa por baixo e por cima grandemente. E se tomar quantidade de huma casca de noz, morrerá sem nenhuma remissam.

Doutras plantas e hervas que nam dão fruto nem se sabe o pera que prestam, se podia escrever, de que aqui nam faço mençam, porque meu intento nam foy senam dar noticia, como já disse, destas de cujo fructo se aproveitam os moradores da terra. Somente tratarei de huma muy notavel, cuja qualidade sabida creyo que em toda a parte causará grande espanto. Chamase herva viva, e tem alguma semelhança de Silvam macho. Quando alguém lhe toca com as mãos, ou com qualquer outra couza que seja, naquelle momento se encolhe e murcha de maneira que parece creatura sensitiva que se anoja, e recebe escândalo com aquelle tocamento. E depois que assossega, como couza já esquecida deste agravo, torna logo pouco a pouco a estenderse até ficar outra vez tam robusta e verde como dantes. Esta planta deve ter alguma virtude muy grande, a nós incoberta, cujo effecto nam será pela ventura de menos admiraçam. Porque sabemos de todas as hervas que Deos criou, ter cada huma particular virtude com que fizessem diversas operações naquellas couzas pera cuja utilidade foram criadas: e quanto mais

esta a que a natureza nisto tanto quiz assinalar dandolhe hum tam estranho ser, e differente de todas as outras.

CAPITVLO VI.

Dos animaes, e bichos venenozos que ha nesta Provincia.

Como esta Provincia seja tam grande e a maior parte della inhabitada e chea de altissimos arvoredos, e espessos matos, nam he d'espantar que haja nella muita diversidade de animaes, e bichos muy feros e venenozos, pois cã entre nòs, com ser terra ja tam cultivada e possuida de tanta gente, ainda se criam em brenhas cobras muy grandes de que se contam couzas muy notaveis, e outros bichos e animaes muy danosos, esparzidos por charnecas e matos, a que os homens com serem tantos e matarem sempre nelles, nam podem acabar de dar fim, como sabemos. Quanto mais nesta Provincia, onde os climas e qualidades dos ares terrestes, nam sã menos dispostos pera os gerarem, do que a terra em si, pelos muitos matos que digo, acomodada pera os criar. Porem de quanta immundicia e variedade de animaes por ella espalhou a natureza, nam havia là nenhuns domesticos, quando começaram os Portuguezes de a povoar. Mas depois que a terra foy delles conhecida, e vieram a entender o proveito da criação que nesta parte podiam alcançar, começaram a levar da Ilha do Cabo Verde cavalos e egoas, de que agora ha já grande criação em todas as Capitãias desta Provincia. E assi ha tambem grande copia de gado que da mesma Ilha foy levado a estas partes, principalmente do vacum ha muita abundancia, o qual pelos pastos serem muitos, vay sempre em grande crescimento. Os outros animaes que na terra se acharam

todos sam bravos de natureza, e alguns estranhos nunca vistos em outras partes : dos quaes darei aqui logo noticia começando primeiramente por aquelles que na terra se comem, de cuja carne os moradores sam muy abastados em todas as Capitanías.

Ha muitos viados e muita soma de porcos de diversas castas, convem a saber, ha montezes como os desta terra : e outros mais pequenos que tem o embigo nas costas, de que se mata na terra grande quantidade ; e outros que comem e criam em terra, e andam debaixo d'agoa o tempo que querem : aos quaes, como corram pouco por cauza de terem os pés compridos e as mãos curtas, proveo a natureza de maneira que podessem conservar a vida debaixo da mesma agoa, aonde logo se lançam de mergulho, tanto que vem gente, ou qualquer outra couza de que se temam ; e assi a carne destes como a dos outros he muito sabrosa e tam sádia que se manda dar aos infermos, porque pe'ra qualquer doença he proveitosa e nam faz mal a nenhuma pessoa.

Tambem ha huns animaes na terra a que chamam Antas, que sam da feição de mulas, mas nam tam grandes, e tem o focinho mais delgado, e hum beico comprido á maneira de tromba. As orelhas sam redondas e o rabo nam muito comprido : e sam cinzentas pelo corpo, e brancas pela barriga. Estas Antas nam saem a pacer senam de noite, e tanto que amanhece metem-se em alguns brêjos, ou na parte mais secreta que acham e ali estam o dia todo escondidas como áves noturnas a que luz do dia he odiosa, até que anoitecendo, tornam outra vez a sair e pacer por onde querem como he seu costume. A carne destes animaes, tem o sabor como de vaca, da qual parece que se nam differença couza alguma.

Outros animaes ha a que chamam Cotias, que sam

do tamanho de Lebres : e quasi tem a mesma semelhança, e sabor. Estas cotias sam ruivas, e tem as orelhas pequenas, e o rabo tam curto que quasi se nam enxerga.

Ha tambem outros maiores a que chamam Pacas, que tem o focinho redondo, e quasi da feição do gato, e o rabo como o da Cotia. Sam pardas, e málhadas de pintas brancas por todo o corpo. Quando querem guizallas pera comer, pelamnas como leitam, e nam nas esfolam, porque tem hum coyro muy tenro e sabroso, e a carne tambem he muito gostosa e das melhores que ha na terra.

Outros ha tambem nestas partes muito pera notar, e mais fora da comum semelhança dos outros animaes (a meu juizo) que quantos atégora se tem visto. Chamamhes Tatùs, e sam quasi tamanhos como Leitoës : tem hum casco como de Cagado, o qual he repartido em muitas juntas como laminas, e proporcionados de maneira, que parece totalmente hum cavalo armado. Tem hum rabo comprido todo coberto do mesmo casco : o focinho he como de leitam, ainda que mais delgado algum tanto, e nam bota mais fora do casco que a cabeça. Tem as pernas baixas, e criamse em covas como coelhos. A carne destes animaes he a melhor, e a mais estimada que ha nesta terra, e tem o sabor quazi como de galinha.

Ha tambem coelhos como os de cà da nossa Patria de cujo parecer nam defferem couza alguma.

Finalmente que desta e de toda a mais caça de que acima tratei participam (como digo) todos os moradores, e matase muita á custa de pouco trabalho em toda a parte que querem : porque nam ha là impedimento de coutadas, como nestes Reinos, e hum só Indio basta, se he bom caçador, a sustentar huma caza de carne do mato, o qual nam escapa hum dia por outro,

que nam mate porco ou viado, ou qualquer outro animal destes de que fiz mençaõ.

Outros animaes ha nesta Provincia muy feros e prejudiciaes a toda esta caça, e ao gado dos moradores : aos quaes chamam Tigres, ainda que na terra a mais da gente os nomea Onças : mas algumas pessoas que os conhecem e os viram em outras partes, affirmam que sam Tigres. Estes animaes parecemse naturalmente com gatos, e nam defferem delles em outra couza : salvo na grandeza do corpo porque alguns sam tamanhos como bezerros e outros mais pequenos. Tem o cabello dividido em varias e distintas cores, convem a saber em pintas brancas, pardas, e pretas. Como se acham famintos entram nos curraes do gado e matam muitas vitellas, e novilhos que vaõ comer ao mato, e o mesmo fazem a todo o animal que podem alcançar. E pelo consequente quando se vem preseguidos da fome, tambem cometem aos homens, e nesta parte sam tam ouzados, que já aconteceo treparse hum Indio a huma arvore por se livrar de hum destes animaes que o hia seguindo, e pôrse o mesmo Tigre ao pé da arvore, nam bastando a espantalo algumas gente que acudio da Povoaçam aos gritos do Indio, antes a todos os medos se deixou estar muito seguro guardando sua preza até que sendo noite se tornaram outra vez sem ouzarem de lhe fazer nenhuma offensa, dizendo ao Indio que se deixasse estar, que elle se enfadaria de o esperar, e quando veo pela manhaã (ou porque o Indio se quiz descer parecendo-lhe que o Tigre era já ido, ou por acertar de cair per algum desastre, ou pela via que fosse) nam se achou ahi mais delle que os ossos. Porem pelo contrario, quando estam fartos sam muy cobardes, e tam possilanimos que qualquer caõ que remete a elles, basta a fazellos fugir : e algumas vezes acoçados do medo se trepam a huma arvore, e ali se deixam matar ás

frechadas sem nenhuma rezistencia. Emfim que fartura superflua, nam somente apaga a prudencia, a fortaleza do animo, e a viveza do ingenho ao homem, mas ainda aos brutos animaes inhabilita e faz incapazes de uza-rem de suas forças naturaes, posto que tenham necesi-dade de as exercitarem pera deffençam de sua vida.

Outro genero de animaes ha na terra, a que cha-mam Corigoês, que sam pardos e quasi tamanhos como rapozas: os quaes tem huma abertura na barriga ao comprido, de maneira que de cada banda lhes fica hum bolço onde trazem os filhos metidos. E cada filho tem sua teta pegada na boca, da qual a nam tiram nunca até que se acabam de criar.

Destes animaes se afirma que nam concebem nem geram os filhos dentro da barriga senam em aquelles bolços, porque nunca de quantos se tomaram se achou algum prenhe. E alem disto ha outras conjeturas muy provaveis por onde se tem por impossivel parirem os iaes filhos como todos os outros animaes (segundo a or-dem da natureza) parem os seus.

Hum certo animal se acha tambem nestas partes, a que chamam Preguiça (que he pouco mais ou menos do tamanho destes) o qual tem hum rosto feo, e humas unhas muito compridas quasi como dedos. Tem huma gadelha grande no toitiço que lhe cobre o pescoço, e anda sempre com a barriga lançada pelo chaõ sem nunca se levantar em pé como os outros animaes; e assi se move com passos tam vagarosos que ainda que ande quinze dias aturados, nam vencerà distancia de hum tiro de pedra. O seu mantimento he folhas de arvores e em cima dellas anda o mais do tempo, aonde pelo menos ha mister dous dias para subir e dous pera descer. E posto que o matem com pancadas nem que o presi-gam outros animaes, nam se meneia huma hora mais que outra.

Outro genero de animaes ha na terra, a que chamam Tamendoàs que seram tamanhos como carneiros, os quaes sam pardos e tem hum focinho muito comprido e delgado pera baixo : a boca nam tam rasgada como a dos outros animaes, e he tam pequena, que escassamente caberam por ellas dous dedos : tem huma lingoa muito estreita e quasi de tres palmos em comprido. As femeas tem duas tetas no peito como de mulher, e o ubre lançado em cima do pescoco entre as pás, donde lhes desce o leite ás mesmas tetas com que criam os filhos. E assi tem mais cada hum delles duas unhas em cada maõ, tam compridas como grandes dedos, largas á maneira de escouparo. Tambem pelo consequente tem hum rabo muy cheio de sedas, e quasi tam compridas com as de hum cavallo. Todos estes extremos que se acham nestes animaes, sam necessarios pera conservaçam de sua vida, porque nam comem outra couza senam formigas. E como isto assi seja vaõse com aquellas unhas arranhar nos formigueiros onde as ha, e tanto que as tem agravadas lançam a lingoa fora e poemna ali naquella parte onde arranharam, a qual como se enche dellas recolhem pera dentro da boca, e tantas vezes fazem isto, até que se acabam de fartar. E quando se querem agazalhar ou esconder de alguma couza, levantam aquelle rabo e lançamno por cima de si, debaixo de cujas sedas ficam todos cobertos sem se enxergar delles couza alguma.

Bogios ha na terra muitos, e de muitas castas como já se sabe : e por serem tam conhecidos em toda a parte nam particularizarei aqui suas propriedades tanto por extenso. Somente tratarei em breves palavras alguma couza destes de que particularmente entre os outros se pode fazer mençam.

Ha huns ruivos, nam muitos grandes que derramam de si hum cheiro muy soave a toda a pessoa que a

elles se chega, e se os tratam com as mãos, ou se acertam de suar, ficam muito mais odoríferos e lançam o cheiro a todos os circunstantes: destes ha muy poucos na terra; e nam se acham senam pelo sertão dentro muito longe.

Outros ha pretos maiores que estes, que tem barba como homem, os quaes sam tam atrevidos, que muitas vezes acontece frécharem os Indios alguns, e elles tirarem as frechas do corpo com suas proprias mãos, e tornarem a arremassallas a quem lhes atirou. Estes sam muy bravos de sua natureza, e mais esquivos de todos quantos ha nestas partes.

Ha tambem huns pequeninos pela costa, de duas castas poucos maiores que dóninhas, a que comumente chamam Sagoís, convem a saber, ha huns louros, e outros pardos: os louros tem hum cabello muito fino, e na semelhança do vulto e feição do corpo quasi se querem parecer com liaõ: sam miuitos fermosos e nam os ha senam no Rio de janeiro. Os pardos se acham dahi para o Norte em todas as mais Capitánias. Tambem sam muito apraziveis, mas nam tam alegres à vista como estes. E assim huns como outros sam tam mimosos e delicados de sua natureza, que como os tiram da patria e os embarcam para este Reino tanto que chegam a outros ares mais frios quasi todos morrem no mar, e nam escapa senam algum de grande maravilha.

Ha tambem pelo mato dentro cobras muy grandes e de muitas castas a que os Indios dam diversos nomes, conforme as suas propriedades. Humas ha na terra tam disformes de grandes, que engolem hum veado, ou qualquer outro animal semelhante todo inteiro. E isto nam he muito pera espantar, pois vemos que nesta nossa patria, ha hoje em dia cobras bem pequenas, que engolem huma lebre ou coelho da mesma maneira, tendo hum côlo que à vista parece pouco mais grosso que hum

dedo : e quando vem a engolir estes animaes alargase, e dà de si de maneira, que passam por ella inteiros, e assi os estam sorvendo até os acabarem de meter no bucho, como entre nós he notorio. Quanto mais estoutras de que trato que por razam de sua grandeza fica parecendo a quem nas vio menos difficultoso, engolirem qualquer animal da terra por grande que seja.

Outras ha doutra casta differente não tam grandes como estas : mas mais venenosas : as quaes tem na ponta do rabo huma couza que soa quasi como cascavel, e por onde quer que vão sempre andam rogindo e os que as ouvem tem cuidado de se guardarem dellas. Alem destas ha outras muitas na terra, doutras castas diversas; que aqui nam refiro por escusar prolixidade, as quaes pela maior parte sam tam nocivas, que se acertam de morder alguma pessoa de maravilha escapa, e o mais que dura sam vinte e quatro horas.

Tambem ha Lagartos muy grandes pelas lagóas e rios de agoa doce, cujos testiculos cheiram melhor que almisquere : e a qualquer roupa que os chegam, fica o cheiro pegado por muitos dias.

Outros muitos animaes e bichos venenozos ha nesta Provincia, de que nam trato, os quaes sam tantos em tanta abundancia, que seria historia muy comprida nomealos aqui todos, e tratar particularmente da natureza de cada hum, havendo, como digo, infinidade delles nestas partes, aonde pela disposiçã da terra, e dos climas que a senhoream, nam pode deixar de os haver. Porque como os ventos que procedem da mesma terra se tornam inficionados das podridoês das hervas, matos e alagadiços geramse com a influencia do Sol que nisto concorre, muitos e muy peçonhentos, que per toda a terra estam esparzidos, e a esta cauza se criam e acham nas partes maritimas, e pelo sertoã dentro infinitos da maneira que digo.

CAPITULO VII.

Das aves que ha nesta Provincia.

ENTRE todas as couzas de que na prezente historia se pode fazer mençam, a que mais aprazivel e fermoza se offerece à vista humana he a grande variedade das finas e alegres cores das muitas aves que nesta Provincia se criam, as quaes por serem tam diversas em tanta quantidade, nam tratarei senam somente daquellas de que se pode notar alguma couza e que na terra sam mais estimadas dos Portuguezès e Indios que habitam estas partes.

Ha nesta Provincia muitas aves de rapina muy fermosas e de varias castas, convem a saber, Aguias, Açores, e Gaviaës, e outras doutros generos diversos, e cores differentes, que tambem tem a mesma propriedade. Aguias sam muy grandes e forçosas, e assi remetem com tanta furia a qualquer ave, ou animal que querem prear, que ás vezes acontece nestas virem algumas tam desatinadas seguindo a preza que marram nas casas dos moradores, ali caem à vista da gente sem mais se poderem levantar. Os Indios da terra as costumam tomar em seus ninhos quando sam pequenas e criamnas em humas corças pera depois de grandes se aproveitarem das penas em suas galantarias acostumadas. Os Açores sam como os de cà, ainda que ha hum certo genero delles que tem os pèz todos vellosos, e tam cobertos de penna que escassamente se lhès enxergam as unhas. Estes sam muito ligeiros e de maravilha lhe escapa ave, ou qualquer outra caça a que remetam. Os Gaviaës tambem sam muy destros e forçosos: especialmente huns pequenos como esmerilhoës, em sua quantidade o sam tanto, que remetem a huma perdis, e a

levam nas unhas pera onde querem, e juntamente sam tam atrevidos, que muitas vezes acontece de ferirem a qualquer ave e apanhalla dantre a gente sem se quererem retirar nem largalla por muito que os espantem. As outras aves que na terra se comem, e de que os moradores se aproveitam, sam as seguintes.

Ha hum certo genero dellas, a que chamam Macucagoãs, que sam pretas, e maiores que galinhas: as quaes tem tres ordens de titellas, sam muy gordas e tenras, e assi os moradores as tem em muita estima: porque sam ellas muito sabrosas, e mais que outras algumas que entre nós se comam.

Tambem ha outras quasi tamanhas como estas, a que chamam Jacús e nós lhe chamamos galinhas do mato. Sam pardas e pretas, e tem hum círculo branco na cabeça e o pescoço vermelho. Matamse na terra muitas dellas, e pelo consequente sam muy sabrosas, e das melhores que ha no mato. Ha tambem na terra muitas perdizes, pombos, e rôlas como as deste Reino, e muitos patos e adês bravas pelas lagoas e rios desta costa, e outras muitas aves de diferentes castas que nam sam menos sabrosas e sádias que as melhores que cá entre nós se comem, e tem mais estima.

Papagayos ha nestas partes muitos de diversas castas e muy fermosos, como cá se vem alguns por experiencia. Os melhores de todos, e que mais raramente se acham na terra, sam huns grandes mayores que açores, a que chamam Anapurus. Estes papagayos sam variados de muitas cores, e criamse muito longe pelo sertão dentro, e depois que os tomam, vem a ser tam domesticos, que põem ovos em casa e acomodamse mais à conversaçam da gente que outra qualquer ave que haja, por mais domestica e mansa que seja. E por isso sam tidos na terra em tanta estima, que val cada hum entre os Indios dous, tres escravos. E assi os Portugue-

zes que os alcançam os tem na mesma estima : porque sam elles alem disso muitos bellos, e vestidos como digo de cores muy alegres, e tam finas, que excedem na fermosura a todas quantas aves ha nestas partes.

Ha outros quasi do tamanho destes, a que chamam Canindés que sam todos azuis : salvo nas azas que tem algumas pennas amarellas. Tambem sam muito fermosos, e estimados em grande preço de toda pessoa que os alcança. Tambem se acham outros do mesmo tamanho pelo sertão dentro a que chamam Araras os quaes sam vermelhos semeados de algumas pennas amarellas e tem as azas azuis, e hum rabo muito comprido e fermoso. Os outros mais pequenos, que mais facilmente falam e melhor de todos, sam aquelles a que na terra commummente chamam papagayos verdadeiros : os quaes trazem os Indios do sertão a vender aos Portuguezes a troco de resgates. Estes sam pouco mais ou menos do tamanho de pombas, verdes claros, e tem a cabeça quasi toda amarella, e os encontros das azas vermelhos. Outro genero delles ha pela costa entre os Portuguezes do tamanho destes, a que chamam coricás : os quaes sam vestidos de huma penna verde escura, e tem a cabeça azul de cor de rosmaninho. Destes papagayos ha na terra mais quantidade do que cá entre nós ha de gralhas ou de estorninhos e nam sam tam estimados como os outros porque gazeam muito, e alem disso falam difficilmente, e á custa de muita industria. Mas quando vem a falar passam pelos outros, e fazemhe nesta parte muita ventagem, e por isso os Indios da terra costumam depenar alguns em quanto sam novos e tingilos com o sangue de humas certas raãs, com outras misturas que lhe ajuntam, e depois que se tornam a cobrir de penna ficam nem mais nem menos da cor dos verdadeiros : e assi acontece muitas vezes enganarem com elles a algumas pessoas, vendendo-lhos por taes. Ha tambem huns

pequenos que vem do sertão pouco maiores que pardaes, a que chamam Tuyns aos quaes vestio a natureza de huma penna verde muita fina sem outra nenhuma mistura, e tem o bico e as pernas brancas, e hum rabo muito comprido. Estes tambem falam, e sam muito fermosos e apraziveis em extremo. Outros ha pela costa tamanhos como melros, a que chamam Marcanãos, os quaes tem a cabeça grande, e hum bico muito grosso: tambem sam verdes e falam como cada hum dos outros.

Algumas aves notaveis ha tambem nestas partes, a fora estas que tenho referido, de que tambem farei mençam e em especial tratarei logo de humas maritimas a que chamam Goaràs, as quaes seram pouco mais ou menos do tamanho de gayvotas. A primeira penna de que a natureza as veste, he branca sem nenhuma mistura e muy fina em extremo. E por espaço de dous annos pouco mais ou menos a mudam, e tornalhes a nacer outra parda tambem muito fina sem outra nenhuma mistura; e pelo mesmo tempo adiante a tornam a mudar, e ficam vestidas de huma muito preta distinta de toda outra cor. Depois dahi a certo tempo pelo consequente a mudam e tornamse a cobrir doutra muy vermelha, e tanto, como o mais fino e puro cramesim que no mundo se pode ver e nesta acabam seus dias.

Humas certas aves se acham tambem na Capitania de Parambuco pela terra dentro maiores duas vezes que galos do Perú: as quaes sam pardas, e tem na cabeça acima do bico hum esporaõ muito agudo como corno, variado de branco e pardo escuro, quasi do comprimento de hum palmo, e tres semelhantes a este em cada aza, algum tanto mais pequenos; convem a saber huns nos encontros, outros nas juntas do meyo, outros nas pontas das mesmas azas. Estas aves tem o bico como de aguia, e os pez grossos e muito compridos. Nos

gíolhos tem huns callos tamanhos como grandes punhos. Quando pelejam com outras aves viramse de costas, e assi se ajudam de todas estas armas que a natureza lhes deo pera sua defensam.

Outras aves ha tambem nestas partes, cujo nome a todos cá he notorio, as quaes ainda que tenham mais officio de animaes terrestes que de aves pela razaõ que logo direi, todavia por serem realmente aves de que se pode escrever, e terem a mesma semelhança, nam deixarei de fazer mençam dellas como de cada huma das outras. Chamamse Hemas, as quaes teraõ tanta carne como hum grande carneiro e tem as pernas tam grandes que sam quasi até os encontros das azas da altura de hum homem. O pescoço he muy comprido em extremo, e tem a cabeça nem mais nem menos como de pata: sam pardas brancas e pretas, e variadas pelo corpo de humas pennas muy fermosas que cá entre nós costumam servir nas gorras e chapeos de pessoas galantes, e que professam a arte militar. Estas aves pascem hervas como qualquer outro animal do campo, e nunca se levantam da terra, nem voam como as outras, somente abrem as azas e com ellas vam ferindo o ar ao longo da mesma terra: e assi nunca andam senam em campinas onde se achem desempedidas de matos e arvoredos, pera juntamente poderem correr e voar da maneira que digo.

Doutras infinitas aves que ha nestas partes, a que a natureza vestio de muitas e muy finas cores, podéra tambem aqui fazer mençam, mas como meu intento principal nam foi na presente historia senam ser breve e fugir de couzas em que podesse ser notado de prolixo dos poucos curiosos, como ja tenho dito, quiz somente particularizar estas mais notaveis, e passar com silencio por todas as outras, de que se deve fazer menos caso.

CAPITULO VIII.

*De alguns peixes notaveis, baleas e ambar
que ha nestas partes.*

HE tam grande a copia do sabroso e sadio pescado que se mata, assi no mar alto, como nos rios e bahias desta Provincia de que geralmente os moradores sam participantes em todas as Capitánias, que esta só fertilidade bastara a sustentalos abundantissimamente, ainda que nam ouvera carnes nem outro genero de caça na terra de que se proveram como atraz fica declarado. E deixando à parte a muita variedade daquelles peixes que commumente nam differem na semelhança dos de cá, tratarei logo em especial de hum certo genero delles que ha nestas partes, a que chamam peixes boys, os quaes sam tam grandes que os mayores pesam quarenta, cinquenta arrobas. Tem o focinho como de boy e dous cotos com que nadam, á maneira de braços. As femeas tem duas tetas com o leite, das quaes se criam os filhos. O rabo he largo, rombo, e nam muito comprido: nam tem feição de nenhum peixe, somente na pelle quer se parecer com toninha. Estes peixes pela maior parte se acham em alguns rios, ou bahias desta costa, principalmente onde algum ribeiro, ou regato se mete na agoa salgada sam mais certos: porque botam o focinho fora e pacem as horvas que se criam em semelhantes partes, e tambem comem as folhas de humas arvores a que chamam Mangues, de que ha grande quantidade ao longo dos mesmos rios. Os moradores da terra os matam com arpoës, tambem em pesqueiras costumam tomar alguns porque vem com a enchente da maré aos taes logares, e com a vazante se tornam a hir para o mar donde vieram. Este peixe he

muito gostoso em grande maneira, e totalmente parece carne, assi na semelhança, como no sabor, e assado nam tem nenhuma differença de lombo de porco. Tambem se coze com couves e guizase como carne, e assi nam ha pessoa que o coma que o julgue por peixe, salvo se o conhecer primeiro.

Outros peixes ha a que chamam Camboropins que sam quasi tamanhos como atuns. Estes tem humas escamas muy duras e mayores que os outros peixes; tambem se matam com arpoês, e quando querem pescalos poemse em alguma ponta ou pedra ou em outro qualquer posto accomodado a esta pescaria. E o que he bom pescador, pera que nam faça tiro em vão, quando os ve vir deixa-os primeiro passar, e espera até que fiquem a geito que possa arpoallos por detraz, de maneira que o arpam entre no peixe sem as escamas impedirem, por que sam, como digo, tam duras que se acerta a dar nellas de maravilha as pode penetrar. Este he hum dos melhores peixes que ha nestas partes, porque alem de ser muito gostoso, he tambem muito sadio, e mais enxuto de sua propriedade que outro algum que na terra se coma.

Tambem ha outra casta delles, a que chamam Tamoaías, que sam pouco mais ou menos do tamanho de sardinhas, e nam se criam senam em agoa doce. Estes peixes sam todos cobertos de humas conchas distinctas naturalmente como laminas, com as quaes andam armados da maneira dos Tatüz, de que atraz fiz mençam, e sam muito sabrosos, e os moradores da terra os tem em muita estima.

Ha tambem hum certo genero de peixes pequeninos da feição de xarrosos, a que chamam Mayacús: os quaes sam muy peçonhentos por extremo, especialmente a pelle o he tanto, que se huma pessoa gostar hum só bocadô della, logo naquella mesma hora dará fim

Col. de Opusc. T. I. N. III.

a sua vida, porque nam ha nem se sabe nenhum remedio na terra que possa apagar nem deter por algum espaço o impeto deste mortifero veneno. Alguns Indios da terra se aventuram a comellos depois que lhe tiram a pelle e lhe lançam fora por baixo toda aquella parte onde dizem que tem a força da peçonha. Mas sem embargo disso, nam deixam de morrer algumas vezes. Estes peixes tanto que saem fora da agoa incham de maneira, que parecem huma bexiga chea de vento: e alem de terem esta qualidade sam tam mansos que os podem matar às mãos sem nenhum trabalho: e muitas vezes andam á borda da agoa tam quietos, que nam os verà pessoa que se nam convide a tomallos, e ainda a comellos se nam tiver conhecimento delles.

Outros peixes nam sinto nestas partes de que possa fazer aqui particular mençam: em todos os demais, nam ha como digo, muita differença dos de cá, e a mayor parte delles sam da mesma casta, mas muito mais sabrosos, e tam sádios que nam se vedam nem fazem mal aos doentes, e pera quaesquer enfermidades sam muito leves, e de toda maneira que os comam nam offendem a saude.

Nam me pareceo tambem couza fora de proposito tratar aqui alguma couza das baleas e do ambar, que dizem que procede dellas. E o que acerca disto sey, que ha muitas nestas partes, as quaes costumam vir d'arribação a esta costa, em huns tempos mais que outros, que sam aquelles em que asinaladamente sae o ambar que o mar de si lança fora em diversas partes desta Provincia, e daqui vem a muitos terem pera si que nam he outra couza este ambar, senam esterco de baleas e assi lho chamam os Indios da terra pela sua lingoa, sem lhe saberem outro nome. Outros querem dizer, que he sem nenhuma falta a esperma da mesma balea. Mas o que se tem por certo (deixando es-

tas e outras erradas opinioes aparte) he que nace este licor no fundo do mar, nam geralmente em todo, mas em algumas partes delle, que a natureza acha dispos-
tas pera o criar. E como o tal licor seja manjar das ba-
leas, affirmase que comem tanto delle até se embebe-
darem, e que este que sae nas prayas he o sobejo que
ellas arremessam. E se isto assi nam fora desta maneira
e elle procedera das mesmas baleas por qualquer das
outras vias que acima fica dito, de crer he, que tam-
bem o houvera da mesma maneira em qualquer outra
costa destes Reinos, pois em toda parte do mar sam ge-
raes. Quanto mais que nesta Provincia de que trato se
fez ja experiencia em muitas dellas que sahiram á costa
e dentro das tripas de algumas acharam muito ambar
cuja virtude hiam ja digerindo, por haver algum espa-
ço que o tinham comido. E noutras lhe acharam no
bueho outro ainda fresco, e em sua perfeiçã, que pa-
rece que o acabaram de comer naquella hora antes que
morressem. Pois o esterco naquella parte onde a natu-
reza o despede nam tem nenhuma semelhança de am-
bar, nem se enxerga nelle sér menos digesto que o dos
outros animaes. Por onde se mostra claro, que a pri-
meira opiniaõ nam fica verdadeira, nem a segunda tam-
pouco o pode ser: porque a esperma destas baleas, he
aquilo a que chamam balso, de que ha por esse mar
grande quantidade, o qual dizem que aproveita pera fe-
ridas e por tal he conhecido de toda a pessoa que na-
vega. Este ambar todo quando logo sae vem solto como
sabam e quasi sem nenhum cheiro, mas dahi a poucos
dias se indurece, e depois disso fica tam odorifero co-
mo todos sabemos. Ha todavia ambar de duas castas, s.
hum pardo, a que chamam gris, outro preto: o pardo
he muy fino e estimado em grande preço em todas as
partes do mundo: o preto he mais baixo nos quilates
do cheiro, e presta pera muito pouco segundo o que

delle se tem alcançado : mas de hum e doutro ha sahido muito nesta Provincia e sae oje em dia, de que alguns moradores enriqueceram e enriquecem cada hora como he notorio. Finalmente que como Deus tenha de muito longe esta terra dedicada á Christandade e o interesse seja o que mais leva os homens tras si que outra nenhuma couza que aja na vida, parece manifesto querer intertellos na terra com esta riqueza do mar até chegarem a descobrir aquellas grandes minas que a mesma terra promete, pera que assi desta maneira tragam ainda toda aquella céga e barbara gente que habita nestas partes, ao lume e conhecimento da nossa Santa Fêe Catholica, que será descobrirlhe outras minas mayores no céo, o qual nosso Senhor permita que assi seja pera gloria sua e salvaçã de tantas almas.

CAPITVLO IX.

Do monstro marinho que se matou na Capitania de Sam Vicente anno 1564.

Foi couza tam nova e tam desuzada aos olhos humanos a semelhança daquelle fero, e espantoso monstro marinho que nesta Provincia se matou no anno de 1564, que ainda que per muitas partes do mundo se tenha ja noticia delle, nam deixarei todavia de a dar aqui outra vez de novo, relatando por extenso tudo o que àcerca disto passou : porque na verdade a mayor parte dos retratos ou quasi todos em que querem mostrar a semelhança de seu horrendo aspecto, andam errados, e alem disso, contase o successo de sua morte por diferentes maneiras, sendo a verdade huma só, a qual he a seguinte :

Na Capitania de Sam Vicente sendo ja alta noite a horas em que todos começavam se entregar ao sono,

acertou de sair fora de caza huma India escrava do capitaõ : a qual lançando os olhos a huma varzea que está pegada com o mar, e com a povoaçam da mesma Capitania, vio andar nella este monstro movendose de huma parte pera outra com passos e meneos desusados, e dando alguns urros de quando em quando tam feos, que como pasmada e quasi fora de si se veo ao filho do mesmo capitaõ, cujo nome hera Baltezar Ferreira, e lhe deo conta do que vira, parecendolhe que hera alguma vizaõ diabolica ; mas como elle fosse nam menos sezudo que esforçado, e esta gente da terra seja digna de pouco credito, nam lho deo logo muito às suas palavras, e deixandose estar na cama, a tornou outra vez a mandar fora dizendolhe que se afirmasse bem no que era. E obedecendo a India a seu mandado, foy : e tornou mais espantada ; afirmandolhe e repetindolhe huma vez e outra que andava ali huma couza tam fea, que nam podia ser se nam o demonio. Entaõ se levantou elle muy depressa e lançou maõ a huma espada que tinha junto de si com a qual botou somente em camisa pela porta fora, tendo pera si (quanto muito) que seria algum tigre ou outro animal da terra conhecido, com a vista do qual se desenganasse do que a India lhe queria persuadir, e pondo os olhos naquella parte que ella lhe assinalou vio confuzamente o vulto do monstro ao longo da praya, sem poder devisar o que era, por cauza da noite lho impedir, e o monstro tambem ser coiza nam vista e fora do parecer de todos os outros animaes. E chegando hum pouco mais a elle, pera que melhor se podesse ajudar da vista, foi sentido do mesmo monstro : o qual em levantando a cabeça, tanto que o vio começou de caminhar pera o mar donde viera. Nisto conheceo o mancebo que era aquillo coiza do mar e antes que nelle se metesse, acodio com muita presteza a tomarlhe a dianteira, e vendo o monstro que elle lhe

embargava o caminho, levantouse direito pera cima como hum homem ficando sobre as barbatanas do rabo, e estando assi a par com elle, deolhe uma estocada pela barriga, e dandolha no mesmo instante se desviou pera huma parte com tanta velocidade, que nam pôde o monstro levalo debaixo de si: porèm nam pouco afrontado, porque o grande torno de sangue que sahio da ferida lhe deo no rosto com tanta força que quasi ficou sem nenhuma vista: e tanto que o monstro se lançou em terra deixa o caminho que levava e assi ferido hurrando com a boca aberta sem nenhum medo, remeteo a elle, e indo pera o tragar a unhas, e a dentes deolhe na cabeça huma cotilada muy grande, com a qual ficou ja muy debil, e deixando sua vã porfia tornou entam a caminhar outra vez para o mar. Neste tempo acodiram alguns escravos aos gritos da India que estava em vella: e chegando a elle, o tomaram todos ja quasi morto e dali o levaram dentro á povoação onde esteve o dia seguinte á vista de toda a gente da terra. E com este mancebo se aver mostrado neste caso tam animoso como se mostrou, e ser tido na terra por muito esforçado sahio todavia desta batalha tam sem alento e com a vizam deste medonho animal ficou tam perturbado e suspenso, que perguntandolhe o pay, que era o que lhe havia sucedido nam lhe pôde responder, e assi como assombrado sem fallar couza alguma per hum grande espaço. O retrato deste monstro he este que no fim do prezente capitulo se mostra, tirado pelo natural. Era quinze palmos de comprido e semeado de cabelos pelo corpo, e no foelho tinha humas sedas muy grandes como bigodes. Os Indios da terra lhe chamam em sua lingua Hipupiãra, que quer dizer demonio d'agoa. Alguns como este se viram ja nestas partes, mas achamse raramente. E assi tambem deve de haver outros muitos monstros de diversos pareceres, que no abismo des-



Lith. de A. S. Castro, Pl. de Looze n.º 83

se largo e espantoso mar se escondem, de nam menos estranheza e admiraçam : e tudo se pode crer, por difficil que pareça : porque os segredos da natureza nam foram revelados todos ao homem, pera que com razam possa negar, e ter por impossivel as couzas que nam vio nem de que nunca teve noticia.

CAPITVLO X.

*Do Genticio que ha nesta Provincia, da condiçãõ
e costumes delle, e de como se governam
na paz.*

JA que tratamos da terra e das couzas que nellas foram criadas pera o homem, razam parece que demos aqui noticia dos naturaes della : a qual posto que nam seja de todos em geral serà especialmente daquelles que habitam pela costa, e em partes pelo sertão dentro muitas legoas, com que temos communicaçam. Os quaes ainda que estejam divizos, e haja entre elles diversos nomes de naçoẽs, todavia na semelhança, condiçãõ, costumes, e ritos gentilicos, todos sam huns ; e se nalguma maneira differem nesta parte, he tam pouce, que se nam pode fazer caso disso, nem particularizar couzas semelhantes entre outras mais notaveis, que todos geralmente seguem, como logo adiante direi.

Estes Indios sam de cor baça, e cabello corredio : tem o rosto amassado, e algumas feiçoẽs delle á maneira de Chins. Pela mayor parte sam bem dispostos, rijos, e de boa estatara ; gente muy esforçada, e que estima pouco morrer, temeraria na guerra, e de muito pouca consideraçam : sam desagradecidos em gram maneira, e muy deshumaos e crueis, inclinados a pelear, e vingativos por extremo. Vivem todos muy descaçados sem terem outros pensamentos sanam de co-

mer, beber, e matar gente, e por isso engordam muito, mas com qualquer desgosto pelo conseguinte tornam a emmagrecer, e muitas vezes pode delles tanto a imaginaçam que se algum deseja a morte, ou se alguém lhe mete em cabeça que ha de morrer tal dia ou tal noite nam passa daquelle termo que nam morra. Sam muy inconstantes e mudaveis: crem de ligeiro tudo aquilo que lhes persuadem por deficultoso e impossivel que seja, e com qualquer dissuaçam facilmente o tornam logo a negar. Sam muy deshonestos e dados a sensualidade, e assim se entregam aos vicios como se nelles nam houvera razaõ de homens: ainda que todavia em seu ajuntamento os machos com as femeas tem o devido resguardo, e nisto mostram ter alguma vergonha.

A lingua de que uzam, toda pela costa, he huma: ainda que em certos vocabulos difere n'algumas partes: mas nam de maneira que se deixem huns aos outros de entender: e isto até altura de vinte e sete grãos, que dahi por diante ha outra gentilidade, de que nós nam temos tanta noticia, que falam ja outra lingua diferente. Esta de que tracto, que he geral pela costa, he muy branda, e a qualquer naçaõ facil de tomar. Alguns vocabulos ha nella de que nam uzam senam as femeas, e outros que nam servem senam pera os machos: carece de tres letras, convem a saber nam se acha nella F, nem L, nem R, couza digna despanto porque assi nam tem Fé, nem Lei, nem Rey, e desta maneira vivem desordenadamente sem terem alem disto conta, nem pezo, nem medida. Nam adoram a couza alguma, nem tem pera si que ha depois da morte gloria pera os bons e pena pera os mios, e o que sentem da immortalidade dalma, nam he mais que terem pera si que seus difuntos andam na outra vida feridos, despedaçados, ou de qualquer maneira que acabaram nesta.

E quando algum morre, costumam enterralo em huma cova assentado sobre os pés com sua rede as costas que em vida lhe servia de cama. E logo pelos primeiros dias poem-lhe seus parentes de comer em cima da cova e tambem alguns lho costumam meter dentro quando o enterram, e totalmente cuidam que comem e dormem na rede que tem consigo na mesma cova. Esta gente nam tem entre si nenhum Rey, nem outro governo de justiça, senam hum principal em cada aldeia, que he como Capitam, ao qual obedecem por vontade, e nam por força. Quando este morre fica seu filho no mesmo logar per successam, e nam serve doutra couza senam de hir com elles à guerra, e aconselhalos como se hão de haver na peleja; mas nam castiga seus erros nem manda sobre elles couza alguma contra suas vontades. E assi a guerra que agora tem huns contra outros nam se levantou na terra por serem diferentes em Leys nem em costumes, nem por cobiça alguma de interesse; mas porque antigamente se algum acertava de matar outro, como ainda agora algumas vezes acontece (como elles sejam vingativos e vivam como digo absolutamente sem terem Superior algum a que obedecam nem tentam) os parentes do morto se conjuravam contra o matador e sua geraçam e se perseguiam com tam mortal odio huns aos outros que daqui veio devidirem-se em diversos bandos, e ficarem inimigos da maneira que agora estam. E porque estas dissencões nam fossem tanto por diante, determinaram atalhar a isto, uzando do remedio seguinte, pera por esta via se poderem melhor conservar na paz e se fazerem mais fortes contra seus inimigos. E he que quando tal cazo acontece de um matar a outro, os mesmos parentes do matador fazem justiça delle e logo à vista de todos o afogam. E com isto os da parte do morto ficam satisfeitos e huns e outros permanecem em suas amizades como dantes. Porêm co-

mo esta Ley seja voluntaria e executada sem rigor nem obrigacão de justiça alguma, nam querem alguns estar por ella, e daqui vem logo pelo mesmo cazo a dividiremse, e levantaremse de parte a parte huns contra os outros como ja disse.

As Povoações destes Indios são aldeas : cada huma dellas tem sete oito cazas as quaes sam muy compridas feitas à maneira de cordoarias ou tarracenas fabricadas somente de madeira e cobertas com palma ou com outras hervas do mato semelhantes : estão todas cheas de gente de huma parte e doutra e cada hum por si tem sua instancia, e sua rede armada, em que dorme e assi estão huns juntos dos outros por ordem, e pelo meio da caza fica hum caminho aberto por onde todos se servem como dormitorio, ou coxía de galé. Em cada caza destas vivem todos muito conformes, sem aver nunca entre elles nenhuma differença : antes sam tam amigos huns dos outros, que o que he de hum he de todos, e sempre de qualquer couza que hum coma por pequena que seja, todos circunstantes haõ de participar della.

Quando alguem os vay vizitar a suas aldeas depois que se assenta costumam chegaremse a elle algumas moças escabeladas, e recembemno com grande pranto derramando muitas lagrimas perguntandolhe (se he seo natural) onde andou, que trabalhos foram os que passou depois que dahi se foi. Trazendolhe à memoria muitos desastres que lhe podéram acontecer buscando em fim pera isto as mais tristes e sentidas palavras que podem achar pera provocarem a choro. E se he Portugues, maldizem a pouca dita de seus difuntos, pois foram tam mal afortunados que nam alcançaram ver gente tam valerosa e luzida, como sam os Portuguezes, de cuja terra todas as boas couzas lhes vem nomeando algumas que elles tem em muita estima. E este recebimento que digo

he tam uzado entre elles, que nunca ou de maravilha deixam de o fazer, salvo quando reinam alguma malicia contra os que os vaõ vizitar, e lhes querem fazer alguma treijam.

As invenções e galantarias de que uzam, sam trazerem alguns o beijo de baixo furado, e huma pedra comprida metida dentro do buraco. Outros ha que trazem o rosto todo cheio de buracos e de pedras, e assi parecem muy feos e disformes: e isto lhes fazem em quanto sam mininos.

Tambem costumam todos arrancarem a barba, e nam consentem nenhum cabelo em parte alguma de seu corpo salvo na cabeça, ainda que em redor della por baixo tudo arrancam. As femeas prezamse muito de seus cabellos e trazemnos muy compridos, limpos e penteados, e as mais dellas ennastrados. E assi tambem machos como femeas costumam tingir-se algumas vezes com o sumo de hum certo pomo que se chama genipápo que he verde quando se piza e depois que o poem no corpo e se enxuga, fica muy negro e por muito que se lave nam se tira senam aos nove dias. As mulheres com que os costumam cazar saõ suas sobrinhas, filhas de seus irmãos ou irmaãs: estas tem por legitimas, e verdadeiras mulheres, e nam lhas podem negar seus pais, nem outra pessoa alguma pode cazar com ellas, senam os tios. Nam fazem nenhuma cerimonia em seus casamentos, nem uzam de mais neste acto que de levar cada hum sua mulher pera si como chega a huma certa idade, porque esperam que seraõ entaõ de quatorze ou quinze annos pouco mais ou menos. Alguns dellas tem tres e quatro mulheres a primeira tem em muita estima e fazem della mais cazo que das outras. E isto pela mór parte se acha nos principaes que o tem por estado e por honra e prezamse muito de se differencar nisto dos outros. Algumas Indias ha que tambem en-

tre elles determinam de ser castas, as quaes nam conhecem homem algum de nenhuma qualidade, nem o consentirão ainda que por isso as matem. Estas deixam todo o exercicio de mulheres e imitam os homens e seguem seus officios, como senam fossem fomeas. Trazem os cabellos cortados da mesma maneira que os machos, e vão á guerra com seus arcos e frechas, e á caça perseverando sempre na companhia dos homens, e cada uma tem mulher que a serve, com quem diz que he casada, e assim se communicam e conversam como marido e mulher.

Todas as outras Indias quando parem, a primeira couza que fazem depois do parto, lavamse todas em huma ribeira, e ficam taõbem dispostas, como senam pariram, e o mesmo fazem á criança que parem. Em lugar dellas se deitam seus maridos nas redes e assi os vizitam e curam como se elles fossem as mesmas paridas. Isto nasce de ellas terem em muita conta os pais de seus filhos, e desejarem em extremo depois que parem delles de em tudo lhes comprazer. Todos criam seus filhos viciosamente, sem nenhuma maneira de castigo, e mamam até a idade de sete oito annos, se as mãis té entãõ nam acertam de parir outros que os tirem das vezes. Nam ha entre elles nenhuma boas artes a que se dem, nem se occupam noutro exercicio senam em grangear com seus pais o que haõ de comer, debaixo de cujo amparo estaõ agazalhados até que cada hum por si he capaz de buscar sua vida sem mais esperar heranças delles nem ligitimas de que enriqueçam, somente lhe pagam com aquella criação em que a natureza foi universal a todos os outros animaes que nam participam de razaõ. Mas a vida que buscam e grangearia de que todos vivem, he á custa de pouco trabalho, e muito mais descansada que a nossa: porque nam possuem nenhuma fazenda, nem procuram acqui-

mila como os outros homens, e assi vivem livres de toda a cobiça e desejo desordenado de riquezas, de que as outras nações nam carecem : e tanto, que ouro nem prata nem pedras preciosas tem entre elles nenhuma valia, nem pera seu uzo tem necessidade de nenhuma couza destas, nem doutras semelhantes. Todos andam nús e descalços assi machos como femeas, e nam cobrem parte alguma de seu corpo. As câmas em que dormem sam umas redes de fio de algodão que as Indias tecem num tear feito á sua arte ; as que quaes tem nove, des palmos de comprimento, e apanhamnas com huns cordeis que lhe rematam nos cabos, em que lhes fazem humas azelhas de cada banda por onde as penduram de hum parte e doutra, e assi ficam dous palmos pouco mais ou menos suspendidas do chaõ de maneira que lhes possam fazer fogo debaixo para se aquentarem de noite ou quando lhes for necessario. Os mantimentos que plantam em suas roças com que se sustentam sam aquelles de que atraz fiz mençam. Sam mandioca e milho zaburro. Alem disto ajudamse da carne de muitos animaes que matam, assi com frechas como por industria de seus taços e fojos onde costumam caçar a mor parte delles. Tambem se sustentam do muito marisco e peixes que vão pescar pela costa em jangadas, que sam huns tres ou quatro pãos pegados nos outros e juntos de modo que ficam à maneira dos dedos da mão estendida, sobre os quaes podem hir duas ou tres pessoas ou mais se mais forem os pãos porque sam muy leves e sofrem muito pezo em cima dagoa. Tem quatorze ou quinze palmos de comprimento, e de grossura em redor occupa dous pouco mais ou menos. Desta maneira vivem todos estes Indios sem mais terem outras fazendas entre si, nem grangearias em que se desvelem, nem taõ pouco estados nem opinioes de honra, nem pompas pera que as ajam mister : porque to-

dos, como digo, sam, e em tudo tam conformes nas condições, que ainda nesta parte vivem justamente, e conforme à ley da natureza.

CAPITVLO XI.

Das guerras que tem huns com outros e a maneira com que se haõ nellas.

ESTES Indios tem sempre grandes guerras huns contra outros e assi nunca se acha nelles paz nem será possível, segundo saõ vingativos e odiosos, vedaremse entre elles estas discordias por outra nenhuma via, senam for por meios da doutrina christãã, com que os Padres da Companhia pouco a pouco os vam amañando como adiante direi. As armas com que pelejam sam arcos e frechas nas quaes andam tam exercitados que de maravilha erram a couza a que pontem, por deficitil que seja d'acertar. E no despedir dellas saõ muy ligeiros em extremo, e sobre tudo muy arriscados nòs perigos, e atrevidos em gram maneira contra seus adversarios. Quando vaõ a guerra sempre lhes parece que tem certa a victoria e que nenhum de sua companhia ha de morrer, e assi em partindo dizem, vamos matar, sem mais outro discurso, nem consideraçam, e nam cuidam que tambem podem ser vencidos. E somente com esta sede de vingança sem esperanças de despojos, nem doutro algum interesse que a isso os mova, vaõ muitas vezes buscar seus immigos muy longe caminhando por serraõs, matos dezertos e caminhos muy asperos. Outros costumam yr por mar, de humas terras para outras em humas embarcaçoẽs a que chamam Canoas, quando que-rem fazer alguns saltos ao longo da costa. Estas canoas saõ feitas à maneira de lançadeiras de tear, de hum so pào, em cada huma das quaes vaõ vinte trinta remei-

ros. Alem destas ha outras que sã da casca de hum pão do mesmo tamanho, que se acomodam muito ás ondas e são muy ligeiras, ainda que menos seguras ; porque se se alagam vamse ao fundo, o que nam tem as de pão que de qualquer maneira sempre andam emcima da agoa. E quando acontece alagarse alguma, os mesmos Indios se lançam ao mar e a sustentam até que a acabam d'esgotar, e outra vez se embarcam nella e tornam a fazer sua viagem. Todos em seus combates são muy determinados, e pelejam muy animosamente sem nenhuma defensiva ; e assi parece couza estranha ver dous três mil homens nús de parte a parte frechar huns aos outros com grandes assovios e grita, meneandose todos com grande ligeireza de huma parte para outra, pera que nam possam os immigos apontar nem fazer tiro em pessoa certa. Porém pelejam desordenadamente e desmandamse muito huns e outros em semelhantes brigas, porque nam tem Capitam que os governe, nem outros Officiaes de guerra a quem ajam de obedecer nos taes tempos ; mas ainda que desta ordenança careçam, todavia por outra parte daõse a grande manha em seus cometimentos, e são muy cautos no escolher do tempo em que haõ de fazer seus assaltos nas aldeas dos immigos, sobre os quaes costumam dar de noite a hora que os achem mais descuidados. E quando acontece nam poderem logo entralos por alguma cerca de madeira lhes ser impedimento que elles tem em redor da aldeia pera sua defençam, fazem outra semelhante algum tanto separada da mesma aldeia e assi a vaõ chegando cada noite dez doze passos, até que hum dia amanece pegada com a dos contrarios onde muitas vezes se acham tam vizinhos, que vem a quebrar as cabeças com paos que arremeçam huns aos outros.

Mas pela mór parte os que estam na aldeia ficam melhorados da peleja, e as mais das vezes se tornam

os cometedores desbaratados pera suas terras sem conseguirem victoria, nem triumpharem de seus inimigos, como pertendiam ; e isto assi por nam terem armas defensivas nem outros apercebimentos necessarios pera se interterem nos cercos, e fortificarem contra seus inimigos, como tambem por seguirem muitos agouros, e qualquer couza que se lhes antolha he bastante a retiralos de seu intento e tam inconstantes e possilanimos sam nesta parte, que muitas vezes com partirem de suas terras muy determinados, e desejosos de exercitarem sua crueldade, se acontece encontrar huma certa ave, ou qualquer outra couza semelhante, que elles tenham por ruim pronostico, nam vam mais por diante com sua determinaçam, e dali consultam tornarse outra vez, sem haver algum da companhia que seja contra este parecer. Assi que com qualquer abusam destas, a todo o tempo se abalam muy facilmente, ainda que estejam muy perto de alcançar victoria, porque ja aconteceu terem huma aldeia quasi rendida e por hum papagayo que avia nella falar humas certas palavras que elles lhe tinham ensinado, levantaram o cerco, e fugiram sem esperarem o bom successo que o tempo lhes prometia, crendo sem duvida, que se assi o nam fizeram morreraõ todos a maõs de seus inimigos. Mas fora desta possilanimidade a que estam sujeitos, sam muy atrevidos, como digo, e tam confiados em sua valentia, que nam ha forças de contrarios tam poderosas que os assombrem, nem que os façam desviar de suas barbaras e vingativas tenções. A este proposito contarei alguns casos notaveis que aconteceram entre elles, deixando outros muitos á parte, de que eu podera fazer hum grande volume se minha tençam fora escrevelos em particular como cada hum dos seguintes.

Na Capitania de Sam Vicente sendo Capitam Jorge Ferreira aconteceu darem os contrarios em huma aldeia

que estava nam muy longe dos Portuguezes e neste assalto matarem hum filho do principal da mesma aldea. E porque elle era bem quisto e amado de todos nam avia pessoa nella que nam pranteasse, mostrando com lagrimas e palavras magoadas o sentimento de sua morte. Mas o Pai como corrido e afrontado de nam aver ainda neste cazo tomado vingança, pedio a todos com efficacia que se o amavam dissimulassem a perda de seu filho, e que per nenhuma via o quizessem chorar. Passados tres ou quatro mezes, depois da morte do filho, mandou aperceber sua gente como convinha, por lhe parecer aquelle tempo mais favoravel e accomodado a seu proposito, o que todos logo pozeram em effeito. E dali a poucos dias deram comsigo na terra dos contrarios, que seria distancia de tres jornadas pouco mais ou menos, onde fizeram suas siladas junto da aldea em parte que mais podessem offender a seus immigos; e tanto que anoiteceo o mesmo principal se apartou da companhia com des ou doze frecheiros escolhidos de que elle mais se confiava, e com elles entrou na mesma aldea dos immigos, que o aviam offendido, e deixando-os á porta, só, sem outra pessoa o seguir, começou de rodear huma caza e outra, espreitando com muita cautella, de maneira que nam fosse sentido, e da pratica que elles tinham huns com outros veo a conhecer pela noticia do nome qual era, e onde estava o que avia morto seu filho, e pera se acabar de satisfazer, chogouse da banda de fora á sua estancia, e como foy bem certificado de elle ser aquelle, deixou-se ali estar lançado em terra esperando que se aquietasse a gente, e tanto que vio horas accomodadas para fazer a sua, rompeo a palma muy mançamente de que a caza estava cuberta, e entrando foyse direito ao matador, ao qual cortou logo a cabeça em breve espaço com hum cutello, que pera isso levava. Feito isto tomou-a nas maõs e sa-

hio fora a seu salvo, os immigos que neste tempo acordaram ao reboliço e estrondo do morto conhecendo serem contrarios, começaram de os seguir. Mas como seus companheiros que elle avia deixado em guarda estavam promptos ao sahir da caza, mataram muitos delles, e assi se foram defendendo até chegarem ás siladas donde todos sahiram com impeto contra os que os seguiam e ali mataram muitos mais. E com esta victoria se vieram recolhendo para sua terra com muito prazer e contentamento. E o principal que consigo trazia a cabeça do immigo chegando á sua aldea a primeira couza que fez foise ao meio do terreiro da aldea, e ali fixou num pão a vista de todos dizendo estas palavras: agora companheiros e amigos meus que eu tenho vingado a morte de meu filho, e trazida a cabeça do que a matou diante vossos olhos, vos dou licença que o choréis muito embora, que dantes com mais razam me poderéis a my chorar, em quanto vos parecia que por algum discuido dilatava esta vingança, ou que por ventura esquecido de tam grande offensa já nam pertendia tomala, sendo eu aquelle a quem mais devia tocar o sentimento de sua morte. Dali por diante foi sempre este principal muy temido e ficou seu nome afamado por toda aquella terra.

Outro caso de nam menos admiraçam aconteeo entre porto Seguro, e o Espirito Santo, naquellas guerras onde mataram Fernam de Sá filho de Mem de Sá, que entam hera Governador geral destas partes. E foi que tendo os Portuguezes rendida huma aldea com favor d'alguns Indios nossos amigos, que tinham de sua parte, chegaram a huma caza para fazerem preza aos immigos, como ja tinham feito em cada huma das outras. Mas elles deliberados a morrer, nam consentiram que nenhum entrasse dentro: e os de fora vendo sua determinaçam, e que por nenhuma via se queriam entre-

gar, disseram-lhes que se logo á hora o nam faziam, lhes aviam de pôr fogo á caza sem nenhuma remissam. E vendo os nossos que com elles nam aproveitava este dezengano, antes se punham de dentro em determinaçam de matar quantos podessem, lhes puzeram fogo: e estando a caza assi ardendo, o principal delles vendo que ja nam tinham nenhum remedio de salvaçam nem de vingança e que todos começavam de arder, remeteo de dentro com grande furia a outro principal dos contrarios, que passava por defronte da porta da banda de fora e de tal maneira o abarcou que sem se poder livrar de suas mãos, o meteo consigo em casa, e no mesmo instante se lançou com elle na fogueira, onde arderam ambos com os mais que la estavam, sem escapar nenhum.

Neste mesmo tempo e lugar, deo hum Portugues huma tam grande cutilada a hum Indio, que quasi o cortou pelo meio: o qual caindo no chaõ ja como morto antes que acabasse de espirar, lançou a mão a huma palha que achou diante de si, e a tirou com ella ao que o matara, como que dixerá recebeme a vontade, que te nam posso mais fazer que isto que té faço em signal de vingança, donde verdadeiramente se pode infirir que outra nenhuma couza os atormenta mais na hora da sua morte que a magoa que levam de se nam poderem vingar de seus inimigos.

CAPITULO XII.

Da morte que dam aos cativos, e crueldades que uzam com elles.

HUMA das couzas em que estes Indios mais repugnam o ser da natureza umana, e em que totalmente parece que se extremam dos outros homens, he nas grandes

e excessivas crueldades que executam em qualquer pessoa que podem aver ás mãos, como nam seja de seu rebanho. Porque nam tam somente lhe dam cruel morte em tempo que mais livres e desempedidos estam de toda a paixãõ: mas ainda depois disso, por se acabarem de satisfazer lhe comem todos a carne uzandõ nesta parte de cruzas tam diabolicas, que ainda nellas excedem aos brutos animaes que nam tem uzo de razam nem foram nascidos pera obrar clemencia.

Primeiramente quando tomam algum contrario se logo naquelle fragante o nam matam levamno a suas terras pera que mais a seu sabor se possam todos vingar delle. E tanto que a gente da aldea tem noticia que elles trazem o tal cativo, dahi lhe vam fazendo hum caminho atè obra de meia legoa pouco mais ou menos onde o esperam. Ao qual em chegando recebem todos com grandes afrontas e vituperios tangendolhe humas frautas que costumam fazer das canas das pernas doutros contrarios semelhantes que matam da mesma maneira.

E como entram na aldea depois de assi andarem com elle triumphando de huma parte pera outra lançamlhe ao pescoço huma corda de algodãõ que pera isso tem feita, a qual he muy grossa, quanto naquella parte que o abrañge, e tecida ou enlaçada de maneira que ninguem a pode abrir nem cerrar senam he o mesmo official que a faz. Esta corda tem duas pontas compridas per onde o atam de noite pera nam fogir. Dali o metem numa caza, e junto da estancia daquelle que o cativou lhe armam huma rede, e tanto que nella se lança cessam todos os agravos sem aver mais pessoa que lhe faça nenhuma offensa. E a primeira couza que logo lhe apresentam, he huma moça, a mais fermosa e honrada que ha na aldea, a qual lhe dam por mulher: e dahi por diante ella tem cargo de lhe dar de comer e de o guar-

dar, e assi nam vay nunca pera parte que o nam acompanhe. E depois de o terem desta maneira muy regalado hum anno, ou o tempo que querem, determinam de o matar, e aquelles ultimos dias antes de sua morte, per festejarem a execuçam desta vingança, appareham muita louça nova, e fazem muitosinhos de huma planta que se chama aipim de que atraz fiz mençam. Neste mesmo tempo lhe ordenam hum casa nova onde o metem. E o dia que ha de padecer pela manhaã muito cedo antes que o sol saya, o tiram della, e com grandes cantares e folias o levam a banhar a huma ribeira. E tanto que o tornam a trazer, vamse com elle a hum terreirro que está no meio da aldeia, e ali lhe mudam aquella corda do pescoco á cinta passando-lhe hum ponta pera traz outra pera diante: e e em cada huma dellas pegados dous tres Indios. As maõs lhe deixam soltas porque folgam de o ver defender com ellas e ali lhe chegam huns pomos duros que tem entre si a maneira de laranjas com que possa tirar e offender a quem quizer. E aquelle que está deputado pera o matar he hum dos mais valentes e honrados da terra, a quem por favor e preminencia de honra concedem este officio. O qual se enpenna primeiro per todo o corpo com pennas de papagayos e de outras aves de varias cores. E assi sae desta maneira com hum Indio que lhe traz a espada sobre hum alguidar, a qual he de hum pão muy duro e pezado feito a maneira de huma maça, ainda que na ponta tem alguma de paa; e chégando ao padecente a toma nas maõs e lha passa por baixo das pernas e dos braços meneando-a de hum parte pera outra. Feitas estas cerimoniaes afasta-se algum tanto d'elle e começa de lhe fazer huma fala a modo de pregaçam, dizendolhe que se mostre muy esforçado em defender sua pessoa, pera que o nam deshonre, nem digam que matou hum homem fraco, afi-

minado, e de pouco animo, e que se lembre que dos valentes he morrerem daquella maneira, em mãos de seus immigos, e nam em suas redes como mulheres fracas, que nam foram nacidas pera com suas mortes ganharem semelhantes honras. E se o padecente he homem animozo, e nam está desmayado naquelle passo, como aconteçe a alguns, respondelhe com muita soberba e ousadia que o mate muito embora, porque o mesmo tem elle feito a muitos seus parentes e amigos, porém que lhe lembre que assi como tomam de suas mortes vingança nelle, que assi tambem os seus o haõ de vingar como valentes homens e averemse ainda com elle è com toda a sua geraçam daquella mesma maneira. Ditas estas palavras e outras semelhantes que elles costumam arezoar nos taes tempos, remete o matador a elle com espada levantada nas mãos, em postura de o matar, e com ella o ameaça muitas vezes fingindo que lhe quer dar. O miseravel padecente que sobre si ve a cruel espada entregue naquellas violentas e rigorosas mãos do capital immigo com os olhos e sentidos promptos nella, em vaõ se defende quanto podé. E andando assi nestes cometimentos acontece algumas vezes virem a braços, e o padecente tratar mal ao matador com a mesma espada. Mas isto raramente, porque correm logo com muita presteza os circunstantes a livrallo de suas mãos. E tanto que o matador ve tempo oportuno, tal pancada lhe dà na cabeça, que logo lha faz em pedaços. Está huma India velha preste com hum cabaço grande na mão, e como elle cae acode muito depreça a meterlho na cabeça pera tomar nelle os miolos e o sangue. E como desta maneira o acabam de matar fazemno em pedaços, e cada principal que ahi se acha leva seu quinhão pera convidar a gente de sua aldea. Tudo emfim assam e cozem, e nam fica delle couza que nam comam todos quantos ha na terra, salvo aquelle que o

matou nam come delle nada, e alem disso mandase sarjar por todo o corpo, porque tem por certo que logo morrerá se nam derramar de si aquelle sangue tanto que acaba de fazer o seu officio. Algum braço, ou perna, ou outro qualquer pedaço de carne costumam assar no fumo, e telo guardado alguns mezes, pera depois quando o quizerem comer, fazerem novas festas, e com as mesmas cerimoniaes tornarem a renovar outra vez o gosto desta vingança, como no dia em que o mataram, e depois que assi chegam a comer a carne de seus contrarios, ficam os odios confirmados perpetuamente; porque sentem muito esta injuria, e por isso andam sempre a vingarse huns dos outros, como ja tenho dito. E se a mulher que foi do cativo acerta de ficar prenhe, aquella criança que pare, depois de creada matamna, e comemna sem haver entre elles pessoa alguma que se compadeça de tam injusta morte. Antes seus proprios avós, a quem muy devia chegar esta magoa, sam aquelles que com maior gosto o ajudam a comer, e dizem que como filho de seu pay se vingam delle, tendo pera si que em tal cazo nam toma esta creatura nada da may, nem crem que aquella immiga semente pode ter mistura com seu sangue. E por este respeito somente lhe daõ esta mulher com que converse: porque na verdade sam elles taes, que nam se haveriam de todo ainda por vingados do pay se no innocente filho nam executassem esta crueldade. Mas porque a may sabe o fim que haõ de dar a esta criança, muitas vezes quando se sente prenhe mata-a dentro da barriga e faz com que nam venha à luz. Tambem acontece algumas vezes affeiçoarse tanto ao marido, que chega a fogir pera sua terra pelo livrar da morte. E assi alguns Portuguezes desta maneira escaparam que ainda oje em dia vivem. Porém o que por esta via se nam salva ou por outra qualquer manha occulta, será couza impossí-

vel escapar de suas mãos com vida, porque nam costumam dalla a nenhum cativo, nem dezistiram da vingança que esperam tomar delle por nenhuma riqueza do mundo, quer seja macho, quer femea, salvo se o principal, ou outro qualquer da aldeia acerta de cazar com alguma escrava sua contraria, como muitas vezes acontece, pelo mesmo cazo fica libertada, e assentam em nam pertenderem vingança della, por comprazerem àquelle que a tomou por mulher, mas tanto que morre de sua morte natural, por cumprirem as leys da sua crueldade, avendo que ja nisto nam offendem ao marido, costumam quebrarlhe a cabeça, ainda que isto raras vezes, porque se tem filhos nam deixam chegar ninguém a ella, e estam guardando seu corpo até que o dem á sepultura.

Outros Indios doutra naçam diferente, se acham nestas partes ainda que mais feroces, e de menos razam que estes. Chamamse Aimorès, os quaes andam por esta costa como salteadores e habitam da Capitania do Ilheos até a de Porto Seguro, aonde vieram ter do serto no anno de 55 pouco mais ou menos. A causa de residirem nesta parte mais que nas outras, he por serem aqui as terras mais accomodadas a seu proposito, assi pelos grandes matos que tem onde sempre andam embuscados, como pela muita caça que ha nelas que he seu principal mantimento de que se sustentam. Estes Aimorès sam mais alvos e de maior estatura que os outros Indios da terra, com a lingua dos quaes nam tem a destes nenhuma semelhança nem parentesco. Vivem todos entre os matos como brutos animaes, sem terem povoações, nem casas em que se recolham. Sam muy forçozos em extremo, e trazem huns arcos muy compridos e grossos conformes a suas forças, e a frechas da mesma maneira. Estes alarves tem feito muito damno nestas Capitanías depois que dece-

ram a esta costa e mortos alguns Portuguezes e escravos, porque sam muy barbaros, e toda a gente da terra lhes he odioza : nam pelejam em campo nem tem animo pera isso : poemse entre o mato junto de algum caminho, e tanto que alguém passa atiramlhe ao coração ou a parte onde o matem, e nam despedem frecha que nam na empreguem. As mulheres trazem huns paos grossos à maneira de maças, com que os ajudam a matar algumas pessoas quando se offerece occasiaõ. Atè agora nam se pode achar nenhum remedio para destruir esta perfida gente, porque tanto que vem tempo opportuno fazem seus saltos, e logo se recolhem ao mato muy depressa, onde sam tam ligeiros e manhosos, que quando cuidamos que vaõ fogindo ante quem os persegue, entam ficam atraz escondidos atirando aos que passam descuidados : e desta maneira matam muita gente. Pela qual razaõ todos quantos Portuguezes e Indios ha na terra, os temem muito, e assi onde os ha nenhum morador vay a sua fazenda por terra, que nam leve consigo quinze vinte escravos de arcos e frechas pera sua defensam. O mais do tempo andam derramados por diversas partes, e quando se querem ajuntar assoviam como passaros, ou como bugios, de maneira que huns aos outros se entendem e conhecem, sem serem da outra gente conhecidos. Nam dam vida humo hora a ninguem, porque sam muy repentinos e accelerados no tomar de suas vinganças : e tanto que muitas vezes estando a pessoa viva, lhe cortam a carne, e lha estam assando, e comendo à vista de seus olhos. Sam finalmente estes salvagens tam asperos e crueis, que nam se pode com palavras encarecer sua dureza. Alguns delles ouveram ja os Portuguezes ás maõs : mas como sejam tam bravos e de condicam tam esquivia nunca os poderam amansar, nem somente a nenhuma servidaõ como os outros Indios da

terra que nam recuzam como estes a sogeiçam do cati-veiro. Tambem ha huns certos Indios junto do rio do Maranhão da banda de Loeste, em altura de dous graos pouco mais ou menos, que se chamam Tapuyas, os quaes dizem que sam da mesma nação destes Aimorès ou pelo menos irmaõs em armas, porque ainda que se encontrem, nam offendem huns a outros. Esses tapuyas nam comem a carne de nenhuns contrarios, antes sam immigos capitaes daquelles que a cosiumam comer, e os perseguem com mortal odio. Porém pelo contrario tem outro rito muito mais feo e diabolico, contra natureza, e digno de maior espanto. E he que quando algum chega a estar doente de maneira que se desconfla de sua vida, seu pay, ou may, irmaõs, ou irmãas, ou quaesquer outros parentes mais chegados o acabam de matar com suas proprias maõs, avendo que uzam assi com elle de mais piedade, que consentirem que a morte o esteja senhoreando e consomindo por termos tam vagarozos. E o pior que he que depois disto o assam e cozem, e lhe comem toda a carne, e dizem que nam haõ de sofrer que couza tam baixa e vil como he a terra lhes coma o corpo de quem elles tanto amam, e que pois he seu parente, e entre elles ha tanta razam de amor, que sepultura mais honrada lhe podem dar que metello dentro em si, e agazalhallo pera sempre em suas entranhas. E porque meu intento principal nam foi tratar aqui senam daquelles Indios que sam geraes pela costa, com que Portuguezes tem eunomicaçam nam me quiz mais deter em particularisar alguns ritos desta, e doutras nações diferentes que ha nesta Provincia, por me parecer que seria temeridade e falta de consideração escrever em historia tam verdadeira, couzas em que por ventura podia aver falsas informações pela pouca noticia que ainda temos da mais gentilidade que abita pela terra dentro.

CAPITULO XIII.

Do fruto que fazem nestas partes os Padres da Companhia com sua doutrina.

Por todas as Capitánias desta Provincia estão edificad-
dos Mosteiros dos Padres da companhia de Jesus e fei-
tas em algumas partes algumas Igrejas entre os Indios
que sam de paz onde rezidem alguns Padres pera os
doutrinar e fazer Christãos : o que todos aceitam facil-
mente sem contradigam alguma porque como elles nam
tenham nenhuma Ley nem couza entre si a que ado-
rem, he-lhes muito facil tomar esta nossa. E assi tam-
bem com a mesma facilidade, por qualquer couza leve a
tornam a deixar, e mnitos fogem pera o sertão, depois
de bautizados e instruidos na doutrina christãã ; e porque
os Padres vem a inconstancia que ha nelles, e a pou-
ca capacidade que tem pera observarem os mandamen-
tos da Ley de Deos, principalmente os mais antigos,
que sam aquelles em que menos fructifica a semente
de sua doutrina, procuram em especial plantalla em seus
filhos, os quaes levam de meninos instruidos. E desta
maneira se tem esperanza, mediante a divina graça,
que pelo tempo adiante se va edificando a Religiaõ Chris-
taã por toda esta Provincia, e que ainda nella floreaça
universalmente a nossa Santa Fe Catholica como nou-
tra qualquer da Christandade. E pera que o fructo des-
ta doutrina se nam perdesse antes de cada vez fosse em
mais crescimento, determinaram os mesmos Padres de
atalhar todas as occasioes que lhe podiam da nossa par-
te ser impedimento e cauza de escandalo, e perjuizo às
conciencias dos moradores da terra. Porque como estes
Indios cobiçam muito algumas couzas que vam deste
Reino, convem a saber camizas, pelotes, ferramentas,

e outras peças semelhantes vendiamse a troco dellas huns aos outros aos Portuguezes : os quaes a vollar disto salteavam quantos queriam, e faziamlhes muitos agravos, sem ninguem lhes hir à mão. Mas ja agora nam ha esta desordem na terra, nem resgates como soya. Porque depois que os Padres viram a sem razam que com elles se uzava, e pouco serviço de Deos que daqui se seguia, proveram neste negocio e vedaram, como digo, muitos saltos que faziam os mesmos Portuguezes por esta costa, os quaes encarrégavam muito suas consciencias com cativarem muitos Indios contra direito, e moveremlhes guerras injustas. E pera evitarem tudo isto, ordenaram os Padres, e fizêram com os Governadores, e Capitaes da terra que nam ouvessem mais resgates daquella maneira, nem consentissem que fosse nenhum Portugues a suas aldeas sem licença do seu mesmo Capitam. E se algum faz o contrario, ou os agrava per qualquer via que seja ainda que va com licença pelo mesmo cazo he muy bem castigado conforme a sua culpa. Alem disto pera que nesta parte aja mais dezengano, quantos escravos agora vem novamente do sertão ou de humas Capitanias pera outras, todos levam primeiro a alfandega, e ali os examinam, e lhes fazem perguntas, quem os vendeo, ou como foram resgatados, porque ninguem os pode vender senam seus pays, se for ainda com extrema necessidade, ou aquelles que em justa guerra os cativam : e os que acham mal adquiridos poemnos em sua liberdade. E desta maneira quantos Indios se compram sam bem resgatados, e os moradores da terra nam deixam por isso de hir muito avante com suas fazendas.

Outros muitos beneficios e obras pias tem feito estes Padres, e fazem oje em dia nestas partes, a que com verdade se nam pode negar muito louvor. E porque ellas sam taes que por si se apregoam pela terra,

nam me quiz entremeter a tratallas aqui mais por extenso : basta sabermos quam aprovadas sam em toda parte suas obras por santas e boas, e que sua tençam nam he outra senam dedicalas a nosso Senhor, de quem somente esperam a gratificaçam e premio de suas virtudes.

CAPITVLO XIV.

Das grandes riquezas que se esperam da terra do Sertão.

ESTA Provincia Santa Cruz alem de ser tam fertil como digo, e abastada de todos mantimentos necessarios pera a vida do homem, he certo ser tambem muy rica, e aver nella muito ouro e pedraria, de que se tem grandes esperanças. E a maneira como isto se veo a denunciar e ter por couza averiguada foi por via dos Indios da terra. Os quaes como nam tenham fazendas que os detenham em suas patrias, e seu intento nam seja outro senam buscar sempre terras novas, afim de lhes parecer que acharaõ nellás immortalidade e descanso perpetuo, aconteeo levantaremse huns poucos de suas terras, e meteremse pelo sertão dentro : onde depois de terem entrado algumas jornadas, foram dar com outros Indios seus contrarios, e ali tiveram com elles grande guerra. E por serem muitos, e lhes darem nas costas, nam se pudéram tornar outra vez a suas terras : por onde lhes foi forçado entrar pela terra dentro muitas legoas. E pelo trabalho e má vida que neste caminho passaram, morrêram muitos delles, e os que escaparam foram dar em huma terra, onde avia algumas povoações muy grandes, e de muitos vezinhos, os quaes possuiam tanta riqueza que afirmaram aver ruas muy compridas entre elles, nas quaes se nam fazia outra couza senam lavar peças douro e pedrarias. Aqui

se deteveram alguns dias com estes moradores : os quaes vendolhes algumas ferramentas que lhes levavam consigo perguntaramlhes de quem as aviam, ou porque meios lhes vinham ter às mãos. Responderamlhes que uma certa gente habitava ao longo da costa da banda do Oriente, que tinha barba e outro parecer differente, de que as alcançavam, que sam os Portuguezes. Os mesmos signaes lhes deram estoutros dos Castelhanos do Perú, dizendolhes que tambem da outra banda tinham noticia aver gente semelhante, então lhes deram certas rodellas todas chapadas douro, e esmaltadas de esmeraldas, e lhes pediram que as levassem, pera que se acaso fossem ter com elles a suas terras lhes dixerem que se a trocô daquellas peças e outras semelhantes lhes queriam levar ferramentas, e ter comonicação com elles, o fizessem que estavam prestes pera os receberem com muita boa vontade. Depois disto partiram-se dahi e foram dar em o Rio das Amazonas onde se embarcaram em algumas canoas que fizeram, e a cabo de terem navegado por elle acima dous annos, chegaram à Provincia do Guito terra do Perú povoada de Castelhanos. Os quaes vendo esta nova gente espantaram-se muito, e nam sabiam determinar donde heram, nem a que vinham. Mas logo foram conhecidos por gentio da Provincia Santa Cruz de alguns Portuguezes que então na mesma terra se acharam. E perguntado por elles a cauza de sua vinda contaramlhes o caso meudamente fazendo-os sabedores de tudo o que lhes avia succedido. E isto veonos à noticia, e assi por via dos Castelhanos do Perú, onde estas rodellas foram vendidas por grande preço, como pela dos mesmos Portuguezes que là estavam quando isto aconteceu, com os quaes falaram alguns homens deste Reino, pessoas de autoridade e dignas de credito, que testeficam ouvirem lhes afirmar tudo isto por extenso da maneira que digo.

E sabbesse de certo que está toda esta riqueza nas terras da Conquista de ElRey de Portugal, e mais perto sem comparaçam das povoações dos Portuguezes, que dos Castelhanos. Isto se mostra claramente no pouco tempo que pozeram estes Indios em chegar a ella, e no muito que despenderam em passarem dahi ao Perú, que foram dous annos, como ja disse. Alem da-certeza que por esta via temos ha outros muitos Indios na terra, que tambem affirmam aver no sertão muito ouro, os quaes posto que sam gente de pouca fee e verdade, das-selhes credito nesta parte, porque àcerca disto os mais dellles sam contestes, e falam em diversas partes per huma boca. Principalmente he publica fama entre elles que ha huma lagoa muy grande no interior da terra donde procede o Rio de Sam Francisco, de que ja tratei, dentro da qual dizem aver algumas ilhas e nellas edificadas muitas povoações, e outras orredor della muy grandes onde tambem ha muito ouro, e mais quantidade, segundo se afirma, que em nenhuma outra parte desta Provincia. Tambem pela terra dentro nam muito longe do Rio da Prata descobriram os Castelhanos huma mina de metal da qual se tem levado ao Perú e de cada quintal delle dizem que se tirou quinhentos e setenta cruzados e de ouro trezentos e tantos : o de mais que della se tira he cobre infinito.

Tambem descobriram outras minas de humas certas pedras brancas e verdes, e de outras cores diversas, as quaes sam todas de cinco seis quinas cada huma a maneira de diamantes, e tambem lavradas da natureza, como se per industria humana o foram. Estas pedras nacam em hum vaso como-Coquo, o qual he todo oco com mais de quatrocentas pedras orredor, todas enxeridas na pedreira com as pontas pera fora. Alguns destes pedernaes se acham ainda imperfeitos, porque dizem que quando sam de vez, que por si arre-

bentam com tanto estrondo, como se disparasse hum exercito de arcabuzes : e assi acharam muytas, que com a furia, segundo dizem, se metem pela terra hum e dous estadios.

Do preço dellas nam trato aqui, porque ao prezente o nam pude saber, mas sei que assi destas como doutras, ha nesta Provincia muitas e muy finas, e muitos metaes, donde se pode conseguir infinita riqueza. A qual permitirá Deos que ainda em nossos dias se descubra toda, pera que com ella se augmente muito a Coroa destes Reinos : aos quaes desta maneira esperamos, mediante o favor divino, ver muito cedo postos em tam felice e prospero estado, que mais se nam possa dezejar.

FIM.

N. IV.

BREVE RELAÇÃO

DA EMBAIXADA

QUE O PATRIARCHA D. JOÃO BERMUDEZ

**TROUXE DO IMPERADOR DA ETHIOPIA
VULGARMENTE CHAMADO**

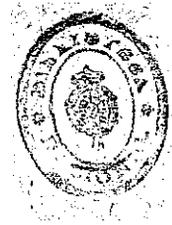
PRESTE JOÃO

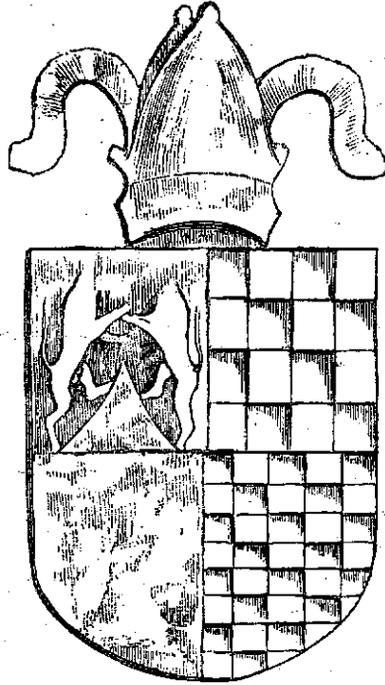
DIRIGIDA A EL-REI D. SEBASTIÃO



Col. de Opusc. T. I. N. IV.

A





S^a D^o PATRIARCALEXAN^o
DRIADOM IOA^o BERMVDISF^o
NOANNODI570 TRESLADA
RAOSE OSOSEMI6
D8^o 1630

Prefação

Concordam todos os bibliographos em que esta obra é uma das mais raras da imprensa portugueza do seculo xvi, e tanto que já no segundo quartel do decimo oitavo, Veysière la Croze, para a sua *Hist. du Christianisme d'Ethiopie*, teve de recorrer á infiel traducção ingleza de Samuel Purchas por não ter podido alcançar nenhum exemplar de Bermudes, nem tampouco a *História* de Miguel de Castanhoso ¹, (companheiro e depois inimigo capital do patriarcha Bermudes na Abyssinia) com quanto o douto bibliothecario do rei da Prussia tivesse encommendado estes livros para Portugal, como elle proprio affirma ².

O nosso consocio o sr. Rodrigo Felner, sabendo que o sr. visconde de Juromenha possuia um exemplar d'esta rarissima obra; que tinha pertencido ao celebre geographo Abrahamo Ortelio, contemporaneo do auctor, obteve que s. exc. o facultasse para se reimprimir e incorporar na *Collecção de opusculos relativos á historia das navegações, viagens, e conquistas dos portuguezes*, reimpressos pela Academia.

Voluntariamente se encarregou o sr. Felner de superintender na reimpressão, accuradamente textual, annotando-a em muitos logares.

¹ Reimpressa pela Academia em 1855.

² Vid. no *Dic. Bibl.* t. iii, pag. 325, as conjecturas que faz o nosso consocio o sr. Innocencio F. da Silva sobre o desaparecimento quasi total dos exemplares d'esta «Relação.»

A respeito do auctor, do livro, e dos outros escriptores portuguezes que tractaram da Ethiopia, fez o nosso consocio um largo estudo para acompanhar esta edição. Infelizmente, por impossibilidade temporaria, não pôde agora publicar este trabalho, que fica reservado para uma memoria à parte.

São muitos os auctores estrangeiros que tractam da utilidade d'este opusculo. Citaremos por todos um bom julgador da litteratura portugueza, M. Ferdinand Denis:

«Ce qui rend le livre du patriarche infiniment précieux, c'est qu'il embrasse la période durant laquelle ce terrible chef musulman, que l'on désigne sous le nom de *Gragne* ou le Gaucher, fut sur le point de substituer dans toute l'Abyssinie l'islamisme à la religion chrétienne. On peut dire que les Portugais sauvèrent alors l'Abyssinie de la plus déplorable invasion.»

Da vida do patriarcha D. João Bermudes são incertas as noticias. Tem-se escripto que fôra natural de Galliza; mas pelas referencias que elle faz n'esta *Relação*, sobretudo mencionando os seus parentes, todos portuguezes, julga-mol-o nosso conferraneo.

Embarcou Bermudes a primeira vez para a India com o governador Lopo Soares de Albergaria, que saiu de Lisboa a 7 de abril de 1515. Era ainda moço, cirurgião ou medico, segundo affirma J. Bruce na traducção ingleza dos *Annaes da Abyssinia* escriptos em ethiope, o que bem se infere de ser Bermudes designado no livro de P. Francisco Alvarez ¹ por *mestrê* João antes de nomeado patriarcha.

De Goa partiu para a Ethiopia com o embaixador D. Rodrigo de Lima, que el-rei D. Manuel mandou ao *Preste João*, imperador da Abyssinia, onde entrou no anno de 1520. D'aqui até 1559 em que regressou a Lisboa, conta elle na *Relação* que ora se reimprime os trabalhos que passou no seu patriarchado da Ethiopia e a viagem que fez da Abyssinia a Roma por terra.

El-rei D. Sebastião o recebeu com muito agrado, e lhe

¹ *Verdadera informaçam das terras de Preste Joam*, Lisboa, 1540.

deu renda bastante para seu sustento. Retirou-se para o sítio de S. Sebastião da Pedreira, proximo de uma ermida, onde o rei o ia visitar muitas vezes. Ahi morreu a 30 de março de 1570, já mui velho, custando-lhe muito a fallar, por lhe haverem os turcos cortado parte da lingua ¹. Foi sepultado á porta d'aquella ermida, e por diligencias de George Cardoso, auctor do *Agiologio Lusitano* lhe trasladaram os ossos em 1653 para a igreja parochial de S. Sebastião da Pedreira, junto ao arco da capella môr, onde lhe pozeram uma campa que ainda existe, e cujo desenho vae gravado n'esta edição.

Arguem Bermudes de ter sido patriarcha com bullas falsas, e d'isso se queixa elle a pag. 127 da *Relação*, dizendo: «O sancto padre Paulo terceiro não somente aprovou a minha eleição que trazia do patriarchado da Ethiopia, mas além d'isso me instituyó e confirmou em Patriarcha de Alexandria, e me deu pessoalmente a posse daquella cathedra. E em testemunho da fê e verdade de tudo isto me mandou passar suas costumadas letras, e instrumentos autenticos; que n'este reyno foram vistos e aprovados. Os quaes perdi com muitas outras cousas na batalha em que dom Christouã foy preso: e por que os não mostro zombão de my: mas nam releua, pois Deus sabê a verdade.»

Parece decisiva para dirimir a duvida, uma carta d'el-rei D. João III, datada de Almeirim a 13 de março de 1546, ao Preste ², na qual diz, fallando de João Bermudes: *Nem dele conheço mais que ser hum cleriguo simpres, e dos poderes, que diz que o sancto Padre lhe concedeo, não sei nada.*

E todavia os escriptores jesuitas, nenhum d'elles parcial de Bermudes, não lhe negam a dignidade patriarchal. Nomeadamente o padre Balthasar Telles ³, notando que nas bullas passadas ao patriarcha D. João Nunes Barreto, não se fazia menção do patriarcha D. João Bermudes, sendo elle ainda vivo, pelo que alguém duvidou de tal patriarcha, res-

¹ Fr. Antonio de Gouveia, *Jornada do arcebispo de Goa D. fr. Aleixo de Menezes*, fol. 21.

² *Vida de D. João de Castro*, Ed. da Academia, pag. 443.

³ *Hist. geral da Ethiopia a alta, ou Preste João*, pag. 147.

ponde: «O que eu tenho alcançado é que D. João Bermudes, ainda que os auctores lhe chamam patriarcha da Ethiopia, com tudo elle *foi sagrado pelo Papa* em patriarcha de Alexandria: . . . e tirei esta minha conclusão assim do livro do dito patriarcha como do titulo que está na igreja de S. Sebastião de Lisboa.»

Fr. Luiz de Sousa¹ tambem diz que Bermudes fôra «patriarcha alcansado do summo pontifice de Roma.»

O que é certo, é que nem os Bollandistas, nem Raynaldo nos *Annaes Ecclesiasticos* fazem menção d'este patriarcha.

Tambem D. João Bermudes tem sido increpado de inexacto nos successos e descripção da Abyssinia, porém ainda Balthasar Telles diz²: «Compoz o mesmo (D. João Bermudes) patriarcha de Alexandria um livro das cousas da Ethiopia que sahio no anno de 1565, o qual dedicou a El-Rei D. Sebastian. Sobre este livro advertem os nossos Padres (da Companhia de Jesus) que passaram a Ethiopia, que o que elle diz que vio, se lhe pode dar credito, nam assim nas cousas que diz lhe contaram, porque não foram as emformações ajustadas com o que passa na realidade.»

D'este e d'outros pontos controversos saberá dar razão o sr. Felner, na memoria academica que esperamos da sua erudição historica.

¹ *Annaes d'el-rei D. João III*, publicados por A. Herculano, pag. 348.

² Hist. cit. pag. 148.

Esta he hũa breue relação da embaixada q̃ o Patriarcha dõ Ioão Bermudez trouxe do Emperador da Ethiopia, chamado vulgarmente Preste Ioão, ao christianissimo, & zelador da fee de Christo Rey de Portugal dom Ioão o terceiro deste nome: dirigida ao muy alto & poderoso, de felicissima esperança, Rey tãbem de Portugal dom Sebastião o primeiro deste nome. Em a qual tãbem conta a morte de dom Christouão da gama: & dos successos que acontecerão aos Portugueses que forão em sua companhia.

Em Lixboa en casa de Francisco Correa Impressor do Cardeal Infante.

Anno de
1565

Carta do Patriarcha dom Ião Bermudez a el Rey nosso senhor.

MUYTO alto & muyto poderoso Rey vossa Alteza me disse os dias passados que folgaria de saber a verdade do que acontecera a hum Capitão & gente que me el Rey vosso auid que està em gloria deu pera levar em socorro do Emperador da Ethyopia Onadinguel chamado preste Ião, por desfazer os erros que algũas pessoas disto escreuem, em tanto que a té o nome do dito Capitão errão, chamandolhe dom Paulo, sendo elle dom Christouão seu yrmão: & outros escreuem, e dizem algũas cousas que não passarão na verdade, nem elles as virão. Por tanto eu que tudo vi, lhe contarey breuemente o q̄ passou nesta pequena escriptura. Nosso Senhor guarde sua pessoa, acrecente sua noua ydade, & prospere seu real estado. Amen.

Foy examinado por o R. P. F. Manoel da Veiga, examinador dos liuros: por o serenissimo Cardeal Iffante dom Anrique Inquisidor geral nestes Reynos o senhores de Portugal.

*Cap. j. em que conta como dom João Bermudez foy
eleyto em Patriarcha do Preste & enviado a Roma
a dar a obediencia ao sancto Padre.*

SENDO Emperador nos Reynos da Ethyopia, a q̄ vulgarmête chamão do Preste João hũ fiel e bõ Christã chamado Onandinguel: & estando em passamento de morte hum Patriarcha daq̄lla terra per nome Abunamarcos: no anno de mil & quinhentos & trinta & cinco de nossa redempçam¹: o dito Emperador disse a aquelle Patriarcha, que lhe rogaua que cõforme ao seu costume elle antes de falocer me instiluisse em seu successor & Patriarcha daquella terra como elle a tẽ então fora. E o dito Patriarcha o fez assi, ordenandome primeyro de todas as ordẽs sacras. O que eu aceitey com tal condiçã que auia de ser confirmado pello summo Pontifice Romano successor de sam Pedro, ao qual todos auiamos de dar a obediencia. O dito Emperador me respondeo que era muy contente: & mais me rogaua que por my, & por elle, & todos seus Reynos fosse a Roma a dar a obediência ao S. Padre: e dahi viesse a Portugal a dar cõcrusã a hũa ebaixada q̄ qua tinha mandada per hũ homem daquella terra chamado Tega-

¹ Ha erro no anno. Se Bermudes veiu a Portugal pelos annos de 1531 a 1533, como logo veremos, e se a sua vinda foi posterior á recepção das ordens sacerdotaes, não é possivel que se lhes conferissem em 1535.

zauo ², em cuja cõpanhia veyo o padre Francisca Alvarez. Depois de passados pello caminho muytos trabalhos, cheguey a Roma presedindo na See Apostolica o Papa Paulo terceiro : o qual me recebeo cõ muyta clemencia & fauor, & me confirmou tudo o q̄ de la trazia feyto, & a meu requerimêto tornou a retificar tudo, & me mandou assentar na cathedra de Alexandria, & que me intitulasse Patriarcha, & Põtifice daq̄lla See.

Capi. ij. de como o Patriarcha partio de Roma, & veu a Portugal onde foy bem recebido del Rey dom Ioão o terceyro.

DE Roma parti pera Portugal, onde cheguey estando el Rey seu auô de gloriosa memoria em Euora cidade, no anno q̄ acabou de trazer a ella a agoa da prata ³.

² Este homem, que Bermudes tracta com desprezo, é aquelle Zagazabo que foi mandado a Portugal, com outro embaixador da E-thiopia, na companhia de D. Rodrigo de Lima, e de quem falla muitas vezes o padre Francisco Alvares na sua *Verdadeira informação das terras do Preste João*. Zagazabo escreveu um tractado sobre as cousas da Abessinia, o qual, vertido em latim por Damião de Goes, anda impresso, com um fac simile da assignatura do mesmo Zagazabo, a pag: 1301 do II vol. da *Hispania Illustrata*.

Não desdenhou Goes de o ter por amigo, e pelo seu saber o elogiou, tanto ahi como na *Chron. del Rey D. Manoel*, part. III, cap. LX, onde inseriu o que julgou necessario para se saber o tocante á fé e costumes da religião d'aquelles povos; e isto pelas mesmas palavras do opusculo que Zagazabo compoz e lhe mandou a Padua.

³ É incerto o anno em que se concluiu esta obra. Fialho, que tratou largamente do assumpto, postoque no regimento do aqueducto da Agua da Prata achou que elle se acabára de reedificar em 1531, inclina a que a obra se ultimaria pelo anno de 1533, ou pouco antes ou pouco depois. V.º *Evora illustrada com as no-*

E elle me recebeo cõ a sua acostumada graça & benignidade q̃ pera todos tinha de Rey clementissimo que elle era: & folgou em particular cõ minha vinda, por dar conclusam, como desejava, a aq̃lla ebaixada que trouxera o Tagazauo, que auia doze annos que qua estaua, sê negociar cousa algũa por sua mera negligencia. Pello q̃ o Emperador Onadinguel me mandou q̃ lhe tirasse o carregio de embaixador, & o prendesse, & leuasse comigo preso. E pera isso lhe trouxe hũa carta do Emperador, a qual lhe dey em Lixboa onde elle estaua: & a tomou & beijou, & reconheceo ser verdadeyra, & por ella me reconheceo por seu Patriarcha & superior, & me beijou a mão, & me deu o seu lugar, sem mais falar palaura. Eu o mãey prender cõ duas cadeas de ferro em cada braço sua ao vso da sua terra: as quaes lhe torney a tirar dahi a poucos dias por mo rogar sua alteza, posto que era fora da ordenança do Emperador, que mo assi mandara fazer. Naq̃lle comenos veo sua A. pera Lixboa, & pousando nos paços do Duque de Bragança o fuy ver acompanhado do Nũcio do Papa dõ Hieronymo Ricens de capite ferreo, & dõ Martinho de Portugal Arcebispo do Funchal, dandome sempre o primeyro lugar junto do Nuncio como conuinha a minha dignidade: & referi a sua A. a embaixada do meu Emperador, pedindolhe a quizesse aceytar, e despachar com breuidade. Era a embaixada que lhe pedia o dito Emperador sua amizade, & yrmãdade perpetua: & pera isso lhe pedia que casassem seus filhos trocados hũs com outros: & que de Portugal fosse hũ filho casar cõ

ticias antigas e modernas etc. pelo padre Manuel Fialho, (Ms. da Bibl. Publ. de Lisboa, A-4-16) tomo II, f. 173 e 174. Estas datas são inconciliaveis com a prévia instituição de Bermudes em patriarcha da Ethiopia pelo abuná Marcos em 1535. Deve pois admittir-se que houve erro de imprensa na troca d'este anno por outro, que não podia ser posterior a 1533.

sua filha delle, & reynasse em seus Reynos por sua morte, pera q̄ esta liãça antre portuguezes e elles, & tâbẽ a obediência do Papa fosse mais sobida & durasso. E tâbẽ lhe mãdaua pedir q̄ lhe mãdasse gente pera se defender del Rey de Zeyla q̄ lhe tomaua seus Reynos : porque elle lhe mandaria hũ grande numero de riquezas, que bem lhas podia mandar. E assi lhe mandasse cauouqueyros pera røper hũa serra por onde outra vez Eylale belale seu antecessor lançou o Rio Nilo, pera tambem agora o lançar por ally, & fazer dãno a Egypto.

Capi. iij. de como el Rey despachou bem o Patriarcha, & ordenou sua tornada.

TOmado conselho el Rey vosso auõ ouue por bem outorgarme o que pedia, & mandou que me dessem quatro centos e cincoenta homẽs espingardeyros & cauouqueyros, & me despachassem pera tornar logo aquelle anno em companhia de dom Garcia de noronha que entã hia por visorey da India ⁴, porque pella India me era necessario tornar. Alõ doutras merces que me sua alteza fez ficou por my & pello meu Emperador, & fez bom tudo o que eu prometi pagar à dita gente, & pera mais lhe dar vontade de yrem comigo tomou por seus, & fez merces a algũs delles. s. a dom Garcia de noronha filho de dom Sancho de noronha meu sobrinho, & Ruy teixeyra dalmeyda meu cunhado ⁵, Anrique de sampayo, e tres seus yrmãos, Pero palha, Diogo leitão, Pero lauares, & outros. Da qual gente logo fiz ca-

⁴ Para onde partiu em maio de 1538. *Couto, Dec. V, liv. III, cap. VIII.*

⁵ Nem nas Chancellarias, nem no *Liv. dos Moradores da casa d'El Rey D. João III*, achámos memoria de taes mercês.

pitão Pero borges anriquez yrmão de dom Bras caçador mór. Estando pois assi prestes pera partir com dom Garcia de noronha visorey com muytas graças & poderes que me o sancto Padre Paulo terceiro linha concedidos pella via do Nuncio dõ Hireonymo Ricenas capite ferreo, e o dito visorey alegre por me leuar consigo, supitamente adoeci, & disseram os fisicos que de peçonha : que segundo se sospeytou me mandou dar o Tegazaño. Curarão me o fisico mór q̄ então era chamado Diogo lopez, & o que agora he, Lionardo nunez ⁶, & outros que sua A. mandou : pello que fiquey aq̄lle anno neste Reyno.

Capi. viij. de como partio o Patriarcha com a gente que lhe el Rey deu, & chegarão á India.

LOGO no anno seguinte estando já são pella bondade de Deos, fuy na armada de sua A. de que foy por capitão mór Pero lopez de sousa yrmão do Martim afonso de sousa. Leuey em minha companhia per mandado de sua Alteza, frey Pedro coelho frade da ordem de sam Domingos com outros tres frades da dita ordem seus companheyros pera me ajudarem a doctrinar o pouo daquellas terras, os quaes não chegaram la comigo, por o dito frey Pedro ficar em Chaul. Leuey tambem Antonio fernandez, & Gaspar suriano ambos Armenios de nação, que por mandado do Preste João vierã em minha busca, aos quaes sua A. fez muytas merces & lançou a hũ delles o habito de Christo, & escre-

⁶ A carta de fisico-mór, mandada passar por elrei D. Manuel ao doutor Diogo Lopes, com 4\$240 réis de vestiaría, foi feita em Evora aos 10 de outubro de 1520. *Arch. Nac. da Torre do Tombo, liv. VI de Mistie.* f. 13 v. A do licenciado Leonardo Nunes, successor do doutor mestre Diogo, é datada de Lisboa aos 4 de maio de 1554. *Ibid. Chan. d'El Rey D. João III,* liv. 58, f. 55 v.

ueo por elles ao Preste Ioão encomẽdandolhos. Partidos assi todos de Portugal cõ o fauor diuino chegamos á India em saluo no tẽpo que o visorey dom Garcia era vindo de Dio com a vitoria q̃ ouue dos turcos⁷; sendo capitão daq̃lla fortaleza Antonio da silueyra, o qual visorey nos recebeo com muyta alegria, & a my fez muyta honra; o Bispo de Goa me veo receber cõ seu cabido em procissão cõ Cruz aleuantada & me leuarão da praya do mar a tẽ a See em hũa cadeyra que me pera isso deu el Rey seu aũd: indo a meus lados de hũa parte o visorey dõ Garcia, & da outra dõ Ioã deça capitão de Goa, & conhecẽdome por Patriarcha me fizeram a honra diuida a minha dignidade.

Capi. v. em que conta como o visorey mandou ao Preste saber se era certa a embaixada do Patriarcha.

DAhi a dous meses pouco mais ou menos me disse o visorey que lhe não possesse culpa a elle nem a el Rey seu senhor, por quanto elles crão grandes meus amigos, mas que auia algũs homẽs maliciosos que sospeitauão mal, os quaes aconselharão a sua A. que mandasse fazer hũa diligencia, a qual era, mandar saber ao Preste Ioão se minha embaixada era verdadeira ou nã: & por tanto queria mãdar la hũ homẽ primeyro que me espedissee. E assi o fez, porq̃ logo mandou armar hũa fusta, & mandou nella hũ seu criado de q̃ se fiaua per nome Fernão farto, & cõ elle outros portugueses. Os quaes forão ao Preste Ioão, & acharão ser certo tudo o que eu dezia: & pera mais segurança trouxerão consigo hũ capellão daq̃lle Emperador, o qual per si & per cartas de credito que trouxe, affirmou ser eu

⁷ Pero Lopes de Sousa chegou a Goa no fim de seplembro de 1539. *Andrada, Chron. d'El Rey D. João III, parte III, cap. LXX.*

seu embaixador enuiado per elle a Roma a dar obediencia ao sūmo Pōtifice : & assi ao Reyno de Portugal pera negociar com el Rey seu yrmão certos negocios. E tambẽ disse q̃ era verdade ser eu Patriarcha daquella terra & suas prouincias, conforme a seu costume : & que o seu Emperador dezia que eu era seu pay, & me assentaria na sua cadeira real, e elle aos meus pès. E que quanto era á despesa q̃ elle a faria assi & da maneyra que eu assentasse com o visorey, por tanto que nã duuidasse sua senhoria, nẽa deixasse de lhe mandar o socorro de gēte & armas que per my tinha pedido : & que não mandaua ao presente nada, assi por elle estar em hūas montanhas fora de sua casa por respyto da guerra, como porque não auia desposição pera yr seguro em tão fraco nauio, & com tão pouca cõpanhia. Todauia sem embargo de estar fora de sua casa, do que consigo tinha deu ao dito Fernã farto & a seus companheyros algūas peças, e elles lhe deixarão hūa espingarda & poluora que lhes elle pedio.

Cap. vj. de como falleceo o Governador dom Garcia, & socedeeo dom Esteuão, o qual leuou o Patriarcha a té o mar Roxo, & da morte do Emperador do Preste Onadinguel.

ANTES que viesse esta repostada do Preste Ioão, o visorey dom Garcia me tinha ja dito que me nam agastasse, porque elle me mandaria ao Preste Ioão com muyta honra, & me daria hūa grossa armada pera lhe socorrer. Mas logo neste comenos quis a mofina que elle adoeceo de camaras de q̃ faleceo^s : & socedeolhe na governança dom Esteuão da gama. Ao qual eu logo requeri que me despachasse, & me mandasse pera o Preste

^s Em 3 de abril de 1540. *Couto Dec. V, liv. VI, cap. VII. Col. de Opuscul. T. I. N. IV.*

Ioão com o socorro, como sua Alteza mandaua, & elle me respondeo que o nam podia fazer, porq̃ erão necessarios pera me despachar cem mil cruzados ou mais, á ventura de nunca se cobrarem : & eu lhe respondi, que tudo isso não era nada pera o Preste Ioão, o qual sem o achar menos podia gastar hũ cõto douro & mais, porque tem innumeraveis riquezas. E finalmente lhe requeri perante dom Ioão dalboqrque Bispo de Goa, & perante dom Ioão deça capitão da mesma cidade, que elle me despachasse como el Rey seu senhor mandaua, ou me desse hum estormento de como o nam podia fazer, porque me queria tornar pera Portugal na mesma armada de Pero lopez de souza em que fora. Pera responder tomou conselho, com o qual se determinou de elle em pessoa me leuar : & logo mandou fazer prestes hũa muy boa armada de galès, & galeoës, & outros nauios muy bem esquipados, como pera tal caminho eram necessarios, & muyta & escolhida gente, da melhor que auia na India. Com a qual armada chegamos ao porto de Maçua no mar Roxo^o : onde achamos nouas que Onadinguel Emperador do Preste Ioão era ja falecido de sua morte natural : de que todos recebemos muyto desgosto, & eu muyto mais que todos, como aquelle a que mais releuaua : & sem duuida que foy tanta a tristeza que disso recebi, que estiuue perto de desejar a morte. Porém com a graça de Deos q̃ sempre me consouou em muitas tribulaçõs, & com os conselhos do Governador & outros nobres fidalgos, & pessoas que me visitaram muytas vezes me esforcey a té virem do Preste Ioão dous frades bõs religiosos, hum delles Prior provincial de muytos Moesteyros, e grande varão antrelles, chamado Aba Ioseph, os quaes hião pera Hierusalem & nos contarão como a Raynha & hum seu filho

^o Em fevereiro de 1541. *Couto, Dec. VI*, liv. VII, cap. V.

herdeyro sustentauam seu estado, & resistião a seus inimigos. Sabido isto me disse o Governador dō Esteuão, que os mandasse visitar, como defeyto logo mandey per hum Ayres diz ¹⁰, homẽ pardo natural de Cõimbra, & mandeylhe dizer que dessem lououres a Deos, & que se alegrassem, porque pella bondade diuina o catholico Rey de Portugal lhe mandaua grande socorro, com o qual mediante a ajuda de Deos lhe serjã restituídas suas terras, & seus inimigos desbaratados. E pera os mais assegurar quisera o gouernador q̃ fora eu em pessoa fazer esta visitaçam & leuara comigo Vasco da cunha, mas por estar em poder de inimigos a terra por onde auíamos de passar, e correremos risco das vidas se não fez assi.

Cap. vij. de como dom Esteuão partio pera Suez, & vierão certos recados do Preste João pedirhe que despachasse o Patriarcha.

EM quanto Ayres diz foy leuar o recado à Raynha de como ali estauamos, & saber della que era o q̃ queria que fizessemos: o Governador por não perder tempo como bom caualeyro que era, & capitam de animoso spiritu foy com as galès que vinham na frota ad porto de Suez, pera tomar ou queimar as dos turcos que estauão no dito porto, o que nam pode fazer por estarem varadas em terra. As náos & galeões ficaram com nosco em Maçua, onde depois de visitar os Reys veo ter Ayres diz, & com elle hũ capado do Preste: o qual trazia hũa cruz douro, de peso de tres marcos por

¹⁰ Contraction do appellido Dias. De «hum homẽ moreno que se chamaua Aires dias» faz menção *Castanhoso* a pag. 51 da *Hist. das cousas que o muy esforçado capitão Dom Christouão etc.* Citamos a reimpressão feita pela Academia Real das Sciencias de Lisboa.

sinal que eram christãos, a qual deu a Manoel da gama que ficou por capitam geral da frota. E logo despois delles veo hum embaxador dos ditos Reys per nome Aueyteconcomo, que era o mayor senhor q̄ auia em toda a terra do Preste Ioão. O qual despois de me visitar na minha não em que eu estaua & tomar a minha benção, foy falar com o capitão mór Manoel da gama, & pedir-lhe q̄ quisesse socorrer a seus Reys com a gente que lhe el Rey de Portugal seu yrmão mandaua: & elle lhe respondeo que o nã podia fazer a tẽ não vir o Governador, que nam tardaria muytos dias. E logo antes que se este espedisse veo outro chamado Isaac, este era Bernagaiz, q̄ tãbem he grande senhor, a pedir o mesmo: ao qual o capitão tãbem como ao outro primeyro recebeo cõ muyto gasalhado & honra, com som de trombetas & tiros de artilharia: & tãbem lhe respondeo como ao outro, que era necessario esperar pello Governador. Estes antes que se fossem forão-se espedir de my á minha nao, & me pedirão espingardas & poluora, aos quaes dey cinco espingardas a cada hũ com sua poluora, cõ que forão muyto contentes: & nos derão algũs auisos do que auiamos de fazer, & de quẽ nos deuiamos guardar, em*especial del Rey de Maçua em cujo porto estauamos, por quanto tinha feyta paz com el Rey de Zeyla.

Capi. viij de como fogirão da armada sessenta homens & forão mortos em terra, & do mais que passou juntamente com sua morte.

EStando alli esperando pello Governador nos fogirà da frota sessenta homens em hũ esquite & hũ batel pera a terra firme, os quaes forão ter a hum porto de terra muy seca & com grandes calmas, & querendo entrar pella terra dentro acharão na tam seca que morrião á

sede, & estando assi apertados da necessidade mādou-lhe dizer hum capitão del Rey de Zeyla que estaua naquella terra, que elle lhe mandaria dar de comer & agoa, e lhes asseguraua as vidas com tanto que lhe dessem as armas : e elles vendo que nam tinham outro remedio, & apertados da necessidade lhas derão : com as quaes logo os matarão a todos. Tanto que a fogida destes foy sentida de noyte, se levantou Manoel da gama com Martim correa da silua, & vierão ambos de dous à nao sancta Clara onde eu estaua, & fomos todos com gente da nossa em busca delles, os quaes não podemos alcançar, soamente achamos os bateis em que elles fogirão, & trouxemos, & logo soubemos como erão mortos. Cujá morte começou dar motiua a morrer aquelle Capitão, e abrirose caminho seguro pera passarmos por aquella terra do Abexim. E por onde se isto seguio foy, que logo naquelle comenos mandou o capitão mór hũa galé á Arquiquo buscar agoa, na qual mandaua tambem mil teas de cotonia pera trocarem por vacas pera comer : & indo os que as leuauão de Arquiquo pera onde estaua a armada por terra hum Bernagaiz chamado Noro, capitão del Rey de Zeyla lhas tomou : e logo mandou dizer ao capitam mór, que el Rey de Zeyla seu senhor era senhor de toda a Eihyopia, & tinha ganhadas todas as terras do Preste Ioão, por tanto que quisesse fazer com elle paz, & tratar com suas mercadorias em suas térras, nas quaes auia muyto ouro, marfim, algalea, encenso, mirra, & outras muytas drogas, & assi tambem escrauos em que podião fazer muyto proueyto : & que tambem lhe daria muytos mantimentos, & lhe tornaria as vacas que tomara, & lhe faria fazer emenda dos sessenta homēs que eram mortos. A este recado respondeo o capitão mór que elle lhe mandaria a repostá, que se fosse entanto o mensageyro. E auido conselho comigo & com Martim correa da

silua, na minha camara onde todos estauamos quando lhe deram o dito recado do Bernagaiz: eu lhe disse que se nam fiasse de palauras de mouros, que erão falsos & tudo o que deziam era fingido pera nos fazer algum danno, por tanto, que vsassemos tambem com elles de manha & fosse esta. Que lhe mandasse sua merce hũ presente, & cõ elle palauras de agradecimento da boa vontade q̃ nos elle mostraua, por onde lhe parecesse q̃ nos tinha enganados, & se assegurasse de nos: porq̃ cõ esta arte estoruariamos o seu engano. Fello assi o capitão mór, & mandou ao feytor da armada que leuassé ao Bernagaiz mouro hum barril de vinho, & outras mil teas de cotonia, o vinho de presente, & as teas pera trocar por vacas: & lhe dissesse da sua parte, que as outras teas pois erão tomadas em boa guerra nã se falasse nellas, & quãto aos homẽs que eram mortos, que nãõ mereciam ser vingados, por quanto forão reueis & traydores, & merecerão a morte que padecerão: & quãto ao trato & paz, que ao presente estauamos na semana sancta & nãõ podiamos fazer fazenda, mas que como passasse a festa da Pascoa fariamos o que elle quizesse, & tirariamos nosso fato em terra pera tratar-mos com elles. Despois disto logo nos tornamos a ajuntar o capitão mór, & Martim correa da silua, & eu, pera vermos o que deuiamos fazer: e eu lhes disse que o meu parecer era, que dessemos nelle hũa noyte, & o desbaratassemos em quãto estaua cõfiado & desaperecebido: porque nos compria fazello assi pera segurança de nossa passagem, & pera bem de toda a India: porque com a morte daquelles homẽs se exalçaua antre os seus, & apelidaua os vezinhos, de feição que faria vir o nome dos Portugueses em desprezo se escapasse com aquella sem castigo. E mais lhes disse que o mesmo castigo me parecia que deuiamos de dar a elRey de Maçua, por ser tão mao como o outro: porque nãõ auia

duuida, se não que tambem elle fora em cõsentimento de nos tomarem as teas, pois tinha nõsso imigo consigo em Maçua onde estaua. Pareceolhes bem o meu conselho, & ordenarão de dar sobrelles logo aqlla noytle em quanto estauão mais descuydados.

Capi. ix. de como foy vingada a morte dos sessenta homẽs, & como matarão hũ capitão del rey de Zeyla.

AVido conselho mandou o capitão mòr que nã fossem os bateis a terra, porque não teuesse mouro algũ occasião de yr la, & darlhe auiso, nẽ negro dos que auia na armada. E mandou que se fizesse a gente darmas prestes o mais secretamente que podesse: & q̃ estiuessẽ prestes os bateis pera os porẽ em terra, & quaesquer outros nauios ligeyros q̃ ouvesse na armada: nos quaes mandou que não fizessem fogo, por não serẽ vistos. E mandou a Marti correa que logo ás dez horas da noytle sayssse em terra cõ seiscentos homẽs, & tomasse os passos por onde se podião yr: & nos o capitã mòr & eu cõ a mais gente cometeriamos a cidade por mar, & dariamos sinal cõ as trõbetas, pera que juntamente Martim correa lãbẽ cõbatesse da parte da terra: ao qual eu encomendey que se desse pressa porq̃ o mouro não escápasse. Porẽ porque o capitão Manoel da gama linha feyla paz cõ el Rey de Maçua, nã quisera que o offenderamos, ao mênos nã queria que elle passasse mal, nẽ padecesse perigo de sua pessoa: & por tanto deuse deuagar, tanto q̃ quando chegamos a cõbater era ja menhaã clara, & teue tẽpo el Rey pera nos sentir & fogir. E querendo eu yr tras elle cõ a minha gente, o capitão mòr me fez tornar dizendo que não queria que encorresse em algũ pẽrigo: & por isso me torney, & disse a Antonio sigueyra que fosse cõ a gente no al-

cance : o qual o fez assi, & matou algũs tureos, & Far-
taquís, & tomoulhe toda a fardagem que leuaua, que
era pouco, porq̃ não teue tẽpo pera leuar muyto. O Ber-
nagaiz de Zeyla quando vio fogir el Rey, pos se tãbem
em fogida, & foy ter com Martim correa, onde sendo
conhecido o matou hũ espingardeyro : & querendolhe
acudir algũs dos seus forão mortos muytos delles de pè
& de cauallo : & os mais fogindo se saluarã. Por mor-
te deste mouro Bernagaiz se desfez a guarniçam & guar-
da q̃ el Rey de Zeyla tinha naquella terra do Abexim,
com que tomaua os caminhos, & estoruaua a passagem
do Preste Ioão pera nos, & de nos pera o Preste : pollo
que foy ella muy proueytosa, & tirounos muyto traba-
lho que nos elle podera dar, porque era muy poderoso,
& senhor de todas aquellas prouincias por onde
auiamos de passar : pollo que ordenarão os nossos de
lhe cortar a cabeça, & mãdeya pellos Abexis de pre-
sente á Raynha do Preste, com q̃ ella muyto folgou,
por ser aquelle hũ bem estreado começo das vitorias
que cõ ajuda de Deos esperaua auer per nosso meyo.
Foy tanta a alegria da Raynha & da sua gente com a
morte daquelle mouro, que alem das graças & louuo-
res que derão a Deos por isso, mandou hum grande
homem da sua terra chamado Esmacherobel Tigrema-
quão ao capitão mdr, e a my darnos os agradecimen-
tos daquelle bẽ tã grande que per nos recebera : &
mandou pedir ao capitão mdr que nam deteuesse o so-
corro q̃ lhe trazia : o qual lhe respondeo como dantes,
que nam podia fazer nada até vir o Governador. O qual
proue a nosso Senhor que neste tempo veyo a salua-
mento, como todos desejauamos. E em tanto Manoel da
gama, & Martim correa entregarão a Tigremaquão to-
das aquellas prouincias do Abexim que o mouro Ber-
nagaiz tinha em seu poder.

Cap. x. da vinda do Governador dom Esteuão, & de como ordenou que fosse seu yrmão dō Christouão por capitão ao Preste.

Tanto que veyo o Governador dom Esteuão, ordenou logo de me despachar, & mandar ao Rey & Raynha do Preste-Ião. E porque ja hiam entendendo que a empresa era de honra & proueyto, muytos a cobiaçua-m mais que dantes: antre os quaes hũ foy dom Christouão da gama yrmão do Governador: o qual me ro-gou muyto afficadamente, que lhe desse a capitania de toda a gente que auia de leuar, porque elle queria yr comigo: & eu lhe disse que o nam podia fazer, por quanto a tinha ja dada desde Portugal a Pero borges anriquez: porque ja em Portugal me fizera el Rey merce de cõ sua authoridadẽ prouer todos os officios necessarios pera a gouernança da gente q̃ leuasse comigo. Descontẽte dō Christouão da minha reposta, deu disso conta ao Governador seu yrmão & da sua parte mo tornou a rogar outras vezes, mas sēpre lhe disse que não era possiuel: porq̃ não era bẽ feyto faltar de minha palaura a hũ fidalgo tão honrado como era Pero borges: nẽ a elle lhe seria bẽ cõtado tomarlhe, nẽ pedirlhe seu officio. Estando nisto vierão quatro capitães, & outros senhores daquellas terras que liuramos da tirania do Bernagaiz, & cõ elles muytos frades & pessoas religiosas a dar-me a obediencia, & receber minha bẽção, & cõ isso a visitar o Governador, & darlhe graças pollo grande beneficio q̃ per elle recebiã del Rey de Portugal: & derãolhe conta do grande seruiço de Deos & proueyto dalmas que ao presente era feyto naquella terra: porque dezião q̃ em quanto esteuerão cãtiuos em poder daq̃lle mouro todos os annos leuauão os mouros daq̃lla terra passante de dez mil christãos cada

anno a vender a Meca & a outras terras de mouros : do qual catiueyro agora pella bondade do Senhor Deos, & per meyo dos portuguezes erão liures : & o louuor de tão boa obra despois de Deos se deuia a el Rey de Portugal & a sua senhoria, os quaes nos prazeres da gloria dos ceos receberiã por isso seu galardão : por quanto os liurarão doutro mayor catiueyro que o de Babylonia. Applicado eu minha ida, o Governador em pessoa me falou por seu yrmão dō Christouam, & me disse que me pedia por merce, por quanto seu yrmão desejava muyto yr comigo, & nam era rezam que fosse debaixo da capitania doutrem, q̄ lhe fizesse merce de lhe dar a capitania daquella gēte que leuaua, porque elle me prometia como quem era de me ser em tudo obediente, & nam sayr em cousa algũa de meu mādado : & eu lhe disse que em nenhũa maneyra passaria por my hũa falta tão grande como era mentir a hũ homem tão honrado como era Pero borges. Hora pois, disse elle, eu não vos posso dar se nam dozentos homens destes trabalhadores & officiaes baixos, & não vos hey de dar gente nenhũa de guerra, nem gente honrada : nẽ vos hey de dar mais de tres ou quatro clerigos : & manday logo tirar vosso fato em terra & ydeus embora : & cõ isto se apartou de my. Logo vierão onde eu estaua dom Ioão de crasto, dom Manoel de lima, dom Payo de noronha, Tristão datayde, & Manoel de souza, todos fidalgos muyto honrados, & principaes pessoas a que não era bem perder a vergonha, & mais pellas rezões que me allegarão, dizendo que se perderia por minha culpa toda aquella terra que então estaua em termos de se cobrar, & que seria eu obrigado a dar conta ante Deos da sua perdição, & outorguey o q̄ pedião, & deilhe a capitania pera dō Christouão : do q̄ todos forã satisfeytos, & o Governador mo agradeceo. E logo mādou assentar a gente que me daua. s. quatrocentos homens :

ãntre os quaes hião muytos fidalgos, & caualeyros muy honrados, que alem do numero ordenado leuauão criados & seruidores, que tâbẽ fazião cõpanhia & aproueytauão.

Capi. xj. de como se espedirão os exercitos, hũ pera a India, & outro pera o Preste Ião: & da murmuraçam que se aleuantou contra o Patriarcha.

Começando nõs de ordenar nossa partida chegou o Bernagaiz Christão do Preste que ja antes aly viera, & trazia algũs camelos, mulas, & asnos pera levar a cariagem: & tâbem de seruiço pera ajudar. E porque hauiamos de passar hũa serra que tem hũ ruim passo onde nos podião perjudicar nossos imigos, mandou o capitão a Ião dafonseca, & Manoel da cunha capitães, que fossem cõ sua gente que erão ceto & vinte homẽs, tomar & guardar aquelle passo, cõ algũas peças darte-lharia, & outras armas. Eu mandey ao Bernagaiz, & ao Tigremaquão, que mandassem trazer mantimẽtos, & refrescos pera toda a armada: os quaes mandarã trazer muytas vacas, carneyros, cabras, manteiga, mel, & milho, figos, & marmellos, & outras cousas em abastança: porque ha muytas na terra q̃ he fresca & abastada. O Governador mandou chamar o Bernagaiz, & encomendoulhe muyto seu yrmão, pedindolhe muyto q̃ o fizessem cõ elle, & cõ sua gẽte, como se esperaua de hõs christãos q̃ elles erão. E a my tâbem mo encomẽdou fazendome disso hũa grande & amigauel falla, como requeria o amor de yrmão, e a saudade que lhe delle ficaria, com lhe parecer poruentura, ainda que o não dissesse, que nunca mais o auia de ver. Finalmente auendose de espedir de nõs, veyo cõ todos os fidalgos & pessoas nobres da armada a Arquiquo, onde me pedirã que lhe desse a minha bençã: a qual lhe dey

da parte do senhor Deos a quem os encomendey, & se forã pera o mar, e nòs ficamos em terra com muyta saudade ¹¹. E começando a caminhar, dahi a tres dias fomos ter a Debaruá : onde dõ Christouão quisera prender o Bernagaiz, porque lhe nam fez alli tão bom gasalhado como elle quisera : mas eu nam lho consenti, por não escandalizarmos aquelles de quem auiamos mester gasalhado : fiz conhecer a dom Christouão que não acertaua, & torneyos a fazer amigos. Dahi a poucos dias, como o diabo sempre procura que aja dissensões onde a concordia he mais necessaria, começarão algũs dos nossos a murmurar dos naturaes daquella terra, dizendo que não erã bõs christãos, por quanto não obedição á sancta See Apostolica de Roma : & de my dezião que consentia com elles, & que nã dissera verdade ao sancto Padre, porque lhe disse q̃ o Rey do Preste Ioão lhe mandaua dar a obediencia, & que não era assi, mas q̃ era cismatico elle & o seu pouo, porque vsauão de ritos & cerimonias cismaticas, & hereticas, differentes das Romanas. Ao que eu respondi, que eu não mentira ao sancto Padre, por quanto era verdade q̃ o Emperador passado Onadinguel pella bondade de Deos & per meus rogos & amoestações estaua mouido a dar a obediencia a sua sanctidade, & a isso me mandou a Roma com suas cartas, nas quaes o assi dezia : & que eu esperaua em Deos que seu filho faria outro tanto como me visse & soubesse o q̃ lhe mandaua dizer o Padre sancto, & mandaria apregoar publicamente a sua obediencia em todos seus Reynos : porẽ que

¹¹ O adeus da despedida querem uns que fosse a 6, e outros a 9 de junho de 1541. V.º *Couto Dec.* V, liv. VII, cap. XI, e *Castanh.* a pag. 7. Fomos verificar estas datas, e ficamos peor, porque lendo-se em Castanhoso que isto teve logar n'um sabbado, e sendo B a letra dominical do anno de 1541, o dia 6 correspondeu a uma 2.ª feira, e o dia 9 a uma 5.ª feira.

em tanto era necessario tempórizar com aquelle pouo rustico dos Abexins : porque se os escandalizassemos, que nos entregarião aos mouros, & nam fariamos fruyto nenhum nem seruiço a Deos. Com estas rezões & outras satisfiz o melhor que pude a dō Christouão, & á sua gente, & cessou a murmuração, & entenderão em ordenar quando caminhassem como leuarião a artelharia. Ordenarão logo pera isso certas carretas ao modo de qua : as quaes, porque na terra nam áuia ferro, ferarão nas com certas espingardas q̄ desfezerão, por serem velhas & não prestarem ja pera seruir em seu officio.

Capi. xij. de como a Raynha do Preste veyo a Debaruá verse com o Patriarcha & com dom Christouão : & do recebimento que lhe fezerão : & do mais q̄ ahí passou.

ACabado de se ordenar tudo isto, porque erão ja passados dous meses ou mais despois que chegamos a Debaruá, & era tempo de se fazer algũa cousa, mandey dizer á Raynha pellô Bernagaiz, que me parecia bem que se viesse ver com dom Christouão, & o agasalhasse, & daria animo á sua gente pera fazer guerra & defender suas terras. Ella o fez assi, & veyo o mais em breue que pode : a qual fomos receber fora da cidadé hũa legoa dom Christouão, & eu, com toda a gēte Portugues em ordenança de guerra, & bandeiras de Portugal, assi delRey como de capitães. Digo delRey, porque tinhamos la hũa, que me sua Alteza dera em Portugal pera isso. Recebemola com trombetas, & tiros darte lharia, de que ficou muyto espantada, pollo não auer em costume. A priméyra cousa que fez, como quem tinha acatamento ás cousas de Deos, tomou a minha benção : e logo recebeu a dō Christouão cō muyto gasa-

lhado, & honra, dandolhe muytos agradecimentos por querer elle tomar aquella empresa, & carrego de a defender de seus imigos. Fomonos dahi á cidade, & ao outro dia ouuimos todos Missa, & ordenamos que se fizessem procissões, nas quaes hiamos todos, & hia tambem a Raynha, & duas Ifantes suas cunhadas, & hũa menina sua filha, que trazia consigo, rogando todos a nosso Senhor cõ muyta deuacão & lagrimas, que por sua misericordia nos quizesse ouuir, & dar victoria de seus imigos & nossos. Nisto se passarão algũs dias, depois dos quaes disse eu a dõ Christouão q̄ seria hem começarmos a fazer guerra aos mouros, porque era tẽpo pera isso, & elle & eu o fomos assi dizer á Raynha. A qual como molher receãua a guerra, & dezia que nos não dessemos muyta pressa. Mas dõ Christouão lhe disse que não ouuesse medo, porque cõ a ajuda de Deos elle esperaua auer victoria : & rogauame a my que lhe aconselhasse, que quisesse fazer guerra aos mouros, por quãto elle estaua disso muito desejoso, & toda sua gente, & que cõpria a sua honra fazello assi, pois a isso erão alli mandados. Vêdo ella sua determinacão, mandou a seus capitães que se fizessem prestes : & logo nos posemos em caminho pera yr buscar a elRey de Zeyla seu imigo, & fazermoslhe guerra.

Capi. xiiij. de como partio o exercito dos Christãos de Debaruá a buscar elRey de Zeyla.

PArtidos ã Debaruá ãdamos viij dias pterras frago-
sas : & a cabo doyto dias chegamos a terras chaãs &
bem pouoadas, & milhores que as passadas, mas nel-
las viuão christãos, que por medo erã lâçados com os
mouros : os quaes tanto que souberão a nossa vinda,
logo se forão a dom Christouão, & lhe derão a obe-
diencia : & pedirão lhẽ, que fizesse com a Raynha que

lhe perdoasse, o que elle fez de bõa vontade, & facilmente alcançou. Elles nos trouxerão presentes, & refrescos: e folgamos naquella terra tres dias, porque a gẽte descansassê do trabalho passado. Aqui perguntamos por elRey de Zeyla, & soubemos que estaua dahi a tres jornadas. Partindo dalli em sua busca andamos de noyte a mayor parte do caminho por rezão das grandes calmas que fazia, pollas quaes não podiamos andar mais que até as noue horas do dia. A cabo de tres dias chegamos a hum valle antre duas serras altas, no qual por ser fresco assentamos o arrayal: mas logo o tornamos a leuantar, por nos dizerem o Bernagaiz, & Tigremacão, que estauamos alli muyto sogeytos ás serras donde nos podião fazer muyto dãno com tiros de frechas & fundas: por tanto que nos fossemos mais a diante. E indo mais meya legoa, achamos hum bom campo bem gracioso, & nelle hũa fonte de agoa bõa: no qual assentamos derredor da fonte por esta ordem. Logo junto da fonte as tendas da Raynha, Iffantes, & minha, capitães da terra, com os mantimentos que ja eram poucos: & logo junto de nos cincoenta de cauallo dos da terra, cõ as mulas da Raynha & suas molheres: & mais fora toda a gente de guerra: & derredor de tudo os carros da artelharía cõ guarda de gente.

Capi. xiiij. de como se começou a guerra antre os Christãos, & Mouros, com victoria dos Christãos.

EStando assi, & desejando de ser sentidos, mandamos desparar algũs tiros d'artelharía, aos quaes acodirão algũs homẽs de cauallo, que vierão à vista de nos somente, de longe sem se achegar muyto. E logo no outro dia seguinte veyo a nos hum mensageiro do Goranha rey de Zeyla cõ algũs dos seus em cõpanhia, & preguntando pollo capitão daquella gente, disse a dõ

Christouão, que seu Rey lhe mandaua preguntar quẽ era, & donde vinha, ou quem lhe dera licença pera entrar em seus Reynos cõ gente armada: porque aq̃les Reynos eram seus, que elle os ganhara per sua lança, & de seus caualeyros cõ a ajuda do seu propheta Masamede: porẽ que se nos quisessemos fazer mouros, & serui-lo a elle, que elle nos faria bõ gasalhado, & daria seu soldo, & mais molheres & fazenda cõ que viuessemos: & se nã, q̃ nos saíssemos logo da sua terra, & lha desocupassemos. Dõ Christouão lhe respondeo, q̃ elle era capitão delRey de Portugal, por cujo mandado vinha cõ aquella gẽte pera restaurar os Reynos do Preste Ioão que elle tinha vsurpados tiranicamẽte, & tirarlhos de poder & dalos a cujos erão. E cõ este recado lhe mãdou de presente hũ espelho, & hũa tenaz de fazer sobrãcelhas, & hũ ouo de prata dos pègus, sinificando-lhe q̃ aq̃llas peças lhe conuinhão. E ao messageyro deu duas manilhas douro, & hũ vestido de brocado muy rico: as quaes peças lhe a Raynha dera: & assi lhe deu hũa touca de Bengala, & hũ barrẽte de grã, e hũ albernoz com sua fota: isto per meu conselho em desprezo do Goranhã. O qual vendo o presente q̃ lhe mandauão, & entendendo o que sinificaua, ounese por injuriado, & cõ determinação de se vingar logo aleuantou seu arrayal, & começou marchar contra onde nos estauamos com mil homẽs de cauallo & cinco mil de pè, & eincoenta Turcos espingardeyros, & outros tantos frecheyros. Quando a Raynha soube que elle vinha pera nõs com tão grande poder determinou de fogir cõ suas cunhadas: mas entendẽdo em seu proposito mandey dizer a dõ Christouão que o não consentisse, mas q̃ as mandasse guardar per Portugueses, porque nos cõpria trazermola cõ nosco: porque ainda q̃ a sua gente nos não ajudasse cõ armas, seruião nos cõ suas pessoas, & cõpanhia & gasalhado, & mãntimentos: o que

por ventura nam fizerão se a não virão aly presente. Dõ Christouão quisera yr com sua gente ao encontro dos imigos, mas eu nã lho consenti dizendo que eram muytos mais que nos sem comparaçam : & que em tanta desigualdade de partes nam se deuia dar batalha de rosto a rosto, mas q̄ era necessario buscar industria & mánhã pera fazermos o que com força nam podiamos : & por emtanto a té que nos Deos offerecesse oportunidade pa fazermos nosso feyto, que nos fossemos por hũa ladeyra acima achegando a hũa ygreja de nossa Senhora da piedade q̄ no alto estaua, porque essa Senhora nos ajudaria. Dõ Christouão nam quisera tomar meu cõselho, mas os seus capitães & fidalgos lhe disseram que erraria muyto & se perderia se o nam tomava : porque segundo os Abexins estauam atemorizados, que fogiriam todos, & ficariamos nos sós ao talho. Quando vio que todos lhe deziam que era bom o meu conselho, determinou de o tomar, & mandou meter a Raynha & molheres com toda a recouagem no meyo do esquadram. O Mouro quando nos vio yr pella ladeyra acima, deu volta sobre nos pera nos tomar o alto : & vinhase chegando a nos tam perto, que começauam ja a desparar tiros de hũa parte & da outra. Eu quando vi que a batalha se começaua ¹², chamey seis portugueses, & com a Raynha & suas cunhadas hiame apartãdo, & nisto conheci o Rey mouro que vinha junto da sua bandeyra em hum cauallo bayo, & mostreyo a Pero deça fidalgo & bom espingardeyro : o qual desparou a espingarda nelle : & matoulhe o cauallo, & a elle ferio em hũa perna. Acodiram lhe logo os seus, & poserã no em outro cauallo, & arredarã no daly. O nosso capitã mdr dom Christouão estaua tambem ferido em outra perna, & pregũtoulhe que faria,

¹² Castanhoso poem esta primeira batalha n'uma terça feira 4 de abril de 1542. *Cast. Histor. das cousas etc.*, pag. 42.

eu lhe disse que se soffresse o mais que podesse, porque o nam sentisse ninguem, & que por em tanto caualgasse na mula do seu camareyro : & mandey ao mordomo da Raynha que armasse a tenda de sua alteza em sinal de victoria. Os mouros q̄ nos tinham cercados per todas partes, quando nos viram armâr tendas, & seu Rey ferido, desmayarão, & nã souberam fazer mais nada : mas começarão a recolherse, & yrse depos seu Rey, que se hia com a dor da ferida recolhendo pera hũa serira que ahi estaua perto, pera se curar.

Capi. xv. de como se veyo pera os Christãos hum capitão Abexim que era lançado com os mouros.

NEste tempo se veyo a nos hum mouro que fora christão primo com yrmão do Bernagaiz, & nos disse como elRey hia ferido em hũa perna : & quanta merçe nos Deos fezera nisso : porque se assi nam fora, elle nos tinha a todos tomados sem duuida nenhũa : mas q̄ Deos milagrosamente nos liurara de suas mãos : & por tanto q̄ elle com todos os seus se vinham pera nòs, & nos querião servir & pagar os tributos que a té entam pagauão a aquelle Rey : & que logo se hia ás suas terras pera nos mandar vacas, & mantimētos pera nosso arrayal : porque era capitão & governador de toda aq̄lla terra onde estauamos : a qual fora do Preste, & elle també : & quando elRey de Zeyla o conquistou, lãcouse cõ elle, & agora que o via desbaratado tornauase pera nos : pollo que parecia ser homẽ de viua quẽ vêce. Mandamos saber quanta gente nos faltaua, & achamos que erã mortos quarenta homẽs, & feridos trinta. E dos seus erã mortos muytos sem numero : assi de pè como de cauallo, cõ os muytos artificios de fogo q̄ tinhamos. Fomunos logo á ygreja de nossa Senhora q̄ antes ja disse q̄ alli estaua, a dar graças a Deos polla hũa victoria que

nos tinha dada : & posemos nösso arrayal junto desta ygreja. Os mouros sempre de dia & de noyte trazião gente de cauallo em vigia derredor de nos, receandose que dessemos nelles de sobresalto : & espiauão por saberem o mouimento que faziamos. Em tanto proue a Deos que sarou dõ Christouão da sua ferida : mas padeciamos grande fome, porq̃ auia muy poucos mantimētos no arrayal : porẽ esforçounos algũ tanto hũ recado do capitão que acima disse : o qual nos mãdou q̃ dahi a oyto dias seria cõ nosco cõ muyta prouisam de mantimentos, comõ defeyto fez. Mas por entanto porque a gente morria de fome, dõ Christouão se foy à Raynha & disselhe q̃ a sua gente padecia muyta fome, & que tinha necessidade de comer tudo o que achasse, sem embargo de ser coesma como era, que seria bem matar das alimarias que trazião no arrayal pa comerẽ : & cõ esta requesta se vierão ambos à minha tẽda pedindome que desse licença á gẽte pera comer carne na coesma polla necessidade que auia : & mais me pedio a Raynha que lhe desse dos meus bois que eu tinha pera minha carriagem pera os dar à gente, porque tanto que viesse o seu capitão mos satisfaria, o qual nã tardaria tres dias : & assi foy, porque logo veyo cõ muytos mantimentos .s. vacas, carneiros, cabras, manteiga, & butras prouisões de coesma, & de pascoa, que ja vinha perto. Neste tẽpo começou dõ Christouão intitularse governador dos portugueses, & faltar se por senhoria : & dezião algũs que dõ Esteuão seu yrmão lhe dissera que o fizesse assi.

Capi. xvj. de como elrey de Zeila mandou dizer a dom Christouão que o queria tornar a ver : & da segunda batalha em que tambem foy vencido.

TAnto que a Pascoa passou, mandou o Goranha dizer a dõ Christouão, que o queria vir ver, que se fe-

zesse prestes : & dō Christouão lhe respondeo, q̄ nam tomasse esse trabalho, porque antes elle o queria yr ver là onde estaua, & foliar com elle. E logo tomou conselho com seus capitães, & quisera partir aquella noyte : mas o Asmacharobel sabendo sua determinação, se veyo logo a mi, & me disse que o não consentisse yr : porque se se fosse tinha certo que se perderia, & seria causa de nos perdermos todos : porque as serras onde elrey estaua erão fragosas & tinhão muytos passos ruis onde se perderia pollos não saber : & mais que os Abexis que alli morauão erão muyto má gente, & elles o entregarião ao mouro. Folguey muyto de me dar aquelle auiso, & deylhe por isso graças, & contentamento dizendo-lhe que aquillo era feyto de bõ Christão, & homẽ leal : & fuyme logo cõ elle á tenda do capitão mór, & disselhe o que tinha sabido de sua yda, a qual me não parecia bem considerada, por tanto que mandasse chamar os seus capitães, & mandey tãbem chamar o Bernagaiz, & o Tigremaquão : & todos juntos consultamos o que lhes parecia daquela yda do capitão : & disseram todos aquelles senhores, & outros homẽs da terra que não era bõ conselho o do capitão dõ Christouão, porque se fazia o que tinha determinado todos nos perderiamos, & o mouro tornaria a empossarse do que lhe tinhamos tomado. Os capitães portuguezes ouuindo as rezões que dauão os da terra, pareceo-lhes bẽ o seu conselho, & disserã a dõ Christouão que deuia assentar nisso, & tomar o meu conselho que era conselho de pay, como defeyto era pay de todos, & como pay os aconselhaua pera seu proueyto & seruiço de Deos. Vendo dõ Christouão o que lhe todos deziamos, assentou de o fazer assi, & deixou-se estar no arrayal até ver o que fazia o mouro. O qual como tinha dito assi o fez. Veyo nos buscar cõ mais & melhor gente do q̄ dantes trouxera : porq̄ trazia passante de

dous mil de cauallo, & pionagē infinita, & cẽ turcos : pollo que a Raynha ouue tão grande medo ella & suas cunhadas q̃ não sabião parte de si, em tanta maneyra que estando cõmendo, tanto que souberão da vinda do mouro quizerão deixar de comer, mas eu me fuy pera ellas, & as esforcey, & disse que se não agastassem : porque assi como nosso Senhor nos dera as victorias passadas, nos daria tambem esta. Foy tanto o seu medo, que determinarão de fogir aquella noyte que vinha : porque o Tigremaquão me auisou disso, & disse que a Raynha me auia de cometer que fosse com ella : & pareceonos que seria bõ fazello assi pera a fazer tornar como fiz. Estando pois dom Christouão ao outro dia ante menhã fazendo prestes sua gente pera dar nos mouros a Raynha me mandou chamar, & me disse que ella via o grande poder que elrey Goranha trazia, & que lhe parecia que era impossuiel escapar de suas mãos se alli esperauamos, por tanto que me rogaua que nos fossemos, porque ella assi o tinha determinado, & que em todas as maneiras o auia de fazer, por tanto q̃ me pedia muyto que a nam deixasse yr sò, pois era seu pay, mas que a acõpanhasse, & me fosse cõ ella. Eu por lhe mostrar o amor que lhe tinha, & não lhe parecer q̃ não estimaua sua vida : & mais porque os medrosos tẽ esta condiçam, que quanto mais força lhe fazẽ, tanto mais lhe crece o medo : o que por experiencia vemos nas alimarias espantadiças : as quaes se as desuião hũ pouco da cousa de que hão medo, & lha amostram por outra parte, afoulão se & perdẽ o temor. Assi o fazem tambẽ as pessoas medrosas. E por isso foy bõ nam contradizer de todo à Raynha, porque nam pasmasse parecêdolhe que não tinha quẽ ouuesse dõ della : & porque cõ aq̃lle animo que leuaua pera fogir espartasse. Por tanto outorguey cõ ella, & cometemos ambos a fogida. Mas dõ Christouão, que ja pera isso estaua auisado, mãdou tras nos

dez homẽs de cauallo, & algũs de pè bradando a grandes brados & dizẽdo que nam era seruiço de Deos nẽ obra de pay yrme & deixalos. Ouindo estas palauras disse eu à Raynha, que aquillo era grandẽ afronta pera mi, e grande carrego de consciencia, por tanto q̃ me cõpria tornarme, & que lhe pedia q̃ se quisesse tambẽ tornar comigo: mas ella nã queria em maneira algũa fazello. Pollo que disse aos homẽs de pè que lhe tomassẽ a mulla em q̃ hia polla redca, & dous caualllos que leuaua a destro, & a tornassem ao arrayal, & fezessẽ tornar os seus. Tornou ella chorãdo & carpindose. Alli me disse dõ Christouão que como a pay & prelado segũdo o bõ costume dos portugueses me pedia lhe lançasse a minha benção, & lhe fezesse hũa absoluição geral antes de entrarẽ na batalha. Eu o fiz assi, & lhe cõcedi indulgencia plenaria de todos seus peccados: o q̃ podia fazer por mo o Papa outorgar, & ser estilo dos Patriarchas de Alexandria. Dalli abalamos cõ nosso arrayal em amanhecendo pella ladeira a baixo, & caminhamos atẽ ehegar a hũ rechão onde a ladeira fazia hũ terreiro tão igual que parecia hũa mesa, de tanto espaço que podia bẽ aposentarse nelle todo o arrayal. Indo polla ladeira antes de chegar a aq̃lle lugar, vio dõ Christouão, & algũs portugueses, e o Bernagaiz, & hũa tia delrey, hũ homẽ em hũ cauallõ branco armado de todas armas diante do exercito empondose fermosamente ¹³, o qual cremos todos ser o Apostolo Sãtiago, & por isso nos encomendamos a elle muy deuotamente: & logo em chegando ao rechão desapareceo, & nam no virão mais os Christãos, mas os mouros o virão na batalha, & disserão que fazia nelles grande estrago. Chegamos ao rechão que digo, & alli posemos nosso arrayal

¹³ Enganou-se pois Castanhoso quando asseverou, no cap. XV do citado opusculõ, que o vira o patriarcha.

assentando a artilharia diante da gente. Era este sitio ao modo de hum pè de escada, & aleuantado sobre o fundo do valle pouco mais de hũ estrado : do qual podiamos pelejar á mão tente cõ os debaixo. Acabando nõs de assentar aqui nosso arrayal, acabarão tambẽ os mouros de decer ao valle, pella serra da outra parte dõde vinhão : & logo com grande impeto acometerão a nossa estancia por todas as partes. Os nossos se defendião com tiros d'artilharia, & bombas, & outros arteficios de fogo, com que lhe fazião muyto dãno : & âtes que chegassem lhe tinhão lançada muyta poluora nos caminhos por onde auiam de sobir : na qual quando elles estauão no feruor da batalha, poseram o fogo que os queimou, nascendolhe debaixo dos pès, sem elles sabermem donde vinha, porque não entêdião o ardit. Certo numero de homẽs adargados nos acometerão com grande animo, & sem duuida sobiram acima sem receber muyto dãno das nossas armas, porque se cobriã hem, & erão muytos, & dauão pressa à sobida : mas os nossos lançaram antre elles certas bombas de fogo, & pannellas de poluora com que queimarão a mayor parte delles, & os outros com medo se apartaram, & não ousaram mais chegarse a nõs. Foy tanta a furia deste fogo, que queimou cinco homẽs dos nossos que se nã souberão guardar, & morrerão algũs delles. A artilharia mataua muytos dos de cauallo, & outra gente, tantos que estaua o campo alastrado delles, & os cauалlos corrião pello campo sem seus donos. Os turcos com seus arcabuzes & arcos nos matarão vinte homẽs, & mais o condestabre dos bombardeiros, de que nos pesou muyto a todos : porque era muyto bõ homẽ, & bõ official de seu officio. Os nossos malarão quinze turcos. A Raynhã estaua jũto de mi abraçada cõ hũa Cruz cherando, & deziame. O senhor pay, que ganhastes em me trazer aqui : porque me não deixastes yr meu caminho : & eu

lhe disse. Nam vos agasteis senhora : encomendaiuos a Deos, & abri os olhos, & vereis o grande estrago que he feito em vossos imigos. A este tempo ja a gente de pè começaua a fogir, & os de cauallo nam ousauão chegar, mas andauão de longe escaramuçando, & elrey dezia aos seus, que os portugueses nam erã homês, mas que erão demonios : porque assi pelejauão como demonios. E com isto se foy recolhendo pera a serra, & deixou o seu arrayal. Os nossos quãdo os virão fogir derã muytos lououres a Deos, e ao seu Apostolo Santiago, por cuja intercessão lhe dera aquella victoria em dia de Pascoella.

Capi. xvij. de como forão os Christãos em alcance dos Mouros; & lhe tomarão o arrayal.

DOm Christouão se chegou a mi, e me disse que seria bom tornarmonos a nossa estancia acima à serra pera descansar a gēte que ficaua assaz bem cāsada da batalha : mas eu lhe respondi que não era aquelle bõ conselho, porque o mouro se refaria logo, & tornaria sobre nòs, & nos daria mais trabalho vendo a nossa ignauia & couardia, que mostrauamos em não saber, nẽ ousar seguir o alcance : portanto que era necessario yr tras elle atè o desbaratar de todo se podessemos : & assi o fizemos : porque logo colhemos o nosso arrayal, & demos ao andar o mais que podiamos : mas elles fogião a todo correr, & não os podemos alcançar. Achamos porẽ muytos Abexis de pè & de cauallo, que se tornauão pera nòs : que depois forão bautizados, & leaes a seu Rey. De cuja tornada a Raynha & todos fomos tão alegres, como da principal victoria. Chegamos ao arrayal dos mouros : o qual achamos desemparado sem gente nenhũa : mas achamos nelle todo o despojo, porque o medo que lhes Santiago pos, lhe não deu lugar a levar

cousa algũa. Ahamos nelle as tēdas armadas, & nas tendas vestidos, alfayas, dinheiro, & outras riquezas: e muytos mantimentos, que nos erã bem necessarios, por que tinhamos ja muy poucos. Aqui nos deteuemos, & deixamos descansar a gente: a qual comeo, & folgou quanto lhe era necessario, por espaço de dous dias que alli esteuemos. Estas terras & comarca toda se chama a prouincia de Nazarè: e he dos Patriarchas, propria sua cõ toda jurdição, sem elrey entender nella per algũa via que seja, nẽ tem nella renda algũa. Rende pera os Patriarchas tres mil onças douro em cada hũ anno esta terra: a qual lhes apropriou elrey Thedrus por hũa certa offensa que cometeo cõtra hũ Patriarcha. Do arrayal nos fomos chegando pa as montanhas, onde se acolheo o Rey Goranha ¹⁴, & posemos nosso arrayal em hũ cãpo ao pè da montanha cercado cõ os carros da artelharia. Alli viuhão ás vezes correr os seus de cauallo: aos quaes os nossos de pè sayão, & os faziã arredar, & ás vezes fogir atè meya legoa & mais: & matauão algũs delles. E porque a gente de pè não podia yr tão longe, nem alcançar os de cauallo, buscamos vinte cauалlos, cõ os quaes os nossos os acossarão de tal feição que se sobirão à montanha & nã tornarão alli mais.

Capi. xviiij. de como elrey de Zeila tornou a refazer o seu exercito, & do q̄ em tanto fezerã os Christãos.

EM quanto isto assi passaua, o mouro mandou a Zebide a hũ Baxa do grão Turco que ahi estaua, pedir-

¹⁴ Este mouro foi general, e não rei de Zeila nem de Adel, de que Zeila é um porto. O seu verdadeiro nome era Ahamed, e chamavam-lhe o Goranha ou granbe, que significa esquerdo, por elle ser canhoto. V.º *Telles Hist. Ger. da Ethiop.* liv. II, cap. VI.

lhe socorro de gente, dizendo que lhe socorresse & não deixasse perder aquelles reynos, que todos erã do grão Turco, & elle por seus os auia, & que em sinal disso lhe mandaua cem mil oquias douro: & vinte mil pera sua pessoa. Oquia he hũ peso douro, que naquella terra val tanto como nesta dez cruzados, & tanto pesa. Nos até sabermos o que passaua recolhemonos a hũa serra forte: a qual per todas partes era cercada de rochas & fragas, em tal maneyra, que escassamête auia nella caminho pera gente de pè. Pera levar la a artelharia, & outra carriagem foy necessario fazer caminho nouo: o qual fezerão os capitães da terra com sua gente: & era tam estreyto, & tão fragoso, que não pode yr por elle a artelharia nas carretas, mas leuarão na ás costas com mariolas. Auia em cima hũ escampado no qual assentamos o arrayal. Dalli mandou a Raynha pellas suas prouincias, & eu também pellas minhas que nos trouxessem muytos mantimentos, & outras prouisões necessarias: das quaes fomos logo bẽ seruidos: & os feridos bẽ curados. Estando alli bẽ agasalhados, me disse dõ Christouão, que nos mudassemos pa hũa ladeira que alli auia mais alta, porque ficasse o arrayal mais seguro: & que em tanto elle queria yr a hũa serra que estaua plo dalli, habitada de Iudeus: na qual estaua hum capitão mouro com cento & cincoenta de cauallo, segundo tinhamos por auiso. E ydo com os portugueses, & algũs poucos da terra pera lhe mostrarem os caminhos, deixou cõ nosco dous capitães portugueses com sua gente. Chegando à serra dos Iudeus deu batalha ao mouro, & matoulhe sessenta de cauallo & tomou trinta cauалlos: os outros fogirão. Os Iudeus moradores da serra forão no alcance dos mouros, & tomandolhe os passos da serra, que elles bẽ sabiã, matarã quasi todos, & com elles o capitão, & todo o despojo q̄ leuauã, & moheres: o que tudo trouxerão a dõ Christo-

não, & lho derão de seraiço cõ a cabeça do capitão mouro que tãbem trouxerã: e antre outras algũas mo- lheres fidalgas que ahi auia, era hũa molher do capitão muy fermosa: a qual dõ Christouão tomou pera si. E porque dous capitães dos seus olhauão muyto pa ella, ouue ciumes delles, e tiroulhes as capitánias, sendo el- les como deziã sem culpa, porq̃ nam olhauão pa ella a maõ fim, & como bõs & leaes que eram nã se agrã- uaram, nem deixaram de seruir de boa vontade.

Capi. xix. de como veyo elrey de Zeila com seu exer- cito restaurado, & como se ordenou dar batalha.

ANDando dom Christouão na serra dos Iudeus, veyo o Rey mouro buscarnos com seiscentos turcos que lhe o Baxá mandara, & dozentos mouros de cauallo, & muyta pionagem: & rchegando ao pè da serra onde nõs estauamos assentou seu arrayal. Dalli mãdou hum seu criado com hũa caixa de bafolinheyro a nosso arrayal a vender contas & espelhos: & que dissesse a dom Christouão que seu amo era mercador, & vinha a tras, & nam tardaria tres dias com muy boa mercadoria que trazia pera lhe vender. Veyo este ter com Iorge dabreu, & Diogo da silua capitães que ficarão com nosco, & guardauã a entrada da serra: os quaes lhe tomaram as contas, & trouxeram mas a mi, & eu benzias & deyas às motheres & pessoas deuotas, outorgandolhe, que rezando por ellas ganhassem muytos perdoês: porque o seu escarneio redundasse em louuor de Deos, & proueito dos seus fieis. Mandamos logo à pressa chamar dom Christouão, que nam era vindo da serra. Em quanto elle nam vinha, os turcos apesar dos nossos entrarão na serra, & fazião nos muyto dãno. Logo naquella noyte despois delles entrados veyo dom Christouão com ametade da gente que leuara, porque a outra não pode aturar à

pressa que trazia : mas não tardarão muyto, & logo vierão. Folgamos muyto todos com sua vinda : & descansamos do trabalho & affronta em que estauamos. Estando assi antes de ordenarmos o que fariamos, desparou a arcabuzaria dos Turcos, que tirauam ao nosso arrayal : & durou a çurriada mais de hũa hora. Acabado aquillo esteueram quedos : & dahi a pouço tiraram hum tiro dartelharia, o qual passou per cima da tenda de dom Christouão. Dahi a pouço veyo dom Christouão à minha tenda, & pediome por merce que mandasse chamar os dous capitães a que tinha tiradas as capitancias, & q̃ o reconciliasse cõ elles. Mãdeyos chamar, vieram, pediolhes elle perdão, & tornoulhes suas capitancias, & ficarão todos muyto amigos. E logo alli mandou chamar os outros capitães, pera tomar cõ elles cõselho do que faria. Os quaes lhe disserão que lhe parecia bẽ que dessẽ de noyte nos mouros : porque quando as partes não sam iguaes em força, he necessario a mais fraca vsar de manha : & esta he hũa das milhores manhas q̃ podemos vsar cõ elles, porq̃ o estilo dos turcos he não pelejar de noyte, em tanto que nem somẽte sair das tendas ousam. E mais tomaloshemos de sobresalto despercebidos, & desbarataloshemos primeiro que entrẽ em acordo : & pera que os mais desatinemos, cõbatelosmos por duas partes. Nã pareceo bẽ este cõselho a dõ Christouão, porq̃ nos queria a fortuna mudauel dar seu reues : & Deos dar fim ás sensualidades, q̃ nos taes tẽpos não deuẽ lêbrar aos homẽs christãos. Disse dõ Christouão, q̃ elle queria dar batalha aos imigos de dia, porq̃ lhes nã parecesse que lhes auia medo : & que queria ordenar o câpo desta feiçam. Que elle se yria a baixo onde estauão os turcos, & ao pè da ladeyra mandaria aos abexãs fazer hũ repairo õde assentariam a artelharia : & alli se farião fortes quando fosse necessario. E porque os imigos nam tomassẽ hũs tres outeiros que alli esta-

uão, mandou pôr dez homens em cada hũ delles, que os guardassẽ. Nam pareceo hẽ este cõselho a ninguẽ, & todos lho cõtradissemos: mas porq̃ nossos peccados o mereciãõ, valeo a sua: & os capitães lhe disserão, que pois elle assy queria, que elles o seguirião cõ suas armas até morrer, por lhes elle não dizer q̃ de medo aperfiuão em contrairo.

Capi. xx. da desastrada batalha em que forão vencidos os Christãos.

TAnto que amanheceo ao outro dia ¹⁵, forão se todos a baixo, & antes que posessem nada em ordẽ (porque a desauentura auia de ter algũ principio) soltouse por desastre hũ cauallo dos nossos, & fogio contra o arrayal dos mouros: nisto algũs mouros sayrão pera o tomar, os nossos acodirão pera o defender, & desta maneyra se trauou a peleja sem ordem nem acordo nenhum. Durou esta batalha grande espaço: na qual morrerão muytos mouros & turcos. E lambem dos nossos morrerão algũs: antre os quaes morreo dom Garcia de noronha ¹⁶, & outros dous fidalgos, pelejando como bõs caualleiros. Os trinta homens q̃ guardauão os tres outeyros eram mal tratados dos imigos que se metião antre as moutas, & dahi com tiros sem serem sentidos lhe fazião muyto dãno, & matarão algũs delles, até os fazerem deixar os outeyros. Dom Christouão vendo que os seus passauam mal, mandoume dizer, que fizesse levar a artelharia pera hũ monte que estaua perto dahi, & que nos fariamos ahi fortes, & nos defenderiamos, & logo o fiz assi.

¹⁵ Quarta-feira 28 d'agosto de 1542, dia da degollação de sãõ João Baptista. *Castanh.*, pag. 87.

¹⁶ D'este fidalgo, que Bermudes diz ser seu sobrinho, não faz menção nenhum dos escriptores que consultámos.

Nisto a batalha hia cada vez empiorando da parte dos nossos, & muytos delles fogião, & deixauão as armas. Francisco cardoso, & Lopo dalmansa se crusarão a dous turcos de cauallo, & os turcos vendoos sem armas não fezerão conta delles, & em passando per elles trauarão delles & derribarão nos das sellas, & com os seus mesmos terçados dos turcos os matarã, & caualgarão nos cauалlos & acolherãse. O alferez de dō Christouão pelejou cō a bandeyra real como esforçado caualeiro, & em sua defensam matou algūs dos imigos: & tão brauamēte os feria, que não ousauão chegar a elle. Defendeose desta feição, até que de cansado não pode mais, & matarãono. Dom Christouam andaua ferido dhū pelouro darcabuz que trazia antre as canas dhū braço: do qual, ainda que padecia grandes dores, nam deixou por isso a batalha ate bem tarde que se achou quasi soo, entam se recolheo pera o alto da serra com algūs poucos que achou consigo. Antes que se elle recolhesse, vendo eu o destroço dos nossos disse à Raynha que caualgasse, & que se fosse á serra: & porque o ella nam queria fazer por nam deixar algūas molheres que nam tinham em que caualgar, eu a fiz caualgar per força a ella, & hũa sua cunhada, & assi as mandey yr diante, & tomey a filha nas ancas. Hũa sua ama da Raynha, molher muyto virtuosa, cō duas filhas & outras molheres tomarão hũ barril de poluora, dizendo, Nũca Deos queira que sejamos entregues em poder de infieis, meteram no consigo dētro na tenda, & poserã-lho fogo, & queimarãse. Outro tanto fezerão hũs quinze ou dezaseis homēs q̄ vierão muyto feridos da batalha, & não podiam caminhar. Eu quando vi hũa cousa tanto pera auer dō, & q̄ me daua grande lastima, nã pude esperar a ver mais pois cō minha vista lhe não podia dar remedio, fuy-me cō a menina q̄ tinha nas ancas pera onde estaua sua mãy, que cuidaua que a tinha ja p̄di-

da, & quando a vio deu muytas graças ao seuher Deos, que guarda & dà vida a quẽ elle quer, & a quẽ lhe apraz leua pera si. Ajuntauase indo cõ nosco a nossa gente que andaua desgarrada, & nõs esperauamos que viesse dõ Christouão : mas yendo que não vinha, & era ja tarde, quasi sol posto, arredamonos mais outro pedaço pella serrania dentro, e alli fizemos outro pouso esperando mais gente, & a dõ Christouão : pollo qual a Raynha estava muy agastada, & todos estauamos tristes por elle não vir, arreceando que seria morto, ou catiuo. Estando neste receo o vimos vir em hũ cauallõ q̃ lhe deu hũ capitão Farte : no qual se saluou pella bondade de Deos, & intercessam de nossa Senhora a que o todos encomẽdamos. Vinha ferido, como acima disse, em hũ braço, cõ grãdes dores da ferida, que parecia trazer dentro o peloura de hũ arcabuz. A raynha me disse que o curasse com hũ pouca de balsamo que trazia pera lhe abrandar a dor, & perã isso tirou a touca que trazia na cabeça & a rompeo, & com ella lhe apertou o braço. Porem elle nam descansaua, porque mais lhe lembraua a perda & deshõra, que a dor da ferida : & dizia, que milhor lhe fora morrer que perder a bandeira de seu Rey : & q̃ pois ella ficaua em poder de seus imigos, que nam queria viuer. Eu lhe respondi que se nam agastasse tãto, porque com sua vida & saude tornaria a cobrar (querendo Deos) o que entãto perdẽra : porque assi viamos acontecer cada dia nas cousas da guerra, hora vècer, hora ser vencidos : & que nam podiam as cousas da fortuna estar sempre em hum estado, mas que grandes & valerosos capitães & principes erão vencidos, & conseruando se a si mesmos tornauam a cobrar o perdido : & que nas aduersidades se mostra a grandeza do animo, & saber : & finalmente que se lêbrãsse das victorias que lhe Deos tinha dado, & lhas agradecesse, & não fizesse extremos por hum cas-

tigo que por nossos peccados nos dera. E quanto aa bandeira, que nã olhauam naquella terra tão por isso : & que logo tornariamos a fazer outra da feytura daquella, hauendo homês pera pelejar, & capitão pera os gouernar : porq̃ os homês sam a propria bandeira, & nam o sinal que leuão aleuantado, o qual pode ser de pao, & de palha, & qualq̃uer outra cousa de menos valia.

Capi. xxj. De como dom Christouam ficou emboscado.

O Asmacharobel, & o Tigremaquão lhe disserão, Senhor não estamos aqui bẽ, porque estamos desbaratados & feridos, & sem armas : & se nossos imigos vierem não temos com que nos defender, vamonos em quanto he noyte aqui a diante a hũa ribeira que tem hũa ponte leuadiça, & ahi descãsaremos, porque se vierem os imigos leuaremos a ponte, & nam poderão passar a nõs. Fezemoso caualgar, & fomonos dali, & muyto de pressa passamos duas ribeiras tam grandes que dâua a agoa polos peitos aos homês de pé. Dom Christouão polo caminho deixaua a dor do seu braço, & choraua pola bandeira delRey que ficaua em poder dos mouros : & a cada passo se queria deixar ficar. Eu hia junto delle consolando, & daualhe pressa que caminhassemos. Andamos ate q̃ chegamos aa ribeira da ponte leuadiça que nos tinhã dito, a qual era de tanta agoa que se não podia passar senão por aquella ponte. Ali me disse dom Christouão que nam hauia de passar a ponte, mas q̃ queria ficar aquem da ribeira : & chamou logo os seus criados dizendolhes que o decessem do caualo. Decerãono, & armarãolhe hũ leito em que se lançou. Chamoume & rogoume que o confessasse. Acabando de se cõfessar disseme que sua determinação era ficar ali : & eu lhe disse que o nã hauia de consentir, & mandey

aos que ali estauão que tomassem o leyto, & que o leuassem assi nelle como estaua : & elle começou a bradar, & disse que se mataria se o dali leuauam. Quando vi a sua determinaçam disselhe que queria eu tambem ficar com elle, & elle me respondeo, que o não fizesse, porque era necessario pera governar aquella gente que se não acabasse de perder, & com isso toda aquella terra : mas que lhe deixasse hum pouco de balsamo pera se curar, & que ficassem com elle o seu camareiro, & seu secretario, & outros tres homēs Portugueses : com os quaes se queria yr esconder em hum bosque que ali estaua, & que ali queria ficar. Nunca pude entender a que fim se deixaua ficar. Dali me fuy aa Raynha, & disselhe que caualgasse, & que logo nos passassemos da outra parte da ponte, porque se fazia manhãa, e virião nossos contrairos : & ella me respondeo, que em nenhũa maneira faria tal, nem passaria dali, pois que ali ficaua dom Christouão desemparado. Porem eu lhe roguey que caualgasse dizendolhe, que nam sómente ella, mas seu filho com todos seus reynos se perderião se ali ficauamos. E com isto a Raynha caualgou chorando, & dizendo tantas magoas, como por seu proprio filho podéra dizer, se alli ficara. Mandamos passar toda a gente, & recouagem diante com a mais pressa que podião : & antes que nos passassemos ouuimos rumor de gente, & estrondo de caualos, polo que démos pressa a passar, & leuamos logo a ponte cō nosco. Nisto amanhecia ja, & começado nós a sobir per hũa ladeira da outra parte, vimos muitos mouros andar onde ficaua dom Christouão : a Raynha quãdo os vio houue grande medo, & dizia que nam podiamos escapar. Os seus lhe dizia que nã houuesse medo, porq̃ ja estaua em suas terras. Todavia nós demos ao andar cō a mais pressa que podiamos polos perdêr de vista : & andamos todo aquelle dia passando muitas serras, & ribeiras com grande tra-

balho, & calma que ardia. Hauia naquellas ribeiras muita canafistola, & aruores de tamarindos de que comia a nossa gente, que nã leuauamos outro mantimento. Finalmête fomos ter a hũa ribeira grande, onde a gente pescou algũ peixe que comerão em quanto vinha o capitã daquella terra com mantimentos, que logo trouxe muitos. Alli começamos a descansar: porque ja estauamos em terra segura.

Cap. xxij. De como o Patriarcha fez outro capitão dos Portugueses.

Soubemos alli que nos faltauã quorêta portugueses. Aos outros que ficauam, q̄ eram pouco mais de trezentos fiz hũa fala, & lhe disse que bem viam q̄ era necessario darlhe capitão que os gouernasse, & pelejasse ante elles, pois não sabiamos que seria feito de dom Christouão, por se deixar assi ficar como ficou: que lhe rogaua que todos fossem contentes do q̄ eu fizesse, & obedecessem de boa vôtade ao capitam que lhes eu desse: porque eu trabalharia de fazer tal homem que desse boa conta de si. E elles me responderam, que eu fizesse o que me bem parecesse¹⁷: porq̄ elles o hauerião por bem feito, & obedecerião aõ que eu mandasse & orde-

¹⁷ Como parece que houve fortes contestações entre Bermudes e Miguel de Castanhoso por causa de tal eleição, poremos aqui as proprias palayras d'este, em que contradiz o que o outro assevera. Refere-se Castanhoso ao que occorreu logo depois de febreiro de 1543, e diz: «E o Preste quisera fazer dantre nos outros hũ capitão, & nos não quisemos que o fosse ninguem senã elle, que não era razão que fizessesmo outro perdendo o que perdemos.» *Castanh.* pag. 73. Todavia, que em 1556 tinham os portugueses capitão se vê pela carta do padre Gonçalo Rodrigues, na *Adição á relação de Ethiopia*, que vem no fim da *Relaç. annal. etc.* pelo padre Fernão Guerreiro, impressa por Miguel Crasbeeck, Lisboa 1611.

nasse. Declareilhe logo que eu fazia seu capitam mór hum Affonso caldeira, natural de Coimbra, caualeiro, discreto, & animoso : o qual todos receberam de boa vontade, saluo algũs fidalgos, aos quaes por serem de sangue mais nobre parecia q̄ lhes pertencia mais aquelle carregõ. Estes murmurarão algum tanto do que eu fiz : mas nam deixaram de obedecer como nobres & leaes. Porq̄ os tais carregos nam se dam aos homẽs tanto por nobreza de sangue & geraçam como polas qualidades particulares das pessoas : que sam esforço de animo, valẽtia de pessoa, experiẽcia de obras no exercicio das armas, saber e siso pera entender, gouernar & moderar. Estas & outras qualidades tinha o capitão q̄ lhe dey, conuenientes a seu officio. Fiz tambem hum meirinho & hũ alcaide, que olhassem polos soldados que nam fizessẽ algũs desaguisados aa gente da terra : nem antre si hũs aos outros. Roguey ao Asmacha rebel que mandasse aa sua pedra Miguel de castanhosa, & Antonio pereira, & outros feridos, & os mandasse curar. Tambẽ lhos encomendou a Rainha : & elle o fez milhor do q̄ lho nos encomendamos : porque era nobre, & bõ christão. Assentamos em hũ escampado que se fazia nas serras, onde nos trouxeram os da terra muitos mantimentos : & dalli depois de passados algũs dias vimos de longe fazer fumos, os quaes sospitaram os capitães da terra que podião ser da gente delrey de Zeila & disseram que seria bõ mandar saber o que era. Mādaram nouenta de cauallo dos da terra, e cinco espingardeiros portugueses.

Capi. xxxij. Em que conta a prisam & morte de dom Christouão.

PArtidos estes vierão logo ter com nosco fogidos Ião gonçaluez, & Aluaro diniz q̄ ficarão com dõ Chri-

stouão : aos quaes perguntou a Rainha q̄ era de dō Christouão, & elles lhe disseram q̄ ficaua t̄ poder dos mouros : do q̄ a todos nos pesou em extremo, & ella disse palauras de muito sentimento q̄ tomou por isso. Entã nos contáram como estando elles escōdidos no bosque onde ficáram, veyo hũa molher fogindo dos mouros & meteose no mesmo bosque, & os mouros entrando tras ella acharão a dom Christouão : & perguntaramlhe quem era, & elle disse q̄ era dō Christouão. Do q̄ foram tão alegres q̄ o nam podiam crer : & chamáram hũ capado que fora nosso q̄ vinha ahi, & perguntaram lhe se era aquelle dō Christouam, & se o conhecia bem : & elle disse que aq̄lle era sem duuida, porque muy bem o conhecia. Pergũtaramlhe entam a elle q̄ era feito do Patriarcha, & disse que se fora com a Rainha : do q̄ lhes pesou muito. Dalli se foram cō elle ao arrayal onde nos venceram, & apresentaram no a seu Rey, q̄ tambem folgou de o ver. E depois de lhe pergũtar algũas cousas, disselhe, q̄ se quisesse ser mouro, q̄ lhe faria muita hõra. Dō Christouã rindose respõdeolhe, q̄ elle era seruo t̄ Iesu Christo : o qual nã hauia de trocar por hũ cão mêtiroso. ElRey ouuindo o q̄ dezia mandoulhe dar bofetadas, & tirar polas barbas : & foise dalli. Dahi a quatro dias mandou o leuar diante de si, & cō bõ rosto disselhe q̄ nam houesse medo : porq̄ lhe prometia & juraua por Mafamede, & por seu alcorão, que se elle fizesse o que lhe queria dizer, que elle lhe daria liberdade, & embarcaçam pera sua terra. O que lhe dezia era que escreuesse aos Portugueses seus companheiros, que deixassem os Reis do Preste Iohão, & se tornassem pa sua terra : & elle lhe disse q̄ assi o faria. E logo escreueo hũa carta bem aa vontade do mouro : o qual mãdou ao capado que acima disse, que olhasse bem o q̄ dom Christouão escreuia : & assi o fez, por isso dom Christouão escreueo o que lhe o mouro disse & nã ou-

tra cousa : mas no seu sinal pos dous abrolhos, polos quaes significaua que olhassem o quê faziam. Cõ esta carta de dom Christouão mãdou o Goranha dous mouros dos seus ao nosso arrayal, & derão ma a mim. Eu a mandey ler polo meu Prouisor frey Diogo da trindade : & lida leuamõla aa Rainha, indo com nosco o capitão Affonso caldeira. A Rainha quando a vio, ficou morta parecendolhe que escreuia dom Christouão aquella carta de proposito, & que faria algũ abalo nos Portugueses : pelos quaes depois de Deos ella tinha confiança de lhe serem restituídos seus reinos : & estranhaua muito aquelle feito a dom Christouão. Mas depois q̃ lhe declaramos o auiso dos abrolhos q̃ vinham no seu sinal, folgou, & leuelho a bem : & todos o louuaram muito, & dezião, que como podia hũ tam discreto homẽ & tã bõ christão cometer hũa cousa tam má como aquella, & tam duuidosa : porq̃ nam podia hauer certeza de lhe o mouro guardar verdade mayormente tendo razam pera estar escarmentados da treição q̃ o seu capitão fez aos sessenta homẽs q̃ matou junto de maçua. Finalmente o capitã mór Affonso caldeira em seu nome, & de todos os seus companheiros portugueses, respondeo a dom Christouam, que desse muitas graças ao rey Goranha pola boa vôtade : mas que elles nam queriam receber delle aquilla mercee, nem arreceauam de a hauer mester, âtes ao cõtrairo esperauã com a ajuda de Iesu Christo seu deos de acabar o feito a que os elRey de Portugal seu senhor ali mandára, q̃ era prendelo a elle, ou matalo, & liurar da sua tirania os reinos do Presté Ióão. Dada esta carta a dom Christouão leuou a ao mouro, & o mouro nam lhe mostrou por isso pior rosto, porque lhe parecia que dom Christouão escreuera fielmente aos portugueses o que lhe elle mandara escrever, & esperaua ainda por elle fazer algũa cousa do q̃ lhe cõpria. E porque dom Christouão

foy asinha hem curado com o balsamo que lhe eu dei-xey, pergütoulhe com que se curára, & elle lhe disse que sabia fazer hũa certa mezinha com que as feridas erã muito asinha saãs : & o mouro lhe rogou que lhe curasse com ella o seu capitam géral que estaua muito ferido : & elle o curou com taes mezinhas q̄ nam durou o perro mais de tres dias ¹⁸. Polo que o mouro lhe mandou dar muitos açoutes & pancadas. E dom Christouão lhe disse que nam tinha razam de lhe fazer mal, por quanto elle fizera o que sabia : & que aquelle feito era de homem sem razam & sem ley. O mouro com o que lhe elle disse indinouse mais cóntra elle, & disse-lhe que o mandaria matar. Dom Christouam lhe respondeo, q̄ lhe nam podia fazer mais mal que matarlhe o corpo, por que a alma só Deos tinha poder nella : & que elle era muy certo que Iesu christo Deos verdadeiro lhe receberia a sua na vida eterna. Por estas & outras cousas desta qualidade que dom Christouam dizia, mãdou o mouro, que o leuassem ao lugar onde morreram os outros portugueses, & ahi lhe cortassem a cabeça. A qual cabeça de dom Christouão aq̄lle Rey mandou de presente ao Governador do Cairo : & hũ quarto de seu corpo mandou a Iudá : & outro a Adē : e hũa perna ao Baxa de Zebide que lhe mandára o socorro acima dito. Isto fez por mostrar o muito contentamento que tinha da victoria : & porque sabia, que tam-bem aquelloutros hauiam de ser disso muito alegres : & mais porque cressem ser assi, lhe mandou aquelles sinais, sem os quaes com difficuldade lhe deram credito. Em tanto tem naquella terra, vêcer hũs poucos de portugueses. Todo o mais resto do corpo de dom Christouam ficou alli onde o matará : & dalli o leua-

¹⁸ Segundo esta narrativa, D. Christovam estava sequioso do martyrio, e hem o soube provocar.

ram pera o seu moesteiro hũs religiosos que ahi viuiam perto, & o tem em muita veneraçam com estima de sancto: porque logo, & depois muitas vezes mostrou Deos por milãgres euidentes serem seus trabalhos aceitos & meritorios ante a diuina magestade, sua morte preciosa, & sua alma glorificada. Logo em lhe cortando a cabeça fez Deos hum grande & manifesto milagre por elle: o qual foy que no lugar onde o matãram se abriu hũa fonte de agoa corrête, que nunca alli fora vista, cuja agoa dá vista a cegos, & cura doentes doutras doenças pola bõdade & poder de Deos. Quer este milagre parecer semelhante ao que Deos fez em Roma polo seu Apostolo sam Paulo. As reliquias do corpo de dom Christouã cheiram dando de si um odor tam suaue, q̃ parece mais celestial que da terra. No lugar onde elle & os outros christãos padecerã, viram aquelles religiosos seus vizinhos muitas noites fachas de fogo acesas com grande & alegre resplendor.

Capit. xxxiij. De como elrey de Zeila se foy pera o reino Dembia, & os vassallos do Preste se vinham pera a Rainha, & elrey Gradeus veyo pera o arrayal.

DAlli se foy o Rey mouro pera hũ reino chamado Dembia: por onde passa o rio Nillo, & faz hũa alagoa que tem de comprido trinta legoas, & de largo cinco & meya. Nesta alagoa ha muitas ilhas: & as mais dellas pouoadas de religiosos de boa vida, & obedientes aa ygreja Romana. Vieram os descobridores que tinhamos mandado a saber dos fumos, & disseram nõs que vinha muita gente, mas nam poderam saber q̃ gente era. Portanto fizemonos prestes pera nos defender se fosse necessario. Estando assi vimos vir muita gente de pè & de cauãllo: & depois q̃ chegarã perto de nõs, vimos adiantar dous de caualo, como que trazião algum

recado. Os quaes antes q̄ chegassem a nós se decerão dos caualos, & deixará os vestidos principaes, & as armas: & assi a pé, descubertos, & sem armas se chegarão a nós. O capitão Affonso caldeira se chegou a elles, & perguntoulhes quem erão. Hũ delles lhe respondeo, que elle era Asmache de doaro, & se chamaua Obitocõ, que quer dizer dõ Iorge: & o outro era Asmache de guidimi: & q̄ erã vassalos delrey Gradeos¹⁹, & o vinham seruir cõ aq̄lla gente & cõ suas pessoas. Traziam duas bandeiras cõ cento & cincoenta de cauallo, & mil homẽs de pé. Leou os o capitam aa Rainha, a qual os recebeo beninamẽte, & perguntoulhes donde vinham: & elles lhe disseram q̄ vinham do arrayal do Goranha, & q̄ se apartáram delle alli onde matará dõ Christouã indose o mouro pa Dēbia. Pergūtoulhes a Rainha pola morte de dõ Christouam: & contaram lha da maneira q̄ ja tinhamos sabido. Sabida a certeza da morte de dom Christouão, mādamos a Rainha & eu fazer exequias por elle ã todos os mosteiros comarcãos: & por todos os outros q̄ na guerra eram mortos geralmẽte. Crecia o arrayal da Rainha com a gente que se vinha pera ella, & tinha necessidade de mantimentos: polo que era necessario mudarmonos dalli pera outra parte: & fomos pera a serra dos Iudeus, que he terra abastada, & segura por ser cercada de fragas, & paços asperos. Marchaua o exercito com pompa imperial,

¹⁹ De costumarem mudar de nome os imperadores da Ethiopia resulta ás vezes grande confusão. Glaudios ou Claudio, a que Bermudes chama Gradeus, é tambem conhecido pelo nome de Asnaf Segued. Era filho de Lebna Danguil, ou David, ou Onag Segued, que é o mesmo Onadinguel de Bermudes, e da rainha Cabelo Oanguel. Principiou a reinar por morte de seu pai, no anno de 1540, tendo apenas dezoito annos de idade, e foi morto, n'uma batalha, em março de 1550. *Telles, Hist. Ger. d'Ethiop.*, liv. I, cap. XXVII, e liv. II, cap. IV, VI, VII, VIII e XXIX.

leuando diante trombetas, & atabales, cõ que faziamos animo aos nossos, & terror aos contrairos. E pa mais animar as gentes que se ajuntassem com nosco, disse o capitã Affonso caldeira aa Raynha, que deuia mandar apregoar per toda a terra perdão gèral, pera todos os que se tornassem aa sua obediencia per suas virtudes. O que causou tornarem se muytos. Chegãdo nós aa faldra da serra dos Iudeus, veyo a nós o capitã delles cõ mantimentos, & refresco, & disse aa Raynha, que se sobisse acima aa serra: porque em nenhũa parte daqõlla comarca podia estar mais segura que naquella serra: a qual não tinha mais entrada que hũa, que muy facilmẽte se podia guardar, & defender aos imigos se viessem. E mais que aquellas terras erã suas da Raynha: & que os tributos dellas sómente abastauão pera mãter o exercito cinco meses ou seis. Este capitã dos Iudeus pedio bautismo: & tanto que fomos na serra & assentamos nosso arrayal, eu o bautizey a elle, & sua molher, & seus filhos. Foy seu padrinho o capitã Affonso caldeira: & poserãolhe nome dom Christouam. Dalli foy Affonso caldeira com nouenta Portugueses & algũa gente da terra correr a certos lugares q̃ ainda naquella comarca estauão polo mouro: & mataram muyta gente, queimarão os lugares, & trouxerã muyto gado. Vendo isto dous velhos hoñrados em nome de todo o pouo vierão pedir misericordia aa Rainha dizendo, que elles erã seus, & crã christãos: & q̃ por força obedecerão & pagarão seus tributos ao mouro: & tambem por necessidade, porque não tinhã quem os defendesse dos Iudeus da serra que lhẽ fazião má vezinhança: porem que agora lhẽs perdoasse sua alteza, & não os acabasse de destruir, porque elles lhe prometião de lhe ser dali por diante obedientes & leaes. Perdoou-lhe a Raynha facilmẽte, porq̃ era naturalmẽte piadosa & discreta, & entẽdia q̃ era tẽpo de perdoar, & deulhes

seguro pera elles, & pera seus vezinhos : & mãdou os q̄ se fossem em paz. Neste t̄po veyo Ayres diz, q̄ dō Christouão mãdara visitar o Rey do Preste filho de Onadinguel, & desta Raynha chamada Orita aureata²⁰, & o filho se chamaua Gradeos. Este não andaua no arrayal cō sua mãy, porq̄ era ainda muito moço por lhe nã acontecer algũ desastre : & porq̄ se nos nós perdessemos não se acabasse de pder o Reino. E algũs dizião q̄ o fazia porq̄ hauia medo de dō Christouã. E por isso tanto q̄ soube q̄ era morto determinou de se vir pa nós. Este recado nos trouxe Aires diz : q̄ seria elRey cō nosco dahi a dous meses. Quasi passados os dous meses nos partimos da serra dos Iudeus onde estauamos, & fomos pa outras serras em outra comarca : onde dahi a oito dias veyo el Rey ter cō nosco acõpanhado de cincoẽta de cauallo, & muitos de mulas. Forão no receber fora do arrayal hũ pedaço todos os capitães com sua gente portugues & da terra : & acompanharão no até o arrayal. Entrando no arrayal foyse logo aa minha tenda, & ahi se deceo a tomar a minha bẽção. Eu sahy aa porta da tẽda a recehillo : que elle estimou muyto : por q̄ tem naquella terra os Patriarchas na conta que qua tẽ o Papa. Dahi foy ver a Rainha sua mãy : & recolheo se, & tomou tres dias dó por dom Christouão. Mandou armar a sua tẽda no meyo do arrayal. Era a tenda de sesẽta couados e quãdra : lato de largo como de lōgo, cercada de cortinas de seda.

Capi. xxv. De hũa fala que o Patriarcha fez aos Portugueses.

PAssados algũs dias poucos, antes que entẽdessemos em outra cousa, mandey chamar aa minha tẽda o ca-

²⁰ Veja-se a nota 19.

pitam Affonso caldeira, cõ os outros capitães & pessoas honradas do exercito dos portuguezes, & disse lhes. Muito amados filhos, & christianissimos Portuguezes, bẽ me lẽbra q̃ os dias passados; estãdo em Debarua algũs de vossas caridades mouidos de bõ zelo estranharã algũas ceremonias & ritos q̃ as gẽtes desta terra vsam diferentes dos costumes Romanos que se praticão em Portugal: & disserã que os Reis, & gentes desta terra não obedecião ao summo Pontifice Romano vigairo gèral de Iesu Christo, & seu presidẽte: & mais disseram de mim, que eu consentia cõ elles & enganára a elRey de Portugal, o qual vos não mandára qua em socorro destes Reis, se lhe parecera que elles não eram ficis Christãos, & obediẽtes ao summo Pontifice. Quanto aos ritos que elles vsam, nam hẽ agora tempo de fallar nisso, assi pola acupaçã das guerras em que hauemos dentender, como tambem porque esse negocio requiere longo tempo: por q̃ não se podem mũdar em breue tempo, os costumes habituados per muitos annos, & longas idades: o que nem os proprios Apostolos em seu tempo podrão fazer, nem desarreigarão logo dos corações das gẽtes todas as supersticões: mas dessimularão por entãto com algũas, das quaes algũas ainda duram. Nam se póde alimpar hum grande pouo de todas as zizanias que o Diabo nelle semea: assi como se nam póde mondar hũa seara de todas as eruas, & espinhos que nella nascem: porque se quisermos mondar ludo, arrancãremos tambem o trigo de mestura com as eruas, como Iesu Christo diz no Euangelho. Abastará fazer agora o principal, que he a obediencia & ajuntamẽto da sancta mãre Ygreja: esta he a fonte de todo o mais: daqui dependem todas esoutras circunstancias. Esta tẽ seu fundamento na cabeça que he elrey. Como elrei obedecer, todos os outros o seguiram, ou por sua võtade, ou facilmente mouidos por exẽplo dos seus mayores, & nossa doctrina com a

graça do Spiritu setō q̄ nos ajudará. Eu prometi os dias passados a dō Christouão perante vossas caridades, de fazer com este rey que desse a obediencia ao sancto Padre : prometi isto confiando na graça & bondade de Deos que me ajudará. E a vossas caridades tambem peço que me ajudem com suas oraçoês, & com fazerem o que lhe eu dissêr quando for tempo. Agora vamonos todos aa tēda delrey a fallarlhe neste negocio.

Capi. xxxvj. De hũa fala que o Patriarcha fez a el-rey Gradeus rogando que desse a obediencia ao Papa, como fizera seu pay : & da reposta delrey.

CHegãdo aa tēda delrey acheyo cō sua mãy, do q̄ muito folguey : porque sabia que hauia de ter nella boa terceira. Elle me recebeo com muita honra & gasalhado. Vendo eu que o tempo era desposto pa o que eu queria, disselhe estas palauras. Filho muito amado em Iesu Christo : vos sabeis o christianissimo. Rey vosso pay que está em gloria me rogou que fosse a Roma por si & por my dar a obediencia ao summo Pontifice : & se vos nam lembra por vossa pouca idade, vedes aqui hũa sua carta por elle assinada : a q̄l me deu pera que o dito summo Pōtífice me desse credito, & soubesse que era verdade o que lhe eu dezia da sua parte : que como digo, era dizerlhe que vosso pay conhecia ser elle successor de sam Pedro principe dos Apostolos de Christo, & vigairo da sua igreja vniuersal, que por quãesquer partes do mundo está espalhada : & elle se hauia por seu subdito com todos os seus reynos & senhorios como o eram todos os Reis christãos, fleis, & orthodoxos. O qual vosso pay he fallecido da vida presente, & vós pola graça de Deos lhe socedestes na coroa & governança destes reynos : polo que tambem he razam que lhe socedais no saber, & nas virtudes, & te-

mor de Deos. E pera serdes bom seruo de Deos; cum-
pre que lenhaes a sua verdadeira fé, & guardeis a sua
religiam & ley. Elle mãda que todos os seus viuam em
hum amor & vontade, & façam todos hum corpo em
fé & religiam: & q̄ nam haja no seu pouo diuisoẽs,
assi como elle he hũ só Deos, & cabeça da sua ygreja.
Por tanto vós cõformandouos com a vontade & orde-
nança de Deos, & imitãdo a virtude & saber de vosso
pay, deueis dar a obediencia ao sancto Padre põtifice
Romano: porque nisso fareis o que Deos manda, & te-
reis por amigos & yrmãos, & ajudadõres em vossas ne-
cessidades, a elrey de Portugal, & todos os outros Reis
seus yrmãos & amigos. Ao que elle nam atentãdo o
que dezia, como moço de pouca idade, respondeo as-
si. Vos nam sois nosso pay, nem prelado: mas sois
Patriarcha dos frangues, & sois arriano que tendes qua-
tro deoses: & nam vos chamaremos mais daqui por
diante pay. E eu lhe torney a dizer, que elle mentia,
por quãto eu nam era arriano, nem tinha quatro deo-
ses: mas pois elle nam queria obedecer ao sancto Pa-
dre, q̄ eu o hauia por excomungado maldito, & que nã
queria com elle mais estar, nem fallar: & com isto me
aleuantey pera me hir: & elle me respondeo que eu era
o excomungado & elle nam.

*Capit. xxvij. De como o Patriarcha deu conta aos
portugueses do q̄ passara cõ elrey Gradeus.*

DAlli sem lhe mais fallar fuime aos portugueses, q̄
estauam fora da tenda, & cõteilhas o que passaua, &
como elrey nam queria obedecer aa ygreja Romana,
mas q̄ era hereje como Nestor, & Dioscoro: por tãto
q̄ lhe mãdaua ẽ virtude de obediẽcia, & sobpena de
excomunhã da minha parte, & da parte delrey d̄ Por-
tugal nosso senhor, cujas vezes eu pera isso tinha, lhe

mandava sob pena do caso mayor que em nenhũa maneira obedecessem a aquelle Rey, nem outro si fossem com elle, nem em seu fauor fizessem cousa algũa. Afonso caldeira, & todos os outros disseram q̄ seus pais & auós nunca forão reueis aa ygreja Romana, nem a seu Rey, nem elles o-havião de ser: por tanto que eu nam tinha necessidade de lhe pôr excomunham, mas que lha aleuantasse, porque elles sem isso farião tudo o que eu mandasse, como filhos obedientes. Dalli me acompanháram todos a te a minha tenda: & elles forão se pera suas pousadas.

Capit. xxviiij. De como elrey Gradeus mandou hũ presente aos portugueses, & elles o nam receberam.

LOGO dahi a pouco elrey mandou hum seu capitam, que leuasse tres mil onças douro aos portugueses, que repartissem antre si, & hum gomil rico dauentagem pera o capitam, dizendolhes, que elle lhes mandava aquelle presente com esperança de lhes fazer outras mayores merces, & que lhes rogava que o nam deixassem, mas que o ajudassem contra seus imigos, como ale entam fizeram. Elles lhe responderã q̄ por entam nã haviã de tomar a merce que lhe mãdava pola differença em que estaua comigo, nem ao mais que dezia nam podiam responder outra cousa se nam que em tudo haviã de fazer o q̄ lhe eu mandasse.

Capit. xxxj. Do conselho que tomou elrey Gradeus & de como deu a obediencia ao Papa.

COM esta resposta tomarão conselho, & ordenarão que viesse a Rainha com hum Arcebispo q̄ eu tinha feito, & todos os seus capitães aa minha tenda pedirme perdã, & dizerme que me visse cõ elrey porque elle que-

ria fazer tudo o que eu mandasse, & dar a obediencia ao papa. Veyo a rainha, & disse me, q̄ pola morte & paixam de Iesu Christo nam olhasse aa ignorancia de seu filho que era moço, & por sua pouca idade nam era bem que logo o cōdenasse de todo, nem desse aos mouros tanto contentamento como daquella discordia tomáião : mas q̄ me pedia aa honra da virgindade de nossa Senhora virgem antes do parto, & no parto, & depois do parto, que fosse cō ella aa tenda de seu filho : o qual estaua muito arrepêdido do que me dissera, & me queria pedir perdã & obedecer em tudo. Eu lhe respondi, que me nam moueria dalli, senam caminho de Portugal com os portugueses meus filhos, & companheiros. A esta repostã se pos ella em giolhos diante de mim chorãdo, & me disse, que me requeria da parte de Deos que tal nam fizesse : mas que me fosse com ella, porque tudo se faria como eu quisesse. Mouido de piedade fuy cō ella : & chegando aa tenda delrey, elle sayo fora a recebernos, & com muita humildade me tomou a mão, & mã beijou pedindome perdã do que me tinha dito. E assentandonos todos tres disse, que elle era contente de obedecer ao summo Pontifice : & que pera isso abastaua a obediencia que seu pay tinha por my dada. Mãs eu lhe respondi, que nam abastaua : se nam que elle particularmente hauia de dar por si a tal obediencia, porque assi se acostumaã em nossas terras, que cada Rey quando de nouo reĩcua mandaua seus enuiados, a dar por si particularmente a obediencia ao Papa onde quer que estaua : & que pois elle nam mandaua a Roma como fizera seu pay, que mã desse a my em nome do Papa, porque eu tinha commissam de sua sanctidade, pera lha receber. E mais que hauia de fazer disso hũa escritura pubrica per elle assinada, & asselada em seu nome & de todos seus reinos & senhorios, cōfessando nella, q̄ a verdade da fé

he esta : q̄ a igreja de Deos he hũa só, & o seu prelado vígairo de Iesu Christo tambem he hum só em toda a terra : polo qual o poder & jurdiçã de Iesu christo mana aos outros prelados, & príncipes christiãos. A qual escritura hũ seu homẽ dos principaes do seu reino sobido em hũa cadeira ou lugar alto, hãvia de ler em alta & clara voz, diante de todo o pouo, q̄ alli estaua com elle. Assi o fez, & mandou fazer com solene pompa, & som de trombetas.

Capit. xxx. Da morte do capitam Affonso caldeira : & de como foy feito capitam Ayres diz.

FEito isto, dahi a algũs dias correndo o capitam Affonso caldeira hũ cauallo, cayo delle : da qual queda dahi a poucos dias faleceo. Falecido Affonso caldeira tomey conselho com algũs principaes da companhia dos portuguezes, & pareceonos ser bẽm fazer capitã mór Aires diz por ser homem discreto, & bom caualeiro : & que tinha dada boa cõta de si em algũas cousas importantes de que fora encarregado ²¹. Em especial porque mõ elrey Gradeus tambem rogou mãdey o logo chamar, & rogueilhe que quisesse tomar aquelle carrego. Elle o tomou, & prometeo de o fazer bẽm quanto seu saber e forças abastassem. Nam faltou quem disso murmurasse, em especial Miguel de castanhosa, que quise-

²¹ D. Christovam da Gama, depois de vencer a segunda batalha, o incumbiu de ir com recado ao imperador para apressar a sua vinda, atravessando talvez passos perigosos, por entre inimigos. O padre Pero Pays falla n'esta mensagem pela seguinte maneira : « mandou com esta carta hum mulato, que se chamava Ayres » « Dias, assim porque sabia a lingoa da terra, por ter primeyro » « andado em Ethiopia com Dom Rodrigo de Lima, como porque » « o ajudavam as cores pera melhor poder passar. » V.º *Telles, Histor. Ger. da Ethiop.*, liv. II, cap. XI.

ra ser capitão, & dizia, q̄ como hãua de hauer no mundo hũ mulato ser capitão dos portuguezes: mas não lancey mão disso, porq̄ he cousa muy corrente antre soldãdos mormurar.

Capi. xxxj. De como se o Patriarcha apartou delrey com os portuguezes & algũs abexins: & de como depois mandou os portuguezes pera elrey, & elle com os abexins se chegou pera onde estaua o Goranha, & tornou mandar chamar Aires diz.

DAhi a poucos dias mandoume elrey dizer, que elle queria andar por sua terra com sua gente, porque nam podiamos estar alli todos juntos, que me rogaua que ficasse alli com sua mãy: & eu nam lhe respondi nada, porque entendi que queria fogir: mas mandey fazer os portuguezes prestes, & fomos dalli a hũas serras, onde hãua campos de erua & bõs pastos pera os caualos, & mulas, & bois que traziamos; & pa nós tambem achamos muitos mantimentos. Porem porque era aquella terra do Goranha, sempre vigiauamos: & andauamos d̄ hũa parte pera outra, sem fazermos assento em nenhũa. E andaua tambem cõ nosco algũa gente da terra, que nos acompanhaua. Logo tras nós mandou elrey o Azaige de galan, que cõ reuerencia & acatamento me dissesse, que elrey meu filho me mandaua pedir, que lhe mandasse la hir o capitam Ayres diz com todos os portuguezes: porque compria assi a seruiço de Deos. Eu lhe respondi, que si faria de muy boa vontade: como defeito logo disse a Ayres diz, que se tornasse pera elrey cõ toda sua gente. E Ayres diz me respondeo, que como me hãua de deixar nas terras dos imigos: & mais sabendo, que elrey o mandaua pedir pera o deixar com a Rainha, & fogir. Eu lhe disse, que por isso era bem que elle fosse la, porque o deliuesse,

Col. de Opuscul. T. I. N. IV.

& nam deixasse fogir ate que lhe eu mandásse recado : & que o deteuesse com toda cortesia, & acatamento. Ficaram comigo seis capitães da terra, com dozentos de cauallo, & de pé mil adargueiros, & quinhentos frecheiros, & cincoenta de fisgas com seus ganchos todos muy destros nas armas. Leuauam os de cauallo cada hum tres arremessões. Com toda esta gente me acheguey aa faldra da serra onde o Goranha estaua, & fiz pór a minha tenda bem pegada com a serra, & junto della todo o arrayal com festas & alaridos, & som de trombelas, & ataballes, como se nos exercitos acostuma fazer. Os de cauallo escaramuçauam, & os de pé se alegrauam, & deziam, todos morreremos pola fé do filho de Deos. Depois de assentado o arrayal mandey chamar todos os capitães, & outras pessoas honradas do exercito, & pergunteilhes que lhes parecia que deuiamos fazer : & elles me disseram, que nos sobissemos aa serra, & nos empossassemos della, antes que o Goranha nos acomettesse. Mas a my nã me pareceo bom conselho sobir todos aa serra, porque nam sabiamos a disposiçam que la hauia, nem como o Goranha tinha aquella terra apercebida, ou se tinha algũa guarniçam de gente nella : porque esteue elle perto dahi, & era aquella hũa terra em que se elle mais confiava, por ser forte de seu silio natural. Portanto, antes que sobissemos todos, mandey a descobrir a terra cinco de cauallo, & cento vinte adargueiros, & trinta frecheiros. Os quaes em sobindo acháram tres homens de cauallo com algũa pionagem, que guardauam a entrada da serra, & lha quizeram defender pelejando com elles quanto suas forças abastaram. E tanto resistiram, que matáram dos nossos quatro de cauallo, & algũs de pé : & os nossos matáram algũs piaês dos seus, & os outros fogirã. Entrãdo os nossos na serra, forão logo a hum lugar que estaua ahi perto : no qual nã acharão gente, mas acharam algũs man-

timētos, em especial vinho de mel em muitos cantaros. Do qual dous homēs desatentados beberão & morrerão logo supitamente: porque pera matar a nossa gente o empeçonhentarão & deixarão alli os mouros. A nossa gente vendo os dous homēs mortos, nã quiserã mais beber do vinho, mas quebraram os cãtaros, & entornarão no: & dalli se tornarão. E tras elles vierão muitas molheres, & meninos chorãdo cõ grãde aluoroço, & fogindo cõ medo do mouro, q̃ dezião que abalauã a virnos buscar. Cõ esta noua mãey logo dous de cauallo a elrey, q̃ se viesse depressã empossarse daq̃lla terra, atēs q̃ o mouro viesse: porq̃ eu me hia já de caminho a estoruar a vinda do mouro, & tomarlhe os passos por onde hauia de vir. E por hum Portugues mãey dizer ao capitão Ayres diz, que eu estaua em perigo de me encontrar com o mouro, que se viesse logo pera mim. Elrey arreceaua o caminho, & nam queria vir: mas Ayres diz lhe disse que nam parecia, nem era bem andarem os portugueses morrendo por lhe defenderem, & restaurarem seus reinos, & elle fogir, & deixalos. Mas que se fossè elle muito embora: porq̃ elles hirião acodir ao Patriarcha, & deixarião suas terras: & partiose logo sem elle. Partido Ayres diz com os portugueses, elrey houue por seu conselho de hir tras elle: & deu a andar de tal pressa que o alcançou antes que anoitecesse. E todos juntos andãram tanto aquella noite, que chegarã ao nosso arrayal antes que amanhecesse.

Capit. xxxij. De como os Christãos sobiram aa serra de sam Paulo.

TAnto que amanheceo, deixeyos a elles q̃ vinhã cansados, & com a gente que dãtes tinha comecey sobilla serra antes que viesse o mouro: porque ter aquella serra, era grande parte da victoria. Sobiamos por cami-

nhos tam estreitos, que nam cabiamos senam de dous em dous, & por rochas, & fragas tão asperas, que a cair dalli alguém, fizerase em mil pedaços. Acabamos de sobir com a ajuda de Deos, & fomos ter a hum moesteiro de frades, que estaua na serra, o qual era da inuocaçam de sam Paulo. Os frades sayram a recebernos em procissam, com cruz aleuantada, & encensando com tribolos, & leuaram nos aa ygreja a fazer oraçam, & dar graças a Deos polo socorro que lhe mandára. Feita oraçam, assentárã os capitaes seu arrayal, & descansaram. Elrey como soube que estauamos em cima, mandou a sua gente que ficasse detras, & elle veyo diante com os portugueses, jũto da bandeira delrey de Portugal, deixãdo a sua. Seria hũa hora antes de sol posto quando chegou a cima: & a sua gẽte chegou ja denoite: porq̃ todo o dia se gastou em sobir a serra. Tam trabalhosa he de sobir. Vendose em cima elrey com seu exercito, deu muitas graças a nosso Senhor, parecendo-lhe q̃ hũa boa parte da victoria tinha alcãçada, & mais a seu saluo: como defeito assi era, porque aquella serra he como hum muro que guardaua entrada das terras do Goranha. Com prazer, hora me chamaua pay a my, ora o chamaua a elrey de Portugal, & aos portugueses yrmãos com outros afagos.

Capit. xxxiiij. De como os christãos estando na serra se vigiauum: & da morte do capitam geral dos Abexins: & paixam que elrey Gradeus tomou por elle: & doutras cousas que em tanto passaram.

O Nosso capitã mór mãdou pór guardas nos passos p onde os imigos podiã etrar na serra: & ecomendou-lhes que tiuessem muita vigilancia e os guardar, & saber por onde, & como nos queria acometer nosso imigo: Os do arrayal fazião deuacoẽs, & cantauam ladainhas,

rogãdo a Deos que nos desse victoria & a nossa Senhora, & a todos os Sanctos que rogassẽ a Deos por nós. O mesmo faziã os religiosos nos seus moesteiros, & as gentes nos seus pouos. Neste tempo vinham ajūtarse com noseo das prouincias, & comarcas derredor tantas gentes, que nam tinham numero. Viamos de cima da serra andar os mouros do exercito do Goranha escaramuçando nos campos que estauam alem da serra, & ouuiamos que deziã : antes q̄ passem quatro dias vos outros sereis mortos, & vosso rey serã capado, & guarda das molheres delrei ã Zeila : & o Patriarcha que vos qua trouxe, meterlhemos hum pao tostado polo pou-sadeiro, que lhe passe polo pescoço, & lhe saya polo toutiço. O capitã gèral dos Abexis pedio licença a elrey pera sair com algũa gente a escaramuçar com aquelles mouros, & hauida licença confessouse, & deceo a baixo com quatro centos de cauallo. Com os quaes depois de matar muytos dos mouros, adiantouse tanto dos seus, que o cercaram os imigos, & depois de muito cansado, & ferido tomarão no, & primeiro que o matassem cortarão lhe os membros genitães todos juntos, porque assi he costume daquella gente, & depois o mataram. Pesou tanto da morte deste capitã a elrey, que publicamente choraua, & tiraua por seus cabellos : até tirar a coroa da cabeça, & lançala no chão. Tanto foy o seu desacordo que com o nojo linha, que disse, que logo em pessoa queria hir vingar sua morte. Vendo esta sua louca determinaçãõ dous cunhados seus se vieram a mim, & me rogãram que o tirasse daquillo, & o estor-uasse daquella ida : porque nam era seruiço de Deos, nem proueito de sua saude. E porque elle hia ja a cauallo, & encaminhaua pera o campo dos imigos, disse eu a Ayres diz, que se decesse do seu cauallo em que estaua, & que teuesse o cauallo delrey pola redea : & chegueime a elle, & pedilhe que se tornasse pera o ar-

royal, & nam fosse buscar sua morte. Tornouse contra sua vontade: & chegando ao arrayal meteose na sua tenda. Entrey eu tambem com elle, pera o consolar, & aconselhar: & com a ajuda de Deos fizhe esquecer aquella paixam, trazendolhe aa memoria o tempo em que estaua, & a necessidade que tinha de prouer nas cousas da guerra. A isto me preguntou, que maneira teriamos pera nos hauer com tanta mourama como vinha contra nós, que sem duuida eram muitos sem numero: porque elrey de Zeila tinha ajuntado todo seu poder, com muita ajuda de turcos pera esta batalha, em que esperaua acabar toda esta guerra, como defeito acabou, mas nam como elle cuidaua, se nam com sua morte, como Deos ordenaua. Respondilhe que eu esperaua na bondade & poder de Deos, que elle nos ajudaria como quem elle he: & que nam houuesse medo aa multidam dos mouros, porque a Deos nam monta mais muitos que poucos, quando elle quer. E disse lhe que mandasse aos capitaes, que posessem as cousas da guerra em ordem. Eu fuy-me ao moesteiro dos religiosos que alli estaua: & rogueilhe, que fizessem procissoes & outras deuacoes, rogando a nosso Señor que nos desse victoria contra seus imigos. Andauam nestas procissoes hum Bispo daq̃lle moesteiro cõ seus sacerdotes, & outros religiosos, & andauã velhos, & molheres, & meninos sã numero bradãdo a grãdes vozes: Iesu xpo filho de deos, auei piedade de vosso pouo. Estaua tãbẽ ahi elrey, q̃ se foy la depois q̃ ouuiu dizer das procissoes q̃ eu mãdauã fazer. Nisto vierão lhe dizer, q̃ elrey d̃ Zeila era chegado, & assetaua seu arraial aõ pé da serra como quẽ determinaua sobir a cima. Sabida esta noua elrey Grãdeus deixoume no moesteiro, & foise ao arraial: õde ouue algũs dos seus q̃ lhe disserã, q̃ seria grãde maravilha escapar das mãos d̃ seus imigos, se alli ficaua: por tãto, q̃ lhe dauã de cõselho q̃ se fosse

o mais dissimuladamente q̄ podesse, & se possesse em cobro. Elle respondeo aos que lhe isto deziã, que em nenhũa maneira o faria, nem deixaria a sua gente, pois elrey de Zeila estaua alli cõ a sua. Esperaua elrey de Zeila polos turcos que não eram chegados. Chegando os turcos desparou toda a sua artelharia que traziam, que era muita: porque alẽ da sua, traziam tambem a que nos tomarã, & outras duas meas colobrinas, que houeram mais. Ouuindo elrey Gradcus o grande trouam da artelharia, que retumbaua polas serras, tomou tamanho medo, que determinou de fogir, como lhe em antes dezião que fizesse.

Capit. xxxiiij. Da morte delrey de Zeila & desbarate dos mouros: & outras cousas que cõ isso socederã.

O Bernagaiz entendendo o que elrey determinaua, foy me chamar aa pressa, ao moesteiro aonde eu estaua: & mostroume nos altos da serra muita gente darmas dos abexãs dizendome, que todos aqueles eram duuidosos, & se vissẽ que padeciãmos algũ delrimento, ou soubessem que elrey fogia: que todos seriam contra nós, & nos desbaratarião. Por tanto q̄ compriã ser eu presente, pera deter elrey, & dar animo aa gente: & que nam parecesse que eu me ausentaua por desconfiança. Deixey logo o moesteiro, & fuime com elle ao arrayal: & as gentes que estauam nos altos quando me viram, fizeram grandes alaridos, & dezião. Pois o Abuna vay, nossa he a victoria. Chegãdo eu onde estaua elrey, salueyo, & disselhe. Esperay na misericordiã de Dẽos, que nos remio por seu sangue precioso, que elle nos darã victoria. E sem me mais deter, fuy logo de caminho, pera onde estauam os portugueses: aos quaes disse. Filhos encomendaiuos a nosso Senhor, & fazey como quem sois. Alli os mãdey assentar em giolhos, & que disses-

sem cada hũ cinco vezes o Pater noster, & eu fiz outro tanto, em louuor das cinco chagas principaes de nosso Deos & redemptor Iesu Christo : & outorgueilhe alodos indulgencia plenaria, lançandolhe a bençã de Deos & a minha. Disse então ao capitam Ayres diz q̃ desse a capitania dos portuguezes de cauallo, que erã vinte cinco, a Pero deça : & elle fossé a pé cõ a outra gẽte. Começamos a marchar pola serra contra os imigos. Elrey, & os seus quando nos viram abalar, ficarão espantados do nosso grande & determinado animo : & poseram se em hũ alto donde descobrião todo o cãpo, a ver o q̃ faziamos. Os mouros vendonos sair, ordenarão de nos vir receber. Indo nós pola ladeira a baixo, sayo o Goranha rey de Zeila diante dos seus ã hũ cauallo branco armado de todas armas, & cõ elle dous turcos tãbem a cauallo, cada hũ de sua parte : & chegando perto de nós, espaço que podião desparar os arcabuzes, apartarão se todos tres comõ vinham a hũa parte, pera dar lugar aa sua gente que pelejasse. Nistõ, hũ Pero de liã, q̃ fora criado de dõ Christouão homẽ muito peq̃no de corpo, mas bõ espingardeiro, & desejoso de vingar a morte de seu senhor, desparou o arcabuz nelle, & derribou o do cauallo morto. O mesmo fizeram outros arcabuzeiros aos dous, que vinham cõ elle : tãbẽ os matarão desparando os arcabuzes nelles. Os mouros tanto que virão seu rey morto, fizerã volta delles, & delles detinhã aq̃lles : de feiçã que se embrulhauão, & estoruuauã hũs a outros, & nem pelejauam, nem fogiam. Os nossos vendo a sua desordem, & confusam, deram nelles, & matauã muitos. A este tempo sobreueo a gente delrey Gradeus, & os mouros & turcos poseram se em fogida, & deixarão o campo, & arrayal. No qual achãram os nossos muita riqueza, & mantimentos, & artilharia : & outras armas, & munições. Achauam os turcos, que chegauam entam de caminho, com alforques de

pam, & galinhas cozidas : & outros com bocado na boca mortos. E achauam lhe as bolsas cheas de dinheiro, da paga que hauia pouco que receberam. Tomaram aqui o filho delrey de Zeila : a Rainha acolheose da prouincia Dagua. Entraram hũ bõ espaço pola terra Dembia : donde tambem trouxeram muitas sedas, & bedês, & fofas de Ormuz, & alcatifas ricas. ElRey Gradeus vendo a grande, & milagrosa victoria que lhe Deos dera²², mandou fazer hum moesteiro muito rico no lugar da batalha, em louuor do segredo de nosso Senhor Iesu Christó. E porque nam he bem que passe sem notar o baixo spirito de hum Abexim, que se quisera gloriar do que nam fizera, & lograr do trabalho alheo : contarey o que fez. Hum capitam delrey Gradeus que vio matar elrey de Zeila, foyse a elle, & cortoulhe a cabeça : & com ella foyse apresentar a seu Rey, dizendo que elle o malára, porque lhe fisesse elrey a merce que por isso merecia : que era grande : porque aquellá morte foy a principal causa da victoria, depois de Deos : & da restauraçam daquelles reynos. Elrey folgou muito de saber quem matára seu imigo, & agradeceolho muito : & mais o fez capitão gèral de todos os seus Reynos. Mas o capitão Ayres diz que sabia a verdade, e estaua presente quando o abexim trouxe a cabeça, & mais sabia que Pero de lião tinha guardada a orelha ezquerda do Rey mouro : a qual lhe cortou quando o matou, & disse a elrey. Senhor, mande vossa alteza ver essa cabeça quantas orelhas tem. Olharão na & acharam lhe hũa só. Disse Ayres diz : a outra que lhe falta tem guardada hum melhor caualleiro que esse, que o matou, & lha cortou, quando todos olhaueis da serra o que faziamos, & vos esse aconselhaua que fogissem. E mandou logo chamar Pero de lião, que trouxesse a

²² Aos 7 de fevereiro de 1543. *Castanh.* pag. 76.

Col. de Opusc. T. I. N. IV.

orelha do Rey mouro. Veyo, & mostrou a orelha, q̄ bem parecia ser yrmã da outra, & tirada daquelle lugar, conforme ao talho cō q̄ foy cortada. E mais disse Pero de lião, que mostrasse o abexim a arma cō que o malára, & que feridas lhe dera: ao que elle não respondeo nada. Entã disse Pero de lião. Vão buscar o corpo do morto, & acharão q̄ foy morto com arcabuz, com q̄ o abexim nã sabe tirar. Forão no ver, & acharam ser verdade. Do q̄ elrey & todos os seus ficarão corridos, & aquelle seu capitão muito asrõtado.²³

Capit. xxxv. De hũa dissensam que houue antre os Portugueses sobre quem seria capitam.

EStando na paz & repouso, que causou a morte do Goranha, vierão de Barua hũs vinte tantos portuguezes, que pera la fogirão da batalha em q̄ fomoç vécidos. Foy os receber Miguel de castanhoso, & falou com Afonso de frança, & Antonio dafõseca, & Pero tauares, & Antonio de lima, & disselhes, que se ajuntassem elles, & os outros que com elles consentissem, & fizessem hum capitão dos portuguezes homẽ honrado: porq̄ nam era honra sua, nem seruiço delrey de Portugal ser hũ mulato seu capitão. Soube Ayres diz como aquelles deziã isto, & trabalhauam de amotinar outros, & disseo a elrey. E tanto que o elrey soube, porque era grande amigo de Ayres diz, & queria que fosse capitam dos Portuguezes, pera com seu fauor fazer o que depois fez, como direy a diante: veyose logo aa minha pousada, que estaua perto da sua, com o mesmo Ayres diz: E cõtaram me ambos o que passaua: & como Miguel d castanhoso reuoluia tudo isto, porque desejava ser capitão. Eu respõdi a Ayres diz, & disselhe. Capitã, vos

²³ *Castanhoso* conta o caso por diferente maneira, a pag. 79.

tendes por vós a elrey, & a my que depois de Deos vos hauemos de sustentar ã vossa honra: por isso não vos dè nada do q̃ dizem vossos contrairos. E aos que vierã da Debarua dizey, que homẽs q̃ fogirão da batalha, como elles fizeram, & deixaram seu capitã, nam tem vo-lo, nẽ dereito pa eleger outro, mas antes merecẽ ser castigados como fogitiuos, & desemparadores da bandeira de seu Rey: portanto, q̃ se callẽ elles, pois me eu callõ. Se lho elle disse, ou mandou dizer, eu nam no sey: todauia elles dahi a oito dias, pouco mais ou menos, se vierão a my dizêdo. Senhor, nesta cõpanhia de portugueses, que vos elrey de Portugal nosso senhor encomendou, ha gente muito honrada, fidalgos nobres, & caualleiros de muito merecimento: os quaes tem por afronta ser seu capitam hum mulato de baixo sangue: & que por si nam merece mais que os outros: pedem vos q̃ olheis nisso, & lhe deis outro capitão, porq̃ se nam siga disto algũa desordem. Eu lhes não quis por então responder mais, se não que se fossem a elrey, & lhe fizessẽ aq̃lle queixume, & veriã o que lhe respondia. E elles me responderão, q̃ não tinham de ver cõ elrey, nẽ conhecião nesta parte senão a mim, que os leuára aaq̃ta terra: & q̃ a mim dera elrey d Portugal seu senhor poder pera lhe dar, & tirar capitães. A isto lhes respondi. Pois filhas, quando eu fiz Ayres diz capitão eu tomei pera isso cõselho com bõs homẽs, & auisados, & elles me aconselharão que o fizesse capitão: & depois disso elle nam fez por onde o desmereça: antes debaixõ da sua capitania nos deu Deos victoria final do principal imigo que nesta terra tinhamos: por tanto eu de meu aluidro, & poder absoluto, nam lhe ey de tirar a capitania por amor de vós, que sois poucos os q̃ isso pedis: mas venham todos os portugueses, & vejamos o que dizem. Mandey os logo chamar todos, & vindo sahi fora da tenda-pera lhes fallar.

Elrey quando vio o ajuntamento dos portuguezes, entendeu o q̄ era & mandoume rogar, que me fosse com elles pera junto da sua tenda. Filo assi, & leuey comigo o capitam com toda sua companhia. Depois que nos assentamos perguntoume elrey, que querião aqueles senhores portuguezes : & eu lhe disse, q̄ algũs delles me disseram que lhe desse outro capitão, porque nam erão contentes que Ayres diz o fosse : & por quãto não era bẽ que agrauasse os muitos por amor dos poucos, q̄ mãdara chamar a todos, pa lhe perguntar suas vôtades. Elle me respondeo, q̄ lhe parecia assi bẽ feito : & disse aos portuguezes q̄ lhe rogaua q̄ declarãssẽ liuremẽte, qual era sua vontade: Os quaes todos per hũa boca responderão, q̄ elles erão muito contentes d̄ militar na bãdeira de Ayres diz, & queriam q̄ elle fosse seu capitão : por quanto era muyto hõ homem, & merecia ter o tal cargo : por tanto, se hauia algũs amotinadores, que fossem castigados : porq̄ elles nã queriam q̄ houesse motis em sua companhia. Isto disseram os que ficaram no exercito, & nam fogiram pera a Debarua : com o que elrey folgou muyto. E eu disse aos q̄ vieram da Debarua. Bẽ ouuistes o q̄ dizẽ vossos companheiros, q̄ qua ficarão, & pelejaram como vós, & vëceram, & cobraram o q̄ vós perdestes. Agora vos desengano, & mando a vós todos os que viestes Debarua, & a Miguel de castanhoso q̄ vos foy receber, & vos amotina, & a quaesquer outros q̄ forẽ do seu parecer, q̄ obedeçais a vosso capitão Ayres diz, se não q̄ vos torneis pera a Debarua, sobpena de serdes presos, & postos na pedra, ate virẽ nauios q̄ vos leuẽ pera a India. Elles ouuindo o q̄ lhes eu disse, & vëdo a carrãca delrey, q̄ estaua menëcorio, respõderã q̄ assi o fariã como lhe eu mãdaua, & todos obedeceriã a Ayres diz, & o haueriã por seu capitão. Logo se forão cõ os barretes nas mãos, pedindo lhe perdã, & prometerã de serem seus amigos, & obedecerlhe como leaes portuguezes.

Capit. xxxvj. De como a Rainha veyo ao arrayal, & do recebimento que lhe fizeram.

Estivemos alli descansando perto de dous meses. Em quanto alli estauamos mandou elrey a noua da victoria a sua mãy, que estaua dahi hũa jornada onde a nós deixáramos. E mandoulhe dizer, que se viesse pera onde nós estauamos, pa todos nos alegrarmos & darmos graças a Deos, & ella a mim os agradecimētos, por quanto eu dera ordem ao q̄ se fez, & fora causa daquelle vencimento. Chegando a Rainha hũa legoã donde nós estauamos soubeo elrey : & sem me dizer nada foyses com sua gente de cauallo a recebella. Estaua armado o caminho por onde hauia de entrar no arrayal por espaço de hum tiro de besta com cortinas & sobre ceos, & polo chão alcátifas. Dauão de comer em abastança a quantos o querião : E isto durou per toda hũa somana. A rainha vindo ã caminho foyme ver aa minha tenda, E perguntoume, que mal era o que me ella tinha feito, porque eu q̄ era seu pay a não fora receber com seu filho : eu lhe respondi, que a culpa nam era minha, mas que era de seu filho, q̄ me nam quisera levar consigo, nem me dissera nada. Dali a acompanhey ate a sua pousada, & ficamos amigos como dantes sempre fomos.

Capit. xxxvij. De como elrey Gradeus cobrou o moesteiro de Syão com sua comarca.

Passados algũs dias determinou elrey hir cobrar as prouincias de Mara, & Ioa, Guidime, Gojame, que estauão em poder delrey de Zeila : E ordenou ã começar a combatellas, polas terras de Ioa, que he hũ reyno grande & rico. E disse que eu & sua mãy ficassemos

nas minhas terras descansando. Foise elrey cō todo o exercito, assi dos Portugueses, como dos seus a hũa terra chamada o moesteiro de Syão : õde ha hũs homẽs muito altos de corpo, que parecem gigantes. Estes como ainda estauõ na sogeiçam dos mouros d Zeila, nam queriã obedecer a elrey Gradeus, posto q̃ eram seus : nem lhe queriam dar mantimentos pa sua gente. Vendo Affonso de frança a sua deslealdade, disse ao capitão Ayres diz. Que fazeis senhor? pera q̃ he esperar mais a estes? senãõ entrallos per força, & porlho fogo, & fazellos render. Determinarã de o fazer assi : E dezia elrey, que seria bõ mandar trazer a artelharia que tomarão do Goranha. Mas Ayres diz lhe respondeo que nam eram necessarios mais que dous meynos berços : & a outra que a guardassem, & deixassem estar onde estaua, porq̃ la estaua mais segura. Mãdarão polos dous meynos berços : cõ os quaes, & cõ a espingardaria meuda os cõbaterão, & fustigarã d tal modo, q̃ deziã que os portugueses nãõ erã homẽs humanos, porq̃ nam pelejauã como homẽs. Finalmẽte, houuerã por seu bõ barato de se render, & mandarã dizer a elrey, q̃ elles se entregariã em seu poder, & mais lhe dariã mantimentos, & todas as cousas necessarias pa a sua gente : porẽ que lhe pediã que os tratasse bem, porq̃ assi o fazia elrey de Zeila, & q̃ por isso eram seus amigos, & leaes, & outro tãto fariã a elle se lhe fizesse boa justiça, & tratamẽto. E mais lhe pediã q̃ mandasse aos portugueses, q̃ lhes nam tomassem suas molheres, nẽ filhas, nẽ furtassem suas fazẽdas porq̃ tinham ouvido que o acostumauão fazer assi. Ao q̃ os portugueses responderã, q̃ elles lhe prometiã de lhe nam fazer desaguisado, nẽ offensa algũa. E cõ esta cõcordia estliueram alli algũs dias bem seruidos, & contẽtes de hũa parte & da outra.

Capit. xxxviij. De como elrey Dadem fez guerra a elrey Gradeus, & foy morto, & seu câpo desbaratado.

EStando alli mandou elrey Dadẽ dizer a elrey Gradeus, que lhe nam parecesse q̃ era morto elrey de Zeila: porq̃ elle ficaua em seu lugar: & porq̃ lhe nam parecesse que erão aquilo palauras de homẽ couarde que ameaça & não faz, logo o hiria buscar. Elrey por que lhe parecia q̃ tinha ja dado fim a suas guerras cõ a morte delrey de Zeila, & mais porq̃ aquelle rey Dadem tâbẽ era poderoso, & arreceaua q̃ lhe desse trabalho, pesoulhe muito cõ aq̃lle recado, & mostrou disso assaz discontentamẽto. Mas o capitã Ayres diz lhe disse. Senhor nã se agaste V. A. porq̃ eu espero no bõ Iesu que assi como nos deu ṽcimẽto do imigo passado, assi nolo dara destoutro. E sabido como o imigo ja vinha de caminho, poserão se elles tâbẽ em ordem, & começarão a marchar pa elle. Elrey Gradeus nam quisera q̃ a bandeira delrey de Portugal fora na auãguarda, como sohia ²⁴: & algũs quiserã dizer q̃ o fazia p̃ conselho de Ayres diz: mas os portugueses disseram a elrey. Essa hõra fazeis aa bãdeira q̃ vos restaurou vossos reynos, E vos restituyo vosso estado? Se agora ja fazeis isso quando estais ainda duuidoso, & nos haueis mester, q̃ fareis depois que estiuẽdes mais seguro? Entã dareis mao grado a Portugal, & aos portugueses. Hora sãbey por certo, q̃ a bãdeira delrey de Portugal ha de hir diãte como sempre ate agora foy, & senã nẽm ella, nẽ nos hauemos la de hir. Quãdo elrey vio a sua deter-

²⁴ Depois da morte de D. Christovam pelejavam os portugueses sob a bandeira da Misericordia, em que estava pintada a imagem de Nossa Senhora da Piedade. V.º *Castanh.* pag. 71, 73, 76 e 92, e a relação do padre Pero Pays, em *Telles, Histor. Ger. da Ethiop.*, liv. II, cap. XV e XVI.

minaçam, cōsentio que fosse a bandeira ã Portugal-na dianteira : porem consentio de má vôtade, mostrando ja sinais manifestos do que depois fez, & ja entam tinha dentro no coraçam. Partidos dalli marcharam tanto, ate que vieram ter a hum rio muito grande onde elrey Dadem tinha assentado seu arrayal, & elle tambem estaua ahi esperando por mais gente : E parecialhe que estaua seguro, porque o rio era grande, & de muita agoa, & funda : & nam cuidaua q̃ os nossos o poderião passar, sem ser sentidos. Mas os nossos porque sabião que os imigos esperauã grande socorro, determinaram de dar a batalha antes que viesse : E pera passarem inuentáram hũ bom ardil, de barcas de couro, que pera isso fizeram desta maneira. Matarão muitas vacas, & com os couros dellas forrarão as almadias de madeira, em que passaram a gente, porque os caualllos passaram pola agoa q̃ não era funda tanto que estoruasse a passagem. Feito isto mandarão homẽs alem, que fossem atar cordas da outra parte do rio, pera se alarem por ellas. Isto fizeram meya legoa desuiados donde estaua o arrayal dos imigos : & denoite porque nam fossem vistos. Passados alem do rio, derão no arrayal dos mouros : dos quaes matáram muitos, & antre elles mataram elrey Dadẽ. Porẽ morreram tambem muitos christãos : & elrey Gradeus foy ferido, & perto de ser morto, pola desordem que elle cõ os seus tinham por não saberem pelejar denoyte : porque se espalhauão polo arrayal, & nã se sabião ajuntar nem ajudar : & por tantõ foram muitos delles mortos : tantos, & com tanto destroço, que facilmente foram vencidos, se nam fora pola bondade de Deos, & ajuda dos portugueses, que pelejãdo com os mouros de cauallo matarão o Rey como disse. Nisto amanhecia ja : & os mouros vendo que seu rey era morto, poseram se em fogida. Os portugueses foram no alcance dos mouros, ate matar a mayor parte

delles. E trouxerã do caminho a molher delrey Dadem, & outras molheres de outros grãdes sênhores q̄ cõ ella hião fogindo. Trouxerão tãbem muitos caualllos, bõs, & ricamêlles ageazados, q̄ tomauão aos q̄ matauam : antre os quaes tomarão tãbem o delrey. Tornando os portugueses do alcance, acharão elrey Gradeus, q̄ hia cõ os de caualllo da sua terra nas suas costas : & apresentaram lhe a Rainha moura que trazia, cõ todas as outras molheres, & caualllos : & todo o despojo q̄ tomaram no alcance. Agradeceolho muyto elrey, & daua muytas graças a Deos por aq̄lla tam grãde & assinada victoria. E disselhe q̄ nam queria de tudo mais que só a espada, & caualllo delrey Dadem : & que todo o mais fosse dos portugueses, assi o q̄ tomaram no alcance, como o que acharam no arrayal, que era muy rico aa marauilha, que tudo os portugueses repartissem yrmãmente antre si, pois o ganharã : porq̄ pera si & pera os seus, nam queria mais, que a paz, & a restauraçam de seus reynos, q̄ pola virtude, & armas de Portugal tinha cobrados. Porem quanto aa Rainha Dadem, chamada Dinia ambara, porq̄ nam era bem que fosse catiua de pessoa algũa menos de Rey : que elle hauia por bẽ se se ella quizesse fazer christãa que fosse molher do capitão Ayres diz, & lhe daua pera ambos os reynos de Doaro, & Bale, que foram seus : & pera si tomou sómente Oygere.

Capit. xxxix. De como elrey Gradeus, & o capitam Ayres diz começarã mostrar sua malicia, & treicam que ordenauam.

DEpois q̄ elrey Gradeus teue cobrados seus reynos, & esteue em pãz, esperey q̄ solenizasse mais, & aprouasse a obediência que tinha prometida ao summo Pontifice, & a conformidade dos fieis christãos celebrando os sa-
Col. de Opusc. T. I. N. IV. 10

cramentos, & vsando dos ritos & cerimonia da ygreja Romana. Mas elle assi como o prometeo de mámente, assi o deixou esquecer, & fez o contrario. Elle me tinha prometido, & jurado, que tanto que lhe nosso Senhor dêsse victoria de seus imigos; logo me consentiria, & determinaria em como eu celebrasse ordês geraes ao modo Romano. Porem vendo eu q̄ elle a victoria ja a tinha, mas que nam compria o q̄ prometera, determiney verme cõ elle pa lhe dizer, que se lembrasse de comprir sua palaura: & pera isso pedi licença aa Rainha sua mãy: a qual me disse; q̄ eu tinha a licença, & podia hir todas as vezes que eu quisesse. Partime logo, & andey ate chegar onde elrey estaua: & fui-me apousentar perto dahi cõ minha gête: & mãdey o logo visitar, & dizerlhe, que ao outro dia me veria cõ elle: mas elle não fez muita conta nem do meu recado, nẽ da minha chegada. Mandey tãbẽ dizer ao capitão Ayres diz, que eu era alli vindo, que me viesse receber com sua gente, como era bem, & tinha ã costume. Veyo ao outro dia logo pola manhã com cento & cincoenta portugueses: dos quaes os cincoenta eram de cauallo, & os mais de mula, todos muy bem tratados: & com elles dous mil adargueiros & frecheiros da gente da terra, que andauam na capitania dos portugueses. Traziaõ os portugueses todos suas espingardas bẽ guarnecidas, & seus criados q̄ lhas traziaõ bẽ vestidos: & elles muito alegres todos cõ minha vinda. Chegãdo onde eu estaua, escaramuçarão hũ pedaço os de cauallo, & os espingardeiros despararã suas espingardas: & depois de fazerẽ estas & outras alegrias, deccerão se, & vierã tomar a bençã, & fazerme gasalhado, & offerecimẽtos: em especial Ayres diz: o qual alẽ das palauras acostumadas me disse. Señor, eu sam vosso seruo, como vossa senhoria sabe: E todos os portugueses sẽpre forã muito leaes aa sclã madre igreja: & so-

mos vassallos delrey dō Ioã de Portugal, elle he nosso senhor : & faremos tudo o q̄ vos mãardes. Caualgue V. S. na sua mula, cō seus sōbreiros & leualohemōs nõ meyo, & hiremos õde está elrey, & veruos cō elle, & saber sua vōlade. E assi como virdes assi fareis, & nõs polo conseguinte tambem assi faremos. Chegando perto donde elrey estaua, nem elle, nem os seus, nam fizeram mouimento nenhũ : se não estauam olhando das tēdas, & estancias pera nõs, como quẽ fazia zombaria de nõs. Ayres diz chegouse a mim, & disse-me. Bem parece senhor a má vontade que vos elrey mostra. E com isto começou a lançar o cauallõ, & escaramuçar. Algũs outros da companhia quando o viram festejar, fizerão outro tanto. Mas Manoel da cunha, & Gaspar de sousa, & Dinis de lima, que hião perto de mim, disserão me. Senhor dissimulay com este mulato : porem tudo o que faz, & mostra de fora, sabey que he malicia, & engano : porque o seu coraçã está conforme ao delrey Gradeus : & nã tardará muyto, que nam mostre o sinal disso na bandeira delrey nosso senhor : & por tanto nam vos feis delle, mas dobray sempre sobre elle, por que tudo o que diz, & faz tambem he dobrado & falso. O mesmo me disserão Lopo dalmañsa, & Diogo dabreu, & outros homẽs de hem. Do que fiquey muyto espantado : porque o não tinha por tal : mas dizerẽ mo homẽs fidalgos, & bõs homẽs, fez em mim abalo pera o crer. Nisto fomonos chegando pera onde elrey estaua, & decēmonos, & eu chegueime aas cortinas ondẽ elle estaua, & ouuilhe dizer fallando com Ayres diz. Marcos meu capitam gēral, não tragais nos meus reinos essa bandeira delrey de Portugal : mas trazey a minha, & deixay essa. E Ayres diz lhe respondeo. Nam deixarey senhor a bãdeira delrey de Portugal. Mandou então elrey a hum seu paje que a tomasse, & que a leuasse dalli : E Ayres diz consentia, & deixaualha leuar.

Mas hum fidalgo portugues, a que chamauão Diogo de brito, tomou a bandeira da mão do paje : E porque a elle nam queria alargar, deulhe com a espada polá cabeça, & fez lha deixar que lhe pez. Quando vi aquillo torneime pera minha estancia, & os portugueses todos comigo, & tâbem o traidor Ayres diz. Trouxerão me logo algũs portugueses algũs presentes de cousas de comer. E tâbem não tardou muito, que não viesse o Asmache de galan : o qual era casado com a Ifante tia delrey : E trouxe me muitos cestos de pão, carneiros, empadas, vitellas, capoës, & cincoëta jarras de vinho de mel : tudo isto da parte delrey seu senhor. E da sua parte me disse tambem, que sua alleza me mandaua fazer queixume daquelle homẽ, que tomara diante d'elle a bãdeira a seu paje, & o ferira, porque fora naquillo descortes, q̃ merecia ser castigado. Ao q̃ lhe eu respondi & mandei que lhe dissesse : que tâbem elle fora muito desagradecido a elrey de Portugal, & descortes aa sua bandeira, que aa custa do sangue dos Portugueses, & da vida de dom Christouão lhe restituyo os seus reynos. E mais, que não era aquella a paz, & cõcordia que elle ficara comigo. Em se elle despedindo com esta repostã, ficoume Ayres diz dizendo per via de conselho. Senhor nam sey quanto acertado he falar duro, & anojã a elrey Gradeus, porq̃ estamos nos seus reynos, longe de nossas terras. A isto se aleuantãram muitos portugueses, & disserãolhe, que por certo cõstaua elle ser traidor aa coroa de Portugal, & seu Rey, porque suas palauras, & obras o declarauã : por tanto que nam era pera ser capitão de portugueses. O qual respondeo que elle era capitã do Emperador da Ethiopia, & nam delrey de Portugal : por tanto, que o nam podiam chamar traidor por falar em fauor do seruiço do dito Emperador, ao qual elle deuia isso & mais por lhe ter feito muitas merces, & o casar cõ Dinia ambara molher que

foy delrey mafamede ²⁵, & lhe dar o senhorio de suas terras: Ao que eu respondi dizendo. Ayres diz, eu tenho sabido que vós deixastes a Fé do bautismo q̄ recebestes antre os christãos catholicos segūdo o vso da ygreja Romana, & vos tornastes a bautizar cō o bautismo dos herejes & scismaticos de Alexātria, & mudastes o nome de Ayres em Marcos como vos agora chamais em sinal da apostasia que cometestes como mao christão q̄ sois, & nã mereceis ser capitão dos portuguezes cōmo estes senhores dizem. Elle quando me isto ouiuo sem mais esperar alcuantouse menencoreo, & foise pa sua estancia cō algūs poucos portuguezes q̄ o acōpanharã. Indose elle disseme Affonso de frāça. Bõs sinaes mostra o mulato: ja crerã V. S. o q̄ ha nelle: vamonos senhor daqui, nã estemos nesta estācia perto delle porq̄ nos nã acoucee, q̄ o mulato ha de respingar. Nisto mandoume elrey dizer que me rogaua q̄ nos vissemos ao outro dia por ser aq̄lle dia tarde, & nã hauer tēpo pa isso. Ao

²⁵ Bruce, *Voyage en Nubie et Abyssinie*, tom. II, pag. 217 da traduc. de Castera, accusa Bermudes de ter, contra o que provam os annaes da Abessinia, imaginado duas fabulas: a do aprisionamento de Del Wumbaréa, viuva de Granhé, pelos abexins; e a do seu consorcio com Ayres Dias. Não procede a accusação, porque o proprio Bermudes escreveu, no cap. XXXIV, que aquella viuva, depois do desbarato e morte de seu marido se refugiou na provincia de Daga; e o casamento que referiu, com verdade ou sem ella, foi o de Dinia Ambara, que elle faz mulher d'um rei de Adel desbaratado e morto em batalha pelo imperador Claudio; ainda que não saibamos por algum outro escriptor que Claudio entrasse em nenhuma acção contra a gente de Adel, senão n'aquella que perdeu, com a vida, segundo *Telles, Hist. Ger. da Ethiop.*, liv. II cap. XXIX, pelejando com as tropas capitaneadas por Nur, governador de Adel; esse mesmo Nur do qual o viajante escoceza conta o casamento com Del Wumbaréa, revestindo-o de taes circumstancias que mais parecem phantasiadas do que historicas. Fingiria Bermudes tambem uma batalha e um casamento? É possível; mas nem por isso é menos mal cabida a censura de Bruce, pelo modo por que está formulada.

outro dia logo seguinte a horas de vespã fuyme aa sua tēda cō hūs seis ou sete portugueses. Entrãdo eu, nam se aleuantou elrey, nem tomou a bençam como acostumaua, nem me deu assento no lugar acostumado, mas sómente abaixou hum pouco a cabeça, & deixoume estar em pé. Vendo eu o seu nouo, & desacostumado desacatamēto, disselhe. Não sómēte rey Gradeus á elrey de Portugal es ingrato, cuja bādeira desprezaste, cō a qual restauraste teu estado: mas també a Iesu Christo desacatas em minha pessoa, q̄ o represento, & tenho seu lugar. Nã fez assi o bõ & christianissimo rey Onadinguel teu pay, cujo exēplo deuias imitar, & Deos te fara merce. Nã cõfies na prospidade das victorias q̄ pola bõdade d̄ Deos, & meyo dos portugueses tēs alcançado: porq̄ assi como polos merecimētos de teu pay, & obediência q̄ deu aa sancta madre igreja Deos soccorreo a estes reinos q̄ se pdiã, assi por tua soberba & ingratiã os desēparará ate se perderē, & tu tambem te perderás, & serás maldito, & excomungado se te tornares aas heresias dos Iacobitas & Dioscorios do Egypto: os quaes por seus pecados & desobediência q̄ cometerão rebelando contra a sancta, & ortodoxa Sé apostolica de Roma se perderão, & sam catiuos dos turcos, & outros infleis: & assi o seras tu se te nam quiseres emēdar. Elle me respondeo q̄ os do Egypto & da ceita de Dioscoro não erã herejes, mas nós eramos os herejes q̄ adorauamos a quatro deoses como arrianos: E q̄ se eu nam fora seu padrinho do bautismo como era, q̄ elle me mandára fazer em quartos²⁶. E depois de passadas outras praticas desta qualidade eu me torneý aa minha

²⁶ Muito exacerbado devēra estar o imperador para romper em taes ameaças. Ellas desmentem a natural bondade d'este principe. Telles affirma que « era naturalmente bem inclinado, liberal, de » « vivo engenho, e aindaque muito se desagradava da fé catholi- »

pousada onde achey, muitos portugueses q̄ me estauão esperãdo, aos quaes dey conta do q̄ passara com elrey: polo q̄ me disseram q̄ me fosse com elles pera o seu arrayal por quanto nam ficaua alli seguro, & assi o fiz, & fuy me com elles.

Capit. xl. De como elrey & os portugueses mandarã hũs a outros algũs recados, ate se determinarem por em armas.

Estando no arrayal com os Portugueses mandou me elrey dizer, q̄ me nam entremetesse a mandar no arrayal dos Portugueses, nẽ fazer algũa mudança nelles, por quanto elles estauãm entregues ao seu capitão geral Marcos, & que por elle quẽria q̄ fossem governados, & nam por outrẽ. Eu lhe mandei dizer que os portugueses erão vassallos delrey de Portugal, o qual mos entregãra a my, & eu a seu rogo delle Rey Gradeus os encarregara a hũ portuguez chamado Ayres diz pa ser seu capitã, & os governar na guerra, fazẽdo o que deuia a seruiço de Deos, & delrey de Portugal: nas quaes cousas elle faltaua, negando a Fé, & a lealdade, & portanto nam merecia ser capitão de tam hõrad gente, & dos christãos como sam os portugueses, nem elles o queriam consentir. E os mesmos portugueses, em especial Luis da cunha, Gaspar d̄ souza, Antonio pereira, Denis de lima, Ieronimo de souza, Manoel da cunha, Pero barreto, Affonso de frãça, & todos os mais disserã q̄ nam quẽrião nẽ era sua honra ter por seu capitã hũ homẽ hereje & traidor, nem queriam pelejar debai-

«ca nunca tratou mal o bispo (D. André de Oviedo), nem a seus»
 «compañheiros, postoque não pouco apertasse com elle o bispo»
 «para que desse obediencia ao Papa.» V.º *Hist. Ger. de Ethiop.*,
 liv. II, cap. XXIX.

xo doutra bandeira senão de Portugal : & mais pois elle rey Gradeus nam mantinha o que prometera, que era a obediencia do summo Pontifice Romano. sucessor de sam Pedro, que o não queriam seruir, mas que se queriam tornar comigo pera Portugal. Com esta reposta foy Pero palha a elrey, & disse lhe mais, que bem sabido era q̄ o traidor de Marcos o toruaua com seus maos conselhos, por tão que lhe pedia da minha parte, & de todos os portugueses que nam desse credito a tam mao homem como aquelle era, & q̄ se lēbrasse q̄ p̄metera d̄ obedecer á setã madre ygreja de Roma, & consentir que eu vsasse de meu officio conforme ao costume Romano, & cõforme a elle ordenasse os sacerdotes daq̄lla terra, & celebrasse os sacramentos ecclesiasticos : & assi o mandara apregoar publicamente : & q̄ assi o quisesse guardar, & manter, q̄ ficariamos em sua terra pacificamēte, & elles o seruiriam & defenderiã de seus imigos, & o teriam por senhor, como ate então tinham feito : E senã que soubesse por certo que todos o deixariamos, & nos tornariamos pera portugal, como diziamos. Ao q̄ elle respondeo, que elle era Rey & senhor daquella terra, q̄ nos nam sayriamos della se elle nam quisesse, que elle que que Marcos seu capitão gèral teuesse mando & jurdiçam sobre os portugueses. E Pero palha replicou, que se nam enganasse, porque os portugueses nam seruião em armas per força : mas q̄ lhe fazia saber, que abastauão os animos dos portugueses pa diante delle prenderẽ o seu Marcos, & o castigar, como elle merecia. Com isto sem outra conclusam se tornou Pero palha, contandonos tudo o q̄ passara cõ elrey, & a dureza em que ficaua. E mais nos contou como dissera a elrey, q̄ os portugueses erã abastãtes pera lhe prenderẽ & castigarem o seu Marcos, do q̄ todos folgamos muito, & d̄terminamos fazelo assi. E pera isso se fezeram logo prestes vinte de cauallo : mas Marcos como era

sabedor linha espias âtre nós, q̃ o logo auisarão do que passaua, & mandou pedir a elrey que lhe mãdasse gēte de guarda q̃ o acõpanhasse ate se passar ao seu arrayal delrey, por quãto a sua estancia de Marcos estaua alē de nos. Elrey lhe mandou logo tres capitães da sua guarda com dozentos de cavallo & dous mil adargueiros: os quaes o leuarã & passaram por junto do nosso arrayal com aparato de guerra, tãgēdo trõbetas, tâbores. Vendo a sua soberba os nossos lhe deram vista, assi de pé cõmo d̃ cavallo, algũs despararam contra elles os arcabuzes sem lhē fazerem nojo, porque hiã algum tanto afastados. Chegando Marcos ao arrayal delrey, mandou elrey a todos os grandes da sua corte que o fossem receber como se viera de longe, & de muitos dias com algũa grande victoria: E mãdouo entrar na sua tenda onde estaua: & pondose Marcos em giolhos ante elle pera lhe beijar a mão, elle o abraçou, & nam lhe quis dar a mão, mas disselhe. Que vos parece Marcos de tã maos homēs, & daquelle Patriarcha, como he reuel aa cadeira de sam Marcos de Alexandria? E elle lhe respõdeo. Vossa magestade lhe deue mandar dizer, q̃ nam sejam reueis, nē sejão causa de sua perdiçã, porq̃ tēdes grande poder cõ q̃ os podereis cõstrãger a mal de seu grado: que se venhã pera vos & que lhes perdoareis, pera o que lhē dais vossa palaura que venhã segũros: & eu tambē da minha parte lho mandarey rogar, & aconselhar, que nam sejão causa de sua destruiçã, porq̃ se vos nam quiserẽ obedecer nam ficará nenhũ delles q̃ nam seja morto. Estēs recados delrey, & de Marcos nos trouxe hũ gallego que la estaua com elles, que se chamaua Lopo dalmansa: o qual tambem cõ isso nos disse, que todo o seu pouo estranhaua muito a elrey a ingrãtidam, q̃ vsaua com nosco: & lhē diziam q̃ nam sãmēte a elles mas a todo o mũdo parecia mal o que nos fazia, & todos os Reis, assi mouros como

christãos lhe estranhariã hũa tam mal feita cousa como era a que fazia a homês que lhe restituiram seus reynos, estado, & vida, que tudo tinha perdido. O mesmo tambẽ diz que lhe diziam os frades & religiosos, & lhe amoestauão q̃ nam fosse mais auante com sua má tençam & conselho. Mas com tudo podia mais cõ elle a sua má enclinaçam, & ditos do traidor Marcos, q̃ a razão, nem conselhos de muitos bõs.

Capit. xij. Das batalhãs que houue antre os abexins & Portugueses, & victoria dos portugueses.

OUindo os portugueses o que dizia Lopo dalmansa disseram todos, que elles determinauão de morrer, ou defenderse da tirania daq̃lle ingrato, & traidor: & pergutarão me q̃ maneira teriamos pa dar batalha a tanto numero de gẽte. Quãdo vi sua determinaçam disselhes. Filhos, nam vos agasteis, porq̃ nas mayores tribulações he Deos, & assi sera com nosco nesta. E porq̃ o nosso arrayal tinha tres entradas por onde nos podião combater ordenamos de as guarnecer com algũa municaçam, porque quãdo assi fosse necessario dentro nos fariamos fortes, & defenderiamos em quanto podessẽmos. A municaçam q̃ naquellas entradas posemos foy panellas de poluora escondidas, pera quando entrassem os contrairos lhe por fogo & queimalos, como defeito se fez cõ muito seu dano, como logo direy: mas antes que nos elles cometessẽ antre as onze & as doze da noite sayrão os nossos de cauallo, & deram no arrayal delrey: o qual sobresalto, & estrondo de trombetas, & arcabuzaria fez tanto abalo, que todos se poseram em fogida, & de todo foram desbaratados, se o numero dos nossos abastara pera os seguir: mas por serem os nossos poucos tornarão se logo a recolher. Elrey nesta ãuolta andaua buscando cauallo pera fogir com os outros: mas depois

que o impeto dos nossos cessou, Marcos se foy pa onde elle andaua quasi desatinado, & disselhe. Senhor q̄ fazeis? nam fujais, porq̄ os imigos sam retirados: nam ajais medo, porq̄ vos nã podẽ fazer dano, & tudo isto sam atoardas: nã mostreis couardia, q̄ ficareis em mingoa: dissimulay, & assentaiuos na vossa cadeira real muyto sereno, & esforçay a vossa gente, tanto que amaneher daremos naquelles traidores, & seram todos mortos, tomados: & em vingãça do desâcatamento que vos fezerã dareis suas carnes a comer aos vossos lioês segundo vosso costume. Porque he costume daquella terra dar a comer aos lioês aos imigos q̄ tomão na guerra viuos, cortandolhe primeiro os membros genitais. Vendo elrey que os nossos eram recolhidos, assessegou: & como foy manhãa mandou que fossemos combatidos: Postos todos em armas os seus & os nossos, vierão diante os seus adargueiros, que eram a mais & melhor gente que tinhão, & cometerã entrar pelas tres partes que dauão entrada, onde estaua a poluora, onde os nossos os esperauam: & chegando cõ grãde impeto, & alarido os nossos fingindo fraqueza se retirarão pera dentro, & lhes deram lugar q̄ entrassem ate onde estaua a poluora: chegando a ella poseramlhe fogo: do qual foram queimados muitos delles & mortos, os outros todos fogirã escaldados & assados. Elrey quãdo vio a pda d̄ sua gẽte, & ãgano da esperãça q̄ tinha rãpeo os ricos vestidos q̄ tinha sobre si, q̄ antre elles he sinal de grande pesar: & mandou logo chamar a Marcos, q̄ tambẽ estaua hẽ descontente por soceder tão mal seu conselho.

Capi. xlij. De como elrey fez paz cõ os portugueses prometêdolhes cõprir o q̃ deuia cõ maña pa os degradar como fez.

Veyo Marcos, & hauido antre ambos conselho acordarã, q̃ nam podiam desbaratar p̃ guerra os portugueses sem padecerem muito dano, & mingoa: por tão to determinarã de os tomar por manha, & ègano, d̃sta maneira. Mådounos dizer elrey, q̃ elle estaua muito arrepedido de seu erro, por lhe Deos ter claramẽte mostrado quãto errara ã nã cõprir o q̃ me tinha prometido, & jurado: mas q̃ agora o queria cõprir, & fazer tudo quãto eu quisesse: por tão to q̃ nos rogaua q̃ nã quisessemos fazer mais dano aa sua gẽte: mas q̃ nos tornassemos pa elle, & q̃ elle faria quãto nós quisessemos. E cõ isto nos mådou dizer outras razoõs boas d̃ rogo & piedade: a qual nos dizia q̃ eramos obrigados auer dó dos seus q̃ tã mal tinhamos tratado: porq̃ era hũa grãde piedade ver como estauã todos assados do nosso fogo os viuos, & os mortos queimados. Ao q̃ respõdemos, q̃ o mal q̃ lhe fezeramos nã fora por nossa vontade: mas q̃ elles derão a isso causa de q̃ a nós pesaua muyto: por tanto que se nos elle fezesse rezão de si, & cõprisse o que tinha prometido a Deos & a nós, que fariamos o que sempre fezeramos, que era seruido & amalo como pay & senhor: mas que se outra cousa quisesse, q̃ esperauamos ã Iesu Christo, q̃ elle vêdo nossa justiça nos defenderia d̃ sua tirania, & das malicias de Marcos o traidor. Esta repostã cõmunicou elrey cõ Marcos, aa qual repostã Marcos lhe respõdeo, q̃ pera mais asinha viremos a cõcerto cõ elle vsasse de dous ardis: hũ fosse mandar a todos os seus vassallos que ninguẽ nos seruisse, nem prouesse cousa algũa necessaria, sobpena de lhe serem tirados os olhos por traidor: outro, offe-

recernos, & darnos muito dinheiro & mercees, não só-mête prometidas pera o diãte, mas logo de presente : porque por hũa parte a necessidade & por outra a co-biça nos vencerião. Assi o fez elrey, & mãdounos logo hum seguro com muito dinheiro pera a gente, & pera mim hũ grãde presente de vacas, & carneiros, & outras cousas de manlimêtos necessarios, prometêdome q̃ todo se faria á minha vôtade, & q̃ pa o Natal q̃ vinha dahi a quatro meses celebraria ordês géraes, como tinhamos dâtes ordenado. Sê embargo de suas abastãças, & de meus rogos, todauia os portuguezes nã se cõflauã delle, & esteuerã tres dias sê lhe respõder, ate q̃ por amor de my o fezerã & outorgarã a paz & cõcerto dizêdome, q̃ olhasse bẽ o q̃ fazia porq̃ Marcos era nosso imigo, & se podesse nos heberia o sangue. Eu lhes respõdi, q̃ faria nisso quãto ã my fosse, porq̃ tão releuaua a my como a elles. Alê do seguro delrey, ficou ños tãbẽ o Bernagaez Isaac, q̃ era o terceiro, q̃ antreinha, & andaua neste cõcerto, que elle seria em nosso fauor por si com toda sua valia : & mais nos disse, & jurou, que elle sentia em elrey estar muyto arrepedido dos agrauos que nos tinha feitos. Estando nós pera partir pera ondê estaua elrey, chegou Marcos com os portuguezes, que erã do seu bãdo, & estauão com elle, pera nos acompanharẽ, & assi todos juntos partimos, & indo polo caminho fuy rogando a Marcos, que não houesse discordia algũa antrelle & os portuguezes, elle assi mõ prometeo. Mostrou elrey tanto contentamento d̃ nossa amizade, q̃ nos sayo a receber fora do arrayal com todos os grandes de sua corte : E todos os seus assi grandes como pequenos foram muyto alegres, porq̃ todos nos queriã grande bem, & folgauão com nossa pacificação, porq̃ lhes parecia que depois de Deos em nós tinhão o remedio de sua defensam, & paz de suas terras.

Capit. xliij. De como foram degradados pera certas terras apartadas algũs Portugueses principaes.

DEpois que faley com elrey, & me prometeo de cõprir todo o q̄ dantes tinha assentado, rogueilhe tãbem q̄ nam quisesse q̄ Marcos enlêdesse em mandar sobre os portugueses, porque seria causa doutro aliuoroço piór q̄ ó passado, elle me disse q̄ era cõtente, & q̄ assi se fãria. Passadas estas palauras, & outras que faziam a bem de nossa concordia, & quietação fuyme agasalhar em hũa pousada que me tinham dado. Na qual logo dahi a poucas horas vierão ter comigo Baltesar monteirão, Antonio ferreira, Simã dandrade, Diogo de brito, Antão vaz, & disserãome, q̄ descuberta era a treição q̄ nos tinham armada: porq̄ já lhes tinhão dito q̄ se fizessem prestes pa hirẽ degradados cada hũ pa sua terra bẽ apartados hũs dos outros, ecarregados aos senhores daquellas terras, que os teuessem a bom recado: tudo por cõselho do traidor de Marcos. E mais me disseram q̄ me não descõsolasse, porque tambẽ eu hãvia de purgar minha parte de trãbalho, segundo tinham sentido. Eu lhes respondi, que de mim me não daua tanto como delles: mas que lhes rogaua que se encomendassem a Deos, & esforçassem as almas em Iesu Christo, porq̄ eu esperaua q̄ elles & eu seriamos cedo restituídos a nossa liberdade. Tanto que eu soube o q̄ passaua fuyme logo aos senhores das terras q̄ os leuauão, & rogueilhes q̄ os tratassẽ bem: os quaes me disseram. Senhor pay, sabey que Marcos nos mãdou que leuassemos estes homẽs presos em ferros, & lhes dessemos outros vestidos de escrauos, & como escrauos os tratassemos: porẽm por amor de vos que sois nosso pay, nós o faremos milhor cõ elles. E logo me fuy a elrey, & lhe disse. Pois senhor eu que hey de fazer? Vejo q̄ nam compris

vossa palaura, & mandais meus yrmãos presos, q̄ mandais fazer de my? Porq̄ diz o prouerbio: quando vires pellar as barbas de teu vezinho, lança as tuas em remolho. E eu confesso que bẽ mereço lodo o mal que padecer: porque enganey meus yrmãos, & os trouxe a vosso poder, sabẽdo q̄ vós governaueis polo cõselho de hũ traidor. Elrey me respondeo cõ boa graça. Senhor pay nã se vos fara agrauo algũ: mas porq̄ he necessario acudir aa guerra que me fazẽ os Gallias como vos sabeis, ficareis em tanto na terra dos Gafates rogando a Deos por my, & comereis a renda daquella terra, q̄ vos abastará bẽ a vós & aos vossos, porq̄ os dias passados estãdo eu ali acolhido ella me abastaua a my & a todos os meus: & mandarey q̄ vos façam muita honra, & vos obedçam como a minha propria pessoa: & pera o natal prazendo a Deos, vindo eu cõ saude como espero, celebrareis vossas ordẽs, como temos assentado. E quãto he desses homẽs q̄ mando apartar daqui, nã vos de paixam, porque o faço por nam amolinarẽ estoutros. Nisto entrou onde estauamos Marcos, & disse a elrey. Senhor ordene vossa alteza de mandar a Alexãdria buscar o Patriarcha: & elle lhe respondeo. Benditõ sejas de Deos Marcos meu amigo. Isso ja está feito.

Capit. xliiij. De como o Patriarcha foy leuado a hũa terra dos Gafates, & como se de la tornou.

MAndou elrey a hũ seu capitã que me leuasse a hũa terra dos Gafates, & me desse a pòsse della, & mandasse aos moradores q̄ me conhecessẽ por seu senhor, & respõdessẽ cõ as rēdas q̄ acostumauã pagar a elrey porque assi o mandaua sua alteza. Leuey comigo todos os meus criados escauos, & liures: E mais leuey hũm homẽ daq̄lla terra a q̄ chamauão Francisco Malheus,

que fora criado do embaixador Matheus, que a Rainha Helena mandou a Portugal em tempo delrey dõ Manoel vosso bisauó de gloriosa memoria, & estiuera cõ o dito embaixador em Portugal. Este por ser bom homẽ, & amigo dos portuguezes leuey comigo, & o encarreguey de toda minha casa, por ser discreto, & de bom saber. Despedido delrey andey oito dias de caminho, q̃ tanto era donde elrey ficaua aaq̃lla terra dos Gafates : a qual está antre hũas grãdes serranias altas & asperas : & he pouoada de gente muy barbara. Depois de passadas as serras decemos a hũ grande valle, tão fundo, que parecia q̃ deciamos pera o inferno : & as serras ficauão tão altas, que pareciam chegar ao ceo. Em este valle mãdou o capitã que me leuaua ajuntar todos os principaes homẽs daq̃lla terra, & disse perante mim que elrey lhes mãdaua q̃ me ouuessem por seu senhor, & me pagassem suas rēdas : porem q̃ me guardassem bem, que não saisse dalli, nẽ tornasse aa corte delrey : & elles assi o prometeram de fazer. Estiue naquella terra sete meses, nos quaes elrey foy fazer guerra aos Gallas como me tinha dito, & veyo de la enfadado, & quasi desbaratado sem fazer cousa que aproueitasse. Logo dahi a pouco tẽpo morreo Marcos, & elle o mandou enterrar em hũa ygreja onde se enterrauão os Reis daquella terra, cõ muita pompa : com elle & os seus mostrarem tãto sentimento por sua morte, como se fora seu proprio yrmão, ou pay, & assi deziã que nelle lhe morrera todo seu amparo & defensam de suas terras. Sabida a morte de Marcos determiney de me tornar aa corte, parecendome que elrey me obedeceria nam tendo quem lhe aconselhasse o contrario, que era Marcos : e tomey conselho com Francisco Mateus pera que o dissesse em que maneira me poderia sair daq̃lla terra a meu saluo : & elle me acõselhou que espantassemos com temor aquelles rusticos, & os tratassemos asperamente,

que elles mesmos nos rogarião que nos fossemos. Determiney de o fazer assi, & hum dia mandey tomar hũ capitão que nos guardaua por hũ achaque que busquey contra elle, & mandey o arrepellar & darlhe de bofetadas, & atalo de pès & mãos : & mãey aos meus espingardeiros que desparassem as espingardas junto delle : o qual houue tam grande medo que se mijou & çujou por si : E me rogou por amor de Deos que o soltasse, que elle me prometia de se hir tam longe donde eu esteuessen q̃ nũca me podesse ver nem eu a elle. Mandeyo soltar pera que fosse dar nouas aos outros, como de feito fez. E mãey aos espingardeiros que eram dez ou doze, q̃ tirassem muitos tiros, os quaes retumbauam perãte as serras que pareciam trouoês : & por desastre acertarão de matar hum ou dous homẽs daquelles com os pelouros que lançauam pèrdidos. Polo que os assombamos de tal feiçam, que se hião & despouoauam aquella comarca onde estauamos : & os capitães me mandaram dizer, que me pediam muito por merce q̃ me fosse pera onde quisesse, porque elles me prometião de me nã impedir o caminho. Francisco Mateus ouuindo o que diziam me disse. Senhor, quem tempo tẽ nã no perca, porq̃ virá tẽpo q̃ se arrependa. Vamonos logo esta noite, em quãto elles estam atemorizados : porque se tornarem a cobrar animo, por ventura os nam dobraremos facilmente. E assi o fizemos, porque se nam arrependessem. Logo nos começamos fazer prestes : & porque de madrugada fazia lûar, esperamos que saisse a lûa, & tanto que sayo partimos pola serra a cima indo diante tres espingardeiros, & os outros na reçaga, porque nos nam fizessem os barbaros algum escarnẽo sentindo que nos hiamos. Assomamos no alto da serra em amanhecendo, ondẽ a gente quisera descansar, & comer : mas eu lhe disse, que ainda alli nam era lugar sêguro pera descansar : porque era muito perto de nossos contrai-

ros, & podiam nos ainda alli vir fazer algũa desgraça, que comessem na mão, & andassemos ate sair das serras sem fazer demora nenhũa. Demos tanta pressa ao caminho, q̃ a horas de vespera tinhamos andado jornada de hum dia, & acabamos de sair das serras. Alli descansamos, & comemos : & esteuemos dous dias sem teremos rebate dos gafates, nem sentiremos algum reboliço : polo q̃ nos pareceo, que lhe não pesou nada com nossa ida. Dalli aonde estaua elrey hauiã oito boas jornadas : as quaes andamos de vagar, porque hiamos cãgados, & a gẽte da terra era boa gẽte, & hiamos per antrelles seguros, & mais elles nos dauão todas as prouisoões necessarias & faziam bõ gasalhado. Caminhãdo nossas jornadas dous dias antes que chegassemos onde estaua elrey, achamos hũ portugues, a q̃ chamauã Frãcisco de magalhães : o qual vinha ã ver hũas terras, q̃ lhe elrey tinha dado : porq̃ a todos os portugueses daua terras ã cujas rēdas se mãteuessẽ. Folgamos muito de nos ver elle & nós a elle, pa saberemos o q̃ passaua ã hũa parte, & da outra. E depois q̃ lhe eu disse como vinha, elle me cõtou da morte de Marcos, & de como por sua morte fezera elrey capitã dos portugueses hũ Diogo de figueiredo : o qual dahi a poucos dias falecera de camaras : & por sua morte fezera dous capitães juntamente hum da mão derecha & outro da esquerda porq̃ ordenara q̃ os portugueses o guardassẽ & andassẽ sempre junto delle ã dous esquadrões : dos quaes fez capitães Gaspar de sousa, & Lopo dalmãsa. O qual Lopo dalmãsa por ser estrangeiro, & ser daquelles q̃ fauoreciã o bando de Marcos, nã quizeram os portugueses que fosse seu capitã, & ficou Gaspar de sousa. Com o que eu folguey muito : porq̃ este Gaspar de sousa era meu sobrinho, & amigo. Fomos todos de companhia ate perto donde elrey estaua : & dahi nos apartamos. Elle foy dar as nouas aos portugueses que estauã

cõ elrey os quaes folgaram muito com minha vinda : e eu dali per outra via mandey pedir a elrey, que me desse licença pera o ver:

Cap. xlv. Do que elrey fez pola vinda do Patriarcha, & cómo o recebeo, & se foy dalli.

AGastou se muito elrey quando soube que eu era tornado : & mandou chamar o capitão que me leuára, & perguntoulhe como era possiuel sair eu daõlle valle & serras onde me elle mandara leuar : porõ segundo a aspereza da terra, não era possiuel tornarme se me elle la leuára, & encomendára aos da terra que me guardarão bem. O capitam affirmava que fizera nisso tudo o que lhe sua alteza mandara : mas não lhe valeo tanto que lhe elrey nam mandasse dar muitos açoutes. Os portugueses tanto que souberam de minha vinda, vieram me todos ver com muita alegria. Elrey tambem logo me mandou visitar per hum seu paje, & mandou-me dizer que folgava muito com minha boa vinda, porque estaua saudoso de my, por tão que me fosse logo pera onde elle estaua, porque desejava de me ver. Fuy me logo pera o seu arrayal, que era dalli meya legoa : & forão comigo os portugueses que me vierão ver, cuja cõpanhia me favoreceo muito : porque arreceava elrey anojalos a elles agrauandome à my. Dahi a quinze dias ordenou elrey abalar daquella terra : & disseme que me rogava que ficasse nella, porque era boa terra : & mais era do Asmache rebel, que era grande meu amigo, o qual ficaria comigo, & me faria muyta honra, & me faria dar tantas rēdas com que me bem manteuesse. Mandou me dar de vestir, & mais quinhentas onças douro por entãto : & fiquey mais porque mo rogãram os portugueses que por minha vontade : por quanto entēdia, que elle me apartava de si por rezão do outro Patriar-

cha que era vindo de Alexandria, & estaua cada dia pera se vir aa corte, & arreceaua de nos encontrarmos, & fazeremos algum aluorço.

Capi. xlvj. De como foy descuberta a vinda do Patriarcha de Alexandria chamado Abuna Ioseph, & foy ordenado que elle fosse Patriarcha dos Abexins, & dom Iohão Bermudez dos Portugueses.

DEpois q̄ se elrey foy, o Asmache rebel foy hũ dia pera my, & me disse. Senhor pay: por quãto eu sou lão vosso amigo como vos sabeis, vos q̄ro descobrir hũ segredo q̄ vos muito releua: porẽ ha de ser cõ me dardes vossa sê de me nã descobrires: porq̄ se o elrey souber mādarme ha lançar aos seus liões. Vos deueis saber senhor, q̄ por quanto vos sois da obediência da ygreja Romana elrey nã quer q̄ sejais Patriarcha da sua terra, & mādou a Alexãdria buscar outro patriarcha da sua obediência: o qual he vindó, & está ã Debarua de caminho pa a corte delrey: & por isso vos elrei nã quer trazer na corte cõsigo, porq̄ q̄r meter essoutro de posse de vosso carrego: & mais porq̄ está muy magoado de vós, por quãto o fizestes jurar de obedecer a Roma, & apregoar publicamẽte q̄ todos lhe obedecessẽ. Agora vede o q̄ quereis fazer: porq̄ se vos quiserdes hir, eu me ausentarey daquy, porq̄ nã diga elrei q̄ fuy ã consentimẽto de vós irdes. Agradecilhe muyto o auiso: & disselhe, q̄ bẽ via elle pois assi era quãto me cõpria yrmie aa corte: por tanto, q̄ se ausentasse como dizia, em quãto me eu partia. Indo meu caminho achei hũ portugues chamado manõel alurez moço da camera delrey vosso auó: polo qual mandey dizer ao capitã Gaspar de souza q̄ eu hia aa corte acudir a hũa cousa q̄ muito releuaua a todos, da qual lhe daria cõta quãdo me visse cõ elle: & porq̄ tinha por certo q̄ el-

rey nã hauia de ser contêto desta minha hida, pedia a sua merce, q̄ elle cõ todos os portuguezes me faourescessem quãdo fosse necessario. Ao outro dia chegãdo pto do arrayal delrey achey outro portuguez q̄ se chamaua lourêço gõçalvez: o qual me disse q̄ ja elrey sabia de minha vinda, & mãdaua q̄ me prêdessê, & me leuassê a hũa pedra onde acabasse minha vida sem poder sair dalli. E porque saiba V. A. q̄ pedra era onde me mandaua leuar, ha de saber, q̄ naquella terra ha certos outeiros mais altos q̄ toda a outra terra cõ muita auãtagê, & todos derredor acantillados com rochas quebradas, de feição que por nenhũa maneira se pode subir a cima delles senam por caminhos muy estreitos feitos aa mão: & em cima sam muito chãos, & grãdes delles de legoa & mais, & algũs de sete ou oito legoas, com cãpos de terra boa em cima, & fontes de boas agoas, & outras desposições pera poder viver nelles gente, como defeito viue. Porem a seruentia he tam fragosa, & os caminhos tão ingremes, que ninguê pode entrar nem sair daq̄las pedras sem consentimento dos q̄ as guardão. Estas pedras seruê de fortalezas, & por isso não ha naquella terra cidades muradas. A hũa destas me mãdaua elrey Gradeus leuar p̄ dous capitães seus, pa nella acabar, sem ter remedio algũ de saida. Os portuguezes tanto q̄ souberã q̄ me leuauã preso, acodirão logo a tirarme das mãos dos que me leuauã. Os primeiros que chegarã onde me tinham, forã Manoel do soueral, Pero palha, & Dinis d̄ lima. Estes disseram aos capitães, que me possessêm em minha liberdade, & se nã q̄ lho farião fazer per força. Começarã os capitães a refertar: mas nã lhes valeo, porque logo chegou o capitão Gaspar de sousa cõ todos os portuguezes, tirãdo o galego Lopo dalmãsa, q̄ se foy pa elrey: & chegãdo Gaspar de sousa fez arredar os abexis, & foise a my dizêdo: q̄ he isto señor Patriarcha? E cõtra os capitães dos abexis

disse. Este he o galardã q̄ dais a quẽ tomou muito trabalho por vos fazer bẽ? E a my tornou a dizer. Descaãse vossa senhoria : porq̄ ou elle nam sera offendido, ou eu perderey a vida. Ditas estas palauras, mandou assentar o arrayal alli onde estauamos. Dahi a pouco espaço veyo lâbẽ elrey cõ a sua gẽte, & assentou jũto de nós : & mandou dizer a Gaspar de sousa, q̄ nam fizera bẽ em me tirar aos seus capitães. E Gaspar de sousa lhe mandou dizer : q̄ nam conhecia ẽ seu feito erro algũ, pois liurara das mãos d̄ tiranos a seu prelado, q̄ por fazer bẽ a ingratos padecia trabalhos, & injurias. E q̄ bẽ sabia sua alteza quãto deuia ao Patriarcha, & quanta merce lhe Deos per elle tinha feito : & como ẽ quanto elle andara no arrayal, & lhe obedecerã, Deos lhe dera semp̄ victoria cõtra seus imigos, & depois q̄ o apartaram de si, & lhe desacatarã foram v̄cidos dos gallas : os quaes entrarã no seu arrayal, & jũto á sua tenda delrey vierã matar os homẽs, & nã hauia quem lhe resistisse, & sua alteza se vira em tanto apreto, q̄ fugira delles cõ muita afrõta. E finalmẽte lhe fazia saber, elle & todos os outros portuguezes q̄ nam deseparariã o Patriarcha, q̄ era seu pay, & os trouxera d̄ Portugal, & os encomẽdaua a Deos : porq̄ lhe nam seria bẽ cõtado âtre os homẽs, nẽ Deos lhe fariã merce, se outra cousa fezessẽ : & que dali por diante o haviã de trazer sempre consigo por seu emparo. Quando elrey vio a determinaçam dos portuguezes, q̄ era nã me deseparar, mãdou o Azaige de galãn q̄ me dissesse q̄ elle me daria hũa certa terra junto das terras q̄ tinha dadas aos portuguezes, q̄ me rogaua q̄ me fosse pera ella & estiuessa nella, & nã andasse no exército. E eu respõdi, que bẽ sabia que ja tinhão outro Patriarcha, q̄ me deixassem âdar em cõpanhia dos meus naturaes, pois me elles nã querião. Os portuguezes quando ouirã dizer q̄ hauia outro Patriarcha ficaram espã-

tados, porq̄ nam sabiã nada do q̄ passaua : & disserã, q̄ per nenhũ modo haviã de cõsentir, q̄ me apartassẽ delles, pois assi era. Vendo elrey a determinaçam dos portuguezes, mãdou me rogar q̄ me visse cõ elle. Disse eu q̄ si faria : & os portuguezes disserã q̄ queriam hir comigo, & assi o fezerão. Elrey me recebeo cõ tâta cortesia q̄ me pareceo mal : & depois dalgũas praticas, disse Lopo dalmansa q̄ me tomasse a menagõ, de me não hir da cõpanhia dos portuguezes sem sua licença. Disse eu contra Lopo dalmansa. Nunca falta hũ Ayres diz, ou Miguel de castanhoso. Bẽ parece que não sois portugues. Ainda ate agora não achey contra my portugues legitimo. E porem vos nam haveis de ser capitã dos portuguezes, por mais q̄ vos metais cõ elrey. E sem ãbargo de me anojár do gallego, dey a mão a elrey q̄ ma pedio, & prometilhe de me não apartar dos portuguezes, nẽ me hir dos seus reynos sem sua licença. Do q̄ elle foy contẽte : & deume pera meu mantimento tantas terras que bem valeria a rãda dellas vinte mil cruzados em cada hum anno : & ordenou que o Patriarcha Ioseph que elle mandara vir de Alexandria fosse seu patriarcha, & eu dos portuguezes sómente : & mandou q̄ Frãcisco Matheus que era meu adugue, como qua arcediago, & todos os outros officiaes que eu tinha seruissẽ a Ioseph.

Capi. xlvij. De como elrey Gradeus apouentou o Patriarcha & portuguezes na prouincia de Doaro, & o Calide capitão da dita prouincia veyo sobre elles pera os matar, & elles o mataram a elle.

PEra elrey meter de posse na sua terra em paz o patriarcha Ioseph, pareceolhe q̄ era necessario ser eu ausente cõ todos os portuguezes : & pa isso ordenou de nos apouentar em algũa parte de seu reyno fora da

comarca em q̄ elle mais frequêta q̄ he a q̄ se chama Amara, onde entam estaua esperãdo polo patriarcha Ioseph. E por acupar os portuguezes e algũa cousa mãdou os aa prouincia de Doaro, que he vezinha da terra dos gallas seus contrairos, pera ahi estarem de guarniçam na frontaria. He tãbem vezinha a prouincia d̄ Doaro ao reyno de Zeila, donde se isso mesmo arreceaua, & o calide capitão de doaro era aq̄lle q̄ na primêira batalha se tornou pera elrey Gradeus, do qual eu disse, que era homẽ de viuã quẽ vence. E por estas rezões mãdou elrey apousentar os portuguezes naq̄lla prouincia. Mas o capitão Calide nam foy cõtente de lhos elrey apousentar ali, porq̄ lhe tiraua as suas rêdas, polas dar a elles. E por tanto ordenou de os matar, ou lançalos fora da sua terra. Era este capitão grãde senhor, & poderoso: porq̄ alem desta prouincia de Doaro ser grande, & boa, tinha tãbẽ a prouincia de Bale, & o capitão de Hadia por vezinho & amigo. Das quaes terras ajuntou setecẽtos de cauallo & seiscentos frecheiros, & seis mil adargueiros. Fez esta gẽte tã secretamente, q̄ quasi de supito veyo dar sobre o nosso arrayal hũ dia de madrugada. Mas como quer q̄ sempre nos vigiauamos, & a sua gẽte nos temia, & arreceaua de nos acometer, forã sentidos dos nossos, & não poderam fazer o salto que quiseram. E porque o calide era conhecido pola diuisa que trazia, ordenarã os nossos q̄ sete espingardeiros particularmẽte teuessem olho nelle, & lhe tirasẽ: porq̄ morto elle, os seus seriam asinha desbaratados. Assi o fizeram; & como elle vinha na dianteira diuisado antrẽ os outros ãtes de trauarẽ batalha foy morto. Com sua morte algũs dos seus mostraram sinal de paz: estes eram das terras q̄ nos elrey tinha dadas: os quaes nos mandarã dizer, q̄ elles eram nossos vassallos, & nos queriã obedecer, & pagarã nossas rêdas como elrey mandaua: porq̄ aq̄lla rebelliam não fora mo-

uida por sua vólade. Os outres esteueram sospesos sem fazer nada, ate q̄ nós demos nelles & os fizemos fogir, & malamos algũs d̄lles. Tãto q̄ os desbaratamos, escreuemos logo a elrey dādolhe conta do q̄ passara, & cõmo o Calide viera sobre nós, & nos quisera matar a todos, mas q̄ nós com o fauor & ajuda de nosso Senhor o matáramos a elle. Cõ a q̄l noua elrey folgou muito: porq̄ semp̄ se receou do Calide, por ser o mais chegado herdeiro do reino por parte de sua mãy. Digo por parte de sua mãy: porque polo pay nam podia ser segũdo o costume daq̄la terra. O costume he, q̄ todos os filhos baroẽs dos reys tirãdo os herdeiros, tanto q̄ sam criados, logo os metẽ em hũa pedra muy grande q̄ está na prouincia de Amara & alli viuem toda sua vida sem nunca dalli sair: senam se o Rey q̄ reyna morre sem nenhũs herdeiros: porque entam tiram da pedra o mais chegado, que venha reinar. O qual nam traz consigo molher nem filhos, se os la tẽ: mas elles ficam na pedra, & elle torna a casar no reyno com outra molher. Isto fazẽ aos homẽs & nam aas molheres: porque dos homẽs se temem que podem fazer algũ aluroço no reyno sobre a herança delle, & nam das molheres. As quaes casam com os senhores principaes do Reino: como casou a mãy deste calide que aqui malamos, que fora tia delrey Onadinguel. Está era a rezam, porque elrey Gra-deus teue semp̄ por sospeito ao dito calide, & folgou com sua morte. Por cuja morte nós tambem ficamos algum tanto quietos nas nossas terras.

Capi. xlvij. De como os Gallas vieram sobre os portuguezes, & os fizeram sair das terras de Doaro onde estauam.

POr morte do calide de Doaro esteuemos em paz quatro meses: a cabo dos quaes nos mãdou elrey dizer,
Col. de Opusc. T. I. N. IV. 13

que estiuessemos sobre auiso, porque tinha sabido, que os gallas determinauam vir sobre nós de sobresalto : porque desejauam muito desbaratarnos por qualquer via que podessem : por quanto nã tinhã elles, & todos os outros cōtrairos do preste Iohão outro sobrosso, se nã o que lhe nós faziamos. Estes gallas moram nas terras visinhas ao Magadoxo : sam gēto fera & cruel : fazē guerra aos vezinhos, & a toda gēte, nã mais q̄ só polos destruir, & despouoar as terras, nas terras que vencē, matam todos os homēs, aos moços cortam os membros genitães, as mulheres velhas matão, as moças guardam pera seu vso & seruiço. Faz parecer, que daqui sayram os çumbas : que v̄ destruindo Guiné : porque na crueldade sam semelhantes. Sabido o auiso que nos elrey mandou, somonos apercebendo das cousas necessarias pera a guerra, em especial d̄ poluora : porq̄ cō fogo principalmēte faziamos nosso feito, & sopriamos as forças q̄ nos faltauã. Tiñamos muito aparelho pa nos prouer de poluora, porq̄ ha na terrã muita copia de salitre, ēxofre, & multos vimes pa caruão, de q̄ a faziamos muy fina. Mādamos tãbē despejar da terra, as mulheres, & moços, & toda a gēte q̄ não podia pelejar : & cō estes se forã quasi todos os moradores grãdes, & peq̄nos, cō medo da crueldade dos Gallas. Despouoase hũa terra daq̄llas facilmēte : porq̄ as pouoações nã tē edificios e q̄ se possão defender, nem q̄ lhes custē muito a refazer : porq̄ sam todos de sebo & palha. Não tē outros muros nem fortalezas : porq̄ as pedras seruē de fortalezas : & defeito a natureza as fez mais fortes, q̄ as nossas feitas d̄ mão. Esteuemos assi apercebidos algũs dias esperando polos galas, até q̄ hũ dia aparecerã. Erã muitos sem numero, & nã vinhã desordenados como barbaros : mas vinhã recolhidos em magotes como esquadroēs : & tanto q̄ houuerã vista de nós, deteuerãose esperando hũs por outros : & dalli

vieram todos em hũ corpo assentar pto de nós, em espaço, onde lhe os nossos tiros nã podessẽ fazer nojo. Nos por elles serẽ muitos, & nós muy poucos, nã quisesmos sair a recebellos : mas deixamonos estar no nosso arrayal. Os mais q̃ podiamos ser, seriamos cento & cincoẽta : porque os outros erã ja mortos, quasi todos na guerra, & algũs de doenças : q̃ nam erã tãtas como parece q̃ deuerã ser pera a nossa gẽte : por ser aq̃la terra quẽte & situada debaixo do sol. E algũs se tornarã pera a India cõ Manoel da cunha, tãto q̃ matarã a elrey d̃ zeila : porq̃ lhe pareceo q̃ pola morte daq̃le era toda a cõtẽda acabada. O nosso arrayal estaua em hũ teso, donde senhoreauamos a outra terra, & sogiguamos os que nos cõbatiã. Alli nos defẽdemos dez ou doze dias esperãdo por elrey. No qual tẽpo lhe matamos muita gẽte cõ tiros & arteficios de fogo : porq̃ se achegauã a nos tã sem medo, q̃ todos os arremessos & golpes empregauamos. Nisto faltounos a poluora, & elrey nã chegaua : polo q̃ nos foy necessario deixar a estãcia, & illo buscar. Nã forã tras nos os gallas : porque poruẽtura desejauam tãbem apartarse de nós : & nã duuido, senam que se leueramos mais força, que os fezeramos tornar a mal de seu grado. Nisto vinha elrey : & ouuindo q̃ os galas ficauam senhores da terra pasmiou sem tornar em si hum grande espaço. E depois choraua como menino & dizia. Grande he o meu peccado, pois tãto mal me fez. Espantayuos como nã perco o siso cuydãdo na minha grande perda que recebo. Como de feito elle perdia tres grandes reinos : os dous delles bale, & doaro, tam grandes como Castela & Portugal, & Hadia só tam grande como toda Frãça. Este reino de Hadia chega a cõfinar com Melinde. E ha nesta terra muita mirrha, encenso, e anime. Algũs portugueses lhe respõderão. Nã se agaste vossa Alteza : porq̃ tudo Deos pode remediar : & remediarã, se vos vos qui-

serdes reconciliar com o Patriarcha dom Iohão bermudez, q̄ he o verdadeiro patriarcha, & não curardes de outro scismatico. Ao que elle não respõdeo nada, mas deu a andar, & disseme que fossêmos tras elle. E porque ouue então a guerra dos gallas por mofina, determinou ir ver algus reinos do seu imperio, que ainda nã tinha vistos ²⁷, & da tornada dar nos gallas, se ainda nã fossem recolhidos a suas terras: porque não vem mais que a destruyr & torharse.

Capi. xlija. Do reino de Oggy, & de Gorague sua provincia.

CAminhamos de Doaro contra o sudueste sete ou oito jornadas, & chegamos a hum reino de christãos chamado Oggy ²⁸, no qual reynaua hũ bom homẽ per nome

²⁷ Suscita graves suspeitas esta viagem. Quando ²⁶ foi feita? Bermudes assegura ter durado dez ou doze mezes. Não teve, nem podia ter, logar no tempo que mediou entre 7 de fevereiro de 1543; dia em que, por morte do Granhe, se viu Claudio desassombrado do seu mais terrivel inimigo, e 16 de fevereiro de 1544, que foi o em que Miguel de Castanhoso embarcou para a India com cartas para D. João III, contendo queixas a que elrei respondeu que castigasse Bermudes, mas sem lhe tirar a vida, por não dar escândalo á christandade. Depois d'isto, não é de crer que ao accusado de crimes merecedores de pena capital, na opinião de dois reis, convidasse o accusador para viajar com elle; muito mais tendo já outro patriarcha.

Quanto aos erros de Historia Natural, e de Geographia, que deturpam a relação de Bermudes, dar-lhes-hemos venia, lembrando-nos que elle não fez mais do que repetir fabulas e inexacções que n'aquelles tempos ainda passavam por verdades. Não assim pelo que respeita a informações que só dependiam dos olhos do observador, como, por exemplo, a mais que hyperbolica altura de meia legua, que deu á grande cataracta do Nilo; sobre o que é forçoso concluir que não a viu, ou que faltou á verdade de proposito deliberado.

²⁸ O reino de Oggy ou Ogge parece ser mais conhecido pelo no-

frey Miguel, cunhado delrey Gradeus, & seu tributairo. O qual nos fez muito gasalhado & hō tratamento a toda a gente. Faz este Rey cinco mil homens de caualllo: dos quaes seiscentos sam acubertados, & os mais sam ligeiros & caualgã em osso. Faz tambem dez mil homens de pé: os quaes pelem com dardos darremesso, & os de caualllo com lanças cōpridas como as nossas. As cubertas dos caualllos sã de couros dantas acolchoadas por dentro, & de fora guarnecidas com ricos jaezes. Traz no seu exercito seiscentos moinhos de mão, nos quaes trabalhã molheres²⁹. Tem este reino hũa provincia de gentios chamada Gorague³⁰: a qual confina com Quilloa, & Mãgalo. Estes gentios de Gorague sam grandes feiticeiros, & adeuinhão nas fressuras & tripas, & entranhas das alimarias que sacrificão. Fazem parecer por seus feytiços que o fogo não queima, desta maneira.

me de Wed: *Ludolf. Historia Ethiopica*, lib. I, cap. III, n. 32, o menciona assim: WED. Lusit. *Ogge*. Na estimada *Carta da Abessinia* por d'Anville, que acompanha a *Viag. de Jeron. Lobo*, publicada por *Le Grand*, lê-se: *Wed. R. appellé Oge par les Portugais*.

²⁹ « Não tem moinhos, diz o padre Telles, tudo moem a mam, » « ... moe hũa molher cada dia quanto baste pera quarenta ou » « cincoenta ápas, (pão de farinha de trigo, de milho, e de grão, » « misturadas). ... E estes são os moinhos de que o outro disse » « por grandeza do Emperador da Ethiopia, que trazia quinhen- » « tos no seu arrayal. ... porém bem se deixa ver, que hé tudo » « isto mays falta de industria, que ostentaçam de grandeza. » *Hist. Ger. de Ethiop.*, liv. I, cap. XVI.

³⁰ Gorague ou Gurache, como lhe chamam Ludolf e d'Anville, acha-se na citada Carta arrumado entre 9 e 10° de lat. N. *Santos, Ethiop. Or.*, liv. III, cap. VII, e liv. IV, cap. I, diz que pelo sertão dentro do Cabo Delgado estava o reino de Mangallo, e pelo sertão do reino de Mangallo corria para o N o rio de Munimugi, confinando pela parte de E e NO com os reinos do Preste João, e pela de E com o de Gorague. No *Roteiro Geral* do academico Antonio Lopes da Costa e Almeida, tom. V, pag. 59 e 60, vem o rio Mangallou ao NO do Cabo Delgado em 10°; 7' S, e Quilloa, na Tabella respectiva, em 8°, 41' S.



Matã hũ boy com certas cerimonias, & vntados com o seuo daquelle boy mandão fazer hũa grande fogueira, & fazem parecer que se metem nella, & que se assentam em hũa cadeira, & assi assentados de vagar naquella fogueira deuinahão, & respondem ao que lhe pergũtão sem se queimar. Pagão os Goragues a seu rey de tributo em cada hum anno dous liões douro, & tres cachorros douro, & hũa onça douro, & certas galinhas douro, com seus pitãos tambem douro: o q̃ tudo pèsa quanto oito homẽs podem leuar: & he este ouro fino & bõ. Pagão lhe mais seis carregas de bufaros de prata baixa. Pagão lhe tãbem mil vacas viuas: & muitas pelles de liões, & õças & antas. Ha nesta terra muita algalea, & sandalo, pao preto, & ambre. Dizẽ os desta prouincia, q̃ vem tratar nella homẽs brãcos: mas nam sabem dizer de que nação, se sam portugueses, se turcos, ou outros algũs.

Capit. I. Do Reino dos Gafates.

AO ponẽte do reino de Oggy está o reino dos gafates tãbẽ tributario, & sofraganho ao imperio da Ethiopia. São os gafates gentios, & vulgarmẽte se diz q̃ forã judeus. Sã barbaros & má gente, reuel, & reuoltosa. Ha muilos delles per outras prouincias do imperio: mas em toda parte sam hauídos por estranhos, & differẽtes das outras gẽtes, & auorrecidos delas, como qua sam os judeus. Neste reino sam senhores, & nã ha antre elles outra naçã, senã algũs christãos q̃ se apartaram dos abexis no tẽpo q̃ negarã a obediẽcia á Sé apostolica: os quaes christãos ainda agora dizẽ & protestã estar na obediẽcia da dita Sé. Possuem os gafates nesta parte muita terra, & rica ã muito ouro, & dalgũas mercadorias boas, em especial ã panos dalgodã delgados. Dẽtro pola terra tẽ cãpos espaçosos, & fertiles. Dizẽ q̃

ha nesta terra hũ pao inuisiuel & q̃ faz os homẽs inuisiueis. Elrey chegãdo a esta terra mandou fazer guerra cõtra a gẽte della, & entrar cõ armas & força per seus pouos, por quãto estauam aleuantados desda morte de seu pay, & nã lhe queriã pagar seus tributos, nẽ reconhecelo por superior. A isto acodirão os gafates, & hũa madrugada deram no arrayal dos abexis, & matarão muitos delles. Os portugueses estauão junto da tẽda delrey, porq̃ eram seus guardas, quando sentirã o alarido, & afluoreço acodiram sendo ja quasi menhãa, & lançaram os gafates fora do arrayal matando illes muitos: & forã no alcãce dos q̃ logiã ate os lugares: onde acharam muita riq̃za cõ q̃ tornaram ricos, & alegres. Acharã bezulos, q̃ sam como colchas muito finas: & acharam panos dalgodã delgados como sinabafas: & acharam beatilhas laõ finas, q̃ hũa peça de trinta ou quarẽta varas caberia antre as mãos. Acharam tambẽ muito ouro em panelas & asados, & enterrado nos lares das casas onde fazẽ o fogo: porq̃ alli acostumãõ ter escõdido por mais secreto: & elles mesmos o descobriam aos nossos, polos nã matarẽ. Nã quiz elrey fazer alli muita detẽça, porq̃ nã era sua tẽçam fazerlhe mais dano, q̃ sãmẽte ameaçalos: & porq̃ se chegaua o inuerno, & era necessario recolherse a suas terras, antes q̃ enchessẽ as ribeiras, que naquella terra enchem muyto, & tohem totalmente a passagem dos caminhos: porque os inuernos sam muy chuiuosos, & o sitio da terra montanhoso: de cujos montes as ribeiras recolhem muitas agoas, & crecem muito. Por tanto deixamos breuemente aquella canalha, & fomonos na via de Damulte, que demora quasi ao ponente destes gafates.

Capit. lj. Do reyno de Damute, & suas prouincias & da muyta riqueza que nellas ha: & dalgũas cousas marauilhosas.

DA parte do ponente confina logo com os gafates, de que acima falley, o reyno de Damute: o qual está sobre a ribeira do Nilo, naquella parte, onde se elle encontra com a linha equinocial ³¹. Fica este reino mais antre o Nilo que a nenhũa das partes delle: porque faz alli aquella ribeira muytas voltas, & muy grãdes. He difficultosa a entrada deste Reino, por respeito das asperas fragas que ha na ribeira do Nilo: nas quaes alem de serem muy asperas, ha tãbem nellas algũs passõs feitos aa mão; em penedos furados ao picão, & çarrados com portas guardadas por gente darmas: de maneira, que com muy pouca força resistem, & defendem a entrada aos contrairos, se cõtra sua vltade la querem entrar. Estas portas, quando o Emperador la vay, sam quebradas & abertas francamente a todos os que por ellas querem passar. He grãde reyno Damute, & tẽ muitas prouincias sofraganhas. O principal he de christãos: mas algũas prouincias d̄stas sam de gētios. Em todas se acha muita copia douro, & de pedra christal. São todas terras abastadas, & viciosas: ẽ especial as q̄ estam chegadas ao Nilo: as quaes tẽ mais montes & rios

³¹ Encontro impossivel. Esta opinião erronea, de que a linha equinocial cortava a Ethiopia, teve comtudo muito quem a seguisse, e ainda apparece n'uma notavel obra geographica impressa em 1653. *Lud. Hist. Æthiop.*, lib. I, cap. II, diz assim: «sita» «est Habassia inter octavum et decimum sextum circiter gra-» «dum latitudinis septentrionalis. . . Equinoctialem lineam non» «attingit, multo minus transit, quodtamen Geographi et Histo-» «rici fere omnes hucusque asseruerunt.» Veja-se o douto commentario do mesmo auctor a esta passagem, *Lud. Com.*, pag. 79.

q̄ as outras. Criã muitas alimarias mōteses, & mansas, & bichos, & serpes estranhas, & peçonhētas. Criã bois, cauallos, bufaros, mulas, asnos, ouelhas & outros gados: os bois sã maiores q̄ os nossos ẽ tanto q̄ algũs delles sam quasi tamanhos como alifantes ³². Tẽ tam grandes cornos, q̄ algũs leuam hũ cantaro de vinho: & seruẽ de acarretar, & guardar vinho, & agoa como qua os cantaros & barris. Atreuime a dizer isto, porq̄ dõ Rodrigo de lima trouxe hũ destes cornos deste tamanho a este reino, em vida dlrey vosso auõ, quando vierão cõ elle o embaixador Tagazauo, & o padre Frãciscalurez. Achase nestas terras hũa especia de Alicorne, o qual he mōtes, & esquiuo, da feiçam de cauallo, & do tamanho de Asno ³³. Ha nellas Alifantes, lioes, õças, & outras alimarias, q̄ qua não conhecemos. Está perto de Damute hũa prouincia d̄ molheres sem homẽs: as quaes viuem da maneira q̄ se conta que viuiam as amazonas antigas da Scithia, q̄ em certo tempo cõsentiã o ajũtamento dalgũs homẽs seus vezinhos: & das crianças q̄ pariam, os machos mandauãõ a seus pais, & as femeas guardauã, & criauãõ consigo nos seus costumes, & estilo. Da propea maneira fazẽ estas da Ethio- pia: & tãbem queimã as telas ezquerdas, como aq̄llas

³² A corpulencia do boi sanga ou galla está aqui exaggerada. Tambem ẽ inexacto o que a respeito da grandeza dos cornos d'estes animaes escreveu Bruce, attribuindo-a a molestia. Na segunda viagem de *Henry Salt* á Abessinia refutam-se ambos os dous erros; este explicitamente, e aquelle com asseverar o auctor que nunca vira boi galla mais corpulento que outro qualquer animal do mesmo genero. V.º *Salt, Voyage en Abyssinie, exécuté dans les années 1809 et 1810* (Paris, 1816), tom. I, pag. 333, e o atlas, est. XV.

³³ Sobre o rhinocerote da Ethio- pia inseriu Bruce uma dissertação no V vol. da *Voyage en Nubie etc.* No desenho, que vem no atlas sob n.º 47, não ha que fiar, como adverte *Salt, Voyage en Abyssinie*, tom. II, cap. IX, pag. 232.

faziam pa tirarem dspejadamente cõ os arcos de que vsauã na guerra, & na caça. A Rainha destas molheres nam conhece homẽ & por esse feito he adorada antre ellas como deosa. Sã cõsentidas & cõseruadas, por dizerem q̃ forã instituidas pola rainha Saba, que foy ver el rei Salamã. Nesta prouincia destas molheres ha grifos : q̃ sam aues tam grandes, que matão bufaros, & os aleuantã nas vnhas como hũa aguea aleuanta hũ coelho. Dizẽ q̃ aqui em certos mõtes fragosos, & desertos, se cria & viue a aue fenix, q̃ he hũa só no mũdo, & he hũa das marauilhas da natureza. Assi o affirmã os moradores daq̃llas terras, que ha alli esta aue & elles a vẽ, & a conhecem : & q̃ he aue grande, & fermosa. Ha alli outras aues tam grandes, q̃ fazẽ sombra como nuuẽs. Polo Nilo acima cõtra o sul cõfina cõ Damute hũa grande prouincia chamada Conche ³⁴. Esta he sofraganhã a Damute, & morão nella gentios : chamase o principe dela polo nome de seu titulo, Ax gagce, q̃ quer dizer senhor das riq̃zas : como defeito assi he. Faz o Ax gagce quando lhe cõpre dez mil homẽs de cauallo, & mais de vinte mil de pé. Traz no seu exercito mil moinhos de mão aministrados per molheres, q̃ cõ elles moẽ a farinha necessaria pa a gente. Ao tẽpo que fomos a Damute estaua este principe aleuantado cõtra elrey de Damute : polo q̃ elrey Gradeus me disse, que como prẽlado & medianoiro de paz, lhe mandasse dizer, como sua magestade estaua muito irado cõtra elle, por rezã de sua rebelia & desobediẽcia, & q̃ determinaua de o destruir p meyo da inuenciuel & mais q̃ humana fortaleza dos portugueses, q̃ cõsigo pa isso trazia. Eu o fiz assi, & mãeilhe dizer, q̃ obede-

³⁴ *Cont, Lusit. Conch.*, diz *Ludolf, Hist. Æthiop.*, lib. I, cap. III, n. 16 ; e *Cont* se lê igualmente na predicta *Carta da Abessinia*.

cesse a seu empador, & lhe trouxesse seus tributos, & se visse cõ elle por q̃nto eu lhe ficaua q̃ sua magestade vsaria cõ elle de clemência, & benignidade. Assi o fez, & veyo logo com muita soma douro, & grande numero de vacas, & outros mantimentos em abastãça pa todo o exercito: & muitos escrauos, & mulas, & asnos pa o seruiço necessario. De tudo proueo o Ax gagee o cãpo do emperador cõpridamēte, sem lhe faltar nada. E por derradeiro chegou elle acõpanhado de muita gēte, & hē luzida de pé & de caualo: & elle muy ricamente vestido. Tãto q̃ chegou a espaço dõde podia ser visto da tēda do empador, decese do cauallo, & d̃spio os vestidos ricos q̃ trazia, & ficando ã outros de menos valia chegou aa tēda, & esperou q̃ o mādassē entrar. Depois entrou no primeiro recebimēto da tēda, q̃ era repartida cõ certas cortinas: & alli se lançou ã terra ate q̃ o emperador o mādou aleuãtar, & o recebeu cõ boas palauras, & o mādou vestir, & lhe mādou dar de comer, & alli lhe falaua por tralas cortinas, sē lhe dar vista d̃ si, ate q̃ a cabo de quatro dias o mādou entrar õde estaua. Por esta honra & gasalhado q̃ Gradeus fez a Ax gagee, lhe disse: Senhor, eu vos quero fazer hũ seruiço q̃ eu nem meus antepassados já mais fizemos a voso pay, nem aos outros empadores vossos antecessores, q̃ he mostraruos as riçzas & segredos de minhas terras: porque cõ esta condiçã vos obedecemos, q̃ as nam vejais se nam por nossa vontade. Finalmente leuounos por suas terras ate hũ grande rio, de largura de sessenta braças, ou mais, na ribeira do qual ha muitas cobras venenosas, tãto, q̃ sua morçdura he mortal mas pola hõdade de Deos proueo a natureza hũ remedio contra aq̃lle dano: & he hũa erua, a qual nace em algũas partes daquella terra: a qual he tã contraira ás cobras q̃ disse, que fogem della como de imiga, & nam chegam a quem a leua consigo, nē a sua peçonha tem for-

ça onde ella está, hora seja posta pisada ã emprasto, hora seja o çumo della ³⁵. Nos vimos hũa destas cobras q̃ acabaua de comer hũ bufaro q̃ malára, & elrey a mãdou matar: a qual tinha banhas de enxũda como hũ grande, & gordo porco, q̃ aproueifã pera frieldade, & outras doenças. Ha tâbem alli outras, q̃ chamão de sombreiro, porq̃ tẽ na testa hũa badana cõ que cobrem hũa pedra de muito preço, q̃ dizem que tem na cabeça. Da outra parte deste rio he terra esteril, & despouoada: o genero dlla he saibro, vermelho, seco, como aq̃lle que vemos em algũas partes de ribatejo. Esta terra tẽ as duas partes d'ouro ³⁶, & a hũa de terra: porque asi

³⁵ Em quanto Bermudes só poderia, quando muito, ser accusado de confundir o boá com as cobras venenosas, Ludolfo, bom critico e infatigavel indagador das cousas da Abessinia, tendo por fabula que o boá engulisse um boi, repetiu todavia as patranhas do abexim Gregorio, a respeito de cobras que envenenavam com o halito, e cujo contraveneno, ensinado pela panthera ao homem, consistia em tomar excremento humano com agua! *Hist. Aethiop.*, lib. I, cap. XIII. O jesuita Jeronymo Lobo conta, com toda a seriedade, que, estando deitado no chão, sentiu grande incommodo que o obrigou a levantar-se, e então viu a quatro passos de distancia uma d'essas cobras que sopram veneno muito longe. Se mais tempo se descuidava estava morto o muito veridico padre Lobo. V.º *Relat. histor. d'Abissin.* publicada por *Le Grand*. Balthasar Telles, alias escriptor muito sisudo, tambem deu o seu contingente para a historia fabulosa das serpentes da Ethiopia. «Ha» «outra herua, diz elle, a que chamam Assazoé a qual he tam fi-» «na contrapeçonha, que as cobras mays venenosas que a tocam,» «ficam como estupidas e atordoadas, e o que mays he de espan-» «tar, basta a sombra desta herua pera deyxar nam só assombra-» «da, mas amortecida qualquer cobra.» *Hist. Ger. da Ethiop.*, liv. I, cap. XIII, pag. 34. O cavalheiro Bruce, porém, affirma que não ha cobras na alta Abessinia, e que das que se encontram nas terras baixas, só é notavel o boá, que não tem dentes caninos, e por conseguinte não tem veneno. *Voyage en Nubie et en Abyssinie*, tom. V, pag. 233.

³⁶ É demasiada abundancia de ouro. Os mythologos gregos foram pouco mais longe na fabula de Midas.

say na fundição, de q̄ ha na terra muitos officiaes, tantos como qua ferreiros, & mais, porq̄ mais ha naquella terra de ouro, do que qua temos de ferro. Nã cõsintem os senhores que aja naq̄le rio p̄ote nem barca, porque nã aja facil passagem, & porq̄ nam vã a outra parte todos os que quiserẽ hir colher ouro. O modo de passar aquelle rio he este. Tẽ bufaros acostumadas a passar, & quando querẽ hir aa outra parte lanção nos diante, & vam a nado apegados nos rabos dos bufaros, & enchẽ da terra hũs folles q̄ leuã, & atã nos sobre seus p̄scoços, & tornã se apegados aos bufaros como forã. Desta maneira nã he comũ a passagẽ a todos. E esses que passam, sam obrigados fundir o ouro que trazẽ, nas fundições do Ax gageo, que todas sam suas, pa lhe pagarem seus dereitos. Elrei Gradeus pa se mais certificar da verdade, mãdou passar alem do rio algũ dos seus homẽs: os quaes passarão, & trouxerão da terra que trazião os outros: a q̄l fundida rendia tanto como a outra: & disserã os homes de Gradeus, q̄ toda a terra daquella comarca era daquella qualidade, porque andarã per ella algũ espaço, & acharã ser toda assi. E diziã q̄ he tam quente a terra, que nã podiã jazer nella pera dormir, mas q̄ buscauã penedos & lageas, em que se lãcauã: & mais q̄ hauia na terra hũas formigas ruiuas & grãdes q̄ os mordiã, & eram tantas, q̄ os nã deixauã dormir. Parecẽdonos a nós q̄ linhamos rezã de nos espantar da muita quãtidade douro q̄ viamos, disse o Ax gageo da terra a elrey Gradeus q̄ se nã espantasse, porq̄ ainda lhe mostraria mais: & leuounos pola ribeira a baixo cõtra o sudueste caminhãdo de vagar dous dias: acabo dos quaes nos mostrou da outra parte do rio hũa serra q̄ luzia a lugares como o sol: & dissenos, q̄ tudo aquillo era ouro ³⁷. Cõ

³⁷ Nem tudo o que luz é ouro. A marcassite, pyrite marcial ou

estes, & outros gasalhados, que nos fez, foy elrey Gradeus tã cõtete, q̄ determinou de o fazer christão : & ro-goulhe q̄ o quisesse ser & q̄ seria sempre muito grãde seu amigo. Elle respondeo, q̄ de muito boamête o que-ria ser. Mādou logo elrey ordenar seu bautismo : & bau-tisou o hũ Bpo prelado do mosteiro chamado Debra li-banus, q̄ he a cabeça dos mosteiros de Amara : & el-rey Gradeus foy seu padrinho : & poserão lhe nome Andre. Ali cõtou Andre a obrey Gradeus, como tinha naq̄las partes hũs certos vezinhos q̄ lhe faziã má vezi-nhança, & lhe escalauão suas terras, roubãdo & ma-riando seus vassallos : & pediolhe, q̄ pois o Deos alli leuara cõ aq̄lla nobre gête portuguesa, cuja fama fazia medo ás gêtes daq̄lla terra, q̄ o vingasse de seus imi-gos, q̄ lhe faziã muito nojo & ficarião escarmêtados pã nã offenderẽ mais seus vassallos. Elrey lhe outorgou o q̄ pedia : & mādou aa sua gête, & aos portugueses, que entrassẽ polas terras dos imigos, & as escalassẽ, fazẽ-dolhe guerra a fogo & sangue, roubãdo & destruindo as fazêdas, & caliuãdo as pessoas, & matãdo os q̄ re-sistissẽ. Assi o fizeram logo & entrãdo por aq̄llas ter-ras roubauão, matauã, & destruião tudo onde chegauã. Fizeram isto por muyto espaço de terra, na qual achã-ram grosso despojo de ricãs peças & muito ouro q̄ trou-

sulphureto de ferro, poderia illudir Bermudes e os abexins seus companheiros de viagem. Montanhas de ouro só se criam na fer-til imaginação dos poetas arabes. Thenard, apoiando-se no testi-munho de Humboldt, citava como cousa extraordinaria o achado de uma pepita de ouro do peso de 12 kilogrammas (mais de 26 arrateis), nas minas do Peru. *Traité Élém. de Chim.*, t. II, Bru-xelles, 1836. Santos, que na sua *Ethiop. Orient.* segue quasi sempre a Bermudes, mesmo em tudo quanto traz de mais inacred-itavel, houve-se com prudencia escrevendo : «Em hũa destas» «serras ha muyto ouro, e deyxase ver em algũas partes, parti-» «cularmente quando lhe dá o sol.» *Ethiop. Orient.*, liv. IV, cap. I, f. 1030.

xerã. Feito isto, tornou se elrey Gradeus pa Damute: onde ouuimos dizer a os moradores da terra, q̄ hauia cousas pa ver de muita admiraçã: tanto, q̄ contadas a quẽ as não vio parecẽ fabullas: por isso nam sam todas pa escreuer. Porẽ ẽrea vossa alteza, que cõ rezão se chama a Affrica mãy de mōstres, porque assi o he sem duuida, em especial naq̄lle sertã interior jũto da ribeira do Nilo, onde ha serras, ribeiras, & lugares desertos cõ muita desposiçã da terra, & fauor do ar & do ceo pa criar o q̄ quiser.

Cap. liij. Dos reynos de Gojame, & Dembia, & Amar & doutras terras comarcãs a estas: & da ribeira do Nilo, em cuja comarca quasi todas estam.

SEm embargo de dizer acima que nam sam todas as cousas Dafrica pera escreuer, todauia quero relatar breuemẽte algũas das que ha nas terras por onde passamos: porque sam pera V. A. folgar douuir. Tornãdo pois de Damute polo Nilo a baixo cõtra o mar ruyuo, somos ao reyno de Gojame, que cõfina logo cõ Damute. Gojame he reino tãbẽ grande, abastado, viçoso, & rico. He pouoado de christãos sogeitos ao Preste Iohão. Tẽ ouro: mas nam tanto como Damute. Neste reino d̄ Gojame ha hũas ribeiras nas q̄es debaixo dá area se achão certas pedras espõgiosas como pedra pomez, sennã que sam peçadas, & amarelas: as quaes fundidas se conuertẽ em ouro quasi todas, tirãdo algũa escoria pouca. Em este reyno de Gojame está a catadupa do Nilo, de q̄ Tulio faz menção no sonho de Scipião³⁸. E q̄ro declarar a V. A. o que he, porq̄ he cousa grande, & merece ser sabida, & nã he toda sonho, como

³⁸ Vertido em portuguez por Duarte de Resende, e impresso em Lisboa em 1531.

defeito sam sonhos algũas cousas q̄ algũs homẽs linguarazes contãõ desta, & doutras cousas q̄ elles nã viram. He esta catadupa hũa grande queda, q̄ faz o Nilo de hũa alta rocha a baixo. A rocha he dallura quasi meya legoa ³⁹, quebrada a cántil sem ladeira nẽ recosto. Dali cay o Nilo todo junto de porrada em hũ lago fundo, & cerrado antre grãdes & altas serras. He a somma de agoa muita, porq̄ se vẽ ajũtando d̄ mais de trezentas legoas ale allí : & faz lãõ grande estrõdo q̄ parece hũ grande trouão, & põe espãto aos q̄ o não tem

³⁹ Igual altura lhe dá Santos, seguindo Bermudes. V.º *Ethiop. Orient.*, lib. IV, cap. III, f. 105. Telles, que imprimiu em 1660 a sua *Histor. Ger. de Ethiop.*, diz, no liv. I, cap. VII, pag. 17, que o salto da primeira catadupa teria de alto cincoenta palmos, e que era duas ou tres vezes maior a queda da segunda. Aqui temos pois cento e cincoenta palmos, dando-lhe muito. Bruce, que viajou desde 1768 a 1772, nota que os missionários jesuitas se demasiaram algum tanto, dizendo que a grande cataracta tinha cincoenta pés de queda, ou setenta e cinco palmos; e confessando não ser facil medir-lhe com exactidão a altura, diz que, assombrado como estava ao ver aquelle magnifico espectáculo, lhe pareceu ter achado perto de quarenta pés ou sessenta palmos, o que todavia não dá por certo. *Voyage en Nub. et en Abyss.*, tom. III, liv. VII, c. IV, p. 482 a 484. Bouillet, *Diction. Univers. de Géographie*, Paris 1861, verbo *Nil*, diz que das seis cataractas, que interrompem o curso do Nilo, a unica que é na verdade notavel é a do burro, *Phila*, hoje *El-Berike*, visinha a Assouam na raia do Egipto; e ainda assim não tem mais de dezeseis metros. Para coroar as contradicções dos geographos e viajantes, achamos escripto na *Geograph. Universelle de Malte-Brun, illustrée par Gustave Doré*, recentemente publicada, que a segunda cataracta, na Nubia turca, é a maior de todas; que a ultima abre ao Nilo a entrada no Egipto perto de Syena ou Assouan; e que a altura d'esta cataracta, singularmente augmentada por alguns viajantes, varia segundo as estações, e regula por um a dois metros. Tom. IV, pag. 8. Malte-Brun observa judiciosamente, tom. VI, pag. 234, que as cascatas e cataractas perdem altura de dia para dia, porque as aguas cavam as penedias, e o que desaba dos terrenos sobrestantes vai alteando o solo; de modo que, com o andar dos seculos, parecerão talvez ficções poeticas as cataractas do Nilo e do Ganges.

em costume. Soa tâto, que tres ou quatro tiros ã besta derredor estruge os ouvidos, de modo, q̄ ã todo aquelle espaço nam se sinte outro som, por grãde que seja, se nam aquelle: nem o ar tem lugar pera receber outro senão aquelle, que enche tudo. Assi esconde aquelle som todos os outros, como o grande resplandor escurenta os peq̄nos. Chamase na lingua da terra aquelle lugar caladhi, que quer dizer estrondo, ou arroido grande, donde parece que os latinos fezerão o nome catadupa. Ao ponẽte destes dous reynos Damute, & Gojame, escontra Guiné, ha terras esteriles & mal pouoadas: & morão nellas gafates, & outros gentios muito saluagēs. Estes nã sam muito conhecidos no preste Iohão, nẽ tẽ practica cõ as gentes daquelle imperio: ao qual não fazem menagem, nem deuẽ vassalagem algũa: porque todo elle quasi jaz ao oriente do Nilo. Ha naquellas terras do ponẽte escõtra Guiné ouro: senão que dizem, que o do sertã tem pontas, ou area, como algum que vem das antilhas. Pela corrente do Nilo, abaixo de Gojame logo vezinho está outro reyno de Abexins christãos antigos, grãde & bom reyno, chamado Dembia. Neste faz o Nilo hũa grãde alagoa, que em longo tem trinta legoas, & em largo vinte ⁴⁰: na qual ha muitas ilhas peq̄nãs pouoadas todas de moesteiros de religiosos: de que já acima fica feita menção. E não he esta a fonte donde nace o Nilo, mas muito mais de cima vem. Mais abaixo logo está outro rio chamado Agaoa, pouoadado de mouros, & gentios mesturados. Este tem rey por si q̄ não obedece ao Preste, nẽ ao Turco. Dura ate

⁴⁰ No cap. XXIV disse Bermudes que tinha de largura só cinco e meia leguas. Ludolf., *Hist. Ethiop.*, lib. 1, cap. VIII, n. 114, dá-lhe umas nove leguas de largura. Malte-Brun, *Geogr. Univers. resondue et mise au courant de la science* par Théophile Lavallée, tom. VI, pag. 92, dá-lhe cento e vinte kilom. de comprimento, e quarenta e sessenta de largura.

os limites do Egypto. Ate Dêbia corre o Nilo do su-
 dueste pa o nordeste, & chega a trinta ou quarêta le-
 goas do már ruyuo, quasi defrôte de Çuaquem : & dahi
 faz volta ao noroeste, ate êtrar no mar mediterraneo.
 Neste cotouelo determinaua elrey Onadinguel rôper a
 terra & lâçar.o rio Nilo pa o mar ruyuo, como come-
 çou fazer seu antecessor Ale belale : & pa isto mandaua
 pedir cabouqueiros a elrey vosso auó. Ao ponête Dêbia
 está hũa prouincia chamada Çubia nubia : a q̃l agora
 he ã mouros : & dizê q̃ foy ja de christãos : & parece
 ser assi, porq̃ se achã nella ygrejas velhas derribadas.
 E logo pegado cõ Çubia nubia mais ao ponête está hũ
 grãde reyno de mouros chamado Amar : por onde pas-
 sã os mercadores do Cayro pa Ialofa, & Mãdinga, &
 outras partes de Guiné a buscar ouro : E de Amar le-
 uão sal, q̃ ahi nace em minas : o qual val muito em
 Guiné pola muita falta & necessidade q̃ la ha delle.
 Antes q̃ nos apartemos da ribeira do Nilo, q̃ro tirar
 hũa duuida q̃ os homêes da Europa tẽ por escura & ai-
 gũs escreuerão della opiniões imaginarias, porq̃ não ti-
 nhã noticia dos tẽporaes q̃ cursam naq̃llas terras, nẽ
 das qualidades do ar d̃llas. A duuida he acerca da cau-
 sã da enchête do Nilo. Acerca da qual ha vossa A. de
 saber, q̃ aq̃lle rio enche tres meses do anno, os mais
 secos q̃ nestas terras da Europa cursam, q̃ sam julho,
 agosto, & setêbro : & crece tâto, q̃ alaga todo o Egy-
 pto : & mais nũca crece em outro tẽpo senã naq̃le q̃
 qua, como disse, he o mais seco de todo o ãno : polo
 q̃ os homêes destas terras mouẽ esta duuida dizêdo, q̃
 aq̃lla enchête nã pode proceder de chuiuas, por ser ã
 tẽpo seco : mas nisto errã, porq̃ naq̃llas terras por ãde
 corre o Nilo, nos tres meses sobreditos, he a força do
 inuerno : & por isso enche entã aq̃lle rio, & nã em ou-
 tro tẽpo. E traz muita agóa porq̃ vẽ de muy lãge aci-
 ma de Damute mais de dozêtas legoas, & ate êtrar no

Egypto oitocentas, cõ voltas & rodeos q̃ faz : & passa por grandes serranias, dõde recolhe muitas ribeiras d̃ grãdes agoas. Esta he a verdadeira causa da enchente daq̃lle rio ⁴¹, & nã as q̃ elles imaginã falãdo a adiunhar como aq̃lles q̃ fallam do q̃ nam sabẽ. E nã he muito nam saberẽ todos o intimo da Africa, em especial a ribeira do Nilo : a q̃l, nẽ os moradores della o sabẽ, nẽ tẽ noticia d̃ toda ella, porq̃ he muy grande, & difficullosa de escoldrinhar : & por isso me apartey hũ pouco da minha historia; pa dar cõta a V. A. breuemõte destas cõusas que eu vi, porque por ventura nã ha agora outrem nesta terra que as saiba de vista se nam eu que morey nella trinta annos, ou mais. E mais

⁴¹ Não ignoraram absolutamente os antigos a causa verdadeira das enchentes do Nilo, como se pôde ver em Ludolfo, *Comm. ad lib. I*, cap. VIII, pag. 126. Dos nossos viajantes do seculo XVI foi D. João de Castro um dos que melhor a explicaram, no *Roteiro da Viagem de Goa a Suez*, feita em 1561, pag. 64 a 66; mas como este precioso Roteiro da armada de D. Estevam da Gama, que desembarcou Bermudes na Abessinia, só em 1833 pôde sahir á luz em portuguez, por diligencia do sr. dr. Nunes de Carvalho, postoque os inglezes o pudessem ler na sua lingua desde 1641 na *Collec.* de Samuel Purchass, e os francezes o tivessem traduzido e incorporado na *Histoire generale des Voyages* par Prevost, o desamor ás nossas cousas roubou por muito tempo ao illustre D. João de Castro o logar que lhe competia na ordem chronologica dos famosos viajantes, e não permittiu que a auctoridade d'aquelle nosso compatriota interviesse n'uma questão em que Ramusio e Jeronymo Fracastor, annos depois de escripto o *Roteiro de Goa a Suez*, desperdiçaram thesouros de sciencia, á falta de informações seguras.

Quando vefemos impresso o Roteiro da primeira viagem que o mesmo D. João de Castro fez á India em 1538? Quando se fará a colleção das cartas d'aquelle infatigavel vicerei, lembrada pelo sñr. Innocencio Francisco da Silva no seu *Diccion. Bibliographico Portug.*, obra tão util quão pouco favorecida de quem pudera e devêra prestar-lhe auxilio efficaz, para que não morra empreza tão trabalhosa, e honrosissima para esta nação, á qual visinhos invejosos ousam negar até a gloria litteraria!

se nam fora aquelle caminho que fuy com elrey Gradeus, ainda q̄ la estiuera outro tãto, nã soubera parte das terras de q̄ acima cõley. Agora lhe tornarei a dar conta de my, & de meus companheiros.

Capit. liij. De como elrey Gradeus se tornou pera Simem, & apousentou os portugueses e Bethmariã.

Visitou elrey Gradeus as terras que nos capitulos passados relatey, q̄ estauão apartadas da sua presença, & continuação: assi porque começaua a reinar pera ser conhecido, como tambem por mostrar a gloria que lhe daua, & sobrançaria que aos outros fazia a companhia dos portuguezes, q̄ cõsigo leuaua. E depois que nesta visitação gastou dez ou doze meses, determinou tornarse pa as prouincias de Simẽ, & Amara, onde os Reis ou Emperadores daquella terra fazẽ sua estãcia mais continuada, por ser millhor terra, & mais segura que as outras, & por elles serem nacidos & mais naturaes dali. Em Amara, & Vedremudro ha minas de cobre, estanho, & de chũbo. Aqui estã hũas certas ygrejas abertas em pedra viua: as quaes dizem que os Anjos fezerão. E defeito a obra parece mais q̄ humana: porque sendo tamanhas como as grãdes desta terra, sam cauadas cada hũa dellas com esteyos, & altares, & abobedas em cada seu penedo, sem mestura doutra pedra algũa de fora. Os mouros quãdo entrarão naquellas terras quizeram derribar estas ygrejas & nam poderã, nem com picão, nem com fogo de poluora, q̄ tambem nellas meterão, sem lhe fazer dano algũ. Das cousas destas prouincias escrcueo os dias passados o padre Franciscalurez, por tanto não me deterey nisso mais q̄ só em apontar hũa cousa, q̄ me a my parece necessaria: & he esta. O trato destas prouincias pa Damute, dõde se os abexis principalmente prouẽ de ouro, se faz pola

maior parte cō ferro, de q̄ nellas ha muito, em especial na prouincia de Tigre macã, q̄ tambẽ está vezinha a estas. O q̄l ferro val tanto em Damute, q̄ dã por elle ouro a peso, tâlo por tâto. Apõtêy isto aqui, porq̄ creio, que o reino d̄ Damute, & sua prouincia de Conche cōfinam cō Çofalla, & se de Çofalla lhe for o ferro q̄ hão mester, tambẽ daram o seu ouro por elle ⁴². Estam estas prouincias ao leuãte de Gojame, & Dēbia: & a prouincia de Bethmariam fica ao sueste: na qual nos elrey satisfez as nossas rendas, que pola vinda dos Gal-las perdemos em Doaro. He a prouincia de Bethmariam grande, & bẽ pouoada, & de muito rendimento: o qual todo nos elrey soltou aos portuguezes: & partidas antre nós as terras segũdo as qualidades das pessoas, o q̄ menos recebia de rēda aa sua parte, passaua de mil cruzados em cada hũ anno: o cãpitão passaua de dez mil, & eu outro tanto. Deunos elrey esta prouincia, porq̄ era fronteira ao reyno dos Gafates aleuantados: porq̄ daqui fezzẽ os portuguezes saltos em suas terras, & os castigassẽ, & trouxessem aa obediência. Finalmẽte acabado nosso caminho & assentado elrey na prouincia de Simẽ os portuguezes lhe pedirã licença pa hirem ver as terras, que lhes elle tinha dadas na prouincia de Bethmariam. E eu lhe pedi tambẽ licença pa me hir pera minha terra, de Portugal, segundo eu entēdia, & elle ma deu, entēdendo a de Bethmariam. Esta licen-

⁴² O ferro de Sofala sempre foi muito estimado. «Sofalat-il dhéheb, escrevia o arabe Zein ed-dyn Omar, cōfina com os limites orientaes d'este paiz (dos Zindjy, visinhos de Magadaxo). É uma região muito extensa, onde ha minas de ferro que os indígenas exploram, vendendo o ferro aos negociantes da India, que o pagam caro, porque é mais duro e de melhor tempera que o da sua terra. Estes o purificam e convertem em aço, de que fazem laminas cujo fio nunca embota.» V.^o Salt, (2.^{me}) *Voyage en Abyss.*, tom. I, c. II, p. 71.

ça lhe pedi assi solapadamente, por não quebratar a menagẽ que lhe tinha dada, & porque sabia que se lha pedira claramente q̃ ma não dera, maõ antes me empedira a vinda, ou tirara a vida, como desejava hauia dias.

Capit. liiiij. De como o Patriarcha se foi pera Debarua, & esteue ahi dous annos.

Estiu na prouincia de Bethemariã em quanto durou o inuerno, q̃ começaua a entrar quãdo nos recolhemos: & por cobrar as vontades, & amor dos meus vassallos, fazialhes todos os mimos q̃ podia, & quitaua-lhe as rendas que me eram obrigados pagar, pera os ter beniuolos & affeioados pera que me nã descobrissem quando me eu quisesse hir: porque lhe linha elrey mandado a todos, que olhassem por my, que me não fosse da terra. O mesmo tinha tambem elrey encomẽdado a Gaspar de souza capitã dos portuguezes o qual por esse respeito me mãdaua visitar muitas vezes: & eu polo assegurar, fizme doente de gota de hũa perna, deitei-me em cama, dizẽdo que não podia andar em pé. Nisto foise Gaspar de souza pera a corte, & tiue oportunidade pa fazer o q̃ desejava. E por tambẽ nã ter epedimẽto dos da terra, mãdey chamar algũs d̃lles, dos principaes: & disselhes, q̃ eu estaua muito doente como elles viã, & q̃ queria hir em romaria ao moesteiro chamado debra libanus, a ecomẽdarmẽ a deos, & pedir aos religiosos delle, q̃ rogassẽ a deos por my: por tanto, q̃ lhes rogaua q̃ acudissẽ cõ as minhas rendas a hũ meu criado q̃ deixaua ecarregado de minha casa & gẽte. Elles se mostrarã pesarosos de minha doença, & saudosos de minha ausencia: & disseram, que q̃nto aas rẽdas elles o fariã como erã obrigados, & era bẽ q̃ fezesẽ, polo q̃ me deuiã. E porq̃ o caminho derecho pera deba-

rua era polas terras onde elrey estaua, determiney hir p outra terra desuiada dalli, & despouoada : & pa isso mãdei leuar mâtimêto q̄ nos abastasse, a my & sete ou oyto pessoas q̄ leuaua comigo, de q̄ me eu mais fiaua : aos quaes mãdey q̄ dissessê polo caminho q̄ hia muito doente, & q̄ me hia curar a Debarua, onde a terra & ares sam mais sadios. Por este caminho atrauessey hũ cotouello do Nilo, no qual o passey duas vezes, com muito trabalho, polas costas da ribeira serem muy fragosas, & com muito perigo de me nã deixarê passar hũas portas q̄ nellas estã guardadas com gente darmas. Aquy mandey logo aos meus, q̄ dissessê, q̄ vinha a tras hũ criado delrey conhecido, q̄ me leuaua á Debarua a curar: & cõ este engano nos deixarã passar. Encõtrey no caminho hum portugues, p nome ruy coelho, q̄ hia pã a corte : ao q̄l dpois dalgũas praticas disse pa onde hia, porq̄ lho nã pude negar : & elle me disse, q̄ andasse de pressa, & elle hiria de vagar, porq̄ chegasse eu primeiro á Debarua que elle aa corte, porq̄ lhe era necessario dar cõta a elrey de como me achara, & se lhe dissesse q̄ eu hia plo, que me mãdaria tornar. Depois achey hũ criado delrey, que tãbê lho hauia de dizer : & por derradeiro, cõ ajuda de Deos, per intercessã de nossa Senhora a que me encomêdey, cheguey ã saluo á debarua : onde me receberã hũs certos portugueses q̄ la estauã, cõ muito prazer & gasalhado : o Bernageaz daquella terra, tãto que soube que eu alli estaua, foime ver, & pergütoume dizêdo. Que boavinda he esta senhor pay, a esta terra? Eu lhe respõdi, q̄ hia muito doête, & q̄ me hia curar. Elle tornou a dizer, que lhe parecia, q̄ me queria passar aas terras da frãquia, que estã jũto do mar : por tãto, q̄ me rogaua, que o nã fizesse assi, mas q̄ descansasse algũs dias, & que me tornasse pa elrey : respondilhe, q̄ ã nenhũa maneira me tornaria pa elrey : porq̄ bẽ sabia elle, & sa-

biã todos, quãta rezã eu tinha pa fogir delle : mas que a minha lēçã era viver naqlla terra ã hũa hermidã d' nossa Senhora, que alli estaua, & acabar alli minha vida. Pois essa he vossa vôtade disse elle, eu quero escrever a elrey, & pedirlhe, q̃ vos deixe aqui estar, & q̃ eu vos tomo a meu carrego, pa dar conta de vos, que vos não vades daqui : & mãdarlhey dizer, q̃ estais muito doente: por tanto, nam vos agasteis, porque tudo se fara como vós quiserdes : & disse mais. O q̃ vos peço por amor do Deos señor pay, he, que aleuanleis as excomunhões, & cesseis das maldições q̃ lancaes a elrey, & a toda esta terra, porque nos nam venha algũ mal, & mais, porque nã indineis a elrey contra vos. A isto respõderão os portugueses, que me não estranhasse queixarme delrey, & delles : porq̃ todós o tinham feito comigo como os judeus cõ Iesu Christo : o qual crucificaram, em galardam de os remir. Elle, & todos os seus, que cõ elle estauão, disserã, que linhamos muyta rezã, & que bem conheciã, q̃ merecião por isso castigo de Deos : & porem q̃ me nam agastassẽ, porq̃ elle o faria bem comigo. Mãdou logo trazer muitos mantimentos, & mandoume prouer d' todas as cousas necessarias. E mandou hũ homẽ honrado de sua casa a elrey. O qual ã poucos dias tornou com resposta. A resposta era, q̃ elrey estaua muito indignado contra my, em especial, porque eu dizia, q̃ elle era hereje & excomungado. E dizia elrey, que se não fora por amor dos portugueses, que elle me mandara matar. E mais dizia, q̃ eu era traidor, & femetido : porq̃ lhe faltára da fé & menagẽ que lhe dera, de não sair de suas terras sem sua licença. Ao q̃ eu respondi, q̃ elle me dera a tal licença, como fica dito no capitulo precedente. Finalmẽte mandou q̃ esteuesse cõ Debarua, & nam saisso dahi sem seu especial mãdado : & ao Bernagaez que teuesse cuidado de my.

Capit. lv. Do q̄ se passou estando o Patriarcha em Debarua : & de como mestre Gonçallo foy ter com elle, & dahi aa corte delrey.

EStiue em Debarua passante de dous annos encomendādome a Deos & dizia missa os mais dos dias em hũa ygreja de nossa Senhora q̄ alli estaua, onde me acõpanhauão hũs noue ou dez portuguezes q̄ alli estauão : os quaes alli vierão ter cõ outros fogindo da desastrada batalha em q̄ nos desbaratou o Goranha & prendeo a dõ Christouão. Estes portuguezes esperauam alli passagem pera a India, & quando me alli virã folgaram muito parecendolhe q̄ por my & comigo a poderiã mais asinha alcãçar : & mais porq̄ hauia muyto q̄ nam ouuiã missa, nem se confessauã, nẽ comungauã : o q̄ fezeram em quanto eu alli estiue muitas vezes. A estes mãdou o capitã Gaspar de sousea rogar algũas vezes q̄ se fossẽ pa a corte, porq̄ elrey lhe prometia de lhe fazer muita honra, mas elles nũca me quiserã deixar. Neste tẽpo foy alli ter hũ homẽ veneziano per nome Micer çuncar : o qual vinha do grã Cairo cõ recado de certos mercadores tãbẽ venezianos q̄ alli estauã, & tinhã tomados sobre si hũs quarẽta & tãtos portuguezes q̄ forã catiuos nas partes d Ormuz & pediã os turcos por elles trinta mil cruzados : & vinha Micer çuncar saber do presle Ioão se os queria resgatar : o q̄l os resgatou, & deu por elles o dilo preço, & mais outros dous ou tres mil cruzados q̄ tinhã feito de despesa. Foy tãbẽ alli ter comigo hũ padre da companhia de Iesu, chamado mestre Gonçallo cõ seu cõpanheiro que hiam da India a saber parte de my, & dos outros portuguezes, & do estãdo daquella gente do Preste Iohão. O qual depois que o enformey do que passaua, foyse aa corte delrey, assi pera visitar os portuguezes que la estauão, como

tambem pera apalpar o fruyto que se podia fazer naquella terra acerca da fé & religião : & achou tam pouca disposiçam pera isso, q̄ veyo de la bẽ descontente, & quasi fogindo da morte q̄ se lhe aparelhaua, por quãto teue algũas praticas & disputas cõ os letrados & Bpos daq̄lla terra, & os cõuẽceo : polo q̄ ordenauão de o matar se se não acolhera. Este padre se enfermou naquella terra do que eu tinha feito nella, & padecido, & perdido por reformar aq̄lla gente na obediẽcia da ygreja Romana, & deu disso pubrica fé, & relaço na igreja cathedral de Goa, como podem testemunhar muytas pessoas de credito que o ouiram, as quaes ainda sam viuas.

Capit. lvj. De como o Patriarcha se tornou pera a India com mestre Gonçallo.

EStando em Debarua esperando passagem pa a India, foy ter ao porto de Maçua Antonio peixoto portuguez cõ duas fustas, de que elle era capitão. O qual tão q̄ soubemos que alli estaua, determinamos de o hir ver mestre Gonçalo & eu, & hinos com elle pera a India. E pera q̄ eu podesse fazer isto sem empedimento dos Abexis acertey de ter hũ achaque desta feiçam. Havia poucos dias que a ygreja de nossa Senhora q̄ tinhamos em Debarua se queimara per desastre : polo q̄ roguey ao Bernagaez q̄ tinha carrego d̄ my, q̄ me deixasse chegar a Maçua pa pedir aos portuguezes das fustas esmola pa refazer a dita ygreja : & q̄ me emprestasse hũa mula em q̄ fosse, & algũs homẽs que me acõpanhassẽ, & guardassẽ. Elle o fez de boa mente, porq̄ lhe pareceo q̄ estaua eu já seguro na terra, & que me nã lẽbraua tornar a portugal : & mãdou comigo hũ clerigo de missa da sua seita & naçam, & mais mandou outros seis ou sete homẽs que me acõpanhassẽ, & guardasẽ, encomendandonos que tornassemos logo, & nã fezessemos deten-

ca. E pera mais me assegurar, hia em nossa cõpanhia hũ embaixador do Preste Iohão pa o governador da India, por cujo respeito lhe pareceo tambem, q̃ me não leuaria o capitã das fustas, se lho elle rogasse. Mas Antonio peixoto capitão folgou muito de me leuar: & o embaixador tanto q̃ me vio embarcado tornou-se, & nã quis hir cõnosco, parecendolhe, q̃ por amor de my nam seria hẽ hospedado antre os portugueses. Foram comigo mestre Gõçallo, como disse, & mais aquêles poucos de portugueses, q̃ estauão ã Debarua. Chegamos a Goa depois de passar polo mar muita tormenta, & falta d̃ mantimêtos, sendo gouernador da India Francisco barreto: o qual nos receboo cõ muito gasalhado: & a my mandou apousentar em sam Paulo cõ os padres da companhia de Iesu: os quaes me fezerão muita caridade, & honra em quãto alli estiuẽ, q̃ seria espaço de noue ou dez meses, esperando embarcaçam pa este reyno. E o gouernador mandou ao veador da fazenda de vossa Alteza, que me prouesse de todas as cousas necessarias: & assi fuy sempre bem prouido de todo o necessario na terra, & pera a viagem. Estando alli chegaram aa India o Patriarcha dõ Ioão nunez, & o Bispo dõ Andre, com seus companheiros.

Capi. lvij. De como o Patriarcha embarcou pera Portugal, & ficou na ilha de sancta Ilena hum anno, & dahi se veyo o anno seguinte.

Tanto q̃ veyo o tempo da embarcaçã fuime pera Cochim, porq̃ dahi acostumam partir as naos: & o gouernador me mandou dar hõ gasalhado em hũã dellas, & prouimento em abastança. Veyo por capitão mór daquela viagẽ dõ Ioão de meneses filho do craueiro, tambem dõ Ioão de meneses: do qual recebi muita honra & gasalhado ate a ilha de sancta Ilena, onde siquey con-

tra sua vôtade aperfiãdo eu muyto nisso. Alli estiue hum anno padecendo algũ trabalho corporal, de fome, & outras necessidades, por ser aquella ylha tam apartada da cõmunicaçam humana que nam vay alli aportar gente, se nã de anno ã anno por dita. Porẽ quanto ao spũ eu estaua cõsolado por me parecer que alli estaua fora das toruações do mũdo : & alli esteuera toda minha vida : mas o contrairo da quietaçam das almas satanas, tinha naõlle coulo guardados certos escrauos fugitiuos, q̃ fogirã d'algũas naos q̃ alli forão ter ⁴³, & diziasẽ q̃ elles mataram outro capellã, cõ os ões os meus se começarã a danar, & não me q̃riam seruir. Polo q̃ desẽparado ã todo ajutorio humano ã minha velhice, & doença forçadamente, o anno seguinte me vim pa Portugal na nao S. Paulo ã q̃ vinha por capitão Ruy de melo. Cheguey a Lixboa no mes Dagosto, do anno de M. D. LIX. reinando vossa Alteza, a que Deos dé muita vida, & paz cõ sua graça agora, & gloria no seu reyno. Amen.

Capit. lviiij. Da conclusam da obra.

ESta he a conta q̃ me vossa alteza pedio, & eu sam obrigado darlhe dos homẽs q̃ me elrey vosso auó de gloriosa memoria entregou : os quaes naõllas terras deram tão boa conta de si, q̃ em quãto houuer gẽte nellas serã alli celebrada a memoria dos portugueses com muita gloria. Nã se contentauão os abexins cõ dizerẽ que os portugueses eram valẽtes, & animosos, & outras cousas desta qualidade : mas affirmauam que nenhũ es-

⁴³ De dois pretos de Moçambique e um jáo, que fugiram das naus para esta ilha com duas escravas, e que ahí multiplicaram, sendo a final presos e remetidos para Portugal, falla Linschoten, *Navigatio in Orientem*, P. II, cap. III, pag. 32, da Collec. de de Bry.

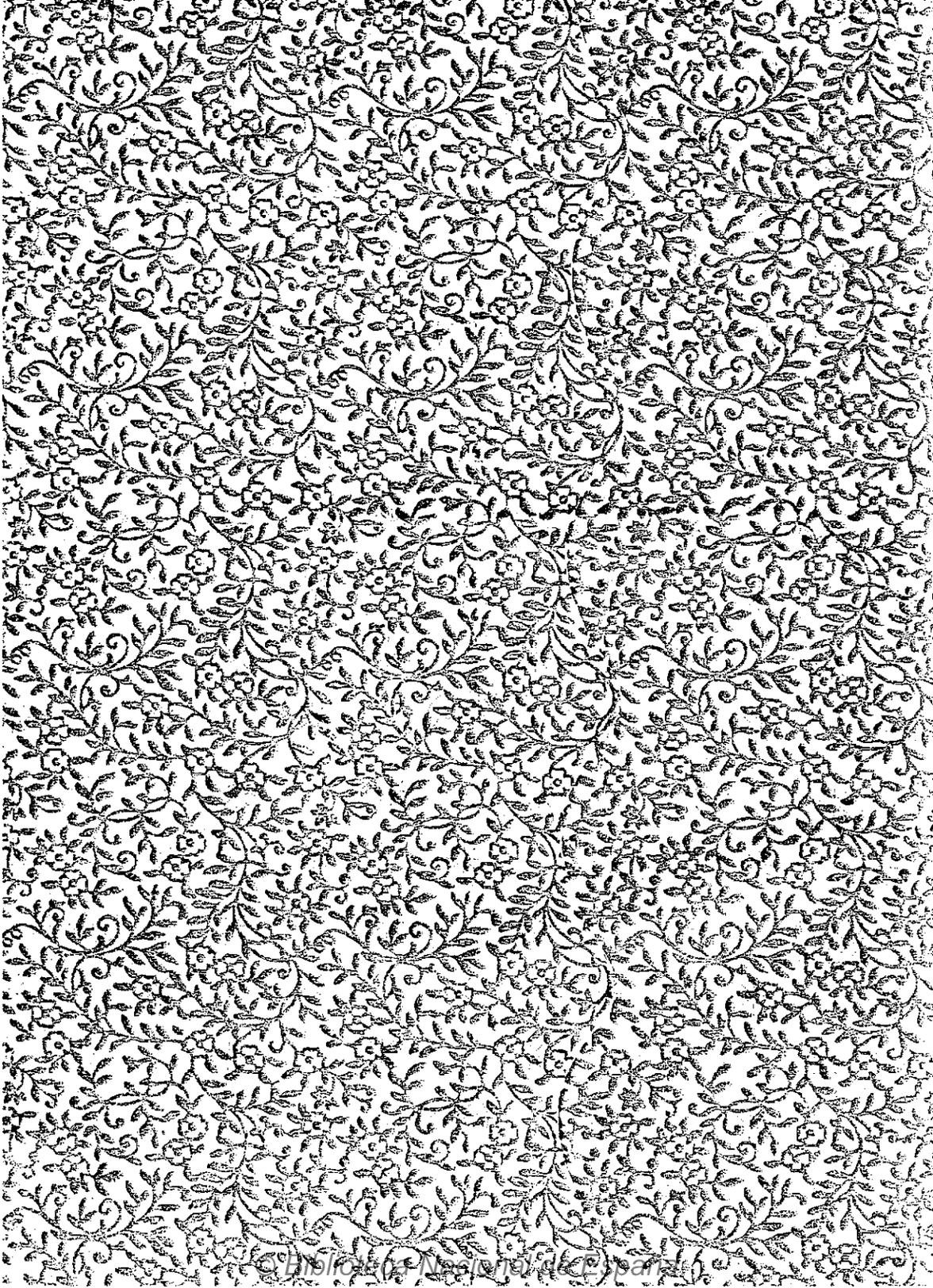
forço humano se podia cõparar com o dos portuguezes, porq̃ parecião monstro da natureza ou que Deos milagrosamente criara aquelles homẽs pera seu remedio delles, & restauraçam daquelle Imperio. Os grãdes, & nõbres da terra haviã por grande hõra casaç suas parentas com os portuguezes, pera q̃ suas gerações fossem esclarecidas cõ a mestura de tão illustre gente. Nam sõmente antre os abexins, mas tãbem per todos os reinos cõmarcões era celebrada a nobre fama dos portuguezes. Toda esta hõra, & mais da q̃ digo, ganhou Portugal naq̃llas partes cõ mãdar la quatro centos homẽs sõmente. Por nam enfadar V. A. abreuiey esta relaçam, & nam cõley nella todas as batalhas, q̃ vècerã, Reis & Principes poderosos q̃ atemorizarã, & nações feras q̃ domarã, & outrãs pezas q̃ fezerã naq̃llas terras aq̃lles poucos portuguezes em quanto la durarã, q̃ foy ate minha vinda, seriam dez ou doze annos desde que os la leuey : ao qual tempo ainda la ficauão perto de dezentos com os quarenta que foram resgatados do Cairo. E ficauão em muita estima, & bem tratados, como sempre serã todos os que la forem ter : porque tal posse lhe aquirirã meus companheiros com muito trabalho, & fortaleza. Os quaes, como digo fezerã mais do que aqui cõto : & muito mais poderã fazer, se teueram algũ socorro, ou fauor. Mas não teuerã nenhũ : porque tanto que nos poserã em terra a my & a elles, logo nos virarã as costas, & nos ouueram por desafuzados, como se nos lançarã degradados em algũa ilha pdida antre serpentes : & assi dauão qua de nós nouas, como dẽ homẽs perdidos. E sem duuida q̃ foy aquelle hum grande, & deshumano descuido : & foy causa de se nam fazer naquella terra mais fruito. Porque pode vossa Alteza crer, q̃ as cousas daq̃lle Imperio estauão e tal estado que se aquelle peq̃no numero de portuguezes sõmente fora ceuado, & sostetado cõ sossidios de gente,

podera aquirir alli tal posse & autoridade, q̄ elrey Gra-
 deus ou por sua vōlade, ou sem ella obedecera aa san-
 cta madre igreja : & a sua gēte cō a cōuersaçã da nos-
 sa & doutrina de nossos pregadores, q̄ ensinara frãcãmēto
 tomara a verdade da religiãõ christãã, & deixara os er-
 ros dos alexãdrinos, q̄ p̄ seus pecados sã desbaratados
 elles, & sua falsa doutrina : polo que ja nam tem vigor
 pera resistir aa verdade se for pregada, & fauorecida :
 porque antre elles nam ha letrados soberbos, nem per-
 tinazes, mas ha religiosos deuotos, & muy humildes, q̄
 em boa simplicidade desejã seruir a deos, & facilmente
 tomam a doutrina da verdade, & a ella sogeitãõ seus
 entendimentos. No temporal se fezera tãbem tanto pro-
 ueito, que nẽ o peru com seu ouro, nem a India cō seu
 trato, lhe leuãram auantagem : porque mais ouro ha em
 Damute & suas prouincias, q̄ no Peru, o qual se pode
 hauer sem as despezas que a India faz, & sem guerra :
 por quanto naquellas gētes nã ha muita resistencia, nem
 pode vir doutra parte : mas antes com ter segura a ter-
 ra dos Abexins, & desbaratado o reyno de Zeila, fica-
 uãõ seguras as portas do már ruyuo, & a defensam da
 India com menos trabalho. De my lhe dey tãbẽ nesta
 obra algũa cōta, ainda que nam muyta, polo nam en-
 fadar, como disse : porque andey muytos annos naquel-
 las terras, & passey muitos trabalhos por seruir a Deos
 & a vossa Allezã : com os quaes o enfadãra, se lhos
 quisera contar, nem a menor parte deles : porque a pri-
 meira vez que fuy aa India fuy em companhia de Lopo
 soarez, sendo gouernador dlla Affonso dalboquerque :
 & la estiuẽ ate o tempo de Diogo lopez de sequeira : por
 cujo mandado fuy ao Preste Iohãõ da Ethiopia em com-
 panhia de dom Rodrigo de lima, & do padre Francis-
 calurez : os quaes tornaram de la com hum embaixa-
 dor daquelle Emperador chamado Tagazauo, do qual
 fiz mençam no começo desta obra, em cujo penhor, &

arrefem eu fiquey naquella terra : na qual me fezerão sempre muyta honra, & bom tratamento, ate me o Emperador Onadinguel tomar por seu compadre no bautismo de seu filho primogenito Gradeus, & por falecimento de hum seu Patriarcha per nome Abuna marcos, me elegeo em Patriarcha daquelle seu Imperio conforme a seu costume, & me rogou q̄ da sua parte & minha fosse a Roma dar a obediencia ao summo Pontifice, & supplicarlhe me quisesse confirmar naquella dignidade & patriarchado, & dahi a Portugal a fazer o que no começo fica dito. O qual caminho fiz por terra vindo ao Cairo, & a Hierusalẽ : & fuy pso polos Turcos, & mal tratado, & q̄si morto, mas com a ajuda diuina cheguey a Roma em tempo do sancto padre Paulo terceiro : o qual nam sómente aprouou a minha eleição que trazia do patriarchado da Ethiopia, mas alem disso me instituyo & confirmou em Patriarcha de Alexandria, & me deu pessoalmente a posse daquella cathedra. E em testemunho da fé, & verdade de tudo isto me mandou passar suas acostumadas letras, & instrumentos autenticos, que neste reyno foram vistos & aprouados. Os quaes perdi com muitas outras cousas na batalha em q̄ dom Christouã foy preso : & porque os não mostro zombão de my : mas nam releua, pois Deos sabe a verdade : & sabe quanto eu trabalhey pola restauraçam da Fé & religião daquella terra. Elle perdoe a meus contrairos, & a my dê a si mesmo em galardã de meus trabalhos, & a vossa Alteza muita vida, paz, & prosperidade
Amen.

Acabouse de imprimir em Lixboa a XX
dias de Junho em casa de Francisco
correa Anno de 1565.





BIBLIOTECA NACIONAL DE ESPAÑA



1103246681



68053856086